

CHRISTINE KING

DANÇANDO
PARA VÔCÊ

MAIS DE 3 MILHÕES DE LEITURAS NA INTERNET



PERIGOSAS NACIONAIS

DANÇANDO PARA VOCÊ



CHRISTINE KING

1ª. Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Christine King

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Capa: Carol Cappia

Revisão: Ivany Souza

Diagramação: Mari Sales

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Sinopse](#)

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Tila](#)

[Capítulo 2](#)

[Steve, o Ruivão](#)

[Capítulo 3](#)

[Quem é essa garota?](#)

[Capítulo 4](#)

[A dama descalça](#)

[Capítulo 5](#)

[Primeiro beijo de verdade](#)

[Capítulo 6](#)

[Coelhinha da Playboy domando a naja](#)

[Capítulo 7](#)

[Eva Venenosa](#)

[Capítulo 8](#)

[O Jason que sempre volta](#)

[Capítulo 9](#)

[Coelhinha má](#)

Capítulo 10

Casta Diva

Capítulo 11

O grande deflorador

Capítulo 12

Imersos em sonhos

Capítulo 13

Homem de lata

Capítulo 14

Bailarina da caixinha de música

Capítulo 15

[Meu nome é Bond, Steve Bond](#)

[Capítulo 16](#)

[Cachorruivo](#)

[Capítulo 17](#)

[Que Bruxaria é essa?](#)

[Capítulo 18](#)

[A vassoura contra a naja](#)

[Capítulo 19](#)

[O canto da sereia](#)

[Capítulo 20](#)

[Lady in red](#)

Capítulo 21

Eu te darei o céu, meu bem

Capítulo 22

A loira do Banheiro

Capítulo 23

O Ruivão vai te pegar.

Capítulo 24

Os ricos também choram

Capítulo 25

Loirévola

Capítulo 26

Bom dia, pobreza

Capítulo 27

Veludo Azul

Capítulo 28

Saudade, palavra triste

Capítulo 29

Anjo ou demônio

Capítulo 30

Uma Tila que segue

Capítulo 31

Sem você eu não sou ninguém

Capítulo 32

Satanaja

Capítulo 33

Beth, a Bela Indomada

Capítulo 34

Esse ruivão me dá onda

Capítulo 35

Baby Love

Capítulo 36

Quer dançar comigo?

Capítulo 37

[Casamento](#)

[Capítulo 38](#)

[Tempo de amar](#)

[Capítulo 39](#)

[Último Capítulo](#)

[Epílogo](#)

[Extra 1](#)

[STEVE](#)

[Extra 2](#)

[Sobre a Autora](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Com mais 3 milhões de leituras online, Dançando para você é um romance hot que torna todos os clichês repaginados.

Tila é jovem, linda e livre. E virgem. Mas está cheia de problemas. E, naquela noite, ela só quer dançar, dançar, dançar. Problemas com homens? Não mesmo.

Steven Norwood é um poderoso CEO. Vaidoso, eficiente, pecaminosamente bonito. Um ruivão de tirar o fôlego. Ele só quer transar, transar, transar. Problemas com mulheres? Não mesmo.

Naquela longa noite em que eles se cruzam, uma atração explosiva acontece. Cada um duelará com o outro, entregando-se e resistindo.

Um bilionário enigmático e a virgem orgulhosa terão uma dança não só de corpos, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de almas.

Aquela noite mudará o destino de ambos, para sempre. Ficarem juntos soa tão errado, que parece a coisa mais certa a se fazer.

Romance quente, sexy, divertido e bem-humorado.

IMPORTANTE:

HÁ CENAS E PALAVRAS DE
CONTEÚDO ADULTO.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Esse livro é vitorioso. Nasceu de muito esforço. A publicação dele é uma vitória, e por isso, sou imensamente grata.

Obrigada a todos que me ajudaram de alguma forma e que acreditaram em mim.

Agradeço a Deus, em sua infinita bondade. Esse livro é um de seus milagres.

Agradeço a meu esposo e a meus pais. O amor que dedico a vocês é infinito.

Sem vocês, eu nada seria.

Gostaria de citar alguns amigos que caminharam comigo nessa jornada. Muitos me ajudaram, mas esses deram ajuda “simplesmente” essencial, possibilitando a existência desse livro:

Pry Olivier, Thayná Cunha, Jéssica

PERIGOSAS NACIONAIS

Larissa, Andressa Gomes, Zoe X, Ariadne Pinheiro, Talita Kechichian, Luana Lazzaris, Kiti Miguel, Mônica Kimi Ryu, Eveline Knychala, Laís Maria, Luciana da Silva, Raquel Rosa, Edylaine de Oliveira, Natália Dias, Letti Oliver e Mari Sillva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Olho impacientemente para o relógio. Os segundos passam e minha angústia só aumenta.

Uma angústia ardente, sexual mesmo.

Há cada segundo, meu corpo grita pela ânsia de vê-la.

Estou prestes a me transformar em uma espécie de canalha em estado pausado, um trouxa que corre atrás da mulher que despreza e agora a quer desesperadamente?

Nada posso fazer, pois a verdade é dura, ardente, cruel, a verdade do desejo. Eu a quero desesperadamente, mas tenho certeza de que essa manhã desastrosa em que me curvo aos pés dessa mulher logo vai se tornar em um dia glorioso, com ela se curvando para provar certa delícia imensa bem no meio das minhas pernas.

E é por isso que estou aqui, escolhendo lingerie e pensando todo tipo de safadeza. Estou numa loja de lingerie, excitado e pensando naquela maldita Eva tentadora... É vergonhoso.

Tila... Seu nome é música e sabor em minha boca. E, agora, embasbacado, estou comprando coisas para aquela garota. Quem diria... Observando cada minúscula calcinha, sendo um verdadeiro detalhista para agradá-la, para que ela me agrade depois.

Deus me ajude, estou perdido.

O que aquela garota é? Oh, eu já sei! Ela é Eva. Minha tentadora Eva, e eu, um degradado amante dela, um Adão desesperado correndo atrás. Não, sou possante. Sou mais que isso.

Se ela é a maçã do pecado, eu sou a serpente do paraíso, sua tentação, é claro. E também um amante faminto, desesperado, excitado

PERIGOSAS NACIONAIS

e sem ela. Tudo junto e misturado, mas isso logo será remediado.

Ela será minha...

Mas olhem essas calcinhas. Meu Deus, ela vestindo essas calcinhas! Das mais clássicas e sensuais até as beges. Imagino seu corpo firme e dourado vestido nelas, preenchendo a seda com suas formas generosas.

É simplesmente impensável que um dia eu me encontraria nessa situação. É quase tosco, Santo Deus. Escolhendo calcinhas para uma mulher, uma única mulher que não sai da minha cabeça. Nem das minhas ereções.

Que ninguém me veja!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Tila

Dias antes...

Chamam-me Domitila. Às vezes, por causa do nome complicado, sou a Tila. Meus pais amavam complicações. Estou na pista de dança. E é hora do meu show.

Espero não cair, porque a verdade é que estou querendo me embriagar. Estou usando meu perfume *Fleur du Rocaille* que paguei em dez vezes, mas também estou cheirando a tequila com um toque de limão que acabei de tomar. Espero que essa mistura de odores esteja atraente. Eu quero ser a mais poderosa e mais cheirosa da noite. Eu quero brilhar. Se pudesse, eu me encheria de glitter e purpurina. Eu quero brilhar porque, na verdade, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu mais queria era sumir! Cansada, mil vezes cansada! Hoje estou de saco cheio!

O que fazer quando amamos complicar nossa vida que já é tão complicada? Prazer, eu sou aquela que ama complicações, mas que adoraria dos meus problemas esquecer.

A batida toma conta dos meus quadris, ondulando-os, e a bebida, de minha cabeça.

Sou uma louca bêbada que dança. Estou com saltos beges altos, e o vestido nude e um pouco justo que usei na minha entrevista de emprego. Não acho que seja confortável para dançar, mas, definitivamente, esta noite, eu não dou a mínima!

Estou torrando a grana que ainda tenho, que não é muita. Não penso, nesse momento, em ficar endividada... Estou sempre pensando! Cansei de tanto pensar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um dos motivos da minha explosão é o medo de não poder mais pagar a faculdade...

De todo modo, vale a pena o investimento: o ambiente é muito legal!

Eu só quero cair na balada! Certeza só tenho duas na vida: da morte, e de que, nesse momento, estou bêbada pra caramba!

Provavelmente, os saltos estão machucando um pouco meus calcanhares, mas não quero saber, eu quero descer até o chão...

Vou me curvando aos poucos, as luzes me cegam... A batida me enlouquece. Pareço mais velha que meus 20 anos esta noite. Meu cabelo está bagunçado de tanto eu jogar minha cabeça pra lá e pra cá... Eles cascadeiam, negros e suavemente ondulados, por minha pele morena. Gosto do volume que eles estão tomando. Acho que fica sensual.

PERIGOSAS ACHERON

Destoava de todos ao meu lado há mais de uma hora, quando cheguei ao local, pelas roupas comportadas que vestia e a leve timidez que tenho quando não estou bêbada. Alguns drinques, e a batida me fazia balançar de leve, mas eu continuava desempregada, sem namorado (e quem precisa deles?) e muito, muito irritada. Estava descendo, dando aquela empinadinha pela primeira vez em minha vida em público. Pela primeira vez na vida me exibindo em público sensualmente.

Eu agora era a santinha do pau oco. A santinha que nunca frequentaria uma balada. Aquela que dançava, na clausura, sem contar pra ninguém. Eu me sentia a bailarina azarada, sonhadora, desde a infância... A que amava dançar, loucamente, sozinha... Imaginando os olhos de mil homens aos meus pés... Sim! Eu era a moça, a prendada, a que trabalhava de dia para pagar a faculdade à noite, pegando metrô em São Paulo. A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moça que dava duro, que queria ser mais que um rosto bonito, que lutava pela sua independência, que queria ser responsável, mas nem sempre conseguia...

A que estava há meses desempregada, com a faculdade atrasada e queria provar aos pais que podia se bancar sozinha, “sim senhor”, mas não conseguia e via suas prestações se acumularem.

A que, às vezes, odiava ser a gostosa que fazia as cabeças girarem igual à menina do Exorcista na rua, mas que mal fora beijada na vida. Por escolher demais os homens e, em contrapartida, querer muito pouco deles. Ao menos até agora. Nada realmente me colocara num redemoinho forte, apaixonante. Como deveria ser se sentir assim, profundamente apaixonada?

A certinha que não falava palavrão. Que se vestia adequadamente. A que sabia um bom tanto

PERIGOSAS ACHERON

de etiqueta.

Pois tomem agora um palavrão: *foda-se!*

Por ora, eu lutava para ser mais que uma bunda e um rostinho de anjo, mas, afinal, por qual razão não mexer os quadris com tanta animação quando queremos afogar nossas mágoas?

Há tanta gente sexy e descolada! Está tudo tão gostoso e relaxante... Observo todos, fascinada. O ambiente é maravilhoso.

Estou poderosa, mexendo freneticamente... com tequila na cabeça... Imagino a dor de cabeça amanhã, em mais um dia desempregado, com pais me cobrando...

Vai, safada...

Olha esses caras olhando pra mim! Parece que sou boa nessa coisa de seduzir!

Essa sou eu, eu sou a safada rebolante

PERIGOSAS NACIONAIS

bêbada. Frenética. Os saltos me dão mais poder. Estou dando o meu show e me olham. Estou vestida como uma lady, com pérolas discretas e tons nude e dançando até o chão!

Bem que eu poderia fazer isso mais vezes... Minha vida é tão chata! Trabalho, faculdade, casa... Amigas no fim de semana, estudos... Dar fora em alguns homens atrevidos, que não sei por que, não me cativam... Parece que estou sempre esperando algo especial que não vem...

Olho em volta. Que moças bonitas. Quero ser como elas... Bem... dizem que sou muito bonita...

Minha bunda é imensa, empinada, meus seios são fartos, minha cintura é fina, minhas coxas grossas... Fazer o quê? Eu sou gostosa...

Sorrindo, requebro mais um pouco, para meu delírio, com o dedinho na boca...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou ofegante, mas não quero parar! A vida pode ser uma festa às vezes, por que não?

A sensação gloriosa de ser desejada e de ninguém poder me tocar se dilui em minha cabeça, destravando-me como um veneno...

Estou me movendo macia como uma cobra, sinuosa...

No meu ventre (ainda é virgem, força é confessar) há todo um poder emanado.

“Super ventre”, ativar!

Arrisco dança do ventre com *dance music*. Adoro uma barriga ondulada, uns braços sedutores no ar... Sei que não combina, mas, não estou nem aí...

Sim, sou dançarina do ventre também, nas horas vagas, para me distrair, quando dá... Dançando sozinha na sala, achando que estou ao luar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando em casa, danço para o meu amante imaginário... para uns olhos intensos me assistindo, para um corpo musculoso perfeito que me espera. Para um homem que me faria suspirar, para quem eu dançaria, sozinha, em algum momento... O homem de poder e beleza implacáveis, a quem eu, um dia, dominaria completamente. Sendo olhada por um intenso Romeu que morreria de amores por mim, a Julieta que rodopiava.

Acho que agora, de verdade, todos me olham... É meio maluco arriscar dança do ventre nessas condições. Deve ser um espetáculo e tanto! Sorrio calorosamente para o meu público, sei lá se imaginário ou não, pois, no meio daquelas luzes, tudo se confunde. Os corpos se confundem.

Não há nada melhor que dança do ventre com um sorriso em meus olhos. Toda graça e beleza podem residir nos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou louca. Dançando felinamente. Fazendo biquinho... Levantando minhas mãos sobre a cabeça, serpenteando minhas pulseiras, com pérolas, pensando que são mãos ciganas sensuais... Achando que minhas unhas curtinhas e claras são garras vermelhas vibrantes. Não sei se é a bebida ou a autoestima, mas é assim que me sinto.

Dou uma gargalhada solitária. Como penso besteiras! Rio para as pessoas em minha volta, uma massa confusa no meio da batida...

Espero não estar sendo desengonçada! Dizem que os ébrios imaginam coisas... Tomara não esteja sendo uma ridícula.

E quero beber mais. Não sou de beber muito. Até que gosto muito, com as amigas, de bebericar um pouco, mas ficar bêbada assim, nunca...

Que vontade louca que estou de mais uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dose de tequila! Sim, sim!

Vou andando, meio torta. *Tila, você está muito bêbada. Será hora de parar?*

Daí me vem minha realidade angustiada: quer saber? Eu quero mais! Quero esquecer meus problemas!

Resolvo sair, pela massa sensual, abrindo caminho... As luzes embaçam minha vista. Ou talvez a bebida. Parece que estou, em verdade, num baile de máscaras.

Um baile de máscaras, como o de Shakespeare, falam minhas ilusões mais românticas. Singro em busca de mais um copo alcoólico de consolo. Meus calcanhares, agora, sinto... doem...

Todos parecem usar máscaras e estar envoltos em sombras... Todos parecem usar fantasias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nessa fantasia, eu sou a Julieta do baile, buscando um Romeu, enquanto toca um *dance* eletrizante.

É romântica e excitante minha fantasia ébria tresloucada. Caminho dando pequenos soluços. Sem dúvida, mais uma dose vai resolver isso.

Estou nesse percalço em busca do bar, quando enxergo uma figura alta, com ombros muito largos. Um gigante espadaúdo. A silhueta sugeria um cara gostoso. Uma silhueta tipo classe A. Um homem de face sombreada, que, de repente, ao me aproximar, percebi que tomava um gole de bebida, e, quando afastou o copo do rosto, pude ver os cabelos de fogo e uma expressão terrivelmente severa e singular. Parecia um ogro classudo! Assemelhava-se ao homem dos meus sonhos, aquele para quem eu dançava em casa...

A figura me para com os olhos ali mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Não podia deixar de ficar hipnotizada. Que ruivão enorme! Que cara de mau! Crispava fogo e excitação pela cabeça e pelos olhos de cor indistinguível, escurecidos pela luz.

Mas que atrevido! Ele me olha da cabeça aos pés com cara de fome! Um olhar devastador! *Adorei!*

Retribuo o olhar atrevido, arqueando as sobrancelhas, imitando a atitude dele, olhando o ruivão sem qualquer parcimônia, com o olhar mais safado que minha bebedeira sem escrúpulos permite... E percebo aquele pulôver escuro, as mãos no bolso e aquele jeans macio e caro agarrado às coxas poderosas do homenzarrão.

Meu corpo bêbado e vacilante formiga todo com a visão.

Vai, safada!

— Oi, grandão...

PERIGOSAS NACIONAIS

O ruivão parece juntar as sobrancelhas, divertido, olhando meu espetáculo que eu ainda não sabia ser patético.

Ele toma um gole, e me espia detrás da cerveja. Há uma espessa barba viking em seu rosto. Ele limpa a boca de forma sexy e me diz, com um forte sotaque que me parece americano, engolindo-me com os olhos. Um olhar extremamente "*Ai se eu te pego*".

— Olá, baby...

A voz dele é forte, poderosa. *Ruivão da porra! Ops!* Mais um palavrão escapulia! *Bad, bad girl...* Raciocino em inglês, porque sim, ele fala inglês...

Que maravilha! Eu ao menos falo inglês também! Ou ao menos acho que falo... Espero que minha bebedeira me permita.

Contudo, eu prefiro apelar para a linguagem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos corpos, essa parece infalível. Esse grandão me excita. Uau! E de forma ridícula, observando que ele me olha como se eu fosse um prato de macarrão à bolonhesa, eu dou mais uma descidinha até o chão, mais maleável e flexível que uma minhoca.

Uma minhoca sexy, sorrio retardadamente.

É isso, benzinho. Vou dançar. Dançar só para você. Estou aqui, dançando para você.

Quero impressionar, mas, de repente, estou estatelada no chão. E minhas coxas doem...

— Ai!

Dou um gritinho de dor. Escorreguei no salto e ele quebrou... *Droga! Esse sapato foi caro!* Que ridículo! Minha bunda está doendo horrores.

Pra piorar, dou um soluço e, desnorteada, ouço o riso do ruivo e de outras pessoas ao meu redor...

PERIGOSAS ACHERON

Tonta pela cena infeliz, de repente, observo uma mão imensa e alvíssima com leves pelos avermelhados se aproximando de mim, estendida... Como se quisesse me tirar daquela cena dantesca e lamentável em que me meti.

Se meu corpo passou alguma mensagem pra ele dançando, foi de fracasso. E eu achando que estava arrasando, pensando "*Dançando só para você*".

— Permita-me! — fala em inglês. Consigo reconhecer. *Ai, que fofo! Ele é fofo!*

Dou-lhe a mão, que se perde na sua. O ruivão está mais perto. Seus olhos são azuis, posso perceber, e estão aveludados e um pouco sisudos.

Que cara de mau que ele tem! Mas parece bonzinho agora, e me ajuda a levantar.

Dou um gemidinho de dor, e estou com a mão debaixo da minha saia... Mas não consigo ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em equilíbrio com o sapato quebrado.

Sem raciocinar direito, dando soluço e gemido ao mesmo tempo, tiro rispidamente meus sapatos e os entrego pro ruivão que, com olhar que me parece curioso, observa-me atentamente.

— Pegue! — ordeno, ativa. *Que saco!*

Olho-o, em minha embriaguez. Os olhos dele parecem mansos e surpresos. *Gostosão!* Penso, no mundo encantado de Tila.

Ele pega meus sapatos com as mãos e acho que se desfaz de sua cerveja.

Fico meio perdida, atarantada, pondo também a mão em minha cabeça, que rodopia mais que pião, mas a dor que vem de baixo é pior e me desconforta...

Piso desajeitadamente, descalça, no chão...
Acho que machuquei o pé.

PERIGOSAS ACHERON

Falo sem pensar, ainda em português, enquanto massajeio freneticamente meus glúteos, agora sobre a roupa, quando percebo que ele retorna para perto de mim:

— Minha bunda está doendo!

E continuo a tentar me consolar com as mãos, com cara sofrida, fazendo beicinho, quase em prantos.

— O quê? — responde em inglês. Não está dando certo. Meu cérebro ainda não pegou no tranco para começar a responder em inglês. São coisas que, acho, só a sobriedade pode permitir. — Minha bunda! Está doendo! — falo mais uma vez em português. Com expressão idiota. Bebedeira e tombo combinam, formidavelmente, para nos deixar idiotas.

Penso que ele deve ser burro ou surdo, mas tudo bem. Isso pode passar. Com essa cara de

lutador viking desbravador de terras e de virgens e esses músculos apertados nesse pulôver, ele não precisa de ouvidos ou cérebro.

Entretanto, eu me canso dessa burrice dele. Por que esse bonitão não me entende?

Balanço minha cabeça negativamente, recriminando-o mentalmente e ele adota um ar risonho e incrédulo.

Por fim, para falar em linguagem corporal, pego-o pelo ombro, possessivamente, levanto a saia do vestido, exibindo minha calcinha bege e peço pra ele olhar:

— Veja, moço, minha bunda está doendo! Bem aqui!

Olho-o quase em prantos e encontro os olhos dele meio perplexos, esperando que ele olhe meu dodói também.

Empino um pouco meu traseiro para ele

PERIGOSAS ACHERON

poder se aproximar e percebo que ele chega bem perto e me observa.

Sobre a calçola bege... *Quer coisa mais confortável, minha gente?*

Continuo mostrando o machucado, inconsequentemente, sem ligar pros demais olhares em volta.

O ruivo, altíssimo, abaixa-se mais um pouco pra olhar meu traseiro. Mostro o lugar avermelhado...

Ele parece surpreso, mas nem um pouco preocupado em se negar a ver o espetáculo de um traseiro com calcinha bege que lhe ofereço, aliás, uma calcinha que é tão grande que confesso que ele pouco viu da minha bunda, então, sou obrigada a afastar um pouco a calçola...

— Vê? Viu o machucado? Bem aqui! — pergunto, finalmente, em inglês, enquanto exploro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu traseiro e ele, pelo visto, também...

E ainda completo em português, choramingando...

— Está dodói...

E soluço alto na cara dele.

Baixo a saia e ele dá um sorriso tentador, olhando-me nos olhos. Seus olhos estão bem abertos e estão muito azuis e alegres, mas eu o olho como um cachorrinho, querendo um osso e muita piedade, e, então, eu o percebo pigarrear, ficar sério e, de repente, falar, com ar respeitoso que me intriga...

— Sim, agora posso ver claramente, senhorita... Sinto muito pelo seu tombo.

Que gentil! Como ele fala bonito! Sorrio, mas também quero chorar!

E começo a chorar mesmo! Não sei por

PERIGOSAS ACHERON

que, eu começo a chorar baixinho, no meio da pista, como uma gata manhosa, e o abraço sem pensar...

— Está doendo! — digo em inglês.

Não sei que cara meu ruivão está fazendo, mas ele corresponde ao meu abraço, e sumo no meio de seus braços e dorso incrivelmente largos.

Sinto uma mão em meus cabelos, acariciando-os vagamente, e acho que ele está com cheiro de colônia cara misturada com cheiro de homem.

Putz, que cheiro bom de homem. Quase não abracei nenhum. Será que todos cheiram tão bem quanto esse exemplar de macho?

— Pobrezinha...

Escuto em inglês. Por um curto momento, fico feliz de ser tão versada nessa língua. Adoro estudar. Valeu o investimento. Sabia que aquilo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

serviria para meu futuro, nem que fosse pra ser um dia consolada pelo homem mais gato que já vi na minha frente.

Aliás, é mágico ser consolada por ele, nem sei a razão. Coisas que só a tequila explica. Parece que estou no céu, e ele me balança lentamente, como a um bebê, mas, por fim, afasto-me, enfastiada, e ele se abaixa para me olhar, bem nos olhos, passando um dedo pelo meu rosto.

Olho-o, intrigada, com a boca aberta. E faço uma careta, porque minha cabeça dói, assim como minha bunda. E certamente minha consciência (ou inconsciência).

Penso na solução rápida e fácil para dor e problemas: um drinque!

Dou mais um soluço na cara dele, esfrego a réstia desavergonhada de lágrimas e digo-lhe o que eu queria há tempos:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero tequila!

Dou meia volta, e vou atrás do bar...

Nem vejo se ele me segue. Dane-se! Vai ver ele é uma miragem mesmo!

Ando, mas percebo que estou mancando. Acho que torci o pé. Não estou nem aí, vou mancar com toda elegância, rebolando o máximo que puder, mas dói tudo e está difícil! E acho que não estou tão elegante e rebolativa assim.

Chego ao bar e peço, muito sorridente:

— Tequila, por favor!

Passo a mão na minha bunda de novo. Álcool será um ótimo remédio. Não vejo a hora, hohoho. Dou uma risada natalina e tamborilo os dedos no bar. Meu pé dói também.

— Não demore! — peço, enérgica.

Adoro risadas natalinas fora de hora.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que o grandão me seguiu, como uma babá. E segura meus pares de sapato. Observo sua sombra atrás de mim, e depois o vejo com cara de pastel ao meu lado.

— Grandão! Você me seguiu! — digo em inglês. Ele me saúda com um sorriso devastadoramente lindo e passa a mão na barba.

— Não tive escolha — ele responde. — E, convenhamos, não precisei de muito esforço para isso.

— Então, você não é uma miragem? — falo, dando uma risada e jogando meus cabelos para trás, esticando meus pés um sob o outro, excitadíssima...

Começo a dançar um pouco, enquanto espero no bar, mas paro quase instantaneamente quando sinto doer. Esqueci o tombo.

— Miragem? Não mesmo — garante, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ar espirituoso. E com um olhar tão galante! *Que porte!*

— Achei que você fosse uma miragem!
Uma montanha!

E aperto um pouco seu braço. *É duro como rocha!* Ergo minhas sobrancelhas, excitada.

Ele olha o apertão que dou em seus músculos.

— Você mente, ruivão, você é uma rocha...
— continuo...

Chega minha tequila. Dou um pequeno gole e o olho, extasiada.

— Se quiser, sou sua rocha! — brinca comigo.

Dou uma risada. Ruivo engraçado! Ele está bem corado! Sua pele é muito branca, mas, na verdade, está avermelhada. E seu cabelo também é

PERIGOSAS ACHERON

tão vermelho!

— Não, você é uma tocha!

— Que te acende? — brinca novamente.

Maldito gostoso!

Rimos juntos, e dou mais uma golada. Sinto um arrepio. Foi uma boa golada dessa vez. Está forte.

Olho-o, curiosa... Ele deve ser uma miragem. Não faz sentido esse cara ruivo, imenso e lindo conversando aqui comigo em inglês, dizendo-me que é uma tocha. E pior, eu até o agarrei e chorei. Devo estar louca e delirando, claro. Estou bêbada, oras. É claro que estou tendo uma miragem.

Observo-o de cima aos pés. Os olhos azuis intensos, sérios, o queixo duro, a boca com uma sombra de sorriso, a expressão atenta e, ao mesmo tempo, temerária, o corpo mais tentador que todos

PERIGOSAS ACHERON

os pecados.

Passo o dedo em seu nariz. Seu nariz vermelhinho! Ele não pode ser de verdade! Ele é perfeito demais!

— Nariz de rena! — digo, e dou um alto soluço, que tento conter com as mãos na boca...

Ele fica vermelho! Ele é todo vermelhão! Parece não me entender. Sua expressão é adoravelmente confusa.

— Rena! Você é uma rena! Uma rena de natal de nariz vermelho! — falo rindo como uma idiota! E faço mais uma vez:

— Hohoho!

Ele ri também. Por que será?

— Mais uma tequila, por favor! — peço, e sinto meus pés faltarem, quase tombo. Estou mais tonta que nunca. Acho que ele percebeu meu

PERIGOSAS NACIONAIS

falseio.

— Aposto que você se chama Rudolph, como a rena.

Olho-o de soslaio.

— Rudolph? Não, seria muito pertinente...

Ele ri, sentando-se, finalmente, acariciando sua barba. Seu sorriso é fascinante. *Yeah*. Nas minhas miragens, homens serão sempre fascinantes assim.

— Não diga bobagens! É claro que você se chama Rudolph! Você é minha miragem bêbada, e eu mando em você!

Coloco meu dedo em seu nariz, e aperto! Para ele acender como uma luz natalina, mas ele não acende! Que tédio!

— Faça-se luz! Vamos, Rudolph, acenda esse nariz! — falo com voz arrastada.

PERIGOSAS ACHERON

Divirto-me com minhas ordens.

Ele dá uma gargalhada e eu também! Chega minha bebida, e me apresso em saborear...

Delicio-me! Dou um soluço tão forte que escorrego e me amparo em Rudolph, a rena humana, para não cair. Meus olhos giram. Mesmo assim, faço menção de pegar novamente no copo... Entretanto, quando menos me dou conta, ele pega meu drinque, e o toma de uma vez só, com uma cara má e segura. Um hálito de tequila evola de sua boca sexy.

— Acho que deveria parar de beber, menina.

Seu tom é sério e sua expressão, tentadora. Lambe os lábios. Que tesão. Vejo aquilo maravilhada, e o olho com olhos densos, emocionados com a visão.

— Ué? Você não sabe, Rudolph, que eu sou PERIGOSAS ACHERON

Tila?

— Claro, Tila. Sou sua consciência e digo que é hora de parar de beber, antes que fale mais bobagens adoráveis.

Percebo que minha consciência tem uma bela voz modulada. Grave e sussurrante. *Como sou criativa!*

— Minha rena vermelha veio com músculos e uma bela voz — falo alto o que penso.

Olho-o, timidamente. Minha miragem me intimida nesse instante. Olha-me da cabeça aos pés e tem um ar adoravelmente mandão ao me perscrutar.

Engulo em seco, literalmente.

Ele ergue as sobrancelhas, e seu olhar está insinuoso. Mordo os lábios, e percebo que ele acompanha minha mordida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero tequila! — repito.

— Mas não tomará. Para o seu bem. Antes que comece a pensar que é Mamãe Noel — fala, sério.

Fico irresoluta, mas, por fim, digo:

— Cale-se, miragem despótica! Você não manda em mim! Você mais parece um ditador! Não tenho tempo a perder com miragens vaidosas ditadoras! Não me deixe com tédio!

Ele dá uma risada alta e me diz, parecendo sentir prazer:

— Você é muito espirituosa, Tila.

— Você não viu nada, docinho! — respondo, satisfeita.

Viro-me e abro a boca pra pedir mais um...

— Garçom...

Mas a rena musculosa vermelha com cara

PERIGOSAS ACHERON

de ditador gato comunista me segura pelo braço, e sinto um arrepio percorrer todo meu corpo...

— Sou Rudolph, sua luz, e vou te guiar... — diz, sedutoramente.

As mãos dele são firmes, e me apertam um pouco o braço, fazendo-me dar um suspiro... Ele se aproxima de mim, e olha pra minha boca... Parece querer me beijar, mas resolvo soprar na miragem pra ela sumir!

Rio da cara dele, depois de soprá-lo de leve. Acho que ele gostou de que eu o soprasse. Achei que ele sumiria, mas não sumiu. Que bom! É uma miragem bonita demais para sumir.

— Ah! Que besteira! Sua rena estúpida! Suma! Abracadabra!

Dou outra risada idiota. Ele revira os olhos, parecendo impaciente com minhas bobagens.

Mexo minhas mãos, com desdém, soltando-
PERIGOSAS ACHERON

me dele. E observo sua expressão chateada. Faço uma careta aborrecida. Ele passa a mão sobre os cabelos macios e charmosamente desalinhados, penso, em meio à minha confusão. Acho que não sei mais o que é real ou mentira, mas decido me danar pra isso, dando ar de pouca importância. Se há algo que sei fazer muito bem é cara de nojo. E lhe dei a cara de maior nojinho possível, como se ele fosse um inseto. Percebi um laivo de orgulho nos olhos dele. Coisa de homens desprezados. Adoro desprezar!

— Você pode ser lindo, miragem — digo-lhe, decidida... —, mas, pra mim, agora não passa de um inseto! Ou melhor, uma rena tola de natal!

E me viro, de nariz empinado e decidida a tomar todos os tragos que eu bem quiser até cair durinha no chão pra esquecer da minha pobreza na conta do banco e do espírito! Contudo, mal me

PERIGOSAS NACIONAIS

viro, dou mais um soluço que me faz tremer todo o corpo bêbado e desequilibrado, e dessa vez, realmente quase caio... No entanto, ele me ampara em seus braços. E gemo de dor.

— Ai!

Ele me aperta um pouco mais em seus braços, pegando-me com cuidado. *Que miragem mais macia e gostosa, Senhor! Manda mais!*

— Tila, vou te levar de trenó daqui... Para um lugar seguro, está bem?

Estou já em seus braços fortes, mais tonta do que eu pudesse sonhar em toda minha vida, e simplesmente não consigo fazer mais nada, mas me lembro do sapato que também paguei em dez vezes, e digo:

— Ok, só pegue meus sapatos, trabalhei dois meses inteiros para pagá-los!

E, de repente, aconchego-me na minha dura
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e cheirosa miragem. Ah! Se fosse verdade e não um sonho essa muralha ruiva que quer iluminar meu caminho! O ruivão agora é meu delicioso travesseirinho. Relaxo, amparada naqueles braços fortes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Steve, o Ruivão

Acordo com a morena nua ao meu lado. Cabelos maravilhosamente cacheados. E observo que, do lado dela, a outra morena de cabelos ondulados descansa.

Lindas moças. *Eu te amo, Brasil!* Há tantas gatas assim aqui disponíveis! Adoro essas viagens!

As latinas são as melhores! Cada vez mais me convenço disso. Eu amo todas as mulheres, de todas as cores e tipos, mas essa estada no Brasil, vendo essas morenas tão diferentes de mim me deixa ouriçadíssimo, mais que o de costume.

Olho para as nádegas redondinhas da morena ao meu lado e flashes da noite anterior me vêm. Eu sou um pervertido descarado, confesso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha cabeça de baixo me governa muitas vezes. Fazer o quê, né? Acho que nasci pra macho alfa. Deve ter sido o espinafre que mamãe dava.

Rio pensando nas safadezas que quero fazer com essa bunda. Quem sabe ela não dê por trás se eu fizer devagarzinho... Difícil é convencê-las com meu tamanho GG. Às vezes, consigo brincar com a portinha. Contudo, não tenho do que reclamar, uma boceta apertada sempre cai bem.

Vou ficando levemente duro de novo e não resisto e escorrego os dedos pelas costas da de cabelos cacheados até chegar na bunda, onde dou um leve apertão de mão cheia. A morena cacheada geme, parecendo deliciada. Ondula o corpo, deixando-me pirado.

O mais luxurioso espetáculo. Adoro uma baixaria. Minha mente está maligna.

Lambo os lábios de tesão. E, por fim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois, lambo os lábios dela. E percebo que a ondulada já se desperta e puxa com força meus cabelos. É claro que não estou cansado da noite anterior e penso em mais um *round* de pernas, braços, calor e estocadas com muitos gemidos num delicioso *ménage à trois*. Tudo deliciosamente erótico, como deve ser e como gosto que seja.

Não consegui decorar o nome de nenhuma. Entretanto, o que me importa? Nada que uma voz macia, um roçar de barba e um olhar profundo não consertem. Sei deixá-las doidinhas.

Eu sou ruivo e ardo como fogo!

A ondulada passa por cima da cacheada, caindo em cima de mim. Adoro essas fêmeas disputando quem vai me provar primeiro. Nem sei dizer qual das duas rebola melhor o quadril.

Ambas já estão prontas pro abate, novamente. Falo um pouco de espanhol com elas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim me comunico melhor. Sou fraco em português.

— *Chica... Hermosa...* — sussurro entredentes.

É hora do abate. Touro reprodutor é assim mesmo. Vou dar um trato nessas gostosas até elas gritarem meu nome.

De linguagem de corpos eu entendo, podem apostar.

— Venham pro papai...

Vai começar o show da rola compressora. Já estou mais duro que uma pedra. Adoro impressionar mulheres com meu tamanho. E eu sei que elas vão adorar. Sei que sou bonito e, nesse momento é tudo que importa, além de eu foder muito bem, disso estou seguro. Satisfação comigo é coisa garantida.

— Vem, *cariño*...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente, somos um monte de pedaços de carne balançando desenfreadamente, uma confusão de línguas, braços, peitos, suor. Mais parecemos *Guernica* ou um açougue. As duas quase se estapeiam pra ver quem monta em mim e tento chupar tudo o que vejo pela frente. Adoro tudo isso.

— Steve, Steve...

Ouçó uma gritar. Tento só me derramar numa mulher depois de ouvi-la falar meu nome. De preferência gritando.

Gosto de, muitas vezes, parar no meio do caminho. Para ter a sensação de que elas vão implorar. Nada mais prazeroso do que ver uma mulher implorando pra ser aliviada.

Meus olhos se estreitam esperando sua reação desesperada.

Gosto de mulheres ajoelhadas às vezes. Gosto que se submetam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essas aqui eu contratei, mas tenho certeza de que até me pagariam para que eu as comesse agora.

Como as duas como se as estivesse atravessando ao meio.

Eis o melhor bom dia que sei dar.

É, agora veio a paz. Saíram do hotel e lhes dei bastante dinheiro, como gostam. Odeio tomar café da manhã com essas meninas.

Gosto de ficar só. Aprecio muitas vezes a solidão. Não se constrói e mantém um império como o meu sem certos esforços.

Assim ampliei os negócios da família e, com a *Norwood Enterprises & Co*, tenho tido uma trajetória impecável que me tornou mais rico do que eu poderia imaginar. E não quero parar de ganhar cada vez mais. Sou ambicioso e determinado por natureza. Meus projetos já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incluem o Brasil. Aqui trabalhamos num ramo novo, de Marketplace. Tem sido mais seguro que o ramo petroquímico... Para diversificar os negócios. Sempre que dá, venho checar pessoalmente como estão as coisas.

Eu me considero um homem forte e centrado, e pretendo continuar assim. Controle dos sentimentos para mim tem sido algo importantíssimo.

Por isso, já deixei bem claro que, em minha vida, só há espaço para sexo casual. Não há insistências bondosas que me desvirtuem disso. Não há carinha bonita, corpo perfeito ou chupada que me faça mudar de ideia

Sou prático com os negócios e prático com o sexo. O sexo é prazerosamente maquiavélico, com o fim de dar e proporcionar prazer. Sou como uma máquina eficaz de gozo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Adoro sexo pago e adoro que gostem do meu dinheiro. Sim, sou extremamente rico. Coisas que sorte, trabalho e convicção explicam. Estou de férias e quero passar despercebido, mas de certas coisas não há como escapar.

Todavia, hoje à noite decidi que não quero pagar por sexo. Hoje vou à caça. E quero ser o presente que elas vão implorar pra ganhar. Gosto de sexo sem pagar também, mas o sexo pago evita problemas: sentimentos. Não de minha parte. Não corro esse risco. Isso vem da parte delas.

Estico as pernas sob a cadeira, espreguiço meu corpo e, enquanto tomo o café da manhã, penso que hoje vou a uma balada pra conferir de perto as beldades de que tive notícias.

Já fui algumas poucas vezes e me diverti muito. Hoje, algo me diz que será ainda melhor. Sorrio com uma sensação estranha e vitoriosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproveito o dia e checo as cotações da bolsa. À noite vou buscar uma foda boa.

Estou numa das baladas mais vips da cidade. São Paulo é caótica, tem de tudo. Um clima meio cosmopolita, nova-iorquino, que me deixa me sentindo em casa. É agradabilíssimo. Todo tipo de ritmos e culturas convivem aqui. Acho espetacular e, dentro do possível, penso em possíveis expansões no meu ramo manufatureiro.

Tento andar despercebidamente pela cidade. Não gosto de bancar o bilionário andante por aí, mas minha segurança está lá fora. Nunca se sabe.

O ambiente está deliciosamente depravado, como eu gosto. Mulheres alucinantes, muita sensualidade. *Caliente*.

Não sou muito bom pra dançar, e estou à espreita, enquanto tomo uma cerveja. Cheguei há pouco, e não quero me demorar. Observo as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres com olhos de águia e me deleito com as batidas sensuais.

Muitas já me olharam e algumas até já me cumprimentaram. Observo todas com olhos clínicos e vejo que a coisa pode ser bem promissora. Confesso que está difícil qual escolher.

Mulheres são ótimas, são necessárias. No entanto, às vezes, eu me entendo um pouco. Até eu me excitar novamente, é claro.

Incrível como tenho sempre essa sensação de que elas adorariam se esfregar em mim. E é claro que eu adoro.

Opa. Espere aí. Quem é aquela coisinha intrigante com uma roupa um tanto recatada em pleno baile? Que moça destoante! E que moça! Pena que não dá pra enxergar seu rosto aqui de onde estou... Preciso chegar mais perto e conferir o produto com atenção. Finalmente enxergo melhor a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moça de vestidos e salto.

O que são esses quadris, essa bunda? *Caralho!* Nesse vestido e rebolando assim! Observo alguns homens olhando pra ela tão pasmos quanto eu. Ela é hipnótica.

Vou me aproximando para mais perto dessa sereia morena. Ela tem lindos cabelos que mais parecem um negro manto, jogando-se obscenamente para lá e para cá. Uma cascata erótica.

Gostosa obscena. Do jeito que eu gosto. Passo as mãos na cabeça. Desalinho inconscientemente meus cabelos. Essa mulher é tão incrível que está me deixando enervado. Que bunda é essa? Seus seios parecem deliciosos e grandes...

Vou me aproximando ainda mais, abrindo caminho. Algumas moças me interpelam e me olham com seus olhos quentes, excitados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esfregam-se um pouco em mim. Aproveito um pouco as sensações. Meu fogo aumenta.

Entretanto, estou excitado olhando para aquela morena obscena. É ela que eu quero. Vai ser ela. E só ela. Apenas ela e eu, numa cama. Daqui a pouco ela vai pro abatedouro. E vou fazê-la dançar assim, enquanto eu estiver sentado. Quero-a roçando em mim, descendo para o meu colo, vagarosamente.

Ela usa colar de pérolas e brincos discretos. Que curioso! Que estranha! E que linda! Vejo-a tocar o pescoço, como se estivesse suada. Uma visão deliciosa. Ela morde os lábios.

A sensação vai toda pra minha virilha. Fico parado, olhando-a. Ela é um espetáculo. Dou mais goles de cerveja. Preciso me refrescar dessa visão do inferno. Como ela é quente!

Vejo seu perfil. Ela tem o narizinho mais

PERIGOSAS ACHERON

lindo que já vi em toda minha vida, os lábios mais cheios, mais ricamente esculpidos.

Sinto que certo garoto malcriado está vivo em minhas calças, pulsando. Tento me controlar, mas está difícil.

Ela olha pra trás, mas não me vê. *Droga!* O rosto dela, os olhos, a expressão e um ar estranho de recato que não combinam com seus movimentos sensuais me desconsertam.

Que moça mais estranha! Como parece elegante ao mesmo tempo. Como se fosse uma cortesã dos tempos áureos. Sensualidade e elegância.

O rosto dela me fascina.

Ela tem rosto de anjo. E corpo de demônio. *Maldita seja.* Vai ter que ser minha. Ou não me chamo Steven Norwood.

Ela continua rebolando e isso está me dando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito tesão. Eu a imagino se roçando na minha vara.

Ela é pequena e perfeita. Parece um sonho. É tão absurda! *Quem é essa garota?*

Nessa hora, uma bela moça se aproxima de mim e me pega pelo pescoço. De repente, rouba-me um beijo. Retribuo com tesão, porque um beijo é um beijo. Não tem como não gostar. E ela me diz coisas em sua língua que não consigo entender.

No entanto, dou um jeito de deixar a moça para lá, dispensando-a. Não consegui me concentrar nela. Quero a morena dançando só pra mim. Afasto-me pedindo desculpas em inglês, beijando-o na mão. Solícito. Aprendi na vida a ser cavalheiro... quando quero. Assim que me recupero da minha distração, olho a santinha rebolante fazendo uma dança estranha, ainda mais sensual... Parece dança do ventre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, dança do ventre... Ela está serpenteando, com quadris magníficos. É um pecado que estejam cobertos pelo vestido. Sinto uma vontade doida de rasgá-lo e ver seus quadris se mexendo. Ela mexe os ombros com delicadeza, e seus cabelos estão perdidamente sensuais.

Olho seus braços formosos, serpenteando. Num movimento doce e lânguido. Seus olhos escuros lindamente fechados. Ela parece estar dançando num sonho, enigmático. Observo que muitos, como eu, pararam para olhá-la, extasiados.

Moça dos movimentos sinuosos, quero beijar sua barriguinha.

Por alguma razão que não compreendo, nada mais no mundo existe. Só a morena, serpenteando seu corpo e sua alma, dançando unicamente para mim.

Ela abre seus olhos. Parece-me agora, ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parar de dançar, um pouco embriagada. Percebo-a indo pro outro lado, para o bar.

É bom eu me apressar antes que outro homem chegue perto dessa deusa.

Resolvo segui-la e me interpor para que ela me veja. Avanço e tento ficar bem de frente para onde ela se direciona. Realmente, o ambiente está barulhento, com muitas pessoas e luzes, mas não sou de me eclipsar. Vou me fazer ver, e se eu estiver certo, ela vai ficar doidinha com o olhar "Quero te pegar" que eu vou dar pra ela. É infalível.

Finalmente, com olhos bêbados, ela me nota. Eu dou pra ela o olhar mais safado que já devo ter dado em toda minha vida.

Ela me devolve o olhar, e sinto que, de alguma forma, provoca-me com ele.

Estou com um desejo convulso. E, para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso, vou também jogar com alguma frieza. Quente e frio para conquistar.

Ela não terá escapatória.

Ela me olha, com seus olhos grandes e densos. Essa garota tem alma.

Eu a quero. Dance para mim... Só para mim... Peço com os olhos... Quero lambe seu quadril magnífico...

Sorrio-lhe, de forma displicente, enquanto dou umas goladas em minha cerveja. Aparentando casualidade.

Por fim, ouço sua voz doce e sussurrante...

— Oi...

A segunda palavra não entendo, ela fala em português. Espero que entenda espanhol... De todo modo, pela cara divina e excitante que ela faz, não me parece ter sido uma má palavra a que ela me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse.

É isso... *Sou todo seu, cariño*, digo-me internamente.

Caramba! Ela é linda!

Morde a boca suavemente. Parece que também é safada. *Também, dançando daquele jeito!*

Ela me dá um olhar topetudo, com certo ar de desprezo. Empina o nariz. Sei que é pra me provocar. Prepotente! *Tô gostando!* Manda mais! Dou mais um gole e começo a rir pensando nas safadezas que quero fazer com ela.

Carinha de menina, hein? Sei. As santinhas são as piores.

Eu a quero ver de joelhos, olhando-me pra cima depois de conhecer o *Big Steve*. Minha rola compressora GG.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho pra essa descarada e deixo bem claro que a estou olhando que nem o Superman. Com olhos de raios x, atravesso-a, imaginando aquelas tetas nuas.

Se atravesso com os olhos, imagine o que posso fazer com a minha vara!

— Olá, baby! — digo simplesmente e espero a reação dela. Falo bem frio. E a reação dela é ainda melhor do que eu esperava.

Ela parece bêbada, mas fica ainda mais sexy assim. *Tô* com um fogo danado. O *Big Steve* está começando a ficar com calor aqui nas calças.

E começa a rebolar a bunda pra mim. *Assim você me mata! Ainda como essa bunda!*

Sorrio vitorioso.

Excelente!

Ela está dançando só para mim. Posso cair

PERIGOSAS ACHERON

durinho e morto aqui de felicidade. Cair? Ops, não! O *Big Steve* deve ficar durinho e vivo dentro das calças porque essa noite promete. E que venham muitas noites. Posso ficar a vida inteira olhando essa musa dançar.

Será que é de éter? Não sei, mas sei que está sendo guiada pelo álcool, com certeza.

Ela se abaixa mais um pouco e ops! Acho que minha musa é do tipo estabanada. Esborracha-se no chão de repente, e confesso que só prestei atenção nas pernas que ela deixou abertas... Da pra ver um fundo de calcinha maravilhoso. Ela ergue um pouco mais ainda a saia, alheia a tudo. Que presente. *Obrigado, Senhor.*

Saborosa. Que fêmea saborosa. Olha esse triângulo do sexo. Uau! Que visão!

Ouçó então um gritinho daqueles que provocam ternura nos mais canalhas dos ogros

PERIGOSAS NACIONAIS

escrotos, como eu. De repente, um cavaleiro que está bem, bem escondido em mim, começa a aparecer de soslaio.

Tento me distrair daquelas pernas morenas e daquele monte de Vênus maravilhoso me hipnotizando e, ao olhar seu rostinho lindo retesado, eu me envergonho, vejam só, e me encho de compaixão. O rosto dela é a coisa mais doce e triste desse mundo. Minha dama está com dor. Tenho que salvá-la.

Engulo em seco.

Nossa, esse sou eu? Quando me aproximo para tomá-la pela mão e salvá-la, ela me olha e me dá um soluço *superencachado* na cara. Eu rio. Não tenho como conter. Ela tem uma carinha engraçada, de repente. Minha musa brasileira é engraçada.

Até os soluços dela me atraem. Que porra é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa? Que diaba! Tenho que tirá-la daqui. Observei que tem gente rindo dela. E outros canalhas olhando o seu *entrepernas*. Ela não fecha as pernas! Deve estar muito bêbada.

Olho com cara de quem vem matar *pros* caras que estão olhando *pros* fundos dela. Os fundos dela são meus! Os dois buracos e todo resto! Ela dançou só pra mim, agora já era, saiam fora, seus otários. Meus olhos crispam fogo e balas. Olho possessivamente para ela e começo a rir de novo. Não tem jeito. Ela é bem desastrada.

Ponho-me na frente e, contendo o riso, afinal, eu sou um cavalheiro, ou ao menos deveria ser, ofereço a mão para a linda juvenzinha. Ela olha minha mão e me retribui o olhar. Quase a chamo de *milady*... Ela tem carinha de princesa.

E dá um gemidinho de dor quando a levanto. Tenho que salvar essa donzela.

PERIGOSAS ACHERON

Minha princesa está com dor. Tadinha.
Caramba, que frases bregas são essas vindo da minha mente?

Vou voltar ao normal: *Safada, sua safada, cara de safada... Ainda esfrego meu pau na sua cara...* — digo mentalmente.

Pronto, melhorou. Sinto-me um pouco mais dono de mim.

As mãos dela são pequenas. Do tipo que provocam os instintos protetores de machões como eu. São macias e sinto seu calor. Olhamo-nos por alguns segundos. Uma energia singular flui de nós.

Observo, porém, que ela não consegue se manter em pé, e, subitamente, ela tira os sapatos e me entrega, com ar autoritário. *Que atrevida!* Estou adorando.

— Pegue!

Olho pros seus sapatos com ternura. Ela me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deu um voto de confiança! Sou seu guardador de sapatos oficial! Somos íntimos!

Fico feliz que o vestido tenha voltado ao lugar. Estava desconcertante a “vergonha alheia”, mas estou disposto salvá-la de si mesma, se necessário. Honra ou vontade de comê-la?

Acho que os dois.

Quero descobrir o mundo dela... E os fundos também!

Ela soluça. Parece, por um momento, que vai cair. Quase me ponho de prontidão, mas ela é mais rápida que eu e, de repente, simplesmente levanta o vestido até o alto e mostra uma... Hummm... Calcinha bege de vovó? Que... Interessante...

Franzo o cenho, coloco uma das mãos em meu queixo, e observo aquele corpo lindo naquelas calçolas beges... Não é que esse troço esquisito *tá* PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

excitante? Ela podia estar vestindo um saco de batatas que eu iria querer comê-la de qualquer jeito.

Ela começa a massagear aquele rabo maravilhoso. E diz coisas que eu não entendo. E nem quero entender. Ela parece chorosa.

Não se preocupe, o papai aqui vai te consolar, baby... Dou todo tipo de injeção “curador”. Pode doer só um pouquinho.

Com certeza, levantando as saias assim pra mim ela só pode ter uma mente mais suja que a minha.

Não vejo a hora dela baixar essas calçolas bege pra mim. Mas *tô* gostando tanto delas que acho que vou pedir pra ela usar umas calçolas de vovó pra mim de vez em quando. Só pra dar uma variada.

Imaginei-a dançando dança do ventre com aquelas calçolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela continua a falar com uma voz de choro, e, por fim, eu a olho, perplexo... Que pena que não entendo o que ela está dizendo.

Ela me aponta o vermelho lanhando sua pele e estou louco pra dar um beijo de cura. Sei que essas coisas têm remédio.

Se ela é a doente, eu sou o médico. Estou certo disso.

E, para meu deleite, ela afasta a calcinha ainda mais. Mal começo a apreciar o espetáculo daquela calcinha entrando no rego, ela fala em inglês! Um inglês perfeito!

Não posso conter um sorriso! Ela fala a minha língua! Parece muito versada!

Ela finalmente desce o vestido, e quando percebo que tinha alguns filhos da puta olhando o espetáculo, mentalmente agradeço.

De repente, minha musa começa a chorar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixinho. E eu me esfarelo todo.

Ela me diz que está doendo, e me abraça. Parecendo tão desprotegida. E eu dou a ela, sem entender o porquê, toda a proteção que eu poderia dar nesse mundo.

Ninguém lhe faria mal. Sinto seu cheiro, ouço seu chorinho, acaricio seus cabelos, toco-lhe o pescoço fino.

Eu a balanço como a um bebê.

E depois de me dar o olhar mais espetacular do mundo, minha donzela se afasta de mim, fazendo aquela carinha engraçada e confusa que só ela sabe fazer, dizendo.

— Quero tequila!

Essa não, ela quer se embriagar até morrer. E como uma Cinderela borralheira bêbada, ela me troca por uma tequila. E me deixa com seus sapatos pra trás.

PERIGOSAS ACHERON

Estou ferrado. Só penso em correr atrás dela.

Por que ela correu? Foi atrás de uma abóbora ou só de encher a cara? Deve ser meia-noite! Onde estou me metendo que nem um palerma segurando os sapatos dessa garota maluca?

De quem é a culpa? Culpo a bebida, culpo as estrelas...

Sigo-a, como um bobo. Ela está descalça, expondo pezinhos lindos e sujos. Parece alegre. Está absolutamente adorável. E despenteada fica ainda mais sexy.

Parece que acabou de sair de uma foda.

— Grandão! Você me seguiu!

Rio internamente. Ainda vamos resolver todas essas nossas diferenças. Na cama. Se pensa que vai me por debaixo de você quando quiser, está enganada. *Vai pensando! Vai se iludindo!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço concessões pra te comer. Mas não pense que serei fácil. Farei o que quiser e apenas o que quiser — penso, sorrindo maquiavelicamente.

Pior que ela pensa que sou uma miragem. Que Cinderela maluca que eu arranjei!

Ela é mais interessante do que eu pensei. Tem uma mente ágil e maravilhosa. E uma boca que dá vontade de calar com um beijo também.

Seja minha, seja minha essa noite...

Pena que ela não pare de encher a cara.

Para piorar a situação, ela começa a achar que sou uma rena de natal, e me chama de Rudolph! Pior que eu rio dessa idiotice.

Essa filha da mãe ainda consegue me fazer rir dizendo essas tosquices.

Não sei se rio, choro ou a fodo ali mesmo!

Juro por Deus que quero ser a Rena de natal

PERIGOSAS ACHERON

dela, acender meu nariz de vermelho e tudo, só pra ela me seguir...

Aliás, a maluquinha aperta meu nariz pra ver se sai luz...

Ela tem risada natalina! Hohoho! Que delícia! *Tô* viciando nos soluços e na risada de natal dela! Mas que merda!

Estou adorando essas bobagens!

Por fim, ela pede mais uma dose, mas resolvo tomar da mão dela e beber, em desafio. Ela está tão bêbada que acaba escorregando e a amparo. Meu corpo fica totalmente rígido com o contato. Ela é uma delícia. Pena esse bafo de tequila. Isso tem de parar. Ela está perdendo o controle total. Contudo, assim, nos meus braços, ela é um tesão.

— Acho que deveria parar de beber, menina.

Supermacho, ativar. Está na hora de
PERIGOSAS ACHERON

aprender a obedecer, mocinha...

Tila. O nome dela é Tila. Que nome interessante.

Ela é teimosa. E quer tomar tequila ainda assim!! Intercepto-a. O macho alfa aqui sou eu! Se eu disse que é pra parar, tem que parar. Para o bem dela.

Juro que sei o que é melhor pra ela. Ela é stressadinha, hein? Que excitante. Vamos ver como fica isso numa cama. Adoro desestressar uma mulher.

Ela tem uma alta capacidade de falar bobagens geniais por segundo. Chamo-a de espirituosa. Ela realmente é.

Digo que sou Rudolph, a sua rena, e vou guiá-la... Para minha cama, claro.

Ela quer bancar a indomável. A desobediente e a autossuficiente. Eu me delicio a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cada investida de nariz empinado dela. Topetuda provocadora. Diz mais uma penca de absurdos incríveis, com uma carinha de desdém e um olhar safado.

Tenho vontade de mandá-la se calar. Assim vou me apaixonar!

Onde está a madeira para eu bater? Estou ficado enervado com essa mania dela de me desprezar. Vamos ver quem vai vencer!

Quero ficar com raiva dela, mas a desgraçada está tão bêbada que quase cai e eu amparo nos meus braços...

Pego-a nos braços, com cuidado. Ela geme de dor. Está fora de si. Está machucada.

Não vê, seu tolo, que ela precisa de ajuda? Precisa de você? Pare de ser ordinário e pensar putarias e seja homem como seu pai ensinou!
Repreendo-me mentalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E aspiro o cheiro que está além da tequila. Cheiro delicioso e delicado. Assim, nos meus braços, ela parece uma santa. E quase tenho vergonha de tocá-la. Tão linda. Tão indefesa em meus braços. Sinto que devo protegê-la.

Que confusão dos Diabos!

— Ok, só pegue meus sapatos, trabalhei dois meses inteiros para pagá-lo!

Essa é Tila. Meu embrulhinho terno em meus braços. Minha Cinderela bêbada. Preocupada com os sapatos.

Deus tenha piedade de mim!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Quem é essa garota?

Um pacote levinho está em meus braços, e caminho com Tila meio sem saber o que fazer. A vontade que tenho é de a levar para meu quarto, meu hotel... Do jeito que está, será capaz de me dizer aonde levá-la? Fico um pouco desapontado com a ideia de deixá-la em qualquer lugar. Será que ela entenderá que não havia a menor possibilidade de deixá-la daquele jeito? Ela se ofenderia? Ela carrega uma bolsinha transversal. Devo fuçar?

Não consigo conter uma risada. Ela deu uma roncadinha básica.

As musas também são imperfeitas. Ela é linda nas imperfeições.

Já estamos do lado de fora, na rua, e falo

PERIGOSAS NACIONAIS

com meus homens. Tila parece aconchegada como uma criança.

Entrego pra Henry, meu motorista, os sapatos da moça, com um salto meio solto, com ar muito sério.

Ele estranha minha atitude, parece, mas respeita. Resolvo reiterar os cuidados:

— Tome conta dos sapatos. Ela trabalhou por dois meses para pagá-los!

Henry faz uma cara estranha, parece arregalar um pouco os olhos.

— Sim, senhor!

Limita-se em responder, aprumando-se. Ele é um homem mais velho e forte. Serviu antes a meu pai.

Já Roy, um de meus seguranças, olha para meu pacotinho e minha situação inusitada e ergue

PERIGOSAS ACHERON

as sobancelhas.

— Nossa, chefe! Que presentinho está trazendo hoje, hein?! Com todo respeito!

Faço uma cara feia para Roy.

— Ei, rapaz.. Essa aqui não é pro seu bico não. Penso em levá-la ao hotel... Bufo, raivosamente.

— Certo, chefe.

Roy parece entender o recado. Somos, antes de tudo, bons amigos. Mas continuo crispado.

Até eu estranho a cara feia que faço. Nunca fiz isso com Roy ou qualquer outro segurança. Não raro, até deixo que curtam as moças depois. E não sou contra que apreciem o que é bom. Um bom prato tem mais é que ser degustado. É o nosso código *macho alfa* descompromissado. Somos assim. Lobos... Mas sei lá. Essa moça é, ela é... Não sei. É diferente. Olho-a mais uma vez, de soslaio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Primeiro para seu busto, para sua respiração lenta, subindo e descendo aquelas tetas incríveis que se esfregam um pouco em mim. Não dá pra resistir. Não sou de ferro.

Dou uma inspirada funda, e a olho, fascinado.

E fico me lembrando da soprada que ele me deu lá dentro. Não sopra assim mais moça, que eu me apaixono, estou te advertindo. Se duvidar, nem respire ondulando esse peito assim perto de mim. Está avisada.

Ouçõ de repente uma risada de Roy:

— Chefe, o que é isso? *Tá* enfeitiçado pela morena? Tá rindo que nem um bobão!

Olho com mais raiva ainda para Roy. Estou enciumado e agora, desconsertado.

— Que é isso, rapaz? *Tá* me estranhando? Não vê que a moça parece doente? Necessitada?
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Está precisando de ajuda. Estou praticando uma boa ação.

Estou nervoso. Onde já se viu: eu enfeitiçado? De onde ele tirou isso? Minha expressão está irritada.

— Você acha mesmo, Roy, que eu iria me aproveitar dessa moça nesse estado? O que você pensa de mim?

— Chefe... Ei... parece que ela *tá* rindo.

— Como?

Realmente, ela começou a se mexer, e agarra meu pescoço... E está sorrindo de uma orelha a outra, e começa a se espreguiçar.

Ficamos nós, os homens, atentos... Estou curioso...

Minha pequena é poderosa... Todos voltamos nossa atenção a ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que gozado. Ela começa a dar um sorrisinho estranho agora. O que será que ela está imaginando? E de repente, Tila puxa minha gola, ainda de olhos fechados, e dá uma fungada que me arrepia.

— Cheiro bom de macho...

Ela diz com voz embriagada. E dá mais uma cheirada funda. Rio um pouco. *Porra, essa garota é demais!* Roy parece perceber o bafo de tequila que vem dela, e diz...

— Chefe, acho que a moça *tá* caindo de bêbada, isso sim.

— Mais respeito rapaz, hein?

Aponto um dedo, querendo parecer sério. *Qual é?*

— Senhorita Tila — completo, em tom respeitoso. Roy assente, assim como Henry.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é bom tentarmos perguntar pra onde ela vai? Onde devemos deixá-la?

Fico um pouco consternado. Seria mais fácil levá-la para minha cama, nem que a tornasse uma musa inacessível, e eu dormisse no sofá ao lado. Mas alguma coisa me dava um desejo atormentado de tê-la perto de mim. Deixá-la em casa era um banho de água fria... Mas... Ele tinha razão... O correto seria perguntar para moça qual seria o seu destino.

Pô, de repente, dá um nó na garganta de pensar isso, e pisco um pouco meus olhos, confusamente. Parece realmente desalentador a ideia de não estar com ela essa noite...

Penso em pegar os sapatos dela e não devolver. Vai que ela vem atrás de mim, só pra pegar... Ou eu posso ir atrás dela com uma desculpa... Afinal, ela trabalhou dois meses por

eles... Ou quem sabe comprar um par igual para ela novinho e entregar pra ela com flores, algo assim?

Mas que porra é essa? Não confia mais no seu taco, rapaz? Todas as mulheres que você quer se esfregam em você, todas...

Olho pra Tila, que sorri parecendo feliz e doidinha. *Quem é essa garota?* Fico lamentando, de repente, todas as horas que fiquei ouvindo os discos românticos ridículos com minha tia e minha irmã. Estou com *the way you look tonight* na cabeça... E aperto mais Tila contra mim... E, então, penso... E se ela me escapa? Não, ela não me escapará...

Malditas horas ouvindo aquelas canções. Não se faz isso com os homens, pô. É nosso ponto fraco. Tudo por causa de Rose, minha irmã caçula, sempre com aquelas manias estranhas de ouvir músicas cafonas antigas mesmo sendo ainda tão

PERIGOSAS NACIONAIS

jovem. Sou o único filho certo da cabeça... Mas, maldição, essas cafonices às vezes sabem mexer com a gente... Mulheres são e sempre serão nosso ponto fraco. Será que faço parte da nova gama dos otários dos interesses não correspondidos agora? Engulo em seco, mas Tila não dá tempo de fazer muita coisa.

De repente, como se eu fosse um hambúrguer, ela me tasca uma mordida inesperada. Porra, ela é esfomeada.

— Au! — digo...

Ela me morde bem no peito... É uma vampira? Uma sado? Sofre de *Odaxelagnia*? Li algo no relatório *Kinsey* sobre isso. Eu gosto de fuçar essas putarias... É como se fosse uma vontade carinhosa de morder, abocanhar as pessoas... Mas de fundo sádico. Tudo bem, se ela gosta de morder, eu posso retribuir. Começo pela bunda. Uma

PERIGOSAS ACHERON

tremenda picanha.

Entretanto, do jeito que essa aí morde forte, também deve gostar de tirar sangue... Essa moda aí eu ainda não sei o nome.

— Nossa, chefe... Essa aí parece vampira!

Tila então abre os olhos e fico esperando que ela me chame de rena ou algo assim. Ou se desculpe pela mordida, quem sabe. Ou peça pra morder de novo. Eu deixo. Mesmo assim, resolvo ser espirituoso e brinco com ela.

— Doeu, sabia?

Ela não parece estar atentando pra nada, e solta, para minha surpresa:

— Estou com fome!

Ela me encara, com olhos indizíveis. Cabelo levemente bagunçado, cabelinho pós foda. Então me dá um leve chute na perna

— Ei, eu *tô* com fome! Tire-me daqui! Leve-me para comer.

Os rapazes estranham a moça. Eu mais ainda. Ela agora está com fome! Então ela queria me comer! E eu querendo comê-la, pensei, com a mente mais suja desse mundo, é claro.

Fico pensando em levá-la, encher sua barriguinha de coisas e, se ela aguentar, a gente pode se conhecer mais um pouco para depois nos conhecermos, digamos, biblicamente...

— Ei, Steve... — Roy, por fim, completa —, pergunte de onde vem a moça!

Olhos nos seus olhos castanhos e imensos. Eles são formidáveis. Ela olha de baixo para cima para mim, num tom lindamente submisso. Imagino rapidamente ela nua me olhando assim.

— Tila, meu bem — falo docemente. — Claro que te levo para comer. Tudo o que você

PERIGOSAS ACHERON

quiser.

Ela sorri meigamente. E dá um soluço. Aquele que estava já me dando saudade, indicativo de sua embriaguez.

— Mas, diga-me... — continuo, pigarreando um pouco... — Para onde devo levá-la? Onde você mora?

Ela faz, então, um inescrutável beicinho. Suas feições se amarfancam e, de repente, Tila chora... Sim, chora copiosamente.

— Eu não tenho nada! Eu sou uma indigente! Eu não tenho casa!

Tila começa a berrar entre lágrimas convulsas! Meu rosto se torna apreensivo.

Céus! Não posso acreditar? Pobrezinha!

Será possível? Mas o que ela fazia numa balada cara então? Como ela entrou? Fico

desconfiado e a observo interessado. Mas sua expressão é tão dolorosa, tão desesperada... Suas lágrimas começam a verter e meu coração se confrange rapidamente.

Hummm. Mas com certeza ela deve ter uma boa explicação. Ela parece sincera.

— Calma, Tila, Calma...

Aperto sua cabeça contra meu peito.

— Tadinha, senhor... — diz Henry. Ela chora convulsamente.

— Meu pai vai me matar... Ai! Eu não tenho mais casa, eu não tenho emprego... Estou na sarjeta! Sou uma lascada. Uma sem teto. Vou buscar um assentamento dos *sem-terra*! — *Seu pai te pôs pra fora, Tila, é isso?* Pobrezinha.

— Sim! É isso que eu sou! Uma pobrezinha! Sou uma morta de fome! Ele vai me matar, com certeza! Minha vida é uma merda! Eu
PERIGOSAS ACHERON

tô fodida!

Céus! Essa moça está em apuros! Por isso todo aquele ar de desamparo... Ela não tem lar...

De repente, do choro... Tila começa a rir... Sim, rir alto! Ela deve estar histérica! É a única explicação! O sofrimento faz isso com os homens, que dirá de uma mocinha...

Todos nós acompanhamos seus gestos, aflitos.

Tila está rindo alto agora, enxugando as lágrimas!

— Eu *tô* fodida!

Para e repete, olhando para Henry e Roy agora

— Eu *tô* fodida! Eu *tô* na merda! Eu não tenho nada! Sou uma mendiga!

Olho pra ela, fazendo com que sua atenção

se volte para mim novamente.

— Tadinha...

Tila soluça mais uma vez, enxugando as lágrimas, e me olha, parecendo portar algo que eu chamaria de convicção.

— Ei, rena...

E me aperta o nariz...

— Seja bom! — ela diz, sorrindo.

— Claro, meu bem! Ela me abraça mais o pescoço.

— Então, *me* leva pra comer! Quero comer!

— É pra já, moça!

Afasto seus cabelos da testa, e a olho de modo profundo. Penso que ela deve estar faminta... Preferiu beber para esquecer a fome? Pelo que tem passado, pequena?

— E então — prossigo — O que deseja

comer?

Eu sei o que quero comer... Está na minha frente, penso, rindo internamente.

— Um montão de porcaria!

— *Fast food?*

— Sim!!!!

Ela morde o lábio, parecendo animada. Todos meus instintos protetores se acendem, e desejo, mais que nunca, alimentá-la. Quiçá na boca!

— Você é adorável, Tila — falo rindo expansivamente.

Ela arqueia as sobrancelhas, e sorri animadamente.

— Você não parece nada mal, aparição!

Rio como nunca. E meus homens também.

— Ela acha que o senhor é uma aparição,

chefe?

Olho para Henry, que parece se divertir com nossa cena ridícula.

— Parece que sim! Sou uma aparição! Uma alucinação!

Ajeito-a nos braços...

— Vou te pôr no trenó e te levar pra comer porcarias, certo? — digo, olhando-a atentamente. Ela balança seus pezinhos nus.

Passo os dedos por sua face meiga. Ela sorri franzindo o rosto.

— Vamos, ruivão, quero um hambúrguer enooooorme!

E morde mais uma vez os lábios. É tão convidativo! Ela me abraça mais forte. Sou seu protetor. E seu guardador de sapatos. É isso aí.

— Com prazer, senhorita... Vamos lá

devorar um hambúrguer enorme!

E ela me responde com um soluço. E penso: Não mude nunca... E fique comigo essa noite. Vou salvá-la da rua. Por que não? O destino dela está em minhas mãos... E o meu?

Faço sinal com o queixo para Henry e Roy. É hora de ir...

Em meu colo, enquanto parece cochilar, ela diz:

— Aparição, vou fechar os olhos, mas não esqueça meu hambúrguer. Isso é uma ordem. Ai de você se não me alimentar! Vai pro umbral das aparições!

E eu a obedeco.

Como são tolos os corações...

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

A dama descalça

Tila era a coisinha mais graciosa, atrapalhada e mandona que eu já tinha visto até agora. Bom, talvez não tão mandona. Basta pensar nas mulheres da minha família. Não são nada fáceis. E com certeza elas colaboraram fortemente para eu passar dos 30 sem querer casar ou ter um compromisso sério, embora não faltassem opções viáveis segundo meus familiares. Mesmo assim, sem dúvida, Tila me intrigava.

Ela está agora em meu colo, levemente adormecida. Com uma confiança em mim tão inocente que confesso estar um pouco chocado. Não estou acostumado a que as moças confiem em mim, esperem bondade ou cavalheirismo. Eu sou aquele que dá a elas a melhor foda que poderiam

PERIGOSAS ACHERON

ter ou o que pede que me chupem logo. Ou nem peço. Às vezes, elas se ajoelham, caindo de boca só de vê-lo — meu mastro — marcando nas calças.

Em alguns momentos, tive de ser gentil e cavalheiro com mulheres, é claro. Isso vale para Alicia, com quem meus pais sempre desejaram que me casasse. Por ser incrivelmente conveniente para os negócios da família e por ela ser, digamos, um casinho de adolescência, além de uma amiga querida. Uma das poucas pessoas que se aproximaram de mim, verdadeiramente, mas é um saco que essas mulheres não saibam superar e simplesmente se divertir apenas, e Alicia não é do tipo que supera ou separa as coisas facilmente, mas meu lema é: negócios, negócios, transas à parte. Sem dúvida, Alicia é uma mulher deliciosa, no entanto, agora penso em Tila.

Está difícil controlar a ereção com ela aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu colo. Confesso que o *Big Steve* está acordado e pulsante. Porra, se não chegarmos logo vou acabar gozando! Pior que acho que ela nem sabe que está quase me matando desse jeito.

Observo sua pele macia, o pequeno brinco delicado em sua orelha e a seda lisa dos cabelos. Está mansinha. Será que essa é fácil de domar? Estou gostando dela aqui, retida, em meu poder. Isso me relaxa, e me anima sexualmente. Prevejo uma transa daquelas. Tudo bem que ela pareceu triste em certos momentos, e senti meu coração sinceramente em frangalhos. Contudo, estou aqui para cuidar dela. Claro, ao menos pelas próximas horas. Tenho dinheiro, poder, posso ajudá-la. Logo, por que não também uma boa transa com essa garota maravilhosa? Há muitas formas de consolar uma dor. Sexo é a melhor delas. Toco-a com dedos suaves enquanto a levo pra comer em um lugar ótimo que conheci outro dia.

PERIGOSAS ACHERON

São Paulo está toda enfeitada para o natal, que será em poucos dias. Irei embora antes do natal, aliás. Não me importo muito com essas datas, mas minha família sim. Ossos do ofício de manter uma grande empresa familiar, embora eu saiba o quanto ajudei no progresso da fortuna, tendo agora uma extensa gama de projetos pessoais que me tornavam um dos homens jovens mais ricos da América... O que menos queria era pensar em trabalho agora. As luzes coloridas natalinas iluminam o rosto de anjo de Tila. Quero saber qual o gosto dela. É nisso que quero pensar.

Aviso a Tila que chegamos. Ela se levanta do meu colo e me lança um olhar sonolento e um pouco triste, mas com uma sensualidade tão despretensiosa que *Big Steve* lateja. E pior que ela continua ignorando totalmente o volume da minha calça. Hum. Realmente a bebida não a está ajudando a ficar muito ligada nas coisas.

PERIGOSAS NACIONAIS

A expressão dela está tão cândida e subalterna. Agradecida.

— Obrigada por me trazer, ruivão — diz.
— Acho que estou te dando trabalho, não é?

— Steve, eu me chamo Steve. Está sendo um prazer cuidar de você.

— Steve... — repete entredentes. E sorri brandamente. Um sorriso melancólico. — Eu acho que gosto mais de Rudolph, ou de Ruivão. Você é uma aparição, não é?

— Sou a solução dos seus problemas, pequena. Sou a sua luz.

— Minha solução de problemas fala inglês, tem cara de viking nórdico com nariz vermelho e tem um nome sem graça?

Seu sorriso continua melancólico. Estou ainda mais interessado nessa melancolia nova.

PERIGOSAS ACHERON

— Exatamente. E sou bom demais pra ser verdade — digo, acariciando sua testa e rindo com suavidade.

— Ruivão, o meu benfeitor.

É impossível não sorrir para Tila e sua boca carnuda e esperta.

— Bem... — fala, pensativa... — Vamos comer... Estou com fome.

Ela se levantou e eu a ajudei a descer.

Ela gemeu um pouco ao se levantar. Pelo visto começava a doer o tombo. Ela foi mancando de leve, descalça. Seu andar é adorável. Pequena e rebolante, com esses pés no chão. Deus abençoe essa bunda brasileira!

Lançou-me um olhar bastante despudorado. Fiz questão de devolver o gesto, mais despudorado ainda. Depois, ela observou o lugar. Parece que gostou. A decoração era arrojada e moderna. Não

PERIGOSAS ACHERON

era exatamente uma hamburgueria. Levei-a a um lugar mais sofisticado nos Jardins.

Havia alguns motivos natalinos no lugar. E percebi que Tila se encantou, ao olhá-los. Então ela se importava com essas coisas? Eu não.

— Uau, ruivão! Que lugar bacana! Eu adoro decorações de natal! Aqui serve porcarias, *fast food*?

— Também. O que você quiser.

— Sabe, comer é a maior alegria dos homens — diz com um sorriso quase feliz.

Ela é como eu disse, espirituosa... Faz-me rir. Comê-la também, minha querida, deve ser a maior alegria de um homem.

Sentamo-nos e Tila se acomoda displicentemente, abrindo as pernas. Observo que aquilo atrai alguns olhares, incluindo do garçom, que está parado perto de nós e lanço um olhar

PERIGOSAS ACHERON

severo para ela. Agora, não. Para os outros, não. Aquilo era só meu. Para mais tarde.

— Tila, feche as pernas! — ordeno.

Ela não diz nada, mas as fechou, obedecendo. Não está contrafeita. Olha-me com olhos arqueados e um tanto distantes. Melhor assim. Ela tem tendências subalternas. Aquilo me dá ideias. Más ideias. Deliciosamente más.

Prontamente, peço ao garçom uns sanduíches do tipo *gourmet* para nós. Resolvi acompanhá-la. Gosto de vê-la com apetite. E peço vinho, mas apenas para mim. Para ela, suco de laranja. Tila, que estava quieta tamborilando a mesa, fica revoltada de repente.

— Ei, eu quero beber também! — fala em voz alta e com uma expressão um pouco raivosa.

— Não, você vai tomar suco.

Minha voz é firme, modulada. Em tom de
PERIGOSAS ACHERON

ordem.

Penso que ela já tinha passado dos limites com a bebida e mostra sinais de recuperação. E ainda está ao meu lado, ou seja, tudo indo maravilhosamente bem. Ia obedecer.

— Eu vou beber o que eu quiser! — protesta, fazendo beicinho.

— Você tem problemas com bebida?

— Talvez.

Seu tom é desafiante. Acho que Tila quer aprontar alguma coisa.

Ops. Isso não é nada bom. Por que será que ela estava na rua, foi colocada pra fora de casa? Problemas com embriaguez? Se for, que pena. Ela parece um anjo... Um anjo cheirando a álcool, mas ainda um anjo. Isso poderia ser remediado. Ou não faria diferença em uma ou duas noites que passássemos juntos. Fui no tudo ou nada, então.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O vinho aqui custa muito, muito caro, e não pagarei pra você — falo a olhando firme nos olhos, com voz pausada, enquanto junto minhas mãos, interessado na reação dela.

Resolvi ser um pouco cruel. Estava testando os limites dela. Queria ver como ela reagia às minhas ordens e a um pouco de provocação. Ou mesmo de humilhação. Pode ser prazeroso, mas me dei mal. Tila se ergue, voluntariosa, com o queixo levemente erguido, e vindo a mim, olha-me com agudeza e raiva incontida nos olhos. Ela exala beleza raivosa assim. Excitante.

— Você é um filho da puta, ruivão. Um arrogante. Você não é aparição. Você é assombração. E vou beber o que eu quiser, ainda hoje. Não preciso de você pra nada. Quer apostar?

O tom era duro e desdenhoso. Fiquei enervado.

PERIGOSAS ACHERON

Antes que pudesse evitar, ela sai de perto de mim. Ainda a segurei pelo braço, com alguma força, mas ela me olhou com algo que parecia desprezo, e se guiou para o bar onde estava um homem que, há pouco, era um dos que estavam olhando para o *entrepernas* dela.

Tila vai até ele, tocando-lhe no braço. Dizendo-lhe coisas ao ouvido. Eu o vejo levantar o dedo para o barman. É isso, ela ia beber com aquele cafajeste. Bato com o punho na mesa. Maldita seja. Tila faz aquilo me olhando de soslaio. O homem é jovem e forte, finamente vestido, e parece estar babando em cima dela. Quem não babaria? Tila é a visão do céu e do inferno na terra. E, descalça daquele jeito, selvagem, está ainda mais tentadora. Provoca o homem com risinhos ao ouvido dele, deliberadamente. Meus olhos crispam fogo. Ela toma o copo dele, que era uísque, e bebe tudo de uma vez. Quando termina, olha pra mim,

PERIGOSAS ACHERON

sustentando o olhar. O cara sorri, devorando-a com os olhos e a puxa pela cintura. Pede-lhe mais um drinque, que logo chega.

O sujeito não presta! Não vê que a menina está bêbada e se descontrola? Aproveitador do caralho!

Quase me levanto na hora, mas me seguro. Se ela não me queria, paciência... *Porra*, eu estava putto! Não acredito nisso. Ele ainda está com a mão na cintura dela. E parece pretender realmente embebedá-la ainda mais. Tila não percebe o canalha que ele é?

E chega mais uísque. Tila então se solta do maldito, que aproveita pra ficar olhando a bunda dela, e toma de novo tudo de uma vez, fazendo careta. E pede mais. O garçom começa a servi-la novamente.

Chega! Vou lá resolver essa parada. Vou

como um leão. Puto como nunca e rapidamente chego nos dois. Tila queria me tirar do sério, topetuda, punindo-me pela minha arrogância. E conseguiu.

— Olá! Com licença, a moça está comigo, entendeu? — Chego falando em inglês, em tom nada amigável. Ainda bem ele parece me compreender.

Qualquer coisa resolvo com ele na linguagem dos sopapos. Percebo que meu segurança já se prepara para intervir. A coisa podia ficar feia, mas aquilo seria entre nós. Não ia deixar que o cretino se aproveite da moça.

A garota era minha. Estava comigo. Só sei que tomo Tila pela cintura, possessivamente, mas ela já está com o novo copo na mão, e toma de novo, em desafio. Criança tola. Desafiar-me para se maltratar e beber até cair? Olha-me com olhos

ardidos, desafiante. E a fuzilo com meu olhar. Tolinha. Ela tem que parar com isso já. E parar de dar trela pra esse cara agora!

O homem se levanta e me pega pelo braço, com ar de briga. *Quer porrada, cara?* — penso. — Contudo, eu me limito a olhá-lo e dizer mais uma vez, olho no olho:

— A moça vem comigo!

Meu tom é calmo e decidido. O homem continua com postura desafiante.

Tila nos interrompe. Falo em inglês. E acho que o canalha entende.

— Tudo bem, Ricardo, pode deixar. Esse gringo chato do caramba me trouxe. Estou com ele. Fazer o quê. — Ela me olha com desdém. — Ele não quer me deixar beber e acha que manda em mim. Acha que é minha babá. É um ogro mandão.

Seu tom é de chacota. Essa mocinha vai
PERIGOSAS ACHERON

aprender que precisa de controle, sim.

— E eu mando mesmo. Quer apostar que você precisa de alguém como eu controlando você agora? Alguém precisa te proteger de si mesma.

Ela abre a boca pra protestar novamente, mas sou mais rápido que ela. Puxo-a bruscamente pela mão, indo para nossa mesa, mas Tila se solta antes, como uma gata arisca, e diz, com raiva indisfarçada.

— Ninguém manda em mim. E eu não te disse que ia beber o quanto quisesse? — sorri, com ar vitorioso. Como era criança. Lutando pelo direito de se embriagar? Bobinha.

— Só estou querendo o seu bem. Não sei por que, parece que hoje você quer ter um coma alcoólico.

— Não é da sua conta!

— Prometi a mim mesmo cuidar de você

PERIGOSAS ACHERON

esta noite, e vou cuidar. Não vai mais beber nesse lugar.

— E não precisa me humilhar. Eu sei que sou pobre, estou na pior e não posso pagar, seu ogro! Você não é mais Rudolph, minha luz.

Seus olhos parecem sentidos ao me dizer aquilo. Eivados de tristeza.

Ia dizer algo, mas aquilo calou minha raiva. Senti algo como, não sei, culpa. De repente, o jogo de gato e rato, o modo como cubro de grana as mulheres e, às vezes, humilho-as de levinho para obter o que quero já não funcionava. Eu me sinto um babaca. Eu não sou mais Rudolph, a luz dela. Oras, mas é claro que ainda sou... E vou guiar... Posso reverter isso.

Então, eu a puxo pra mim. Para bem perto de mim. Bem perto do meu pau. Que subitamente cresce com aquela tensão sexual. Está duro como

nunca. Eu posso ter sido um babaca, mas a sinto tão minha... Estou como louco. *Big Steve* também a quer como nunca. O desejo é avassalador. Uma sensação divina, de choque, *me* toma. Quase um tremor. Meu corpo reage ao dela. E percebo o quanto ela está receptiva quando arfa sentindo minha dureza. Nossos olhos se embebem uns nos outros. Eu sei que ela sente o mesmo. Tanto que ainda está aqui, comigo, por pior que eu me porte. Comigo, e com mais ninguém. Sou Steve, e as mulheres se esfregam em mim, basta eu querer. Ela não seria diferente. Todavia, incrivelmente, quero ser Rudolph, sua rena de natal. Essa garota é mesmo feiticeira das boas. Sustento-a com meu olhar.

Tila se solta de meus braços e me agarra pelo pescoço, ficando de ponta de pés. Fecho os olhos de prazer com seu contato. Depois a olho densamente e agarro seus cabelos. Ela suspira com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

força, e geme baixinho. Parece gostar. Nossas respirações se misturam, um calor emana dos nossos corpos. Ela então fala me olhando, com tom luxurioso...

— Ruivão...

Todo meu corpo chama por ela. E sinto que o corpo doce e pequeno dela chama pelo meu também.

Ela me diz, murmurante:

— Vamos dançar, Steve.

— Mas você está com dor...

— Só um pouco. Eu sou dramática

E ela sorri, faceira, umedecendo os lábios pra mim, erguendo-os para falar comigo, que sou bem mais alto que ela. Que gracinha. Adoro pequenas assim na cama...

— Não sei dançar muito bem, Tila.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem. Eu sei fazer mágica.

Sua voz é quente e rouca.

Ela ri.

E como sabe! Penso! Sinto a mágica dela guiar meus pés, e passamos a dançar. Começa uma música de Sia, *Helium*.

Estou pronto pra dançar lentamente com essa fêmea magnífica. Poderosa. Que faz mágica. Estou um pouco desajeitado no começo, mas ela também, com seus pezinhos bêbados. Eu seguro em seu queixo, erguendo-o. Ela está com os lábios ligeiramente entreabertos, formosos como nunca. Pisando em falso às vezes, pela bebida. Ela me prende com seus olhos, feiticeira. E me excito. Tila sobe em meus pés, para que eu a guie, e rimos.

— Você faz mágica, Tila — falo risonhamente.

— Eu sei, ruivão. Tenho muitos truques,
PERIGOSAS ACHERON

sabia? Agora, você é um pé de valsa...

Ela morde os lábios ao falar. Está com um arzinho doce e devasso ao mesmo tempo.

— Estou louco para conhecer todos eles...

Abraço-a, para a sentir ainda mais perto de mim, e as pernas de Tila se erguem no ar quando a levanto. Estou tão excitado... Apalpo de leve sua bunda. A sensação é maravilhosa de sentir suas carnes enquanto a ergo... Mas há algo mais. Estou enfeitiçado. Emocionado. Pela primeira vez, emocionado. Quero senti-la em meus braços. E a aperto mais. E ela responde vibrantemente ao meu aperto, arfando. *Safada...*

— Você, é tão linda, Tila...

Meus olhos ardem. A música me envolve. Eu a queria... Os lábios de Tila estão entreabertos, e seus olhos brilham para os meus. Seus braços me laçam. Eu me sinto assim, laçado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não resisto e encosto meus lábios nos dela. E acaba sendo mais que um beijo. Eu saboreio a boca dessa mulher, um sabor de Whisky e mel. O beijo que lhe dou é delicado, como se fossem pétalas meladas que eu sugo com calma. Como se fosse, pela primeira vez, que eu beijasse de verdade. E, então, abro mais sua boca para enfiar minha língua, que busca a dela, com desespero. E nossas línguas se encontram, mornas, molhadas, emocionadas. Passo os dedos em sua nuca. Tila arfa e eu também. Tão leve em meus braços. Minha pequena Tila.

Não quero largar essa mulher por nada, mas Tila, de repente, afasta-se e me lança um olhar doloroso que não entendo, deixando-me atordoado. Vai largando meu pescoço, lentamente, chegando ao chão, sem parar de me olhar, com sobrancelhas arqueadas e olhos saltados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou condenada, Ruivão. Condenada.

— Não, eu vou te salvar.

— Não, aí é que eu não tenho salvação mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Primeiro beijo de verdade

Sinto o cafuné enquanto estamos na limusine. E não sei como reagir. Lágrimas querem escorrer dos meus olhos. Estou ridícula. Uma canceriana dramática. Um turbilhão de emoções ainda um pouco embriagadas. E me sinto tão protegida e acariciada...

Vivi pouquíssimas experiências. Sou uma virgem patética. Fiquei apenas com dois garotos na vida, isso ainda no ensino médio. Dei uns beijos desajeitados. Nas primeiras vezes, sei lá, achei babado. E os caras eram lindinhos, mas retardados. Eu não sei, não senti nada de especial. Se bem que com o segundo até que dei uns beijos melhorzinhos. Contudo, devo ter dado o quê? Uma meia dúzia de beijos? Pior que o último, o infeliz,

PERIGOSAS NACIONAIS

saiu dizendo pela escola que tinha me "pegado de jeito". Como assim? Eu não o deixava sequer encostar, obedecendo às ordens de minha mãe pra não deixar guri tarado se esfregar.

Sobre o rapaz do último beijo (Isso foi há três anos!), eu até tinha gostado, mas, diante das gracinhas dele, eu me fechei total pra essas coisas.

Num lar com as coisas tão difíceis, com meu pai tão sem noção, sempre embriagado, aposentado tão cedo e recebendo tão pouco... Minha mãe dando tão duro... Eu quis focar em coisas sérias. Pra que sacrificar meu futuro por uns beijos babados sem graça de moleques? Dar trela pras cantadas sem graça de pedreiro na rua?

Eu sou meio mal resolvida com essas coisas de amor.

Não sou obrigada, né? Faço cara feia e pronto. Poxa, a gente tem libido, desejo! E uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa que percebi é que bêbada eu fico meio tarada. Ainda bem que só bebo com as minhas amigas. Mas me vem às vezes cada imagem tosca na cabeça. Mas tento ignorá-las.

Sim, eu fui apaixonada pelo Brad Pitt e pelo Justin Bieber em certa altura da vida. E ficava sonhando um monte de besteira. Isso conta como desilusão amorosa? Juro que nunca fui correspondida por eles.

Se não sou uma mulherzinha típica, por que eu estava dentro de uma limusine só pra ficar perto de um certo homenzarrão ruivo? Isso não é coisa de frígidas, certo? A bebida responsável pelo meu encorajamento extra está perdendo o efeito, e estou assustada. A quem eu quero enganar?

É isso, estou com a cabeça no colo do ruivo, dentro de uma limusine (mais doideira ainda, o cara parece podre de rico), cheia de fogo e mais

PERIGOSAS ACHERON

alucinada que nunca. Eu acho que esse ruivo é mais doido que eu por ainda estar aqui comigo. Doido com doido combina?

Acho que tenho que correr dele, mas que nada. Eu não presto. Tô com a cabeça no colo do sujeito. E me dá uma paz estranha. E um prazer enorme, daqueles que a gente nem consegue disfarçar, e me entrego suspirando, vencida. E nisso de ser vencida me dá uma tristeza por minha solidão que quero negar. Pelas minhas dificuldades e sacrifícios. E porque o amor é uma coisa difícil, uma porcaria. Será que não é sonho mesmo? Por que ele está sendo tão bom pra mim? Aparecem homens lindos assim do nada que não dão pra resistir, são mais fortes que seu juízo e te desarmam acariciando os cabelos? Eu to morrendo com esse toque dele. É tão bom que me dá vontade de chorar. Eu não sei se vocês me entendem. Porque eu não me entendo. Eu só sei suspirar e me entregar..

Isso é carência? Penso em pedir pro ruivo me beijar. Eu acho que seria um beijo de verdade, mas estou com vergonha. O que ele iria pensar de mim? Não sei muito sobre essas coisas. Como a gente lida com um homem assim? Ele parece ainda por cima ser mais velho. Deve ser experiente. Deve ter comido quantas? Quantas colocou a cabeça no colo dele assim? Fico meio irritada de pensar.

Fico imaginando como deve ser beijar ele com aquela barba... Nunca beijei homem de barba. Será que espeta?

A barba dele é vermelha. E olha a baixaria que penso... Será que lá embaixo, é vermelho assim também?

Dou uma risada natalina interior. Hohoho.

Por que ele está aqui comigo? Será que, por uma noite, ele será meu? Por que não resisto?

Se ele me levasse pro Polo Norte agora, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que eu iria. Ele me olha de forma tão intensa, e responde tão gentil às minhas abobrinhas...

As mãos dele em meus cabelos parecem mágicas, e me causam gemidos baixinhos. Eu imagino o que aquelas mãos sabem fazer... Ele tem um ar tão promíscuo...

Steve, o nome dele é Steve... Mas pra mim será sempre como uma luz, um Rudolph, uma rena de nariz vermelho na escuridão...

Estou com fome e deixo que ele escolha tudo. Tô tonta demais para escolher. E sinto um pouco de dor no quadril. Acho que devo ter caído. Só não lembro como. O ambiente está todo decorado pro natal. E eu adoro natal!

Estamos na mesa. E ele me olha de um jeito tão intimidante! A Tila envergonhada, meio tímida, que na verdade sou, começa a aparecer. Mais recatada do que gostaria. Mordo o lábio e não sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como reagir ao olhar dele. Quero uma bebida, urgente!

E na luz percebo que ele está tremendamente charmoso! Parece tão elegante. Lindo e tentador. Como o pecado.

Fico imaginando o que ele deve estar pensando de mim... E tem um olhar tão, tão... Sexy! Será que ele quer me, me... comer? Parece... O que faço? Vou morrer de nervoso... Eu sou apenas uma pobre virgem que se acha a bailarina fodona dançando! Onde fui me meter? Minha nossa senhora imaculada das virgens que não querem dar ainda, protegi-me desse homem com cara de caçador viking das terras altas!

Contudo, eu só fico pensando, desgraçada que sou, se o pinto dele é vermelho também! Fujo do olhar dele, tamborilando na mesa...

Aí descubro que, pro meu azar, ele só quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me alimentar, me comer (provavelmente) e não me embebedar. Como assim?

Bate um desespero, uma raiva incontida desse sujeito autoritário. Sinto uma raiva tão estranha, tão intensa! Sinto uma vontade desesperada de bebida! E o enfrento! Dou um chilique terrível!

Alguma coisa que ainda não entendo me diz pra não deixar assim, fácil... Algo instintivo e natural.

Se tem uma coisa que sou é orgulhosa. Se há uma coisa que sei fazer, é desdenhar. Ou jamais me protegeria dos homens que viram a cabeça igual o exorcista pra olhar meu traseiro quando passo.

Quando ele me ofende dizendo que não vai pagar bebida pra mim e insinua que eu sou uma lascada que não pode pagar (tá, eu sou mesmo, e algo vago em minhas lembranças me diz que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falei que estava fodida pra ele), e, pior, que tenho problemas com bebida, eu sinto uma pontada no peito! Lembro-me, na hora, de meu pai e seus problemas com a bebida! Como Steve é mesquinho e cruel! Idiota, mil vezes idiota! Sinto vontade de chorar, mas não aqui, não pra ele! Bastardo!

Como ele me magoou! Eu sabia que não devia confiar nesses bonzinhos que fazem cafuné na gente e nos pegam no colo! O amor é uma merda!

Chamo ele de filho da puta, de assombração e parto pra cima do primeiro cara que percebo que estava me comendo com os olhos quando entrei.

Apresento-me com jeitinho. Não sei cortejar. Não sou boa nisso. E nem quero. Sou simpática ao rapaz que se chama Ricardo, e, com toda franqueza, conto que gostaria muito de uma bebida e invoco seu espírito natalino para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presentear com algo. Funciona muito bem. Faço administração de empresas, e isso tem me ajudado a ser prática.

Sou dessas. Orgulhosa até o fim. Quando tomada de orgulho, eu me transformo. Sou um leão. E ascendente em leão, mas faria de tudo para mostrar para aquele ruivo que eu conseguiria cair de bêbada sem a ajuda dele. E principalmente, queria feri-lo como ele me feriu.

Quando ele reage, pegando-me de volta, com ar profundamente possessivo e enciumado, percebo o quanto mexe comigo. Seu olhar me atormenta, e o álcool me entorpece novamente. Então ele me puxa pra si, e naquele segundo, sei que todas minhas resistências caíram no chão. Filho da Mãe. Ele está me pegando de jeito.

Steve continua me tomando para ele, e gemo de prazer. Aquilo que estava sentindo era seu

PERIGOSAS ACHERON

membro excitado. É a primeira vez que sinto algo assim. Parece enorme, e ele o pressiona contra mim. Caramba, fico desnorteada. Ainda acho que ele deve ser vermelho. Não bastasse a sensação de calor e proteção daquele corpo magistral. Entendia claramente os conselhos de minha mãe pra não deixar um sujeito se esfregar na gente. Especialmente se for um como Steve... Estou perdidinha.

As mães sempre estão certas. Essa coisa dura nesse macho aqui é perdição.

Não era justo. Eu tão inexperiente, e ele parece dar cada golpe baixo. Eu percebia a segurança dele em me roçar daquele jeito, me tomando como se já fosse sua. E eu não era? Pior que acho que ele percebeu o quanto eu estava rendida. E uma sensação de luxúria me tomou. Só conseguia arfar e me deixar perder em seus olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquele dorso perfeito... E aquele pacote enorme...
Será que eu aguento?

Bêbada e excitada, eu o puxo para dançar. Sou somente sensações. Somente meia luz. E uma necessidade de beijá-lo, de sentir aquela barba em meu rosto... E o calor de Steve, e seus olhos nos meus, e o modo como ele foi carinhoso quando eu tropeçava e me guiou quando pus meus pés descalços em cima dele, como sua dama descalça.

Peço a Deus pra me dar todas as artes e trucagens pra que esse momento não acabe nunca mais. Quem precisa de bebida, com um Steve te fazendo delirar? Eu não quero paz, eu quero essa perturbação alta e ruiva que me tira do chão, me ergue no ar... E me deixa com a boca entreaberta. Eu quero os lábios dele... Eu quero um primeiro beijo de verdade, desse homem de verdade...

E ele me chama de linda, e aquilo é música

PERIGOSAS ACHERON

para meus ouvidos... E eu quero chorar. E rezo pra ele não perceber.

E então, é isso... Ele me beija, erguida no ar... Um beijo lento... E eu não posso acreditar. Eu o observo, com olhos abertos, suas pálpebras delicadamente fechadas, e um sabor tão especial. Não resisto a dar uma espiadinha. Ou eu não seria Tila. E não, a barba não me espeta. Ela me roça de leve, arranhando suavemente, e é deliciosamente excitante. E me entrego. Eu me desarmo. E tenho o primeiro beijo de verdade da minha vida. Um beijo saboroso de verdade, melado e quente, e é maravilhoso sentir sua língua calma e invasiva, que parece me dizer: Você estará onde eu quiser, Tila. No inferno ou no céu. E estou tão perdida, e tão pouco dona de mim mesma com aqueles lábios fortes, com aquela mão na minha bunda que ele apalpa de repente, com aquele corpo tão viril que se aperta contra o meu e que se move com tanta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

experiência, predatoriamente, que meu juízo naquela embriaguez apita e quero por meus pés no chão e correr dali.

Olho-o, atordoada. O que ele estava fazendo comigo? Ele não entenderia. Eu sou só a pobre Tila. Não devemos roubar corações de uma pobre Tila numa noite assim.

— Estou condenada, Ruivão. Condenada.

— Não, eu vou te salvar.

— Não, aí é que eu não tenho salvação mesmo.

É, ele não entende mesmo... *Acho que ele é só um garanhão derrubador de calcinhas... E eu posso acabar realmente machucada.*

Tento escapar da pista de dança, e digo que estou com fome. É verdade. Estou com fome.

— Vamos comer, Steve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento parecer fria, no controle, mas está difícil. Especialmente bêbada e excitada como estou. Viro-me, caminhando para a mesa.

Acho que esse filho da mãe é mesmo experiente, pois contrariando minhas expectativas, ele me toma de novo pela cintura, fazendo-me arfar. Tento contê-lo, virando o rosto, mas aí ele espertamente roça os lábios em meu pescoço, lambendo-o depois, sensualmente, enquanto me acaricia com a barba. Eu chego a pular com a sensação, que desce inevitavelmente pela virilha. É tão forte que dou um soluço. E descubro que tenho um maldito ponto fraco.

Minha salvação é uma crise de soluço, que volta. *Senhor, ponha esse homem longe de meu pescoço, ou não respondo por mim.* Steve sorri com meu embaraço. Devo estar muito, muito vermelha. E, com olhos suplicantes, peço, tentando domar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim mesma...

— Vamos comer...

Minha cabeça está rodando tanto, de repente... o álcool vai se apoderando de mim grandiosamente. Meus soluços param.

Já não tenho mais tanta fome, e as coisas meio que se apagam de minha mente.

Comemos em silêncio, e percebo as luzes do lugar me atordoando. E os olhos do ruivão me alucinam.

Estão quase faiscantes em minha embriaguez. Eu não quero comer em paz. Eu quero perturbação. Já contei pra vocês o talento especial que eu tenho pra me encenar? Quero fazer certo fazendo errado.

Ele me parece tão errado que parece a coisa mais certa a fazer.

PERIGOSAS ACHERON

E quem disse que dá pra resistir àquele homem que come sem tirar os olhos de mim, silenciosamente?

E eu descobri, de repente, o poderoso efeito do silêncio.

A estranha força controladora que irradiava do silêncio de Steve. Os olhos dele pareciam mil palavras sensualmente perturbadoras. O movimento lento de suas mandíbulas, mastigando.

Parece que ele morde devagar, para me provocar. Algo me diz que mordidas são um perigo. Sinto vontade de morder aquela boca dele, sentir o gosto. Sinto vontade de morder aquele pescoço forte. Sinto vontade de sentar no colo dele. Sinto vontade de dançar no colo dele, só pra ele.

Ele me dá um sorriso malicioso, e passa a mão nos cabelos macios. Observo suas mãos grandes. E tenho a sensação do membro dele em

PERIGOSAS NACIONAIS

minha barriga novamente, apertando-me

Acho que estamos transando com o olhar, enquanto comemos. Só não sei ainda como é transar com os olhos, mas deve ser mais ou menos assim.

Não sou a Tila agora. Sou uma criatura que aprende a ser devassa na noite, apanhada meio sem querer pela virilidade desconcertante de um homem, e só penso em me submeter às sensações. Quero ser dele.

Não sabia que eu podia ser tão safada. Não sabia se poderia ou conseguiria fazer aquilo. Estou bêbada, posso me arrepender, mas tudo bem.

Então, em minha doideira, saio da minha cadeira, e sem tirar os olhos dele, que parecem crispar de excitação, eu me sento, devagar, em seu colo, cheia de luxúria, empinando meu traseiro, enquanto o agarro pela nuca e ele afasta a cadeira

PERIGOSAS ACHERON

para que eu caiba melhor, indiferente ao que nos cerca.

Dou o olhar mais lânguido que posso. Roço minhas unhas em seu pescoço, e o observo, olho nos olhos. Ele coloca as duas mãos atrás da cabeça, enquanto me espreita, lascivamente.

E então, eu esfrego meu nariz no dele, no seu nariz vermelhinho. E sorrio.

— Linda! — ele diz, selvagemente, de uma forma tão sensual que até me assusta.

E então o maldito resolve, me pegando pelo cabelo, ir mordiscando devagarzinho meu pescoço enquanto ele desliza os dedos por minhas costas, fazendo o caminho na minha coluna, apertando-me contra ele nesse meio tempo. Ele parece se deliciar com meus suspiros. Ele tem a tal da pegada.

Eu acho que esse sujeito, é muito, muito experiente. Eu tô fodida. E vou acabar sendo fodida

PERIGOSAS ACHERON

de outro jeito, se eu não tomar juízo agora mesmo.

Enlouquecida de desejo, sinto uma vontade estranha de me exhibir pra ele, de estar com ele. Só não sei se vou lembrar de alguma coisa no dia seguinte

— Quero dançar pra você, Steve. Só para você esta noite — digo, tão louca quanto decidida.

Vai, safada!

E abocanho os lábios dele, dando-lhe um beijo ardente, desesperado, mas bem curtinho. Que ele responde com fogo.

— Quer ficar comigo esta noite, Tila?

Ele sussurra em meu ouvido, enquanto puxa meus cabelos, e sem olhá-lo, apenas esfregando meu rosto na barba dele, obedecendo aos meus instintos, digo que sim, sim, sim...

Ele puxa meu rosto para si, tomando-o pelas

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos, e me diz, com segurança, enquanto afasta meus cabelos da testa, suavemente, com aqueles olhos profundos:

— Então, vamos sair daqui, vamos ficar só nos dois para que você dance para mim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Coelhinha da Playboy domando a naja

Muito rapidamente estamos em seu carro. A cena em público meio que me constrangeu, e me recolhi timidamente, tentando voltar ao recato original, se é que isso seria possível. Steve foi delicado e me pegou pela mão enquanto me guiava para o carro. Eu ainda conseguia andar com equilíbrio, o que naquela altura era louvável.

Era isso. Eu consegui o que queria. Só que agora já não sabia que queria. Eu lhe fiz uma espécie de pedido, e de uma promessa. E Steve, na penumbra, passando os dedos pela barba, e às vezes pelos lábios, demonstrava uma paciência perigosa. Fosse o que fosse, ele parecia disposto a me fazer

cumprir a minha promessa.

O homem parece o Satanás agora dentro do carro, Tila. Como sair dessa? Ou como fazer com que ele fique de joelhos por você?

Suspiro fundo só de pensar, com o ruivo ao meu lado, com aquela elegância natural, despretensiosa. Ele coloca agora as mãos nas coxas no jeans escuro, e me olha ainda mais de rabo de olho. Aquela sensualidade meio selvagem e soturna nos olhos. Miro seus cabelos. Sinto uma vontade absurda de os tocar, e um desejo se intensifica dentro de mim.

— O trajeto será curto — diz, quebrando o silêncio, aprumando-se no estofado. E dá um sorriso torto.

O que ele deve estar imaginando? Steve fica em silêncio assim me comendo com os olhos para me provocar? Porque se for, está funcionando.

Algo me diz, em alerta de perigo máximo, que ele não vai ficar me olhando só nesse carro não. Engulo em seco e fervo por dentro.

Devo estar com as bochechas queimando. Respiro de forma irregular, prendendo a respiração quando em certo momento sinto-o se aproximando. Meu coração dispara.

E ele ordena, com aquela voz grave e melodiosa...

— Venha cá. — E bate a mão grande sobre o seu colo.

E não dá muito tempo para pensar, pois sinto-o me pegando com firmeza, cingindo-me e, por fim, seu braço forte me traz para ele, e ele me reclina no seu colo, fazendo-me quase deitar. Meu corpo fica disponível para ele, assim. Ele continua contornando minhas curvas e busca novamente meu quadril, com aquelas mãos hábeis, dando-me

leves apertões que me causam uma sensação nova e excitante. A sensação da manipulação experiente e forte que me deixa suspirante. Começo a mexer um pouco, enquanto espalmo minhas mãos sobre seu peito, comprimindo-o com força e desejo. Aquele peito másculo, que exala uma virilidade desconcertante.

Steve me olha e uma eletricidade nos toma. *Satanás*, digo internamente, enquanto me limito a ofegar.

Sua mão sobe para meu rosto, perfilando-o com delicadeza, parando em meu queixo. O contato de seus dedos é fascinante. Eu procuro me mexer, sem pensar, atordoada, erguendo-me um pouco, fazendo-o suspirar e fechar os olhos. Parece que quanto mais eu me mexo envergonhada no colo dele, mas ele gosta. Aquelas manifestações involuntárias de prazer dele me deixam

doidinha. *Eu, eu fazendo isso num homem?* Pior que me dá uma vontade escrota de instigá-lo e ouvir mais aqueles gemidos másculos.

Encaixo-me melhor em seu colo, e sua mão para no meu cóxis, brincando de leve com a região ainda por cima do meu vestido. E dou-me conta daquela rigidez crescendo nele, mais uma vez. Meu Deus, será que vou me acostumar com isso? Esse homem é tarado!

Pior que sinto uma umidade constrangedora enquanto ele continua deslizando os dedos pela minha pele por cima do vestido, por meu braço, por minha cintura, num vai e vem que me causa uma malemolência terrível, e continuo sentindo aquele membro enorme e quente contra mim. Ele vai aproximando sua boca novamente da minha e eu reajo seguindo para seus cabelos. Finalmente, eu toco os sedosos fios, desalinhando-os. Faço um

carinho terno, desajeitado. O cabelo dele me causa ternura. Nós nos entreolhamos, deliciados, mas está difícil enfrentá-lo. Estou com tremores pelo corpo todo. E ele parece perceber, pois arregala os olhos, passeando-os pelo meu corpo que continua levemente estremecido ao seu contato.

— Você está tremendo, Tila? — questiona com voz embargada, com a boca muito próxima à minha.

Não sei o que responder, só tremer. De nervoso e excitação. Diante de meu silêncio, percebo que um brilho se intensifica em seu olhar. Um brilho cruel. Aperto ainda mais seu peito, quase o arranhando.

— É tremendo que eu gosto mais...

E acontece um beijo diferente. Um beijo possessivo, quase violento. Eu me sufoco tentando aprender como mexer minha língua e lidar com a

invasão quente e rápida dele. A língua dele invadindo minha boca está uma coisa demoníaca. Mal consigo respirar, e agarro seus cabelos, puxando ar enquanto ele passeia sua língua em minha boca, sedento. E aquele troço dele no meu colo fica cada vez mais duro, e sinto ele pressioná-lo ardentemente contra mim, contra meu traseiro, e, santo Deus... Tento me livrar por um instante, mas ele me pressiona mais, e correspondo dramaticamente. Quando ele começa a subir os dedos pela minha coxa em direção a minha calcinha, eu de repente o empurro com as mãos, solto a boca dele e dou um pequeno grito involuntário e, sim, dou um tapão na mão dele. Afasto-me sem pensar.

Steve parece confuso, atordado. Pior que eu também. Estamos os dois sem ar, buscando fôlego. Minha boca está levemente machucada pelos beijos. Sinto meus lábios inchados, com a

PERIGOSAS ACHERON

força que foram chupados. E me delicio.

É isso. Eu preciso acalmar a fera. Ele me olha com aquela expressão curiosa, apertando as sobrancelhas, e quase fico com pena. Umedeço meus lábios machucados por ele, buscando sentir o seu sabor de vinho quente.

Pior que a expressão confusa de Steve, sua boca entreaberta, a pele vermelha e afogueada, os cabelos desalinhados pelas minhas mãos causam um efeito extremamente molhado em mim.

E baixo os olhos furtivamente para a calça dele, observando aquele imenso volume, boquiaberta. *Droga, não consegui controlar.*

Steve, esperto, percebe meu olhar sacana, e leva as mãos para o cinto, dando a entender que vai abri-lo. Ele começa a desabotoar, mas dou outro pequeno grito, levando minha boca às mãos e olhando para baixo, fingindo pudor. Ou tendo-o

realmente. Sei lá. Volto meus olhos para ele. Ele comprime as sobrancelhas, entendendo menos ainda. Pelo menos ele parou de abrir no meio do caminho. *Poxa, virgens passam muita vergonha.*

Estou com as mãos na boca e o filho da mãe de repente me carrega com toda força usando aqueles braços pro colo dele de novo, e sussurra no meu ouvido, levantando meus cabelos, me causando mais estremecimento ainda:

— O que houve, coelhinha fugida?

Sua expressão continua... Quente... Alguma coisa me diz que aquela resistência o diverte. Oi?

Coelhinha? Que troço é esse? Deve ser viciado em Playboy. Que homem safado. Fico ainda mais sem palavras, encarando-o, arrepiada. Estou totalmente retesada ao sentir o cinto desabotoado dele imaginando o que ele guarda. Ele tenta me beijar, segurando meu rosto entre suas

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos, mas dou mais uma escapulida, afastando meu rosto, recobrando o pouco de juízo que ainda tenho, cheia de súbito acanhamento.

Ele pega novamente meu pescoço, e dá uma mordiscada em minha orelha que me dá cócegas deliciosas. Continua numa trilha de beijos que me enlouquece, e sua barba me faz cócegas. Rio e me excito, e de novo me remexo involuntariamente em seus quadris, dando pequenos saltos e gargalhadas, fazendo aquele garanhão maldito gemer e me comprimir em seus braços.

Ele puxa o ar no meu pescoço, e me dá mais mordidas e beijinhos na nuca e no lóbulo da orelha, que me fazem das risadinhas e pulos de prazer no colo dele que estão me mantendo totalmente entretida, quando o ouço falar em meio a um sorriso, com voz profunda, e rouca...

— Coelhinha, se continuar saltitando assim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu vou gozar...

Como assim? Que porra é essa? Perigo, perigo. Corra, Tila, corra! Você é santinha, você é virgem, você não pula sentindo cócegas no colo de estranhos!

Saio sem pestanejar do colo dele, alarmada. E dessa vez contenho o gritinho, é ridículo demais... Contento-me em morder minha boca, com uma lubricidade doida.

Mais uma vez a confusão divertida se instala no rosto de Steve, e seus olhos estão com pupilas densas, enormes, e ele se sobressalta agora um pouco, passando a mão nos cabelos.

Ele passa os dedos nos lábios e os suga de leve, como se me saboreasse.

— Fujona melindrosa...

Fico extremamente vermelha, se duvidar, mais que ele, com aquela declaração. *Putz, eu fujo*
PERIGOSAS ACHERON

e ele gosta mais?

Então, tento pensar como Paulina, e não como Paola, da novela A Usurpadora, agiria. E investigo meus instintos de mulher, ergo a cabeça, sacudo um pouco os cabelos aprumando os ombros, tentando explicar tudo aquilo.

Ele tenta se aproximar com fogo, de novo, querendo mais uma vez. Contudo, eu me afasto um pouco e digo com voz séria, encarando-o.

— Sossega o facho, grandão... Ainda não... Guarde esse fogo para depois.

E faço uma cara de vilã segura, erguendo a sobrancelha. *Mas que merda? Por que fiz isso? Ainda tô prometendo mais coisas que não sei fazer e nem sei se quero. Maldita cachaça que me deixa doida! Daqui a pouco estaremos num quarto, só nos dois... Como resolver isso? Pior que estou querendo... Cadê a coragem de ficar longe dele?*

Por que diabos prometi dançar pra esse homem, e por que eu quero fazer isso?

Ele ri. E coloca as mãos detrás da cabeça, expandindo o peito, com aquela arrogância típica que começo a descobrir nele. Respirando fundo. E uma expressão de calma vitoriosa estampa seu rosto. O cinto ainda aberto.

Ele parece entender o recado, e olha pela janela, parecendo tentar me obedecer e se acalmar. Finalmente aperta os cintos. Fico aliviada, mas também frustrada... E ele está tão lindo... Vejo aqueles músculos naquele pulôver sexy. *Que ruivão da porra...*

Fico longe dele, mas aí, sei lá, sinto uma vontade manhosa de me aproximar. Eu sou uma pessoa naturalmente manhosa. *Sou de câncer, né? A parte orgulhosa é do ascendente em leão...*

Então, resolvo fazer um joguinho, que nem

PERIGOSAS NACIONAIS

sei como, eu sei fazer... Um instinto me guia, e vou me aproximando dele, delicadamente, como uma gatinha manhosa...

— Steve...

Minha voz sai doce. Ele volta os olhos pra mim, fitando-me profundamente. Lindos olhos azuis safira.

— Posso colocar minha cabeça no seu ombro? — pergunto, suavemente. Cheia de candura. A expressão dele muda, e ele sorri cordato.

Pouso ali em seu ombro minha cabeça, e relaxo, abraçando-o. Ele parece se desarmar com a carícia. Estou me acalmando de meu súbito rumor uterino. Um mau sinal para as intenções do ruivo? Ou das minhas para aquela noite maluca?

Surpreendendo-me, ele faz carinho em meu cabelo e diz simplesmente...

PERIGOSAS ACHERON

— Coelhinha linda...

Gosto de seu rosto à meia luz, e toco em sua barba com as unhas. Ele pega então minha mão e beija, com um cavalheirismo tocante. Acho que apaguei o fogo do ruivão. Por enquanto.

Não há ansiedade do tesão nesse momento. Não há a dor maravilhosa do desejo. Estamos estranhamente íntimos, quase em silêncio, como que nos descobrindo.

Gosto de sentir essa proximidade. É relativamente nova para mim essa sensação corpórea da virilidade, de músculos, de barba, de respiração abafada, de olhos desejosos me despindo sem cerimônia. Tantas coisas me inundando que prefiro a calma de brincar com sua barba.

Por algum motivo, imagino como ele seria sem ela. Não que eu desgoste, pelo contrário, eu adoro, mas queria saber como seria também o rosto

dele sem barba.

— Se sua barba crescesse um pouco mais, Steve, você seria uma versão ruiva do Papai Noel...

— falo sorrindo. E resolvo completar, como uma menina curiosa.

— O que você me daria de presente se fosse o Papai Noel?

— Eu! — responde, simplesmente, arqueando as sobrancelhas e dando um meio sorriso de lado, muito charmoso, mas percebo que há um quê de gozação divertida.

Ele me dá então beliscão zombeteiro na barriga, e eu rio... Eu tenho muitas cócegas! E dou um soluço!

— Eu tenho cócegas. — Rio.

— Bom saber, minha linda. — Ele ri.

Filho da mãe! Eu o xingo internamente...

PERIGOSAS NACIONAIS

Lindo... Como o Diabo gosta... "Minha", ele diz. Quantas "Minha linda" ele tem por aí? Olho para aquela limusine luxuosa, para a aura quase aristocrática de Steve, e acho que ele deve ser um tipo muito poderoso. Aquilo passa a me incomodar um pouco, de repente.

Retribuímos um olhar terno, ele afasta o cabelo do meu ombro, acariciando-o de leve.

Gosto dele assim, mansinho. A ferocidade sexual dele me amedronta. Não sei como reagir, mas gosto dele feroz também.

Resolvo, na minha bebedeira tosca, entrar na brincadeira. Minha cabeça gira, e me ergo, pegando o rosto de Steve nas mãos e o encarando bem de pertinho. Digo, quase caindo com a tontura, mas em tom sério:

— Steve, quero um presente de natal.

Sua expressão é zombeteira.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu?

— Sim — replico rindo brejeiramente, assentindo com a cabeça. — No natal, quero de presente um Steve com gravata borboleta, como se fosse um pacote de presente, e barbeado.

E dou um beijinho em seu nariz, como se ele fosse uma criança.

— Pode deixar — diz, com um sorriso curto, que não chega aos olhos. E me dá uma piscadinha.

Morri!

É claro que não levo a sério a promessa. Esse homem é um fanfarrão, e a única certeza que tenho sobre ele, é de que ele quer me comer. Concentro-me na minha tontura embriagante deliciosa. A noite está fresca. Toca John Legend, *All of me*. E abraço o ruivão.

Ele sorri. Quero me lembrar desse
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. A bebida permitirá? Ele afasta com doçura mais uma vez meus cabelos. Estou ficando viciada nessas sensações. No cheirinho dele.

Estou tão sem muros, sem reservas, atraída por aquele homem, que me acaricia... Fecho minhas pálpebras, e ele as beija, enquanto chegamos a nosso destino.

Gostei que ele me deixasse ditar as regras nesse momento. É isso! Aqui quem manda sou eu! Ou ao menos minha estúpida inexperiência com homens me fazia pensar assim.

Queria apenas ficar em paz no carro. E depois, eu dançaria para ele. Eu acho. Ou não. Eu não sabia que eu era sexualmente bipolar.

E eu falei dançar, só dançar...

O carro para. Antes que eu imaginasse. Estávamos muito perto mesmo. Levanto minha cabeça do ombro dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Steve me pega firme pelo braço, de repente, e sua expressão muda. Não é mais o Steve fofinho. É o selvagem, o viking incendiário de calcinhas viciado em coelhinhos da Playboy, me caçando.

Sua voz é dura, e ele está com cara de quem não aceita que se quebrem promessas.

— Chegamos...

Engulo em seco. *Te vira, Tila.*

Logo percebo que posso estar embriagada, mas reconheço que estou num dos melhores hotéis, se não o melhor, de São Paulo.

Entro com toda pompa e circunstância, descalça... Sinto-me num tapete vermelho. Às vezes sou tão vaidosa! Quero ficar resplandecente nesse lugar luxuoso. Ando delicadamente, pé ante pé. Que nem uma rainha. Não importam as circunstâncias. A vida me ensinou a sempre tirar o melhor delas.

PERIGOSAS ACHERON

E foi isso que notei ao sentir o poder dos meus quadris com o ruivão atrás de mim, secando-me. Eu gosto dessa situação. É o que quero. Não olhei ainda para ele, mas sinto seus passos imperturbáveis. Ele está à caça. Eu sou a presa. Isso é excitante!

Será que sou uma garota de sorte? Uma deusa voluntariosa vai surgir desses quadris?

Dou um sorriso tímido para ele. A santa e a malcriada habitam dentro de mim, e conversam com a cachaça.

Destrave, menina! A noite maluca que você tramou só começou!

Olho para trás, para Steve, fazendo graça. Sorrindo brejeira

O efeito nele parece devastador. Ele me dá um sorriso de dentes perfeitos, meio de lado. Ele é tão maravilhoso de se olhar! Aquelas mãos nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bolsos. Aquele andar elegante, com um gingado perturbador. Aquele olhar implacável de quem sabe o que quer e se delicia com as minhas gracinhas.

Aliás, todos parecem um pouco intrigados com a menina topetuda descalça em um hotel de luxo. Então, só pra brincar, já que to causando mesmo, resolvo me exhibir com balé simplório, e após um *demi-pilé* em quinta posição, dou um *glissade* e outro *demi-pilé*, sem tirar de vista o homem que sei que me devora com os olhos. Sinto-me poderosa e fico olhando pro meu ruivão. *Arrasou, Tila*

Ele inclina a cabeça com um riso. Tão lindo! Não disse que ia dançar pra ele? Embora sinta aquela dorzinha suspeita no quadril de repente, e faça uma leve careta, não perco a pose.

Posso ser tímida, mas minha cabeça é sempre erguida. Para o alto, e avante!

PERIGOSAS ACHERON

Então, é isso. Estou guiando o Ruivão para o nosso destino dançante, balançando-me suavemente, a caminho do elevador, mas vou rebolando. Se ele me provoca, eu o provoco também. Então sinto Steve se aproximando, causando-me aquele estremecimento que deixa minha deusa no chão e a torna uma virgem medrosa. Ele toca em meu ombro enquanto caminhamos, com aquela mão pesada, e, de repente, canta a versão de Sinatra de Garota de Ipanema pra mim bem no meu ouvido:

— Olha, que coisa mais linda, mais cheia de graça... É ela menina que vem e que passa, num doce balanço...

Resolvo rir dele, e me viro erguendo o olhar para rir bem na sua cara:

— Como você canta mal! Finalmente um defeito — falo, revirando os olhos. Ops! Deixei

mesmo escapar que procurava defeitos nele?

Steve reage com um riso franco. Preciso distraí-lo da minha gafe. E lhe dou um pequeno apertão no ombro, tentando soar amigável, e brinco, pois a voz dele, no fundo, é boa... Ele não canta mal. Canta até muito bem e deve saber disso, mas não vou deixar que fique ainda mais cheio de si.

— Você mais parece uma gralha!

Oras, quem eu quero enganar? Amigável? Vamos entrar daqui a pouco num elevador. E eu leio livros eróticos! Eu sei o que significavam elevadores para um casal que se deseja! É claro que estou tensa! E quando estou assim, ou eu me acanho, ou me exibo ridiculamente. Só estou tentando distensionar!

Ele dá de ombros, com expressão mordaz.

— Sem dúvida. Não sou lá tão afinado, mas

para algumas coisas sou muito bem dotado.

Respiro fundo e me enervo toda. O efeito é imediato. Minha Deusa está no chão, combalida. Começaram as piadinhas sacanas. Então ele é desses. Pior que essas putarias ditas baixinho com voz máscula no ouvido são realmente eficazes. Eu quero rir da cara dele, mas não dá.

Ai, estou ouriçada e embaraçada ao mesmo tempo. Por que esse macho é poderoso assim?

Ele passa a mão nos cabelos, com aquela expressão curiosa, e cruza os braços.

Estou mais baixinha que nunca e fico olhando para o alto, para sua barba. É a primeira vez que estamos em um ambiente tão claro, e Steve parece uma pintura viva. Observo sua pele rosada, seus músculos saltando, aquela barriga que já provei ser firme, embora outra coisa me chamasse a atenção pela sua dureza, os pelos dos braços dele

da mesma cor de seu cabelo... Meu Deus! Esse homem é todo vermelho! Como é bonito! Que inferno!

Dou um sorriso sacana, não consigo conter meus pensamentos maldosos... E acho que o intriguei com meu sorriso. Eu e essa mania idiota de rir sozinha, denunciando-me sempre. Droga!

Ele ri também. Eu sou ridícula. Poxa, faça-se respeitável. Paola, Paola, não Paulina.

Ou exorcize esse demônio. Fico rindo que nem uma idiota.

Ele me olha, e diz simplesmente:

— Daqui a pouco sua boca estará ocupada demais para rir, coelhinha.

Paro de rir, meio boquiaberta. Enrubesco, tenho certeza. O que esse cara quis dizer com isso? Ele deve estar insinuando sobre beijos, não é? Inocentes beijos? Digam-me que ele quis dizer

PERIGOSAS ACHERON

apenas beijos!

Ele me dá aquele olhar firme e duro de quem não está pra brincadeiras.

E o ambiente se torna tenso entre nós, e arranho minha garganta de repente, pondo minhas mãos para trás, na defensiva. E olho pros lados. Não quero olhar para aquela cara de predador dele. *Poxa, ele me enerva!*

Posso perceber que ele me espreita, divertindo-se. Deve estar achando que estou simplesmente fingindo de nervoso, ou bancando a idiota, para provocá-lo. Mas a verdade é que estou nervosa mesmo. E se eu parecer idiota, é porque eu sou mesmo idiota...

Estou nervosa, estou nervosa, aperto minhas mãos... E observo que ele se aproxima de mim, e me toca suavemente, com seu dedo, justo na curva de minhas nádegas, causando-me um gemidinho

PERIGOSAS NACIONAIS

fundo. Sua voz é baixa e rouca. De novo isso, meu Deus. E se essa voz me manda baixar as calcinhas, o que eu faço?

— Ainda te como por trás, coelhinha...

Dou quase um pulo, como uma coelha, mas me contenho, aprumando-me do calafrio que aquele ruivo tarado da mente suja me causou. Estou amando cada coisa que sai da boca desse devasso.

Nem a pau que conto pra ele que sou uma virjona e não sei nada de homens. Mas não deve ser difícil lidar com os homens. Lá no carro mesmo, ele obedeceu... Talvez seja fácil controlar esse macho e deixá-lo perfeito, na medida certa, ao meu comando. Eu tenho a força! *Yeah! Ou não? Te vira, Tila!*

Nesse momento, a porta abre... Seremos só nós. Ai, meu Deus! O que ele vai aprontar? *Tô ansiosa.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O ruivo escrotamente, fazendo um gesto cortês com a mão, faz-me entrar primeiro que ele e aperta o último andar. *Tô fodida!*

As portas se fecham. Eu e ele. Vou surtar.

Só que não dá tempo de surtar ou suar frio. Nem de querer imitar mocinha de livro virgem sendo pegada pelo macho fodão no elevador. Porque é exatamente isso que ele faz, sem perder um segundo.

Tarado!

Coloca-me contra a parede, agarrando-me pela cintura, num movimento brusco, e dou uma leve risada nervosa, porque sou dessas, e observo que ele reage dando um pequeno rugido. *É mesmo um animal...* Mas depois se enrosca em mim lentamente, roubando minha respiração, tomando meu rosto, e me observa arfar com o contato. E ele murmura em seguida com voz pastosa:

PERIGOSAS ACHERON

— Sua gostosa. Fazendo-se de santinha... Estava só esperando eu te pegar... Você curte uma putaria que eu sei...

O contato dele é tão quente... E a boca dele é tão suja... O modo como me pega me enche de torpor, e fico meio desfalecida... Começo a enfiar de leve minhas unhas em suas costas, descontroladamente.

E ele permanece assim, apoiando-se com um dos braços na parede, de um jeito que ainda posso observar seu corpo, seu pescoço, sentir sua respiração quente, e vai me pressionando aos poucos, curvando-se sobre mim, de um jeito tão charmoso. Sinto aquele peso de homem me imprensando... Um calor sem misericórdia toma meus sentidos. Dou as tremidinhas que esse ruivo gosta, arquejante.

E o filho da mãe faz uma coisa que me

desarma na hora. Ele avança em meu seio esquerdo por cima da roupa. E vai com voracidade absurda, apertando de um jeito que me dá uma leve dor prazerosa. De repente, Steve me belisca no biquinho do peito, que fica duro. Homem descarado. Ele está com um sorriso cruel na face.

E continua brincando com o polegar dele lá, enquanto massageia meu peito inteiro. É tão excitante que acho que vou gemer que nem louca, mas ele captura minha boca com um beijo rápido, engolindo o que seria um gemido. Já chega enfiando a língua que nem um doido, sem pedir passagem. Arromba minha boca e parece querer me foder com a língua. Ladrão de ar, de boca e de sanidade. Fico sentindo aquela barba me roçando, deixando-me ensandecida. Continua pressionando o bico do meu seio até parar com o beijo, e observo que ele aprecia o modo como começo a me espremer contra seu corpo enquanto manipula meu

PERIGOSAS ACHERON

mamilo. Não consigo me controlar. Sua anaconda está extremamente desavergonhada, e fica se esfregando na minha barriga, parecendo alucinada, com vida própria. Eu fico achando tudo muito doido, aquele negócio parecendo uma bengala me roçando.

— Tetuda, seu biquinho é grande... — E me dá mais um beliscão nele. Sinto na hora uma fisgada enlouquecedora em meu sexo. Quero rir do “Tetuda”, mas aquilo é excitante. É brega e excitante ao mesmo tempo. Fico maluca.

— Steve... — murmuro entredentes...

As sensações que me envolvem são tão fortes que sinto agonia. Contemplo-o. Seus olhos, que me retêm, estão maravilhosos, clinicamente semicerrados e lânguidos.

Esse homem é uma granada. Gente, eu preciso ficar saliente.

PERIGOSAS NACIONAIS

O elevador se abre, e sem que eu tenha tempo de pensar, ele me abraça pela cintura, erguendo-me de forma abrupta e me joga em seu colo, fazendo meu vestido subir enquanto o envolvo com minhas pernas, onde caibo perfeitamente, pequena como sou. Olho para seu rosto, prendendo-o com meu olhar. Que feições lindas e cínicas que ele tem! Empino meu nariz e o agarra mais entre minhas pernas. Quero xingá-lo, mas acho que ele vai gostar. Ótimo. Vou provocar.

— Seu homem das cavernas! — digo, puxando, de repente, os cabelos dele, para ver se não é Sansão e cai.

— Ótimo! Então, vou te levar pra te foder na minha toca.

Sinto vontade de morder sua boca e mordo de leve, mas ele reage gostando, como eu previ, e damos um pequeno beijo ensandecido. E, assim, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maldito fica apalpando minha bunda, fazendo-me gemer mais ainda, enquanto caminhamos para a porta do quarto dele, comigo literalmente pendurada em seu corpo. Sinto-me simplesmente privada de ar e de bom senso.

Passo a mão em seus cabelos, arranhando seu pescoço e aspiro seu cheiro marinho misturado com suor limpo e vinho. Um cheiro almiscarado de homem. Vou morrer. Ele me dá fungadas e beijos rápidos no ombro e eu começo a rir que nem doida de novo, excitada, e chegamos à porta.

Caramba! Steve não me dá tempo de pensar. De repente, numa manobra desengonçada, coloca-me no seu ombro, com a bunda pra cima. Aproveito e dou uma olhada na bundinha dele. Tão redondinha... Mas parece que ele está ocupado com a visão da minha bunda, e me dá um tapa nela, rápido. E ri. Eu dou um gritinho de prazer. *Nossa,*

PERIGOSAS ACHERON

isso é bom. Faz de novo!

Ele alisa onde acaba de me dar um tapinha, quando me arranha levemente com os dentes, bem na costura da minha calcinha. Fico prestando atenção aos seus movimentos. E percebo que ele, de repente, abocanha minha bunda como se fosse um filé.

Eu não acredito que esse doido mordeu minha bunda! E pior, acho que está conversando com ele, com o meu traseiro. Estou chocada. Estou adorando. Steve é doido!

— Coelha gostosa, que bunda boa que você tem...

Que coisa maluca. Um homem que conversa com bundas... E que as morde! Gente!

— Ai! Seu esfomeado! — grito e dou um soquinho no seu ombro, mas *tô* gostando. Poxa, como vou domar a boca desse homem também?

PERIGOSAS NACIONAIS

— É que a vista está tão boa que tive que morder pra ver se é real.

Ouçó o ruivo rir. Eu rio também, alto. Fico imaginando-o mordendo minha bunda, e pior que estou com a visão do traseiro dele também, e imagino que estamos mordendo um a bunda do outro, com leite condensado por cima. To virando canibal!

E ele me morde de novo!

— Ai!

Mais uma vez ouçó uma risada. E eu me debato um pouco irritada com as saliências dele, e quase caímos quando ele se desequilibra...

— Calma, mocinha. Quietinha. Fique quietinha já. Ou vou ter que te acalmar.

Sua voz é baixa e grave. Aquela entonação perigosa, extremamente perigosa do tipo “molha calcinhas”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei por que, gosto do seu comando... E relaxo. Ele demora um pouco, sem fazer nada. Que estranho! Estou lá nos ombros do ogro mandão, relaxada e atenta aos seus movimentos. Então, começa a acariciar minhas nádegas, devagar, e, de repente, roça por uns segundos, bem de leve, exatamente em minha intimidade, deixando-me atordoada com aquilo. Gemo alto com o contato, que me pega de surpresa.

Ouçó Steve dar um pequeno riso.

— Tenho que pegar o cartão magnético, Tila... Enquanto isso, tente não acordar o hotel inteiro... Deixe pra fazer escândalo quando valer a pena, quando eu estiver inteirinho enfiado dentro dessa boceta. Molhadinha eu sei que você já está, esperando...

E ele me apruma nas costas, como um homem das cavernas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossa, essa dói lá dentro! Minhas entranhas se retorcem. Não quero nem imaginar a cara dele enquanto me diz essas putarias. Nem imaginar aquela anaconda dentro de mim. É ruim, hein! Vou aprender a domá-la... Ao meu bel prazer...

A porta se abre, mas fico com medo de eu deixar que outra porta seja arrombada. E se ele não bater na porta “antes” com jeitinho? Virgem santíssima, guardai-me!

Tenho que tomar as rédeas da situação. Isso está ficando fora de controle. Steve é um rolo compressor. É experiente, e, pelo visto, está com toda pressa pra “traçar”. O que faço? Como domar a anaconda alucinada de um homem excitado? Tento fazer cálculos de matemática para me safar, mas é uma imagem fugidia, é claro que não dá tempo.

Entramos... E minha mente, em vez de fazer

PERIGOSAS ACHERON

cálculos, fica poluída. Acho que ele deve parecer um homem primitivo na cama... Isso seria foder bem?

— Bem-vinda à toca, coelhinha...

Ainda estou nos ombros dele, como um saco de batatas ou Pedrita nas costas de Bambam. Algo ridículo e excitante assim.

— Uau!

Solto, sem avaliar o estrago de me mostrar impressionada. Ponto a menos pra mim. Sou impressionável, mas o quarto dele é, nossa, um espetáculo! Um luxo distinto e formal. Nunca vi nada assim de perto. Que fazer, se sou pobretona?

— Gostou? É bonito, mas você é muito mais... Você é incontáveis vezes mais harmônica e digna de apreciação que qualquer coisa que eu já tenha visto.

Sorrio, e fico boba. Ele fala bonito! Que
PERIGOSAS ACHERON

inesperado! No entanto, a verdade é que sei que ele está diz isso tudo para o meu traseiro. Bem, ao menos ele tentou ser romântico enquanto fazia a corte pra minha bunda.

Tá, pode apreciar, bebê...

Ele é um vulcão em erupção. Se eu não contornar a situação, vai ser um massacre. Um bote da naja cujo lugar ainda não sei onde é: se dentro ou fora de mim.

Não percebo, ainda entretida com o luxo do quarto e seus elogios, que ele me leva pra cama.

A verdade é que sou jogada lá, animalescamente. Ouço apenas nossos gemidos cansados. E o sinto cair por cima de mim, jogando aquele peso delicioso e massacrante, colocando meus dois punhos sobre a cama acima da minha cabeça, num gesto dominador e seguro. Ele está sério, ele não ri. Essa pegada foi boa. Bem

selvagem. Steve parece sentir prazer em observar minhas reações. Eu também não consigo sorrir. Está difícil manter meus olhos nos dele. O ruivo tentador continua segurando meus punhos e suspiro mais ao sentir aquela mão poderosa, especialmente quando seus polegares passeiam por meus pulsos, e ele olha para meu corpo debaixo de si. Uma fagulha de nervosismo e desejo me tomam. Fecho os olhos sentindo a sensação de peso masculino pelo meu corpo pela primeira vez. Achei que aquilo machucaria, mas não. É com um encaixe estranho e perfeito.

Estou debaixo dele... Tremendo. E o percebo me apertar ainda mais contra si, entrelaçando nossos dedos, deixando meu ventre em estado febril. Meu corpo é um maldito traidor!

Abro os olhos e encontro o olhar azul de Steve me observando com uma curiosidade

PERIGOSAS NACIONAIS

perversa. O modo como reajo, deixando-me dominar, excita-o. Meus instintos mais primitivos me dizem isso. Ele parece um gavião, e eu, um passarinho.

Ou a deusa do ragatanga. Ou uma mulher que doma anacondas ou as engole...

Esse homem é um perigo. E o pior é que acho que estou curtindo esse perigo. Quero esse perigo ruivo... Com *nutella*.

Socorro!

— Você me olha como uma santa curiosa, pequena. E treme como uma virgem... Você tá me deixando doido com esse pudor...

As sobrancelhas dele se unem, e sua voz está arrastada e rouca. Será que sou tão esquisita assim?

Ele acaricia, com uma de suas mãos, minhas maçãs do rosto, que sei que estão cor de tomate.

PERIGOSAS ACHERON

— Faz parte do meu charme... — Não resisto. E ele responde com um sorriso cruel. *Tá, meu ascendente realmente é leão. Não segurei.*

Céus, como ele pode ser bom em adivinhar que sou *virjona*? Se bem que ele acha que é só fingimento para o excitar...

Fogo aumentando. *Chamem o Samu!*

Ele beija meu queixo, deslizando vagarosamente seus lábios, roçando sua barba, parando para sugar a pele sensível da curvatura de meu pescoço.

Jogo minha cabeça para trás, instintivamente, para aproveitar melhor a carícia envolvente de seus lábios, a avidez com que suga meu colo. Sinto uma vontade de lhe tocar, mesmo que timidamente, mas minhas mãos continuam presas no alto.

Suspiro alto. E ele grunhe. *Animal!* Aperto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos, cheia de prazer e culpa ao mesmo tempo. A sensação de um homem me cobrindo é avassaladora. Steve se ajeita melhor por cima do meu corpo. Sinto o prazer quebrando todas as resistências, e me mexo devagarzinho, e ele acompanha meu ritmo. Sinto a coisa imensa nas suas pernas, petrificada. A prova do seu desejo e masculinidade... E saber que aquele descarado sente prazer comigo me deixa profundamente alterada. Uma deusa do desejo, luxuriosa, vive em meu *entrepernas*, molhando-me, ensinando-me uma sensação prazerosa, tão antiga e poderosa quanto Eva.

O jeito como me olha, cheio de soturna malícia, diz que entende cada estranha sensação que desperta em mim, o que me causa um descontrole irritante. Ele está com a boca próxima à minha, e sinto sua respiração morna, um tanto alterada.

PERIGOSAS ACHERON

— Tila... — diz, entre um suspiro...

E, então, tenta me beijar, procurando furtivamente minha boca, mas uma súbita razão me toma, e viro o rosto, porque sei que se ele me abocanha daquele jeito, pedindo passagem com aquela língua, eu estou perdida. É preciso virar o jogo. A consciência briga com o desejo. A vontade de estar dona de mim e me doar na hora certa, do jeito certo, também. Algo me diz que se eu ceder agora, nunca mais o verei. E, mesmo nessa confusão dos sentidos, a ideia de não o ver nunca mais me machuca. Sofro sem entender o porquê.

Mesmo tendo virado o rosto, aperto meu corpo contra o dele, com entrega. Meu desejo por ele me fere. Steve parece perceber a entrega e a negação ao mesmo tempo, como um homem caçador. O instinto me diz, mas é claro que ele, idiota como parece ser, não percebe minha luta

interna e meus sentimentos.

— Coelhinha fujona... Adora brincar comigo... Não vejo a hora de te pegar de jeito, e descobrir o que está guardado...

Lá vem ele, mais uma vez me chamando ao meu primitivismo.

Ele então começa a beijar o lóbulo das minhas orelhas. Comprimo minhas pernas, envergonhadamente, e ele percebe. Mas a sensação lá embaixo está torturante.

Continuo com o rosto virado de lado, acanhada, mas estou me divertindo.

Ele tenta me beijar novamente, tomando meu rosto com as mãos, soltando meus braços, contudo, eu viro, novamente fugindo. E, dessa vez, percebendo mais uma vitória, dou um sorriso singelo.

Funciona. Ele sorri também, e se relaxa
PERIGOSAS ACHERON

sobre mim, mas rouba um beijinho terno em minha bochecha.

Estamos acalmando. *Juízo, volte meu filho!*

— Está bem, Tila, mas saiba que paciência é uma das minhas muitas virtudes. Eu sempre consigo o que quero, e eu quero você.

Reviro meus olhos. Meu Deus! Ele é tão idiota. E tão excitante.

— Aham, sei... — provoco-o.

Ele percorre meu rosto com os olhos e aperta minhas bochechas.

— Você é provocadora. Gosta de brincar, como uma menina querendo virar mulher.

Sorrio por dentro. Aquela, no fundo, sou eu. Fico um pouco admirada com a forma como, mesmo do jeito tosco e grosseirão dele, ele entende o que meu corpo lhe diz. E percebo que ele deveria

PERIGOSAS NACIONAIS

ser extremamente habilidoso nisso, mas ao mesmo tempo, parece ignorar todo o redemoinho sentimental, mais profundo, dentro de mim.

Quero me defender da experiência dele, assim como de sua indiferença aos meus sentimentos, e parto pro ataque:

— Você é tão vaidoso! — digo, simplesmente.

Só porque é bonito, tesudo, pintudo, experiente, mas um babaca — penso comigo

— Vai ver, eu posso ser...

Argh!

— Você é meio babaca, não é — provoco-o.

— Não, apenas embasbacado por você...

— Você parece para-choque de caminhão, Steve... Ou deveria ser pedreiro tipo luxo...

PERIGOSAS ACHERON

— Como?

Ele sorri, daquele jeito torto, mas que língua escrota que ele tem! Como ele se acha! Não resisto e o abraço pelo pescoço, carinhosamente. É a primeira vez que abraço um homem assim. Esse desgraçado mexe comigo.

— Deixa pra lá. É um brasileirismo.

— Tudo bem. Prefiro conhecer outras coisas que você pode me dar...

E ele então circunda minha cintura, fazendo-me morder os lábios de prazer.

Não sei por que, imito uma coelha pra ele, de repente, brincando com meu nariz, apertando-o, como se fosse uma coelhinha mesmo. E ponho meus dentinhos pra fora, mas eles nem são tortos, são normais.

Pelo visto, estou gostando do jogo da coelhinha e da anaconda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri. Ri parecendo muito divertido.

— Você é doida...

— Eu sei...

— Você é uma doida linda — fala, acariciando meus cabelos, gentil. Eu aperto mais o seu pescoço.

— É, eu também sei.

Rio mais. Então, é assim que se doma um homem, enrolando-o com carinhos? *Que legal. Quero mais!*

Olho pro seu rosto voluntarioso. A barba que lhe dá o aspecto rude, o nariz altivo. Ele é tão gostoso... Mas que filho da puta! Por que não tem defeitos?

Contudo, preciso ser esperta. Vou enrolar esse homem. Vou mostrar pra essa anaconda o lugar dela! Ele está se achando muito poderoso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com essa cara de viking e essa terceira perna alucinada que ele tem.

Sorrio vitoriosa, mas ainda estou excitada, e ele, duramente, começo a perceber que também. Essa naja realmente não é fácil de domar!

É... Acho que não entendo bem sobre excitação masculina. Imitar uma coelha o excita também...

Acho que estamos duelando... Dessa vez, sorrio, derrotada.

De repente, seus olhos se tornam maliciosos.

— Quero sua loucura toda para mim — diz, ficando sério novamente. E me rouba um selinho, atordoando-me.

Então, rouba-me outro beijo curto, contornando meus lábios com sua língua. Sinto aquele sabor destilado e melado de sua boca. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele cheiro entorpecedor que me parece ser testosterona natural exalando.

Suspiro... Em rendição. *Droga*. Como a virilidade é uma coisa perturbadora!

Outro beijo se segue, e, dessa vez, ele abre minha boca com a ponta de sua língua, e a invasão morna, parecendo calculada para me fazer obedecê-lo, entontece-me. Não sabia o quanto beijos podiam ser bons a ponto de nos fazer perder o juízo, especialmente enquanto somos acariciadas por mãos que parecem saber exatamente como nos fazer suspirar. Mãos fortes que deslizam por minhas coxas de leve, arranhando-me. Fico sem fôlego com o beijo, úmida e esmaecida, enquanto ele permanece me delineando com suas mãos habilidosas, indo e vindo.

— Quero toda a sua doçura, Tila... Quero você essa noite... — murmura, entredentes.

PERIGOSAS ACHERON

Filho da mãe. Essa voz de barítono rouca e quente é para nos alucinar?

Cobre-me ainda mais, sedutoramente, subindo meu vestido, acariciando minha barriga com delicadeza, enquanto sobe os dedos por minhas costelas. Sufoco um gemido...

— Minha... — sussurra ao meu ouvido enquanto passa a apertar com força meus seios por cima do sutiã...

Sinto uma físgada em minha intimidade com esse jeito possessivo dele me tomar. Mexo-me descoordenadamente, abaixo dele, ainda trêmula e excitada, reagindo à sua fúria sensual.

Aperto mais o ruivão contra mim. Estou quase delirando. Sinto sua boca aveludada em meu colo, sinto seus dentes arranhando a depressão de meus seios... sua língua quente excitando minha pele. Aperto-o mais, mais, mais... Agarrando ora

PERIGOSAS NACIONAIS

seus cabelos, ora passando a mão acanhadamente por suas costas, ainda sem jeito.

— Adoro você esfregando seus peitos em mim... Sua santinha embusteira...

Ué, eu tô fazendo isso? Socorro! Mas não consigo parar, não consigo. Tila, sua burra! Já era, não raciocino mais... Adeus, juízo. Acho que você fará falta! Sou apenas prazer, e esse homem parece saber dar prazer como ninguém.

Sinto-o tocando de leve meus joelhos, entreabrindo-os, fazendo-me suspirar. Nem o percebi abrindo minhas pernas com aquela gentileza

Ele se deita sobre mim, e o recebo sem perceber, bem no meio das minhas pernas, roçando-me. Estou envolvida por aquela sombra ruiva, tão imperiosa e forte, respirando quente e animalesca sobre mim. Sinto-me em seu poderio, sendo

PERIGOSAS ACHERON

acariciada.

A sensação me faz dar um pequeno gritinho. A sensação dura de seu sexo mesmo que vestidos contra minha intimidade. Fico, de repente, retesada. É novo demais para mim, atordoador.

Afasto-me um pouco do contato, assustada. Ele se soergue, e me observa, predador, os cílios fazendo sombras em sua íris profunda, cintilando de desejo. Não consigo dizer nada.

Então, levanta-se, e, de joelhos na cama, ainda entre minhas pernas, ele tira seu pulôver, mostrando aquele desconcertante e sedutor dorso nu, que me faz morder os lábios.

Para como uma estátua, sabendo que seria admirado. Convencido. Dá vontade de dar na cara dele, mas também dá vontade de beijá-lo inteirinho. *Quem ele pensa que é, além de um ruivão da porra?*

— Tudo seu!

Seu ar é triunfante. *Gabola!*

Meu olho sem noção e desobediente se guia para volume imenso em sua calça. Ele dá um pequeno sorriso torto, satisfeito.

Não resisto a contemplá-lo. O peito nu, musculosamente definido, coberto por uma rala penugem ruiva. A rigidez emoldurada de seus ombros. Os pomos em sua barriga, que antecipavam a linha que terminava no cócs de sua calça. *Ai, eu não consigo não estar tarada nessa hora!* Ele é bonito demais para que eu me acanhe. Meu olhar é de nítido desejo, mas minha mente, de pura confusão. Eu percebo que ele captura só a parte que lhe interessa, que é meu olhar luxurioso.

No entanto, acho que o ruivo, com aquele volume querendo rebentar das calças, não entendia meu atordoamento. Ele quer é me comer! E minha

parte animalesca, só quer dar!

Steve desce lentamente sobre mim, então, pondo seus dois braços fortes contra meu corpo, e lambe minha boca e pra variar, fico fascinada. E um beijo acontece.

Fecho os olhos e sinto o beijo ficar mais profundo... Estou ainda de olhos fechados, quando, de repente, o escuto se afastar, e putz, ouço um barulho que parece ser um... zíper! Um zíper sendo aberto!

Isso me faz abrir os olhos e o vejo excitado olhando pra mim, querendo pôr a mão agora no cinto.

— Venha para o papai — diz.

Alerta vermelho, alerta vermelho!

O zíper aberto é a luz no fim do túnel. Empurro-o com toda força de cima de mim e me levanto que nem uma doida.

Não, eu não vou deixar essa naja me seduzir! Eu é que vou domar essa naja!

Ele não reluta, mas parece surpreso. Surpreso e ouriçado. É um jogo, sem dúvida. O jogo da sedução que estou aprendendo a jogar. E nisso quero começar com chave de ouro.

Tá na hora de domar a naja! Fico tentada a olhar o conteúdo do zíper, e, para o meu alívio, ou não, a coisa ainda está guardada.

Steve está ofegante e lindo como nunca. Um ar selvagem, tentador... Exala aquela virilidade imperiosa, que faz de mocinhas puras (*tá, nem tanto assim*) e autossuficientes como eu, umas devassas.

Seus olhos procuram uma explicação para os meus “chove não molha”, mas ao mesmo tempo, parecem gostar disso.

— Coelhinha... Quer me por doido? E ao

PERIGOSAS ACHERON

Big Steve também?

Ele fala, enquanto se põe de joelhos na cama, com ar confuso. Quase sinto pena, além de um tesão indescritível. No entanto, ele falar *Big Steve* é demais para mim. Como pode ser tão lindo e tão ridículo?

Olho seu peito soberbo. O modo como o jeans cai sexy sobre seus quadris, e como a anaconda ainda parece animada querendo sair de suas calças.

Ele percebe mais uma vez meu olhar tarado e completa:

— Logo vai implorar para conhecê-lo, o *Big Steve*. Logo vai gemer com ele todinho dentro de você... — fala, percorrendo-o pela calça, um enorme percurso, aliás, com uma cara de safado.

E estou olhando, *que vergonha, ai, eu não presto! Controle-se, Tila!* Esse homem não está pra PERIGOSAS ACHERON

brincadeiras, mas está simplesmente atordado ao seu poder.

É isso. Eu estou doida. Entretanto, ele também está. Entendi, naquele momento a tensão, o duelo de poder e desejo que exercíamos um sobre o outro. Era minha vez de mostrar meu poder sobre ele.

Somos adversários do poder e cúmplices do desejo.

Resolvo que chegara a hora de ser aquela moça que dançava em casa para o homem dos meus sonhos.

Aquele homem que me fazia ondular os quadris em casa, e por quem eu sonhava, embora fosse difícil admitir.

Vou dançar para ele. É dançando que hipnotizamos as serpentes. Vai ser dançando, ondulando primitivamente meus quadris, na mais

PERIGOSAS NACIONAIS

antiga arte da sedução, que vou domar essa naja!

Dançando eu seria sua deusa caçadora, domadora de cobras. E o reteria ao meu bel prazer.

— Vem cá, baby... — sibila, batendo em seu colo. O cabelo desalinhado pelos nossos movimentos ardentes. É tentador, mas resolvo me erguer em meus joelhos, empinar o meu nariz e arquear minhas sobrancelhas, voluntariosa. E jogo pra ele um beijinho no ar.

Pego meu dedinho e faço “nananinã” enquanto meneio a cabeça.

Entretanto, Steve é realmente traiçoeiro como uma cobra, e, com uma mão dura, segura meu braço no ar, pega meu dedo que lhe disse não e, *uau*, ele o suga com essa boca morna. O estremecimento é quase imediato. Meu pulso fraqueja e engulo em seco enquanto ele chupa meu dedo. *Perverso!*

PERIGOSAS ACHERON

Em seguida, ele me dá uma piscada canalha, e solta minha mão. Estou boquiaberta. Vai ser difícil essa batalha. Mas estou decidida, e o empurro na cama, sorrindo. A sensação de dedo sugado deixou-me doida. Mas vai ser do meu jeito.

Sobreviva, Tila, Sobreviva. E se aproveite, claro!

— Calma, grandão! — digo com voz sedutora. — Venha me acalmar, princesa!

Steve tem um olhar sedento, à espreita. O que eu farei? Não sei ainda. Sinto seu peito ficar ainda mais formoso, expandindo-se. Sua respiração mais pesada.

Parece que tomei foi catuaba!

Vou ficando de gatinhas na cama, e me aproximo até a ele, lentamente. Com a bunda empinada, porque algo me diz que aquilo o detém. Vou de forma macia, tentando provocá-lo, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma cara de ninfomaníaca que devo ter visto em algum filme. Espero não estar teatral, pois meu desejo é muito, muito real.

Ele vai se erguendo um pouco, apoiando-se com os cotovelos na cama, ouriçado como nunca.

Chego até ele, com cautela. Aí sei lá o que me dá. Subo em cima dele, sentando sobre seu colo, afastando minhas pernas.

Ele me observa, parecendo extasiado. Eu sou a predadora. Ou a coelha. Ainda vou me decidir.

Prendo-o com olhar. E me deleito com sua visão ali, máscula e erótica. Ele é um tesão.

Deslizo o dedo em seu pescoço, percorrendo o pomo de Adão, os traços angulosos de seu queixo, tão viris.

Ele tenta pôr a mão na minha coxa, mas bato nela. E lhe lanço um olhar ameaçador, com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dedo em riste. Agora é a minha hora. A hora em que me descubro menos menina e mais mulher. A hora em que um homem suspira debaixo de mim, e aprendo como manipulá-lo e retê-lo.

Vejo-o percorrer os olhos por meu corpo, cheio de tesão, mas levanto seu queixo. Ele deve olhar para meus olhos, somente para eles.

— Moço, você não entendeu? Eu mando. Minhas regras.

Meu tom tenta ser ameaçador, mas acho que falho. Ele ri do meu gracejo

— Está bem, comandante. Só não me peça para relaxar. Duvido que eu consiga—ele brinca, colocando as mãos na cabeça, militarmente, e depois as colocando detrás da cabeça, arrogante.

— Quietinho! — eu digo, advertindo-o com olhar.

— Está bem, minha rainha.

PERIGOSAS ACHERON

Observo como meu olhar o domina

É impressionante como ele me segue com os olhos. Ao meu comando. Estou gostando disso.

Por fim desço pelo seu tórax com o dedo, sentindo depois com as mãos a pele macia e quente sobre a dureza dos músculos, os pelos ruivos e suaves por todo seu dorso. É maravilhoso tocar um espécime masculino assim. É minha primeira vez. Sinto uma vontade irrefreável de cheirar e saborear.

Mas sou surpreendida por Steve, que pega minhas mãos de repente, levantando-se. Ele me toma pela cintura, e me arranca um gemido, fazendo-me sentar no colo dele, literalmente.

Seu olhar é duro. Sua voz está grave.

— Está brincando com fogo, menina. Eu não sou um garoto. Eu sou um homem. Não se brinca assim com um homem impunemente, entendeu?

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto uma terrível tensão sexual e engulo em seco. Ele puxa um pouco meus cabelos, e aspira meu cheiro, num gesto possessivo.

— Você é tão cheirosa... Tem noção do quanto eu te desejo agora? Sabe o que está fazendo comigo, não sabe? Sei que você pode sentir.

Sim. Eu sinto aquela coisa dele pra variar dura como nunca. Ele deve sofrer de priapismo. Não abaixa nunca! Não sabia que ficava tanto tempo duro assim! Não falta sangue na outra cabeça não?

Fecho os olhos com o torpor que aquelas palavras me causam. Sinto o membro dele abaixo de mim e começo a me mexer sobre ele, involuntariamente, ondulando-me sinuosa, com uma umidade sem misericórdia. Ele agarra mais meus cabelos e abro os olhos, com sensualidade silenciosa. Ele deita, intuitivamente, esperando que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me mexa melhor sobre ele. Subo e desço sobre seu colo, sustentando-o agora com o olhar, indo e vindo, devagar... Tocando um pouco em meus cabelos, sensualmente. Sinto as mãos de Steve em minha cintura, resvalando por todo meu corpo curvilíneo, enquanto eu mesma deslizo os dedos pelo meu pescoço, meus seios, retorcendo-me, numa ousadia que sabia que eu queria fazer, mas ainda não sabia se me permitiria. É, estou brincando com fogo.

Estou fazendo com os quadris, movimentos de uma *lap dance* vagarosa. Uma vontade primitiva, essencial me toma. Roçando, só de leve, no poderoso membro dele. Faço um esforço tremendo para manter certa distância provocativa e não sarrar nele de vez. Não sou ainda tão afrontosa. Mas é impossível ficar imune a uma naja.

Não há ruídos lá fora, só nossos suspiros, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meia luz. Deixo fluir, somente. Deixo acontecer. Só nossos corpos, que se conhecem, enquanto danço no colo dele. E eu que queria dançar *araby fusion* de calcinha bege, toda poderosa, mantendo o controle de tudo, to aqui fazendo uma lap dance desavergonhada. Sonha, Tila, sonha.

Levanto-me então, ativa, na cama, prendendo o corpo dele com minhas pernas, e fito seus olhos densos de desejo.

Viro-me então de costas pra ele, simulando desdém, e vou mais uma vez descendo lentamente, agora entre suas pernas. Levando o vestido devagar, para ele olhar minha bunda com a calçola bege mesmo, dane-se. E começo novamente a me movimentar, com fluidez, arrebitando-me. Mas sinto que a mão desobediente de Steve começa a descer minha calcinha. Paro um pouco quando sinto, mas é mais forte que eu. E permito. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda está descoberta, e sinto uma vontade absurda de não parar de rebolar com lentidão. Sinto uma excitação cruel. Sim, é uma tortura, sua mão com uma doçura absoluta, acariciando minha nudez com tanta destreza.

Ele está resfolegando, e eu também. Estou nervosa e gemo fundamente, e continuo me mexendo, devagar, enquanto ele pressiona com firmeza as carnes sensíveis de minhas nádegas, abrindo-as de leve. Ouço seus gemidos e fecho meus olhos para sentir suas carícias obscenas.

Por fim, sinto suas mãos fortes me derrubarem na cama, de costas, num gesto hábil. Eu deveria estar no controle. Eu apenas deveria. Ele se interpõe sobre mim, deslizando uma de suas pernas sobre as minhas, apoiando uma das mãos ao lado do meu rosto enquanto a outra termina de tirar minha calcinha. Só consigo arfar enquanto ele me

PERIGOSAS ACHERON

dá o bote. Estou presa e não quero sair daqui, mas eu preciso.

— Linda distração, Tila... Eu adorei...

Ele bafeja em meu ouvido, com voz sensual, roçando minha nuca com a barba. Estou trêmula de excitação. E sem calcinha.

— Mas estou doido por você... Preciso te foder...

Ele diz enquanto mordisca o lóbulo de minha orelha e sinto todo seu peso me esmagando com gentileza e sua masculinidade me prensando por trás, com aquela exuberância de sempre. Amoleço completamente.

Uma de suas mãos começa a tocar em minha intimidade, surpreendendo-me, e passa a massageá-la bem devagar. Sinto um prazer terrível, e abafos meus gemidos contra o colchão. Ele suspira enquanto me explora. Estou úmida de um jeito que

PERIGOSAS ACHERON

jamais poderia imaginar, mergulhada em minha languidez. Virgem Santíssima! É tão gostoso!

— Tila, dá sua bocetinha pra mim...?

Ouç-o sussurrar, ainda em transe.

Aperto meus olhos e congelo. Ou ele me possui ou eu me possuo.

— Acho que não posso — murmuro, infeliz.

Ele ainda não para, e insiste mais um pouco.

— Quero te foder gostoso...

Então eu ergo um pouco minha cabeça, fazendo-o parar, e o encontro com olhos escuros, sombrios de luxúria, os cabelos desalinhados. E nego com a cabeça, porém, sentindo-me péssima, com o sexo ainda pulsando de desejo.

— Está bem, Tila.

Ele diz, enquanto se afasta, respirando

fundo e com ar tremendamente frustrado, recostando-se na cama, displicentemente. No rosto, há um certo ar de desdém.

Eu me levanto, enquanto baixo o vestido, com o queixo trêmulo, muito nervosa. Eu sei o banho de água fria que dei. E esse desdém dele é minha punição.

— Desculpe... — falo, enquanto coloco uma mecha dos meus cabelos detrás da orelha, envergonhada. Muito, muito vermelha.

Ele me olha rápido, e não diz nada, apenas assentindo com a cabeça, enquanto perpassa as mãos por seus fios ruivos, olhando para o lado depois. Mordo meus lábios de nervoso. Fiz merda? Ai, eu sempre faço merda. Vou morrer virgem e encalhada. *Bem feito. Ninguém me ama. Ninguém me quer.*

Sinto vontade de chorar. E de repente, falo

mais merda;

— É que estou com dor de cabeça... e...

Minha voz falha. Chamo sua atenção, finalmente... E ele me olha de soslaio, franzindo o cenho. Ele parece agora um pouco interessado.

— E preciso ir ao banheiro... — completo

Era verdade. Eu estava apertada. Minha cabeça também começava a doer, fato.

Levanto-me de supetão e caminho para o banheiro, descalça, como sempre, querendo chorar e me xingando mentalmente. *Mas eu não podia dar, eu não podia! Mas eu quero dar como nunca! Droga*

— Tila!

A voz dele me faz voltar e ficar ainda mais vermelha.

— O banheiro não é aí, fica aqui... E me

aponta a porta... *Que burra que sou. Até isso!*
Incompetente!

Assinto com a cabeça, sentindo-me a pessoa mais inadequada, pequena e canhestra do mundo. O olhar dele, sisudo, acaba comigo. Nunca mais vou vê-lo! Meu lado canceriano aflora, e quero chorar até secar e cair durinha.

Tranco a porta e vejo o banheiro luxuoso, com jacuzzi pomposa e bancadas em mármore em tons verde fendi e detalhes em bronze. Tudo tão ostensivo! O quão rico esse homem era?

Faço xixi enquanto me sinto uma idiota. Percebo que deixei minha calçola bege por aí. Mas tenho um montão em casa.

Toco meu sexo e penso em como seria ser possuída por ele, mas acho que agora tudo isso vai apenas povoar meus sonhos repetidamente. O dia do encontro entre a anaconda e a borboletinha que

não aconteceu. No céu tem anaconda? E morreu.

Fico pensando. Eu estava cavalgando nele, com aquela lap dance! Sou um embuste. Fico passada comigo mesma, sorrindo, incrédula com tudo o que aconteceu. Como sou safada!

Será que rebolei bem? Não existe curso de ser a rainha da foda né?

Ah, dane-se. Ele ficou doido, ele mesmo disse. Eu arrasei. Ou será que ele diz isso pra todas que quer comer? Ai!

Olho no espelho e vejo uma louca desgrenhada derrotada. Preciso dar um jeito nisso. Preciso de solidez e uma catuaba. E recuperar minha dignidade. Tá, eu sou uma virjona, e não quero dizer pra ele. Quero dar e não posso. Enfim, minha cabeça é doida.

Vejo um monte de toalhas lindas e limpas. Acho que vou tomar um banho rápido. Ele não

PERIGOSAS ACHERON

deve se importar. Preciso esfriar a cabeça e ficar menos horrorosa, e relaxo por poucos minutos enquanto me banho rapidamente. Vejo, enquanto me visto, os perfumes de Steve. Cheiro um. E é justamente o perfume que ele está usando hoje. Dior Sauvage. É bem a cara dele. Selvagem.

Sinto algumas lágrimas escorrerem por meus olhos. Enxugo-as. Olho-me no espelho.

Sua encachaçada virjona cheia de frescura! Mas ao mesmo tempo, acho que fiz o certo. Ainda estou um pouco tonta, mas uma coisa costuma chegar sempre: o dia seguinte. E minha cabeça já começa a doer.

Pego uma toalha branca que parece ser daqueles algodões egípcios bem fofinhos e aspiro, acariciando meu rosto. Hora de me recompor. Se eu fiz merda, eu vou dar a volta por cima.

Vai que essa anaconda ainda é minha. Vai

PERIGOSAS NACIONAIS

que essa cobra tem asa e ainda voa para mim. Estou enrolando há minutos no banheiro. Meu rosto ainda tem marca de lágrimas, mas, ao menos, não estou mais tão suja.

Saio, de cabeça baixa, retorcendo minhas mãos de nervoso. Steve está de costas, de boxer. Tremo com a visão.

O barulho que faço desperta sua atenção. Percebo que ele segura uma garrafa.

Ele me sorri, e acho que aquilo é um bom sinal. Não sinto mais hostilidade.

Ele se aproxima de mim, com aquele andar felino que ele tem, aquele porte natural seguro que me enerva ainda mais e me entrega um copo de suco de laranja e um comprimido.

— Beba isso. Para sua dor de cabeça, vai se sentir melhor. — ele ordena.

Obedeço, e tomo o comprimido.

PERIGOSAS ACHERON

Agradeço, falando muito baixinho, olhando pra baixo.

Ele guarda o copo na cabeceira, volta para mim e ergue meu rosto, examinando atentamente.

— Por que estava chorando, Tila? Eu te fiz mal? Foi alguma coisa que eu fiz?

Acaricia a marca das minhas lágrimas. Fico toda manhosa.

Balanço a cabeça negativamente, e começo a chorar.

— Você tem certeza?

— Sim...

Meu choro aumenta a força. Não sei a razão. Talvez porque eu vá morrer virgem, e dispensei esse homem lindo e ele agora só sente pena de mim e me conformo que vou ser a tiazona que vai fazer crochê pros meus sobrinhos

imaginários, já que nem tenho irmãos, que terei que ter uma imensa poupança para ajudar os gatos e ainda estou desempregada e sou burra e meu pai vai me matar, tudo isso junto e misturado. Mas não digo nada. Como sempre, só sou dramática e choro e ele me ampara com aqueles braços fortes. E ainda de boxer preta marcando aquela rola enorme dele. É tanta derrota na minha vida que só penso em chorar.

— Calma, Tila, calma...

O abraço dele é tão bom, e assim ele capricha em fazer com que eu me sinta mais fracassada e minha lista mental de auto-recriminações só aumenta. Mas vou me acalmando e as lágrimas secando.

Olho pra ele, de repente, e digo, simplesmente.

— Eu sou uma bobona — digo, cheia de

PERIGOSAS NACIONAIS

autopiedade. Essas coisas que me assolam vez em quando

— Não, você não é. Não sei porque diz isso, mas você não é. É apenas uma linda garota com muitos problemas e que precisa se acalmar agora. Seu único defeito é que parece ser má, muito má comigo. — Ele ri.

Ele segura em meus ombros, e me fita com olhos firmes e gentis. Um fofo. Devo ser mesmo má com ele, e agora ele não me quer.

Obrigada! — agradeço, infeliz. Pois sei que ele apenas se compadece. Mas meus cílios estão pesados do choro, do cansaço e da cachaça

— Que tal dormir? Você parece cansada...

Ele levanta meu rosto e afaga meus cabelos, beijando minha testa. Não sei porque, eu imito coelha pra ele de novo. Meu retardamento não tem fim. Ele gosta e beija meu nariz.

PERIGOSAS ACHERON

— Para a cama, princesa. Venha.

Cansada de tudo, eu aceito quando ele me pega pela mão, me põe na cama como se eu fosse uma criança, cobrindo com um lençol incrivelmente macio que contém o cheiro almiscarado dele natural, uma coisa meio testosterônica, que percebo ser diferente do perfume. O cheiro natural de Steve que me acalma.

Percebo que ele deita ao meu lado, atrás de mim. Fazendo peso sobre a cama, mas já estou sonolenta e calma. Escuto sua respiração masculina, numa vaga sensação de virilidade e vou fechando os olhos, ignorando tudo e sentindo paz. Uma paz tão doce que já sentira antes, no carro, quando adormeci em seu colo.

— Boa noite, meu anjo.

— Boa noite, te amo.

Não sei porque digo isso. Simplesmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto. E a pessoa que está do meu lado não responde ao que eu falo, num soturno silêncio, e eu simplesmente apago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Eva Venenosa

Estou só de boxer e tomo um pouco de suco no gargalo. Ela está demorando horrores no banheiro. Ela simplesmente me enrolou a noite inteira. E eu gostando de ser enrolado. Estou virando um otário na mão dessa mulher. No final, ficou rebolando desavergonhada, tão segura em cima do meu pau, praticamente me cavalgando até me deixar na mão. Essa coelhinha fujona é genuinamente traiçoeira. Acho que ela faz de propósito. Percebo como ela muda o olhar, modula a voz. Ela é fogo. *Que diabos tem essa criatura?*

Eva encarnada, traiçoeira. Pior que essa Eva veio formosa como se fosse a própria tentação. Pior que não comi a maçãzinha dela, mas já senti muito do gosto. Acho-a agora ainda mais magnífica.

Droga. Eu não sei o que houve. Tudo parecia que iria funcionar. Tínhamos a química, a pele e o álcool. O modo como ela reagia, com ar ora indefeso, ora selvagem. Sim, ela tem um ar de selvageria intocada. A forma como me acariciava o peito, como se fosse uma descoberta. O jeito que ficou dançando sobre mim, altiva e ondulante, sarrando no meu pau e fugindo depois. E nada, nada de trepar.

Essa mulher é um mistério.

Não acredito que ela está fazendo isso comigo. Que ela não vai dar pra mim. Mas tudo bem, eu sou paciente. Pior pra ela. Posso ser sagaz, posso ser incansável. Do jeito que ela está me fazendo quando eu for comê-la vou estar pior que uma britadeira e ela vai parecer que foi escavada. Algo me diz que ela gosta que metam com força, enquanto a chamam de cachorra. Como eu gostaria

de penetrá-la bem fundo... Será que ela vai aguentar? Ela tem uma cara de apertadinha... O modo como ela me olha, com um pudor safado. Aquele olhar de anjo sedutor... As reações tão sensíveis dela às minhas carícias, como se fosse imaculada. Parecendo às vezes deliciosamente envergonhada. Aquelas cócegas e gemidos que saem de sua boca engraçada. As expressões faciais intensas que me deixam possuído. Ela é tão linda, sexy e louca. Tila parece rara. Tem um quê de santidade que desperta o pior e o melhor de mim, e me dá vontade de corromper.

Engulo em seco, e sorrio de lado. Meu pau chega a doer. Penso em bater uma ali mesmo, já que ela não vai me aliviar. De castigo. Na cara dela. Pra ela ver o gigante que ela esnobou. Garanto que nunca viu um maior. Sinto uma raiva dessa cachorrone, e uma vontade de abraçá-la ao mesmo tempo e suplicar-lhe atenção. É ridículo e

PERIGOSAS ACHERON

humilhante. *Droga! Como estou aborrecido! Mas não consigo parar de pensar em meus dedos passeando no interior de suas coxas, o modo como ela abriu tão terna os joelhos para mim, deixando-me cobri-la, sentir aquele corpo de formas suntuosas. O modo como ela suspirava quando deitei por cima dela, por trás, possuindo-a com meu peso, sentindo-a debaixo de mim, como uma presa, descendo sua calcinha e revelando aquela nudez divina. A vontade que eu tinha de lambar sua vagina e vê-la dar gritinhos quando eu enfiasse tudinho. Que vontade de me masturbar e jogar na cara dela minha frustração. Estou arquejando.*

Mas a voz de meu pai mais uma vez paira em minha mente e me diz pra ser homem honrado e não um moleque rude. Mas está difícil. *Não seja um idiota cretino, Steve.* No fundo, ela é apenas uma linda menina fazendo doce. E me tratando como se eu fosse um garoto. Mas eu sou um

PERIGOSAS ACHERON

homem. E quero fazê-la sentir isso: que eu sou um homem que quer a mulher nela. Algo em Tila me diz que ela não parece estar acostumada a tratar com o sexo masculino. Que estranho. Acho que o nervosismo dela é sincero, e poxa, toda vez que ela fica tímida eu me excito ainda mais. É como atijar meu demônio. Fervo e meu pênis pulsa, sanguineamente.

Rio mais uma vez. De nervoso. Ela está me deixando doido. Nem uma queda brusca de ações me deixa alterado assim. Impressionante. Está bem, vamos encarar assim. Será divertido.

Estou, sobretudo, impressionado comigo mesmo. Não sou um sujeito fofo. Não sou romântico. Não sou de galanteios. Minhas piadas são ruins. Minha alma não é nobre. Digamos que eu seja educado. E nunca, em hipótese alguma, sou um sujeito que se altera por mulher alguma. Não me

PERIGOSAS NACIONAIS

permito tais fraquejos. Minhas relações, mesmo familiares, são insípidas. Sou um sujeito, no fundo, insípido. Um sujeito pleno de imperfeições que não me causam qualquer culpa, pois até agora minhas virtudes foram totalmente suficientes para me manter onde estou, com uma paz incorruptível. Meus sentimentos parecem que foram guardados num cofre e fui trabalhar. Se sou um degradado filho de Eva, isso nunca veio a me importunar.

E, agora estou aqui questionando todas essas coisas, enquanto tomo um fora de uma moça descalça que me chama de rena estúpida.

Caramba, ela não sai mesmo do banheiro. Morreu lá dentro? Vou já bater lá. Tá com tanto medo assim da minha metralhadora que ainda está em combate, depois de sentar em cima dela, com fúria? *Inferno*. É falar e o negócio pulsa de novo. Metralharia porra dentro dela a noite toda se ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixasse. Estou muito fora de mim.

Bem, agora escuto barulho de chuveiro ligado... Então, ela foi tomar banho...

Fuço rapidamente a bolsa dela que agora está sobre a mesa. Há um currículo, dobrado em quatro partes. Ela é meio caótica. Desorganizada, eu diria. Não gosto, mas acho que posso relevar. Olho rapidamente. Nascida em 7 de julho. Tem 20 anos. Domitila Pinto Santos. Falo em voz alta o seu nome, sorrindo de canto. Que nome engraçado que ela tem. Santos. Acho que vem de Saint.

Vinte anos, a mesma idade de minha irmã... E correndo esse perigo... Espero que minha irmãzinha não esteja aprontando na faculdade... Já imaginou se ela acha tipos como aqueles que estavam querendo pegar Domitila na balada, ou um tipo como eu? Mas minha irmã é diferente... Nunca iria uma balada...

PERIGOSAS ACHERON

Hum. Ela está cursando administração, acho. Está difícil ler em português. Entendo pouco. Será boa negociadora? Veremos. Eu não desisto fácil. Não usei um centésimo de minhas estratégias pra traçar mulher. Posso ser cruel. Posso ser manipulador. Ela não me conhece. E ela não gostaria muito do que veria, caso conhecesse, acho. Só fico perguntando porque não invisto mais pesado e mostro a ela que não se quebra assim o orgulho de um homem. Por que os olhos doces dela detiveram em parte minha cafajestagem? Por que seus lábios macios pareciam devorar o meu orgulho? Por que seu calor parecia me deixar confuso e estilhaçado? Por que não a tomo, jogo mil mentiras e artimanhas em sua face e não a como até a manhã chegar, pelo menos? Suspiro.

Vejamos. Fala fluente inglês, fato. Um inglês primoroso. Essa princesa é esforçada. Estudava e trabalhava. Sinto um orgulho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

indisfarçado. Vou pegar depois todas as informações sobre ela. Quero saber tudo. Parece-me determinada e responsável.

Mas que ela é muito desastrada, é. Aquela carinha esperta e espirituosa e os pés descalços no chão me fazem querer rir, involuntariamente, toda vez. Sinto vontade de provocá-la.

Quero fazer cócegas nela de novo, com meu corpo, e vê-la saltitar como uma coelhinha no meu colo. Beijar aquele gosto de mel e tequila de sua boca. Olhar seus olhos alegres e sonhadores.

A parte mais bizarra é ver que ela tem apenas 3 reais e 25 centavos na bolsa. Tila parece muito ferrada.

Por fim um vidro pequeno de perfume, quase no fim. *Fleur du rocaille*. Aspiro. Mulher cheirosa do caramba. Mas prefiro o cheiro natural dela. Fecho os olhos e lembro do seu cheiro íntimo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O odor do seu sexo em minha mão, que pus a cheirar que nem um louco quando ela fechou a porta. A sensação ainda quente e úmida da sua vagina, que toquei com deliberada delicadeza, arrancando aqueles gemidos sem fim. O rosto dela retorcendo de desejo, amarfanhando-se no colchão. Linda e lúbrica. Uma imagem inesquecível. Sinto um tesão virulento de lembrar. Não estou entendendo essa escravidão dos sentidos. É esse o poder de um não? Despertar um Steven Norwood profundo, alterado, significativo? Que decora o perfume que uma moça louca e descalça usa?

Sinto meu coração bater alterado. Uma sensação de descontrole. Doce sensação. Ela deve estar rindo de mim lá dentro. Descarada.

Ela não viu, mas eu roubei a calcinha bege dela. Está no bolso da minha calça. Por enquanto, só a calcinha está comigo. O conteúdo dela vem em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida. Cheguei muito perto. É isso que ela me tornou: um ladrão e calcinhas.

Oras, é só uma particularidade de um homem com apetites sexuais diferentes...

Isso vai ter que ser revertido. Eu sou Steven Norwood. Um nome e um orgulho. Aliás, ela nem deve saber quem eu sou, bêbada como estava. Ela precisa me respeitar! Sobretudo, eu sou um homem, não um boneco que ela usa. Eu tenho a minha honra. Confusões podem ser apagadas. São de lápis. Eu sou a borracha. Sem ranhuras. O dia seguinte virá. E o Steven Norwood, predador, voltará. Guerra é guerra. E ela vai ser minha. Eu posso esperar.

Que droga. De novo um descontrole. Ela não sai do banheiro. *Odeio esperar. Odeio, principalmente, que me façam fazer esperar, de forma deliberada, como sei que ela está fazendo.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Coelha fujona. Quem ela pensa que eu sou, um cara idiota de 20 anos que goza no primeiro minuto? Eu tenho 33 anos e um império. Gozo depois da mulher gozar. Na mulher que eu quero.

Estou servindo suco pra ela com analgésico, e finalmente ela abre a porta. Penso em desdenhar dela um pouco, feri-la. Mas pelo visto, será difícil.

Tão pequena. Mordendo aquela boca polpuda e macia. A expressão nervosa. Exalando um leve cheiro de sabonete e umidade limpa. Percorro-a com os olhos, e meus aborrecimentos se desfazem. Aqueles lindos pezinhos descalços que eu vejo e já sinto vontade de beijar. Aquele rosto inocente. E saber que ela não tem nada debaixo do vestido. Ela parece encabulada. E eu já quero comê-la de novo. *Steve, seu animal, pare com isso.*

Ela não me olha nos olhos. *Olhe-me nos olhos, caramba!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entrego-lhe o comprimido, com ar autoritário. Ela obedece e toma, ao menos isso. Boa menina. É quando observo marcas de lágrimas em seu rosto. Como desarmar um homem em cinco segundos e transformá-lo num serviçal.

Estou segundos depois preocupado se lhe infringi algum mal e a abraçando e a consolando em mais um de seus chorinhos. Também, ela deve estar cheia de problemas. Está desamparada, e eu me comprometi a cuidar dela essa noite. É isso. Minha raiva se transforma em algo como ternura enquanto afago minha pequena Tila.

Onde está minha foda fantástica? Que confusão dos diabos! Por que fui guardar os sapatos dela e correr atrás?

Não acredito. É isso. A noite termina com mãos dadas e um beijo na testa. Ela me provoca o tempo inteiro e acho que às vezes ela nem percebe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cheia de artifícios e sortilégios. Eva venenosa!

Ela adora se xingar, parece. Observo um autodesprezo um tanto incorrigível. Sinto vontade de rir, mas me controlo. E a pacifico, aninhando-a mais. Ela parece se tranquilizar. Mas não resisto e chamo-a do que ela é: má, muito má.

O toque das mãos dela é quase cândido. *Espero que meu fogo não a queime, querida...*

Deito-a e ela se comprime, em posição fetal. Uma menina com corpo de Diaba. Cubro-a, enquanto resvalo meus dedos por sua pele morena, deliberadamente, e vejo-a fechar aqueles os cílios fartos e abrir a boca carnuda. De novo essa confiança que me desconcerta. O modo como me deu a mão, sem saber todas as coisas traiçoeiras que poderia fazer com ela. Mas que agora, definitivamente, não quero.

PERIGOSAS ACHERON

Tenho por ela agora um imenso poder. Uma pequena Domitila Pinto Santos em minha cama.

Mais uma vez me aflige a ideia de que um outro homem pudesse se aproveitar dela agora, feri-la.

E pior, que esse homem cruel poderia ser eu. Mas não serei. Espero poder conter esse meu lado que no fundo do que resta de minha consciência, sei que é sombrio.

Outro homem. Pensar em outras mãos em cima daquele corpo me enfurece, de repente. O que é pior: Vou dormir com uma mulher. E eu a convidei. Às vezes desmaio por umas duas horas após comer algumas mulheres num *ménage* ou algo cansativo assim. Mas dormir assim, com uma garota, só me lembro de ter feito com Alicia, muitos anos atrás, algumas poucas vezes. Mas porque eu era um adolescente e ela também, em

PERIGOSAS NACIONAIS

nossas descobertas sexuais. E não lembro de ter sido agradável ficar a noite na cama com uma garota.

Mas que vai ser terrível dormir essa noite, vai. Estou com uma ereção dolorosa, e Tila do meu lado, com esse vestidinho mínimo, e essa bunda de deusa voltada pra mim, vai me deixar duro a noite inteira. Meu desejo é quase um sofrimento. Sinto minhas pupilas se adensarem de desejo. Meu sexo pesa e se enche de sanguínea masculinidade. Enfim, uma eterna paudurência com o privilégio da visão. Quero beijá-la inteirinha.

Porém, censuro-me mentalmente. Tudo a seu tempo. *Ela já é sua, você sabe. Você já a possui. Não é só a calcinha dela que está em seu bolso.* Ter Tila tão indefesa sob meu poder me deu essa certeza, e também uma sensação de responsabilidade. Não era só um corpo respirando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ali. Uma alma clamava por luz. E eu, de alguma forma, ao menos por uma noite, propus-me a ser essa luz.

Ainda estou enternecido e excitado, agarrando minha ereção, e lhe digo, enquanto me manipulo sem que ela perceba:

— Boa noite, meu anjo!

Quando a escuto falar, com sua voz suave, consciente ou inconsciente:

— Boa noite, eu te amo.

Engulo em seco, arregalando meus olhos, em silêncio, enquanto uma luz de abajur a contorna, e observo a sombra escura de seus cabelos.

Espero tenha sido um balbúcio inconsciente. Essa menina não pode ser tão ingênua assim.

PERIGOSAS ACHERON

Tento dormir, sem saber se ela é um anjo ou se é simplesmente tóxica. Uma Eva venenosa.

Não sei se aquela declaração é brochante ou excitante. Que diabo.

Mas autocontrole agora significa dormir. O dia amanhã será longo.

Acordo de dia. Tila está respirando fundo, roncando levemente por cima de mim. Estou quase caindo de tanto que ela me empurrou a noite inteira, pelo visto. Estou na beirada da cama. Garota espaçosa! Pô, até da minha cama ela se apossa! Estamos uma confusão danada. Pior que dormi incrivelmente bem.

Contudo, preciso levantar pra ir ao banheiro. Será que consigo sair sem acordá-la? ! Ela está com o braço bem na minha cara, a cabeça no meu peito. Tenho vontade de lhe dar um beijinho, mas ela pode acordar... Levanto o braço

dela devagar. Saio sem tentar fazer barulho e vou ao banheiro.

Ao voltar, observo que Tila está se movimentando doidinha na cama. Parece estar tento um sonho. Fica balançando a bunda enquanto sonha. O vestido subiu até quase seus seios... O lençol sumiu...

Porra, assim não dá pra aguentar. Isso é a visão do céu. Caramba, Tila a luz do dia é melhor ainda. Que corpo incrível!

Vou me deitar atrás dela, de conchinha... E acordá-la de mansinho desse sonho dela... Pior que mal chego e me encosto nela, ela geme "Ruivão, ruivão"!

Hummmm... Hummmmm... Hummmm

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

O Jason que sempre volta

Estou de coelhinha da *Playboy* e tenho um pompom em forma de rabinho coroando a minha bunda. Balanço um pouquinho meu pompom. Estou um arraso com essas meias arrastão e esse corpete preto. Acaricio minha realidade orelhuda e faço um gesto sexy com a língua. Ajeito minha gravatinha borboleta. Meu Deus! Sou o sonho encarnado de Hugh Hefner! Posso animar qualquer festa de despedida de solteiro! Posso sair de dentro de um bolo! Sou um presente! Podiam me encher de chantilly! Tila, a coelhinha diva! Ninguém me segura. Balanço a bunda e já estou quase na velocidade 3 do créu. Uma rainha! Acelero e saltito no *scarpin* Louboutin preto verniz e começo a cantar a "De olhos vermelhos de pelos branquinhos

PERIGOSAS NACIONAIS

de passo ligeiro eu sou a coelhinha. Sou muito assustada, porém sou gulosa por uma cenoura já fico manhosa" e imito as patinhas dos coelhos com as minhas. mãos. Estou tão alegre! Que sonho maravilhoso que estou tendo! Se você está contente bata palmas!

Pior que há uma plateia atrás de mim. Todos têm a cara de Justin Bieber e Brad Pitt e me aplaudem de pé! De repente, aparece uma imensa penteadeira cheia de batons Mac e iluminadores da Nars. Adoro um brilho! Uau! Olho-me no espelho. Gata, linda. Irresistível. Jogo um beijo pra mim mesma. Meu delineado gatinho saiu perfeito nesse sonho, uau! Fico me olhando no imenso espelho enquanto como uma cenoura, quando, de repente no reflexo, atrás de mim, vejo um ruivo dos infernos com ar de Highlander aparecer, vestido um Kilt. Começa a tocar *Who wants to live forever* no sonho. E fico sem ar. Os olhos do ruivão parecem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deliciosamente perversos e tarados. Ora bolas, que ruivão metido é esse? O sonho é meu. Eu sou a protagonista. Largo minha cenoura na penteadeira, coloco minhas mãos na cintura. O ruivo assim está indignamente gato. Ele segura uma calcinha na mão. Minha calcinha bege! Como ousa!

Viro pra ele, e digo, cheia de desdém.

Ele está com cabelos compridos que voam como se fosse um comercial da L'oreal.

— Você parece uma colegial, bebê. Você não é de nada. Devolva minha calcinha já, patético ser! Ele levanta o queixo, e junta as sobrancelhas, com cara de vilão de filme Z.

Agora ele já aparece de sunguinha a la 300 de Esparta no meu sonho.

É minha vida, minha calcinha, meu sonho!

Então ele saca minha calcinha, e com uma tocha que ele segura, ele a incendeia! E a joga no PERIGOSAS ACHERON

chão! E pisa! *Vagabundo!*

Eu mato! Nesse sonho vai ter ruivão picado, tostado ou beijado!? Parto pra cima dele, e pego então na sua tocha. Seguro, sinto aquela coisa dura, comprida, meio quente. Agarro mais. E mais. O ruivão não quer me dar ela. A tocha está com ele, e ele grunhe. Estou resfolegando, e ele também, enquanto sinto aquele negócio duro e fico mexendo nele. Nossa, é duro mesmo. E uma delícia. Gemo de olhos fechados.

— Ruivão, ruivão...

A tocha que não é mais tocha é melada. Dura. Grande. Quente. Macia. Ele começa a gemer, e eu mais ainda... Sinto que ele começa a chupar e beijar o meu pescoço enquanto agarro aquela coisa pétrea e ardente, quando escuto uma voz macia e rouca:

— Tila, assim vou querer que você me

chupe...

Abro finalmente os olhos. Viro-me. E encaro o ruivão do sonho com uma cara de quem está morrendo. Mas nesse caso morrendo de tesão.

Olho pra baixo. E vejo minha mão lá... Naquela anaconda imensa dele! Esse homem tem gigantismo! Não quero parar de olhar, mas estou morrendo de vergonha!

E sim, é vermelha! Corre, gente! É a *ruivaconda*!

Viro-me bruscamente, e salto da cama. Flashs da noite anterior me vem de repente. Ai, caramba! Oscar da louca do ano pra mim!

Ele se levanta na cama também, posso escutar, ainda gemendo. Não resisto e olho. E como resistir gente? Estou meio boquiaberta, trêmula e sinto a sensação daquele pênis imenso na minha mão e estou toda molhada.

Filho da mãe bonito. Como pode? Parece melhor que na noite anterior, do que eu me lembro. A boxer abaixada. O membro imenso pra fora, ereto, pro alto. Não é torto! É perfeito! Ouvi dizer que existem tortos. Que corpo espetacular. Um ruivo selvagem resfolegante. O olhar inquisitivo.

— Bom dia, Domitila. — *O jeito que ele fala meu nome é engraçado. Gringos.* — Aprecie sem moderação. O convite ainda está de pé. — fala, sorrindo bestialmente.

— Que convite? — pergunto, confusamente, forçando minhas lembranças e tentando controlar minhas emoções nesse momento pois, sim, estou bamba. Vocês não têm noção da visão que estou tendo na minha frente.

— Pode cair de boca se quiser. Pegar você já pegou. Sua mão já está apaixonada.

Ele inclina a cabeça, enquanto fala. Mas que

safado! Steve, o nome dele é Steve. E me vem mel na boca. E vem um monte de imagens e lembranças dantescas e sensuais na minha mente. Controle-se, Tila. Diga algo que tombe essa najaconda ruiva ou surte logo, sua doida.

— Obrigada, prefiro escovar os dentes — digo, fingindo que não estou curiosa para pôr na boca aquela coisa grande e sei lá, não sei se é bonita. Mas dá vontade de chupar mais que sorvete de pistache. Parece... tão... Gostosa. Meus olhos estão vidrados. Perco fôlego, estou salivando. Ele pega em seu pênis com a mão, e a desliza sobre ele, indo e vindo. É magnífico de ver. Odeio a cara que ele está fazendo agora. Lúbrica, soberba e segura. Perco o controle e por não suportar ver aquilo, eu me viro. Escovar os dentes e me arrumar seria uma boa. Não imagino o quão desgrenhada devo estar agora. Que vergonha! Quantas vergonhas por minuto, meu Deus.

Estou parada, tremendo de nervoso e excitação, e sinto aquele homem vir atrás de mim. Pé ante pé. Silenciosamente. Imagino aquela barraca armada, ameaçadora, vindo atrás de mim como se fosse uma espada. Sinto as mãos dele pararem nos meus ombros trêmulos, lentamente. Um toque pesado, territorialista daquelas mãos grandes. Observo-o puxar o ar e me inspirar. Ele resvala os dedos por minha nuca, lentamente, enrolando depois meus cabelos em suas mãos. Digo até "ai". Estou derretendo mais que a bruxa do Oeste. Ele não quer me dar sossego mesmo. Graças a Deus. Fico lembrando de ter dançado sarrando na ruivonaja ontem e ai, me vem mais sensações ardentes, bem, lá embaixo... Vocês sabem...

Ele vai descendo as mãos pelos meus braços, aninhando depois minha cintura, e sinto de novo aquela imensa ereção contra minha bunda. Ele fala em meus ouvidos, a voz forte e sedutora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me aperta contra ele sem piedade... Meu Deus, que masmorra em forma de homem é essa. Estou presa, lascada e ferrada.

— Tila, vamos continuar de onde paramos? Você literalmente me atacou... Clamou por mim...

Ele beija de novo meu pescoço, céus, vou deixar esse troço de castidade pra lá, eu não aguento... Cinto de castidade, saia de mim agora! Vou dar! *Tô* doida! Segurem minha menina alucinada!

— Sei que você quer, Tila... Estava implorando pra eu te comer chamando por mim. Você me ama.

E ele dá um risinho perverso.

Ai que merda! Por que ele é tão arrogante? Eu juro que ia dar, mas ele tinha que dizer aquilo. Encaro-o com olhos fulminantes, cheia de raiva, virando meu rosto, e me afasto, voltando a ficar de

PERIGOSAS ACHERON

costas pra ele. Que ódio! Dizer que eu estava implorando pra ser comida por ele! E ainda ri da minha cara!

Mas não dá pra ficar olhando para aquela naja. Corro sérios riscos de ser hipnotizada e liberar o cinto de castidade.

— Que ideia! De onde você tira essas coisas! — respondo, tentando controlar minha exasperação.

Pior que acho que o que ele fala é verdade, acho que estava chamando pelo ruivão, mas o orgulho é o último a morrer. Zilhares de cenas vem em minha mente, junto a sensações avassaladoras. Não, eu não dei pra ele, mas eu queria. E como queria. Até nos sonhos quero.

— Não vem, Domitila. Você me adora.

Ouçó um riso atrás de mim, encarnecedor.

— Sério, você me ama! Algo me diz que
PERIGOSAS ACHERON

você me ama.

E ele ri mais. Da minha cara. Vou bater nele! Eu juro que vou. Viro-me, em fúria. Mas aquela naja descarada naquele homem descarado me desconcentra. Mas estou decidida a colocá-los em seu lugar.

— Sabia que prepotência é brochante, querido? É por isso que hoje vai morrer na mão! E quer fazer a gentileza de guardar esse treco? Isso não é açougue pra você ficar oferecendo a linguiça! — digo enquanto olho pra coisa hipnótica, buscando antídotos mentais.

Que beleza rude que ele tem. Como está apolíneo e solar agora. Um ar tão presunçoso! Alguns fios despenteados caem sobre sua testa. Os maxilares duros. O peito subindo e descendo, raivoso. Aqueles pelos ruivos trilhando até àquela máquina do pecado, as pernas semiabertas. E que

pernas que ele tem! A visão me choca um pouco. Pernas fortes e torneadas, herculeamente dispostas. Virilidade pura. Agressiva. Suspiro fundo. Espero escapar dessa. O esforço está tremendo. Mereço uma canonização. Tila, a santa domadora de najas. Respiro fundo.

— Por que, Tila? — ele fala, enquanto tenta cobrir a anaconda com a boxer, mas ela fica meio pra fora, é grande demais. Eu estremeço descontroladamente com a visão — Nunca viu um tão grande assim, te desconcerta?

As mandíbulas dele se retesaram e vislumbro um meio sorriso cruel.

Engulo em seco, e me preparo mentalmente pra dar uma boa resposta. Porque sim, aquilo me afetava demais. Mas lembrem-se, eu não passo de uma *ogrinha* casta, mas o coração é de mocinha.

— Engano seu, já vi melhores. O seu é

apenas passável. Pode se vestir. Não existe espetáculo aí. Talvez de circo de bairro.

Tento fazer um ar desinteressado, cruzando os braços e balançando os ombros. Quanto fingimento! Bancando a grande conhecedora de pintos! Ah, se ele soubesse tudo o que não sei! Tremo só de pensar na experiência dele bem, contra minha infantilidade...

O semblante dele muda e fica sombrio e crispado. Consegui irritá-lo. Não fale mal do membro de um homem. Acabo de aprender. Quero rir da cara dele, e me controlo. E ele percebe que quero rir. Não sei o que estou começando aqui, mas prevejo que tenho grandes chances de me ferrar. Mas o rosto furibundo dele me diz que ele está sem jeito. Tila vence!

— Está bem, menina — ele murmura, erguendo as sobrancelhas. — Vou fingir que

PERIGOSAS NACIONAIS

acredito. Apenas fingir que você não estava há poucos minutos agarrando-o e gemendo que nem uma louca. E segure esse queixo, que você está quase babando

Seu tom está irritado mas ainda insuportavelmente seguro.

Agora eu estou sem jeito. Tá, eu devo estar boquiaberta babando mesmo. Vem a imagem do sonho dele de viking incendiário na minha mente e eu agarrando pra cima e pra baixo uma coisa que não parecia exatamente uma tocha. Eu estou no chão. Tila perde

Mordo meus lábios. Droga. Quero virar o Titanic e afundar agora mesmo!

Vejo-o relutar um pouco, parado, olhando pra mim, em silêncio, porém com ar agora satisfeito. Mas por fim ele pega uma calça que está sobre a poltrona e a veste, descontraído.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acompanho, safada, cada movimento dele de pegar a calça e fazê-la subir naquelas coxas peludas e musculosas. Ele fecha o zíper e, por fim, ajeita o membro na calça, que parece agora menos ereto. Ele faz tudo isso sem deixar de cravar os olhos semicerrados em mim. Por que isso é tão excitante de ver? Vou ficar sempre impactada com esse homem nu, vestido e enquanto se veste agora também? Aquele homem é uma promessa de prazer em tempo integral.

Começa aquele meu tique de amarfanhando as mãos de nervoso e ele percebe. Faço uma careta de dor de repente. Estou tão nervosa que nem presto muita atenção que minha cabeça está doendo.

Ele se aproxima de mim, parecendo perceber o que ocorre. Ele está vestido e isso me deixa mais calma.

— Você deve estar com dor de cabeça

PERIGOSAS ACHERON

agora. Achei que ia ter um coma alcoólico. Não sabe a sorte que teve de eu estar por perto... Não faço a menor ideia do que poderia lhe ocorrer se eu não estivesse por lá. Chegada nuns tragos, hein mocinha?

Seu sorriso é enigmático. Mas aquilo me soa humilhante. E reajo irritada, em instinto autoprotetivo.

— Nem imagina o quanto. Meu apelido é Tila Tequila — rosno, sem nenhuma delicadeza. Estou desconfortável. A vontade de chorar me vem. Que droga. De novo? Acho que fiz isso várias vezes pela noite. Por que sinto vontade de chorar quando ele me magoa?

— Que pena. Descontroles eu prefiro na cama! — diz, enquanto me fita, com olhar oblíquo e frio.

Ai, que raiva! Tudo ele tem que ficar com

insinuações? Agora acha que sou uma alcoólatra! Não sou!

Ele sai e vai ao frigobar.

Aproveito-me para sentar na poltrona, e olhar meu entorno para ver se melhora minha dor de cabeça. Um quarto espetacular. Uma cama com dossel e *capitonê* claro. O estofamento de onde estou é aveludado. Um luxo.

Ele volta com um suco, pega um comprimido e me entrega.

— Está com dor de cabeça não é? Não é de se admirar. Bebe como um homem corno.

Que comparação esdrúxula. Ele deve entender bem de cornos, penso, rindo comigo mesma.

— Estou com dor de cabeça, óbvio. Desculpe não arrotar depois das tequilas e coçar meu saco. E obrigada, pois ao contrário do que PERIGOSAS ACHERON

pensa sobre mim, eu sou educada. E não sou alcoólatra, se quer saber. Eu apenas exagerei... Eu tive um dia de fúria. Sabe aquele filme com o Michael Douglas? Só que em vez de sair explodindo tudo, eu me embebedei. Não preciso dos seus julgamentos, ok?

Observo que ele toma um copo de suco de laranja também enquanto me escuta, e me observa antes de responder.

— Não faço quaisquer julgamentos sobre você, mocinha. Por que acha que perco meu tempo fazendo julgamentos sobre você?

— Porque está há muitas horas tentando me comer.

Ele fica calado, os olhos raivosos. A boca contraída.

— E quem disse que não arrotou ontem?

Poxa, fico muito, muito vermelha. Ele ri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, não arrotou. Mas soluçou à beça.

Faço uma careta horrorizada.

Ele me olha, parecendo interessado.

— Ainda acho que uma boa foda cura tudo isso. Sua dor de cabeça, seu horror e seu orgulho — fala, pondo as mãos nos bolsos enquanto umedece os lábios.

Ai, que porre! Mas é tentador, confesso. Ele fez curso pra fazer essas caras que me deixam sempre no chão, pronta pra ser possuída?

Observo que ele tinha um relógio no pulso. Naqueles braços cheios de vigor, e sou tomada por certa urgência nervosa.

De repente lembro que tenho família, um lar e uma vida no caos. Meu celular com certeza está descarregado. É velho e a bateria não dura mais que 6 horas. Ai Céus! Odeio ser pobre e azarada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve — falo com delicadeza. — Pode me dizer que horas são?

Ele olha as horas, pensativo.

— Já passa do meio-dia.

— Ai, meu Deus! Tô morta! Eu morri!

Faço ar dramático e me remexo na poltrona, parecendo que vou morrer mesmo. Ele se abaixa um pouco para falar comigo, parecendo preocupado, procurando meus olhos.

— O que houve, Tila? Sei que está em maus lençóis... Quer conversar sobre? Sem dúvida, eu quero comer você, mas, entenda-me... Não sou apenas um gostosão que você ama com um mega pênis ambulante... Também posso ser um bom homem!

O tom dele tenta ser acolhedor, mas também há aquela irritante zombaria.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossa, quanto verniz de civilização! Estou comovida!

Ele me olha nos olhos, sorridente. E seu tom se torna mais delicado.

— Está bem. Sem mais gracinhas. Sério. Desabafe, Tila... Se está com problemas, pode conversar comigo. Não sou um monstro. Pelo contrário. Estou aqui cuidando de você.

Suspiro fundo, descontraindo-me. Não sei como reagir àquela frase que denota tanta arrogância quanto posse, mas está bem, ele me desarmou. Talvez seja bom falar.

— Não sei, eu só faço besteira. As coisas não têm dado certo... Meus pais, minha casa... A loucura que fiz ontem, aí... Eu não sou tão louca quanto pareço.

Olho-o, e ele sorri nessa hora e me olha de forma enigmática. Deve me achar mais maluca do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu consigo conceber. Fico sem graça. — Mas tenho mais problemas do que posso administrar... são problemas mais graves do que eu posso suportar sem surtar — prossigo, ainda mais sem graça.

— Eu sei, Tila, eu sei... — ele afirma.

— Do que você sabe? — pergunto, alarmada.

— Você falou um tanto ontem, que está na merda, que está desamparada, que tem muitos problemas etc. Pode desabafar... Estou aqui.

Olho-o desconfiada e corada de vergonha. Céus. O que eu falei ontem? E chegar em casa desgrenhada assim, parecendo uma doida. Acho que meus pais vão me escorraçar de verdade. Eu nunca dormi fora de casa sem avisar nem em balada, nunca! Ai, meu Deus. Que nervoso. Como posso ter feito tanta loucura?

PERIGOSAS ACHERON

— Estou sim. Estou bem ferrada. É complicado... Você não entenderia... Problemas em casa, na faculdade, financeiros — falo, querendo morrer como sempre. E me calo. Quero falar mais, mas não consigo. Ele continua abaixado perto de mim, e pega em minhas mãos com suavidade.

— Não sei se quero conversar sobre isso... Ainda é algo muito particular... e isso me envergonha. Aliás, eu me sinto envergonhada... — completo.

— Não se preocupe, Tila. Nem se sinta envergonhada. Conversaremos sobre isso depois, certo? Deixe comigo. Confie em mim.

Seu tom é gentil e malicioso ao mesmo tempo. Ele se levanta, aprumando aquele corpo hercúleo. E dá uma breve piscadinha naqueles olhos que agora, de dia, estão de um azul profundo.

Como assim? O que esse doido está

dizendo? Olho-o, cheia de suspeita. Pior que essa piscadinha dele me desconcerta. Que charme! Pisco também, tremulando um pouco minhas pálpebras, tentando entender aquele sujeito estranho. O que aquela cabeça ruiva está tramando? Mas seu olhar está temerário. Quando ele fica sério com esse olhar fodedor, me dá até medo. Parece quer foder tudo, até a alma da gente.

— Ué? Como assim? O que está dizendo?
— indago, desconfiada.

— Eu já disse. Não lembra? Sou a sua luz. Sou a solução dos seus problemas! — Seu tom é malicioso.

Acho que prefiro a versão gostosão da anaconda ambulante dele. Ao menos não é cheio dessa arrogância sem sutileza. O que ele quer, praticar caridade? Me poupe! Tila, a digna de pena e de esmola. É ruim, hein?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Continue... — digo, parecendo interessada. Os olhos dele se estreitam, e percebo uma sombra de humor.

— Sou muito rico, Domitila. E acho que você não lê muitos jornais e revistas. Sou Steven Norwood, da Norwood Entreprises & co. O que não é bom pra quem cursa administração não saber que às vezes a vida pode nos sorrir e podemos encontrar um tipo como eu na balada... Um tipo que, digamos, pode resolver os seus problemas...

Como assim ele sabe o que faço? contei pra ele ontem? Não me recordo. E como assim resolver os meus problemas? E por acaso pedi ajuda? Mas que sujeito prepotente! Reviro os olhos, cheia de tédio. Ele não sabia que orgulhosas como eu nem tchum pra isso? Tenha santa paciência! Dá vontade de bocejar na cara dele. O que ele quer, impressionar? Sim, é exatamente isso que ele quer.

PERIGOSAS ACHERON

Posso perceber em seus olhos.

— Sou bilionário, Tila — ele continua, com o rosto cada vez mais carregado de humor sórdido.

Tamborilo os dedos pelo poltrona. Por fim com aquele "bilionário", eu finalmente bocejo. Olho-o nos olhos e digo:

— E daí? Eu não perguntei nada. Posso tomar um banho agora? Faria essa gentileza por mim? Essa, eu aceito.

Tá, ele é bilionário. Ai, gente, mas e daí? Grandes coisas.

— É claro, Tila, mas admita que está impressionada.

O tom dele é divertido. Está debochando de mim.

— Sinto, Steven Norwood. Não estou impressionada. Estou entediada. Não sou

impressionável. Nem que você fosse o dono do mundo.

— Só preciso ser do seu mundo, Tila. E por algumas horas.

Há uma aspereza lúbrica no que ele fala, em sua voz rouca e nos seus olhos incisivos. Engulo em seco. Nossos olhos se encontram. Enigmáticos. Que homem confuso. E ele prossegue:

— Sobre o banho, à vontade. Enquanto você o toma, vou providenciar algo para comermos...

— Obrigada — digo, indo ao banheiro, sucinta, e de nariz empinado, mas um pouco incomodada com aquela conversa. Que convencido! *Humpf!*

Nossa, o banheiro é mais luxuoso que na minha lembrança. Preciso tomar um banho e pensar no que fazer. Quero dar, mas não posso... Ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irrita. E se eu for embora, nunca mais o verei. Contudo, se eu der, suspeito de que também não. E esses papos irritantes de fazer caridade? Ele acha que sou uma mendiga, uma incapaz? Ele parece irremediavelmente perdido. E *isso, poxa, isso dói. Eu não quero perdê-lo...*

Tiro a roupa e percebo que estou sem calcinha. Onde foi parar? Também não sei onde estão meus sapatos.

Quero entrar na banheira mas sou burra e fico com medo de pagar mico. Vou tomar uma chuveirada, porque sou pobre. Uma pobre meio ambiciosa, é verdade, mas ainda não fui picada pelo "rica vírus".

Porém, observo-me no banheiro: minha bunda está marcada pelas mordidas dele! É assim que esse touro cobertor marca as fêmeas antes de sair disseminando? Pior que acho as marcas uma

PERIGOSAS ACHERON

delícia...

Começo a tomar um banho delicado. A água relaxa e minha dor de cabeça vai passando aos poucos. O banheiro de Steve. Aspiro o gel de banho com uma fragrância deliciosamente marinha. Fico cheirando e sentindo a presença dele e pra variar, sinto uma excitação morna dentro de mim. Não posso estar lamentando nunca mais vê-lo! Ele me destroçaria, ele me faria em mil pedaços. Não só meu coração. Tenho certeza de que virgem e pequena como sou, vou acabar saindo de cadeira de rodas com aquela anaconda dele dentro de mim.

Não seria um defloramento. Seria um arrombamento. E uma alma destroçada por um ruivo trombudo que parece ser sem coração. Penso na sua voz grave, nos seus olhos azuis, querendo morrer mil vezes sem ter capacidade de renascer, esperando a calma das águas, de olhos fechados,

aspirando o gel de banho com o cheirinho dele quando escuto uma voz safada:

— Eu sabia que você não se depilava. Hummm... Na luz do dia, é ainda melhor.

Estou boquiaberta. Meu Deus! Esse homem é o Jason! Não desiste nunca! Graças a Deus! Ops, quer dizer... *Socorro! Não estou depilada!*

Steve está completamente pelado enquanto me olha, e fico com aquele arzinho chocado de moça virgem de filme da Disney. Impactada. E jogo, sem pensar, o frasco do sabonete líquido nele. Mas ele escapa, rindo, com ar muito divertido.

— Seu pateta! — Dou um pequeno berro.

Cubro-me com as mãos em seguida, num gesto primitivo de proteção. Que vergonha! Eu não me depilo mesmo! Mas dou uma aparadinha, porque, né... Não dá pra sair por aí imitando a selva amazônica. Mas e daí? Cada um cuida de suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

partes pudicas como bem entende. A gente não fica achando que choverá ruivão bilionário por aí que vai querer nos cavar um túnel. E, Senhor, ele é tão tarado! Pior que gosto! Meu corpo traidor se envergonha e se excita ao mesmo tempo. Eu não presto. Pressiono meus lábios, ainda zangada.

— Precisa melhorar a mira! Ao menos uma pessoa aqui, eu te garanto, é boa de mira, — fala, depois de se esquivar.

— E também é uma pessoa tarada!

— Por você, sim. Qual a novidade? — Ele franze o cenho e eu não tiro os olhos desse macho cujos músculos se remexem no corpanzil enquanto se aproxima.

— Você não deixou trancado e não me disse que eu não podia te ver nua — ele prossegue.

Ele está lá, alto e maravilhoso. Armado de espada. E com olhar decidido. Não consigo fugir.

PERIGOSAS ACHERON

Não quero.

Estou arfante. O olhar dele está tão perigoso e penetrante quanto seu membro imenso que agora, posso perceber, está cheio de veios que se dilatam. Ele é quase diabólico. Um Norman Bates delicioso versão sexy. Putz, põe mil vezes mais sexy nisso. É a coisa mais gostosa e mordível e irritante que já vi na vida. Em vez de uma faca, vai me cravar outra coisa.

Percorre-me por inteiro com o olhar. Meu ventre se revira. Essas sensações úmidas são ainda muito estranhas. Minhas pernas se enfraquecem.

— Por que se esconde, Tila? Você é tão linda!

Sua voz está profunda e vigorosa. E ele passa as mãos nos cabelos enquanto me olha.

Quero falar algo, mas as palavras não saem. Recuo, e ele se aproxima lambendo devagar o lábio

inferior.

Uma mão dele se coloca contra a parede, encurralando-me. Olha-me daquele jeito sombrio e determinado. Aquele olhar "Vou te foder". Seu corpo começa a ser molhado pelos jatos suaves do chuveiro. Toca-me a bochecha com delicadeza, parecendo apreciar meu semblante... Fala, enquanto respira em minha pele...

— Por que foge tanto, coelhinha? Quanto mais você foge, mais eu te quero... Nesse joguinho, você só perde, menina.

Toma meu rosto com as mãos, pressionando-o de leve, enquanto nos olhamos, vidrados.

— Eu quero seu corpo nu... — acrescenta, num tom virulento.

Ele me bolina só com o olhar, com a cara mais sem vergonha do mundo. Os olhos dele ficam

PERIGOSAS NACIONAIS

maravilhosos assim, tensionados pelo seu desejo armado e evidente. Por fim, ele retira minhas mãos que cobrem meus seios e meu sexo, e as coloca em sua cintura. Minha respiração está cada vez mais difícil. Estou retida contra a parede, e rendida em seus braços.

— Você é como Vênus de Botticelli... Cobrindo-se assim, com vergonha. Assim só vai acabar cada vez mais adorada, como um quadro.

Há um meio sorriso em sua voz. Sua intenção realmente era cortês. E, putz, como não vou dar pra esse cara? Comparar meu show de horrores a um quadro? Além de tudo, esse bandido é culto e metido a Shakespeare. Estou pra ser fodida mesmo.

Olha a cara desse demônio me hipnotizando. Que lindo ele assim de cabelos molhados e esses olhos azuis incríveis me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dominando. Satã. Sinto o abdômen dele se contraindo, tão firme, contra meu corpo. Cravo minhas mãos em seus ombros, absorta, ansiosa pelo seu ataque, com olhos quase suplicantes.

Toca finalmente a forma arredondada dos meus seios, experimentando-os, apertando-os, com uma lentidão adorável. Meus mamilos ficam com aquele intumescimento empinado. Eu começo a arfar e falo o nome dele, sussurrante...

— Steve...

Mas ele me toma a boca cheio de luxúria. Acontece um beijo profundo, sedento. Um beijo enquanto a água corre por nossos corpos, acariciando-nos. Ele fica me observando mais uma vez. A sensação é muito poderosa e fecho os olhos. Escuto-o falar, ofegante:

— Chega de fugas, Tila... Deixe-se levar...

Estou queimando. Deus tenha piedade.

PERIGOSAS ACHERON

Assinto com a cabeça, abrindo meus olhos turvos de prazer. É isso, deixo-me levar. Deixo-me ser conduzida pra ele. Sexo é a dança dos corpos em que nos deixamos conduzir pelos parceiros, totalmente entregues.

Um beijo estilo "vou comer sua boca" segue, e acho que estou ficando bem melhor nisso de beijo de língua. Sinto a turgidez morna da *ruivaconda* contra meu ventre. Steve continua em meus seios, fartando-se. Eles sobram em suas mãos. Meus seios são grandes. E isso é muito, muito excitante. Eu percebo o quanto ele parece gostar de amassá-los, pois geme e se pressiona quase violentamente contra mim. Acho que ele transa com raiva. Ruivão faz com raiva. Meu Deus!

Ele para o beijo e começa a descer os lábios por meu queixo, enquanto suas mãos trabalham em meus mamilos, ordenhando-os. Beija e mordisca

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a extensão do meu colo. É divino sentir isso enquanto a água nos cobre.

— Minha ninfa das águas... — diz, entredentes

Esse lado poeta dele é brega ou sedutor? Não sei, mas nunca ninguém me chamou assim, e eu vibro. Meu corpo vibra e eu me sinto viva. Viva e feliz.

As sensações no meu *entrepernas* são violentas e meu corpo tem pequenos espasmos. Aperto minhas pernas uma contra a outra, envergonhada com meu descontrole. Ele percebe e me olha, parecendo tonto de desejo.

Por fim ele se ajoelha e fica bem na altura do meu *entrepernas*, deslizando a mão pelas minhas coxas e ele parece um ginecologista porque ele fica olhando em silêncio e dando um pequeno gemido. *Jesus! Apaga a luz! O ruivo viu a*

PERIGOSAS ACHERON

vulva! Minha cara é de quem quer virar um avestruz e enfiar a cabeça na terra. Cubro meu rosto com as mãos de tanta vergonha, e imploro, quase choramingando.

— Tire a cara daí, Steve, por favor!

Que agonia!

— Por quê? Estou apreciando seu púbis — explica, com voz divertida.

Ele de repente mete a mão lá, numa carícia suave. Dou um pequeno grito e me contraio, fazendo-o parar e me olhar, e começo a sentir... Cócegas!

— É que eu... Eu não estou depilada!

Quero imitar a moça do filme *Psicose* mentalizando um grito, mas começo a rir pelas cócegas quando ele prossegue com a carícia. Acho que tenho cócegas no sexo se fico nervosa. Pior que sinto um prazer indescritível também.

Eu dou umas gargalhadas estranhas com a mão dele lá, misturadas com gemidos altos de prazer e indignação dele me tocar peluda. Eu devo ser muito doida, isso é normal?

Eu acho que ele ri também dos meus contorcionismos. Estou mais louca que o Bozo e pareço contorcionista de circo.

— Hummm... Vai ser uma delícia se você me deixar te amarrar você se contorcendo assim. Debatendo-se eu gosto ainda mais.

Gritooooooooo (internamente, claro). *Amarrar-me? Que homem, que homem...*

Comprimo as pernas com ele indo e vindo sentindo minhas penugens e falo, finalmente, recuperando o fôlego na medida em que as cócegas somem e só um prazer pungente me toma.

— Steve! Sai daí! Eu estou morrendo de vergonha! Eu não estou depilada, pô — falo, PERIGOSAS ACHERON

segurando os ombros dele, tentando me equilibrar.

— E daí? Eu gosto! — fala, parando de novo. — Tem noção do quanto isso é raro? Ontem eu meti a mão e você deixou...

— Você... você gosta?

Baixo meus olhos para ele, meio boquiaberta, recuperando-me dos risos, e o ruivão me volta o olhar com ar conciliador. Ele para mais uma vez de acariciar e vou me recompondo, já sentindo a falta da carícia dele em meu púbis.

— Adoro... É que não vejo mais uma assim desde que quando via as playboys do meu pai...

Maldito, eu sabia! Viciado em coelhinhos da Playboy peludas dos anos 80, penso, cheia de indignação enciumada.

E, de repente, pegando-me de surpresa... Ele tasca a boca lá... Dou mais um gritinho e uma risada. Eu preciso, preciso contar pra ele, vai que

PERIGOSAS ACHERON

ele enfia o dedo... Já imaginou perder a virgindade com o dedo? Ai, meu Deus... Cravo as mãos no cabelo dele, com desespero, convulsionando num misto de riso, imenso prazer e vergonha.

— Steve, eu, eu... pare... eu, eu... nunca fiz isso!

Ele tira a boca de lá instantaneamente e então me olha, com expressão confusa.

— Você nunca recebeu oral? Que pecado! Mal comecei a provar e parece a coisa mais gostosa que já pus a boca...

Suas sobrancelhas se contraem e suas mãos continuam pousadas em minhas coxas.

— Não, não é isso. É que eu nunca fiz, você sabe...

Começo a amarfanhando minhas mãos e morder minha boca, olhando para os lados, profundamente encabulada. Imagino o quanto eu

PERIGOSAS ACHERON

devo estar corada. Meu Deus, que agonia. Misericórdia..

Ele deixa o rosto de lado, levantando-se, por fim. Parecendo um cachorrinho quando não entende as coisas.

Que fofo, Steve com essa cara de cachorrinho. Por fim, saem de mim aquelas palavras terríveis

— Eu, eu nunca fiz sexo... Nunca fiz, tipo, nada parecido do que ocorreu conosco...

As sobrancelhas dele se juntam mais ainda, franzindo gravemente o cenho.

— Você é virgem?

Ai que droga.

— Sim

— Sério?

— Já disse que sim! — respondo,

cabisbaixa.

Ele ri. Sim. Ele começa a sorrir, parecendo incrédulo. *Que idiota!*

— Meu Deus, Domitila... Como pode ser? Como não te comeram ainda? São cegos? Você é linda! Como você conseguiu essa proeza?

Tão delicado. Só que não.

— Vai ver, ocorreu uma coisa bem simples: eu não quis! E nem todos são depravados como você!

Os olhos dele se contraem, percebo que um tanto perversos, e ele coloca os braços contra meu rosto, apoiando-se na parede

— Estava se guardando para mim? — pergunta, com um meio sorriso na boca. *Ruivão babaca.* Fico muito vermelha.

— Eu não dei nada pra você, até onde sei!

Ainda é meu, todo meu!

— Por enquanto.

Grrrrr. Que raiva. Ele se afasta, andando pelado pelo Box, passando a mão na cabeça, enquanto sorri feito um retardado dizendo:

— Então, tudo se encaixa, tudo parece fazer sentido...

— Qual é a graça? — pergunto, já no meu limite, cerrando os punhos de raiva e desligando o chuveiro enquanto busco uma toalha e me cubro.

E ele continua rindo. Por que Deus faz ruivos assim bonitos, podres de ricos, bem dotados e tapados?

— Eu sabia, sabia que você ia rir de mim, seu imbecil! Vá pro inferno! — disparo, indignada, enquanto saio do banheiro, sem olhar pra trás, após jogar uma toalha nele. Segundos depois ele me segue, enquanto cobre o corpo com uma toalha

PERIGOSAS ACHERON

branca com a naja em semicombate.

— Espere, Domitila! — escuto enquanto ele parece se apressar correndo atrás de mim.

— Calma, menina. Desculpe-me. Não sei o que me deu...

Ele ofega.

Observo a cara de cachorro molhado. Mas faço beicinho, virando-me de costas pra ele.

Mas ele me puxa delicadamente pelo braço, fazendo meu corpo girar e encará-lo.

— Perdão, Domitila, por ter rido. É que fiquei surpreso. Ou não. Confesso que achei você cheia de pudores ontem, achei você a maior santinha safada... Foi tão confuso... Mas veja, virgem com sua idade... Você tem 20 anos...

— E daí?

Os olhos de Steve cintilam e os meus estão

já umedecendo de raiva.

— Aposto que você deve ter fugido de muitos. Mas acho que não consegue fugir de mim...

Ai, já começou outra vez...

— E você... Bem, você dançou no meu pau ontem, você sabe... Cheia de safadeza mas também parecia tão inocente e envergonhada... Era esquisito, e eu estava rindo. Você parecia a Medusa de tão enigmática, e agora você é rara... Poxa, virgem? Uau! Uma virgem sarrando no meu pau! Pelo visto eu sou irresistível mesmo...

E os olhos dele continuam com um sorriso idiota e prepotente. E ainda me chamou de Medusa! Poxa, isso é humilhante. Meus olhos começam a se encher de lágrimas. Vou esbofeteá-lo.

Pior que eu faço isso, eu realmente dou na cara dele. Estatelo minhas mãos no rosto de Steve, sem pensar. Fazendo barulho. Como ele pode ser

PERIGOSAS ACHERON

tão insensível?

Ele fica totalmente sem ação, olhando-me, lívido. Aliás, vermelho. A cara dele ficou vermelha como o cabelo dele. O melhor da história é que tirei aquele riso cínico da sua expressão. A tal da "Vênus de Botticelli" de quem ele tanto caçoa agora fez uma arte moderna na cara dele em forma de 5 dedos. Quando eu vejo aquela *ruivarte* moderna parecendo chocada, eu quase me arrependo. *Eu disse quase.*

— Qual é o seu problema, seu imbecil? — disparo, antes de chorar. Choro alto. Poxa. Eu o deixei fazer tudo comigo, eu dancei em cima dele que nem uma doida, conto pra ele que sou virjona, e ele ri da minha cara e diz coisas cretinas. Maldito seja!

Viro-me e saio andando pelo quarto, a esmo, chorando, sem querer olhar pra ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Coelhoinha, por favor... Não chore! Desculpe-me.

— Eu não sou sua coelhinha! Vai catar coquinho! — grito com esse *ruivogro*, voltando-me para ele, com agonia.

Falo um “vai catar coquinho” em português, e percebo que ele não entende. As lágrimas fluem largas dos meus olhos.

Percebo-o se aproximar, fagueiro, encostando sua testa na minha cabeça, envolvendo-me pelos quadris. Tento afastá-lo, a princípio, mas cedo...

— Tila, escute-me... Por favor... Não chore.

A voz dele parece agoniada.

— Eu mereci esse tapa. Eu falei absurdos, eu fui um babaca insensível. Perdão, coelhinha. Não chore, isso arrasa comigo. Não sei porque disse aquelas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Você falou porque é o que já sabe: um babaca insensível! E já disse que não sou sua coelhinha! — exclamo, ainda enraivecida e indignada, enquanto ponho os punhos em seu peito.

Ele pega então meu punho fechado, e o beija, num gesto emocionado, fazendo-me encará-lo.

Vejo seus olhos inseguros pela primeira vez. Aquilo, não sei por que, deixa-me tocada. Ele ainda segura minha mão quando começa a falar:

— Talvez não, mas eu gostaria muito que você fosse a minha santinha, a minha coelhinha. Você é uma joia rara. Homens como eu não sabem lidar com joias como você, acabo de perceber. Você se mostrou preciosa demais para que pudesse entendê-la.

Fito-lhe, cheia de sofreguidão, piscando meus olhos que começam a parar de chorar. Nossos

olhos se sustentam e ele me ampara mais pela cintura.

— Você está falando essas coisas pra me enrolar? Caso seja isso, você é um grande cretino, porque eu juro que não sei como me proteger de nada assim...

Indago-lhe, aflita, procurando por seus olhos que estão agora com uma expressão enigmática.

— Não... Eu não estou. Eu falo sério — responde, com voz embargada.

— Eu sou indefesa, Steve, não percebe? Aliás, tá, eu sou indefesa, mas fique sabendo que sou capaz também de castrar...

— Ok. Eu sei. Mas eu te protejo. E você não vai ter porque me castrar — fala, com um sorriso nos olhos cheio de abrandamento.

— Tá, mas e de você, quem vai me proteger

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de você e dessa sua naja guerreira?

Ele começa a rir.

— Naja guerreira?

Droga, eu só falo besteira.

— Viu? Você já está rindo de mim de novo!

— Estou rindo porque te acho fascinante...
Você é engraçada, é perspicaz, faz-me rir... *Big Steve* virou naja guerreira? Gostei.

Fico sem graça, contendo minhas lágrimas, olhando-o completamente absorvida..

— Tila, por favor... Perdoe-me... Eu tenho 33 anos, mas acho que não fui homem na minha vida até hoje... Desculpe rir de você naquela hora. Eu não soube expressar minha surpresa. Eu fiquei realmente surpreso e se quer saber, acho que vaidoso e honrado.

— O vaidoso deu pra perceber muito bem...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— replico

— De fato, não nego. Sou vaidoso. Mas veja... Eu nunca estive com uma virgem antes. Nem mesmo com Alicia...

— Quem é Alicia?! Quem é essa vagabunda?! — pergunto, fora de mim.

— Ninguém, é só a moça com quem perdi a virgindade... Mas ela não...

— Ela é a sua vagabunda?

— Não, ela não é minha vagabunda

Olho-o, desconfiada, arqueando minhas sobrancelhas e cruzando os braços.

— Você é casado?

Fulmino-o com o olhar.

— Não, Tila. Sou um homem público. Pode checar se quiser.

Ele parece exasperado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— "Homem público"? É a sua cara...

Meu tom é debochado. E ele parece se irritar.

— Eu quis dizer vida pública. Não se faça se engraçadinha. Mas agora, a vaga está reservada só pra você. Hoje, todo seu.

Ele sorri, com ar vencedor. *Que raiva!*

— Mesmo? Talvez a mercadoria fique parada no estoque...

A expressão dele se torna grave novamente. Volta-se pra mim, de súbito, com ar sisudo e inquisitivo.

— E você? — questiona.

— Que tem eu?

Respondo, sem jeito.

— O que fazia na balada?

— Dançando, oras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Paquerando?

— Talvez. Qual o problema?

Ele não responde, só me olha, com ar misterioso. Onde ele quer chegar?

— Você tem namorado?

O olhar dele continua desconfiado. Ai senhor, dai-me paciência..

— Claro que não!

— Um caso?

— Não.

— Vários casos?

— É óbvio que não. Eu sou virgem, já disse, que coisa. Tenho que ficar repetindo isso?

Reviro os olhos.

— Ué? E aqueles papos de que já viu um monte de rolas melhores que a minha?

PERIGOSAS ACHERON

Ai, que droga. Enterrem-me agora de na curva do rio.

— É... é... — Sorrio nervosa — Está bem. Eu menti. Pra falar a verdade, eu nunca tinha visto nenhum, você sabe... Pênis na minha frente... — digo, olhando para os meus pés.

Afasto-me um pouco dele, envergonhada. Sinto uma tensão sexual se formar novamente sobre a gente.

— Então, mentiu pra mim? Por quê?

— Eu não sei — respondo, sem graça. — Talvez porque seu convencimento me irritasse, ou essa linguíça enorme que você tem me intimidasse. Eu realmente não sei.

Estou passada com minha franqueza. Não posso ver uma vergonha que quero passar.

— Nunca? Nunca tinha visto um homem nu? — ele pergunta, intrigado. Suas pupilas
PERIGOSAS ACHERON

começam a mudar, eu percebo. Aquela dilatação tarada dele.

Ele se aproxima. Coberto de gotículas em seu peito, os cabelos ainda molhados. Percebo a barraca dele armando. Estou ficando experiente. Pior que não tiro o olho, e ele percebe. A coisa vai crescendo sob a toalha branca.

— Não. Eu nunca tive nada realmente nem próximo do que vivemos, sendo muito sincera com você... — murmuro, olhando-o fixa e timidamente.

— Então, nenhum homem te viu nua? Eu fui o primeiro a pôr os olhos em você?

— Bom, teve... Teve o médico que fez meu parto... — gaguejo, rubra, olhando para os lados.

— Só ele?

— Bom, meu pai que me deu banho... E... Uma vez eu quis ir no ginecologista, mas fiquei com vergonha, e só fui em mulher — explico.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se aproxima ainda mais, com o típico andar predatório, e vou de novo ficando contra a parede, como uma lagartixa acuada que será picada pelo mosquito da dengue. Um mosquito bombado, evidentemente.

Ele parece pensar um pouco sobre o que digo, e suspira fundo. Seu olhar é intenso. A barraca dele vai se armando mais e mais. Aproxima-se até se recostar em mim.

Ele toca em meu rosto muito suavemente, erguendo-o para que fique sob seu olhar dominador, delineando meus traços, minha boca, estudando-me.

— Então, você é a minha santa Domitila?
— Ele me provoca, com olhos de lubricidade violenta. Há um vigor em sua fala, profundamente sexual.

As mãos deslizam pelos meus ombros,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

firmes e perigosas. Abre-me boca com um beijo de língua quase brutal, lambendo-me os lábios e os mordendo, possessivamente. Um beijo sem nenhuma misericórdia, que me entontece e me diz, de canto de boca, depois de me deixar quase sem ar...

— Já tinham te beijado assim?

— Não... — sussurro, lívida de desejo. Sinto nele um sorriso devasso

— No fundo, eu sabia... — murmura, suspirando em meu rosto.

Puxa meus cabelos, enrolando com força nas mãos, e chupa meu pescoço... Sinto um prazer arrasador que se apossa de todo meu corpo enquanto ele explora meu colo com a boca. Steve pergunta, num murmúrio:

— Algum idiota já puxou seus cabelos assim, Domitila?

PERIGOSAS ACHERON

Arquejo, e não respondo. Ele puxa mais um pouco meus cabelos, levemente agressivo. *Homem das cavernas...*

— Eu fiz uma pergunta, Domitila. — Ele morde um pouco minha nuca, pausando a fala. — Algum idiota já puxou seu cabelo enquanto chupa o seu pescoço?

— Não... — respondo, sem forças.

E continua um beijo que me leva ao êxtase, enquanto me comprime contra a parede, parecendo um animal. Apoio minhas mãos em seus ombros, fraca.

Sinto suas mãos desatarem minha toalha, descobrindo a minha nudez. Suas mãos percorrem minha barriga com delicadeza, delineando depois meus seios com lentidão prazerosa, e ele sussurra mais uma vez em meu ouvido, roucamente

— Então, foi só pra mim que você guardou

PERIGOSAS NACIONAIS

esse corpo?

Estou de olhos fechados e umedeço meus lábios, sequiosa. Sinto-o beliscar de leve meus mamilos, depois continuando a manipulá-los. Percebo toda a possessão do seu toque, a segurança de quem sabe o que está sob seu domínio.

— Sim — murmuro, agonizando de excitação.

— Olhe-me nos olhos, Tila.

Seu tom é macio, provocativo... Ele fala enquanto aperta meu rosto entre suas mãos, soerguendo meu queixo. Estou completamente vencida, minhas pernas estão bambas de excitação.

Eu o olho. Há nele um ar de indulgência perigosa. Desliza suavemente o dedo pelo meu ventre, em direção ao meu púbis.

— Quem vai deflorar esse corpo?

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos estão duros e dilatados e sua voz plena de virilidade exprime uma cautela calculada. Eu não respondo. Ele sabe que estou perdida, que sucumbi. No seu olhar misterioso, há uma verdade: eu acabo de ser vencida.

— Você me deixa deflorar o seu corpo? Quem vai deflorar esse corpo? — Sua mão tornea meu quadril, apertando minhas nádegas.

— Você... — respondo baixinho, enquanto ele passa os dedos em minha boca e eu tremo de tanta languidez...

— Não te prometerei nada, menina. Apenas muito, muito prazer. Entendeu? Sem promessas...

Olho-o, aniquilada, observando a malícia em sua íris, e balanço minha cabeça afirmativamente. O jeito que ele fala é tão sexy... Mas lá no fundo, sinto uma físgada em meu peito "Sem promessas". Sofro já por antecipação, mas é

mais forte que eu. "Deixe-se levar..."

— Você tem certeza? Sei que é importante para você... E talvez eu não consiga ser tão delicado assim. Eu sou um tipo predador. Eu não costumo foder fofo. Mas a verdade é que eu quero muito arrancar essa inocência de você... — Dá ela pra mim?

Estamos ofegando.

Eu o quero... com desespero. Sou apenas desejo.

— Dou...

— Ótimo, eu vou te fazer hoje minha menina, minha mulher... Entendeu?

Faça-me.

Os olhos dele brilham, triunfantes. Quase cruéis. E vejo neles minha perdição.

Ele me dá um beijo curto que respondo

PERIGOSAS NACIONAIS

febril. Estou me desfazendo nos braços desse homem de tanto desejo... *Juízo, tchau, meu filho. Inocência, vá com Deus.*

Ele para de me beijar, e me olha mais uma vez, enquanto fala:

— Agora, não trema assim. Eu disse que é tremendo que eu gosto mais. Não me ponha doido. Ou eu não me responsabilizo.

Engulo em seco. Que o hipoglós me proteja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Coelhinha má

Ela foi tomar banho e me deixou na mão.
Coelhinha má...

Porra, essa garota é completamente maluca e está me persuadindo a entrar na loucura dela. Essa relação mal começou e já está patológica.

Relação? Eu quis dizer relação sexual, corrigindo-me.

Eu sei que ela já é minha, eu sei que já me pertence e posso tê-la a hora em que eu quiser, ou ela não estaria aqui se esfregando em mim. Domitila demonstra isso sem saber, mas ela fica sempre naqueles joguinhos idiotas que me desestabilizam.

Sim, eu conheço esses joguinhos idiotas que

mulheres fazem. Normalmente não acho divertidos, não me entretêm. Eu finjo muitas vezes que entro porque quero meter, é claro, mas os joguinhos infantis de Domitila realmente estão me tirando do sério.

Eu sei que as atitudes dela são mera hostilidade protetiva. A linguagem corporal dela é clara: ela está doida pra dar pra mim. Não está imune. Entretanto, por algum motivo, algo a impede.

Fiquei possesso quando ela jogou na minha cara que estou há quase um dia tentando comê-la, sem sucesso.

O modo como me atrai seja chorando, precisando de mim ou sonhando comigo rebolando na cama nua e depois me afastando daquele jeito deslavado está realmente me enlouquecendo. Desde o começo mostrando a calcinha pra mim,

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalgando enquanto se esfrega tresloucada e, depois, ela me repele como se eu fosse o *Aedes Aegypti* tentando picá-la.

Parece que vai colocar inseticida em mim, eu não entendo.

Tila me irrita e só penso nela me chupando com aquela boca insolente. Aliás, quantos paus ela já colocou na boca? Que papo é esse de que o *Big Steve* não é o melhor que ela já viu?

Quero ver como ela vai reagir com ele no fundo da garganta dela. Quer dizer que a garganta dela é profunda, hein? Quer dizer que curte umas rolas possantes, que já provou melhores que a minha? Vamos tirar a prova.

Onde essa assanhada com essa cara de santa anda se metendo? Aliás, com quem anda metendo? Ela vai ter de me explicar isso. Às vezes ela tem um ar tão topetudo, como se fosse uma dama cheia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de recato. Tila é o contraste em pessoa, e acho que estou morrendo de ciúmes desde que ela falou que já tinha visto outras rolas melhores que a minha.

Por que me rejeita se fazendo de assustada e fica com aquela cara de quem quer dar até sangrar? É atriz?

Mais pirante impossível. Ela está demonstrando uma sagacidade incrível em me pirar. Essa mulher está me sugando tanto a razão que vou acabar sem cérebro e parecendo um zumbi eternamente excitado.

Serei condenado a ser um zumbi tocando bronha?

Só sabe me provocar das maneiras mais absurdas possíveis. Eu não me responsabilizo por nada.

Ok, isso pode ser censurável. No fundo, Domitila tem despertado em mim sentimentos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bastante bondosos e caridosos. Realmente quero ajudá-la. Admiro-a. De fato, no fundo, eu a respeito. Talvez o fato de eu respeitá-la tanto é que está me enlouquecendo.

Mas é que Big Steve está ainda mais nervoso que eu. Ele tem vida própria, e está se sentindo rejeitado.

E estou respirando fundo tentando voltar ao meu temperamento controlado. Odeio a forma como ela me desarmou várias vezes. Ela consegue ser mais arrogante que eu. Que papo é esse que não está impressionada?

Sei que fui arrogante ao me apresentar, de fato, sobre quem sou. Mas queria realmente ver como ela reagia. A impressão que eu tinha é que ela cederia mais fácil e se impressionaria. Bom, quase todas ganham um brilho nos olhos ainda melhor ao saber quem eu sou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já disse a ela que não sou um moleque, eu sou um homem. Eu não sou desses otários que ela deve encontrar por aí que seduz com a raba e aquela cara de feiticeira sonsa e deixa largado. Mas ela sempre se porta como se eu fosse um moleque.

E está na hora dela sentir toda a dureza do homem que eu sou, literalmente.

Só de imaginar ela pelada tomando banho eu já fico duro de novo. Ela tem me dado ereções tão dolorosas e prolongadas que daqui a pouco isso aqui vai ficar com tanto fluxo sanguíneo que vai ficar roxo, cair e ela vai ficar sem nada. E eu também.

A impressão que eu tenho é que ela quer pegar minha língua, tostá-la e fatiar. Que sede de sangue é esse? Não seria melhor ela me usar?

— ***Scheiße! Zum Teufel mit dir!*** (Merda! Ao inferno com você!)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Começo a praguejar em alemão quando nervoso, guturalmente. Minha mãe é alemã. Meu pai é filho de irlandeses. Meu cabelo ruivo vem dele.

Tenho pólvora no sangue, finamente controlada. Tila me deixa possesso e continuo descontrolado, parecendo o Hitler. Chego a gesticular como ele, raivoso.

— *ich bin im Arsch! Arsch mit Ohren!*

(Estou perdido! Seu cara de bunda!)

Ela é tão destrambelhada, mas aquela mente dela sagaz me anima. Ela é uma multidão de contrastes maravilhosos numa cabeça desmiolada e fantástica.

Maldita provocadora.

Meu mau humor está terrível. E só pegando essa mulher pra desanuviar.

PERIGOSAS ACHERON

Disse que ia pedir algo pra gente comer. Todo trouxa. Mas vou pedir comida é o caralho. Eu vou é comer ela. Chega dessa palhaçada. Não vou me masturbar como um moleque de 13 anos vendo uma musa inalcançável da *Playboy*. Vou encurralar ela no banheiro e provar aquela boceta. Eu tenho certeza de que ela é peludinha. Eu senti ontem os pelinhos. Morri de excitação. Tila é vintage. À moda antiga. Parece as *Playboys* do meu pai. Volto pros meus 13 anos. Que inferno.

Será que ela mexe com macumba e jogou uma em mim? Ouvi dizer que tem isso no Brasil. Bom, linda daquele jeito com aquela boca doce vertendo veneno, Tila não precisa de macumba.

Poxa, acho que estou obcecado. Lá vou eu correr atrás dela de novo. Mas dessa vez, vou tomar o que sei que já me pertence. É só não me deixar irritar e mandar. Quando a mulher é de um homem

e quer dar pra ele, na cama, ela obedece. É natural nelas. Como eu já disse, eu não sou um moleque.

De todo modo, é agora que Tila leva umas toradas. Vou pronto pro abate no banheiro. Ela que me aguarde.

Mach sie an! (Chega nela!)

Ela está de olhos fechados, cheirando o sabonete. Ela é peluda e aparadinha, como eu vi à meia luz. Tem cara de ser apertada. Que é muito cheirosa eu já sei.

He, schau dir mal die Braut dort an (Oh, que gatinha), penso.

Tila molhada. Puta que pariu! Que visão. Uma Eva desnuda. Tão linda assim, tão harmoniosa, pega desprevenida em sua beleza. A beleza dela é simplesmente... Tocante...

Ela realmente é o tipo de fêmea que justifica todo tipo de atitude intensa e intempestiva.

PERIGOSAS ACHERON

Estou vidrado nela.

Ela joga um sabonete em mim, e eu me esquivo. Realmente, é uma destrambelhada. Mas nela eu vou mirar certo. Começamos bem. Meus olhos crispam, virulentos. Vais ser divertido.

Ela se cobre toda. Parece Vênus de Botticelli, com aquele triângulo do sexo coberto.

Aproximo-me, instigando-a com as palavras, deixo-a nua e já dou uma pegada boa nela pra ela saber quem manda e enfio as mãos naqueles peitões pornográficos que ela tem. Amo um peitão sem silicone. Beijo-a de um jeito possessivo que sei que a deixa bamba. Ela fica doidinha quando tomo seu pescoço, eu já percebi. Adoro o modo como ela fecha os olhinhos pestanudos, ficando encantadora.

Os seios tão dela são uma delícia em minhas mãos. Eu os acaricio quase com a violência do meu desejo retesado há tantas horas. Os

mamilos de Tila são lindos, cor de caramelo. Fico louco enquanto os manejo e capturo um beijo de forma dominante e furiosa, explorando a boca quente dela. Ela arfa muito quando a beijo. Até no beijo não parece experiente, mas isso me deixa com mais vontade de invadir sua boca com a língua e chupar tudo o que tenho direito. *Fingida do caramba*. Beijo-a imaginando a hora em que outra coisa vai estar em sua boca. *Safada*.

Espalmo as mãos para sentir a malemolência de seu corpo, suas curvas tão suaves, tão generosas. Ela é uma ninfa das águas. Observo que ela responde bem aos meus elogios que sim, são muito sinceros, saem de minha boca com uma emoção pura. Sinto algo incrível quando toco Tila. Não sei dizer o que é. É como se meu coração se juntasse nas minhas mãos enquanto a toco, palpitando. É como se minha boca levasse minha alma para a boca dela. Não sei explicar. É estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É enlouquecedor não entender o que sinto. Só sei que preciso possuí-la, com desespero. Não vejo a hora de cobri-la a contento. Ela reage de uma forma tão indescritivelmente doce aos meus toques. Finalmente resolvo olhar minha próxima morada e vou examinar a bocetinha de Tila. Quando a toco com delicadeza ela se retorce inteira e ri. Ela é muito engraçada, eu me divirto.

Tila fica cheia de manha e se retorce tanto que quero pegá-la pelas pernas e braços, amarrá-la numa cama e imobilizá-la enquanto enfio os dedos e a chupo inteirinha. Gosto de sentir os quadris das mulheres lutando para se soltarem de tanto prazer. Fico observando o rosto risonho e prazeroso da minha coelhinha fujona enquanto a acaricio e ela cora de vergonha enquanto se debate toda. Ela é excitante.

Quando a coloco minha boca em seu centro,

PERIGOSAS ACHERON

dando um beijo e uma chupada de leve em seu monte de Vênus, ela parece ainda mais descontrolada. Sinto um prazer maluco com ela se remexendo e rindo assim. Por fim ela me pede pra parar e diz que nunca fez aquilo.

Nunca fez aquilo o quê? Não estou entendendo. Que mulher mais complicada. *Deixe fluir, Tila. Deixe-se levar. Deixa eu te comer e te fazer feliz e te encher de porra e de prazer, simples assim.*

Mas então, vem uma bomba. O quê? Ela é virgem? Uma virgem de 20 anos? Isso existe? Bem, a não ser minha irmã... É claro que ela era única virgem de 20 anos que existia, e só iria perder a virgindade casada com alguém que nós, os Norwood, fôssemos escolher, mas, enfim...

Então, era esse o maior dos mistérios de Tila? Ela sofre de uma qualidade única que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

achava que podia ser doença psiquiátrica: virginite.

Ainda bem que tem cura. E prazerosa cura.

Não à toa mentalmente a achei com ar de donzela pudica. Algo me dizia o tempo todo que era assim. Sou um tapado. Arranjo cada mulher experiente e desavergonhada que não poderia reconhecer uma diferente.

Caramba, fico sem reação. E começo a rir e falar coisas escrotas. Não resisto. Que surpresa. Aliás, que agradável surpresa. Agradabilíssima. Mais do que eu imaginava.

Tudo faz sentido agora. E isso me atíça. Atíça-me violentamente. Ela é realmente minha. Toda pra mim e esperando por mim. Vibro, ansioso. É hoje que defloro essa mulher. Chego a ficar com a boca seca com a perspectiva. Não sei que excitação é essa. Ela deve ter cheiro de virgem. A sensação é animalesca, bestial e deliciosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tila é uma flor. Não sei se eu mereço ou se devo, mas eu quero. E é obvio, ela quer dar pra mim.

Sou um garanhão de sorte. Tila é um tipo um prêmio máximo. Uma joia. Fico empolgado e falo um monte de merda pra ela, com meu senso de humor infame. Eu nem sei o que estou falando. Tô doidão.

Então, vejo-a com olhos úmidos e sinto uma mão forte na minha cara. Essa baixinha tem força!

Ok. Eu mereci. Ela se revolta. Ela tem razão. Eu posso consertar isso. Eu devo. Ela tem direito de me xingar. Eu fui um babaca insensível.

Lágrimas rolam em seu rostinho redondo e tão puro.

Chego perto dela, tomando-a nos braços com a delicadeza que ela merece. Sim, ela merece algo que talvez eu não esteja sabendo dar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acalmo-a, embalo nos braços a minha menina. Meu corpo arde, meu coração se confrange. Vou vencendo sua frágil resistência. Eu a ferira. Mas não queria. Juro, eu não queria. Ela é encantadora demais para ser minimamente ferida.

Ela vai se acalmando com minhas palavras, mas passa a me agredir de repente quando cito Alicia. Oras, por quê? Domitila está com ciúmes? Fico indignado e sinto vontade de lançar nela mil impropérios de imaginar algum filho da puta encostando nela e jogando na cara dela as rolas que ela deve ter chupado antes de mim.

Aí, Tila confessa que mentiu, e eu acredito de verdade. Ela realmente não tem nada de experiente. Não estava fazendo sentido. Mas agora tudo faz.

Minha tolinha, minha tolinha maravilhosa estava com ciúmes de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ainda é mais inexperiente do que imaginava, mas no fundo, eu sabia. Só sou libertino demais para ter reconhecido.

E eu fico mais louco que nunca. Ela pode ser santinha, e depois posso colocar essa lembrança casta dela num altar. Mas agora quero fazer dela a virgem mais putinha da minha cama.

Um primitivismo enche minhas veias, dilata meus olhos e faz pulsar meu membro. Um tigre que já não estava muito bem enjaulado me toma, e o *Big Steve* vira a tal naja guerreira que ela apelidou. E eu gostei...

Não sabe com o que mexeu, menina. Não sabe que instintos perigosos despertou em mim. Ele tem agora um ar todo proibido. Sinto um desejo violento de possuí-la ali mesmo, esmagá-la com meu peso, arrombá-la e perceber como ela reage em sua primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu ar de anjo me possuiu e me tornou um demônio.

Saber que ela quer dar o que tem mais de precioso pra mim é a mais luxuriante das poções

Tila é minha, sua virgindade é minha. Eu sou o homem dela e vou fazê-la gemer de prazer sob meu domínio.

Quero arrancar aquele pudor dela, quero beber aquela inocência... Quero que ela dê tudo pra mim.

Parto pra cima dela, possessivamente. A sensação de tocá-la agora ainda é mais prazerosa, e agora sei que sou eu que proporciono aquelas feições maravilhosas na minha garota, despertando seu corpo para o prazer. Penso em todo o prazer que posso dar àquele corpo e no quanto aquele corpo me dará ainda mais prazer.

Minha voz está mais grave e rouca que de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costume. Está na hora dessa fêmea obedecer aos meus comandos, sem pensar. Vou reivindicar aquele corpo prazeroso, e fazê-la mulher, debaixo de mim. Quero fazer essa desgraçada gemer meu nome tanto quanto quero gemer o dela.

Toco-a exigente, avassalador, e faço-a dizer quem manda, quem pode, quem é o dono daquele corpo, enfim. Beijo-a com todo vigor que me massacra, sugando aquela boca rosada e succulenta que ela tem, despindo-a da toalha e tomando-a com minhas mãos.

Já percebi que ela está vencida. Tila está finalmente amansada. Minha, definitivamente, minha.

Vou tornar essa deusa, essa vestal, mais carnal que nunca. Vou fazê-la gozar e gozar no meu pau e vou tomar cada reação dela com a reverência que merece. Quero comer e morder essa

PERIGOSAS ACHERON

nudez sensual de Afrodite.

Ela tem sorte que vai ser comigo. Estou sedento para maculá-la, fazer longas obscenidades com ela e virá-la do avesso. O cheiro dela é embriagante, a pele dela é afrodisíaca. Sua pureza sendo pouco a pouco perdida em minha devassidão é cálida.

Tila será minha virgem devassa.

De repente, eu a olho, tão entregue, tão linda, tão absorvida e um medo me bate. Respiro fundo. Ela está tão vulnerável, exala aquela confiança em mim. Lembro daquele "*Boa noite, eu te amo*", e engulo em seco. *Não, eu não posso prometer nada, menina.* E digo isso a ela. Eu não sou fofo. Eu não fodo fofo. Eu não me comprometo. Eu não me relaciono. De mim ela pode esperar apenas prazer. Deixo isso claro. Não quero magoá-la. Pelo contrário, quero ajudá-la, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho que deixar as coisas muito claras.

Ela concorda, e continua tremendo ao meu contato. Esse tremor casto dela me descontrola. Sinto um misto de volúpia e ternura.

É bom que ela não fique tão provocante assim. Eu sou realmente um cara muito, muito grande. Espero ir com cuidado pra também não a machucar. Vou tentar ser menos cavalo, ser mais delicado e excitá-la muito bem. Tenho que me controlar. São longas horas faminto.

Espero conseguir ser gentil com essa princesa. Chegou a hora de desbravar essa selva inexplorada com minha naja guerreira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Casta Diva

Somos eu, aquele homem ruivo e sua ruivaconda, que com sua vida própria não merece papel de coadjuvante nessa relação. Somos um trio

Ele deixou cair a toalha e está com os braços possantes em torno da minha bunda, erguendo-me um pouco enquanto o outro me abraça com força, segurando-me pela nuca. O beijo dele continua violento e penso que se já estou com as pernas me faltando agora, imagine depois. Estou sendo consumida por esse homem incandescente.

Por fim ele para, suspirante, e me observa. Steve é homem intenso. Desde o primeiro momento, só obtive dele uma intensidade que é praticamente impossível não reagir sendo

magnetizada. Tento memorizar cada detalhe que vejo daquele homem. Talvez não o veja nunca mais.

O olhar dele pra mim agora é uma coisa mais ou menos como topo da cadeia alimentar, o próprio rei do reino animal. É isso. Ele vai me levar pra cama, entendi o recado. Chega de esfregação.

O Hipoglós e o Bepantol me curariam. Mas e arrombamento do meu coração, como resolver? "Sem promessas". Bom, acho que estou pensando demais. Pra variar. Não pense, Tila.

E sim, eu seria dele. Mas nem havia tempo para pensar sobre. Uma das lições dessa noite que tive é que desejo represado tem pressa. Steve com sua determinação voluntariosa iria tomar posse de mim.

Ele tinha cara de touro disseminador e algo me diz que ele está doido pra me marcar pra

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre. E pior que eu quero ser marcada por ele numa obediência quase hipnótica. Na bunda eu já estava marcada. Minha carne toda estava em combustão espontânea, desejando por ele. Sim, ele é irresistível. Desgraçado. Ainda hoje dou de novo na cara dele. Fui vencida pela naja guerreira daquele Adônis experiente e sagaz que me caçava.

Toma-me nos braços sem cerimônias. Sinto uma paixão sensual, e algo me diz que ele também. E estou nos braços do ruivão, como naqueles filmes que eu via quando menina. Se eu consigo exprimir alguma palavra pra ele? Não.

Ele me dá um sorriso terno, que me abrandava. Vejo algo diferente em sua expressão agora. Uma espécie de concatenação estranha entre a gente. Meus olhos que eram pássaros ficam aprisionados nos dele. Ele parece assim também. Nossos olhos parecem pássaros aprisionados numa

PERIGOSAS ACHERON

espécie de gaiola que estamos criando, sem saber.

— Minha menina...

Ele fala, com uma aura tão afável que me desfaço inteira. E aperto minhas mãos em seu pescoço, acariciando seu cabelo tão lindo e ruivo. Até balanço meus pezinhos de alegria, involuntariamente. Meu Deus. Eu não posso me apaixonar. Meus olhos ficam até úmidos, mais que lá em baixo, até. Ui!

É hora de aprender somente a linguagem dos corpos. A segurança dos braços dele me excita. Excita-me ver suas mãos grandes, plenas de veios, a facilidade com que me carrega, o modo como me aninho perfeitamente em seus braços. Sentir seus músculos fortes e seu cheiro almiscarado e agora levemente úmido. Um ruivão molhado.

Enquanto me leva pra cama, o Steve fofo vai sumindo num sorriso malicioso e volta a ser

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele homem que quer sangue. Meu sangue virginal. Ai. Começam minhas reviravoltas mentais dementes de novo.

Controle-se, Tila. Não é nada demais. É só sexo. Até as baratas fazem sexo. Você viu no facebook a barata toda arreganhada e o baratão metendo. Até a barata gostava, você também gostará...

Ele me joga meio bruto e a cama geme ameaçadoramente. Steve está esfomeado. E aquilo lhe parece ser seu apetite natural. Mas algo me diz que está ainda mais voraz. Ele até grunhe. Jesus. Devorar-me parece ser o curso natural das coisas. Ele não tem cara mesmo de quem tem misericórdia. Começo a pensar que vou sair daqui sendo carregada pelo Samu, toda arregaçada e pensando na vergonha que será para meus pais eu contar que tive que ser costurada e pior que mesmo assim vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querer dar de novo pra ele, porque eu sou uma desavergonhada.

Eu estou nervosa e tremo toda e observo aquela excitação maquiavélica dele aumentar enquanto o corpo dele faz peso na cama e se aconchega ao meu lado. É tão instigante que chega a ser insuportável. Steve me perscruta inteira, assim deitada, e soergue meus braços novamente no alto da cabeça, cruzando-os. Fecho meus olhos e repente começo a pensar quantas ele deve ter recebido naquela cama, e fico com ódio dele. Devem ser todas lindas e eu devo ser uma coisinha de nada na imensa lista dele.

Quero arrancar aqueles olhos azuis dele, cortar aquele pinto e empalhar, e quero abrir meus joelhos e gritar" me come com força, sua besta". Tudo ao mesmo tempo. Tudo embaralhado. Mas não abro os joelhos agora nem a pau. Só se ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedir, é claro. Ai que medo. Meu queixo está contraído e meio que trêmulo. Ele vem se flexionando por cima de mim, com aqueles músculos gloriosos se movimentando, interpondo suas pernas sobre meu corpo. Inferno. Que homem bonito. *Satanás*.

A terra gira, e Steve vai acabar comigo. Ai senhor. Estou nervosa. Viro os olhos pro lado, não consigo encará-lo com ele assim por cima de mim e fecho mais as pernas. Ele entende a linguagem retesada de meu corpo, porque se aproxima mais, e tão logo eu viro o rosto ele o segura com a mão, fazendo-me olhar pra ele.

— Tila, o que há?

Devo falar pra ele que estou com medo de sair daqui numa cadeira de rodas e estou insegura que ele já comeu um monte de mulher melhor que eu?

PERIGOSAS ACHERON

— Estou nervosa — respondo simplesmente. *Ufa.*

A resposta dele é me envolver em seus braços e dar um sorriso tenro que o embeleza incrivelmente. Então ele me dá um beijo de esquimó, com o nariz, tão fofo que sinto vontade de falar todas as besteiras que tenho em mente. Sem perceber, abro um pouco meus joelhos. E respondo ao seu abraço. Coro, mas estou feliz.

— Não precisa ficar nervosa, Tila. Você vai adorar... Sexo já é bom, sexo comigo então, melhor ainda...

A voz rouca e a expressão arrogante naquele homem lindo. Já há ali de novo aquela obliquidade sexual e dilatada no olhar. Esse é o Steve, o homem da minha primeira vez. O que me mata agora de paixão, sem que ele saiba. *Droga.*

— Você, você pode ser um pouco gentil

comigo hoje? É que eu sou virgem e você, bem...

Você é todo grande, ruivão... — gaguejo...

Ele me dá um sorriso terno e ao mesmo tempo parecendo triunfante. Os olhos fissurados em mim. Filho da mãe

— É claro... Vou ser cuidadoso. Você quer que faça amor, é isso?

Mordo os lábios, e a voz dele falando aquilo, sussurrante, dá-me uma resposta úmida e abro minhas pernas ainda mais.

Balanço a cabeça positivamente, emocionada e excitada. Steve fazendo amor comigo? Eu ouvi isso? E o abraço mais contra mim. Estou ardendo. E ele também. Eu posso sentir. Ele se inclina sobre mim e isso é tão delicioso.

— Tila, feche os olhos. Deixe eu fazer amor

com você do meu jeito, está bem? Se você não gostar, você pode me sentar um tapa!

— Como se eu precisasse de sua permissão pra isso! É claro que se eu não gostar do que você fizer, eu vou te meter um tapão!

— Não tenho dúvidas disso, minha querida. Também não espere que eu peça permissão pra te foder. Eu sei que eu posso

Babaca, mas eu gosto. Ele é tão dominador...

Então ele me beija o pescoço e me lança um olhar ardente. É hipnotizante.

— Eu vou te guiar, entendeu? Pare de pensar e só sinta o prazer que quero te dar...

Ele diz enquanto pega minhas mãos com delicadeza infinita, e as prende de novo por cima de minha cabeça, e puxa o ar em meu pescoço. Estou narcotizada. Aquelas promessas de prazeres que já

PERIGOSAS ACHERON

me encharcam são demais para mim. Sou toda hormônios e desejo.

Tento me concentrar, e sinto-o beijar a curvatura do meu pescoço, devagarzinho, e roça seu rosto contra o meu, e amo aquela sensação áspera, até me olhar, os olhos azuis tão perto dos meus, de um veludo líquido. Um veludo azul. Mas ainda estou em transe, de olhos abertos.

— Feche os olhos, menina. Obedeça. Estou louco pra ter você, você vai gostar...

Voz rouca, melodiosa. E uma segurança que me desmonta. Sim, eu fecho os olhos. E sinto sua respiração abafada.

Ele continua a me beijar numa carícia veemente no colo, enquanto uma mão vagueia o contorno das minhas nádegas, chupando em seguida a pele do topo do meu busto e apeia meu seio esquerdo, apertando-o e em seguida

PERIGOSAS NACIONAIS

dominando o mamilo, obtendo de mim aquelas respostas involuntárias no quadril. Eu me contorço um pouco, e ele me cobre mais com seu dorso, retendo-me. Ele gosta disso, de controlar meus espasmos de prazer. Percebo como ele geme mais, parecendo muito excitado.

Meu cérebro ainda passeia em pensamentos enquanto sinto a mão de Steve me tomando enquanto me impede de tocá-lo. A sensação daquele homem forte que me prende com a própria força do seu corpo é deliciosa. Sinto-o controlando meus movimentos utilizando o peso do seu corpo sobre mim enquanto me desespero com as sensações sem nome. Duro como uma rocha me dominando. Ele é uma rocha. Uma montanha ardente.

— Você é magnífica — diz, enquanto explora minha barriga com os dedos, indo e vindo.

PERIGOSAS ACHERON

Parece que me molda com as mãos.

"Magnífica". É tão encantador... Ele me acha magnífica, enquanto beija minha barriga, lambe em volta do meu umbigo e me arranca suspiros muito fundos e mais descontrole. Ele faz tudo com uma lentidão mortificante. Deve ser de propósito. Mordo minha boca, arfo, retorço-me. A boca dele me percorre tão devagar... Adoro o modo como os pelos da barba dele acariciam minha barriga.

— Amo sua barriguinha. Queria tanto beijá-la... — declara, no meio de uma respiração muito ruidosa e sensual.

Sorrio, feliz. E não sei se ele vê. Estou tão feliz.

"Casta diva" penso. Pareço ouvir enquanto ele me toca. Só eu mesma, pra ouvir mentalmente uma ária de Ópera enquanto aprendo a arte de

PERIGOSAS NACIONAIS

fornicar. Mas era assim que eu sempre me senti. Uma casta diva que se tornará agora *La Traviatta*, a transviada. Até nessas horas eu me digo "Vai, safada. Arrebenta, sua casta diva. "O sagrado se profana, e eu me apaixono.

Acalma-te, ó, deusa! O espírito ardoroso vagueia por teu corpo. Um homem ruivo se planta em teu corpo, e espalha sobre a tua terra um reino dos céus. Estou ficando louca. De desejo. De paixão.

Agora estou gemendo demais para pensar. O jeito como ele me estimula é sublime.

Steve, de repente, solta minhas mãos e toma meus dois seios, e sinto sua boca excitando meus mamilos, circulando-os, mordendo-os de leve, sugando com fome.

Estou desesperada. Puxo o cabelo dele com força. Sinto um prazer extremo. É tudo muito

PERIGOSAS ACHERON

poderoso. Ele pula em cima de mim, de assalto, e me prende com força com as pernas. E sinto o membro dele em cima de mim, duro e quente. E ele geme e sopra meu mamilo. Tão sexy... Quero abrir os olhos, e o vejo.

Que ruivão infernal. Mamando em mim enquanto agarra meu outro seio com força. Parece uma besta do sexo. Olho seu rosto másculo e a expressão afogueada. E sinto que ele continua esfregando em mim languidamente. Posso ver meu mamilo em sua boca, enquanto ele o suga sedutoramente.

— Feche os olhos, Tila. Eu já mandei — ele murmura.

Dá-me um sorriso malévolo, e morde meu mamilo, de castigo. Sinto uma leve dor, e fecho meus olhos, e ele continua a chupá-lo, mas pega meus dois braços e os prende do lado do meu

corpo, com força.

Ele tem razão. Com os olhos fechados, agora, o prazer parece que aumenta. É como uma caixa acústica do grito dos sentidos. Continuo tentando me mexer enquanto ele me prende, feroz. Tão bom. E nós gememos baixinho.

Mas vê-lo parecendo um animal em cima de mim, é muito, muito erótico. Quero mais.

Ele para de sugar meus seios e toma minha face e me dá um beijo absurdo, cinematográfico, inesperado, enquanto me acaricia os cabelos. Não sei se ele quer me possuir ou me exorcizar, mas parece que tem um demônio na boca dele. Fico sem ar, acabada com esse beijo, com as mordidas que ele dá nos meus lábios de leve. O corpo dele se encaixa sobre o meu, e a sensação dele me cobrir é maravilhosa. Eu o abraço com todo meu coração, sentindo suas costas fortes, acariciando-o e o

trazendo para mim. As carícias obstinadas e obscenas, abraçando-me forte, como se quisesse me reter a qualquer custo. Eu me sinto pequena entre seus braços, sufocada por uma fúria passional. E subitamente, ele para, resfolegante, e o escuto falar, a voz hipnótica, enquanto delineia meu rosto com o indicador:

— Abra os olhos! — ordena.

Eu abro. Ruivão de olhos de veludo azul. Ruivão tarado. Ofegante. Ele molha os lábios. E pega com firmeza meu rosto, murmurando:

— Linda, você é linda.

— Você também — digo, timidamente. Ele sorri.

Sim, ele é lindo. Ele é todo beleza e graça, e sinto isso de coração. Os olhos azuis mais lindos, o cabelo mais macio, o queixo mais largo. Pena que

PERIGOSAS NACIONAIS

não será meu como sou dele agora, penso enquanto o admiro, infeliz. *Maldito!*

— Agora vê o tamanho do meu desejo por você? Já o sentiu?

Não resisto e acaricio aquele bíceps que incha enquanto segura meu rosto. Tão gostoso! Fico lá maravilhada com a textura dos seus músculos enquanto aperto aquela rocha com ele inclinado sobre mim a me observar com aquele olhar azul vidrado.

— Sim... — murmuro, deliciada.

— Nenhum homem te pegou assim antes, não é? Mamou em você? Pegou nas suas tetas?

Ai, meu Deus! Ele ainda está pensando nessas coisas toscas? Credo! Reviro os olhos. Lindo. E bobo.

— Não! Eu já te disse que sou uma virjona

PERIGOSAS ACHERON

de tudo... Que saco, Steve!

— Está bem, só pra ouvir de sua boca. Eu gosto de ouvir você confirmando que é só minha. Mas eu já sabia. Você reage como uma selvagenzinha pura aos meus toques. Muito sensível, adorável — ele diz, entre um suspiro — Mas agora me diga a verdade, o quão safada você é quando sozinha, coelhinha?

Os olhos dele se enchem de brilho líquido. A voz é macia.

Ué? Como assim? O que esse doido está querendo saber?

— Você se masturba muito, Domitila? Gosta de se aliviar? Vai pensar muito em mim depois? — ele continua, sorrindo.

Ai, que idiota! A pergunta me pega de surpresa. Tenho mesmo que responder isso?

— Bom, eu também nunca fiz isso...

— Então, nunca gozou?

Eu não respondo, eu só me afundo na cama, olhando para o lado, tentando fazer a egípcia. Que droga. Isso me encabula. Mas ele capta minha resposta, ao que parece. Não aparenta surpresa.

— Ótimo, então você terá uma excelente estreia comigo, Domitila. Vou adorar ver você se contorcendo toda gozando pela primeira vez.

Mordo os lábios.

— Agora, abra as pernas! — ele ordena, cheio de malícia, num tom que me provoca. E eu fico trêmula e engulo em seco. Parece que esse cretino se excita mais, sentindo meu cheiro de medo.

Steve não espera que eu abra, ele vai lá e faz, tocando meus joelhos com firmeza e os abrindo, com um olhar enigmático, parecendo sentir prazer em meus leves tremores. Até a forma

como ele abre meus joelhos, acariciando-os com a ponta dos dedos, é sensual. Ai, meu Deus, vai ser minha perdição. Ele se ajoelha ao meu lado da cama, exibindo aquele membro que é puro poder, em riste. Parece uma banana da terra imensa, grossa. Bombada. Observo a cabeça da naja bastante lubrificada, e gosto de saber que sou eu que causo aquilo nele. Vai ser bonito assim no inferno. Ele me percorre com os olhos o corpo inteiro. Estou lá, de pernas abertas, com as coisas queimando e ansiosa. Ele deve ser sádico. O que ele vai fazer? Pra que me deixar em expectativa? Ele fica só me olhando. Todo lesado. Eu tô nervosa. Pior que eu olho pra ele e pergunto.

— O que está esperando, seu ruivão dos infernos? Quer me matar de agonia? Vou te sentar um tapa! — exclamo, enquanto arquejo, com uma angústia que me domina e não entendo. Poxa, eu aqui toda arreganhada e ele não faz nada. Não se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz isso com uma mulher em sua primeira vez, pô!
E acho que nem nas próximas.

Ele me olha, parecendo surpreso, ou não. E dá ua sorriso com aquele brilho cruel característico. Ele está se divertindo. Ele e essa anaconda possuída dele.

— Ué? Não posso apreciar a minha coelhinha antes de dar o bote? Olhar pra você me atixa, menina. Põe o demônio em mim.

Ai, meu Deus. Eu só sou uma reles mortal. De repente, minha coragem vai embora quando ele diz aquilo, e fico insegura de novo, e fecho as pernas, montando guarda. Ele parece perceber, porque avança subitamente sobre mim, abrindo minhas pernas de novo, dessa vez com alguma brutalidade.

— Não faça isso, meu amor... — ele fala, com olhos lúbricos e sôfregos.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me chama de meu amor. E eu amoleço toda quase instantaneamente.

— *Não me negue o que é meu...*

Sua expressão é séria e segura.

Eu sou sua, eu sou, meu amor... Digo-me internamente, dominada pelos sentidos. Ele me pega então pelas coxas, tocando-as, sedento, colocando seu quadril entre minhas pernas, vagando sobre elas com mãos firmes, acariciando em seguida a parte interna de minha coxa, enquanto desce sua cabeça até ela, beijando-a ternamente. Vai-se aproximando até meu sexo. Ai, meu Deus! Eu acho que ele vai fazer sexo oral. Socorro.

Já tento me remexer, mas ele me prende. E me passa uma ordem enquanto mordisca minha coxa, murmurando em minha pele, já quase chegando em meu púbis:

— Feche os olhos de novo. E confie em

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Quero te observar. Pode se debater toda que eu te seguro. Adoro ver você lutando para ser comida. Você deve ficar linda gozando

Quero xingá-lo pelas coisas que ele diz. Mas essas coisas são tão excitantes que faço é relaxar mais as pernas. Mas ao mesmo tempo estou morrendo de vergonha por não estar depilada.

Ele beija minha virilha e enquanto segura o meu quadril sinto-o deslizar os lábios para meu sexo. Ele desliza a língua em minhas dobras e aspira. Sinto sua boca sugando de leve meus lábios vaginais e dou uns gemidos altos.

— Seu gosto é uma delícia — declara enquanto segura minha bunda, retendo-me, porque estou me debatendo feito um boneco de posto.

Acho que o Ruivão é um homão tipo raiz. Nem tchum pra eu não estar depilada. Do jeito que ele geme acho que está gostando mesmo da coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Ouçõ aquilo como se fosse música, e enquanto sinto ele voltar a saborear minha carne secreta. Isso é tão bom... Então ele passa rodear com a língua um ponto muito sensível. Muito. E dou um grito doido também assim que ele encosta. Palpito e ofego. Meu sangue está em chamas.

— Tila, você geme como uma gatinha no cio. Sua escandalosa. Vai acordar todos aqui no hotel. Adorei — ele fala, erguendo-se, com um riso escarnecedor.

Meus olhos se abrem, alarmados, recobrando-se do torpor. Maldito seja! Rindo de mim. Fico com ar aborrecido. Quero levantar, dar na cara dele e morder a sua bunda, com raiva, mas ele se antecipa, e vem pra cima de mim com tudo, pegando em meus punhos e se ajeitando sobre mim.

— Você não vai gozar na minha boca. Não ainda. Vou fazer você gozar no meu pau. E vai ser

PERIGOSAS NACIONAIS

agora.

Ele lambe os lábios, como se sentisse meu sabor. Suspiro, totalmente derrotada, entorpecida pela visão e pelas palavras sujas que esse infame usa. Fico louca.

— Você é muito, muito deliciosa, sabia?

O jeito que ele fala é soberbo. E ele abre mais as minhas pernas usando seu próprio corpo para isso. Sinto a ruivaconda mais perigosa e próxima do que nunca se acomodando sobre mim.

Uma excitação descontrolada percorre todo meu corpo enquanto ele me toca novamente os seios.

Ele me olha nos olhos e começa a falar em outra língua:

— **Du siehst hinreißend aus! Kuss Mich!**
(Você é tão linda! Beije-me).

PERIGOSAS ACHERON

Acho que é alemão. Esse homem é doido. Deve ser putaria que ele está falando.

Ele me beija, e sinto o meu próprio gosto dele... É estranho... Mas é excitante... Um beijo de língua ardente se aprofunda. Saboreamo-nos como dois loucos. Passo minhas mãos em suas costas, descoordenadamente. Aperto a bunda dele finalmente, uma bunda musculosa, ai. E ele geme ficando mais fervente sobre mim. As sensações são latejantes. Estou agoniada. E ele me pega com quase violência, apertando meu corpo como pode, comprimindo-o com suas mãos potentes. Sim, eu quero Steve dentro de mim, com desespero. Agora eu que estou com uma fome animal, e o envolvo com minhas pernas, trazendo-o cada vez mais para mim, desejando que sejamos um só... Eu, ele e a sua naja. Uma emoção única me tonta. Quero ser dele. Aquela sensação oca que tenho clama por preenchimento de uma certa ruivaconda. Puxo os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos dele tanto que ele geme alto. Estou com raiva.

— Seu desgraçado! — exclamo, dominada por uma urgência dele que não entendo, e cravo-lhe as unhas nos ombros, arfando.

Ele suspira, mordendo meu pescoço, e dando um sorriso que parece satisfeito, cheio de luxúria. Ele sabe que eu quero, estou praticamente agindo com um buraco negro o sugando pra perto de mim com as minhas pernas. Eu imploro, rogo e faço promessa pra ele me comer com os olhos, toda manhosa, me balançando como a gata no cio que eu vi uma vez no quintal da vizinha e fiquei chocada. Mas peço só com os olhos. É ruim que imploro algo pra esse idiota convencido. Ele que sonhe com isso.

— Sua coelhinha violenta. Eu sei o que você quer. Agora o seu desgraçado aqui vai te foder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem gostoso. Não aguento mais esperar.

Arregalo os olhos.

Que ele tenha piedade de mim. Estou tremendo, do jeito que esse diabo gosta.

Ele se levanta um pouco, parecendo se posicionar para o abate. É isso, menina, coragem. Vai caber. Tem que caber.

Ele se interpõe totalmente sobre mim e respira em meu pescoço.

Fecho os olhos, e sinto aquela cabeçorra imensa dele em minha entrada, brincando, melando-a, forçando entrada. Muito de leve, enquanto ele pressiona beijinhos ao longo do meu pescoço. Lambo meus lábios para aproveitar a sensação. Até que não está doendo e o acarício vagamente em seus ombros. Mas aí de repente, ele se flexiona mais sobre mim, e eu sinto ele me penetrando numa investida só, com força, e grito.

PERIGOSAS ACHERON

Caramba, isso dói de verdade. E meus olhos se umedecem de pronto, e puxo Steve pra mais dentro de mim, buscando consolo, mas aí ele se enterra mais. Ai! Lacrimejo!

De uma certeza eu tenho: coube. Mas o negócio está me arrebentando. Ardia e latejava e eu estava ficando alucinada de sentir Steve dentro de mim, preenchendo-me totalmente. O pênis dele era infinitamente duro e quente.

Ele geme forte, segurando minha cabeça com doçura, os olhos turvos de desejo, os lábios entreabertos. Mexe-se um pouco mais dentro de mim, como se quisesse me penetrar mais profundamente, e choramingo.

— Calma, coelhinha, calma... — murmura, dando-me um beijo curto e muito doce, e me abraça, cada vez me penetrando mais.

Eu o aperto mais contra mim, em aceitação.

Enquanto o acomodo com meu corpo, acostumando-me com aquela invasão imensa da naja. Ele arfa de prazer e sussurra por fim:

— Tila, meu bem, você é tão apertada... Não faz ideia... **Meine kleine schlampe** (Minha putinha).

Ele mal termina a frase começa a se mover, muito suavemente, para frente e para trás. A anaconda vai e vem. E ela continua me machucando. Ele se apoia com seus cotovelos na cama, e vai se entranhando mais em mim, enquanto beija meu pescoço e começa a me abraçar

É isso. Eu não sou mais virgem. Agora sou uma mulher com um enorme pau dentro de mim, latejando. A mulher de um homem adorável.

Paro de pensar e respondo ao seu abraço, tocando-o por puro instinto onde posso. E só sinto aquelas investidas se tornando pouco a pouco mais

PERIGOSAS NACIONAIS

firmes, mais pujantes. Sinto seus músculos fortes se flexionando contra mim. É tão excitante. Os golpes ainda são um tanto dolorosos. Vou captando cada sensação. Aos poucos, realmente a dor diminui e o prazer vai aumentando. Comprimo Steve em meu corpo, movendo instintivamente meus quadris para ele e arquejo enquanto sinto que ele me possui inteiramente, rasgando-me, deslizando cada vez mais dentro de mim aquela naja perturbadora. Meus olhos estão com uma paixão incendiada e ele me embriaga de repente com um beijo profundo, apossando-se de mim por inteiro. Ele parece mais louco que eu. Nossos corpos se estremecem, suam. Sinto um prazer indescritível. Algo palpita no meu *entrepernas*. E não sei por que, começo a gemer por Steve e eu lhe peço, sei lá o que...

— Steve, por favor, por favor...

— Você é tão gostosa, **Meine Liebe** (Meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor) — ele diz enquanto ofega...

Ele então dá estocadas mais fundas, mais rápidas. Um prazer frenético toma minha intimidade e o agarro nos ombros, impotente... Acho que vou derreter. Estou derretendo...

— Goze, Tila... Minha Tila... — ele murmura, em uma ordem.

E eu gozo. Estremeço de prazer e me entrego ao vulcão desconhecido que explode em meu ventre enquanto Steve continua investindo dentro de mim, e o escuto alguns segundos depois gemer guturalmente, falando meu nome, enquanto sinto jorrar seu líquido quente forte dentro de mim enquanto seu pênis ainda pulsa. Sinto-me desvanecer. Acho que vou desmaiar de prazer.

Estou tonta, estou morrendo...

E eu literalmente apago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

O grande deflorador

Paro para admirá-la, resfolegando. Minha pequena Domitila de pernas abertas para mim, entregue. Uma beleza extraordinária. Não imaginei que isso poderia mexer tanto comigo. Deve ser algo animalesco, sei lá. Algum antepassado meu deve ter sido um deflorador de primeira, um fornicador nato porque estou em transe. É herança do macho cobertor. São os meus genes. Não tenho nada a ver com isso. A sensação vai no meu sangue e escraviza meu pau. Dá um tesão danado de ver aquela garota se entregando pra mim.

Aliás, ela me fascina remexendo-se levemente, deslizando no colchão, como uma gatinha no cio. É o tipo de imagem sensual que se grava na pele. Ela cheira a um sexo virginal

PERIGOSAS ACHERON

tremendamente excitante. Os seios túmidos e avermelhados pelo meu toque possessivo. Os cabelos úmidos e esparramados na cama. A pele de seda que ainda faz sensação em minhas mãos. Absolutamente gostosa. Quero memorizar cada pedacinho estremecido dessa coelhinha. Adoro como ela se estremece de leve. Aumenta meu desejo de possuí-la. Sinto uma vontade imensa de arrombá-la feito uma britadeira.

Porra. Controle-se, Steve. Essa menina quer fazer amor com você... Como deve ser isso de fazer amor? Vou tentar. Ir com cuidado? Com ternura? Olho seu sexo e meu pau chega a doer com iminência do ato. Minha coelhinha vai de santa a putinha na minha vara mágica em dois tempos. Sorrio de canto. Um ataque violento de imagens sensuais que ainda pretendo fazer com esse corpo me vem. Quero dar tudo a ele. Tudo de mim. Fazê-la saber o que é um homem, de fato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou marcá-la pra sempre. Ela vai se lembrar de mim amanhã, e depois, e depois... Meus olhos faíscam com a possibilidade. Um pouco territorial, talvez?

A mulher é minha. *Perderam, otários.*

Ela quer dar pra mim. Inteiramente minha e entregue. O sexo úmido e entreaberto, esperando seu dono. Porra, vou pirar.

Ela grita e me xinga. Está ansiosa. Eu sei o que ela quer. Vou deixá-la agoniada. Gosto de sentir a agonia de uma mulher antes de ser possuída. Essa menina põe o demônio em mim. Um sorriso perverso toma meus sentidos. Quero perverter, macular essa mulher, fazê-la sangrar no meu pau na sua primeira vez. Deixá-la num descontrole cruel.

Sinto seu temor, seu nervosismo e me excito mais. Quero sentir melhor o seu gosto, ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como ela reage. E sorrio vitorioso lambendo e chupando aquela fenda virgem de gosto delicioso, tão molhada. Sugo seu clitóris, friccionando-o com a língua e ela se contorce e grita. Muito sensível. Concentro-me em sua barriga em frêmito, em suas mãos que se fecham, descontroladas, as pernas que parecem bambas. Os gemidos dela são sexy. Tila realmente não precisa fazer trabalho de macumba ou algo do tipo. Ela própria é um feitiço vivo. Está quase pra gozar. Mas o primeiro orgasmo dela vai ser como se deve. Fodendo. E comigo.

Digo-lhe com convicção que ela vai gozar. E eu levo sério a minha palavra.

Eu me posiciono sobre seu corpo, abrindo suas pernas sem nenhuma delicadeza. Cubro-a e a aperto contra mim, retendo-a, acariciando suas formas doces e arrancando-lhe aquelas sensações tão puras e ao mesmo tempo sensuais. O corpo de

PERIGOSAS ACHERON

Tila tem uma linguagem eloquente de desejo ainda pleno do pudor prestes a ser pervertido.

Beijo-a para que ela sinta o gosto do desejo dela por mim, para ela entender que quem provoca aquilo sou eu. Para ela sentir o desejo dela por mim na própria boca dela. Ela passeia suas mãozinhas em meu corpo. Sinto seu frenesi e gemo baixinho enquanto ela puxa meus cabelos.

O desejo dela está suplicante. Seu rosto em agonia. Não consigo mais aguentar. Quero aprisionar o corpo de Tila, mas eu é que me sinto aprisionado, no redemoinho sedutor do seu corpo virgem. Quero entrar nela e não sair nunca mais. Ela está totalmente subjugada, mas acho que eu também.

Coloco meu pau em sua entrada apertada, e tento acostamá-la com a sensação. Vou tentar não machucar a linda morena, mas é duro represar meu

desejo. Sinto a resistência úmida dela forçando contra minha cabeça. Isso vai ter que ser quebrado. *Vai doer, mas você vai gostar, princesa.* E numa investida precisa, entro com tudo, tomando posse do que me pertence.

Caralho! Isso é muito, muito apertado. Tila geme alto, e me abraça, como se quisesse ser consolada, e acabo entrando mais dentro dela, instintivamente, quando me puxa. As paredes de sua boceta me apertam, e ela geme mais um pouco. Machuquei-a?

— Calma, coelhinha, calma... Beijo-a, consolando-a. Ela é minha, estou dentro dela e ela é tão apertada... Começo a me mexer delicadamente. Sua boceta é a coisa mais gostosa que já se senti. Quente, melada e me prende. *Tô fodido.*

Ela começa a gemer e a se mexer, apertando-me ainda mais. Parece começar a sentir

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer. É hora de aumentar os movimentos. Beijo seu pescoço. Minha putinha... Você agora é minha virgem putinha...

Movimento-me com mais intensidade, estocando e estocando fundo. Está difícil manter o autocontrole. Que garotar realmente deliciosa... E o modo como arfa, apertando os olhos, impotente, é magnífico. Linda sendo possuída por mim, virando minha fêmea... Tomando meu pau pela primeira vez naquela fendinha apertada... Meu prazer aumenta, triunfante, vendo-a vencida e arquejante debaixo de mim.

Beijo-a, enlouquecido, morrendo em sua boca enquanto observo-a esmorecer a cada impulso que dou, parecendo cada vez mais dominada pelo prazer. Por fim a escuto pedir, enquanto solta minha boca:

— Steve, por favor, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

Ela não sabe ainda o que quer, mas eu sei. Aumento minhas estocadas, comprimindo-a mais, trazendo-a mais pra mim e a sinto estremecer, gemendo profundamente quando a mando gozar pra mim.

Ela obedece e parece ter um orgasmo tão intenso que me entontece e depois de mais algumas investidas, gozo duro dentro dela, jorrando forte enquanto penso que estou ferrado com essa boceta feiticeira que essa garota tem.

Estou ofegante ainda no fim do gozo quando observo o rosto de Tila, os lábios entreabertos, a pele afogueada.

Passo o indicador em seus lábios, e inspiro o cheiro em suas bochechas. *Ué?*

— Tila? Tila, você está bem?

Toco seu rosto que parece entorpecido pelas sensações. Tão linda. Mas ela não responde. Será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela morreu? Morreu nada. Ela está exausta de tanto prazer. Ainda estou dentro dela, enquanto ainda a lubrifico com meu sêmen. Chupo então seu pescoço e mordo o lóbulo de sua orelha. Sei que ela não resiste. Eis o melhor modo de "ressuscitá-la". E dito e feito. Tila respira fundo e parece voltar para a realidade. Volta para mim. *Calma gracinha, o dia mal começou. Acha que não vou querer mais? Quero te comer até você não aguentar...*

Observo seus olhos magníficos e pestanudos se abrirem. Seu olhar é enigmático. Parece satisfeita. Sorrio. Estamos ainda intimamente conectados, comigo dentro dela, enquanto vou amolecendo. Ela tem um ar de plenitude que me contagia. É estranho. Nunca havia me sentido assim antes. Dou-lhe um pequeno beijo com um ardor delicado, tomando seu rosto e sua respiração. Dentro dessa deusa.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está bem? Parece que você apagou de tanto que gostou — falo, com aquele meu humor infame na voz.

Gosto de provocá-la. Não sei o motivo. Ela me desestabiliza, ela me quebra. É estranho. Reajo tão estranho com ela...

Ela parece confusa. E adorável. E engulo em seco com a visão.

— Apaguei?

— Na verdade, você morreu e te ressuscitei com minha vara mágica...

— Engraçadinho... Apaguei por quanto tempo?

— Não sei... Um minuto?

— E apagar só por um minuto te faz assim

tão convencido? Ao menos tivessem sido horas...

A voz dela está cheia de um humor velado e luxúria. Mas ainda está corada, seja pelo esforço ou pela vergonha. Eu adoro esse monte de contrastes nela.

— Pelo visto, alguma coisa me diz que você está muito bem. Quase tenho certeza de que sou o responsável por isso... — falo, suave e roucamente, enquanto nossas respirações continuam um tanto descompassadas.

Observo a extrema beleza de seu rosto, a delicadeza virginal que ela transpira, tão frágil e tão excitante. Suas feições, enquanto me recebe, são tão lindas... Uma sensação brutal de posse me toma. Que vontade de não sair de dentro dela, que vontade de não parar de olhá-la...

Ela sorri. Os olhos brilham. Dou-lhe mais um beijo delicado, enquanto esfrego meu nariz no

dela. Minha espirituosa Tila. Saio devagar dela, pondo-me de lado. Observo ela gemer um tanto quando saio.

Fico um pouco aflito, e pergunto-a, enquanto junto minhas sobrancelhas:

— Eu machuquei muito você?

— Bem — ela suspira... Acho que um pouco... Mas tudo bem.

Fico aliviado com o fato dela não ter sido muito machucada. Adoraria transar mais com ela hoje. Estou com uma urgência tremenda. Espero que tope. Sinto que adorou se sentir preenchida. Mal posso esperar.

Definitivamente, Tila é uma joia.

Fico ao seu lado, e a trago para mim, para meu peito, onde ela se apoia. Acaricio sua face e sinto a pressão de seus seios fartos. Gosto dessa sensação de acariciá-la como uma menina. Uma

PERIGOSAS ACHERON

comoção estranha de abraçá-la e protegê-la me vem, e ela se aninha como uma gata manhosa em meu peito. Vamos recuperando nossas respirações, enquanto toco os cabelos macios de Tila numa carícia lenta. Observo-a morder a ponta dos dedos. O que essa menina estará pensando? Na minha rola, certeza. Em como a possuí e fiz minha.

Olho-a ainda mordiscando os dedos, e pergunto, sem zombarias dessa vez:

— Está tudo bem, Tila?

Ele ergue os olhos para mim, e me sorri. Linda com essa carinha satisfeita de "fui arregaçada". Aperto-a mais contra mim. Olho sua boca tão polpuda avermelhada pelos meus beijos. Adoro enfiar minha língua naquela boca que pouco a pouco está mais hábil em beijar.

— Venha cá. Venha me beijar.

Meu desejo é uma ordem.

Ela se levanta um pouco, e me alcança os lábios, obediente. *Isso é bom.* Sugo e saboreio sua boca. Céus, essa mulher é uma máquina de prazer. Preciso ter tudo dela o que puder antes de ir embora.

Seguro seus cabelos, enquanto uma malícia me toma, e sinto seu mamilo se enrijecer novamente enquanto aprofundo o beijo. Que tetões que essa desgraçada tem. Macios e tão bichudos.

Olho-a, enquanto minha virilidade volta a latejar. Essas coisas não dão pra se dissimular. É bom ela se acostumar. Adoro comer. E tenho muito apetite. Quero provocá-la, e indago-lhe sussurrante:

— Foi muito bom, não foi?

Ela baixa os olhos, parecendo corar. *Isso, core para mim. Eu adoro.* Ela não responde.

Eu agarro seu rosto, beijo sua testa e digo-lhe, com toda minha franqueza:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu adorei, Tila. Eu realmente adorei. Você me deixa doido.

Era uma plena verdade. Ela é uma joia preciosa e me deu tanto prazer que acho que enlouqueci.

Observo os olhos dela se encherem de uma espécie de orgulho, vaidade, não sei. Ela sorri, e finalmente diz, vencida, enquanto mordisca os lábios:

— Bem, eu também adorei.

— Eu te disse que você gostaria — falo, sorrindo de lado.

— Ainda quer bater em mim? — provoco-a.

— Talvez

— Do jeito certo, pode ser bom.

Ela me olha, confusa. De uma forma tão graciosa. Adoro essa sua curiosidade ingênua...

PERIGOSAS ACHERON

Vejo seu rosto se iluminar num sorriso.

Sim. Um pouco de sexo *sadomasô*. Por que não? Penso na possibilidade de ensinar-lhe algo, mas aí penso que não teremos tempo. Queria dar-lhe todo meu *savoir faire*. Moldá-la.

Que inferno. Meu membro já impulsiona novamente, e minhas pupilas se dilatam, enquanto sinto suas carnes macias. Toco em seus seios, apertando-os apreciativamente e a observo reagir com suspiros prazerosos ao meu desejo que volta a crescer. Quero perder-me nela de novo. Na minha fêmea. Naquela boceta sedutora.

Sinto vontade de tocar sua intimidade deflorada. Ela estremece, parece sensível. Um pouco talvez sem jeito com o recado que dou pra ela, com a mão direto na minha posse. Sim, Domitila. Conheça o duro mundo dos homens insaciáveis. Nesse momento, estou insaciável por

você...

Grunho enquanto a toco muito delicadamente. Ela está deliciosamente úmida. Um misto de sangue, sêmen e líquidos lubrificados.

Penso em pedir pra que me chupe, mas ainda não. Acho que ela talvez se chocaria. Quero comê-la mais uma vez. Preciso. Preciso de tempo... Estou tão pervertido por essa mulher.

— Vou te dar mais prazer, Domitila. Eu sei que você quer — murmuro, enquanto a massajeio com uma firmeza delicada, para não a machucar.

Ela parece ficar um pouco confusa com minha crueza, mas sinto desejo em seus olhos. Não há qualquer dúvida sobre isso. Sinto-a relaxar cada vez mais.

Ela não diz nada. Então a provoco novamente:

— Você quer, não quer?

— Sim... — murmura, rendida.

Safada. Está adorando. Quem não adora minha rola compressora GG metendo desenfreada?

Subitamente, eu a pego com força, desprevenida e a coloco de costas, girando-a. Ela arfa. Quero ver a raba dessa infeliz. Estou louco para comê-la por trás. Meu Deus, como eu a quero.

Sua bunda é linda de doer. Arrebitada, grande, sexy. Está com marcas leves das minhas mordidas. Aprecio-as, com uma satisfação perversa de marcá-la. Aperto sua bunda e abro-a pra dar uma olhada. Oras, os buracos todos são meus, não?

Tila dá um gemido alto, tensionada. E também adoravelmente vulnerável... Hummm.

Eu rio com o nervosismo que se apossa dela.

— Você, você vai, é... Fazer anal? Eu, eu não quero... Assim eu não vou conseguir andar!

Ela está dramática.

Rio dela. O medo está ridículo. Bem que eu queria, mas definitivamente essa porta não pode ser aberta agora. Seria demais. Tadinha. Deixemos para depois.

Aliso a pele macia das costas, cheio de cobiça.

— Não, coelhinha, não vou fazer isso. Não agora... Vou te comer por trás, entendeu? Eu não te disse que ainda te comia por trás? Você ainda vai andar, não se preocupe, mas vai andar lembrando de mim...

Amacio a carne de sua bunda com as mãos, acalmando-a... Vou esporrar nessa bunda depois.

— Mas, mas... Não vai ser anal né?

— Shhhh... Tila. Já disse que não. Confie em mim mais uma vez. Vou te encher de prazer, vou arregaçar essa sua bocetinha por trás pra você

PERIGOSAS ACHERON

ficar sentindo meu pau te marcando o tempo inteiro, entendeu?

Ela parece distensionar quase instantaneamente, e observo-a se entregar, enquanto deslizo minhas mãos agora por sua espinha.

Ela vai ser minha de novo. Será que ela ficaria comigo o dia inteiro? Ela é tão maravilhosa...

Fico sobre ela, duro como aço, prendendo-a com meu corpo, implacável. Puxo seus cabelos, arranhando de leve suas raízes sensíveis. Começo a trilhar beijos por seus ombros e costas.

Sussurro em seu ouvido:

— Vou te possuir de novo, entendeu? Sua boceta é minha.

Ela até há poucos minutos era virgem, mas meu desejo é sem sutileza. Jogo pesado, menina.
PERIGOSAS ACHERON

Não sabe com quem está metendo. Quero você.

— Tudo isso aqui é meu, garotinha.

Observo-a se render, fascinada. Esmago-a e faço sentir minha dureza pétrea em sua bunda. Seus olhos fechados sentindo prazer são deliciosos. Observo seus cílios fartos, a massa de cabelos espessa e perfumada. Divina. Beijo sua boca, levantando sua cabeça. Chupo sua bochecha com avidez. Acaricio sua orelha com minha língua e coloco meus dedos em seu sexo, procurando seu clitóris e o massageando circularmente, para estimulá-la. Ela arfa.

Vou penetrá-la de novo e deixá-la com uma dor deliciosa. Seguro sua cabeça, retesando-a. Não quero que ela se mexa.

Coloco meu pau lentamente em sua reentrância. Caramba. Continua terrivelmente apertada. Porra, que boceta ardilosa é essa. Ofego,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto a penetro por inteiro e sinto-a choramingar. Seus gemidos são embriagadores. Sinto seus murmúrios correrem forte pelo meu sangue, irrigando meu sexo e a vontade potente de me aliviar nela.

Aspiro-a e invisto lenta e pesadamente sobre seu corpo, enquanto a imobilizo. Que aperto mais delicioso. Nunca peguei mulher tão apertada. Eu realmente *tô* fodido. Ela mexe de leve o quadril, acompanhando-me, rebolando de leve aquela bunda gostosa. Circulo meu quadril sobre ela, para estimulá-la. Quero que ela goze de novo. Esfrego meu nariz no seu pescoço enquanto a como, acabando com qualquer vestígio de virgindade que ela pudesse ainda ter naquele buraco.

Entro e saio dentro dela numa cadência vertiginosa, fazendo-a estremecer.

— Você é deliciosa, Domitila...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gemo. E a sinto se abalar cada vez mais, lutando para deixar seu corpo se debater de desejo. Percebo seu clímax se aproximar e a escuto gozar gemendo baixinho, sentindo-a pulsar no meu pau. Dou mais algumas investidas, enlouquecido com a chegada do seu prazer.

— Você... vai... me... matar...

E sem suportar mais gozo violentamente, ainda a penetrando fundo, irrompendo num gemido gutural.

Colo minha bochecha na dela enquanto ainda gozo. Um orgasmo absoluto, demorado.

Ofego, e ela também. Ela parece sem forças. Exaurida. E eu estou detonado. Saio dela, devagar, e caio para o lado. Ela se vira também, vagorosamente. Puxo-a para o meu peito, para que descansemos. Acaricio seus cabelos lentamente. É um prazer tocá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto-a se abrigar melhor em mim. Ela parece realmente extenuada. E meu cansaço vai substituindo minha luxúria

— Eu que acho que vou morrer — murmura, num sorriso.

Beijo essa menina vivaz nos cabelos.

— Se você morrer, eu já aprendi como te ressuscitar, coelhinha.

Ela sorri com meu gracejo e continuo a acarinhá-la. *Quero você...* Meu inconsciente grita. Quero essa coelhinha. Quero o corpo dessa coelhinha.

Em pouco tempo observo que ela parece ter se entregado ao cansaço e adormece. Passo a examiná-la, nua, em meu peito. A imagem desconcertante da vulnerabilidade. Algo começa a

PERIGOSAS ACHERON

se formar em minha mente.

Arrependimento? Não, não exatamente. Culpa? Fiz certo? Sou um sedutor filho da puta? Bem, ela quis, eu também... Ela tem 20 anos... E foi tão prazeroso... Disso tenho certeza.

Agora uma Domitila que fiz minha dorme um sono dos anjos enquanto se ampara em mim, tão serena. E algo estranho me corrói. Que diabos, por quê? Nós fodemos, ela quis. É isso, mas Tila respira ali, uma esfinge enigmática. O que fazer com ela

Tão doce, tão frágil... Linda e intensa, como uma musa. Uma musa agora que não está mais distante dançando provocadora, mas sim estranhamente íntima e com os quadris maravilhosos que se ondularam para mim agora próximos, dando-me seu ventre que me recebeu tão docemente, e o que mais me assusta... Parece

confiar em mim. Ela confia em mim, parece dizer a cada suspirar. Meu Deus, por quê? E por que, de repente, sinto uma inclinação a parecer confiável para ela? Esse não sou eu. Esse não é Steven Norwood. Steven Norwood não dá a mínima para essas coisas. Ele não se importa. Ele apenas goza e vai embora. Esse sou eu.

Estou confuso e atordoado, e ela parece em paz agora, e estou inseguro de perturbar essa paz.

O que ela teria deixado para trás, quais convicções haviam sido quebradas, por que havia permanecido virgem, por que comigo? Tá, eu sei que sou irresistível, mas... Que confusão ridícula é essa, Steven Norwood? Foi uma ótima transa entre dois adultos e só.

Por que ela se guardaria? É tão bonita, e nada frígida... Ao menos não pra mim. É doce, sensual, receptiva. E deu tudo para mim. Senti-me

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco canalha. Uma espécie de sedutor. Bem, mas e daí? É uma demonstração qualquer de poder.

Fico lembrando daquele "eu te amo" que ela falou e, não sei... Penso no quanto odeio adorações românticas. Sempre as repeli, e foram muitas e muitas vezes. Não suporto aquelas paixões obsessoras e joguinhos dramáticos das mulheres.

Bem, mas sobre essa menina aqui... Será que joguei duro com ela, fazendo-a vencer sua cautela? Ela obedecia a uma impetuosidade sincera? Ou um desejo agudo de um coração bobo, um sentimentalismo? Seria uma tola romântica? Estaria esperando algo de mim? Achou que eu a colocaria num altar ou algo do tipo?

Eu lhe disse que não haveria promessas. Teria sido movida apenas pela espontaneidade da bebida, encorajada por ela? Não, hoje ela estava muito, muito mais do que lúcida. Endiabradamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lúcida até. Língua ferina do caramba que ela tem.

Enfim, não gostaria de machucá-la. Não quero alimentar nenhuma ilusão. Talvez eu tenha sido egoísta, inconsequente.

Talvez eu seja inescrupuloso. Talvez eu me importe muito mais do que deveria. Uma confusão se monta em mim, porque sinto-me abalado pela respiração cadenciada e gentil dela, seu rosto sereno, sua confiança terna. E me pergunto sobre o seu passado e o seu futuro. E não sei a razão.

E putz. Agora que me dou conta. Sequer usei preservativo. Que doideira foi essa? Um desejo enlouquecedor me tomara. Ela literalmente me fez perder a cabeça. Sou uma pessoa precavida e por gostar, bem, de certos hábitos sexuais mais vigorosos cuido-me sempre, metodicamente. Faço exames constantes. Mas a inocência dela foi embriagadora e acabei, talvez inconscientemente

PERIGOSAS ACHERON

ou tomado por um desejo irresponsável, gozando dentro dela. Agora já era.

Enfim, não quero pensar. Ela não pode ter qualquer tipo de ilusão. Vamos aproveitar o momento. *Carpe Diem*. Ensinei-lhe algumas coisas memoráveis, ficará uma rica impressão. O momento é agradável, ela me estimula.

Quem sabe eu a encontre novamente em uma de minhas vindas aqui, por que não? Ela é tão gostosa, tão linda, está tão convidativa... Dá vontade de tocá-la de novo com frenesi e comê-la novamente. *Não, deixe disso, seu canalha. Sossega o facho, Big Steve. Ela está arrebitada. Seja um pouco gentil e não um animal.*

Vou ajudá-la. Não vai ficar desamparada. Quero que ela recomece sua vida. Um milhão talvez? Se ela quiser mais, sem problemas. Uma boa quantia sem que ela se sinta insultada. Dá pra

começar a vida. Deixo meu telefone caso queira me procurar. Ela confiara em mim, em todos os sentidos. Devo-lhe minha consideração e minha estima.

Ela é destrambelhada, mas é inteligente e carismática e merece recomeçar a vida. De alguma forma, deu-me um presente. Um sexo inesperadamente maravilhoso e diferente do que eu estava acostumado. Deu-me o que lhe era de mais importante. Meu Deus, que sexo foi essas aliás? O melhor sexo da minha vida.

Gostei dela, sim. Isso é inegável. Nossa, como gostei. Ela é adorável. Alguma coisa nessa pequena tem muita força. Uma força magnetizadora.

Enfim. Céus, ela é tão atrativa. E ela me deixa confuso. Diaba, já estou ficando duro de novo. Queria beijá-la, dominar sua boca. O beijo

PERIGOSAS NACIONAIS

dela é gostoso, intuitivo. Os lábios dela são tão cheios e bonitos... Eu a fodi tanto, e ela ainda mantém esse ar quase puro. Que mulher impossível! Tinhosa de uma figa!

Droga. Vou ter de ir embora em pouquíssimos dias. É uma pena não poder aproveitá-la mais.

Sem querer mais pensar e acalmando meus sentidos, fecho os olhos para descansarmos um pouco. O que importa é que ela está aqui comigo, agora. Após isso peço algo para comermos. Ela deve estar faminta.

Vou providenciar para que se sintam bem e fiquem satisfeitas. Elas merecem. E me sinto adormecer com a sensação deliciosa daquela moça delicada e fragilizada aninhada em meu peito, e a abraço instintivamente, como se no meu sono, eu quisesse a proteger.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Imersos em sonhos

Abro os olhos e aspiro o cheiro dos lençóis macios. Sinto falta de certo dorso coberto de pelos ruivos e seu cheiro almiscarado. Uma felicidade ímpar se expande em meu peito. Não posso conter.

Quero dar saltinhos alegres, mas suspeito que desmaio agora se saltar. Fui deliciosamente comida e triturada por esse homem. Imagino que ele deva estar fazendo agora mesmo digestão. Pensará em mim? Por favor, pense em mim, chore por mim...

Como não fazer o papel de idiota? Passarei menos vergonha agora nesse round sexual? Prepare-se, garota. Você tem o poder. Lembre-se de Rocky Balboa. Você pode. Não importa o

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto o Ruivão te coloca de joelhos. Soque seu coração. Escute *Eye of the Tiger* mentalmente. E bata naquele Apolo.

Hohoho. Rio mentalmente.

Coração, meu bebê, fala com a minha mão.

Seja sexy e pervertida. Ai Deus. Não sou nada disso. Sou a pobre Tila, apenas. Você desmaia quando goza, filha, você é ridícula.

Revivo mentalmente o que se passou enquanto suspiro.

Não sou mais virgem. Meu hímen, *my precious*, já era. E eu fui dele. De corpo e alma. Não que eu queira que ele saiba essa minha sensação de alegria e plenitude. Ou quero?

Ai credo. Eu não presto. Como dei fácil. Foi fácil, né? E ainda estou mais feliz que pinto no lixo.

Pior que estou toda arrebitada. Ainda

PERIGOSAS ACHERON

estou com a sensação da anaconda deslizando, indo e vindo dentro de mim. Cavando um túnel com o minhocão. Que coisa boa, meu Deus. Mesmo rasgada assim, estou feliz. Será que consigo andar sem estar torta?

Estou caminhando em nuvens feitas de algodão. No céu tem ruivão. Já posso morrer.

Ele não está no quarto, mas escuto sua voz falando em espanhol. Fico prestando atenção... A gente se vira no portunhol, né. Estará ligando pra alguma vagabunda ordinária que já tenho ranço por antecipação? Hum Não. Menos mal. Suspiro aliviada. Ele fala sobre negócios. Droga, a voz dele é tão bonita. Sinto falta dela em meu ouvido, e sinto aquele calor no peito convulsionando.

Meu Deus, por favor, não diga que esse peito ardendo é paixão, por favorzinho...

Ele dá uma risada no telefone, e meu

coração salta.

Por que, meu bom Deus, o senhor pôs esse homão na minha frente? Eu só era virgem ferrada e tola ontem. Agora sou tudo isso, além de deflorada e encantada pelo príncipe incendiário de calcinhas que provavelmente vai correr de mim como se eu fosse o Diabo.

Eu sabia que não tinha estrutura só pra curtir o momento e deixar pra lá. Preciso de forças. Primeiro pra levantar daqui e andar sem parecer o saci ou o corcunda de Notre Dame, e depois reagir e não bancar a tola.

Ai, mas a voz dele. Quero no meu ouvido. Quero que ele me cheire. Quero as piadas imbecis dele.

Preciso me recompor desse estado de paixonite febril antes que ele volte. É quase humilhante.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sabia que ele arrasaria meu coração. Faria dele uma bolinha de papel e jogaria no lixo. Fiquei perdida desde o momento que o vi. Eu estava bêbada, mas eu lembro. Parecia a sarça ardente. O fogo do deserto. A tentação. Satanás. Ou o anjo vermelho enviado por Deus para mim, de presente. Aquela beleza voraz. Mordo os lábios só de pensar. Ele me desequilibra. Ouço a voz dele e mesmo arregaçada, estou excitada. Steve, o que fez comigo? Não se vá, não me abandone por favor...

Fogo. Fogo fátu. Alma minha, cadê você? Ele a levou. Aquela naja traiçoeira sequestradora de almas e himens.

Também não tenho mais corpo. Virei Eva. Moldada no barro pelas mãos de oleiro desse homem. Estou ardendo. Cada pedacinho meu está gritando Steve, Steve... Sou patética.

Olho para os lençóis. Ai Deus. Eu sangrei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi uma carnificina. Nossa, e que carnificina... Sorrio, enquanto me toco. Algo definitivamente está mudado em mim para sempre.

Eu não sou uma vida louca. Céus. Eu juro que sou uma pessoa bege e certinha. O que houve comigo?

E estou apertada. Preciso ir ao banheiro. Cubro-me com o lençol e vou. Nossa, caramba, eu pareço aleijada...

Olho-me no espelho após me aliviar. Estudo meu reflexo. O cabelo está um horror. Mais pareço o Chewbacca. A pele está avermelhada. Meu rosto está com uma poluição nova. Uma carinha de pecado, penso. Baixo um pouco o lençol e o olho o bico dos seios que foram tão sugados, rijos e com uma cor nova. A curvatura do meu pescoço agora com a lembrança de certa boca deliciosa. É isso, ser mulher? Ser mulher dele? Estou beijando você,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruivão, beijando você... Fecho meus olhos enquanto o imagino me peregrinando com as mãos. Ao voltar ao reflexo, meus olhos brilham, passionais.

— Deflorada com sucesso — falo baixinho para a minha imagem, enquanto jogo-me um beijinho.

Então vejo um certo ruivão aparecer, sorridente, cruzando os braços enquanto se encosta na porta, a boca se curvando num sorriso tão bonito que só consigo chamá-lo mentalmente de peste. Vestido com aquela calça que eu adoro. Ai me Deus. Algo me diz que já sonhei com algo parecido antes. Mas agora a imagem real é maravilhosa. *Bandido. Ladrão. Te quero.*

Os olhos dele estão calorosos. Quentes por mim.

— Obrigado. Adorei deflorá-la. Foi um imenso prazer. Estou lisonjeado.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro um riso, mas brinco, sugestiva. Os olhos dele me detêm. Sou prisioneira.

— Que moço mais habilidoso! Agora pode trabalhar como ladrão de castidade, meu senhor. Obrigadinha. — E dou-lhe uma piscadinha pelo espelho, que ele responde com outra. *Lindo*.

Vejo-o se aproximar, lentamente. Espreito através do espelho. Meu coração sofreia, estou ansiosa. Meu ventre parece uma bússola e ele o Oriente.

Pega-me pela cintura daquele jeito que gosto, com delicada firmeza, enchendo-me daquele tremor cálido.

Parecemos ambos ali, naquele espelho, testemunharmos o nascer de uma intimidade. Não sei o que ele sentia, mas dei a ele a coisa mais importante e íntima que eu pensara possuir.

Ele se abaixa e apoia seu rosto no meu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconchegando-se. E começa a passear seus dedos por meu colo. Uma carícia convidativa que sensibiliza mais minha pele. Meu rosto se ilumina num sorriso e o dele também.

— Nesse momento quero que minha profissão seja deixar você linda sorrindo desse jeito. Você é ainda mais maravilhosa sorrindo — ele murmura.

Acaricio sua cabeça com minha mão, e ganho um beijo na bochecha. Vou morrer de felicidade, e ele gira meu corpo para ele, devagarzinho. Abraço seu pescoço e toco de leve seus cabelos, e dou-lhe o melhor sorriso que sei dar. E eu sinto que no sorriso dele há algo especial. Eu não sou tão tapada assim. Tem algum fogo a mais nesse ruivão.

— Minha profissão agora é de engolir espadas de fogo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É tão idiota o que falo que gargalhamos juntos, e ele cola sua testa na minha.

— Tila, você é doida.

— Você sabia quando me trouxe pra cá, já teve amstras o dia todo. Eu não me responsabilizo.

— Tudo bem. Eu sou a sua camisa de força, certo?

Ele espalma suas mãos por minhas costas, confortando-me. E me dá um beijinho. Ele parece agora tão terno e divertido. Quero tanto saber o que a expressão facial dele revela! Está tão gostoso assim! Mundo, pode parar aqui!

— Você está bem mesmo? — pergunta, segurando em meu queixo.

— Estou andando torta como o corcunda de Notre Dame...

— Sério?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A expressão dele de serena fica preocupada.

— Estou exagerando!

— Espero que você ainda dance! Fiquei doido por você desde que a vi dançar ontem.

Ele disse que ficou doido por mim. Uau! E não está excitado. Isso me parece bom. Yeah.

— Acho que ainda poderei dançar, não se preocupe — replico, sorrindo por dentro.

— Mesmo assim vou terminar de encher a banheira. Quero lavar você, cuidar de você...

— Sério, Ruivão? Que bicho da gentileza foi esse que te mordeu? Que cavalheiro mais protetor! Assim vou acabar virando uma dama! Mas eu sei tomar banho sozinha, oras.

— E por acaso acha que vou perder a oportunidade de cuidar do seu machucado que eu causei com tanto amor e furor e te acariciar nua?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabia que você está querendo é se aproveitar de mim. Galanteador, hein?

Safado.

— Posso? — pergunta. *Mas que descarado.*

— Ok. Aí eu me aproveito de você também, bebê.

— Ótimo. A gente se tira proveito com carinho. Vou amar banhar você.

Rio das abobrinhas sexy que esse infeliz diz. Imito pra ele uma coelhinha de novo. Ele me dá um beijinho de esquimó e diz, placidamente:

— Coelhinha linda, espere um pouco enquanto termino de preparar seu banho. Não demoro.

Mas resolvo chamá-lo de volta.

— É... Steve... Você pode me emprestar seu celular, por favor? Eu preciso dar algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

satisfações.

Ele me olha intrigado, mas sai e quando volta me entrega o iPhone dele na mão.

Meu Deus. Para quem eu devo telefonar? Para Beth. Ela é minha melhor amiga...

Ando até o quarto. Não quero que ele me escute, mesmo que eu fale as coisas em português. Ele me deixa nervosa...

— Beth, Bethinha?

A voz da Beth sai emburrada.

— Sabia que vaso ruim não quebrava. Conta logo a encrenca. Você está ferrada, garota. Não quero estar na sua pele.

— Ai, menina. Pode avisar pros meus pais que tô inteira (*Nem tanto, digo mentalmente*) e que eu deixo que minha mãe me faça em picadinho depois?

PERIGOSAS ACHERON

— Falo, mas só se me contar o babado. Eu sei que tem babado. Pelo amor de Deus, apresse-se! Sabe como fico ansiosa.

— Não dá pra falar com detalhes! Mas sabe o "my precious"? Foi embora

— Mentira! Quem foi o coitado que te pegou? Ele ao menos tem carteira assinada, menina? Você tinha tomado um litro de cachaça? Por Deus, Tila... Não posso acreditar nisso... — Beth fala com aquele humor sarcástico tão característico.

— Vê se não enche...

— Não banque a burra. Tenha orgulho. Ouça a voz da razão que sempre te falta, mas já que está feito, então, *me* diz: foi bom?

Hum. Eu não bancar a burra e ter orgulho? Difícil. Penso um pouco antes de responder.

— Amiga, não sei... é... é... — gaguejo. Não
PERIGOSAS ACHERON

quero falar de minhas sensações agora para ela... — Foi bem pornô. Ele parece ator de filme pornô.

— Como assim, Tila? Tipo Kid Bengala? John Holmes? — Ela parece tanto chocada quanto divertida. Imagino como deve estar arregalando os olhos.

— Quê?

— Deixa pra lá... Mas se foi pornô... Então, foi pornô soft ou hardcore?

— Amiga, sei lá. Ele está enchendo uma banheira pra mim agora. Parece aqueles filmes pornô Emanuelle do meu pai. Só falta música com saxofone...

— Mentira! Banheira? Você está num motel, sua doida? Ele que vai pagar a conta, né? Não divide a conta, amiga. Você tá desempregada. E caso ele for bonito, também não se apaixone, hein? Por favor. Você não achou sua preciosa no

PERIGOSAS NACIONAIS

lixo, lembre-se. Seja digna, mantenha-se honrada. Lute pela sobrevivência da sua dignidade, já que não consegue mais manter a da sua virgindade... Faça a coisa certa, por favor!

Ai! Mordo os dedos de nervoso. Ela é um porre! Não quero falar saliências nem ouvir reprimendas nessas circunstâncias. É constrangedor.

— Calma, Beth. Sua vaca tarada. Depois nos falamos. Alivie pra mim. Sério. Diga que depois me explico. Vou pensar em algo. Aliás, pense para mim. Ajude-me amiga!

E desligo na cara dela. Imagino o quanto ela deve estar chocada comigo agora e todas as ladainhas que terei de ouvir!

Volto para o banheiro, andando meio torta. O negócio está ardendo. Espero ter muitas pomadinhas em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Observo Steve crescer líquidos incrivelmente perfumados na banheira, enquanto me olha apreciativamente. Tudo ele parece fazer com uma destreza impressionante. A água está cheia de uma espuma que parece suave e deliciosa exalando um cheiro amendoado.

Estou ansiosa para que ele me dê banho. Eu não presto.

— Você está andando esquisito... — afirma, franzindo o cenho.

— Bem... É... Estou me acostumando com as novidades. — Olho para os lados, sem jeito... — Obrigada por me deixar usar o telefone — falo, insegura, enquanto ponho o iPhone na bancada. Ele assente com a cabeça.

— Pedi bastante coisa para comermos.

Saindo daqui você enche sua barriguinha.

Que sorriso fantástico ele me dá agora. Ai caramba. Não faça mais assim. Meu coração não aguenta.

Steve tem um ar nobre. Ele é tipo um cavalo puro sangue. E bem, eu me sinto um poodle infeliz que acabou de ser mal tosado. Um pinscher estressado que não ganhou ração. Ou uma vira lata. Minto, amo Petúnia, minha vira lata. Ela é uma diva.

Observo ele se despir. Atenta. É uma ereção, para variar, se expõe. Ele parece a bandeira nacional, sempre em riste.

Ai, meu Deus! Ele vai querer transar de novo? Eu acho que não aguento. Ele se aproxima de mim e fico numa expectativa quase dolorosa com o que ele vai fazer.

Ele desce então o lençol que me cobre e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carrega no colo. Vamos assim, em silêncio, para a banheira. Ele se senta e me coloca na sua frente, cuidadosamente. Deixo que ele me acomode enquanto vibro numa excitação cautelosa, mas Steve está muito delicado e sinto como se me amparasse. Meu corpo realmente está um pouco dolorido e ainda me cubro com as mãos. Ainda tenho vergonha, sei lá. A água está calma e quente e eu passo a relaxar em seus braços. E então tudo vai se tornando absolutamente mágico e delicioso. O calor vaporiza nossos corpos e há tantos perfumes e sensações que me deixo abandonar. Pareço num transe, abduzida por um ET ruivo bilionário de outro mundo. Porque só posso estar no Céu. Ou em Marte.

Vou perdendo totalmente a vergonha, tanto quanto perco a inocência.

Não imaginei que aquela imersão pudesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser romântica. Ele faz massagem em minha cabeça e fico ainda mais relaxada quando ele beija e aspira meu cabelo. Meus olhos estão fechados, apreciando o momento. Sinto suas mãos passearem por meu corpo vagorosamente, numa intimidade safada.

Ele começa a deslizar o sabonete com cheiro de flor de laranjeira por meu corpo com suavidade. Sinto-me como um mapa sendo traçado, montes do deserto que se tornam pó ao contato de suas mãos, como se ele me moldasse. Umas coisas poéticas me vêm em mente e suspiro cheia de uma emoção secreta. Imagino o que ele está pensando, acariciando-me assim em silêncio.

Sinto-me melancólica. Eu sou tão carente. E isso que ele me faz é tão bom.

Não mostre fraqueza, sua anta. Mas não adianta. É irresistível...

— Steve?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim?

— *Me abraça forte?*

Ai, que droga! Por que eu peço essas coisas!? Cadê a tal da astúcia feminina? A minha deve ter nascido com defeito de fabricação. Mas ele responde me abraçando forte, ufa. E ficamos assim, fofíssimos, entrelaçados na banheira. Eu não sei o que pretendo com isso. Sou uma mendiga pedindo Steve. E querendo *Big Steve* também.

Em certo momento ele desce a mão lentamente para meu sexo, numa carícia tanto possessiva quanto delicada. Ele acessa aquele ponto íntimo muito, muito sensível novamente e o rodeia de forma cada vez mais firme e estimulante. Meu corpo rapidamente passa vibrar com aquele contato, e sua outra mão passa a retorcer meu mamilo. É devastador. Vou perdendo pouco a pouco o controle do meu corpo até chegar a um clímax

PERIGOSAS NACIONAIS

estonteante que invade minha natureza. Gemo alto e fico horrorizada com meu gemido, ai. Ele murmura em meu ouvido, tomando-me pelo queixo e me beijando de leve na boca.

— Você é tão linda gozando...

Ainda estou me recuperando do orgasmo e apenas consigo sorrir.

Descanso novamente em seu peito e ele passa os dedos pelo meu rosto quando murmura, a voz sombria:

— Você sangrou bastante, Tila. Fiquei realmente preocupado de ter te machucado...

— Tudo bem, não se preocupe. É normal sangrar. Foi maravilhoso.

Ele acaricia agora minha barriga...

— Eu também achei maravilhoso. E me senti muito honrado, de verdade. Sei que deve ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sido importante para você e...

Ele dá uma pausa longa antes de falar, e diminui o ritmo de carinho que faz em mim. Parece tenso.

— Saiba que também foi muito importante para mim.

Ele fala, parecendo distensionar.

— Jura? — pergunto, sorrindo maliciosamente.

Ele demora um pouco a falar, e para de acariciar, mas a resposta sai.

— Juro...

Sinto que ele sorri atrás de mim. Estou em êxtase, e ele prossegue me acarinhando. A anaconda dele parece ainda um mastro, mas está romântica. Mansinha. Não consigo conter meu riso.

— O que houve?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada, estou pensando bobagens sobre sua naja guerreira. Agora ela está pacata. Um Steve sem malícia! Não acredito!

Ele se diverte.

— Tenho que me controlar. Ainda queremos que você dance e encante, não é mesmo?

De repente, começo a cantarolar "*Strangers in the night*" de Sinatra daquele meu jeito retardado de sempre, sorrindo, e brincando com os braços dele, na banheira, simulando uma dancinha *nonsense*. Até que canto bem. E ele elogia. E me conta que gosta de jazz, rock, música clássica.

É bom saber um tanto do gosto musical dele. Achamos uma semelhança. Ele estranha porque gosto de velharias, e conto pra ele vagamente sobre ser filha de pais que me tiveram já

PERIGOSAS ACHERON

tarde, a convivência com avós bem idosos, enfim. Ele parece gostar das coisas banais que conto. E eu gosto de ouvir as banalidades musicais dele também. É maravilhoso descobrir mais sobre ele, sobre sua intimidade e perceber que temos coisas em comum. Sinto que, naquela banheira, um estranho laço se formava, além de nossos corpos unidos.

Dizem que as diferenças atraem, mas juro que a descoberta dessas semelhanças agora grita dentro de mim e dão cambalhotas. Adorei.

Penso como seria adorável dançar *Strangers in the night* com ele. Dois estranhos numa noite.

— Adoro *Strangers in the night*... É minha música preferida, de verdade. Sonho em dançar ela um dia... Deve ser absolutamente fantástico dançar

Strangers in the night com alguém que...

Amamos, penso, mas não completo.

Sinto-o sorrir atrás de mim, beijando-me na bochecha, mas nada diz, até que fica pensativo e fala:

— Você tem gostos realmente surpreendentes, com aspirações incríveis, Tila. É uma moça especial.

Ele me acha especial... gosta de mim... Meu sorriso é incontido. Franco, aberto, quase lacrimajante. Sorrio com o coração.

Steve me dá a mão quando saio da banheira e, após me enrolar com uma toalha, passa a me enxugar tão docemente que mais parece um ritual. Dá pequenos e ternos beijos na minha boca enquanto me enxuga. A sensação daqueles afagos me deixa fraca e praticamente alagam-me de prazer. E é tão tranquilizante ao mesmo tempo.

Estou de olhos fechados, em transe.

— Você é tão linda... — ele diz, arrancando-me um suspiro enquanto beija meu ombro. — Que pena que terei que ir embora daqui a 5 dias. Queria ficar mais com você...

Meus olhos que estavam fechados se arregalaram na hora. O quê? Mais parece um balde de água fria do Alasca. Ele percebe na hora. Meu corpo se contrai, sem jeito. Tomo a toalha dele, e arranho a garganta, desconsertada. Cubro-me com ela, apertando-a.

Ele se afasta. E me viro de costas para ele. Ouço-o dizer com uma voz grave...

— Desculpe não ter te avisado. Vou voltar para Nova York antes do Natal. Tenho compromissos inadiáveis. Minha vida é principalmente em Manhattan, Domitila.

Engulo em seco, tentando ficar calma e não

sair por baixo. *Não gagueje, por favor, Tila.*

— Tudo bem. Imagine. Eu também tenho muitas ocupações, sabe?

Sim, ralar, procurar emprego... E ser triste.

Tento sorrir, infeliz. Meus tiques nervosos começam. Fico calada, ele percebe, até que digo, devastada:

— Steve? Pode trazer minhas roupas?

Meu tom tenta ser amigável, mas falo com uma gentileza áspera, como se construindo nesse momento uma muralha entre nós. Uma muralha do impossível. É isso, sua tonta. Nunca poderia haver nada. Não havia batalha alguma a ser ganha. Nada foi sequer começado

— É claro, Tila... Por favor, espere.

Ele responde baixinho. Há algo estranho em sua voz... Certo embargo. Estará com pesar? É,

PERIGOSAS NACIONAIS

podia comer mais um pouco o filé aqui... Não se encontram mais virgens por aí, como ele disse. Bem, pra que ter raiva? Ele não me prometeu nada. Mas poxa, ir embora assim. Nunca mais o ver... Eu me aflijo.

Observo que ele pega suas roupas e as veste. Fico parada, com mil sensações sem nome. Profundas e indigestas. Confusas. Quando ele me entrega meu vestido, tocando-me, sinto um leve tremor do meu corpo traiçoeiro. Ele segura os meus ombros, beija-me o pescoço e murmura:

— Ei, coelhinha, ainda estamos aqui, certo? Vamos aproveitar.

Fecho os olhos. Mas estou retesada e ele percebe, porque se afasta, mas antes de ir beija meus cabelos, tentando ser afável. Deve fazer isso com todas. Amansando para depois jogar no precipício. Filho da puta.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou te esperando na mesa para comermos algo...

Quero amaldiçoá-lo, mas não falo nada.

Deixa-me só para me vestir. *Maldito, maldito*. Tenho vontade de chorar. Que droga, por quê? Por que me sinto usada, por que lamento que ele se vá? No fundo, eu sabia... Ele deixara claro. Mas por que dói tanto?

Isso realmente acaba aqui. Que esse tihoso não me venha mais com artifícios.

Estou sem calcinhas, sem sapatos. Mas cheia de dignidade. Vamos, Tila. Fique cheia de compostura e vigor. Se quiser, chore lá fora. Não aqui. Não dê o gostinho pra esse ruivão dos infernos.

Há uma mesa rica e bem-disposta quando saio. Que ostentador. Sabe aquelas coisas de cinema com toalhas de linho branco, pratarias,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cristais, guardanapos vermelhos, aromas deliciosos e fartura? E ele está de roupa nova... Uma calça escura de corte perfeito e blusa de linho clara, com aqueles colarinhos altos. Droga! Isso não pode ser de Deus. Ele está... Bonito... Demais... Intimidador. Aquela aura de poder magnética natural dele. Impossível de ser vencida. Sinto-o tão distante de mim assim, tão impossível, tão inalcançável e distinto... Ele refinado. E eu a gata borralheira.

E ele está comendo ovos e uma espécie de linguças, salsichões... Tudo isso com café e enquanto fala ao telefone sobre negócios. Que bizarro. Eu acho que ele deve ter origem alemã. Morro de rir internamente. Tudo nesse homem é fálico.

Ele sorri para mim, interrompe a ligação e diz:

— Sente-se, querida, por favor...

PERIGOSAS ACHERON

Ao menos aquilo serviu para melhorar o meu humor. Como boa atriz de Bollywood que sou, chego e dou um grande sorriso, parecendo satisfeita.

Não estou com muita fome, mas pego algumas torradas com mel e suco de pêssego. Ele ir embora e nunca mais vê-lo é indigesto...

Mordisco algumas uvas. Ele ainda está ao telefone enquanto como. Até que para e me olha, parecendo me avaliar cuidadosamente.

— Achei que estaria com mais apetite, Domitila. Está com dor? Quer mais um analgésico?

— Estou bem, obrigada. Estou comendo o suficiente.

Um silêncio constrangedor nos toma em seguida, por alguns segundos.

— Conseguiu resolver o que queria por telefone? — indaga.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que sim. Espero não terminar tomando umas havaianas de pau...

— Como?

— Ah, apanhar, de chinelo...

— Você foi espancada em casa? — Sua expressão parece preocupada.

— Não, nada do tipo. É chinelo na bunda mesmo. Nem dói muito.

— Hummm... Entendo — ele diz, pensativo, e tamborila os dedos na mesa...

— Tila, veja... Eu gostei muito de você. Eu te aprecio e te respeito. Saiba disso.

Paro com uma uva na boca, aguardando, com ar interessado. Atenta.

— Bem, eu também gostei de você... — digo, timidamente. Fazer o quê. É verdade...

PERIGOSAS ACHERON

— O que tivemos foi especial, senti isso. Acredito que para você será um momento para sempre, inesquecível...

Modo babaca ativar... Reviro os olhos, e termino de mastigar a uva.

— Sei que vou embora, e eu lamento por isso, mas não gostaria de deixar você desamparada e... Você me deu um presente maravilhoso, que eu nunca esquecerei...

Vejo de repente ele tirar um talão de cheques do bolso, e me olhar com cara de demente. Observo que havia uma caneta na mesa.

Arregalo os olhos. É O QUÊ? Não creio! É isso mesmo, Brasil?

— Gostaria de te ajudar financeiramente. Não vou pechinchar.

Meu queixo cai. E quase me engasgo com a semente da uva, que acabo cuspendo. Alguém aqui
PERIGOSAS ACHERON

quer ser assassinado.

Estou incrédula e o observo na outra ponta da mesa. Mas quero jogar o cacho de uvas na cara dele, esfregar e fazer vinho e depois beber junto do sangue dele. Mentalizo tudo isso num lapso de segundo

Sangue? Ele deve ter vinagre nas veias. Se não for, eu dou um jeito de azedar o sangue dele. Patife. Acha que eu sou o quê, prostituta? Eu sou a Domitila Pinto Santos, querido. Não sou tuas rameiras não. Minha pulsação se acelera.

Pior que fico pensando como seria a boca dele com gosto de vinho... Hummm

Pare com isso, mulher! A naja dele já deu o bote no teu cérebro?

Tento controlar as caretas que estou fazendo.

Aprume essa cara, Tila. Ele percebe que
PERIGOSAS ACHERON

estou estranha e começa a ficar um pouco nervoso e passa a mão nos cabelos.

Então, limpo a garganta e resolvo bancar a interessada. Vamos ver até onde esse sarnento vai.

— Desculpe, eu me engasguei... Continue, por gentileza.

Dou um sorrisinho. Seja uma atriz de Bollywood. Espere um pouco pra Maria do Bairro baixar em você e você dar um barraco. Ou faça a fina. Antes teste os limites dessa criatura.

Ele parece um pouco enervado. Ótimo. *Estou com sangue nos olhos, querido Ruivão.* Mas não tenho pressa.

— Então, Tila... Ofereço respeitosamente, sabendo que está passando por maus bocados, que está com uma série de problemas. E fico feliz de poder te proporcionar isso. Saiba que acho você merecedora, que te acho uma garota incrível e em

nome do que tivemos...

— Steve? — interrompo, impaciente

— De quanto estamos falando? — continuo, com olhos desafiantes.

Ele comprime a boca, põe as mãos detrás da cadeira e fala com certo descaso, como se fosse pouco para ele...

— Um milhão talvez? Em dólares?

Avalio-o, lindo e sério. Ora, ora... Então eu valho um milhão, seu ordinário? Penso comigo mesma. *Você acha que é o Silvio Santos? Pois fique sabendo que eu prefiro trabalhar vendendo Jequiti e esfregar um milhão, daqueles amarelos, de comer, na sua cara! E te deixar com os cabelos mais arrepiados que o da Emília de tanto que eu vou puxar!*

Tento deixar minha voz postulada, e junto

minhas mãos antes de falar. Mas acaba saindo um tanto debochado.

— Você é generoso. Mas é pouco. Veja bem... Vamos calcular. Foi um dia inteiro, uma virgindade, ereções, alguns orgasmos... Você foi o primeiro em tudo pra mim, até de beijo decente, fique sabendo. E te fiz rir, segundo você. Ah! E também deixei você morder minha bunda e nem mordi a sua...

Dou uma risadinha. *Não presto. Queria tanto morder a bunda dele!* Ele sorri também. Safado. Ele sabe que estou jogando. *Mas vai perder, playboy.*

— Ok, Tila. Prossiga... Tem razão. Eu acho pouco. Mas não queria ofendê-la oferecendo um valor mais alto. Mas saiba que estou disposto.

Ele parece me ouvir atenciosamente, mas percebe que não vou ser fácil. Já que ele pensa que

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sou uma rameira, vou me portar como uma, pra ver como ele reage.

— Eu acho que um artigo de luxo feito eu vale mais. Sou um carro de luxo, zero. O que me diz, Steve? Eu não valho muito mais que isso? Eu não sou um ótimo investimento? Não sou um fusca. Sou uma Ferrari. Eu não sou parquinho de bairro. Eu sou tipo a Disneylândia, sabe? Já que você quis brincar, desceu no play... Tem que investir, né? Sou mãos de Midas, querido. O que você me der, vira ouro. Não acha que eu tenho potencial? Quanto me daria?

Eu posso ser boba, tapada e até ser inconsequente de me apaixonar por você, seu cachorro, mas não sou tão burra. E você vai descobrir isso do pior modo!

Já estou meio que o fuzilando com os olhos, e ele agora tamborila de novo os dedos na mesa,

PERIGOSAS ACHERON

desafiando-me.

— Dez milhões? — fala com desdém.
Parece jogar. Ele já entendeu que eu também.
Franzo o cenho e continuo, pensativa

— Hum. Eu acho que ainda é pouco. —
Arrisco então uma quantia para assustá-lo. — Eu
penso em cem milhões, Steve. Que me diz?

Ele agora se remexe na cadeira,
desconfortável. Vamos ver se você arromba seu
bolso o tanto que você arrombou meu corpo e meu
coração, seu *cachorruivo*.

— Tudo bem, por mim, você vale muito
mais... Não posso dar essa quantia em cheque, mas
posso providenciar.

O tom dele é irritado, mas está com cara de
quem venceu. Parece uma queda de braço. *É isso
que vale você ter me arrombado, seu desgraçado?*

Não é possível, ele deve estar blefando. Ele não me daria essa quantia. Estou ainda mais furiosa, e começo a tremer meu queixo, lacrimejando. Ele percebe.

Levanto-me da mesa e falo com voz agora alterada e aponto o dedo pra esse *ruivogro* idiota.

— Para mim é pouco. Quero tudo o que você tem. Quanto você tem, senhor bilionário, que acha que as coisas têm preço? Aliás, nem quero saber... Pegue tudo o que você tem e soque, seu imbecil! Eu não tenho preço, entendeu? Eu não sou o seu negócio! Não sei em que tipo de bueiro que você anda, mas eu não sou uma prostituta que você usa com essa sua pomba gira tarada e depois paga!

Ele se levantou da mesa também, fazendo barulho na cadeira. Passou a mão na cabeça, parecendo assustado.

— Meu Deus, Domitila! Você está

entendendo tudo errado...

— Cale a boca, seu cretino! Seu filho de chocadeira!

— Poxa, Tila, eu tenho mãe... Até que ela é bem legal!

— Então, pobrezinha dela! Não sabe o infeliz de filho que tem! Um tarado que acha que todo mundo é puta! E que gosta de desvirginar moças e humilhá-las depois, achando que tem o rei na barriga! Para mim, você tem é lombriga na barriga...

Já estou berrando. Quero jogar tudo que tem na mesa nele, mas me controlo.

— Pelo amor de Deus, Domitila, deixe eu me explicar. Não é como você está pensando... Eu não quis humilhá-la. Eu juro...

— Explicar o quê, seu demente? Quem você pensa que eu sou, de que tipo de buraco você PERIGOSAS ACHERON

acha que eu saí? Que eu dei o que tinha de mais especial para você e você acha que eu quero um cheque em troca? Passou pela sua cabeça que eu simplesmente gostei de você e que existem pessoas decentes no mundo? Você conhece pessoas assim? Diga-me, Steve, com que espécie de mulher você anda, me diz? Fala?

Aponto meu queixo em direção ao quarto.

— Que tipo de mulher você põe na sua cama?

A expressão dele fica sombria, fechada. Ele baixa os olhos, e não responde.

— Acha que sou como elas, Steve? É assim que trata todas? É essa a ideia que faz de todas as mulheres? Acha que sou uma das suas piranhas? Nem quero saber o que deve se passar naquele quarto onde dei que nem uma alucinada pra você. Eu sou apenas um pouco mais cara e valorosa, é

isso? Vim com um kit especial?

— Não é bem assim, pare com isso. Você não é uma qualquer, você é muito especial e não quero te ajudar por conta de sexo. Estou sendo mal interpretado. Não torne tudo o que tivemos uma coisa qualquer, pois não foi. E sei que você sabe disso. Eu me importo com você de verdade...

— Ué, Steve? Não foi você que disse que sem promessas, sem compromissos?

— Mas isso não quer dizer que o que tivemos não foi maravilhoso e especial Tila... E que não possamos vir a repetir mais algumas vezes...

Reviro meus olhos, impaciente.

Saio da mesa e me viro de costas pra ele, horrorizada... Filho da puta lazarento!

— Domitila, escute-me, por favor...

Sinto-o se aproximar, com aquela sombra

PERIGOSAS NACIONAIS

possessiva gostosa que ele tem e sei que se ele me toca, eu me perco. Viro-me então para ele e falo com cara de possuída antes que ele me toque. Pareço a menina do Exorcista.

— Não me toque, seu maldito!

Encontro sua expressão alarmada e insegura

— Credo, Domitila, por que tanta raiva? Eu não sei o que dizer para reverter isso... Eu juro que tinha a melhor das intenções, queria te ajudar... Você é especial para mim, acredite...

— E daí, quem perguntou como você se sente? Ninguém aqui quer saber! Paredes, paredes, vocês querem saber o que esse ruivo desgraçado sente? Porque eu não! Fala com a minha mão, gracinha.

Faço o gesto do "fala com a minha mão" para ele, mas o infeliz pega na minha mão de surpresa e coloca no peito dele. Fico um pouco

PERIGOSAS ACHERON

chocada de sentir de novo a dureza musculosa naquela camisa que o embeleza tanto. Suspiro fundo. Mas isso de pôr a mão no peito é brega. Tá, ele é um brega muito bonito. Bonito demais. Ai Senhor. Ele me estuda vagorosamente com aqueles olhos azuis profundos e aquela expressão charmosa e inquietante. Vamos ver a breguice que ele vai dizer.

Ele respira fundamente, e eu sinto seu peito subindo e descendo. Seu rosto se abrandando e ele fica olhando meu corpo com aquela cara de tarado.

— Eu senti algo especial por você desde que te vi pela primeira vez... Eu não sei explicar...

Crispo meus olhos, enquanto Steve continua apertando a minha mão contra o seu peito. Sua expressão está sedutora. Esse homem é esperto e tem peçonha. Aquele cheiro de *Sauvage* nas minhas narinas e aquela cara vermelha dele que ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

quero esbofetear. Céus. Essa essência que ele exala é tão boa que é cruel. Bonito como o diabo. *Satanás. Vade retro!*

— Sentiu algo especial? Já sei! Era fome. Já comeu, já passou! — Finalmente respondo, tentando me assenhorear de mim mesma.

Ele sorri, parecendo desacreditado.

— Tila, Tila... Você fala cada uma... Você é muito espirituosa... Mesmo enraivecida como agora, você é adorável. E está ainda mais linda irritada.

Lacrimejo um pouco, de tensão e de raiva. Deve ser tudo treinado. Esse *ruivordinário* fala isso pra todas. Devia ter jogado meu suco na cara dele.

— Você tem trinta segundos. Saiba aproveitá-los bem. Tenho mais o que fazer.

Meu tom é sério e enfático.

PERIGOSAS ACHERON

Ele aperta os olhos, suspira um pouco balançando a cabeça e fala.

— Tila, você é linda... É uma garota admirável. E eu não quero humilhar você, pelo contrário, quero passar os dias que me restam aqui no Brasil em sua companhia. Você é incrível...

Recolho minha mão do peito dele, e observo sua expressão ficar angustiada.

— Ficar com você esses dias como sua acompanhante de luxo depois de todas as besteiras que você me falou? Acha que sou tão indigna?

— Não, Tila. Eu só acho que gosta tanto de mim quanto gosto de você, ou não estaríamos brigando como estamos agora. Só quero que fiquemos de bem e aproveitemos o resto dos dias. E que me deixe ajudar você financeiramente, é isso... Dou o que você quiser.

— Você insiste com essa conversa fiada? E

eu sei que você não me daria cem milhões! Dinheiro é a coisa mais importante do mundo para você para que você se desfaça assim...

— Fique sabendo que daria sem pestanejar, Domitila. Tem minha palavra.

— Eu já mandei você socar! Soque! Eu não quero! Vá pro inferno!

— Você não quer? E o que você quer, Tila? Diga o que você quer então, Diabos!

Seus olhos me perscrutam, vigorosos e impacientes... Ele parece ter perdido a paciência. E então segura minha mão mais uma vez, agora com delicadeza, daquele jeito que me faz fraquejar.

— O que quer de mim, Domitila? Eu não consigo entender...

Dá vontade de gritar: você, eu só queria você... Apenas você inteirinho. Por muito tempo. Você e sua ruivaconda. E que parasse de me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

magoar... E que não fosse embora. Não posso permitir que vá embora e leve meu coração junto... Eu não suportaria... Eu não sou um brinquedo. Mas, em vez de dizer isso, olho-o com indignação e apenas berro:

— Eu quero que você exploda! E eu quero que você vá pro inferno!

E tiro minha mão da dele. E ele me olha, parecendo exasperado, fazendo ar de desdém.

— Tudo bem! Eu fico longe, é isso que você quer? Como quiser. Mas acho que deveria reconsiderar minha proposta. Sei que você precisa de ajuda! E quer saber mais de uma coisa, garotinha: Você me quer! Seus olhos não mentem, seu corpo não me engana...

E aponta para si mesmo, com aquele brilho cruel nos olhos. *Ai, que raiva!* Vou ignorar essa declaração, ou acabo quebrando a cara dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero a sua ajuda! Eu não sou mendiga pra precisar de caridade seja do seu dinheiro seja de sexo com você! Eu não quero você nem o seu dinheiro!

— Mas ontem praticamente me disse que era mendiga, e até onde sei, até há pouquíssimo tempo estava doidinha pra estar comigo...

Fico um pouco passada com o que ele me diz, e me recosto na parede, pensando no que responder. Olho-o e ele está com as mãos no bolso, parecendo perturbado.

Vixe, ai. O que falei ontem? Mas não interessa. Continuo com olhos acusatórios e voz de barraqueira, e vou continuar lançando meus impropérios na porca face dele.

— Eu estava caindo de bêbada, seu imbecil. Estou mal, mas não a esse ponto. É tão burro que não percebe um exagero?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É que às vezes, tentamos ser cavalheiros e acreditamos piamente no que no que certas moças que parecem damas dizem...

Seu tom é gelado e ao mesmo tempo zombeteiro. Bem, acho que eu pisei na bola, e embora orgulhosa sinto necessidade de esclarecer.

— Eu não menti, eu acho que apenas exagerei. Eu estou na pior. Mas eu não sou mendiga, ainda tenho teto, acho... Não sei como vão reagir quando eu chegar em casa. Mas se eu não tiver mais lar, não me importo. Eu viro sem teto numa boa, eu sei me virar! Não é da sua conta!
— falo, fazendo beicinho.

Percebo que ele segura um riso. Maldito seja.

— Fico feliz que sua situação não esteja tão

PERIGOSAS ACHERON

calamitosa. Você pode não acreditar, mas estou preocupado de verdade. Mas se você mesma disse que ainda está mal, então, deixe-me ajudá-la, Domitila...

Seu tom é plácido, gentil. Engulo em seco. Poxa, de novo isso? Estou mentalmente cansada... E olho para baixo, devastada, querendo chorar.

Ele se aproveita de minha guarda baixa e então me encurrala, chegando lento como essa naja que ele é... Coloca as duas mãos apoiadas na parede do lado da minha cabeça, e inclina-se sobre mim de forma lenta e deliberada, e me inebria com aquele cheiro absurdo... Aquela presença masculina dele tão alta, marcante, distante... Aquele poder esmagador e eu nem tenho 1,60m completos. Eu sou uma formiguinha louca por esse miserável.

— Tila, por favor... Olhe pra mim...

Demoro alguns segundos, mas ergo meu

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar, com meus olhos embotados de dor e raiva. E encontro ele ali. Lindo, os lábios entreabertos em expectativa, os olhos de um azul intenso, enigmáticos. A pupila dilatada pelo erotismo que já conheço. Aquele calor emanando e aquela virilidade tão expansiva e invasiva que ele tem que me deixa bamba. Tenho de sair daqui. Esse homem é um perigo pra minha sanidade. Juro que sinto que a ruivaconda dele está se erguendo de novo. Ele não presta. E eu menos ainda, porque gosto dessa putaria toda. Está adorando me encurralar como uma coelhinha, eu tenho certeza.

— Tente ficar mais calma. Pense melhor...
— murmura e deixo que pegue em meu queixo. *Droga...* Aqueles olhos dele cheios de desejo excitando os meus.

— Fique comigo mais uns dias, que tal? Nós vamos adorar, eu tenho certeza... Você me

PERIGOSAS ACHERON

deseja, e eu te desejo também. Eu te desejo tanto, Domitila... Não lute contra isso, por favor.

Ele inclina seus lábios bem perto dos meus, e sussurra...

— Se me quiser, é só dizer... Sou todo seu... Sua máquina de te dar prazer.

Sua voz sorrateira é macia. Sinto que ele me aprecia sensualmente. Difícil de resistir. A anaconda dele cresce. É tentadora, confesso. Deus, como é tentadora. E ele está fazendo isso justamente para me tentar. Mas estou com tanta raiva que penso em fatiar como se fosse uma berinjela e fazer um antepasto.

Meu corpo se retrai. Seja forte, Tila... É agora ou nunca. Fecho os olhos e tiro forças sei nem de onde, e dou um empurrão, afastando-o.

— Saia daqui, seu safado! E tire essa berinjela daqui, ou eu faço um antepasto dela!

O desgraçado ri! Ai, que raiva.

— Pare com isso, menina. Fique comigo!
Você me quer! — diz, ainda rindo.

— Não estou interessada em você!

— Boa tentativa! Mas não cola! Saiba que eu estou! O convite para próximos dias ainda está de pé...

— Chega! Para mim basta disso tudo! Eu quero minha bolsa! Eu quero ir embora já! Eu não quero mais ter que ouvir a sua voz, ver essa cara de tacho ruiva que mais parece uma rena de natal idiota. Aliás, eu espero meter um monte de chifres em você, para que você vire uma rena bem chifruda! É isso o que você é, uma rena chifruda!

Ele fica com ar sisudo na hora. Aliás, parece ficar possesso. Não vai vir coisa boa por aí. Acho que peguei pesado.

Ele responde, com voz grave, enquanto
PERIGOSAS ACHERON

encara meu descontrole

— Tila, eu sinto muito ter que dizer isso. Mas até onde eu sei nós não temos absolutamente nada para que eu vire chifrudo.

Meu queixo cai na hora, junto com o resto da minha dignidade. Algo me diz que ele disse isso pra se vingar. Se ele pretendia me magoar, fazer-me em mil pedaços, eu juro que ele conseguiu agora.

Sou aqueles cristais que caíram de uma mesa, quebradíssimos. Só consigo ter forças pra dizer, baixinho, olhando para meus pés.

— Então, eu, eu... espero que você fique brocha...

— Que pena se isso acontecesse. Algo me diz que você ia lamentar profundamente. Eu sei que eu lamentaria não meter e meter bem duro em você.

Ergo meus olhos e o encaro. Ele está sério e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sombrio, observando-me. Mas não quero responder àquela baixaria deliciosa dele e enfrentá-lo mais. Quero fugir.

— Pegue minha bolsa, Steve, agora. Também quero meus sapatos e minha calcinha. E cale sua boca. Por gentileza. Antes que eu faça você se calar.

— Se me calar com um beijo, eu adoraria...

— Pegue minha bolsa! Já!

Dou um berro ensandecida! Droga!

Ele finalmente me obedece e me traz minha bolsa.

Continuo sem encará-lo, olhando pros lados. Coloco minha bolsa nos ombros.

— Onde estão meus sapatos e minha calcinha?

— Você quebrou seus sapatos e não tem

PERIGOSAS ACHERON

mais calcinha.

— Como assim não tenho mais calcinha?

Olho-o de soslaio, ele responde, dando de ombros e colocando as mãos nos bolsos.

— Eu não sei...

Que estranho. Ele está com um ar esquisito. Bom, tudo bem. Posso passar sem isso. Viro-me então. Eu juro que vou embora e não quero mais saber desse traste por mais bonito, irresistível e pintudo que ele seja. Não quero ouvir suas ladainhas e saber que ele só vai me usar por uns dias e ir embora me deixando infeliz e apaixonada.

Se bem que acho que já estou infeliz e apaixonada. Estou já andando para ir embora, feito bala e choramingando quando ele me puxa de volta

— Ei, onde pensa que vai? Que história é essa?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Embora, não está vendo? Além de tudo é cego?

— Meu Deus, Domitila, você iria embora assim? Faria isso comigo?

— Ué? Você não vai fazer o mesmo daqui alguns dias? Só estou facilitando as coisas, meu bem. Descartando você do jeito que você vai me descartar!

— Meu Deus, mulher, pare com isso. Eu não prometi nada, você só complica as coisas.

Porra, eu não queria bater nele. Eu queria bancar a fina, a lady. Mas nessa hora não consigo me controlar e começo a bater no peito dele com meus punhos. Pego minha bolsinha e começo a dar bolsadas no infeliz

— Seu pestilento, cale essa boca! Você é um ogro, um imbecil! Espero que morra sozinho, e brocha! Espero que colha tudo o que planta!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por fim ele segura meus braços, pra que eu pare. Estou tremendo de nervoso. Não estou me reconhecendo. Estou infeliz, porque tudo o que ele me diz mexe comigo, cada rejeição que ele me dá me fere. E eu odeio que ele vá embora e ele só me magoa.

— Calma, Tila. Por favor... Não fique assim...

Ele tenta me abraçar, mas eu me afasto.

— Poxa, Tila... — ele murmura, parecendo exasperado.

Respiro fundo, querendo recobrar meus sentidos, e falo, tentando nos pacificar.

— Olha, está bem. Sem descontroles. Você não me prometeu nada, tem razão. Mas eu vou embora agora, certo?

— Errado. Você não vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro que vou.

— Não vou deixar. Não assim.

— Estou indo, filho. Tchau. A vida é minha.

— Nem tanto assim.

Ué? O que ele quis dizer com isso? Fico pensativa. Mas ele volta a falar, deixando-me com a cara no chão.

— Ademais, você tem 3,25 centavos na sua bolsa. Não conseguirá ir pra canto nenhum com isso.

Ai, que droga! Acho que torrei tudo o que tinha ontem mesmo com cachaça... Ajeito minha bolsa no ombro. Mas empino meu nariz, cheia de orgulho, replicando.

— Eu me viro. Não é da sua conta.

— É claro que é. Veja... Eu te levo em casa,

PERIGOSAS ACHERON

certo?

— Claro que não!

— Tila, por favor. Seja razoável... Não é muito o que peço... Só te levar em casa.

— Não!

— Por Deus, menina... Você está sem sapatos, sem dinheiro, sem calcinhas. Acha mesmo que vou deixar você sair assim?

Mordo os lábios.

— Tila, sei que está com raiva de mim, talvez eu mereça sua ira. Não sei... Eu tenho uma forma meio esquisita de ver as coisas. Mas por favor, eu não poderia permitir que você saísse da minha vida assim, e ainda saindo destrambelhada e nessas condições pela rua...

— Destrambelhada?

— Quer dizer... Desculpe, não quis dizer

PERIGOSAS NACIONAIS

isso. Você me perdoa? Retiro o destrambelhada.

Ele pergunta, com voz mansa.

Olho-o desconfiada. No fundo, eu não quero ir embora. Mas sei que preciso.

— Você só diz merda, sabia?

— Eu sei, desculpe, você deve ter razão... Eu não quis te ofender, é apenas sobre você não saber se proteger e se cuidar. Por favor, Tila. Não faça isso... Não vá sozinha. É perigoso... Quero levá-la pessoalmente. Será que até assim você se ofende? Deixe-me ficar mais com você, ao menos... Eu adoraria acompanhá-la, ver que está bem, por favor.

Há uma comoção embargada na voz dele. Não sei porque, mas acho que ao menos naquele momento ele estava sendo sincero. Eu podia sentir aquilo tudo em meio a minha raiva. O rosto dele tinha uma tristeza sincera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Inferno. Ele me vence pelo cansaço. Bom. É só uma carona mesmo... E depois... Nunca mais vê-lo... Bem... Quem sabe posso olhá-lo um pouco mais, e me despeço silenciosamente. Sou assim. Trágica. Ele me ver bem? Acho difícil... Mas vou ser dura.

— Ok. Leve-me. Mas eu não quero uma palavra, entendeu? Você não vai me encher durante o trajeto. Eu quero boca de cemitério. Promete? De onde estamos, vai demorar um bom tanto a chegar, e não quero você me enchendo...

— Prometo...

Ele respira, parecendo aliviado.

— Vou pegar as chaves. Fique aqui por favor...

Ele some e fico sozinha. Cruzo meus braços. Sinto um frio me arrepiar. Um frio de antecipação de tristeza.

PERIGOSAS ACHERON

É isso. Um prenúncio de adeus. Quero chorar. Eu disse que não choraria na frente dele, mas está difícil. Fico cantarolando mentalmente aquela musiquinha na voz da Bethânia " Adeus. Vou pra não voltar. E onde quer que eu vá. Sei que vou sozinha. Tão sozinha, amor"

Essa sou eu. Tão sozinha, amor.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Homem de lata

Ouçõ seus passos voltando. Aquele tilintar de chaves e sapatos caros fazendo barulho no piso marmorizado.

Sinto sua presença atrás de mim, pousando suas mãos em meus ombros, espalhando um calor possessivo. Ele aspira ruidosamente meus cabelos. Muito embora eu ainda ache que deva arremessá-lo pela janela (mas essa cobra é capaz de ganhar asa e voar de tão safado que ele é) eu não resisto a respirar fundo, atordoada. Mas resolvo ser direta.

— Steve, se quiser me dar carona, suas mãos terão de comportar também, fui clara? Eu não vou ceder. Tire as mãos de mim.

Encaro-o tentando manifestar alguma

seriedade em minha ordem. Ele vai dar um jeito de aprontar, tenho certeza. *Ui*.

Ele levanta as mãos, debochado, e as coloca atrás de si.

— Já que não posso usar as mãos, posso usar a boca para tirar sua roupa?

Olho-o, passada. Ele não tem jeito mesmo. Palhaço.

— Cale essa matraca, Steve.

— Ao menos você conversa comigo durante a viagem? Sabia que sua voz é sedutora, Domitila? Sua voz me excita... Um inglês com um acento britânico e *caliente* ao mesmo tempo...

— Não é hora para cantadas cafonas. Estava há pouco berrando para você ficar bem longe e não te seduzindo. Corta essa. Grito também te dá tara, é? Vai continuar tentando? Eu juro que vou a pé sofrendo que nem retirante... — falo, já me PERIGOSAS ACHERON

alterando.

Pior que vou sentir saudade de todas essas cretinices dele nessa cara cínica. Todas. Olho esse maldito longamente, imprimindo em mim cada sensação ardente que ele me causa. Memorizo cada traço perfeito que compõe aquele homem imenso, infernal, irresistível. Você é forte como uma tatuagem, Steven Norwood. Você vicia. Você marca como ferro em brasa. Sua anaconda entra, e parece que nunca mais sai. Como esquecer aquela coisa indo e vindo dentro da gente, minha santa protetora das ex-*virgens anacondizadas* por esse ruivão devastador?

Os olhos dele continuam sensualmente enigmáticos e parecem me estudar clinicamente. É isso? Ele não se dá por vencido? Tenho que ser mais firme. Steve é esperto e metuculoso. É mesmo uma naja ninja.

— Está bem, coelhinha...

Lá vem o coelhinha... Ele está tramando alguma.

Ele faz menção com as mãos, para que eu saia pela porta antes dele. Ao menos ele tem gestos nobres quando quer.

Saio rebolante e com o nariz mais empinado do que nunca, embora moída de tristeza por dentro. Às vezes a tristeza gera uma altivez protetora, isso quando certas tentações resolvem dar trégua como agora.

Ai, me Deus! Vamos entrar naquele elevador. Que ele não pense mais uma vez que isso aqui é um motel.

Ele põe as mãos no bolso quando entramos, e fico enervada. Aquele ar de galã bem-disposto. Que droga. Eu tenho que aprender a ter dignidade. Lembro-me de Bethinha falando de minha preciosa.

É isso. Você não achou no lixo... Se bem que... Não podíamos chamar Steve exatamente de lixo, né. Bem que ele podia me agarrar... Só um pouquinho... No entanto, estranhamente ele me obedece... É meio frustrante... Até que começo a mordiscar as pontas dos dedos enquanto olho pro lado fingindo que a presença dele não faz meu corpo subir alguns graus centígrados.

— Está roendo as unhas de fome?

Olho-o querendo matá-lo, e retiro os dedos da boca. De que tipo de fome ele estará falando? Esse homem é malicioso... Tenho que aprender...

— Não estava roendo as unhas, querido.

— Deixe-me levá-la para jantar, Domitila... Já está escuro, e você comeu tão pouco nesse ínterim.

— Não estou com fome

Minto, estou, mas de você...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza? Eu estou faminto — fala, erguendo as sobrancelhas, daquele modo sugestivo que conheço.

— Por favor, não insista... E só fale comigo o estritamente necessário.

Retruco com firmeza, tentando ser formal. Mas dá pra ser formal? É estranho sermos tão íntimos e ao mesmo tempo, tão estranhos... Que relação maluca é essa que estamos construindo? Seja o que for, já vai acabar...

Saímos pelo saguão do hotel e sou conduzida até um estacionamento. Sigo-o, silenciosamente. Tentando imitar a cara da Soraya Montenegro mas nem batom vinho eu tenho aqui pra ficar diva e megera. Que falta faz um *oclão* de vilã maligna agora. A sorte é que dá pra espiar a bunda dele. Fico pensando naquela bundinha musculosa. Ai Deus. Eu nem a mordi...

PERIGOSAS ACHERON

Ele vai dirigir um Audi S8 até o subúrbio de São Paulo. Deus que nos proteja.

— Steve, nós vamos para o subúrbio. Eu sou pobre. Pobres existem, sabia? Uma pobre do Capão Redondo. Ontem não sei se seu radar devia estar com defeito e você escolheu uma pobretona... Será sensato se exhibir num carro assim?

Ele ri.

— É blindado, não se preocupe...

Sempre, sempre seguro. Sempre a "solução dos seus problemas". Aquele que "realiza o seu sonho sexual".

Meu e de todo rabo de saia que ele gostar, pelo visto. Ele é sempre cinicamente perfeito assim?

Entramos no carro e dou a ele as coordenadas que ele coloca no aplicativo. Tento ser sucinta e fazer cara feia. Definitivamente eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero ser um divertimento enquanto crio uma ilusão amorosa em minha cabeça. Por mais que seja difícil, resistirei.

Eu acho que li demais "Morro dos ventos uivantes" e fiquei com medo de amor assombrado. Vai que a gente se lasca, rola nos tais dos morros, acaba esmagado que nem minhoca. E se o Steve for uma espécie de *Heathcliff* versão ruiva, bilionária, ordinária e vire um fantasma com ereção eterna correndo atrás de mim uivando putarias para todo o sempre? Vai que eu vire a Catherine e fique batendo na porta dele gritando "*Stevecliff*, sou eu, a Tila, quero te dar, abre a janela, estou de volta".

Sombrio e bizarro. Melhor não amar. Melhor não dar sem compromisso. Tenho tendências a Catherine e ser um histérico espírito obsessivo.

Poderiam ser poucos dias para ele, mas para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim seria uma lenta agonia sem volta. Olho para aquele *homo du pintus eroticus semper erectus* ao meu lado e minha realidade em chamas é meu decreto de morte.

Há um certo nó em minha garganta. É incrível pensar em tudo o que vivemos. Meu Deus, eu fui tão intimamente dele, ele é tão gostoso, ele esteve enterrado dentro de mim. É pirante. Eu já sou naturalmente pirada. Como será minha vida pós o furacão Steve? É isso o que ele é... Um furacão. Arrebenta tudo e vai embora... E eu tenho medo de tudo...

Vou pensando essas ladainhas enquanto olho Steve e aquela São Paulo caótica e iluminada. Ele dirige bem. Ele sabe que fica sexy passando a marcha e mexendo aquele bíceps glorioso? Ele sabe que é sexy dirigindo só com uma mão enquanto me olha de soslaio, com esses olhos azuis profundos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão sérios enquanto a outra mão repousa na coxa forte? Ele me olha de rabo de olho de novo, cheio de malícia, percorrendo meu corpo inteiro. Vagabundo. Por que ele faz isso? Quase perco o fôlego. Como manter uma expressão fria e impassível para um homem não saber que a gente acha ele lindo e queremos desesperadamente o brinquedinho dele? Meus olhos enormes e iludidos me traem, certeza.

Mesmo assim tento sempre responder com um semblante bem fechado, do tipo de quem não quer dar aberturas. Quem esse paspalho pensa que é?

Percebo que ele fica um pouco irritado na medida que pioro minha cara. Está dando certo. Penso em limão. Faço cara de quem chupou limão.

Steve liga então o som e começa a tocar Lynyrd Skynyrd... Não resisto e cantarolo um

PERIGOSAS ACHERON

pouco. Ele me acompanha e cantarolamos juntos. Em certo momento um pedinte nos bate na janela e faço menção de dar dinheiro pra ele, mas Steve me interrompe.

— Você está louca?

— Como você é grosseirão! Não é nada caridoso!

— Eu ia te dar cem milhões! É claro que sou caridoso... Mas há formas certas de ajudar... Você não tem nada, Tila... Ainda quer dar o pouco que tem e ainda doando dessa forma ineficaz e perigosa? Assim sempre será pobre! Deveríamos ter depois uma conversa sobre como ganhar dinheiro, já que você quer ser administradora.

— Você vai embora, esqueceu? E não está autorizado a falar comigo, muito menos me dar aula sobre o que quer que seja.

— Nem aulas de sexo? Que sou um ótimo

PERIGOSAS NACIONAIS

professor, você já sabe.

O sorriso dele é cínico.

Respondo com fogo nos olhos e cruzo os braços, muito aborrecida. Ele não perde a oportunidade ser imbecil, é impressionante.

— Sim. Obrigada pelos ritos de iniciação. Vou aproveitar muito com o próximo. Não vejo a hora da coelhinha conhecer outras cenouras.

— Como é? — ele meio que berra, com ar possesso.

— Acha que é o único homem que me enxerga, querido? Sou muito requisitada, fique sabendo. Não os queria, mas agora vou querer.

Ai, caramba! Acho que o deixei furioso. O rosto dele está preocupante. Percebo que ele procura um lugar pra se acostar, impaciente. Estou com medo. Meu coração congela. Meu Deus! Ele vai surtar.

PERIGOSAS ACHERON

Paramos no acostamento. *Tô* fodida. Ele para por alguns segundos, o ruivão infernal, e se solta do cinto de segurança.

Por fim bate com as mãos no volante, olha-me crispadamente e grita *Scheiße* em alemão! Eu acho que quer dizer merda. Vi num filme do Hitler.

— Pare com isso, Domitila! Pra quem era virgem até hoje, está muito saidinha... Eu criei o quê, um monstro?

— Puxei então meu criador! Agora eu sou uma predadora sexual! — meio que grito, cheia de uma ira que não entendo.

— Por que está sendo tão má? — ele pergunta, olhando-me com raiva exasperada.

Ai, o que respondo? Não sei porque, mas quero atacá-lo mais.

— Porque existe toda sorte de cenouras no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, oras bolas! Já fui iniciada, agora posso aproveitar a vida, não acha? Com certeza deve haver um monte de cenouras melhores que a sua por aí... Não vejo a hora de conhecer... Afinal, como você mesmo disse, não temos nada...

Valha-me, Deus! O queixo dele está trêmulo. Ele vai explodir... Ele parece uma pimenta malagueta. Vai sair fogo! Minha pulsação acelera. O que ele vai fazer?... Depois, ele respira fundo e parece se controlar, enquanto passa as mãos na cabeça.

— Domitila... Sei que está querendo me agredir, está querendo me por ciúmes... E... Caralho, mulher, está conseguindo! Pare com isso! Vai conhecer outras rolas é o caramba! Chega de ceninhas!

Dito isso ele me toma rapidamente entre os braços, segurando depois meu queixo. O calor da

PERIGOSAS ACHERON

mão dele é altamente penetrante. Meu corpo se enrijece de pronto em contato contra a muralha dele, e freme em expectativa. Estamos ofegando forte. Há uma tensão sexual terrível. Morro com aquela expressão sexy e primitiva que ele tem

Ele ladeia minha cabeça, e me mordisca e chupa o pescoço, esse covarde. Eu suspiro instantaneamente... Ele vem feroz como um rompante sobre mim e não consigo pensar, atordoada. Só penar de prazer sob o toque preciso e torturante desse homem...

— Seu suspiro é tão doce, Tila... O jeito como você tremula é tão lindo... Mas você é uma menina muito, muito má sabia? — murmura em minha pele.

Toma-me pelos cabelos enquanto a outra mão me segura com firmeza. Abro a boca, tentando protestar inutilmente, pois ele me dá um beijo

PERIGOSAS NACIONAIS

invasivo, calando-me. A língua dele está agressiva, como se me punisse. Tento colocar a mãos em seu peito, mas é difícil não corresponder àquela fome avassaladora e punitiva dele. Sua mão me comprime e ele me toma num beijo atordoante, que machuca meus lábios tamanha força. Um desejo miserável cria vida em mim sendo mais uma vez tomada pela volúpia implacável daquele homem. Meus gemidos são sufocados pelo beijo desesperado, que correspondo com ardor.

Por fim, ele para, deixando-me sem ar e sussurra entre meus lábios, com voz rouca. Há uma mecha de cabelos revolta em sua testa e ele parece deliciosamente animalesco. Fico revoltada com meu corpo retardado que não quer fazer nada para acabar com essa putaria.

— Pare de me provocar. Isso é pura maldade, coelhinha... Mas eu adoro uma maldade.

PERIGOSAS ACHERON

Dá uma adrenalina que me excita, sabia? Você fica mais sexy quando me irrita...

Sua boca sobe fazendo carícias eróticas em meu pescoço, parando em sua curva e sinto que ele começa a passear a mão por minhas coxas, e num gesto inesperado abre espaço entre elas, avançando velozmente pra o meu sexo sem que eu pudesse tentar intervir. O contato de seus dedos me faz suspirar com intensidade. Começo a pulsar por inteiro e ele me cala com mais um beijo sorrateiro e sedento. Meu corpo treme suscetível e entregue àquelas carícias cadenciadas. Enquanto ele me massageia com perícia eu cedo, irritada e vencida. O prazer que esse ser dos infernos me dá enquanto contorna minha intimidade e me retém é indescritível. Ele observa cuidadosamente minhas reações e a expressão possessiva dele enquanto me masturba me descontrola ainda mais... Ele vai diminuindo o ritmo perto do momento que estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra gozar, como se pudesse me controlar. Respiro, cheia de frustração...

Ele murmura, com ar vencedor:

— Vê como você é minha? Vê como cede? Não há espaço para outro aqui... Duvido que outro mexa com você como eu mexo...

Aquilo me irrita tanto que volto a mim num rompante e o empurro. O infeliz lambe os dedos com os quais havia me contornado, cheio de malícia vitoriosa.

— Muito saborosa, sempre úmida, a melhor de todas — ele sussurra, e pisca o olho. Como me irrita! Vagabundo! Olho-o, incrédula com o descaro... E observo aquele enrijecimento querendo rasgar as calças dele, já tão familiar...

— O que você quer, seu Demônio?

— Não é óbvio? Você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você vai embora, você é doido. E eu não assino contrato com o Diabo!

— Não seja dramática, Tila. Nada impede, oras. Nós nos queremos, temos uma química e tanto. Por que não curte o momento? É tão bom... Você só pensa em compromissos?

— E você só pensa em joguinhos!

— E não jogo pra perder... Como você vê.

— Os olhos dele se estreitam, tentando ser cruéis.

— Tem certeza, Steve? Quem me agarrou descontrolado de ciúme aqui agora foi você... Perdeu, playboy.

Ele parece pensar um pouco antes de responder.

— Se eu perdi, você perdeu também... Adorou que eu te agarrasse. Está é frustrada porque não gozou dessa vez...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você é grosseiro! Pois fique sabendo que foi a última vez! Em mim você não encosta mais, entendeu? Nunca mais! Seu arrogante! Você joga dando golpes baixos! Por isso ganha! Você é uma baixeza só! Os pedreiros que me cantam são melhores que você. Devia ter dado pra eles, não pra você! Se arrependimento matasse!

— Meu Deus, Tila! Pare de pensar que eu sou o Diabo porque te desejo e porque quero te ajudar... Foi a mim que você escolheu, e fico tão feliz... Só quero que fiquemos mais tempo juntos... Será que não entende, por que é tão difícil para você entender que eu te quero com loucura?

— Pois fique sabendo que me arrependo de ter dado para você... Foram péssimos momentos, terríveis, e quero esquecer que tudo isso aconteceu! Odiei conhecer Steve, o ruivão *sexy machine*! Porque é só isso o que você é: uma máquina sexual,

PERIGOSAS ACHERON

tipo um homem de lata sem coração!

Acho que o feri. Ele me olha, e percebo que engole em seco. Olha para o vidro do carro, segurando na direção, com ar pensativo. Respira fundo por fim e me diz.

— Se é assim, tudo bem, Domitila. Eu respeito a sua vontade. Seja feita a sua vontade infantil, menina. Mas saiba que lamento que pense assim. Para mim foram momentos incríveis que não gostaria de esquecer. Tome cuidado ao tentar ferir tanto o ego de um homem. Você pode conseguir, e não gostará do resultado.

Ele demora um pouco a completar, sua voz se embarga.

— É claro que eu tenho coração... — fala, de olhos baixos, parecendo entristecido. Em seguida, passa o dorso das mãos nos olhos.

O que é isso, meu Deus, tristeza franca?

Deve ser ego ferido. Ele não presta... Acompanho suas reações, interessada. Ele me encara, por fim, fundamente. Os olhos com uma estranha sombra.

— Mas, veja. Eu também tenho o meu orgulho. Caso me queira, estou aqui. Mas você que venha pegar. Ou aproveite e olhe mais um pouco, porque talvez seja a última vez que me veja. Pense bem antes de sair dizendo qualquer coisa, Domitila. Pode ser definitivo. Aproveite e aprecie bem a vista que tantas outras sabem bem apreciar.

Meus olhos se arregalam e entreabro minha boca. Penso em dizer algo, mas ele, parecendo irritado, dá a partida e volta a conduzir. Não sei o que eu ia dizer, mas algo me diz que era melhor que sufocasse seja lá o que sairia.

Ele conduz em silêncio o resto da viagem, e coloca o som para tocar Bruce springsteen, Jeff Buckley e Radio Head no carro. Steve escuta

Radiohead? *Fake plastic trees*? Por alguns momentos pensei que talvez ele pudesse ter sido um adolescente deprimido dos anos 90... Será? Ele tem coração debaixo daqueles músculos? Sei no fundo ainda tão pouco sobre ele. E é isso. Não saberei mais nada... Estaria o julgando mal, sendo cruel?

O resto da viagem é melancólica e fico olhando pela janela. De vez em quando olho para Steve, mas ele não me olha mais. Acho que o feri mesmo... Ele não me olhar mais me machuca... É... Acho que eu consegui o que queria. Melhor assim. E seguir em frente.

Caramba, eu estou arrasada, isso sim.

Por fim estamos já quase chegando na minha rua, eu o ajudo com algumas instruções, falando baixinho. Ele responde tudo apenas meneando a cabeça. Está duro não ouvir mais a voz

PERIGOSAS NACIONAIS

dele... Meu coração está convulso, estou quase chorando... É isso... Está acabando... Os últimos minutos.

— Steve, pode parar nessa esquina por favor? Não queria que meus pais me vejam chegar, sabe... Num Audi...

Ele assente com a cabeça. Para. Observo suas mãos desligarem o carro. Ficamos em silêncio, de cabeça baixa, uma respiração ruidosa. Meu coração palpita tanto que acho que vai sair do peito.

— Está bem. Foda-se o meu orgulho mais um pouco — ele declara, de repente.

— Tila, Tila venha aqui...

Ouvi-o murmurar com uma expressão genuinamente dolorosa no rosto. Sua mão se ergue um pouco, em chamamento.

Mordo os lábios, em frangalhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Não posso... Desculpe.

— Domitila, não sou um homem que pede coisas... Pelo pouco que viu de mim, deve ter entendido isso. Mas peço que fique comigo esses dias.

Ele me olha, com olhos esperançosos, quase implorativos.

Fico sem reação diante daquele pedido tão sincero dele, que age direto em minha tristeza, aumentando-a drasticamente.

— Eu não posso, Steve. É melhor assim, acredite.

Ele se aproxima de mim, tentando me abraçar, mas eu me afasto um tanto ríspidamente. Não posso ceder para a ruivaconda. O modo como o meu corpo responde ao dele me assusta.

— Por favor, não piore as coisas... — peço, tentando ser enérgica.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai fazer mesmo isso comigo, é sério? Não quer mais me ver?

— Não estava levando a sério, não é mesmo? Está sempre tão acostumado a ter tudo o quer, do jeito que quer, Steven Norwood?

Ele balança a cabeça negativamente, exasperado.

— Sabe, Tila... Eu adoro estar com você, é sério. Não faça isso conosco. Desde que eu te vi, eu... Você é minha musa... Sabe?

— Então, está explicado, musas são distantes...

Explico, sorrindo.

— Seja minha musa por mais uns dias... Uma musa acessível.

Os olhos dele brilham, sedutores.

— Não dá, Steve. Sinto. Essa não sou eu. A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade é que você não me conhece... Você só vê o meu corpo, deve só ver meus peitos, minha bunda, sei lá. Mas meu coração é maior que eles, acredite. Eu sou tipo um coração ambulante... Sou um ursinho carinhoso... Eu, eu sofreria... Aliás, eu já quero matar você pelas asneiras que me diz e faz. Você acabaria comigo, acredite.

Lá vou eu com minha sinceridade ridiculamente cortante.

— Bem, Tila, eu não quero te fazer sofrer...

— Ele franze o cenho, pensativo

— Então, é isso. Não me faça sofrer. Não nos veremos mais. Você tem cara de quem faz sofrer, Ruivão. Você só faz merda, sabe? Você me magoa...

— E se eu tentar não te fazer sofrer?

— Se você tentar aí é que eu sofro mais, você não entenderia... Acaba aqui, está bem?

PERIGOSAS ACHERON

Como ele é burro.. Ele não entende que aí é que eu me apaixonaria mais? Ruivão, você é tão burro...

Olho-o, lacrimejando.

Ele pega um cartão em seu bolso, com seu telefone, e me entrega. Mas o deixo com a mão estendida no ar.

— Não quero contato.

Ele balança a cabeça, parecendo consternado e... Triste.. E se vira para me fitar.

— Você é má, Tila. É vingativa e voluntariosa. Isso pode nos custar muito caro. Mas é adorável mesmo assim. Admiro você.

Ele sorri, parecendo amargurado.

— E você me magoou. Magoou-me muito. Mas tá, eu também admiro você... Tenho de admitir... Você sabe como encantar uma garota.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também me encantou. — Sua voz sai cheia de doçura.

Uma lágrima escorre, e a enxugo.

— Eu não queria magoá-la. Juro. Você vai ficar bem? Eu me preocupo...

O rosto dele expressa uma preocupação que parece verdadeira.

— Eu me viro... — Afirmo, infeliz.

Ele expira fundamente e ergue os olhos, observando-me com uma expressão um tanto sonhadora. Sua voz sai cheia de suavidade...

— Seu gosto é doce, menina. Sua presença é doce. Você sempre será doce. Você é inesquecível, Tila.

Sorrio, pensativa.

— Você também é inesquecível. — respondo, lastimável, dando um sorriso triste

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Observo seus olhos que pareciam um tanto emocionados se encherem de cobiça novamente enquanto me olha. O vigor sexual dele é impressionante, até nas despedidas...

— Coelhinha, você me deu a foda da minha vida...

Ele diz, sorrindo, com aqueles dentes brancos. Com cara de retardado. Eu não acredito que ouvi isso.

Porra, ele tinha que estragar aquele momento. "Foda da minha vida". É isso o que sou? Tão romântico. Nossa. Não resisto, e dou um tabefe certo na cara dele, e passo a berrar.

— Você é um imbecil, Steve.! É isso que me diz na despedida? E eu não sou a sua coelhinha. E muito menos a foda da sua vida. Aliás, quero você bem longe de mim! — falo, asperamente, tomada de uma súbita raiva.

PERIGOSAS ACHERON

Ele demora a esboçar reação, parece em choque.

Retiro o cinto e ele tenta segurar minha mão, mas me afasto de modo brusco, encarando-o gelidamente.

— Não se atreva a me tocar! — aviso, furiosa, observando o semblante assustado dele.

— Tila, espere, escapou... Eu fui um idiota... Desculpe... Por favor, não faça isso comigo... Não saia da minha vida assim. Eu... Eu adoro estar com você...

Ouço-o falar, com voz esgarçada...

Saio do carro, e antes de fechar a porta, olho na cara dele, naquela linda cara dele que me fita sem piscar, e digo, plena de uma raiva inabalável, segurando as lágrimas que querem flutuar como correntezas no meu rosto:

— Sim, você é um idiota. E não, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpo. Esqueça-me. Não me procure mais! Boas fudas para você, por que eu terei muitas!

Viro-me, com uma dor imensa e raivosa o escuto falar com uma voz baixa e enigmática...

— Não vá, meu amor...

Fecho os olhos. *Meu amor? Escutei meu amor? Meu amor o caramba! Falso!* "Foda da minha vida". Idiota. E continuo minha jornada. Não o ouço abrir a porta. Ele não vem trás de mim. Ótimo. É o que quero.

Minto. Não é o que quero.

Um estremecimento se apodera do meu corpo. Definitivamente, eu não sei mais quem eu sou. É isso, acabou. Acabou sem ter começado.

Algo a mais que meu hímen havia se rompido. Algo mais havia partido.

Vou andando sem olhar para trás...

PERIGOSAS ACHERON

Descalça, sem calcinha, arrombada, arrasada. Estou em pedaços, rumo ao número 58, que que ainda acho é a minha casa. Deus se amerceie de mim. Outras batalhas, agora ainda mais duras, com o coração sangrado, vão começar...

E não posso chegar em casa chorando. Eu não posso chorar... Caminho, anestesiada...

Steve

É sério isso? Ela foi embora? Mas que caralho é esse! ***Du bist Scheiße!*** (Você é um merda!)

Ela fecha a porta na minha cara e fico catatônico, acho.

Começo a berrar outros palavrões em alemão, socando o volante, descontrolado. Não sei se meu sangue está fervendo ou está faltando ou está doido circulando pelo meu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alguma coisa muito violenta toma conta de mim. Esse não sou eu.

E estou fodido. Agora ela me odeia. Não voltou e nem está olhando pra trás. Também não vou olhá-la mais. Ela deve estar braba como o Diabo. Se bem que ela bateu com menos força dessa vez... Que baixinha mais difícil!

Já haviam me dito para não dar abertura demais para uma mulher, que ela te pega e te engaiola quando você menos espera. Elas são assim: feiticeiras, arditosas e más.

E nos meus 33 anos, nunca conheci uma mulher tão má como Domitila. O que ela está fazendo comigo agora não se faz.

Eu não sei como ela conseguiu atravessar minhas barreiras. Eu nunca baixei a guarda. Simplesmente não estou compreendendo o que está acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que vontade esquisita é essa que estou tendo de gritar? Ela quer ir embora? Ela que vá! Quem precisa dela? Quem ela pensa que é?

Se ela quiser agora algo, vai ter que se ajoelhar, e se ajoelhar pro Big Steve! Não vou atrás dessa doida que só sabe fazer doce de tanto que se acha.

Estou revoltado. Não sei mais se consigo, com ela ou conosco.

Terei cometido um erro tático? Bem, acho que estou ciente de que cometi um erro. Mas por quê? Qual meu desejo afinal? Ficar com ela alguns dias, certo? Que ela seja minha, ela é minha... Por uns dias... É confuso...

Bem, também quero comê-la, comê-la e comê-la e... Quero estar com ela... E... Caralho, está esquisito aqui sem ela... E quero comê-la e comê-la de novo. E mais uma vez comê-la, pode ser. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero aqueles olhos lindos dela me olhando daquele jeito sonhador, quero o cheiro dela, quero ela falando bobagens incríveis com aquele jeitinho engraçado que ela tem. Quero que ela diga sim pra mim... Para ficar comigo o máximo que pudermos. O cheiro dela está no carro... E toco o assento ainda a sentindo... É isso, saudade? Já estou com saudades? E sei lá, eu a magoei, eu só faço merda... Por que faço tanto merda? Não sei o que quero. Só sei que a quero... Com loucura...

Eu estou com raiva, frustrado e a magoei. Mas porra, ela bateu a porta na minha cara e se foi, ela me magoou também.

Por que ela não fica e facilita as coisas? Somos ótimos juntos. Por uns dias. Compromisso é uma bosta. Pra que complicar a vida com relacionamentos, se podemos simplificá-la tendo prazer apenas? Caralho, Steve, pare com isso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você está insuportável! Eu não estou me suportando mais!

Porra, ela é tão apertada, tão linda... Ela sabe irritar e me abalar. Essa safada.

Quero dobrá-la e colocar no meu bolso, mas pelo visto, meu bolso está furado... Quero que ela se atire nos meus braços de vontade própria. É bem por aí.

Queria nesse momento ir lá e beijá-la para puni-la, um beijo sem carinho, sensual para que ela se submeta, para humilhá-la por ter ousado me deixar quando eu pedi que não o fizesse. Esmagá-la contra meu peito. Examinar depois essa safada excitada, com os bicos duros, sem reação, sabendo que não resiste a mim, como qualquer outra.

Porra, eu pedi, eu pedi com coração... Eu tenho coração, caramba! E ela pisou nele e por que Diabos estou deixando? Não entendo... Por que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mexe tanto comigo, por que quero tanto ficar com ela? Eu posso ter quem eu quiser... Mas menos ela... Ela me deixou na mão... Eu já disse que é melhor não termos coração. São tolos todos os corações, e se há algo que não sou, é inseguro e tolo.

Acho que estou obcecado, não é possível. Não sou um homem de lata porque não sou de ferro, porra! Ela não está aqui e isso dói!

Não se faz isso com um homem... Eu nunca me humilhei assim antes por uma mulher, quer dizer, só uma vez, mas isso faz muito tempo e quero esquecer dessa sensação de humilhação. Eu não suporto humilhações. Quero apagar isso da memória. E ela só me provoca e me humilha... Demônia gostosa. Ela é a coisa mais excitante que já conheci. E mais adorável.

E ela me deixa sem ação, às vezes. Tudo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que consigo é provocá-la e falar as coisas mais estúpidas a se dizer.

Quer saber, vou embora... Isso aí. Não é o que ela quer? Não estou indiferente. Não consigo ficar... Mas vou manter meu autodomínio e continuar minha estadia aqui no Brasil que estava muito boa até ela chegar e virar tudo de ponta cabeça. Não vou olhá-la e vou dar partida.

Porra, olho sim... Ela está caminhando lentamente, cabisbaixa. Uma musa distante. Frágil como uma menina. E parece triste. A culpa é minha... Eu a deixo triste... Pode se ferir com cacos de vidro aqui pisando desse jeito descalça. Que lugar estranho onde ela mora... É um lugar simplório, mas interessante. Desconhecia lugares assim. Que tipos estranhos por aqui... Parece inseguro de se viver... Não posso imaginá-la aqui correndo riscos e eu longe... Eu prometi protegê-

PERIGOSAS ACHERON

la... Criança tola, orgulhosa... Por que não aceita minha ajuda?

Ei, que é isso? Tem um cara grande olhando pra ela. Quem é esse filho da puta com cara de vagabundo? Ele a quer, eu não nasci ontem.

Esse imbecil está sorrindo pra ela, olhando-a dos pés à cabeça. Otário. Ela para e puxa papo com ele... Que porra é essa? Ele tá pegando no ombro dela! Tão de clima? Vão transar aqui na rua? Na minha frente?

Eu não nasci pra *voyeur*, muito menos pra *voyeur* de mulher minha.

Nesse túnel só passa o meu metrô...

Isso não vai ficar assim. Meus nervos não aguentam mais.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Bailarina da caixinha de música

Continuo com os braços em volta do corpo, plena de infelicidade, alheia a tudo. Não era esse o desfecho que eu queria.

Ando devagar e meus pés doem. Aliás, continuo toda dolorida. Mas não vou reclamar: nunca uma dor foi tão saborosa e deixará tanta saudade. Lembro da ruivaconda. Se eu pudesse, eu empalhava e guardava na gaveta. Minto, daria pra ela o modo vibrar.

Minha vida de consolos agora começa: vou comprar um vibrador em 10 vezes quando puder e vou colocar o nome de Steve. Vai ser vermelho. Pena que não vai poder ter um controle remoto que,

PERIGOSAS ACHERON

bastando acionar, venha um Steve junto.

Meu Deus, que pensamento decadente é esse? Estarei tão revoltada com a vida que me tornarei uma mulher que só pensa em pepinos, cenouras e afins? Virei uma mulher feira, uma mulher quitanda? Assim são as ex donzelas delirantes?

Vivi sem linguças germânicas até agora. Então não hei de precisar delas. E não sei se fui talhada para quicar em outras linguças, e certamente o espécime de macho que acaba de cruzar meu caminho aqui na calçada não me ajuda muito nessa decisão.

— Quem é vivo sempre aparece, Domitila!

Lá vem o desocupado do Otávio. Crescemos juntos. Eu o tolero porque não tenho opções. Ele ainda acha que é um bad boy infantilizado, e acha que isso me atrai, mas já

passei da minha fase Justin Bieber. Até que ele é bem bonito, mas não faz meu tipo. Cresci, mas Otávio não. Apesar de ser mais velho que eu...

— Não enche... — respondo, de má vontade.

— Que mau humor! O pessoal daqui da rua estava preocupado! Seus pais quase enfartaram! E você está tão esquisita...

Ai, odeio os fofoqueiros da minha rua! Tenho mesmo que prestar conta da minha vida? Olhei em volta. Alguns rostos de mais desocupados, que inferno! Meu fardo humilhante já não está suficiente só pra mim? Humilhação é coisa que não se divide.

— Eu já deixei recado com a Beth... Meus pais já sabem que estou bem.

Ele engole em seco. Às vezes, fica estranho quando falo nela. Ai, Deus! Não liguei pra Beth.

Não sei o que ela inventou. Também não sei o que falar. Meus tremores aumentam, meus pais são tão severos. Parece que vou desmaiar...

Otávio percebe que não estou bem e tenta me amparar de alguma forma.

— Titila, que foi?

Sinto as mãos dele me amparando. Mãos amigas, ao menos. Talvez eu precise disso, conforto. Ele é retardado, veste-se como um, é um iludido sobre si mesmo mas no fundo tem bom coração. Espero que não esteja tentando tirar casquinha de mim dessa vez. E espero que não esteja na minha cara que dei como uma doida o dia inteiro para o meu mais íntimo e adorado estranho. Dar fica escrito na testa da gente em neon? Parece que em cada pisca pisca da rua vejo escrito: Tila deu, Tila deu, Tila deu... Ai...

— Nada, estou bem. Só acho que vou ter

que ter uma longa conversa com meus pais que não gostaria de ter...

— Conta comigo, Titila.

Batemos nossos punhos um com o outro, em cumprimento.

E mostramos a língua. Bobões. Somos assim, dois retardados. Ao menos me distraio por alguns segundos de minha dor. Eu disse por alguns segundos.

— Domitila?

Volto-me para a figura alta dona daquela voz sexy de barítono. Só agora percebo que até a voz desse *demonão* é puro chamamento ao inferno? Meus olhos estão chocados. A dor volta instantaneamente, junto de uma esperança que espero não seja ridícula. Steve na minha frente, olhando-me enigmaticamente. Os cabelos acobreados pela Lua. Os olhos azuis agora tão

PERIGOSAS NACIONAIS

escuros como dois amores perfeitos. Eu odeio a forma como ele me detém agora, como faz tudo ao redor desaparecer, com um único olhar. Mas logo ele se volta para Otávio, cheio de um desdém calculado. Otávio retribui o desdém a altura. Fico sem reação. *Você veio me buscar, meu amor?*

— Domitila, venha aqui.

Aquela voz de comando, de líder. Aquela postura de quem sabe ocupar espaço. Caramba, eu adoro. *Maledetto...* E ele manda tão naturalmente...

Abro minha boca pra falar algo, ainda desnorteada, aproximando-me de Steve, quando ele se apressa e me pega pela mão, levando-me para o outro lado. Como não ir? Steve é puro magnetismo. É tão surreal ele aqui quase na porta da minha casa. O que não tem sido surreal, desde que o conheci? Observo os abelhudos que estavam na rua todos de olhos vivos. Ai, que vergonha!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem percebo direito o quanto o rosto dele está vincado e irado e o peito estufado, versão pombo. Ou pomba gira. Pior que rio mentalmente: hohoho. E Steve está lindo e raivoso, abrilhantado pelas luzes natalinas. É tipo uma versão do Hulk. Mas não é verde. É vermelha. E com pisca pisca.

— Quem é esse filho da puta agarrando você? Que porra é essa?

Ruivão com raiva. Os olhos dele me perscrutam, tempestuosos. Aquele olhar que sei que me toca em silêncio. A mão dele aperta um pouco meu braço, possessivamente. É isso. Ciúmes. Mordido de ciúmes. Sorrio. O traste do Tavinho serve pra algo, finalmente... É isso, ele se importa. Ele está quase gritando comigo. Ele veio atrás de mim... Senti-lo próximo de novo... Ficar sob a mira de seu olhar escaldante... Que loucura. Refreio meu desejo de beijá-lo com fúria. Ele está sendo idiota

PERIGOSAS ACHERON

de novo.

— É um amigo... E fale baixo, shiu! Quer me matar de vergonha, seu doido? Estou quase em frente de casa.

Eu já ando tão desavergonhada, mas aí virar desavergonhada pra rua inteira? Aqui eu sou a Tila, a certinha...

— Que intimidade é essa? Que cara de idiota fracassado que ele tem! Não deve ter um tostão furado... Não quero você com esse otário...

— Meu Deus, mas que porra é essa digo eu, querido. Como vai me vigiar do outro lado do mundo? Com olho biônico? Existe cinto de castidade com controle virtual?

Ele não diz nada. Acho que vai dar pane nessa linda cabecinha oca dele que parece que vai pegar fogo.

Ele relaxa um pouco a mão no meu braço.
PERIGOSAS ACHERON

— Mas que droga, Domitila! Está pensando em dar pra ele? Ele deve foder como um hamster asmático. Você não vai nem sentir! Ele deve ter um palitinho! Sou muito melhor que ele!

Caramba, ele está mais doido do que eu imaginava! Vou dar corda pra ele se enforcar... Quem diria que o imbecil do Otávio ia deixar esse ruivão alterado desse jeito!

— Será que você é? Tenho minhas dúvidas... — provoco-o

— Você quer mesmo me deixar puto? Vai me trocar por aquela coisa bizarra? É claro que sou melhor. Sou muito mais bonito, arraso na cama e não passo fome. Pelo contrário, eu produzo dinheiro e orgasmos com eficiência. E esse cara aí só quer te usar e te comer... Eu vi como ele olha pra sua bunda... Não confie nele.

Hein? Olho-o, confusa. Mas continuo a

provocá-lo...

— Ué? E você? Não quer apenas o mesmo? Você é confiável? Você também não sonha apenas em comer a minha bunda?

— Oras, Tila, não faça comparações esdrúxulas... Você não vai dar pra ele, vai? Você é minha! Minha coelhinha!

— Que sua coelhinha o quê! Como você é ridículo... O que pensa de mim? E como posso ser sua, se você vai embora? Você é louco, só pode! — retruco. — Parece uma criança... Não sei como ganha bilhões...

Ele não responde. Que absurdo isso tudo. Mas os olhos dele ganham uma força indescritível, e me estudam com aquela minúcia ardente que me despe. Ele é mais bonito do que ele imagina, esse cachorro, esse puto. Eu devia dar meus r\$ 3,25 e alugar ele por uns segundos, só pra ele se sentir

usado, mas acho que ele ia gostar. E nem ia cobrar.
Putão.

Suas mãos apertam mais meu braço. Aquela mão de domínio lancinante. Sinto aquela eletricidade terrível. Os calafrios. A prisão sufocante do meu desejo que sei que ele corresponde com aquela respiração que fica descontrolada junto de suas expressões que vão se erotizando.

E ele parece aqueles gatos que brigam na rua. Observo Otávio rapidamente olhando pra gente, todo desconfiado. Nossa, to poderosa. Sou uma gata no cio no meio duma briga de gatos.

Mas Steve toma meu rosto para si e me faz olhá-lo nos olhos, que agora estão ternos e soturnos ao mesmo tempo. E eróticos, claro. Ele é sempre erótico. E eu que achava que gostava de comer. Olhos de céu que trazem tempestade. Ruivão

PERIGOSAS NACIONAIS

maluco, o que você está fazendo aqui, indago a mim mesma. *O que quer além de me comer, seu morto de fome?*

— Steve, não me olhe assim — imploro

— Assim como?

— Como se quisesse me devorar.

— Não dá pra controlar. Não consigo controlar quase nada perto de você...

Ele ergue as sobrancelhas daquele modo sensual, sugestivo, e me traz para perto de si, com aquele arroubo que gosto, apertando-me contra seu peito forte, e sinto aqueles braços musculosos marcados na camisa a me envolver. Aquele abraço que me desmonta. Os olhos dele estão com uma emoção estranha, ele segura de leve meus cabelos. Depois toca em meu lábio inferior com o polegar, desenhando depois o arco do cupido. Aproxima seu rosto a ponto de nossas respirações se misturarem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esse filho da mãe vai me beijar, aqui na frente de todo mundo, e eu não tenho força pra resistir. Ele me quer? Venci ou perdi? Não importava agora, porque ele me beija com aqueles lábios fortes. E fico em êxtase com a forma como ele abre minha boca e chupa minha língua devassamente enquanto toma meu rosto com as mãos.

A carícia da língua suave e demorada que emociona e me arranca um gemido baixinho. Correspondo passando as mãos em seu pescoço, e rocio os dedos por seu maxilar perfeito, enquanto me delicio com sua boca. Ouço-o suspirar de prazer e fico ainda mais desavergonhada. Droga, eu gosto dele, eu gosto tanto dele... E meu Deus, a barraca dele está armada aqui na rua. E ele está prensando contra mim. Ainda bem que está de noite. Tenho que parar com essa pouca vergonha. Reúno forças pra me afastar dele, delicadamente para não chamar atenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve, aqui não, pare com isso, por favor. Todo mundo está olhando... — sussurro, desvencilhando-me.

Olho pra baixo e observo aquele volume enorme nas calças e ponho as mãos na boca, cada vez mais escravizada da boca dele. Ele coloca as mãos no bolso e acho que está tentando mexer naquela coisa, domá-la, sei lá. Senhor!

Por fim o olho e finalmente pergunto o que diabos ele está fazendo aqui.

— Steve, por que está aqui?

Diga que me quer pra sempre...

Ele passa as mãos em seus cabelos, respira fundo... Parece pensar no que vai dizer. Não me encara ainda, mas quando me encara, sai essa pérola...

— Vim ver se não vai achar cacos de vidros na rua... Pode ser cortar...

PERIGOSAS ACHERON

Faço uma careta. Meu Deus. Quanto retardamento. Minhas ilusões vão morrendo. Ele veio aqui brincar com a minha cara, num arroubo infantil de ciúmes porque estava com ego ferido. Não estamos falando de nós. Não existe nós. Trata-se dele.

— Que vergonha alheia por você. É patético... — falo, boquiaberta, cruzando os braços.

— Tá, eu fiquei com ciúmes. Mas você podia se cortar, certo?

Olho-o. Já puta da vida de novo. Eu não sou um brinquedo. Eu não sou um objeto. Eu não sou uma conquista. Eu sou um ser humano. Ele tem que se decidir agora!

— Steve, por que me beijou? Por que me beijou na frente de todos? — pergunto, muito séria.

Ele olha pra baixo, por vários segundos. Sua expressão está estranha. Por fim me fita, com ar

PERIGOSAS ACHERON

melancólico.

— Você... Você não me deu um beijo de despedida...

Fecho os olhos. Dou um respiro longo, em meio as minhas emoções violentas. Então era isso.

— Ok. Achei que vinha aqui porque sabia bem o que queria... Achei que poderia ser mais. Já teve seu beijo de despedida. Já teve o que queria. Agora vá embora.

— Calma, Domitila... Minhas intenções, juro, foram as melhores... Desculpe, foi um impulso...

— É o quê? Impulso? Você só pode ser *bugado*! Você é o erro, Steve, então, vê se me erra criatura!

Ele tenta me tocar no braço, com aquela expressão alarmada e confusa que já estou pegando raiva, mas me desvencilho com fúria de mulher

PERIGOSAS ACHERON

humilhada e desprezada.

— Vá embora, sua mula empacada!
Desapareça!

Otávio aparece em meu socorro, vindo ao meu encontro, e coloca a mão no meu ombro, e a pego, enquanto ele fala com firmeza. Deve ter percebido muito do que falamos. O inglês dele é bem razoável, já estudamos juntos:

— Algum problema, Domitila? Quer que eu resolva para você?

Olho-o e balanço a cabeça negativamente.

— Está tudo bem, não se preocupe.

Steve estufa o peito que nem pombo. Otávio também. Homens são tão ridículos. Morram todos. Nunca mais quero ver um na minha frente.

— O que esse cara está dizendo, Domitila?

— Ele está mandando você ir embora,

Steve. E eu também!

É bom sentir esse amparo agora. Aperto mais a mão de Otávio em meu ombro.

— *Fuck you, loser!* — Observo Otávio falar para Steve e lhe dar um *cotoco*. Infantil, mas funcional. Dou um sorrisinho em meio a minha devastação.

— *Cállate de una puta vez! Hijo de puta!*
— Steve responde, crispado e apontando pra ele.

Um xingando em inglês, o outro em espanhol. Mas a língua dos socos é clara. Melhor impedir. Vão brigar! Eu me interponho entre os dois enfezadinhos antes que comece e peço calma para Otávio, para que ele não avance mais sobre Steve.

Tiro a mão do peito de Otávio e caminho até Steve. Olho-o nos olhos e falo, determinada.

— Por favor, Steve. Vá embora. Já chega.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já estou com problemas demais. Não sou seu brinquedo. Sou um ser humano!

Minha voz sai embargada, e começo a chorar. Limpo rapidamente as lágrimas que fluem no dorso das mãos.

Ele me olha, parecendo perturbado, franzindo o cenho fortemente, passando as mãos na testa...

— Tila, eu não queria que isso acontecesse. Que nos magoássemos... — ele murmura.

Sorrio de uma forma imensamente triste. E olho aquela cara linda dele iluminada por pisca pisca de natal de vizinho fofoqueiro.

— Acho que já estamos magoados. Agora, por favor, vá embora. Volte pra sua vida. Eu volto pra minha, que é essa aqui.

Olho em volta. É isso. Alegria de pobre dura pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me odeie, Tila, por favor...

— Qual é o seu problema?

Ele me olha, e cabisbaixo começa a falar em alemão... Mas eu não entendi foi nada...

— *Du... Domitila... Du hast mich* (Você, você Domitila, você me tem...)

— É o quê? — *O que esse doido tá falando?*

— *Also, Ich kann nicht so weiter machen...* (E, bem, eu não posso continuar com isto...)

Ele fala, num suspiro... Já sei, ele é doido e quer que eu fique mais doida ainda.

— Quer falar algo que eu entenda? Eu não sou palhaça — falo, irritada.

— *Du hast mich gefragt und ich hab nichts Du hast mich...* (Você me perguntou e eu nada

PERIGOSAS ACHERON

disse. Mas você me tem...)

Vejo seu rosto se tornar uma máscara dolorosa e juro que vejo seus olhos se umedecerem também. Se ele está sofrendo com isso, problema dele. Que chorem os covardes. Se me quer, não me quer o suficiente. E eu odeio ele sim! *Vá se foder, ruivo do mal!*

Faço a cara mais digna que consigo, em meio as lágrimas. Meus olhos ardem, minha garganta arranha.

— Adeus, Steve. Fui clara? Vá embora! Onde já se viu? Falando em alemão? Como vou entender? Não sou palhaça!

Fuzilo-o com os olhos. Ele assente com a cabeça, parecendo pesaroso.

— Adeus! — ele murmura.

E se retira, lentamente. Virando as costas pra mim depois. Tão bonito e tão canalha. Vai
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embora a bundinha que não mordi. Como a bundinha dele agora está triste. Vou ser poética "Beleza triste da despedida". Poética é o caramba! Vou é gritar de dor aqui. Conquistador barato. Vá pro diabo que te carregue, seu cachorruivo! Quero meu hímen de volta! *Minto, quero não. Quero te dar!* Grito internamente, e parto em desabalada carreira para minha casa, chorando. Dane-se! Não tenho mais controle emocional de nada! Só dói, apenas dói... Ouço o imbecil do Otávio vir atrás de mim, entrando em casa comigo.

Vejo minha mãe sentada no sofá da sala, fazendo crochê enquanto assiste televisão. Olho-a assustada. Ela parece brava. O rosto já cansado, vincado da minha mãe. Sinto um aperto no peito. Sou um monstro.

— Domitila, que cara é essa? Onde você estava? A mim você não engana, menina. Parece

PERIGOSAS ACHERON

que veio da guerra!

Petúnia me vê e late desesperada. Saudosa. *Minha sem vergonha.*

Em meio às lágrimas, corro que nem criança para o meu quarto, e me tranco, desesperada. Se conheço minha mãe vai me bater e depois perguntar. Ela acha que sou criança.

Caio na minha velha cama, naquele colchão já meio fino, e abraço meu travesseiro molenga e meu ursinho e Petúnia que me seguiu rosna por minha atenção. *Chata, agora não.* Quero sofrer e morrer em paz. É minha primeira desilusão amorosa. E decerto única. Só faço merda na minha vida. E todo mundo ainda fica sabendo. Sou uma derrotada.

Minha mãe bate na porta e continua perguntando.

— Domitila, quem era o gringo maluco que
PERIGOSAS ACHERON

estava com você? O Otávio e a Rebeca vieram falar que tinha um homão falando esquisito se agarrando com você lá fora. O que ele fez com você? Ele te sequestrou? Abre essa porta, menina. Que choradeira é essa? Vou mandar seu pai atrás dele!

Sequestrar? Bom, só o coração... Realmente, ele levou... E acho que a alma, a dignidade, a virgindade, essas coisas todas.

Grito da cama, em meio ao choro. *Que barraco, Senhor:*

— Não, mamãe! Estou bem! Não aconteceu nada! Depois eu explico, mamãe, por favor... Só me dê um tempo!

— Titila, você ficou dois dias se esfregando com esse gringo? E a gente quase morrendo de preocupação e você dando uma de enxerida? Ele te obrigou? Ele seduziu você? Ele te fez mal, minha filha?

PERIGOSAS NACIONAIS

Jesus, quanto barraco! Que vergonha! Ouço também a voz da pestilenta da Rebeca! Aquela invejosa! Veio encher a cabeça da minha mãe e fuçar mais. Droga!

— Mamãe, eu quero ficar em paz! Por favor! Não aconteceu nada! Ninguém me obrigou a nada!

— Eu vou mandar seu pai pegar uma peixeira!

Odeio esse berreiro todo. Quanta pobreza, meu Deus. Odeio berrar. Eu quero ter classe, mas é difícil...

— Pare com isso mamãe, que drama! Por favor! Estou bem! Depois eu converso, pode ser? Gostaria de ter um privacidade! Manda essa gente pra fora! Otávio, seu fofoqueiro, eu sei que você está aí. Vai embora! Você me paga!

Céus! Que confusão. Meus pais são velhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiveram-me muito tarde. Fui o sonho deles que felizmente se concretizou aos 40 anos. São pessoas muito simples e antiquadas. Vieram do Nordeste para tentar a vida em São Paulo. Eu os amo. Muito. Mas como são severos! Eu tenho que ter muita paciência. A convivência com eles e com minha avó que me deixaram maluca, acho.

Meu pai ainda bem não está em casa. Deve estar bebendo... Ele sempre está bebendo ultimamente.

Petúnia me olha ainda rosnando. *Praguinha insistente da mamãe*. Trago ela pra cima da cama e a abraço.

— Você nunca vai ter pai, Petúnia! Ele não nos quer! Ele não presta! Aquele embuste!

É hora de chorar.

— Petúnia, neném... Chore comigo.

Esvaio-me em lágrimas. Começo a falar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para Petúnia que me olha com aquela carinha desconsertada. Eu acabo endoidando a coitada da cachorra também.

— Aquele porra! Ficou me enrolando o tempo inteiro! Vagabundo, gostoso! Tinha que se exhibir pra mim, aquela aparição do mal! Só tem macho vagabundo nessa vida ! E eu toda iludida achando que tinha tirado a sorte grande, que ele ia me querer, sou uma trouxa! Tinha que aparecer aquele endemoniado na minha frente pra tirar com a minha cara! Eu quero que ele e aquela *rolaconda* dele morram! *Tá*, pode ficar só a rola mesmo, e o corpo também... Só tem isso que presta! O resto que o raio parta! Nunca vou casar ou ter ninguém, só tenho você Petuninha!

Dou um soluço alto. Cortante. Eu preciso chorar alto. Eu simplesmente preciso. E que bom que Petúnia seca minhas lágrimas!

PERIGOSAS ACHERON

Adormeço, chorando.

Acordo de madrugada com o barulho de alguém na sala. Pelo passo, sei que é minha avó.

Estou com uma dor de cabeça de chorar, e vejo vovó tomando uma dose de cana de madrugada. Mesmo octogenária. Definitivamente, temos problemas com bebida na família. Mas minha avó é a melhor vó do mundo.

— Vovó...

Agarro-me com ela no sofá. Ela me abraça e beija o topo da minha cabeça. Sinto o cheiro de cana, mas tudo bem. Só preciso de um abraço.

— Vovó, faz uma trança no meu cabelo amanhã?

Eu gosto das mãos dela trançando meus cabelos. Sinto uma paz inexplicável.

— É claro, filha... Titila, quer conversar

sobre o tal do homem grandão estrangeiro estranho?

— Aconteceu, vovó. Você sabe o quê... Com ele... Não sei o que me deu...

— Mas essas coisas não tem muita explicação, minha filha. Não tem hora nem lugar. É paixão, é destino. Deus designa. Veja eu com o traste do seu avô, aquele americano desalmado que me largou com seu pai na barriga... É destino!

— Ai, vovó, credo.

Aquela ruivaconda, o meu destino? Será? E não põe Deus no meio daquele esculhambo vovó, por favor, fico com vergonha...

— Vovó, ele me fez de trouxa... Ele não me quer... Ele me deixou... Não sei o que deu em mim. O nome dele é Steve, e ele é bonito como uma peste, aquele maldito... Ele só queria curtir uns dias, ele deixou claro. Mas eu não podia, isso

machuca, entende? Eu quero mais, eu quero tudo... Sei lá, foi tão estranho vovó... É como se eu sempre o conhecesse... E ele é idiota, sabe? Muito... Mas estou louca por ele... E não entendo... Fiz um monte de loucura — continuo.

— Eu já disse, minha filha, é destino... E é sempre assim... Eles falam macio pra depois meter duro.

Steve falar macio? De quem minha avó está falando? Acho que nem todos os homens são iguais, vovó... E minha vó falando em meter duro? Morri...

— Mas ele não fala macio, vovó...

— Ainda não precisou... Mas vai precisar. É o destino.

— Ai, pare com esses papos malucos, vozinha, por favor! E ele não presta, vovó! Ele me largou e ainda veio me agarrar aqui na frente de PERIGOSAS ACHERON

todo mundo, não entendi... Ele deve ser meio doido!

— Homem é que nem cachorro, filha. Cheira você, lambe você, marca você, quer cheirar a sua bunda... Ele estava te marcando. É tipo marcando território. Eles acham que a gente é urinol...

Urinol? Que horror, vovó! Credo!

— Mas ele vai embora. Por que veio me marcar? Não faz sentido!

— Não precisa fazer sentido. O amor, o desejo é uma loucura, minha filha. É que nem caos, que nem pólvora. Só explode e você nem sabe onde nem como. Só explode junto.

— Vovó, ele é idiota. E eu estou com raiva. E ele é rico, sabe? Tipo, muito muito rico... Ele não quer nada comigo. Eu sou apenas a Domitila, vizinha. E ele é um imbecil...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente, você é a Domitila. E é um tesouro. E ele enxergou isso foi lá e tomou. E alguma coisa nele fez você dar seu maior tesouro a ele. Talvez ele não valha nada. Eu vejo os homens olhando você e você nunca quis. E ele veio aqui e te ganhou. Só sei de uma coisa, minha filha: se ele for homem de verdade e não um traste desalmado como o seu avô, e enxergar realmente o tesouro que você é, nada, nada o impedirá. E ele estará aqui daqui uns dias, naquela porta. E de joelhos se precisar. Homem quando quer uma mulher é um touro desembestado, dando cabeçada em qualquer parede, correndo atrás da mulher que quer. E é a mulher que tem que domar. Nós mulheres somos toureiros. Resta saber que tipo de touro ele é.

Penso comigo "Touro cobertor, vovó". E mordo o lábio.

— Ele não vem, vovó. E eu estou arrasada.

PERIGOSAS ACHERON

Estou sofrendo tanto... E nem sei a razão. Não sei porque deixei isso acontecer. Ele é tão idiota... Não sei se quero domar esse touro idiota.

— A gente nunca tem muita escolha nessas coisas... O que tiver de ser, será.

Abraço mais minha velhinha gostosa. Dona Carmen é meu amor. Ela me entende. Ela um dia também foi vulnerável, também foi apaixonada por um estrangeiro enrolão. Ainda bem que vendo o exemplo dela, cortei o mal pela raiz. Não sofrerei tanto quanto ela sofreu, tendo de lavar roupa para fora com filho na barriga do tal americano desalmado, meu avô.

— Vovó, quando tempo dura um coração partido? E essa dor, quando vai passar?

— Às vezes, não passa...

Eu sabia que ela falava dela mesma. E isso me assustava. Vovó tinha mágoa até hoje. Mágoa

PERIGOSAS ACHERON

funda.

Volto pro meu pequeno quarto. Minha realidade humilde. Mas ajeitadinha. Sou zelosa com minhas coisas. Adoro tudo o que conquisto. Mas está tudo diferente.

Meu corpo está transformado. Dizem que sofremos menos quando não conhecemos as coisas. Eu conheci Steve, provei do doce, e agora quero, e sinto falta, e estrangula. E sonhei alto, mesmo avisada. Não consegui me controlar.

Olho uma caixinha de música muito, muito antiga. Bonita e toda rococó. Sempre fiquei maravilhada olhando-a. Presente do meu avô americano fanfarrão que abandonou minha avó grávida, mais de 60 anos atrás. Esse avô que não conheci. Sempre achei tão bonita. Ainda funciona. Vovô sabia como conquistar. Toca *Clair de Lune* de Debussy. E há uma linda bailarina. Eu sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

quis ser a bailarina de um certo soldadinho que marchasse pro meu coração. Aprendi a dançar, e dancei.

Toco a bailarina, ainda sonhando em ser ela. Que belo soldadinho estúpido de chumbo Steve me saiu.

Vou ser ainda uma bailarina que brilha, cabeça erguida, triunfando, sozinha! Sozinha, como sempre fui.

Saia da minha cabeça, *demonão* ruivo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Meu nome é Bond, Steve Bond

Olho pro líquido cor de âmbar. Não há cubos de gelo. Hoje o uísque é cowboy. Forte, amargo, rasgante. Não sou do tipo que se embebeda. Mas hoje sinto uma vontade imensa de sair de mim mesmo. Ou voltar a mim mesmo. Não me reconheço mais. Quem sabe a bebida ponha as coisas no lugar.

Mas quando bebo, prefiro algo denso e viril como deve ser um homem. Embora Dry Martini seja mais confiável para seduzir mulheres... O coquetel dos reis. Uma boa arma de magnatas. Dry Martini é a bebida da conquista. Tem a rispidez na medida. Faz as mulheres sentirem aquela impressão

PERIGOSAS NACIONAIS

seca nos lábios... A rigidez do sexo masculino já começando em sua boca, associada ao vermute levemente doce, para que se sintam também enternecidas com os lábios que as possuem. As bocas delas ficam maravilhosas para um beijo... Mas uísque é mais importante na solidez da conquista... Dar um beijo seguro numa mulher transmitindo-lhe um áspero sabor de puro malte é o baque final da penetração da virilidade em sua boca. Uma coisa meio entre Clint Eastwood e James Bond, marcos da nossa casta macho alfa.

Também é interessante fazê-las sentir de leve o sopro da bebida em seus lábios, sem beijá-las, para deixá-las inquietas e desejosas com a incompletude... Criar o desejo, a expectativa de que se cumpra o beijo, que sejam possuídas... A vontade primitiva delas sendo despertada...

Desde criança gostava de brincar que eu era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bond, Steve Bond. O 007. Cresci mais ou menos com essas referências masculinas em mente. Algo entre Clint e ele.

A vida e o instinto me ensinaram a ter todo tipo de comportamento ora natural, ora artificial para ganhar mulheres. Mas não sou conquistador barato. Sou refinado.

Vim para aquele bar também para obter tais sucessos, como sempre. E eliminar todos os vestígios daquela experiência intensa dos últimos dias.

Mas certos olhos escuros, sonhadores, perseguem-me. Uns olhos ora sedutores, ora infelizes... Os olhos imensos e passionais de Domitila.

Imagem viva e bela em minha mente, como se fosse de éter... Vaporosa. Sinto-a em todos os poros. Expiro e inspiro-a.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dirigi com uma dor cortante por São Paulo com o GPS, sentindo-me humilhado, com olhos marejados por vezes. Meus olhos inacreditavelmente úmidos... Não se umedecem há muitos anos...

Dirigia praguejando, só não sei a que ou quem... Talvez contra aquela ingrata que não quer ficar esses dias comigo, desprezando-me. Ou talvez pragueje contra mim mesmo, porque no fundo de minha má consciência, sei que ela quer mais. E sei que ela merece mais. E sei que não posso dar. Ou não quero dar.

Era irritante a multidão de sensações incompreensíveis, forte como ventanias. Arrancando tudo, devastando. Mas eu gosto de coisas fíncadas. Erguer as coisas sobre rochas. Pilares. Eu quero minha vida no lugar novamente. Por mais tedioso que fosse.

PERIGOSAS ACHERON

Mas o modo como Domitila me tirou do sério nos dois dias é algo que jamais poderia sequer conceber. É muito mais forte que qualquer coisa que já senti, mesmo comparado àquela vez, aquela única e traumática vez que quero esquecer... É assim que nasce um derrotado, um trouxa, um lambe botas?

Paixões são humilhantes, eu sabia. Não pode ser paixão, não pode ser... Mas a sensação de obedecer ao chamado que há nos olhos dela... A vontade de beijar seus pés. A vontade que sinto de que ela não se fira jamais. Que não encontre quaisquer cacos de vidro pelo caminho...

No fim, eu sou o caco de vidro pelo caminho.

Todavia, estava decidido a uma coisa: pôr fim em tudo aquilo. Jamais deveria ter começado. Fui impetuoso e fiz coisas que jamais faria. Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

falou em primeira vez, mas e também não foi a minha? Quantas ela acha que deixei fazerem um décimo do que tive com ela? Nenhuma. Ela também não me desvirginou nesse sentido? Eu era tão virgem quanto ela. Nunca tinha comido uma virgem também. Ela não tem pena de mim? Não tem ideia do quanto mexeu comigo? Eu implorei e ela me deixou pra ficar com aquele idiota... Ele estava pondo as mãos nela... Devia tê-lo socado, esmigalhado aquela cara patética dele. Não é nem sombra de um homem. Será que ele estará a beijando agora? E se outro a beijar? Estou neurótico.

Mal comecei nessa vida e já sou corno?

Diaba maldita. Se não temos nada, por que me sinto corno? Por que me sinto a rena galhuda que ela tanto falou? Não sou a maldita rena de natal dela, muito menos corna!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vai me por cornos! Paixões são pra isso: pra te deixar corno. Mulher ruim!

Toca umas músicas engraçadas aqui nesse bar. Já vim aqui antes. Há mulheres bonitas. Maioria fala inglês. É tudo o que precisava.

O barman me disse que é um tal de "sofrência music". O que será? Tocam músicas em inglês também, que me ferem.

Quero jogar o copo na parede. Será que tudo vai me lembrar aquela desgraçada?

Bato os punhos no balcão. O barman fala em inglês comigo.

— Ela te deixou, cara?

Passo minhas mãos sob o rosto, eu não sei... Eu não sei mais de nada. Dou um gole grande de uísque que me faz fazer uma careta. Coço minha barba.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela me desvirginou, cara... Deixei de ser virgem.

O barman me olha esquisito.

— Tudo tem uma primeira vez — ele diz...

— Deixei-a dormir comigo, na minha cama, dei banho nela, foi a primeira vez que desvirginei uma mulher, entende? Eu também era virgem de comer mulheres virgens, e ela não se importa. Só queria comê-la mais vezes, estar com ela o tempo inteiro, sabe? Mas ela é complicada. Ela é a bunda da minha vida, eu colocaria num altar se pudesse, aquela bunda... Eu vou embora, e ela não quer ficar mais comigo esses dias... E ela é diferente de tudo que já vi... Ela chegou, entrou, eu deixei ela ficar... E eu nem entendo...

Não vejo as expressões do garçom. Estou mais preocupado em olhar para o fundo do copo, deslizar os dedos nas bordas e imaginar que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

passando meus dedos em sua pele suave, caramelada... Pareço ouvir seu gemido doce, e fecho os olhos. *Tila..*

— Todo mundo tem uma pessoa, aquela pessoa... Que faz te esquecer todas as outras...

Escuto o barman falar.

— Como? Franzo o cenho... *Domitila, aquela pessoa?*

— É o que está tocando na música que você está ouvindo... É brega mas gostam, pedem pra tocar aqui mesclado com música estrangeira. Vai ver você também finalmente tem uma pessoa... Vai ver é ela, cara. A mulher do passe livre. É a tal da sofrência music. Está na moda. Não está fácil ser homem. As gatas destroem nossos corações e nunca se dão conta disso.

Concordo animado com o barman, e aponto para ele, sorridente!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente! Isso! Você me entende, cara! É isso! Ela tem passe livre pra entrar, sair e me arruinar! Ela acha que sou o homem de lata porque não posso me comprometer, entendeu? Onde ficaria minha dignidade? Eu nunca me comprometi... Onde fica minha liberdade? Nós homens somos lobos solitários das estepes...

— Lobos solitários que encham a cara no bar por causa de mulheres, conheci vários... Não adianta a gente achar que está sozinho quando elas não saem da nossa cabeça. No fim, eu acho que isso é puro fracasso... Ser um lobo solitário com uma loba na cabeça...

Olho pro barman. Esses caras parecem psicólogos baratos. Deve ser pra vender mais bebida. Funciona. Ele me serve mais uma dose... Peço um duplo. Sou um fracassado? Caralho. Quero bater no barman, mas também quero beber

PERIGOSAS ACHERON

mais.

— De certa forma pode haver alguma verdade nisso... Mas isso se resolve... Outras mulheres, como sempre, resolvem. São todas iguais, não são? — replico

— Você que *tá* dizendo, cara! Mas estava há pouco dizendo que ela é diferente... Mas você quem sabe... Eu só preparo as bebidas! Se quiser mais, estou aqui... — ele fala, levantando os braços, inofensivamente...

Bebo mais, esfregando o nariz. Irritado, digo para sujeito:

— Certo, sujeite-se a isso apenas...

Vontade de voltar lá e esfregar na cara de Tila que não preciso dela. Cadê o telefone daquela infeliz? Que droga. Não tenho aqui... Ligo rapidamente para Jeremy e peço que me arrume todos os dados de Domitila Pinto Santos, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

urgência. O mais rápido que ele puder.

O fato é que posso me achar o lobo com instinto de autopreservação, mas só penso em acasalar com ela...

Vou ligar e dizer que ela não é ninguém... Não tem poder nenhum sobre mim.

Quero-a... De joelhos. Olhando-me de baixo para cima... Fazê-la sentir o comprimento do meu membro em seu rosto, esfregá-lo nela... Bater com ele em sua boca... A imagem da minha glândula acariciando aqueles lábios cheios. Os lábios mais bonitos que já vi na vida... Eu sei que ela pediria por mim. A imagem de Domitila me chupando, que droga... Ela nem me chupou. Tantas coisas que não fizemos... E não faremos... E se ela coloca outro pau na boca?

Fico só lembrando do corpo daquela mulher...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cravar-lhe beijos em seus quadris, em seu púbis depois de despi-la devagar daquele vestido, aspirar aquele cheiro espetacular, único, vaguear minhas mãos em suas curvas e observá-la sorrir com uma pureza sem igual... Aplacar esse fogo que me consome... Saciar-me dela. Tão pouco tive... Deve ser por isso que dói tanto. Tivemos tão pouco...

As mulheres que conheci muitas vezes são belas, mas banais. Uma beleza sem emoção, sem ternura. A sensação é sempre fria, casual.

Domitila não. A beleza dela é intensa, succulenta, deliciosa, carnuda e doce como uma manga, do tipo que derrama. Dá uma sensação de fartura só de olhar. Só sabe me desafiar, me bater, me fazer rir. Sinto uma alegria imensa ao seu lado. Deixa-me doido. Após tantas horas juntos, está frio sem você aqui, Tila.

PERIGOSAS ACHERON

Começa a tocar
"You are so beautiful". Mas que merda... É um
complô do Universo para não a tirar da mente?

É desesperadoramente irritante. Bebo mais
um gole, e me sinto arrasado.

Quero uma transa telepática com Domitila,
ser tragado pela boceta mais apertada que já senti
na vida... Meu pau está bêbado, mas sobe com o
monte de putarias que insisto em pensar,
incansavelmente.

Será que aguento uma punheta no banheiro?

Punheta? Para quê? Eu não vim aqui pegar
mulher? Olho para trás. Olhar de caça, como
sempre. Há três mulheres atrás de mim, que
respondem ao meu olhar. Espreito-as, aparentando
um interesse leve. A loira do meio é a mais
atraente. Parece perfeita para afogar as mágoas. É a
que mais reage ao meu olhar. Observo sua

sugestiva linguagem corporal. Ela tem um decote promissor. Demoro um pouco nele, mas apenas o suficiente. Olhar pouco e intensamente tem seu poder, desdenhando em seguida. Viro-me de novo para o Barman idiota.

Dou mais um gole. Funcionará. Quando me voltar, ela estará olhando. O desdém é calculado. Tudo em mim é calculado. Tila tem razão. Eu não passo de uma máquina de sexo. Sorrio, de canto, canalhamente. E pior, infeliz.

Touché!

É um jogo! Você provoca... Elas caem. Você vence. Você goza. Sempre faço isso maquinalmente. Sou caçador. Homens são caçadores... Não deveria me incomodar. Mas me incomoda agora.

Sou um maldito canalha. Inescrupuloso. É isso o que Domitila pensa de mim? É isso o que

PERIGOSAS NACIONAIS

sou?

Olho novamente. Previsível. Ela já está na minha. Deixo dessa vez mais claramente meu interesse com o olhar. Na terceira vez, eu a chamo com a cabeça, e ela vem.

O final, o xeque mate... É tão fácil que estou entediado. Se bem que sexo é nunca estar entediado. É a força motriz da vida. Pulsar o membro. O prazer, a conquista. Provar mulheres como essa agora na minha frente e fazê-las gozar... Maioria das vezes sequer preciso usar qualquer técnica...

Olho-a. Traços suaves, maquiada, perfumada. Olhos verdes. Atraente. Jovem e vestida de forma levemente vulgar. Do tipo que pego sempre. Olha-me ansiosa. Espera que eu diga algo. Um pouco tímida. Mas também sei lidar com as atiradas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jamais a trataria mal. Mas ela não me comove... E não sei que diabos dá em mim, mas olhando-a assim, não me excito... Parece-me sem graça. Olho-a nos olhos. Preciso esquecer Domitila usando o corpo dessa mulher.

Sorrio-lhe e digo-lhe que ela é linda. Ela fala inglês, como imaginava. Sou simples e direto, como deve ser um homem seguro de si.

Ela dá um sorriso alegre e toco em seus lábios com o polegar. *Que droga. Não é a boca de Domitila... Vamos apressar as coisas...* Desfaço o contato visual e tento o sensorial.

Não estou com paciência para galanteios. E é claro que sei como convencê-la. Só os tolos, feios e perdedores não sabem o que fazer com uma mulher.

Depois de dar um olhar intenso, sussurro em seu ouvido, devagar, uma sacanagem. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

impressionante o que uma voz baixa e pausada, uma voz poderosa como a minha dizendo as coisas certas funciona.

— Você quer gozar? Posso fazer isso... Gozar muito... Podemos sair daqui, eu te levo pra algum lugar...

Aguardo sua resposta. Sei que mexi com ela. Elas não são imunes. Elas nunca são. Ela suspirou imediatamente. Mas estou tão bêbado... Espero que o Big Steve funcione.

Percebo ela se eriçar toda. Ela quer. Não se constrange. É safada. Espero ela corar e fazer um ar de santa, mas ela não faz. *Que droga.* Mais uma vez, ela não é como certa coelhinha. Mas por fim deslizo meus dedos na pele de seu braço. Vejo que ela usa vestido com zíper. Dou mais um golpe baixo. E toco o meio de suas costas, onde começa seu vestido.

PERIGOSAS ACHERON

— Quero descer todo o zíper do seu vestido...

Fecho os olhos enquanto falo, imaginando os contornos da minha coelhinha. Deslizar meus dedos devagar nas costas de Tila, desfazendo seu zíper, ouvi-la arfar de prazer, minha coelhinha. Mas abro os olhos e vejo a loira que me aguarda, extasiada.

— Uau! Que direto você! Adoro!

— Sensação de perigo, não é? De proibido? Você gosta? De transar com estranhos?

Ela sorri apenas, em concordância. Sei que a vagina dela deve estar pulsando agora. Deve ser depilada. Não é uma boceta vintage, peludinha como a que comi e quase morri de prazer. Muito menos virgem. Nem tão apertada. A boceta da minha putinha virgem...

Porra, sai daqui, Domitila, para de

PERIGOSAS NACIONAIS

estragar o meu esquema, falo mentalmente, um pouco transtornado. Paro e tomo um gole de uísque. A moça faz uma expressão estranha.

Vou tentar comê-la agora mesmo. Penso em sugerir o banheiro... Não estou com paciência. Domitila não sai da minha cabeça. Vou ficar maluco.

Seguro em seu braço com firmeza, e digo

— No banheiro, agora? Vamos?

Ergo as sobrancelhas. Já existe a tensão sexual nela. Ela vai topar.

Os olhos dela brilham cheios da expectativa da promessa de sexo que criei.

Beijo a moça loira que nem sei o nome. Um beijo curto. Pior que acho o beijo ruim. O que é isso? Por quê? Mas ela acho que gosta...

Algo está errado. Algo muito estranho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocorre comigo. A maquiagem dela me irrita. A vulgaridade dela me irrita. Domitila não precisava de nada daquilo em seu rosto. Procuro certos traços perfeitos e não acho. Toco em seus cabelos... De leve, e cheiro seu pescoço...

Ela não cheira a *fleur du rocaille*. O cabelo dela não é macio e negro. Ela não é Domitila, enfim.

Caramba, vá logo comer essa mulher e pare de frescura. Use sua testosterona. Ela é uma gata e te quer. Você é o Steve. Meta nessa mulher e a faça sorrir satisfeita em seguida.

Penso "coelhinha". Mas não tenho coragem de falar nada. *Foda-se a coelhinha*. Isso é doença, obsessão. E vou provar que tem cura.

Olho-a. Ela é tão fácil de ler, usar, trilhar... Não é como certa menina enigmática, indecifrável que me alegra e me tortura...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ordeno, decidido com um olhar duro que sei que a excita mais.

— Vá. Espere-me. Eu vou depois.

Ela vai rebolando e me olhando. Sem respostas incríveis, sem me provocar, sem brilho, sem uma estranha loucura convidativa. Sem aquela cara de santinha. Essa aqui é apenas uma moça louca pra dar. Só isso. O sonho de um homem como eu, ela é. Ou era. Já não sei. Ponho as mãos na cabeça. Com sensação de desamparo. Mas pior que meu pau nem sinal de vida agora. Que estranho. É a bebida, claro. Olha o que Tila está fazendo comigo. Fazendo-me beber a ponto de *Big Steve* falhar.

Está me deixando doido. Levanto, meio cambaleante. Roy, que veio me ajudar com a segurança porque eu sabia que ia demorar bebendo, faz menção de me ajudar. Mas nego e me aprumo.

PERIGOSAS ACHERON

Volto a tentar ter a postura elegante. *Vamos Big Steve. Você nunca falhou, amigo.* Vai virar um vulcão com sua ereção em erupção como sempre. Você não tem alma mesmo, nem coração, nem escrúpulo. Você pode fracassar como homem de honra. Mas seu pau não fracassa.

Vai comê-la como uma britadeira, furar essa mulher até ela não aguentar, atravesse a parede, algo assim.

Super macho, ativar!

Vou ao banheiro. Ela está lá, recostada. Tranco a porta, Parto pra cima dela e tento dar uma boa pegada. Coloco-a contra a parede com força e dou beijos no pescoço. Evito sua boca, não sei porque. Ela tenta me beijar, eu aceito mas me irrita e logo largo sua boca. Aperto os peitos dela. *Droga*, silicone. Que falta de certos peitos naturais... *Não tá subindo, caralho.* Vou passar a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão nas coxas. Vai que sobe... Mas não funciona. Vou virá-la contra a parede, quem sabe não vendo a cara dela funciona...

Encurralo-a com virulência, fazendo-a apoiar suas mãos, e beijo a nuca e passo a mão na sua bunda... Mas está tudo inodoro, insosso, invisível... Não sinto qualquer emoção, a não ser raiva e frustração... Tila não, ela me emociona... A quem eu quero enganar? Estou sendo injusto comigo e com essa moça... Faço tudo de pouca vontade... Ela põe a mão na minha calça, tenta pegar, mas até incomoda. *Porra, não sobe.* E não, não está legal. Não está prazeroso. Nunca uma definição de máquina sexual foi tão eficaz. Máquina com defeito, agora. Alguma coisa está muito errada. Eu sinto, sinto culpa... Sinto um estranho pesar... E uma imensa frustração. Afasto-me quando ela percebe que não está subindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho-a e ela está aborrecida. Com toda razão.. Imagino sua frustração excitada.

— Desculpe... — digo, limpando a garganta, desconsertado.

— Eu sabia! — ela fala irritada.

— Você está bêbado! E não me quer! Seu brocha! Fracassado! Fui confiar em bêbado!

Nossa, não precisa ofender, moça!

Dou de ombros, e ponho as mãos no bolso e falo meio sem pensar... Dou-lhe um olhar arrogante, porém. Foi apenas um mal-entendido... Tenho que proteger a minha honra e minha virilidade. Eu não falho. Foi um acidente de percurso.

— Bem, às vezes há mulheres que fazem mágica...

Caralho, por que falei isso? Ela me dá um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chute bem nas bolas. Ainda bem que não pegou direito. Mas doeu mesmo assim. Consegui proteger um tanto o impacto. Ela sai em seguida, depois de me chamar de brocha fracassado mais uma vez. Que mulherzinha vulgar, hein. Precisava chutar tão baixo?

Eu não sou fracassado. Eu não sei o que houve. Fracassados são imperdoáveis. Mulheres odeiam fracassados e incompetentes. Esse, em definitivo, não sou eu.

E também não sou brocha. Se há uma coisa mais detestável num homem além de ser fracassado, é ser brocha...

Já sabem daquele ditado da vassoura né? Homem é que nem ela, sem pau, não presta...

Caio no chão, e dou uma gargalhada, decadente. A joelhada até dói, mas meu coração dói mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas bem feito pra mim. Eu quero acertar, mas não dou uma dentro. Está doendo, pô. Não é só meu saco, que já está abalado.

Estou traindo meu coração. Eu tenho um, Domitila. Ele sangra. Sangra por você, meu amor...

Porra, só pode ser a bebida. Só pode ser isso. Sou um bêbado na sarjeta

Levanto-me, mas ainda me chuto mentalmente. É claro que daria errado! Vou cambaleante pelo bar. Roy pergunta se estou bem, e conto que a louca me chutou o saco. E eu que tentei ser cavalheiro...

— Por quê, chefe?

— Eu brochei, cara... Não dei conta do serviço... Não consegui tirar ela da cabeça...

— A morena, chefe?

— Sim, a morena...

PERIGOSAS ACHERON

— Xiii, com todo respeito, acho que você está fodido...

— Você acha?

— Tá parecendo... Nunca vi você assim, Steve...

Maldita seja, Domitila...

Dói um tanto as bolas. Mas tudo bem. Acho que as coisas ainda estão no lugar, nada grave, para o bem da mulherada. Como me tornei essa massa decadente em poucos dias? Brochando com uma mulher? E sofrendo por causa de outra... Terrivelmente?

Seguimos para o hotel, sem mulher. Vou pensando em Domitila por todo o trajeto, e incrivelmente, fico excitado. Mas meu pau está doendo. Eu estou doendo por inteiro. Uma dor forte que não entendo.

A pior parte é pensar nos olhos tristes dela,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando chego no hotel. Começo a chorar, ainda sem entender. Talvez porque eu não seja um homem honrado, e sim um rato.

Talvez porque tenha magoado a única pessoa que brilhou como um sol intenso nessa vida tão reta, tão maquinal e tão escura que apenas vou seguindo. Uma luz tão rara e tão pulsante que me cegou e eu não quis ver.

Ela era luz demais para mim. Eu sou apenas escuridão. Ela é linda como o Sol... Eu queria ser sua luz, mas ela é que é o Sol... E agora só há o poente...

E eu a magoei, abandonei-a e a humilhei. Eu sabia o que ela queria, com aqueles olhos de anjo, esperançosos... Eu sei que não prometi nada, mas minha fome por ela dizia o tempo inteiro o contrário. Eu matei a esperança naqueles olhos lindos... E pior, agora eu sinto que a traí... É muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estranho, mas sinto isso, que a traí... E me odeio...

Pego a calcinha dela. Estava o tempo inteiro no meu bolso, e cheiro. O engraçado é que tenho uma ereção na hora, mas estou triste demais para bater uma. Fico com a calcinha bege dela na cara, imaginando seu quadril vestido com ela, fazendo movimentos suaves, movendo-se com aquela graciosidade sem fim...

Tila dançando em cima de mim, Tila bêbada caindo enquanto eu a amparo, ou fugindo de mim, sendo a minha coelhinha... Tila dormindo, parecendo um anjo esculpido... Tila na banheira pedindo que eu abraçasse, e eu a abraçando com delicadeza, protegendo-a, e fazendo-a suspirar... Tila me dando tapa, aquela ordinária, me deixando sem saber o que fazer, e eu gostando dos tabefes dela... Tila chorando por minha causa... Cabisbaixa e magoada... Já havia visto mulheres chorarem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo ser por mim, mas não me comoviam... Já Tila chorando, acaba comigo. E agora sozinha, sem mim. E eu aqui, sem ela...

Steve Bond não abandonaria a sua finalmente amada mulher de ouro, pelo contrário, deveria fazer todos os esforços para tê-la...

Não quero estar apaixonado, não quero...
Você está quase me matando, menina...

Venha, aqui... Esteja aqui... Você faz falta na minha cama... Seu cheiro está aqui... Você está pensando em mim?

Fecho os olhos pesados pelo álcool e durmo, transtornado, de roupas, jogado na cama. Acabado. Com a calcinha dela na minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Cachorruivo

Acordo me sentindo detonada. Não quero nem ver minha cara inchada pelo choro. Provavelmente vou me assustar. Continuo pensando na história triste do soldadinho de chumbo e da bailarina que tanto me impressionara na infância e no fundo acho que moldou minha visão sobre amor, com aquele final de ambos queimando no fogo da lareira pela eternidade. Eu não sou uma graciosa bailarina de caixinha de música. E meu soldadinho de chumbo em vez de ter só uma perna, tem três pernas. É uma versão trombuda e tarada. O coração dele não é de chumbo. Ele não tem coração.

Onde ele estará, além de aqui, ainda nos meus olhos, subindo e descendo ao ritmo da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiração? Steve escorre por meu rosto em forma de gotas ardidas agora. Por que me ensinou a ser sua mulher, seu maldito, se não ia ficar? Sou apenas sozinha, jogada e vagabunda, porque eu deveria estar na fila do SINE agora, e não aqui infeliz por você... Do jeito que estou vou acabar também na fila do SUS... SOS. Acudam-me.

Como esquecê-lo? Céus, como não se encantar por você, Steve? Como não ser como uma borboleta atraída pelo seu fogo e não me queimar? Como você é encantador, seu escroto... Quantas vítimas fez por aí, como eu, tontas e apaixonadas? Quantas presas sua ruivaconda devorou?

Sonhei com você a noite inteira... Sonhei que você sonhava comigo... Eu não sou rica, Steve, eu não sou forte... Eu não posso me permitir ficar aqui nessa cama morrendo por você... Choro confusa e desprotegida como um recém-nascido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa dor é nova, forte... Parece maré, parece que vou me afogar... Santa virgem mãe... Ajude-me a esquecê-lo...

Eu me ajoelho, e faço uma pequena oração "Some Ruivão". Ou será que rezo "Vem, ruivão"? Eu não sei o que rezar. Mas peço pra dor passar, apenas isso. Para ser forte. Não entendi o poder daquele homem sobre mim. Como me permiti? Ele tem razão, aquele imbecil... Não dá pra resistir a ele...

Como você significou para mim... Por dois dias, eu fui tão sua... Será que você foi meu?

Chega. Eu aqui chorando as pitangas por causa daquele patife? Já deve estar plantando aquela mandioca em outros buracos, cutucando a mulherada por aí com aquela naja obscena... C... A imagem de Steve comendo uma vagabunda qualquer... Fazendo aquelas caras e bocas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

luxuriosas dele, aquela voz de quem está sempre prestes a foder como baladeira...

Se estiver comendo outras, que caia, que broche, que não levante nem com guindaste! *Bruxitila* joga mandinga na brochaconda!

Olha só como ele me deixou desbocada! Eu agora pareço atriz de filme pornô!

Meu Deus! Perdão! Pimenta na minha língua. Que feio, Domitila, seja uma dama. Você não fala palavrões.

Pior é ter que encarar meus pais e contar uma história qualquer. Nem a pau que conto o que aconteceu de verdade. Serei Tila, a virgem de Taubaté. Sei que minha avó não vai contar nada. Ela sempre foi minha parceira de crimes. A que me dava doces e bebidas escondida às vezes.

Ponho minhas roupas de mendiga de fim de semana. Adoro blusa de político furada. Fico mais PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz que pinto no lixo. Calço umas pantufas. Meus pés tão detonados. E saio caçando hipoglós pela casa porque certa coisa realmente ainda arde. Mas arde de saudade...

No banheiro, olho meu corpo moído pós foda. É, Steve, cada canto do meu corpo é uma ausência tua...

Minha mãe me preparou tapioca e café. Estou há quase meia hora tentando convencê-la de que o moço grandão tarado estava perdido e que o ajudei a conhecer a cidade, estava tarde, fui guia turístico, esqueci o celular... Que dormimos em quarto separados... Que ele era um moço gentil e educado. Mas minha mãe não nasceu ontem, né? É claro que não está pegando minha versão.

Meu, pai, tadinho. Nem deu hora do almoço e ele já está bêbado como sempre.

Ele se sairia muito mal na peixeira, certeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acertaria o vento. Meus pais não são risca faca. São modos de dizer. Capaz de chamarem Steve pra comer jerimum e macaxeira se o vissem. Papai é um homem gentil. Coração enorme e imensa vocação pra trouxa. E não tem meu nariz empinado. Eu tento ser menos trouxa vendo o exemplo de vida dele. Mas lutar contra um coração imenso e dramático que herdei dele é triste.

Papai foi um homem bem bonito. E ainda é. Só está maltratado pela bebida. Tem os olhos verdes do meu avô fujão, sorriso de galã, é alto e herdei seu bom humor. Sou morena e nanica assim mais de minha mãe. Mamãe é mais séria, sisuda. Não é fácil para ela ver o marido bebendo destruído desde o acidente de trabalho que teve, que o deixou mancando e deprimido.

Meu sonho é dar uma vida melhor para eles. Minha família é pequena, está velha. Eu sempre me

PERIGOSAS ACHERON

senti tão sozinha...

Minha mãe está me arrasando no sermão:

— Domitila, eu sou sua mãe, eu te carreguei nove meses. Você me respeite que você *tá* é com fogo no lugar onde eu passei tanto talco. Eu sei que você está mentindo... Eu já estava triste que você pensava que a sua casa era pensão para entrar e sair a hora que quer, agora descubro que você acha que a rua também é motel para ficar de safadeza com estranho.

— Mas, mamãe...

Começo a choramingar...

— Engole esse choro, Domitila!

Minha mãe está segurando um ovo... Será que ela vai tacar em mim? Uma vez ela fez isso...

— E quer saber? Não quero mesmo ouvir as suas safadezas... Só não quero que depois de ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

por aí revirando os olhinhos com aquele homem safado do estrangeiro venha chorar no meu colo, porque eu te dou uma chinelada... Agora coma essa tapioca que já está fria!

— Mamãe, eu já disse que não aconteceu nada... — replico, mortificada...

— Tá cheia de marca no pescoço de chupão, todo mundo vem dizer que a rua era motel e me diz essas coisas, menina?

Lascou. Pego no meu pescoço... Deixou-me toda marcada... Espero que minha mãe não me bata na bunda, ou ela vai ver lá mordido também...

— E mulher trouxa não vai a lugar algum. Vai pra luta, minha filha. A vida é feijão. A vida não é sonho.

Engulo em seco.

— Eu sei, mamãe...

PERIGOSAS ACHERON

— Espero que saiba mesmo. E depois do almoço vou trabalhar. Acha que todo mundo pode faltar o trabalho por sua causa?

Ela sai com uma expressão carrancuda. Eu a magoei. Ela é sempre muito exigente comigo, sempre exigiu as melhores notas e máximo retorno, além de obediência absoluta. Eu sei que ela se importa muito com essas coisas de decência, que tem sonhos e planos amorosos para mim. Ela realmente achou tudo isso uma grande desonra. É a cabeça dela. Ela é antiquada. Formou-me para isso, mas vendo os homens como são, eu me desligava ainda mais desses sonhos românticos de minha mãe.

Nem todos são como meus pais, que estão juntos desde mocinhos, contra todas as adversidades da vida.

Hoje ela é a força que ele precisa. E eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

quero ser um calo. Eu quero ser o apoio. Mas acho que só tenho feito loucura ultimamente. Mas não respondo minha mãe. Sou dessas. Baixo a cabeça com um pesar e tento comer a tapioca com ovo.
Apetite, cadê você?

É tão terrível ser tratada como criança. Poxa, eu sempre fui tão responsável. Trabalho desde os 18 anos. Notas excelentes. Ganhei bolsa do inglês. Ganhei um intercâmbio de 4 meses para o Canadá uma vez no tempo da escola, onde aperfeiçoei horrores meu inglês. Nada disso importa? Sinto-me humilhada. Eu não posso ter um dia de loucura? Minha intimidade tem de ser aberta assim?

Eu gosto de discrição. Em casa sou desleixada, fico que nem mendiga mesmo, mas fora eu quero ter classe. Eu tenho aspirações. Eu tenho ambições.

PERIGOSAS ACHERON

Alguns dizem que sou ativa, metida... Eu chamo isso apenas de ter modos!

Mas a verdade é que luto tanto e continuo aqui, desempregada e sem perspectivas. Por isso que eu fico desesperada...

Sorte não vira. A gente não ganha na mega sena da virada, embora eu todo ano jogue. Já fiz a minha fezinha. Se bem que virada até fui. Fato. Virada do avesso, hummm...

Ai, ser virada e revirada pelo avesso por um ruivão... Fico só pensando... Parecendo abduzida... Bem que você poderia vir aqui me beijar, roçar sua barba, roubar meu ar, fazer eu esquecer o meu nome e só gemer o seu...

Fico catatônica na cama depois de lavar a louça e limpar a cozinha e varrer a casa. Ao menos me distraio de pensar naquele idiota.

Toca o celular. Quem será? Será que é ele?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ai! Se for, desligo na cara... Pra ele aprender, quem ele pensa que é? *Tá* atrasada a conta e não aparece quem é... Ai, meu Deus, será que é ele? Xingo ou desligo na cara? Ou os dois?

— Alô? Pois não? — tento falar com voz sensual...

— Que voz de biscate é essa?

É a Bethinha... Mais debochada e infame que nunca. Não nego que adoro seu humor fino e perverso, como também não nego que muitas vezes eu odeio, mas, no fundo, ela guarda sempre uma grande preocupação comigo. É uma espécie de mãe que adora rir de minha desgraça, mas que tenta me segurar ou resgatar de minhas loucuras, mesmo assim. De nosso modo estranho, somos irmãs e combinamos como nunca. Talvez fôssemos esquisitas demais para sairmos de nossas conchas.

Éramos sempre protagonistas unidas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossas alegrias e trapalhadas, e, de alguma forma incrível, quase mágica, nós nos completávamos.

De todo modo, eu preferia quando ela estava ácida do que quando estava séria. Aí sim o sermão que ela me dava era grande...

— Não ia me ligar, não? Ia mudar de nome, bancar a procurada pela CIA? Você não me escapa, Dona Tila, passa a ficha do seu deflorador... Além de ator pornô ele é o quê? — pergunta com impaciência.

Ai, que saco... Mas estou tão triste... Bethinha pode me animar... Quero ela... E tenho outra opção?

— O que você quer saber, Beth?

— Enrolou teus pais, fingiu demência?

— Tentei, né? Mas acho que me saí mal... O que você falou pra eles, Beth?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu? nada! Lá vou me meter nas tuas coisas! Só disse que você estava viva, bem e aprontando por aí... Está mais que na hora de você ter responsabilidades, Tila. Acho que você passou dos limites dessa vez... Quase morremos de preocupação!

— Obrigada pela ajuda, nossa... — respondo, desmoronada. Que bela amiga essa que eu tenho! Por isso que me sinto sozinha e carente... E eu tenho que me defender!

— Mas, Beth, eu nunca apronto!

— Não exatamente... Não sou eu que estou endividada e fui desvirginada numa aventura qualquer à noite, em vez de estar procurando emprego. Você deveria manter as pernas fechadas e o cérebro no lugar, mas não... Suspeito de que até seu coração já bateu asas e voou. Conte logo suas aventuras malucas, Tila... Você ainda me deixa

PERIGOSAS ACHERON

ansiosa! Já que está feito e não há conserto, desembucha ao menos!

— Como você é injusta! Foi uma fatalidade!

— Dar pra um desconhecido é uma fatalidade após anos ouvindo você discursar contra homens em prol da virgindade? Dar feito louca agora é fatalidade? — Seu tom é irônico.

Poxa, ela me calou...

— Fala logo, Tila Perdi a paciência... Onde conheceu o sujeitinho?

— Numa balada... Na Timeless... Naquela chique, sabe?... Me deu uma doideira, fui parar lá... Paguei uma fortuna...

— Deus do céu... Você é pior que eu imaginava... Não quero nem imaginar... Na Timeless? Nunca nem pensamos em pôr os pés lá! Tila, por que você é tão maluca? Sei que também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sou, mas eu sempre consigo me controlar... O que há com você, garota? Enfim... resuma logo.. Ele é traste? É o kid bengala? Pagou a conta? Pelo amor de Deus, diga-me ao menos que ele era bonito e pagou a conta...

— Bem — ensaiei, insegura —, na verdade, não sei o que me deu, você me conhece... Eu estava triste, mais um dia com um não na cara, o dinheiro havia acabado, a sensação de meu mundo caiu... eu acabei bebendo... e.. eu torrei tudo o que tinha... Não tenho mais nada. E ele, bem ele é... Ele me olhou e... Foi mais forte que minha razão. Não deu para resistir — respondi, infeliz, tomada pela culpa da minha carteira vazia e pela lembrança dos olhos cheio de fogo fumegante do inferno daquele ruivão...

— Meu Deus! Como você é burra, Domitila! Você pagou a conta dele! Ele é traste! Eu

PERIGOSAS ACHERON

sabia! Confesse! Você torrou seus últimos vinténs com ele! Deve ser bonito para você ficar tão maluca assim! O que faço com você? Tenho que achar um controle remoto para sua cabeça? Arrumou um pé rapado gigolô! Não te reconheço. Só pode ser muito bonito! É isso, Tila?

E como é bonito, Bethinha, e como...

— Não foi bem assim. Eu torrei tudo antes de conhecê-lo... Mas sim, ele é bonito... Não gastei nada com ele, pelo contrário...

— Ele é bonito e tem dinheiro então?

Ai, não preciso entrar em detalhes com ela... Não quero... É tão constrangedor...

— É...

— Menos mal. Pelo menos perdeu a sua virgindade com um homem rico e bonito, mas, Tila... Lembre-se do nosso trato: Honre a sua menina. Sua preciosa. Isso faz parte da dignidade,
PERIGOSAS ACHERON

ser honrada!

Honrada? Eu quero ser desonrada até desmaiar... Apenas suspiro, ouvindo calada...

— Que suspiro fundo foi esse, Domitila? O negócio foi tão bom assim? Você está sonhando acordada... Pelo amor de Deus, Tila, ajude-me a te ajudar! Oh, não... *Tontila!* Você vai ter que me contar! Tontices da *Tontila* ou não, quero saber! Conta!

— Ai, Bethinha. Obrigada pelo apoio, só que não!

— Bom, Tila, conta logo do tamanho do convencimento dele... conta logo tudo. Você está muito misteriosa... Eu não estou entendendo. Parece transformada. Que te passa, menina? Nunca imaginei... Domitila, a santa, de *fudelância* com um estranho... Como ele te convenceu?

Como ele convenceu? Por que ele é

irresistível? Uma maravilhosa encrenca ruiva? Simples assim? Ou que o poder de convencimento dele é imenso e o Ruivão está na minha mente, e já quero baixar as calcinhas de novo, sem pestanejar...

Ai, não quero falar sobre isso... Ela é tão, tão... Intrrometida! Sou nova nisso... Minha voz sai chorosa...

— Bethinha, por favor...

— Ai, meu Deus, Domitila... Você está sofrendo? Já sei. Você bancou a romântica? Assim não dá pra te defender, amiga

— Não sei, acho que sim... — falo, com voz chorosa novamente.

— Se você não sabe dar por dar, por que foi dar?

— Eu não sei... Ele tem tipo um ímã... Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

atrai você... Ele atrai tudo a volta dele. Ele é magnético... — explico, amarga.

— Vixe... Apaixonou. Você é burra, hein? Uma jegue... Ele saiu fugido, né?

Que mortificante.

— É...

Consigo apenas balbuciar isso.

— Você se protegeu? Usou preservativo?

Caramba! De repente arregalo os olhos. Eu não lembro de ter visto Steve usar preservativo... Ai Deus, acho que estávamos tão doidos que nem nos lembramos... Senhor, meu Jesus Cristinho, valei-me...

— É... Claro que sim! *Mentindo...*

— Menos mal! Você ainda tem esperança!

— Beth responde, aliviada...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso fazer algo a respeito agora. *Vou morrer, vou morrer, vou morrer. To nervosa.*

— Beth, preciso desligar... Sinto...

Desligo na cara dela. O que vou fazer? Eu acho que ele gozou dentro... Foi tão bom, hummm... Mordo os lábios. Como sou tarada. Quero mais...

Acorda, Domitila. Vai atrás de resolver isso. Tem uma tal de pílula do dia seguinte, você pode tomar...

Corro a ligar pra farmácia pra saber o preço. Ai, Senhor. É caro. Não tenho dinheiro. E agora? Não tenho coragem de pedir dinheiro pros meus pais e eles saberem que não tenho nada. Minha vó não tem dinheiro, eu menti pra Beth... O que faço?

Levanto-me e começo a andar de um lado para o outro. Tem que haver alguma maneira de solucionar isso. Já sei: o idiota do Otávio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um jeito de me arrumar apressadamente. Visto um short e uma blusinha. Minha vida é comprar blusinhas parceladas. O único cartão que está pago meu é o da Marisa. O resto tudo atrasado... Meu cabelo está uma bagaça. Vou prender. O sexo foi pesado... Ai, ele puxando meu cabelo. Que homem...

A vaca invejosa da Rebeca está na rua. Parece o He-man depois da febre amarela com esse cabelo cor de miojo. Bombada chata. Entojada. Vive enfiando coisas na cabeça da minha mãe... Faço cara de nojo pra essa cosplay de He man.

Espero o infeliz no portão. Ele me olha com aquela cara de retardado que ele tem. Meio tarado. Por que sou cercada de tarados? Ao menos o Otávio é mais discreto...

— Você me empresta algum? Uns 15? Você tem? — Sou direta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele está mascando chiclete e me olha estranho.

— Ué, Tila, Você não tem isso?

— Não...

— Estranho... — Ele me examina... — Você está com cara de quem viu fantasma... Tem a ver com aquele imbecil de ontem?

Faço cara de paisagem...

— Não, imagine...

— Tá. Eu te arrumo... Mas só se me disser pra que você quer...

— Tenho trouxa tatuado na testa? Claro que não vou te dizer...

— Então, não vou te dar... — ele é enfático...

— Por favor, seja bonzinho... Uma vez na vida, pode ser?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá bem...

Ele suspira, vencido.

— Mais uma coisa... *Me* empresta o automóvel?

Preciso de um, não tem farmácia perto... E não quero ninguém entregando remédio aqui. Meus pais estão em casa...

— Ele está com o ar-condicionado quebrado...

— Deixa de ser palhaço, Otávio...

O "automóvel" é uma bicicleta... Ou seja, ele é mesmo um palhaço...

— Eu te levo... São minhas condições. Pegar ou largar! E é definitivo. Onde vamos?

Ave Maria. Maturidade e equilíbrio é com ele mesmo...

— À farmácia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me olha desconfiadamente.

— Hummm. Interessante. Pera. Já vou pegar o automóvel...

Voltamos e eu subo na frente da bicicleta, sentando de lado. Sei que ele adora quando me dá carona. Sempre tira casquinha.

— Sem casquinha, Otávio, entendeu? Seu tarado...

— Você que fica se esfregando, arrebitando a bunda pra mim...

— Ai, meu Deus, que nojo de você...

Ele ri, mas agradeço. Somos muito bons amigos, no fim. Desde crianças. Vamos de bike pela noite então até a farmácia. Vou de cabeça erguida. Perco a classe nunca, nunquinha.

Desço e ele me dá a grana. Deixo-o esperando. Corro a pedir o negócio. Estou com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pacotinho na mão quando me volto e encontro ele lá, olhando pra mim de olhos transtornados..

— Meu Deus, Tila? Não foi comigo? Foi com ele?

Reviro os olhos. *Mais essa?*

— Aqui não, Tavinho... Vamos pra fora, seu bisbilhoteiro!

Ele se encosta na parede. Parece realmente chocado. Pega o boné com as mãos, e após olhar pros lados, fala, olhando pro boné...

— Você partiu meu coração, Tila... Achei que sua primeira vez ia ser comigo!

E eu achando que ia sair algo que prestasse...

— Para com isso. Como você sabe que foi minha primeira vez?

— Porque conheço você desde que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nasceu...

— Tenho raiva de você desde que nasci, isso sim! Tá doido que ia ser com você?

— E precisava ser com aquele loser esquisito? E você ainda deu essa mancada, pô...? Pílula do dia seguinte, Tilinha?

Ele me olha, e fico envergonhada...

— Não sei o que me deu... Se você me conhece, sabe que sou desastrada...

— Poxa, com aquele otário... Ao menos fosse comigo... Eu assumia tudo...

Credo, como ele fala merda! Entendem agora por que nunca me apaixonei? Olha as criaturas do sexo masculino que me cercam!!

— Deixa de recalque, Otávio! Mas nem em sonho que eu escolheria você... Mais fácil eu te jogar na jaula das inimigas...

PERIGOSAS ACHERON

Ele me olha, aborrecido...

— E se você estiver grávida, Tila?

— Pra que serve a pílula, oras? Claro que não estou...

Estou segura? Sim, segura... Quer dizer, acho que estou... Funciona né? Já faz tempo que transei..

— É, tem razão... — ele responde, pensativo...

Mas aí ele me pega nas mãos, e diz, olhando nos meus olhos... Querendo parecer sério.

— Mas se você estiver, vai ser meu, e eu caso com você...

Tiro minhas mãos da mão dele.

— Para de falar besteira! Você não tem onde cair morto! E você não gosta de mim, para com isso, você gosta da Beth que eu sei, seu

PERIGOSAS NACIONAIS

covarde! Mas não quer virar homem pra ficar com ela... Aí fica falando essas besteiras e prometendo o que não pode cumprir! Cresça!

— Poxa, Tila... Falei de coração... E eu não gosto da Beth, pare com isso. Já falei mil vezes! Não sei de onde você tira isso! Eu tenho é medo dela!... Você é sempre tão cruel comigo...

— E você é muito metido!

Aponto o dedo pra ele, ameaçadoramente.

— Não fale nada sobre isso, entendeu? Não vai falar nada pra ninguém? Isso é sério!

— Está bem! Mas você é mal-humorada, hein?

Tá, eu estou sendo ridícula com ele... Fato... Respiro fundo.

— Ok, Tavinho... Desculpe. Eu tô de cabeça cheia... Fiz muita besteira. Não quero

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descontar em você...

Pego nas mãos dele. Sou má. Ele é tão bonzinho às vezes. Ele sorri. Adoro que ele perdoa fácil.

Começamos um pequeno tour pelo Capão Redondo... Observo minhas raízes tão simples e cotidianas. As pessoas nas lutas diárias normais.

Fico pensando no quanto eu e Steve somos completamente diferentes. Ele num Audi de 1 milhão. E eu nesse *batmóvel* ao ar livre chamado bicicleta, e ainda emprestada.

Somos como caviar e rapadura. Steve tem razão... Seria um absurdo... Ai, meu Deus... Não usamos preservativo... E se eu engravidar? Mas vou tomar a pílula, vai ficar tudo certo...

Chego à minha casa com cara de quem cometeu crime, tomo o comprimido e vou buscar o colo da minha parceira de vergonhas, vó Carmen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peço pra ela trançar meu cabelo esbagaçado... Ela me faz cafuné antes... E fico pensando nas vagas que vou correr a ver no Catho... Fim de ano é terrível. Nem contrato temporário, foda... Mas vou dar a volta por cima.

Sem me dar conta ponho a mão na barriga... E fico lá acariciando, que nem retardada, lembrando de certo touro vermelho cobertor... Meus olhos se iluminam... O dono dos meus sonhos... Estou pensando nele... Indo e vindo... Completando-me... Parece que ele semeou flores dentro de mim. Estou sorrindo, lembrando do modo intenso como ele me beija... Os olhos azuis densos que só de me olharem, umidifico. Sou engolida por aquelas emoções estranhas... Aquela sensação corpulenta dele sobre mim, quase tangível... Aquele homão me pervertendo... Possuindo as minhas entranhas e todo resto... Suspiro, abraçando aquele sonho ruivo, com cheiro de *Sauvage*, sentindo

PERIGOSAS ACHERON

aquele par de olhos azuis me penetrando, e a anaconda também...

Minha avó que começou a trançar meu cabelo diz, de repente, com cara de misteriosa. Quando ela bebe fica parecendo cigana, *affe*...

— É o destino...

O que ela quis dizer com isso? Minha avó e essas manias de Vó Carmen traz a pessoa amada... Será que ela traz Steve, a pessoa amada, em três dias?

Ai, ela diz essas coisas e dá até arrepios... Vou me levantar, tomar um chá de erva cidreira bem docinho e procurar vaga antes de dormir.

Quando chego no quarto olho meu celular e vejo zero mensagens e ligações... É... Ele não me procurou... Ele não bancou o Christian Grey, não me caçou...

Estou com saudade, ruivão... Você é a
PERIGOSAS ACHERON

minha solidão acompanhada...

Pior que ligo o computador e vou pesquisar a vida do traste na internet. Esse desgramado é ainda mais rico do que parece ser. É tanto luxo que fico desnorteada. Um mundo bilionário de iates, campos de golfe, mansões, prédios imensos, ternos e ele tão gostoso nas fotos, aí...

Caramba. Não acredito no que vejo. Logo aparecem fotos dele agarrado com um monte de mulher... Em vários momentos diferentes.

Playboy maldito! E pior, ele fica agarrado várias vezes com uma loira *altona* azeda ricaça com cara de metida, que nem a dele. Uma tal de Alicia Westmoreland Pratt. E acho um tabloide aqui dizendo que provavelmente vão noivar... E é recente! Vou matar esse infeliz se o vir. Mentiroso! Cachorruivo!

E pior que ela é bonita... Muito bonita, que

raiva.

Meus olhos se enchem de lágrimas, de ciúme, de ódio. Não sei. Maldito! Fui só mais uma. Eu sabia. Vagabundo. Quero matar... Cadê ele, pra eu matar?

Odeio você, Steven Norwood. Você não é o meu Christian Grey. Seu safado. Morra! Morra você e a sua ruivaconda! E morra essa loira com cara de fresca também!

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Que Bruxaria é essa?

Acordei sentindo o cheiro dela na minha cara. Eita cheiro bom. Mas acho que é o cheiro da minha derrota. Dei mais umas fungadas nos fundos dessa menina. Não basta ser cheirosa. Tem que ser a boceta da minha vida. Tila tem uma bocetinha sagaz. E memorável.

Por fim me sinto ridículo e jogo a calcinha dela pra lá. Que derrota. Tô moído. Um hálito ainda de uísque. A cabeça meio que martelando.

Domitila era pior do que martelo na consciência. A gente quer acordar livre, mas acorda com a calcinha da descarada na cara. Advil pra já.

Pego a calcinha de volta. Bem que ela podia ter uma coleção de calcinhas assim pra usar pra

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Não sei de onde tirei essa tara por calças. Vai ver foi o impacto da diferença. Uma bunda coberta em tom de bege. Que estranho!

Quero comprar uma multidão de calcinhas pra ela. De preferências umas que fiquem bem atoladas no rego.

Já pensou naquela bunda dela com umas calcinhas de renda socadas? Preciso providenciar isso...

Caramba, e se ela estiver exibindo agora a bunda pra terceiros?

A raba dela não para de me atazanar. Imaginá-la de fio dental... Que loucura, que tesão. Essa mulher é um tormento.

Ao menos acordo com uma imensa ereção. Meu amigo está grandalhão e esperto, querendo entrar em erupção. *Mas não vai ser por você, Domitila. Pode esquecer. Vou me domar.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Big Steve está glorioso, pronto pra batalha. "Naja guerreira". Não foi isso que falou?

Essa espada aqui vai pra guerra, se enfiar onde bem entender.

Você se fodeu, Domitila. É hoje que pego a mulherada. Ontem, aqueles episódios foram simplesmente efeito daquele uísque ruim. Eu só estava alcoolizado.

Parece já ser tarde. Deve haver mil telefonemas me aguardando.

Domitila, a boceta que me faz perder dinheiro. Isso tem de acabar.

Tomo um banho e meu pau não desce. Parece uma fogueira. Caramba. Assim vou acabar tendo de ir ao Hospital. Parece que se eu não me aliviar batendo uma pensando nela essa coisa não sossega. Tento pensar em outras, mas não rola. Que estranho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio do banho e corro para o computador. Hummm. Vamos procurar uns sites de putaria, mulher pelada. *Vamos nos concentrar, Big Steve.*

Coloco o meu mastro pra fora e começo a deslizar a mão devagar por ele, indo e vindo, sentindo todo seu comprimento. Ele é tão grande quanto minha conta bancária. Meu grande orgulho. Tenho um pau incrível, eu sei. Incrível como eu.

E aquela idiota não o quer. Pior que, só de olhar para as outras peladas aqui no macbook, desanimo, começa a baixar... Que bruxaria é essa? O que está acontecendo?

Foda-se... É tudo esforço em vão... Vou tocar uma pensando em Domitila. Ela venceu. Se eu não bater uma vou ter uma convulsão interna. Basta lembrar daquela safada sinto uma excitação tão intensa que dói. O mastro volta a subir. Só pode ser bruxaria mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Começo a tocar uma punheta deliciosa pensando em Domitila. Meu sangue se aquece. Imagino-a agora, pequenina, no meu colo. Com aquele jeito meigo quando ela fica mansinha e não uma leoa selvagem querendo me matar. Ansiando por ser possuída. O modo como eu seguraria minha base para encaixar devagar minha cabeça naquela gruta apertada e molhadinha. Imagino que seria difícil de entrar... Eu forçaria devagar, umedecendo sua entrada, ouvindo-a gemer com aquela voz doce, o modo como ela cravaria as unhas no meu pescoço, seus olhos intimidados pelo prazer que ela aprende a sentir... Seus seios grandes me apertando, macios e quentes.

Imagino como ela gemeria quando *Big Steve* entrasse nela, tomando-a. Daria um gritinho, com certeza. Ela fazendo aquela carinha de dor prazerosa, subindo e descendo sendo arregaçada pelo meu mastro. O modo como eu a ajudaria a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalgar lentamente, acostumando-a com meu pau, erguendo seus quadris, sentindo aquelas carnes fartas, tracejando aquele corpo escultural enquanto ela me montaria. Imagino-me apertando sua bunda e sentindo-a comprimir mais e mais o meu pau, erguendo-a pelos quadris. Suando e arquejando junto com ela. Calaria aquela boca maluca com um beijo e depois socaria cada vez mais forte dentro dela, trazendo-a para mim, fazendo seus peitos se roçarem no meu dorso...

Vê-la se abandonar totalmente, como um animalzinho ensandecido, recebendo tudo o quero dar ao seu corpo que irei pervertendo aos poucos, seu corpo inexperiente, meu, da minha coelhinha... Ela prisioneira do meu pau. Agitando-se e se sentindo arder e gozar. Essa foda telepática está muito boa... Mas preciso dessa mulher, preciso... Urro enquanto toco uma punheta tão maravilhosa quanto aquela putinha virgem...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas mãos me masturbam com violência e estou prestes a jorrar um sêmen brutal quando a droga do telefone toca.

Malditos “empata punhetas”.

Suspiro fundo e atendo, enervado. É Alicia. Novamente. Deve ser a décima ligação nos últimos três dias. Cansei. Carência. Carência chata, insuportável dela. Ela está um saco. Puro anticlímax.

— Oi, leãozinho...

Eu odeio esse apelido...

— Olá, Alicia...

— Nossa, que frio, gatinho... Estou com tanta saudade. Por que não me ligou? Liguei tantas vezes...

É, eu percebi...

Suspiro fundo.

PERIGOSAS ACHERON

— Estive ocupado...

— Traçando muitas, hein? Até esquece das velhas amigas... Você é incansável, e eu adoro...

Alicia, Alicia... Penso o nome dela num suspiro. As últimas perseguições estão um pouco irritantes. Eu gosto dela. Tenho muita consideração. Ela faz parte de minha história. Nós nos conhecemos desde crianças. Ela é um pouco mais velha que eu. Minha iniciação sexual foi maravilhosa com ela. Ela era linda, aliás é ainda uma mulher linda. Na época já era experiente e tive uma ótima professora. Rapidamente aprendi a navegar bem as curvas de uma mulher. Transávamos como loucos. Ela me dizia que mulheres eram como navios e que as manejando certo, jamais o sexo iria naufragar.

É uma loira alta, de corpo escultural, olhos verdes amendoados e quentes. Uma beldade.

Arrogante e frívola. Mas tem uma elegância e uma mordacidade que gosto. Decote na medida. Ela nunca me cobrava nada e eu gostava disso. Podíamos conversar, desabafar, desfrutar de momentos alegres. Mas às vezes ela se torna possessiva e ciumenta, então eu tinha que colocá-la em seu devido lugar.

Ela é uma *femme fatale* que agora está com 35 anos. E parece desesperada para casar e ter bebês. Ela não era assim antes. E é claro que estou correndo disso. Até alguns anos atrás ela era uma predadora sexual, como eu. Culpam-me por ela não ter casado ainda, que a iludi. Que a fiz dar fora em vários outros. Houve em certos momentos alguma pressão na família para que nos comprometêssemos... Minha mãe, principalmente, que a adora. A mãe de Alicia e ela são amigas há décadas, mas eu não tenho culpa se *Big Steve* é inesquecível...

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, tivemos várias transas eventuais durante esses anos. Ela é muito gostosa, eu me sinto à vontade com ela. Ela me conhece. Mas como ela me conhece bem sabe que jamais casaria com ela ou algo do tipo. E essa perseguição dela anda mais acentuada ultimamente me torra demais a paciência, por mais que eu a considere. Não sou como meu irmão mais novo, Jimmy, que sempre banca o compreensivo e atencioso com ela. Eu tenho mais o que fazer, literalmente. Ele é o tonto apaixonado, não eu. Nunca fui e nem serei. Apenas tenho bastante carinho e consideração, mas até isso quando as pessoas passam do limite, como ela, cansa.

— Alicia, você não tem jeito — Tento fingir humor na voz, mas não há. — Como está? — sou sucinto.

— Com saudades, já disse... — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

praticamente ronrona. — Quando volta? Há dias não dá notícias nem para a sua mãe... A coisa está tão boa assim que sumiu? Que estranho...

— Estou de férias. E não sabia que nossa relação incluía ter que dar qualquer tipo de satisfação de minha vida.

Meu tom é mordaz e ao mesmo tempo cortante. Tenho de cortá-la. Ela é invasiva. É irritante.

— Nossa, Steve... Você está com um mau humor... Quando você voltar, vamos resolver isso com uma festinha a dois? Já faz um tempinho...

A voz dela é sedutora. Ela está querendo. Ela é predadora e gosta muito de sexo, como eu. Ela fala umas coisas sexy muito boas por telefone, e chupa bem. Ela está querendo falar sacanagem. Já a conheço. Já a comi de todas as formas que eu podia imaginar esse tempo. Ela sempre topou tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Adorava quando eu a encoleirava, deixava-a com pequenos vergões. E nunca negou anal. Ela curte uma dor prazerosa. Gosta do meu jeito DOM leve na cama às vezes. Um sadomasô leve, como gosto. Ela é muito safada.

Daqui a pouco manda nude e vai ficar pedindo foto do meu pau. Não tenho paciência pra essas coisas com ela, faz tempo, mas como lhe tenho apreço, tento ser educado, como tenho tentado ser nos últimos anos, quando nos tornamos mais distantes. Ela chegou a noivar mais de uma vez, mas sempre dávamos um jeito de transar. Fazer o quê, parece que sou o pau da vida dela. Ela sempre diz isso. E pior: diz para os outros. Assim os noivados não duram, claro. E o tempo está passando. Não tenho nada a ver com isso. Se existe algum tabloide nos unindo, duas ricas famílias tradicionais, é problema deles. Não temos nada. Só acho que às vezes Alicia não compreende muito

PERIGOSAS ACHERON

bem isso.

— Quem sabe... — dou uma resposta genérica, em tom um tanto desdenhoso. Ela percebe.

— Meu Deus, comeu dez strippers de uma vez? Quanto desânimo, querido... Podia se guardar para dias melhores, comigo. Há diversões melhores...

Posso perceber o sorriso devasso na voz dela.

Sorriso de canto, determinado a cortar aquela conversa sem ser cruel. Não gosto de ser cruel com Alicia. Contudo, não adiantam mais suas sugestões eróticas. Por algum motivo, não há encantos nela já faz um bom tempo... E agora, menos ainda.

— Alicia, sem detalhes de minha vida sexual, certo? Você tem sua vida, e eu tenho a minha, querida... E somos ótimos assim. — Tonto

PERIGOSAS ACHERON

ser cortês.

— Você está esquisito, Steve... Só sei que sua família e eu estamos aguardando você para o natal. Sabe que pode contar comigo, conversar, desabafar. Sou sua amiga. Conheço você como a palma de minha mão, leãozinho... Não se esqueça quem te ensinou a rugir e dominar a selva das mulheres. E não esqueça nunca que você domina a minha...

Mais um sorriso malicioso em sua voz. Somos parecidos, mas não estou interessado nela. Somos apenas amigos. Conheço seu corpo em todos os ângulos... Contudo, não é esse corpo que desejo memorizar centímetro a centímetro agora. Só penso em certo corpo tentador pequeno e moreno...

— Ok... — Sou monossilábico. Ela suspira, parecendo exasperada.

— Jimmy volta com você também?

— Acho que sim...

Voltar? Meu irmão Jimmy e eu voltarmos para Manhattan? Pela primeira vez, uma dúvida linda com nome diferente, de cabeça maluca, com olhos sonhadores, com boca carnuda e um buraco apertado e quente paira no ar...

Alicia continua:

— Não vejo a hora de cair de boca em você, querido. Estou com saudade. Você sempre será o meu troféu do Oscar. O pau revelação. A estatueta mais gostosa... Não vejo a hora de atuarmos novamente. Você atua como ninguém, leãozinho... Quero você rugindo com o troféu do Oscar dentro de mim... Estou disponível a trabalhar com ele a qualquer hora, lembre-se disso.

Sorrio. Ela sabe ser bem-humorada quando quer. Somos realmente parecidos. Um humor PERIGOSAS ACHERON

provocativo. No entanto, se ela está obcecada por mim, já não posso dizer o mesmo sobre ela.

Minha obsessão, pelo visto, tem outro nome.

Despeço-me gentil de Alicia, alegando trabalho. Até tenho bastante para fazer, mas estou me sentindo transtornado.

Como alguma coisa e o dossiê sobre Tila chega. E fico ainda mais angustiado. Ela tem uma vida tão difícil, mais do que eu imaginava. Os pais são problemáticos. A mãe faz todo tipo de bicos, não tem salário fixo. O pai é doente, aposentado, ganha mal e já fez tratamentos para parar com alcoolismo. E ela se esforça muito. Uma trajetória excelente. Uma garota batalhadora, que orgulho! Entretanto, de pouca sorte, acho. É tão inteligente e esforçada, mas tão estabanada também, fato... Ela gasta mais do que ganha. Está bem endividada. Os

PERIGOSAS NACIONAIS

pais são mais velhos, ela está tão desprotegida... Quem cuidará dela? Alguém precisa cuidar de Domitila, protegê-la. Ela é só uma menina. E tão doce e tão linda. E tão brava. Sinto vontade de telefonar-lhe, dizer bobagens, não sei quais. Apenas falar, ouvir sua voz, conhecê-la, vê-la, tê-la, protegê-la...

Sinto um mal-estar que não sei explicar. Uma vontade terrível de ir lá, abraçá-la e não a soltar nunca mais.

Que estranho. Seria ridículo correr atrás de Domitila. Como procurá-la sem parecer um pateta? Sem parecer que estou aos seus pés? No fundo, sei que ela vai me querer. Vai se fazer de difícil. Mas eu miro sempre os bicos dos peitões dela. Ficam durinhos sempre. Basta eu chegar perto. Ela se entrega. Fora a cara de quem quer que eu a pegue. É uma cara única de virgem, se bem que agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deflorada, com fome... Fome de mim. E uma ternura ilumina seus olhos... É um olhar único. Tila é toda única.

Vou para a janela, pois não consigo me concentrar, olhando para São Paulo. Lembra-me Chicago. Um monte de prédios altos, enormes, de concreto. Parecem *Big Steve* agora. Combinam comigo. Uma cidade alta, dura, cinzenta e triste.

Já me masturbei três vezes pensando nela, mas aí fica duro de novo. Isso é triste, acreditem. Isso é coisa de adolescente espinhento e fracassado.

Tiro a calcinha de Tila do bolso, e cheiro mais uma vez. Meu cacete me trai, minha cabeça me trai e meu peito está doendo. Já tomei um antiácido, mas não passa. É uma angústia esquisita no peito. Como a que sentia ontem, mesmo bêbado. Caramba, eu chorei bêbado por causa daquela desgraçada, e eu lembro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero esquecê-la, mas não consigo. Deu pra perceber?

E sinto uma falta dela sem tamanho agora. Não é só sexo. Não é apenas esse desejo tórrido que me corrói. É algo profundo... É saudade de tocar o cabelo sedoso dela... E uma vontade de fazê-la sorrir, ser feliz, e saber que estou causando aquele sorriso...

Vontade de abraçá-la, de tê-la aqui... Jantar comigo. Sentir um gosto de vinho e mel na boca dela... Conhecê-la... Sinto uma imensa curiosidade sobre sua vida.

Um sorriso triste curva minha boca, uma sombra melancólica turva meus olhos. E o desejo pesa em minhas calças. A mala está pesada.

Preciso dessa mulher, chega! Não consigo mais resistir.

Se eu for lá agora, ela vai me jogar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

panela na cabeça, algo assim. Vai me xingar por todas as gerações, as passadas e as próximas. Não vai me deixar entrar. Mas vou conseguir pegá-la, claro. Ela não resistirá. Ela é doida por mim. Mas ela é orgulhosa e vai fazer charme e não dispomos de tempo. Preciso ser rápido. Preciso montar uma estratégia. A estratégia deve incluir tirá-la de lá e passar o dia a comendo também, claro.

Fodê-la é a melhor coisa do mundo. Nunca tinha fodido daquele jeito antes. Imaginar aquela pele sendo maculada por mim, depois coberta de beijos... Arranhá-la, mordê-la, usufruir daquele corpo inexperiente... Beijar aquele rostinho tão safado e tão puro... Os lábios de Tila são tão doces e eróticos... Chupar os lábios de Domitila é algo tão excitante, chupar sua bocetinha então, melar minha boca naquela carne suave... *Não posso permitir que outro toque você, paixão...* Sorrio perversamente.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pau está duro. Novamente.

E minhas mãos entram em ação em ritmo alucinado.

Gozo forte, urrando animalescamente. De novo. Quero me acabar dentro dela, inundá-la...

Preciso ir atrás dela antes que eu me esfole de vez.

Tô doidão.

É isso, está decidido. Vou atrás dela. Não quero que ela pense que a estou perseguindo obsessivamente... Isso é coisa de apaixonados... E, bem... Não pode ser paixão... É apenas um interesse muito forte, muito intenso. Deve ser isso. Uma coisa muito, muito forte...

Sei levar pra cama. Sou bom nisso. Mulheres gostam de presentes. E de dinheiro. Mas ela quis me matar quando ofereci dinheiro. Mas em forma de presentes acho que ela gostará. Presentes
PERIGOSAS ACHERON

são presentes.

E Tila é uma joia, é um tesouro... Já sei... Joias...

Diamantes? Uma gargantilha, quem sabe, de diamantes, que lembre uma coleira... Bem, pode parecer ser muito ostentador.

Algo mais modesto, para não a assustar. Ela se ofende fácil. Ademais ela parece gostar de coisas mais delicadas. Vamos deixar extravagâncias para depois... Quero enchê-la de presentes, adorná-la, realçar a beleza incrível que ela tem... E quero enchê-la de porra também.

E depois levá-la de lá, mesmo que ela ainda esteja me xingando e me achando um filho da puta. Vou fazê-la gozar tanto que ela vai me xingar feliz. Vou ser o filho da puta dela. Pode me usar.

Droga, como ela me irrita e como ela me excita topetuda daquele jeito.

Pode me xingar a vontade, desde que debaixo de mim. Ou por cima de mim.

No fim, vou ficar feliz sendo xingado assim também.

Ela me odeia? Eu também. Odeio a forma como a adoro. Eu odeio como eu a adoro. Estamos quites. A gente se odeia na cama, o quanto puder. E se adora lá também. Vamos fazer da cama nosso inferno e queimar lá. Vamos extravasar essa raiva com sexo e resolver logo isso.

Não quero pensar no que sinto. Eu apenas sinto. Ligo para Roy e o chamo. Vou sair e arrumar tudo.

Eu a quero. E estou acostumado a ter tudo o que quero. Ela será minha novamente.

Meu novo vicio, minha nova compulsão: Tila.

Não sei o que quero. E ela é só uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menina... E eu sou apenas uma necessidade louca de ir atrás dela. Desembestadamente. Não sei o que sinto, e essa pressa, essa urgência, essa angústia, literalmente não me dá tempo de tentar descobrir.

Só quero sentir o gosto dela de céu, enquanto me sinto no inferno.

Preciso de Domitila, já. Amanhã estarei com ela. Vou tentar fazer o certo. E não desperdiçarmos nosso tempo.

Eu odeio implorar. Mas meu corpo implora pelo dela. Meu coração pula buscando seu sorriso. Minhas mãos estão inconsoláveis querendo tocá-la.

Estou fodido. Ela vai acabar comigo. Quero essa doida com loucura. Concluí que sou doido também. Ou doido por ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

A vassoura contra a naja

Sonhei a noite com aquele escroto, mas certamente era algo proibido para menores. Algo pornográfico. Aliás, essa era minha vida desde que o conheci: um filme pornô. E eu no papel de ninfeta trouxa.

Noivo. Maldito seja. Tomara que se aquela infeliz morra engasgada com aquela naja traiçoeira entalada na garganta.

Aliás, fico pensando que para aquilo caber na boca a garganta teria de ser profunda. Quero me benzer, meu Deus. Aquela coisa imensa dele... E tão grossa...

Sinto-me infeliz e magoada, com cara e alma de bruxa, rogando praga.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que a mágoa apenas embota a alma. Mágoa é um caminho perigoso. Terrível. Não adianta. É tudo recente. Quero quebrar a cara dele. Quero me vingar.

Fica o mantra do Senhor Madruga: a vingança nunca é plena, mata a alma e envenena.

Acho que fui envenenada de amor pela naja, mas todo o veneno tem antídoto. Há sempre o reverso da moeda. Até o amor tem seu avesso: que é o ódio. Eu o odeio. Vou odiá-lo. Essa será minha cura. Odiar é algo novo para uma alma fecundamente melancólica como a minha.

Preciso desabafar. Pego meu diário, e começo a escrever um poema libertador.

Eu tenho um daqueles diários com capa de coração, estofado. Cor de rosa chá. Em que quase não escrevo. Guardado na única gaveta que tem chave. Cheio de aspirações amorosas infantis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Secretas e vagas. Foi a única forma que me permiti sonhar com o amor: de forma distante, quase vaporosa. Uma sombra de um Romeu sem rosto em quem eu um dia iria sentar sensualmente. Um soldadinho de chumbo que marchasse para mim, mesmo que se queimasse no fogo.

E escrevo poemas ruins como o meu dia, absurdos como a minha vida:

"Eu era virgem e imaculada

Uma Julieta atrapalhada

Que encontrou um Romeu ruivão

Que tinha uma naja tarada

Virei sua coelhinha

E por ele fui traçada

Agora não sou mais virgem

Sou uma bailarina apaixonada

Por um soldadinho de chumbo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que tem uma terceira perna alucinada
Que agora é o noivo safado
De uma loira aguada
E sou apenas a pobre Tila
Sozinha e desamparada
Encantada pela naja depravada."

O resultado do poema é deprimente. Que
lira ridícula. Sequer sei sofrer com classe. Mas é
um poema ruim como aquele desgraçado merece.

Pego o diário e coloco no fundo da gaveta,
onde deve ficar aquele homem, suas lembranças e
toda aquele desassossego amoroso.

Paixões são caos. Sabe aquelas cenas do
anjinho e do Diabinho perturbando seu juízo nos
desenhos? É mais ou menos assim que me sinto.
Todos com a cara daquele safado. *Ruivanjo.*
Ruivocão. O sublime e o terrível.

PERIGOSAS ACHERON

A parte anjo da lembrança, como aqueles olhos azuis de céu olhando-me tão cheios de vida e um desejo tão aceso por mim, antes de me beijar, ah, eu quero guardar... É uma lembrança doce que dá vontade de pegá-la pelas pernas, e pedir que não vá...

Eu quero guardar, querido, a imagem de você me beijando, você está me beijando.

O momento em que me preenchia, e aquela vastidão dos sentidos. O romantismo implícito daquele momento... Um romantismo apenas meu, infelizmente. Ah, aquele homem tão lindo, tomando-me para si. Ensinando-me que meu corpo existia. E eu percebendo as mais incríveis sensações. Sentindo-me dele, tão verdadeiramente... E uma felicidade sem tamanho me invadindo em forma de prazer. Prazer ruivo. Prazer com nome. Um nome em minha boca.

Todos os sonhos agora com rosto, nome, endereço e tamanho. Tamanho GG.

E o pior: Eu acho que não sei me masturbar. Acho que preciso dele pra sentir prazer. Que saco. Sim, confesso, eu andei tentando, *que vergonha...*

Meu inconsciente se pronunciando é tão tarado... Olho-me no espelho, e imagino como seria se ele estivesse aqui para me tocar...

Deslizo o dedo por meu queixo e faço um biquinho no ar, esperando beijá-lo em pensamento. "*Toque-me, amor*". Juro que vou beijar o espelho achando que ele está me beijando.

Droga, estou beijando o espelho. Como posso ser tão infantil? Sinto o cheiro dele aqui, sinto suas pestanas ruivas, sinto a barba roçando no lugar certo, gemo o nome dele...

— Steve...

Passo as mãos pela minha nuca, e queria
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto que ele estivesse aqui, observando-me. Daquele jeito intenso. Fungando em meus cabelos, aconchegando-me por trás.

Eu odeio estar carente daquele homem, com todas as minhas forças. Eu odeio a forma devastadora que ele bagunça tudo dentro de mim. Odeio como ele me ilumina quando me olha, e pareço refletir toda beleza do olhar dele sobre mim. Odeio ser o puro reflexo do desejo e do toque dele nesse momento. Odeio estar apaixonada por você, Steve, e estar à mercê da sua Steveconda.

Pare com isso, sua burra! Tudo o que você quer que ele faça com você, ele faz com outras. Ele te iludiu, te usou, mentiu. Ele faz tudo isso com aquela loira aguada sebosa. Ou outras quaisquer.

Ele te ilumina? Arranque os olhos azuis dele, isso sim. Falso.

Se Cupido existir, quero matá-lo! Vá flechar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua avó! Você fez eu me entregar a um homem que não me ama! Eu não te contratei, e se sim, você está demitido! Estúpido Cupido!

Eu sabia que tudo o que teria da vida seriam desilusões amorosas.

Tomo banho e depois coloco meu cabelo numa touca de meia. Fico com minha camisa de político furada de vereador, pantufas e calça de pijama. Arrumo um pouco os shorts que caíram do meu guarda roupa que vive com a porta emperrando e, meu Deus, eu não acredito. Acho 90 reais. Uma nota de 50 e duas de 20. *Tô* rica. Deus seja louvado. Minha vida já está menos calamitosa. Já dá pra correr atrás de muita coisa. E ainda comprar uma coxinha. *Tô* com um desejo... Não vou precisar pedir dinheiro pros meus pais hoje. Posso enrolar. Só falta beijar as cédulas. Ao menos uma boa notícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ajudo minha mãe com o café antes de ela sair para trabalhar. Há dias que ela arruma uns bicos. Estou quase fazendo o mesmo. Não me importo de não ter carteira assinada. Não sou muito boa de faxinar, mas do jeito que estou, caso precise, faxino.

Escuto-a falar sobre fornicação. Não tenho paciência, meu Deus. Quando ela sai, conto para minha avó que acho que o infeliz do Steve é noivo. Ela tem o descaro de dizer que isso não é problema, que noivo não é casado!

E conto a ela que me sinto mal de rogar pragas. Não é Cristão. Minha avó, para piorar a situação, começa a ensinar umas mandingas malucas para fazer o homem brochar para as outras e só funcionar pra você. Uns papos malucos envolvendo bananas, linguças, velas, cachaça, barbante. Vou morrer. Não quero por uma banana

PERIGOSAS ACHERON

da terra no congelador.

Digo-me mentalmente "Honra teu pai e mãe", "Suportai-vos uns aos outros". Só assim pra aguentar.

Vou para cima arrumar o resto do meu quarto que está bagunçado. Coloco as mãos detrás da cintura olhando aquela bagunça sem fim de roupas para passar e guardar. E suspiro fundo. Eita vida. Vamos aos trabalhos.

Ligo o som. Começa a tocar Simone e Simaria e a diva Anitta com Loka. Ai como eu queria que tudo fosse simples assim:

É, ficar louca não dá certo para mim. Petúnia está toda feliz. Ela adora quando eu coloco música divertida pra tocar. Sempre que danço ela quer dançar comigo também. *Linda da mamãe.* Pego-a no colo e dou monte de beijos. *Petúnia, sua sem vergonha. Mamãe te ama.*

Ela me lambe de volta.

Estou dobrando mais um dos meus vestidinhos que comprei no Brás quando vejo minha avó chegar. Nós moramos num sobrado. Uma casa bem velha mas até espaçosa. Para acomodar melhor minha avó, meu pai fez os quartos em cima com o tempo, quando trabalhava e ganhava mais.

Ela está com um relógio na mão e uma expressão estranha. E aquela respiração meio encachaçada que já estou acostumada.

Ela pega minha mão e deposita o antigo relógio que pertenceu ao meu avô. O americano safado que a deixou. Não funciona. É um relógio de bolso. Quebrado.

— Dê pra ele. É o destino. Pra ele nunca te esquecer. E diga pra ele : "Volte pra mim" — minha avó fala, com um bafo de cachaça

enigmático.

Vovó exagerou na dose hoje, só pode. Faço uma expressão estranha.

— Dar o quê, vovó? E pra quem? E voltar o quê?

— Dê o relógio. E o resto também. Para o bonitão do cabelo de fogo. Se você não quiser ele, eu quero! Mas o destino é seu!

— Vovó! Que horror! Não fale essas coisas! E ele é noivo!

Fico boquiaberta. Eu tenho de passar por cada coisa...

— E daí se ele é? Pega ele pra você, minha filha.

— Eu não! Eu quero mais é que ele se foda! Ele só me perturba!

— Mais vale um coração perturbado pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

amor do que um coração em paz vazio.

— Isso é brega, vovó!

— É brega nada. A vida é assim: ou o amor ou a danação!

Meu Deus, minha avó tem vocação pra cigana agora, só o que o me faltava...

— Vovó, eu já disse que quero mais é que ele se lasque!

Ela me olha, balançando a cabeça:

— Pois vá falar isso pra ele pessoalmente. Ele está lá embaixo. Vá e o mande se lascar. Ele está te esperando. É o destino!

Meu queixo cai. Vou morrer.

— Pare de mentir, vovó!

— Que mentir o quê, menina? Eu te esquento a bunda!

Vovó puxa minha orelha. *Ai!* Peço

PERIGOSAS ACHERON

desculpas.

— Tá bom, desculpe — falo, choramingando.

— Ele está lá embaixo — ela completa. — Ansioso. Parece uma fogueira. E que fogueira! Que homão! Fala bonito que nem seu avô! Ainda bem que aprendi inglês com aquele safado... E tem mais: O homão veio com presente para você!

— Ele que enfie o presente! — Esbravejo.

Eu não consigo acreditar! Ponho as mãos na boca, sentindo o chão faltar. Meu Deus! Não pode ser! Estou toda esculhambada, com essa touca na cabeça, vestida de mendigo, passada de raiva. Exatamente! Com muita raiva! Quer saber? Estou horrorosa? Melhor ainda! Assim espanto esse embuste com mais facilidade! É hoje que expulso esse praga da minha vida!

Um misto de aflição, raiva dor e alegria,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sim, uma maldita alegria, despontam em mim.

Como ele ousa vir na minha casa depois de tudo que me aprontou? Ele que vá comer aquela loira aguada noiva dele! Que os dois fiquem entojados juntos, e façam muitos entojadinhos!

Corro para a janela, procurando-o. Deve estar lá em baixo.

— Vovó, pegue um balde! Vou jogar água naquele cachorro! Onde está ele? Não sei como esse vampiro sanguessuga de almas e de virgens sai na rua! Devia se desfazer no Sol! Vagabundo!

Estou nervosa, e ando de um lado para o outro.

— Cadê ele, vovó? Vou jogar água com pó de mico nele! Eu quero pó de mico!

— Não tem pó de mico, menina! Você é doida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sou!

Ai, meu Deus! Estou berrando como uma louca. E ele está lá em baixo. Ouvindo tudo. Dane-se! Ele não entende português mesmo... Hum. Já sei.

— Vovó! Pegue duas vassouras, por favor!

— Pra quê?

— Uma pra por debaixo da porta, virada, pra ele ir embora. Outra pra dar umas vassouradas nele. Vou ser uma bruxa má com ele, é o que ele merece!

É isso. Vou do jeito que estou, xingar e dar umas vassouradas nele. Aprumo meus ombros, inspiro confiadamente, e ordeno que meu maldito corpo não me traia. Por algum motivo esse demônio quer me usar mais um pouco, nada mais.

— Vovó, por favor, não se intrometa. Fique aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai fazer o quê com esse cabo de vassoura, minha filha? Enfiar nele? Não se faz isso! É melhor quando eles enfiam na gente!

Meu Deus! Por que minha avozinha é assim? Dai-me paciência!

— Não vovó, vou virar bruxa, e voar nela.

Bufo, fazendo o ar voar de leve, enquanto os tiques nervosos me fazem quase saltitar. Resolvo então explicar.

— Não, vovó, vou bater nele se ele não sair voado daqui. E fique aqui, por favor.

Estamos conversando quando meu pai por fim chega, cambaleando mais que o normal. Ai, meu Deus! Paira na porta. Ele nos olha e diz algo com semblante estranho:

— Tem um homem lá em baixo do cabelo vermelho! É pra pegar a peixeira?

PERIGOSAS ACHERON

Pego no braço de meu pai, e o conduzo até seu quarto, enquanto o tranquilizo, sentando-o na cama.

— Não, papai, não se preocupe! É a rena de natal que veio nos visitar! Fique aqui bonzinho, está bem?

— Ah! Uma rena de natal?

— Isso!

Beijo meu pai na testa. Tadinho. Mais encachaçado que a minha avó. Ele agora vai dormir por horas a fio. É sempre assim.

Desço então, finalmente. A rainha mendiga. Pé ante pé, cautelosamente. Descendo a escada com toda fleuma britânica que lá longe tenho no sangue. O bom de ter feito balé e ser fissurada em bons modos é que tenho postura ereta. Quase arrogante. Diz minha avó que meus bisavós eram ingleses. Vou segurando a vassoura para minha proteção

contra o cabo de vassoura dele. Parece que estou segurando o cetro da Rainha da Inglaterra. Uma lady. Lady Tila. Ele que me aguarde, esse sacripanta.

Acha que por eu ser pobre e virgem e ter dado pra ele de primeira sou idiota? Tá, eu sou só um pouco. Tô apaixonada, droga. E ele está lindo. Ai. Céus, ele está muito lindo. Engulo em seco, tentando me controlar. Ele que me espere. Manda ver, Tila. Mostra a força da vassoura contra a naja.

E ele está lá, de costas. *Satanás*. Meus olhos se arregalam. Meu coração palpita. Vou cair dessa escada, rolar e morrer. *Não, não vou*.

Ele está de terno. Meu Deus, onde ele acha que está, no Red Carpet? Em Hollywood? Em Wall Street? Ele está no Capão Redondo! E pode acabar capado, se não se cuidar. Tanta beleza, meu Deus. Esse demônio é tão bonito que só pode ter nascido

assim para ser sempre perdoado.

Não há como não se deleitar com aquela visão. É excitante. *Droga.*

Tentação dos infernos. Ele junta as sobrancelhas, e me acompanha atentamente. E tem flores nas mãos. Não posso acreditar. O que ele está tramando? Ruivão infernal.

Vou chegando perto dele, o mais séria que posso, o mais empinada. Mesmo que eu esteja a cara da Dona Florinda.

E ele com esse terno e essas flores está parecendo o Professor Girafales. Versão Deus nórdico do sexo.

Os olhos cínicos, sexies. Ele me olha por inteiro, acompanhando-me com atenção enquanto desço. A expressão impassível e irritantemente segura de sempre. Não acredito que não está achando essa roupa de mendiga que estou

brochante! Será que ele nunca brocha?

Quero rir, mas estou com raiva. *Vamos Tila, você quer matar esse garanhão. Não dê mole.*

Quase falo: "Vamos entrar para tomar uma xícara de café"? Mas me controlo. Afinal, não está tocando a musiquinha do "... E o vento Levou"

— Domitila... — A voz dele sai com um meio sorriso de canto. Safado. Os olhos dele brilham. Parecem excitados.

Altivo, elegante. Perfumado. O tal do perfume... *Sauvage*... Inspiro suavemente aquele cheiro, e ele faz dança no meu corpo, fazendo-me tremer.

Senhor, eu tento esquecer esse homem, o Senhor é testemunha, mas ele não ajuda... Olha essa coisa erótica parada na minha sala com esses olhos fodedores.

Agora sei por que chamam aquela coisa lá
PERIGOSAS ACHERON

de "Perseguida". Só pode estar querendo isso...

Uma espécie de transa de segundos assume nossos olhares. Ele morde a boca, e lambe os lábios, e eu sem querer acabo repetindo seus gestos, lembrando de todo tipo de putaria que vivemos em flashes. Os olhos dele são um monte de mãos ardentes. O desgraçado está me fodendo com os olhos. *O que eu faço? Vou morrer!* Fecho os olhos de prazer... Mas por fim os abro, tentando escapar daquela feitiçaria

Limpo a garganta, olhando para baixo para me refazer.

Percebo que o desgraçado sorri, já vitorioso. E limpa a garganta também. *Tome jeito, Domitila!*

Quando volto meus olhos para ele, seguro então minha vassoura como se estivesse armada, coloco a imagem da loira aguada em foto 3X4 na cara dele, e então finalmente volto a ser confiável e

PERIGOSAS NACIONAIS

lanço-lhe um ar desdenhoso. Petúnia para atrás de mim, atenta. As orelhinhas em pé

— O que você quer aqui?

Meu tom sai o mais gélido possível. E ergo minhas sobrancelhas, avaliativamente. Vamos ouvir o que esse idiota tem pra dizer.

Ele suspira, com cara de cachorro. Segurando flores? Isso não combina com ele MESMO. Sua expressão continua impassível.

— Vim admirá-la. Gosto de coisas bonitas. Vim apreciá-las. Especialmente quando as coisas são minhas.

Ele sorri sardonicamente. Eu tento fazer um ar cínico.

— Coisas? Suas? Que romântico você, nossa! Melhore, queridinho!

— Estou tentando. Tudo bem, não está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo direito... Vamos tentar mais um pouco. Quero sempre melhorar para você. Está bem. Vou refazer: você é uma mulher linda. A mais linda de todas. E minha. Sem dúvidas. Vim apreciar o que me pertence. Aliás — ele me olha novamente com cara de quem vai gozar —, você está linda... Uma beleza natural. Selvagem. Você é uma tentação, uma feiticeira nata. Rosto de anjo, corpo de gata...

Caramba, eu estou de touca e de mendiga... Estou parecendo uma banana de pijama, isso sim. Ele é doido. Dá até pena de bater nesse safado. Vai que ele é doido de verdade... Reviro os olhos. Como fazer para espantá-lo?

Petúnia passa a rosnar atrás de mim. Começa a perceber que estou irada. Se duvidar, ela é minha única amiga.

— Você é ridículo... E fala ridículo...

— Não é essa a mensagem que seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

me diz... Você está é ouriçada por mim... Eu entendo... Também sinto o mesmo por você. Não adianta negar. Isso é atração, Domitila. Forte. E admita que não sou um homem de se esquecer ou ignorar... O mesmo digo a você: Você é inesquecível, Domitila. Não posso ignorar sua existência...

Ele fala com aquela convicção cínica e envolvente. Um meio sorriso continua em seu rosto.

Respiro fundo. Pensando seriamente na ideia que minha avó citou de enfiar certo cabo de vassoura. Não consigo dizer nada para esse monte de ladainha desse descarado.

Por mais que ele seja bom no que faz, não se deixe sucumbir. Vou mostrar a ele do que é capaz uma mulher enganada, ofendida e humilhada.

Mesmo que esteja sendo tentada por esse

PERIGOSAS NACIONAIS

afrodisíaco natural de quase 1,90 m de altura.

— Eu capto o jeito que você me olha. Seus olhos não mentem, Tila... —continua.

— Seu radar está quebrado, querido. Seu radar só funciona com piranha. E eu não sou uma. Você é bugado.

Aperto a vassoura com mais força. Mas pior que olho o volume do desgraçado, e sinto vontade de apertar com força outra coisa também. Ele percebe meu olhar atrevido. Que droga. Mas estou bufando de raiva. Por fim olho as flores que ele me deu. Mas é tarde demais, ele vai usar minha tara contra mim.

— Do jeito que você me olha, Domitila, acho que não. Eu sou o sol, e você um lindo girassol, girando seu olhar para mim...

— Além de você ser brega e bugado, ainda está me chamando de piranha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Eu atraio Deusas também, como você. Mas o bom é que me sinto digno de uma Deusa como você... Ou seja, combinamos... Somos perfeitos juntos.

Reviro os olhos de novo.

— Você é patético... E é indigno também... É isso que tem pra dizer? E essas flores aí, o que são?

— Copos de leite, veja. Parecem com a gente... Belos e sensuais. Uma flor pura, dócil e virginal como você, como um pistilo incrível no meio dela, você vê? Bem fálica! Somos eu e você, Domitila. — Os olhos dele se apertam, felinamente. — Somos eu e você transando... Somos perfeitos assim, eu dentro de você... Vim aqui porque adoraria ficar bem dentro de você...

Eu vou matar esse idiota. Canalha. Patife. Tarado. E noivo! Largo a vassoura no chão, solto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os cabelos porque to doida tirando a touca, pego as flores da mão dele com rispidez, e começo a tacar as flores nele com força.

— Você é retardado, mas sempre ainda é mais retardado do que possa imaginar!

Ele tenta se proteger com as mãos, e começa a rir. Mas quando eu começo a berrar, ele para de rir finalmente, e sua expressão se torna tensa.

— Seu imbecil! Flor dócil é o caramba! De mim você só vai ter fel, seu filho da puta! Não tenho mais paciência com você! Você é noivo daquela vagabunda da Alicia!

— Que história é essa?

— Morra, seu desgraçado!

— Do que você está falando? Eu não sou noivo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acha que eu sou burra? Eu vi você nos sites com aquela nojenta!

— São tabloides! Tabloides mentem!

— Cale essa boca! Morra!

— Por favor, Domitila, você está enganada!

— Mortos não falam!

Por fim, me canso de gritar com ele, pego a vassoura do chão. Vou tacar nele se ele não for embora. Flores não machucam. Vassoura sim.

— Vá embora, ou dou uma vassourada em você!

Por fim Petúnia que já estava latindo faz tempo corre pra mordê-lo, pior que ela tenta morder bem, bem... Bem naquele lugar! Dou um berro! E percebo que minha avó que estava na escada fuçando tudo também berra! Um berreiro só para salvar a ruivaconda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aí não, Petúnia! — grito!

Fico horrorizada! Por favor, Petúnia, lá não! Seria um pecado! Seria a minha morte! Vou desmaiar!

Ufa, Petúnia para de tentar mordê-lo e me olha, estranhada.

Steve suspira, aliviado. Estava protegendo as partes com as mãos. Confesso que suspiro aliviada também. Santo Deus. Foi por pouco.

Coloco as mãos na cabeça, atarantada. E peço pra minha avó sumir.

— Vovó, por favor, saia daqui!

— Tá bom, tá bom.

Ela sai. Meu Deus! Que situação.

Sento no sofá. E começo a chorar. Steve se recompõe, com as mãos nas coxas, suspirante. Há copos de leite destruídos por toda sala. Petúnia vem

PERIGOSAS ACHERON

pra cima de mim, e me consola.

Percebo o ruivo do mal bugado vir pra perto de mim, tentando colocar as mãos em meu ombro.

— Não me toque!

Dou um berro alto, enquanto choro. Odeio chorar na frente dele. É tão indigno. Mas é tão sofrido. Por que essa anta gostosa está aqui empacada na minha frente, por que não vai comer uma puta qualquer e me deixa em paz? Ou come aquela loira sebosa grandona?

— Domitila, deixe-me eu me explicar, eu não sou noivo, eu juro!

Sua voz sai consternada...

— Não quero saber! Por que você não vai embora e vai comer uma qualquer antes por aí? Por que eu, seu cretino? Seu perturbado! Por que você está me perseguindo? Você não me disse que ia embora? E você é noivo, seu maldito, noivo!

— Porque eu quero você, preciso de você. E vou provar que eu não sou noivo. Eu não brinco sobre o que prometo, Domitila. E eu não desisto do que eu quero. E minha palavra você vai levar a sério.

Ergo minha cabeça, secando as lágrimas. Olho-o nos olhos.

— Pode explicar, aliás, pode provar que não é noivo, mas vai explicar e provar com as mãos bem longe de mim. Não me tocará, entendeu? E pare de me olhar com esses olhos de quem quer foder com força, seu tarado! E seja rápido!

Ele põe as mãos no bolso, e olha para baixo, franzindo a testa. Por fim me olha de novo. *Satanás*. Que a sua beleza e o modo como ele fode bem não torne tudo perdoável.

— Está bem. Eu vou provar. E vou provar também o quanto eu quero você.

Espio Steve com aquela expressão firme e arrogante. Os cabelos dele agora estão levemente bagunçados pela surra de flores que levou. Por que cabelo um pouco bagunçado em homem é tão sexy?

Tento manter uma expressão hostil, mas que vontade de dar uns beijos nesse homem sem alma...

— O que está esperando, ruivão do inferno? Já que veio aqui me atazanar, que não demore! Vamos, prove provadíssimo. Fique sabendo que nunca, nunca perdorei você se souber que entreguei minha virgindade pra um cara que é noivo, que me deixei ludibriar...

Ele dá de ombros fazendo pouco caso e com um semblante calmo saca o iPhone do bolso. Eu tento fazer ar desdenhoso. Mas juro de mindinho que no fundo quero que ele me prove que não é noivo... Não suporto imaginá-lo com aquela loira

enjotada...

— Não se preocupe, Tila. Desse crime não carrego culpa. Fui sincero com você o tempo inteiro, sobre tudo. Não sou noivo: E tem mais: Você é a minha missão. E pra essas coisas eu sou Bond, Steve Bond. E ando sempre armado.

Ele fala enquanto olha de soslaio para aquela naja guerreira dele.

Ele está com um sorriso cínico. Eu não acredito. Parece criança. Não, ele não vai me fazer rir. Putz, ele não pode me fazer rir numa hora dessas!

— Steve, você está tentando me fazer rir com essas conversas idiotas? Cara, isso deveria ser trágico!

— Não é idiota. Você é a minha missão! É verdade!

O olhar dele continua entre cínico e sensual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é o tapado mais sexy que já conheci.

— Sou sua missão? Missões não deveriam ser secretas? — indago, gracejando.

— Esse tipo de missão é melhor feita a dois. Ou pode ser meio solitário, se é que me entende...

Ele pisca o olho pra mim. É mesmo um felino... Eu tento fazer uma cara tipo "não me coma que não vou gostar". Mas acho que não adianta.

— Por que não pratica missão com outra?

— Porque você é insubstituível, acredite. Estou na Missão Tila.

Um sorriso emoldura seu rosto.

— E como se chama a missão da Tila? — pergunto, com curiosidade divertida na voz.

— Comer a Rainha com o meu cetro.

— Que honra! — Estou sorrindo.

Como ele consegue? Eu não deveria estar

PERIGOSAS ACHERON

matando-o, cozinhando, escapelando, arranhando-lhe a cara com as unhas, algo assim?

— Disponha! — ele responde. — Disponha sempre, sempre que lhe convier.

Ele pisca de novo, sugestivamente. Ele é tão cafajeste! E eu rio dessas idiotices.

— Está tentando me fazer rir para escapar, seu espião de araque? Você mais parece capanga do capeta, isso sim! E quer saber, eu quero meu hímen de volta!

— De que adianta? Você me daria ele de novo, e eu romperia com todo prazer...

Ai, que ódio! Faço uma careta horrível para ele e falo, impaciente:

— Chega de gracinhas! Meu tempo é precioso. Não sou puta, mas minha hora é cara. Tenho mais o que fazer do que aguentar você. Apresse-se.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom. Eu aprecio isso. Você se valoriza. E eu valorizo isso. Nem sabe o dinheiro que perco estando aqui atrás de você. Mas não me importo. Estar com você é mais importante para mim agora.

Os olhos dele se densificam, sua voz se torna grave. Ele não está brincando. Algo me diz que há sacrifício naquilo e uns muitos *dolarezinhos* no meio.

Engulo em seco. Ele tem que me lembrar que é bilionário?

— Não me interessa. Seja direto.

— Vou provar que não sou noivo, certo? Alicia é aquela mulher que lhe falei. Perdi a virgindade com ela e...

— Sei, a sua noiva vagabunda...

Completo, com expressão irritada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele revira os olhos. Por quê? Com que direito?

— Não é noiva, e se é vagabunda, isso é da conta dela. Não temos mais nada, além de uma história longínqua e um monte de tabloides que às vezes tentam unir as duas famílias. São negócios e fofocas, Tila... Coisas de interesse. Tradições. Não sei se você compreenderia, mas não importa. Jamais noivarei com Alicia. A imprensa às vezes fofoca, fazer o que...

— Aham, sei... Que interessante... Mas vive grudado naquela vagabunda, que eu vi, todo sorridente... Mentiroso!

— Somos amigos!

— Amigos? Que fofinhos! Já podem procriar, morrer e sumir! Tem fotos dela beijando você, queridinho!

— Ok. Nós, às vezes, transamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Transamos muito pela vida, mas já faz um bom tempo que não ocorre mais. Mas nunca namoramos. Tila, eu nunca namorei... Deve ter visto outras fotos minhas com outras mulheres...

— Viu! Eu sabia! Está admitindo! E está admitindo também que corneia ela... Fiz dela corna também! Que lindo!

Olho-o, acusatoriamente, flamejando de ira. Bem feito pra *cornalícia*...

— Olha, Tila. Chega de enrolação! Eu já disse que apenas transei com ela, e faz tempo. Vou por uns áudios. Quero que escute. Verá que são dos últimos dias. Perceberá que se ela quer algo não é correspondida... Agora fiquem quietas. As duas. Deixem de histeria.

Percebo que ele olha pra Petúnia também, que late um pouco histérica. Por fim os áudios começam. Estou passada... Que voz de víbora que

PERIGOSAS ACHERON

essa loirona esgarçada tem...

— “Oi leãozinho, sou eu. Estou com tanta saudade de você... Nunca retorna. Onde estará? Você adora se fazer de misterioso... Onde estará metendo seu troféu do Oscar? Não se esqueça que sempre poderemos brincar de contracenar.”

Ugh! Que horror!

— “Leãozinho, miau! Cadê você rugindo pra mim? Que sumido... Dê um alô pra sua velha amiga... Anda tão esquisito, tão ocupado... O que anda te ocupando por aí, hein? Ela faz anal? Não esqueça que eu nunca regulo anal, querido. Com você, faço sempre anal com amor. Estou sempre aberta... Pode sempre abrir a rodinha. Saudade de você, do seu troféu... Quero ser *oscarizada* por você... Me ligue qualquer dia, já que nunca me atende...”.

Fico horrorizada. De queixo caído. Que

mulher mais oferecida e vulgar!

Leãozinho! Ela o chama de leãozinho! E ela dá a rodinha pra ele, que diacho é isso?

Pego as almofadas e jogo nesse ruivo sarnento! Fico querendo morrer de imaginá-lo comendo essa sabugo de milho!

— Desligue isso! Você é um degenerado! Eu não tenho que ouvir essas intimidades pornôs de vocês! Saia daqui e vão se degenerar juntos até não sobrar nada! Seu tarado! Parece que estou em Sodoma e Gomorra!

Ele replica, irritado:

— É claro que não vou embora, e deixar você chorando com saudades de mim? Ao menos acredita que não somos noivos? Quer que eu ligue pra ela pra provar?

— É claro que não vou sentir saudades suas, seu idiota! E só não te dou uma vassourada, porque PERIGOSAS ACHERON

sou civilizada e não acredito em agressões...

Ele parece conter uma risada, e diz, com voz branda:

— Pois saiba que eu sentiria saudades suas... Mas, enfim, quer que eu ligue pra ela?

Bem, uma curiosidade me toma... Ouvir a loira aguada sebosa? Fico pensativa e, por fim, cedo.

— Hum. Quero. Mas depois você dá um jeito de tirar sua cara cínica da minha vista, seu degenerado!

Olho desafiadoramente. Vamos ver ele conversando ao vivo com a lambisgoia indigna oferecida. E depois ele pode sumir no meio do mundo. Quer dizer, acho que quero que ele suma... Que ele se escafeda no mundo com a capivara albina.

— Ok. Vou ligar para ela. Ouvirá no viva
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voz que não temos nada...

Escuto-os falar:

— Steve! Céus! Lembrou de sua velha amiga! Estou com tanta saudade! Cansou dos seus brinquedinhos e lembrou que tem que brincar como gente grande?

Ele pisca o olho para mim! Mas estou puta. Quer dizer que ele tem brinquedinhos? Estou apaixonada por um degenerado!

— Olá, Alicia... Desculpe. Eu liguei o número errado... Sinto muito.

— Nossa Steve! Que grosso! Gosto de outras coisas grossas em você!

O quê? O que foi que eu ouvi? Mato essa vagabunda! *Big Steve* é meu!

O idiota do Steve ri segurando o telefone. Deve estar se achando... Com essa *vacaranha*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enchendo a bola dele...

— Sinto muito, Alicia. Em outra oportunidade nos falamos, certo?

— Que pressa, Steve! Está com alguma diversãozinha por aí?

Não resisto de ouvir a voz esgarçada da moçreia e dou um berro. E Petúnia acaba latindo também!

— Nem imagina o quanto ele está se divertindo, docinho! — falo bem alto para ela ouvir.

Steve olha divertido para mim. Não sei porque falei isso. Mas agora já era.

— Quem é essazinha, Steve? De onde é esse cachorro?

— Bem, Alicia, perdão... É que precisava esclarecer para uma pessoa que não somos noivos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve, querido, vamos? — Interrompo a conversa dos dois, sorrindo, vitoriosa.

— Alicia, desculpe o incômodo... Até mais...

Ele desliga o telefone com um sorriso satisfeito. Que droga. Ele deve estar se achando mesmo.

— Adorei sua manifestação de ciúme, Domitila.

— Ciúmes? Está enganado! Apenas quis humilhá-lo com essa mulherzinha. Aliás, quanta humilhação, hein? Leãozinho? Que apelido ridículo! Você está mais pra leão de circo... Você e essa aspirante a puta desqualificada...

Ele crispa os olhos, irritado.

— Bom, está satisfeita? Ao menos sabe agora que não temos nada... — Suspiro, contrariada.

PERIGOSAS ACHERON

— Não interessa. Agora, saia por aquela porta, leãozinho de uma figa — rosno.

— É claro que não! Porque se eu sair, eu não volto mais. A não ser que você chame por mim. E quero te poupar disso. Eu prefiro cortejá-la. É mais cavalheiresco, mais clássico.

Dou de ombros e olho minhas unhas, fazendo pouco caso.

— *Se manda, seu chato.*

e então, ele aproxima-se devagar, perigosamente, parando perto de meus joelhos. O efeito daquele homem alto e imponente me lançando olhares lúbricos me deixa totalmente desconsertada. Está difícil resistir. E, no fundo, eu não quero. Quero mais é que ele beije os meus pés...

— Você é a criatura mais teimosa e birrenta que já conheci, Tila, mas ainda é a minha criatura

PERIGOSAS ACHERON

teimosa e birrenta, saiba disso.

O tom de voz dele, profundo e sedutor, deixa-me desnorteada.

Ele ergue a mão, e toca numa mexa de meus cabelos, enrolando-a nos dedos.

— Uma pena que não posso tocar em você... Eu adoraria... Tocaria você, por muito tempo... Eu te tocaria até te levar aos céus. Teríamos nosso céu particular, hoje mesmo...

Os olhos dele se tornam maliciosos, e eu engulo seco, hipnotizada... Ele inspira fundo. E se agacha perto de mim. Ele toma delicadamente minha mão e começa a deslizar o dedo pelo dorso, sensualmente, causando-me tremores. Seus olhos me retêm enquanto me fala:

— Eu vim aqui para te oferecer isso: Um céu comigo. Eu vim aqui para pedir isso, que ficasse nele comigo... E você sabe que nunca peço

nada. Eu vim aqui e trouxe aqueles presentes que você nem viu ainda. Presentes que eu escolhi especialmente para você, porque não te tirei da cabeça por um só segundo desde que a deixei aqui... Eu vim aqui dizer isso pela primeira vez a alguém na vida... Porque jamais tive vontade de fazer isso com ninguém.

Gaguejo para responder algo, porém, ele se levanta, e arruma seu terno, apurando a gravata. Tão lindo.

— Infelizmente, terei de ir embora agora, Tila, já que você não me quer. Deixo os presentes com você. Acredite, eu os escolhi com afeto. E há outros mais, que deixei no Hotel. Pois queria muito que fôssemos buscá-los. Bem que eu queria conversar melhor com você, em seu quarto agora, mas estou sendo expulso e tenho que ir embora, não é mesmo? E você está muito decidida, muito

PERIGOSAS NACIONAIS

segura, posso perceber... Então, você venceu...

Filho da puta... Ele está me desafiando. Dane-se. Ele que se vá. Esse *putão* ordinário. Não quer nada sério comigo.

— Eu acho que você para um bilionário passa muito tempo correndo atrás de você sabe o quê... — Finjo desdém.

— Só dá sua...

Sua boca se curva em um meio sorriso e ele arqueia as sobrancelhas. Satanás.

— Olha, Steve. Volte para os seus bilhões, para sua vida devassa e me esqueça. Não tenho paciência para você vir aqui tirar com a minha cara e me propor coisas sujas. Eu tenho sentimentos. Aliás, eu tenho muito sentimentos, se você quer saber... E eu tenho a minha dignidade. Eu não sou uma mera diversão. Não posso permitir que me trate como uma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro que você não é uma diversão. Eu não te trataria assim. Você vai muito além disso — diz, enquanto me estuda misteriosamente.

— Não sou uma dessas vadias impressionáveis, não sou como essa puta dessa Alicia que você arromba a porta de trás e fica se arrastando por você, alimentando esse seu ego inflado.

— É claro que você não é, ou eu não estaria aqui — retruca, com voz macia.

Os olhos azuis dele se aprofundam ainda mais, enigmáticos. Uma linha dura se forma em seus lábios. Ele me corta a cada palavra. Estará sendo sincero? Eu o odeio. Odeio.

— Eu te odeio! — digo, simplesmente. Cheia de raiva.

— Eu te odeio também, Tila. Odeio como não consigo ficar longe de você.

PERIGOSAS ACHERON

Fico sem palavras, segurando uma emoção sem nome, que me corrói por dentro.

— Mas, pelo visto, eu tenho de ir. Que pena, Domitila. Que pena pensar em tudo que perdemos porque você não me quer.

A voz dele sai pesarosa, e ele balança a cabeça negativamente.

Ai, por que ele diz essas coisas? Por que estou tão insegura? O que esse idiota está fazendo comigo? Morra, quer dizer, não morra meu lindo...

— Bem, Tila. Estou indo. Saiba o quanto lamento... Mas de agora em diante estará livre então de minha presença inconveniente...

Ele comprime os olhos, parece falar sério... Ai que merda. Ele põe as mãos no bolso, e num tom sério me diz:

— Adeus.

Eu não respondo. Eu não consigo. Meu Deus. Ele está indo embora. E agora? Olho ele andando pra sair. Tão lindo. Eu adoro o jeito que esse desgraçado anda. Eu adoro a bunda dele. Estou prestes a falar com a bunda dele, como ele fala com a minha, e pedir: Não se vá. Não me deixe mandar você ir embora, eu sou louca. Por favor, volte e me conserta. Você também é bugado, mas te dou uns tapas, e conserto você. Estou quase correndo e puxando ele pelas pernas. Ele gira a maçaneta, ele não olha pra trás... Eu vou morrer... Se ele for embora eu vou desmaiar que nem nas novelas, ou vou fazer *cenão* detrás da porta, escorregando devagar e chorando querendo morrer.

— Steve...

Minha voz sai chorosa. Eu estou lacrimejando. Petúnia percebe e chora também. Até ela se apaixonou por ele, acho. É que ele cheira

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem...

Ele se volta para mim, com uma cara sorridente e nada surpresa. Esse safado sabia que eu ia chamá-lo... Deve ter feito isso só pra eu correr atrás...

Eu me levanto, em expectativa. Mordo os lábios, e sorrio. Vou explodir. Estou com a cara mais oferecida do mundo. Não resisto, e dou alguns passos em direção a ele. E ele vem a mim.

Ele me pega pela cintura, ergue-me e me rodopia. A sala gira, e vejo o rosto de minha avó choroso como se estivesse vendo um casamento ocorrer em cima da escada. Estou feliz. Estou em seus braços. Agarro-o pelo pescoço, e amo que ele me rodopie. Minha alegria é desesperada. É isso, o céu? O céu são os olhos dele, agora, brilhando azuis e límpidos, como parece a felicidade. Começamos a gargalhar, imensamente felizes.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me cobre de beijinhos no rosto, por fim me toma a cabeça e me beija docemente na boca. E eu estava morrendo de sentir aqueles lábios nos meus. Aqueles lábios que mesmo quando suaves são fortes. Abro minha boca para que ele me incendeie mais com seu beijo, e me entrego a emoção, convulsivamente. Ainda estou em seus braços. É inebriante. Vou morrer de felicidade, com a língua dele enroscada na minha. Gememos baixinho.

— Minha coelhinha... — ele sussurra, entredentes.

Eu imito uma coelhinha pra ele, e ele responde me dando um beijinho de esquimó...

— Seu filho da mãe... — respondo...

— Sou o seu filho da mãe...

Aninho-me em sua cintura, entrelaçando minhas pernas em seus quadris, enquanto ele me

PERIGOSAS ACHERON

pega agora pela bunda. Eu deixo que a paixão tome conta de mim, e o aperto contra meu corpo. Aproveito e acaricio a gravata dele. Poxa, isso é tão excitante, puxar a gravata de um homem.

— Meu? Jura?

— Sim. Seu.

— E você é a minha garota, só minha...

Percebo um brilho contente em seus olhos.

Confirmo que sou a garota dele com a cabeça, enquanto ele me abraça possessivamente, com um gesto exigente e protetor.

— Sou sua coelhinha, mas você não é meu amo e meu senhor, entendeu?

— Veremos! — ele sorri, divertido.

— Você é tão idiota! E você também não é o leãozinho da mocreia desbotada, certo?

— Não. Eu sou a sua naja guerreira. Ela não

sabe lidar com najas possantes como você...

O olhar dele se torna malicioso, enquanto ele estuda meus contornos naquela roupa ridícula...

Sorrio. Devo me sentir lisonjeada?

Ele me põe no chão e me fita suavemente. Seus dedos deslizam hipnotizantes por meu rosto, delineando-o. Fecho meus olhos para aproveitar a sensação. Ele toca em meus lábios com o polegar, demoradamente, e o escuto falar quase beijando minha boca

— Senti saudade, menina... Senti tanta saudade...

— Eu também... — falo, em tom confessional...

Recebo um beijo agora delicadamente delicioso enquanto ele puxa de leve meus cabelos. Um beijo comovido, cheio de avidez. Ele parece me saborear e eu me sinto realmente saboreada. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suga meus lábios habilmente, e depois passeia sua língua quente por eles. Eu recebo o beijo com toda a intensidade da minha saudade e vou me entregando, corpo e alma, enquanto nossas carícias se aprofundam. As mãos dele vão pouco a pouco se tornando rudes, possessivas e apertam minhas carnes sem parcimônia. Vou me derretendo. E, é claro, sinto certa coisa poderosa e enorme como um cetro se pressionando contra mim.

— Estava com saudade dessa sua boca gostosa, a boca mais linda que eu já vi — ele fala, mordendo meus lábios de leve...

Ao parar o beijo, examino a expressão terna e tarada do safado. Estou aturdida.

— Tudo isso não é só pra me comer de novo, não é? Você quer me iludir?

— É claro que é pra te comer. Mas não é só isso. Quero ficar com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quanto tempo? — pergunto, cheia de aflição.

Ele me cala com outro beijo. Um beijo quente e lânguido que me faz cair nas sensações mais vertiginosas. Por fim recosta seu nariz no meu, e acaricia meu rosto.

— Não vamos pensar sobre isso, que tal? Vamos só sentir... Apenas sentir... Deixe que os sentimentos nos leve... Porque a única coisa que eu sei é que eu quero ficar com você, desesperadamente...

Ai Céus. Creio que vou me ferrar, mas está gostoso demais. Tá, não quero pensar, só quero ficar agarrada com esse ruivão infernal e brincar com sua *brinquedoconda*. Eu só quero me entregar. Sou dele. Eu pertenço à *infernoconda*.

Eu sinto a sinceridade do toque desesperado dele, eu sinto que ele sente saudade a cada gemido.

PERIGOSAS ACHERON

Ele está aqui, comigo, sendo irradiado pelo mesmo desejo.

Começo a abraçá-lo e puxar seus cabelos com fervor... Adoro sentir a mão dele se espalmando por minhas costas, deslizando o dedo pela minha coluna debaixo da camisa de vereador, tracejando meus contornos com profunda intimidade. Ele começa a dar pequenas mordidas no lóbulo de minha orelha. Sinto meus mamilos rígidos de excitação.

— Que perfume é esse? — ele pergunta, entredentes, enquanto aspira minha pele.

— Leite de rosas.

— Eu gostei — ele fala, inspirando novamente o cheiro em meu rosto e pescoço. — Quero que use mais vezes. Vou gostar de sentir a minha garota com esse cheiro...

Ele põe o dedo no cóis do meu pijama,
PERIGOSAS ACHERON

resvalando em meu cóccix, causando-me um tremor uterino. Saudade de me umedecer com você...

— Eu adoro a curva da sua bunda... Que calcinha está usando? É bege? É pequena? Está atolada na sua bunda?

A forma como ele fala, olhando nos olhos com aquelas pupilas azuis profundas como safiras é torturante. Começa toda aquela tortura sexual. O peito dele subindo e descendo, contra o meu. A sensação dele me apertando, a respiração profunda e a expressão tão viril entalhada naquele queixo quadrado. Deslizo meus dedos por sua barba bem aprumada. Ruivão. Quero dar um tabefe nele, depois puxá-lo pela gravata e morder seu pescoço.

— Não é da sua conta! E minha avó está nos espiando! — Um pingo de juízo me bate.

— Eu sei! Eu acho que sua avó é como

PERIGOSAS NACIONAIS

você: tarada! — ele fala, baixinho, em meu ouvido

— Xiu! Eu não sou tarada! Nem ela!

— Tenho sérias dúvidas! — ele fala, sorridente

Franzo o cenho. O que ocorreu para ele dizer isso? Pigarreio um pouco, e peço mais uma vez para vovó se retirar. Ela reclama, mas sai... E Petúnia vai junto, graças a Deus...

Volto-me para Steve, que me olha de forma incrivelmente carinhosa.

— Aliás, isso de calcinhas fez com que eu lembrasse dos presentes que te trouxe. Quer vê-los?

Sorrio, contente.

— É claro que quero!

Céus, estou curiosa!

Ele me puxa pela mão e depois me empunha algumas caixas todo feliz, exibindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele rosto maravilhosamente simétrico. Santa mãe! São joias! Da Tiffany!

— Steve, você comprou joias?

— Entre outras coisas... Mas as deixei em outro lugar, como isca... Para te atrair...

— Quanta sinceridade!

— E por que não ser sincero sobre o que quero?

Abro as caixas, curiosa. Eu não acredito. Um colar delicado e uma pulseira de ouro branco e brilhantes com... Uma cobra! Uma naja!

— Você me deu joias em forma de naja?

— Sim, um colar com uma. Para que me leve sempre em seu coração. E um bracelete, para que se sinta presa a mim. Quero que lembre de mim, para sempre. Da melhor parte de mim.

Pior que são bonitinhas. Eu quero rir desse

PERIGOSAS ACHERON

idiota. Fico olhando para as joias, sem saber o que dizer.

— O que está pensando, Domitila? Você gostou?

— Eu ainda não sei o que pensar... — Respiro fundo. — Por que não me trouxe chocolates? Eu ficaria calma! Você é tão imbecil! Homens normais dão chocolates!

— Eu preferi flores! São mais eróticas! E sabia que você ia descarregar sua raiva em mim com elas. Ademais, eu não sou um homem qualquer. Eu sou o homem dos seus sonhos...

— Você calcula tudo, Steve? É tão irritante!

— Sempre que posso!

— Mas eu não sou um conta de matemática! — falo, chateada.

— Tem razão, você não é óbvia, por isso,

não quis te dar nada óbvio...

Olhei para as minhas najinhas de ouro e diamantes. Tá, eu gostei delas. Olho-as, sorridente, já pensando na naja tamanho grande. Uma naja valiosa...

— Obrigada, Steve. Devem ter custado muito caro... Eu gostei. Eu gostei muito — digo, resoluta e sorridente.

— Sabia que no fim, iria gostar. Gosto de pensar que sempre minha melhor parte estará tocando de alguma forma sua pele... Nem que seja em forma de joia...

O tom dele sai perigosamente lúbrico e ele me toma de repente pela cintura, num sobressalto, trazendo-me forte para si. Para aquele corpo montanhoso, puro músculo. E para aquela naja dele, que é puro ferro.

— Estou aprendendo a te conhecer. E tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito o que te ensinar. Quero ensinar muitas coisas pra esse seu corpinho inexperiente...

Ele diz, lambendo devagar a curva do meu pescoço

— Você é sempre tão arrogante e convencido! — retruco, irritada, tentando me desvencilhar da rudeza deliciosa daquela barba em minha pele.

— E você sempre gosta tanto que eu seja assim! — ele fala, a voz carregada de ironia, os cílios ruivos fechando e abrindo.

— Venha cá, minha menina temperamental... Quero te dar uma lição sobre reconciliações.

Ele me pressiona mais contra aquela anaconda dele.

— Mesmo? — resolvo gracejar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sobre a melhor parte delas.

— Qual é?

— Transa de reconciliação.

Engulo em seco. E começo a tremer quase subitamente.

— Está me provocando, Domitila. Assim vou mandar você abrir suas pernas, e vou te encher de porra aqui nesse sofá.

— Eu não obedeceria. — Sustento-o com o olhar, horrorizada comigo mesma. Estou em casa. E estou excitadíssima.

— Não se preocupe. Eu vou também te ensinar a me implorar a te fazer gozar... Ele me olha, pervertidamente. — Sua putinha safada...

O “putinha safada” ele fala vagorosamente no meu ouvido enquanto desliza os dedos pela meu quadril.

PERIGOSAS ACHERON

Odiosamente, já estou quase pra implorando o que ele quer...

Sei que não é certo chamar pelos santos essas horas, mas, por favor, mantenham meu corpo longe da ereção desse homem! É a minha casa! Não posso profanar o lar dos meus pais!

Mas não dá pra ficar imune, isso não é um pênis, é um ímã de luxúria! Aliás, esse homem só pode ser um ímã gigante. Ele sorri, devassamente. Os dedos indo e vindo por minha coluna... A outra mão segurando minha nuca, e então me brinda com um percorrer de lábios quentes e barba roçando no pescoço, o tal do meu ponto fraco... Os seus olhos azuis turquesa injetados de prazer enquanto observa sua caça, já percebendo a fácil resposta do meu corpo. Estou sendo caçada tipo naquele filme “Predador”.

Poxa, assim eu cedo tão fácil, será que sou

PERIGOSAS NACIONAIS

essa tal de putinha que ele falou? Serei uma *Taratila*? Pensei em dar na cara dele quando me chamou de putinha, mas gostei. Ele fala cada obscenidade chocante... Tento controlar minhas pernas que tremulam e minhas mãos que me desobedecem. Reúno forças e falo, fraquejante...

— Steve, é a casa dos meus pais, controle-se, por favor... Isso vai contra os meus princípios!

— Não dá. Você me provoca...

Sua voz está cheia de langor e seu toque ardente me põe em combustão.

— Mas eu estou parecendo os bananas de pijama!

— Você é sexy de qualquer jeito...

Ai, que nervo, ele continua me prensando gostoso... O pomo de Adão subindo e descendo. Tão sexy...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não dá pra pôr o *Big Steve* em modo pausado no momento?

— Ele tem vida própria, sinto... E ele pulsa, literalmente, por você...

Sim, eu sinto essa coisa dura e pulsante quase me machucando. Dá pra sentir o desejo dele. É realmente bem, bem concreto... Que sorriso mais cínico em seu semblante...

— Steve... — O nome dele escapa em minha boca salivante.

— Estou aqui... — sussurra

Ele ajeita meu cabelo delicadamente detrás da orelha e depois ruma sua mão ao meu queixo com suavidade

— Vamos subir para o seu quarto? Podemos ter mais intimidade lá... Quero conhecer você, bem devagar e sem reservas...

PERIGOSAS ACHERON

A voz baixa e pausada, sussurrante. Que voz bonita que ele tem. Ele fala um inglês tão cadenciado... Ele quer me jantar agora mesmo, se possível. Já conheço o jogo duro, muito duro dele.

— Só se você me prometer que vai se comportar... Meu pai, minha avó e Petúnia estão aqui...

— Por que não se arruma para a gente sair? Que tal ver os outros presentes que comprei para você? Você vai adorar...

A proposta é tentadora...

— Ok. Vou subir e me trocar. Mas as coisas não serão como você quer. Não fique pensando que tem o que quer, na hora que quer, do jeito que quer, entendeu?

O sorriso dele se abre, curvando-se cinicamente. Os olhos se estreitam. Isso é que chamo de beleza avassaladora e persuasiva. Seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

polegares repousam em minhas bochechas, acariciando-as mansamente.

— Como queira, minha querida.

Por que eu estou achando que ele não está me levando a sério?

— Estou falando sério, Ruivão.

— Eu também, Santinha.

Sorrio com o santinha.

— Eu não era outra coisa há poucos segundos?

— Você é santa putinha, é por isso que adoro você.

Adoro como ele me devora com olhos. Aperta-me mais contra si. Ele lambe devagarinho o lábio inferior.

— Vou com você... Não quero ficar um minuto desgrudado. Seja hospitaleira. Quero

PERIGOSAS ACHERON

conhecer toda a sua intimidade...

Ele me dá uma piscadinha sexy. Aquela que eu gosto. E se aperta mais contra mim. *Satanás!*

— Confie em mim, Tila. Só farei o que você quiser...

Mordo o lábio, hesitante. Uma ansiedade, um medo, um tesão, tudo ao mesmo tempo, revira meu estômago... Com ar sério assim, a beleza dele é simplesmente gloriosa. Esculpido como o Diabo gosta. Dá um medo excitante quando ele fica com esse olhar sombrio e misterioso. Deve estar tramando algo. *Ai!*

— Está bem. Agora, por favor, pare de roçar essa coisa imensa em mim, por gentileza. Ou não conseguirei ser hospitaleira.

Ele afasta a *poderosa* conda. *Está repreendido!*

Confio nele, gente? Por que tenho a
PERIGOSAS ACHERON

impressão que ele sabe exatamente o que está fazendo comigo? Ai, Meu Deus! Tomo esse safado pela mão e o levo para meu quarto. Eu não acredito! Steve e sua Steveconda ouriçada na toca da coelhinha!

STEVE

O corpo dela parece dançar enquanto sobe. Pura malemolência nos quadris divinos. Ela sempre rebola. Tenho muita sorte de ter a santa mais devassa rebolando a bunda na minha cara. Que vontade de tirar essa calça larga com os dentes e verificar a marcas que deixei nessa bunda em forma de coração. Cada subida de degrau e meu pau lateja loucamente. Vontade de tocar essa mulher como um violoncelo. Eu sou o arco, claro. Arrancar uns gemidos dela estilo solo, ou fazer uma orquestra sinfônica com os meus urros.

Já imagino essa bunda toda esporrada. *Delícia.*

Hoje você toma ferro, garota. É claro que ela sabe que vou pegá-la. Ou não? Essa ingenuidade que não sei até que ponto é sincera de Tila é sempre tremendamente excitante.

O jeito que ela segura minha mão parece-me perfeitamente inocente. Não vejo a hora de perverter essa mãozinha fazendo-a bater uma pra mim.

Ela ainda está cheia de pudores. Todo meu medo de que ela tivesse ficado com alguém nesse tempo distante sumiu. Ela está exatamente igual como eu deixei. Toda pureza e impureza do corpo dela moldados apenas por mim. Ela tem a justa forma do meu corpo sobre o dela. Tila abre a porta e vejo um quarto simples de uma menina. Não presto atenção aos detalhes, mas percebo que é algo

PERIGOSAS NACIONAIS

singelo e adorável. E combina com Domitila.

Ela realmente acha que não vou atacar. Vai direto para o guarda-roupas, mas a puxo pelo braço com força e num gesto hábil a pressiono contra a porta agora trancada, impondo minha força e minha altura para que ela se excite de forma submissa. Prendo os braços dela no alto, e ela se retorce só um pouco, com aquela indignação fingida. E logo se deixa deter enquanto se apruma pra se encaixar melhor em mim. *Safada*.

Ela quer falar algo, provavelmente me xingar, mas eu tampo sua boca e faço um *shiu* bem baixinho para que ela se silencie. Ela arfa. Está excitada e nervosa. Do jeito que gosto. Minha coelhinha medrosa. Adoro esse jeito safado dela de sentir medo. Vamos brincar de naja e coelhinha. *Vou te pegar*. Sinto seu cheirinho de medo indo direto pro meu pau. *Louco pra você*

PERIGOSAS ACHERON

sentir toda a densidade do desespero que você me deixa. Vou te ensinar umas coisas, menina. Umas coisas deliciosas.

Meus olhos cintilam de desejo.

— Onde pensa que vai, coelhinha fujona? Estava com saudades de fugir de mim?

Os olhos dela se tornam oblíquos. Tiro a mão de sua boca e desço para seu seio apetitoso. Apalpo aquela maciez redonda e pesada por cima daquela camisa com um homem ridículo bem em cima. Subitamente, de pensar naquela cara estranha de homem que se chamava um tal de “vereador” lá nas tetas que são minhas, fico puto.

Ela apenas respira, fechando os olhos. Deve estar deliciosamente úmida. Passo o polegar sobre seus mamilos já durinhos, e meu membro lateja doidamente.

— Lição número dois, Domitila: quando eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou de pau duro, eu não sou confiável. Provavelmente vou insistir com você, até conseguir te furar. Aliás, todo homem de pau duro não é confiável. Mas você vai ficar longe de todos eles e ficar perto só do meu, entendido?

Ela faz uma carinha de raiva, de possuída.

— Você é tão, tão... Bárbaro! Você parece o Conan!

Ela lambe os lábios de tesão, e aquilo me dá um frisson sem igual e capturo sua boca, sedento. E apalpo melhor seus seios agora com as duas mãos, perdendo-me na carne macia e em seus bicos maravilhosamente duros que prendo entre os dedos, pinçando-os. Ela quer gemer ruidosamente em minha boca, mas sufoco seus gemidos com um lânguido beijo enquanto a comprimo contra a porta. Adoro calá-la com a minha língua se movendo eroticamente dentro de sua boca. Ela agarra meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos parecendo tão desesperada de tesão quanto eu. Eu adoro quando ela puxa meus cabelos. Prova que está doidinha.

Por fim retenho seu pescoço e a sustentando com o olhar, falo, da forma mais hipnótica que posso, olhando-a com toda a potência do meu desejo.

— Tem que aprender a sentir prazer em silêncio, Tila. Ou todos na sua casa vão saber que você é a minha putinha safada, você quer isso? Hein? Que saibam que você é a minha putinha virgem? Quer fazer alarde do quanto quer dar pra mim?

Ela balança a cabeça negativamente, suspira fundo e, quando vou beijá-la novamente, sinto suas mãozinhas me empurrando com força enquanto ela me morde o lábio a ponto de machucar. Ela realmente gosta de morder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo empurrado, estou deliciado, e passo a língua maliciosamente no lugar dolorido onde ela mordeu. Um pouco de sangue saiu.

— Você é vampiresca, Tila

Enxugo a boca com o dorso da mão, trazendo uma réstia de sangue, e sorrindo satisfeito.

— E você é tarado! Disse para se controlar! Aqui não, pô! Segura esse facho!

Ela me olha de cima abaixo, um olhar tentador e ao mesmo tempo misterioso. Ela cruza os braços.

Passo as mãos em minha barba, e avalio. O que ela vai dizer? Ela agora aponta para mim.

— Aliás, gracinha, não pense que vai me ter fácil. Pensando bem... Você vai me comer e vai embora, é isso?

Suspiro. *Que droga. De novo isso?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu falei para você para pensarmos sobre isso depois, Tila. Eu estou maluco por você, pô. Não é suficiente? Estou aqui, desesperado pra te comer. Morri de saudades, você não faz ideia. Fiquei pirado sem você. Você me bate, me morde, me xinga, quer me espantar com uma vassoura e age às vezes como uma bruxa querendo voar nela, sua cachorra achava que Big Steve era um osso da sorte e mesmo assim estou aqui, aos seus pés...

— Então, fique.

— Como assim?

— Aos meus pés!

O ar dela está adoravelmente arrogante. Sorrio de excitação. Impetuosa, topetuda, e um cheirinho de medo ainda inocente. Tudo junto. Ela sai da porta, e anda rebolante até sua cama e se senta lá. Tira as pantufas de seus pezinhos delicados, e me aponta um deles.

PERIGOSAS ACHERON

— Ajoelhe-se! — ela diz, com ar divertido e insinuante.

Então é isso, ela quer que fique aos seus pés. Tolinha. Esses pezinhos são meus. Ajoelho-me de forma a deixar que um de seus pés descanse em minha coxa dobrada e os aprecio. Ela calça 34 pelo tamanho brasileiro. Pezinhos mínimos. Pernas de bailarina, bem torneadas. Acaricio enquanto a olho.

— Humilhe-se, aí prostrado, aos meus pés.
— Ela ri.

— Por você? É claro. — Minha voz sai ligeiramente debochada.

— Agora me prometa que ficará muito tempo comigo. E somente comigo. Sem vagabundas. Essas são as minhas condições. Só vai provar desse corpinho novamente se dispor de muito tempo para tê-lo.

O rosto de Tila é encantador. No meio da
PERIGOSAS ACHERON

minha luxúria sinto uma ternura sem fim me invadir. Saber que causo esse sorriso. E sentir o efeito devastador desse sorriso em mim. Tirando-me dos meus trilhos, de minha carranca de homem automático e compulsivamente prático. De repente, descubro que a coisa mais perturbadora não é o corpo de Tila: é o seu sorriso. Ele invade meu mundo solitário. Ele o alegra. Ele o adoça.

E eu adoro essa doçura, eu preciso dela...

Tá, eu preciso da sua boceta... Não dá pra ter pretensões românticas com ela mordendo a boca voluptuosa com essa carinha nervosa

— Hummm... — murmuro, sorrindo de canto.

Paro para pensar um pouco. Ela me espreita, ansiosa, enquanto acaricio seus pés. Eu poderia mentir, enganá-la, dizer qualquer coisa só para comê-la. Ou simplesmente não dizer nada. As

PERIGOSAS NACIONAIS

resistências dela são frágeis. Tila está na minha. Está apaixonada. Senti isso desde aquela noite, em que dormiu toda espaçosa na minha cama, chorando como um bebê em meus braços, e dizendo que me amava. Sei disso porque ela se entregou a mim. E sei que isso é importante para ela. Pela primeira vez, eu me sinto responsável por essa moça cativa. E de alguma forma estranha, sinto que ela me cativou também.

Achei que era azia, queimação, algo assim, aquela dor esquisita no peito. Mas era falta dela. Não precisava de um antiácido, mas dessa pele incrível, desse cheiro embriagante, desse corpo lindo e desse sorriso adorável.

E o melhor da história: Não estou brocha. Ela é elixir natural de paudurência eterna e gloriosa.

Eu não sei o que vai acontecer, mas, de um

PERIGOSAS ACHERON

modo arrebatador e franco, quero estar com ela. É novo e assustador. Estou confuso. Mas não consigo manter minhas mãos longe dela e bem, *Big Steve* só pulsa por certa fêmea... Enquanto for assim, não vejo como ficar longe dessa mulher... Com ela estou em constante cio... E que cio... Então, o que digo, digo com absoluta franqueza... Eu a quero. Muito. Só ela, estranhamente. Meu pau está enlouquecendo minha cabeça. Enquanto eu estiver tresloucado assim, serei só dela.

— Prometo. Será fácil cumprir — respondo, por fim. — Ela sorri, crédula e satisfeita.

Minhas mãos deslizam pelos contornos de sua perna. E, de repente, trago seus pés para meu pau, para que ela sinta o poder da viga de aço. Ela cativou principalmente *Big Steve*.

Percebo que ela se assusta com a sensação de sentir meu pênis de aço e se retrai. Sorrio com a

timidez generosa que ela ganha de repente. É tentador.

Que vontade de dar uma “super foda”, com meu “super pau” e ser o super-homem com o aço dentro dela.

— Tudo isso aqui é meu, Domitila. E vai ser por muito tempo, eu prometo... — Aviso-a.

Vou deslizando as mãos por suas panturrilhas que me pertencem e por fim me levanto.

Realmente, ela é uma tolinha se pretende me afastar. Já está na cama, olhando-me de cima, subalterna. Como gosto. Eu adoro a inexperiência da Domitila. *Quanto mais você brinca de fugir, sua maluca, mais me excito.*

Venha provar do meu corpo de aço, coelhinha. Vou te esmagar. Gosto de atacar, de surpresa, como uma naja, e me jogo por cima dela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de repente, tomando-a pela cintura. Dou um belo bote, intimado por um desejo profundo. Levo-o para o centro da cama, numa tomada só, dando aquela pegada nesse corpinho gostoso de pluma, fazendo a cama de solteiro dela chacoalhar. Que saudade dessa menina debaixo de mim! Ela tem olhos assustados e cheios de tesão. Vou me apoderando do corpo dela, emaranhando nossas pernas, sentindo aquela barriga esguia. Ladeio seu corpo com meus braços e observo ela olhar para meus bíceps, mordendo os lábios de tesão.

— Lição número 3: não chame um homem pro seu quarto nem se aproxime de uma cama se não quiser uma foda. Você é uma tolinha... Uma virgenzinha ainda. Não sabe de nada, mas eu gosto...

— Vá se foder! — ela fala, com raiva

— Não, eu vou te foder...

PERIGOSAS ACHERON

Preciso ser rápido, ou ela pode desistir. Não dá pra ficar com essas briguinhas sexy pré-foda. Queria dar a lição da rapidinha, mas acho que pra uma segunda vez talvez a machuque se eu meter com força agora como estou querendo. Por mim baixava a calcinha dela e ia com tudo. Quero me enfiar com toda selvageria, mas vou ter que me conter. Antes que ela me xingue eu abocanho sua boca com vigor, torturando-a com minha língua e pressionando meu membro o quanto posso contra aquele corpo e apalpando feito louco suas carnes.

Ela me abraça em resposta e rapidamente coloco minhas mãos no cós de suas calças, puxando para baixo e coloco minha mão na sua bocetinha. Faço com que ela abra mais os joelhos. Quero senti-la, deleitar-me com ela. A boceta da minha deusa. Ela geme como uma gatinha angustiada. Será que ela está muito esfolada ainda? *Big Steve* faz estrago, mas tenho certeza de que com jeitinho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela aguenta ainda bastante hoje... Ela fecha os olhos de prazer enquanto acaricio suas dobras úmidas e por fim rodeio seu botãozinho. Ela choraminga. Encosto minha testa na dela e a beijo suave enquanto a acaricio com meus dedos em movimentos circulares e pressiono seu clitóris. Vou por um dedo dentro dela para ver como ela reage. Ela geme. Ponho o segundo dedo em seguida. Fodendo com os dedos o que é meu.

Os gemidos dela escapam e ordeno:

— Cale a boca, sua safada. Controle-se. Você é uma santinha desavergonhada...

Beijo-a mais duro para que não gema alto enquanto sinto ela umedecer meus dedos cada vez mais. Acelero meus movimentos de *fodeção* dedal e orgasmo de Tila vem rápido, e ela se desfalece em meus braços. O tempo inteiro tentei sufocar os murmúrios dela com minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

Por fim, chupo o gostinho de Domitila, dedo por dedo, deliciando-me. Estou quase morrendo de tesão. Vou deixá-la dar uma descansadinha rápida pra comê-la bem gostoso. Já está mais acostumada com meu dedo e não reclamou nem um pouco. *Big Steve* já pode entrar e arrasar.

Beijo-a demoradamente, possuindo com gosto sua boca, chupando a pele nua de seu pescoço enquanto deslizo minhas mãos por suas curvas e aperto seus seios gostosos, cheio de volúpia.

Estou louco pra bombear nela. Abro a braguilha pra por meu pau pra fora e brincar com ela um pouco. Faço menção de tirar a calça dela, mas Tila, safada, suspirando levemente satisfeita, me empurra com violência e eu que sou grande demais para aquela cama pequena, simplesmente

PERIGOSAS NACIONAIS

me estatelo no chão. Faço um barulho enorme.

Ela me olha, bufando e cansada.

— Eu já disse que aqui não, seu tarado! Bem feito! Fique aí no chão da amargura, seu escroto!

Caramba, que menina difícil!

— Ok! Então vamos foder em outro lugar, pelo amor de Deus! — digo, ainda caído no chão, levemente dolorido com o impacto. Começo a me levantar. Essa menina vai acabar comigo.

Estou sentado no chão, quando ela me olha, divertida. De repente, ela senta em cima de mim, totalmente pervertida, sentando um pouco longe do meu pau, de propósito, e me olha de cima abaixo. Suspiro de tesão com seus olhos passeando por mim. Tila é realmente a melhor das caixinhas de surpresa.

Ela me puxa pela gravata e me pergunta:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que faço com você, seu Ruivão miserável?

— Acabe comigo, mas numa cama. Mas pode ser na parede também. Ou aqui no chão, se preferir. — provoco-a.

Repouso minhas mãos em seus quadris e aperto... Ela olha pro movimento de minhas mãos e sorri, com ar triunfante.

— Seu pervertido...

— Não, você que é irresistível...

Aperto mais suas coxas, fincando as unhas.

— Apenas não vejo a hora de meter o aço em você... Do jeito que você está sendo má comigo, vou ter de castigá-la por me jogar da cama...

Ela aperta as minhas bochechas, e me dá um tapa de força média na cara. E se retira de cima de mim, de repente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua topetuda! — grunho. Não vejo a hora de dar uns tapinhas leves de amor na cara dela também enquanto a como. Garanto que ela vai adorar.

— Vou tomar banho e me arrumar para ficar linda para o castigo, querido algoz.

Mas eu me levanto e a alcanço antes que ela chegue a porta e a viro para mim.

— Apenas se vista. — Enlaço-a contra mim. — Tomamos banho juntos, que tal? Sei que não vai resistir aos meus castigos íntimos... Você vai ser a vítima perfeita...

Falando isso, começo a descer sua calça finalmente e sussurro em seu ouvido.

— Tire sua roupa. Quero ver você nua...

— Você só vai ver o que eu deixar e não vai poder me tocar, entendeu? — ela me adverte, murmurando em meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo-a pensar que está no comando. Isso me diverte.

Ela por fim desce as calças frouxas e sai desfilando com uma linda calcinha de algodão com a Hello Kitty na bunda enquanto tira a camisa e se exhibe com um top mescla que emoldura seus seios perfeitos. Ela me olha de soslaio, com aquelas pupilas imensas, sorrindo timidamente.

Que mulher canalha.

Vejo tudo, excitado e sem palavras. Ela pega nos guarda roupas uma camiseta branca simples e uma calça jeans justinha.

Parece atrevida e envergonhada ao mesmo tempo. Eu adoro essas reservas sutis de Domitila. Ela me olha, visivelmente corada, antes de se vestir.

Delícia. Meu pau está surtando. Maldita provocadora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Calça um tênis branco e penteia rapidamente seus cabelos.

E por fim ela tira da bolsa aquele perfume, *fleur du rocaille*, e o pressiona. Faz tudo me olhando através do espelho. Olho tudo, absorvido

— Você está linda — digo, maravilhado.

Doce, doce Tila.

— Seja minha — grunho, olhando-a penetrantemente. Ela me olha, erguendo a cabeça, dando uma maravilhosa visão de seu pescoço, ainda com leves manchas de meus chupões, oferecendo os lábios entreabertos, de olhos fechados. Docemente excitante. Uma pureza encantadora que ela tem. Toco seus lábios cheios de ardor e ternura. Ela é irresistível... Ainda mais com essas marquinhas que fiz.. *Minha...*

— Seja bom! Seja bonzinho comigo! — Ela abre os olhos, manhosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É a segunda vez que ela me pede isso desde que nos conhecemos.

Sorrio, beijando-a de leve abaixo do queixo, inspirando fundo seu cheiro convidativo. O cheiro dela é embriagador. Ela é tão linda que dói. Beijo-a mais suavemente na boca, e respondo depois, puxar o ar entre os dentes.

— Ok! Principalmente serei bom de cama para você...

Ganho mais um sorriso amabilíssimo de Domitila. Como não ser amável com ela me olhando tão entregue assim, tentadora e ingênua ao mesmo tempo? Ela é apaixonante...

Saio, sorridente, abraçando-a pela cintura. É maravilhosa a sensação de estar saindo com ela, linda e perfumada e parecendo muito, muito feliz. E saber que vamos ter inúmeras fodas é ainda mais promissor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vejo a hora de senti-la saciada e feliz, tendo espasmos de orgasmos com *Big Steve* dentro dela.

Quando abrimos a porta, damos de cara com avó de Tila, que nos olha, com olhos estatelados.

Algo me dizia que a senhora Carmen, aquela que me agarrou e chamou de gringo safado gostoso e apertou meu pau tão logo me viu e perguntei pela neta, deixando-me tremendamente desconsertado, também é voyeur.

TILA

Ai, meu Deus! Que cara é essa da minha avó?

Acho que minha avó está. M... Olhando o volume nas calças de Steve!! Não creio! Ela está lambendo os beijos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Steve também com esse negócio meia bomba carimbando as calças chamando a atenção das pobres idosas inocentes! Se bem que vovó anda ficando tão estranha e falando tantas obscenidades ultimamente! Faço uma careta quando escuto vovó falar em inglês...

— Delícia...

Steve finge que não é com ele e começa a arranhar a garganta e cruza as mãos sobre seu pacote tentando disfarçar, olhando para o vento.

Juro que vou morrer de vergonha. É tão embaraçoso!

Ponho as mãos na boca e penso rápido. Cochicho então no ouvido de Steve

— Ok. Você venceu, vou ficar com você hoje o dia inteiro... Vou falar com minha avó, está bem? Releve o comportamento dela... Ela anda senil... Tadinha...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu compreendo — Steve concorda, bastante sem jeito. E ele me pisca, gentil. *Tão lindo! Vontade de beijar esse ruivo do mal! Tadinho dele também! Tá tão bonzinho!*

Puxo vovó então pela mão e digo-lhe em português:

— Vovó Carmen. Eu e Steve bem, Nós vamos ficar juntos! — Sorrio mais que em comercial de creme dental.

— Dê o relógio a ele! É importante!

— Mas aquilo é do vovô! E não vou dar nada a ele tão importante agora, ele vai se achar, vai pensar que eu sou trouxa, vai rir de mim e se mandar!

— Você se arrependerá se não der! O relógio representa o tempo que vocês terão juntos. Um tempo com você aproveitando o pacote maravilhoso desse homem gostoso. Já aviso que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você não sentar, eu sento!

— Vovó! Pare com isso!

Ainda bem que ela fala em português. Estou passada e amarrotada. Ficarei assim quando velha? Prefiro morrer jovem, Santa mãe!

— Você é boba igual sua mãe. Medrosa. Vai rolar nesse homão grandão, menina! Dá pra rolar nele que nem cachorro na grama! Arranha ele bastante! Fiquem no cio! Eu já te disse que é destino: ele veio bater na sua porta. E já recebi e cumprimentei ele direitinho!

Vovó não sei porque olha pra Steve e sorri pra ele! Ele dá um sorriso amarelo. Por que será que Steve está sem graça assim? Ele está tão vermelhinho! Apesar de tudo, ele está tão gracinha... Steve vai ser meu! Ai, todinho pra mim! Acho que vou aceitar o conselho da vovó e rolar nele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vovó, está bem... Vou brincar de rolar na grama com ele, de naja pegando a coelhinha, sei lá... Pode dizer para papai e mamãe que, que... Bem vovó, deixo com você! Diga que estou em boas mãos com ele(e que mãos! Mãos grandes, pés grandes, pau grande, ai! Paro para suspirar!) e que telefone só amanhã, ou mamãe vai surtar...

Pego nas mãos de vovó, dou saltinhos no chão e digo, nervosa e sorridente, machucando minha boca de tanto morder:

— Ai, vovó, vou ser feliz! Por favor ajude-me com a mamãe! Deseje-me sorte!

— Se você não for feliz com esse homão, eu faço ele feliz! Sorte você já tem! Já sei que ele tem enorme capacidade de fazer uma mulher feliz.

— Vovó dá um sorrisinho safado... Certeza deve estar se referindo ao volume nas calças de Steve... Ai, Senhor...

PERIGOSAS ACHERON

Beijo vovó no rosto e me despeço

Steve a cumprimenta gentilmente, como um cavalheiro, e para minha vergonha, vovó enfia a mão na bunda de Steve quando ele está descendo!

— Gostosão! — fala.

Vou morrer!

— Vê se faz minha neta feliz, pedaço de mau caminho!

Steve apenas acena e puxo ele correndo pela mão descendo as escadas. Por que passo tanta vergonha? Olho-o fazendo uma careta do tipo “Sou o Titanic e afundei” e apenas lamento:

— Desculpe!

— Tudo bem, Tila. Estou acostumado que todas as mulheres não resistam a mim, até as idosas... — Ele resolve gracejar. *Mas que safado...*

Vou abrindo a porta e vamos caminhando

PERIGOSAS NACIONAIS

pela rua. O doido hoje veio de Porsche Panamera! Onde ele arruma esses carros? Olho meio chocada.

Observo a idiota da Rebeca He-man depois da dengue me olhar de cara feia, odeio essa oferecida! Invejosa! A bunda dela é enorme, tenho de confessar... Muitos homens morrem aos pés dela. Instintivamente, ponho as mãos no bíceps de Steve e o aperto, olho seus cabelos que são puro cobre reluzente agora. Deus sol. Deus acobreado! Sorrio-lhe! *Piranha! Tira os olhos do meu Deus de cobre!*

— Engraçadinho... Você tem sorte que resolvi vir com você! Não é tão irresistível assim!

— provoco-o, caçoando desse homem impressionante. MEU homem impressionante.

— É claro que você não iria resistir ! Eu sou irresistível!

— Seu ego é pura falha!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muitas vezes nossas falhas são o que temos de mais atrativo, minha querida. — sibila, estreitando os olhos que se sombreiam.

Odeio essas respostas na ponta da língua que me desconsertam!

— Sabia que às vezes calado você fica muito mais bonito?

— Realmente, funciono melhor com a boca bem ocupada em outras coisas que não falar...

Ele sorri maquiavelicamente, os olhos penetrantes, enquanto ele me abre a porta, galante. Ah, que maravilha de azul turquesa nesse Sol! Dá vontade de mergulhar! Olhos azuis piscina! E que olhar que esse demônio tem! Isso é tentação do Deserto! Sodoma e Gomorra encarnado! Observo-o entrar no carro e colocar um óculos aviador que o deixa tão... Uau!

Meu coração aperta. Sinto-me perdidamente
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonada por esse que se diz a solução dos meus problemas. Mas às vezes sinto que estou sendo desencaminhada, indo por turvos caminhos ruivos. Eu tinha solidão, mas encontrei uma rocha no meu descaminho. Achei uma tocha humana, que me acende! É tão ardente! É tão conflituoso! Entregas são tão difíceis! E sei que estou ali, entregue a ele, lutando por uma autonomia que fragilmente delimito. Ele não vê a hora de me perverter e eu não vejo a hora de ser pervertida...

“O amor ou a danação”. Steve é puro fogo e perigo. Em 50 tons de ruivo. Meu ruivo da perdição. Meu adorável descaminho. Minha luz vermelha. Meu Deus de cobre. Lindo e melhor que vinho. Estou embriagada. Estou perdida. *Que ele tenha compaixão de mim. Não será fácil ser forte. Que eu seja correspondida, por favor, por favorzinho...*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve, e se eu tivesse te dito não? —
minha pergunta sai sincera.

— Você não diria.

Putão!

— Sêrio, e se eu te escorraçasse?

— Eu te sequestrava!

— Tá brincando!

— Tenho minhas dúvidas! — ele ri

— Doido!

— Por você, já disse!

— Comporte-se, hein? Dirija direitinho!
Não vamos querer bater o carro, por favor! Eu sei
que também sou irresistível! Sou do tipo
sequestrável! — brinco.

— Ok! Resistirei por um momento! Prazer
retido, Domitila, é o melhor! — A voz dele sai
rouca e sensual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou gratificada com um sorriso perfeito. Estilo Colgate. O melhor deles. O mais persuasivo. Ele é a persuasão em pessoa. Eu estou na dele. Mas quer saber? Ele também está na minha. Minhas inseguranças vão se dissolvendo enquanto apreciamos uma agradável manhã. E se eu sou livre, eu sou livre inclusive para ser persuadida. Eu quero ser persuadida por ele.

Eu quero aprender o que ele tem a me ensinar. Eu quero saber o que há por trás dessa mordacidade e desse cinismo sisudo. E porque ele esteve aos meus pés.

Ele dirige de modo fodidamente sexy e toda vez que ele passa a marcha, sabendo que ele não precisa, porque o carro é automático, minha respiração dança tango. Isso é tão fálico! É tão viril! Ele é tão seguro! Ele de terno hoje, senhor! Dá vontade de fazer o que vovó falou... Sentar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse homem! Mas acho que ele me atravessa ao meio, e vou ser parada no trânsito e levada por uma maca!

Nossa, será que viveremos a base de hipoglós? Viverei assada? É tão gostoso, mas machuca... Será que vai doer de novo?

Ele é um cavalo... Puro sangue... Querendo usar e abusar de mim... Sempre me espreitando atentamente! Senhor, que eu possa aguentar! Porque eu quero aguentar!

Mas por algum motivo ele não me provocou... Parece que ele se sente nesse momento uma necessidade de pausa: uma vontade animada e gostosa de conversar e descobrirmos mais um sobre o outro. Isso me dá uma esperança! Não é só sexo! Meia hora sem falar obscenidades ! Milagres acontecem! Isso é uma evolução sentimental?

Estamos adoravelmente distraídos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descubro que ele tem uma casa no litoral paulista. Daí os carros. Ele me diz ter muitos e ser apaixonado por carros e velocidade.

Adoro o gosto eclético dele e canto toscamente algumas músicas. Mas é mágico fazer um pouco parte do mundo dele...

E logo desponta em seu peito a certeza de um outro músculo pulsante nele além de *Steveconda*: Pulsa nele também um coração.

Ele não é um homem de lata, por fim. É um homem de aço com coração.

E o meu está batendo, inconstantemente, torturado. Bate a cada sorriso brando desse infeliz... É espetacular vê-lo não sombrio ou cínico.

Alguns assuntos amenos surgem. Como bom descendente de ingleses, irlandeses e alemães, ele adora futebol. Conto que já não sou muito fã. Prefiro dançar. Conto um pouco sobre meu amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por dança, desde a infância. Da minha experiência com ballet clássico e *belly dance* e as distrações em casa ao dançar. E percebo que ele tira os óculos para me percorrer com fagulhas sensuais. Aquele olhar quente como inferno que ele tem. Caramba, esse sabe como desnudar, remexer, revirar as estranhas, acariciar cada reentrância e curva do corpo, lambe cada pedaço de pele com os olhos.

Ele tem o olhar mais impressionante que já vi. Um olhar realmente profundo. Puro abismo.

— Interessante— diz, por fim, perscrutando-me inteira. A voz funda e baixa. — Muito interessante. Pude ver um pouco. Mas quero ver mais, muito mais. Eu quero tudo, menina. Tudo de você.

Momento sem palavras. Só um suspiro longo. Ele recoloca os óculos. E sorri, parecendo satisfeito, voltando a se concentrar na direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Oh yeah, baby. Posso dançar pra você. Mas limito-me a corar.

E estamos de volta ao Hotel. Ele é cheio de cortesia e me ajuda a entrar como sempre. Mas, estranhamente, o sorriso simplesmente some de seu rosto. Dessa vez com um elevador cheio de pessoas. Ainda é dia. E ele está sisudo e silencioso.

Perigosamente silencioso. Ele coloca as mãos no bolso, e me olha de uma forma tão dura e enigmática que até me amedronta. Ele cruza os braços e toca seu lábio inferior com o polegar enquanto me olha de soslaio. Começo a suar frio de nervoso. Ai, meu Deus! O que ele está tramando? Não deve ser coisa boa. Sinto toda uma carga de malícia calculada... Ele quer me deixar nervosa. E está conseguindo.

Estou com uma maligna curiosidade e me excito. Eu gosto de ser caçada por esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gosto de ficar nervosa perto dele. Caramba!

Andamos em silêncio com ele atrás de mim e o som dos seus sapatos me gela e me esquentava ao mesmo tempo. Ele faz menção para que entre no quarto e o observo fechar a porta atrás de mim. O que ele fará?

Silêncio. Apenas minha respiração ritmada. Fico tensionada. Mas vejo alguns pacotes de presente no sofá e faço menção de ir até lá, feliz e curiosa.

Mas sou voltada para trás por uma mão de ferro. Ele me envolve a cintura e bafeja em meu pescoço, comprimindo-me contra a muralha de seu corpo. Sua respiração fazendo redemoinhos quentes em meu pescoço, causando-me arrepios. Os braços me prensando, circunspectos.

Sinto seu membro começar a crescer, contraindo-se. Os lábios dele brincam gentilmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minhas penugens na nuca, e por fim ele me diz, com voz soturna:

— Você vai ficar bem aqui, perto de mim. Não vai escapar. — Ele me pressiona contra a melhor parte dele, entre tantas outras maravilhosas partes. Mas essa parte agora cresce enormemente.

Sinto sua mão grande se apoderar dos meus seios, amassando-os selvagememente, por fim excitando meus mamilos, depois afundando pelo decote da regata, buscando a liberação de um seio. Não há qualquer delicadeza no seu toque. E ele mordisca levemente minha nuca, dando-me beijos no comprimento do pescoço que me deixam em brasa.

Sinto-me frágil diante da forma forte como ele se apossa de mim. É delicioso.

— Achou que ia escapar da minha punição? Por não me deixar te comer quando eu queria?

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio, enquanto tremulo com as sensações vertiginosas das mãos dele se apoderando de mim enquanto usa seu corpo como aço a me rodear.

— Está com medo de mim, coelhinha? Do que vou fazer com você? — ele sussurra. A voz convidativa como todo pecado.

— Não! — provoco-o

Sinto-o sorrir atrás de mim, curvando sua boca pela minha pele.

— Essa é a minha puta coelhinha... — Ele percorre a mão por minha barriga, descendo para a linha do cócs, enquanto a pressão de seu corpo me balança e ele lambe e morde meu ombro. Está difícil raciocinar. Mas quero provocá-lo.

— Quem disse que sou tão sua assim? Quem garante que já não provei outras cenouras desde que me deixou?

Ops. Acho que brinquei com fogo. Ele para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na hora de me beijar e afrouxa o contato em mim. Irritei o homem. Ferrei o jogo de naja e coelhinha. *Eu me lasquei... Eu e essa minha boca grande. Começo a tremer.*

Percebo ele bufar. Deve estar com raiva. Por fim expira. *Ai.*

Sinto que ele passa sutilmente as mãos pelo meu corpo enquanto cola a boca em minha orelha, retesando-me um pouco mais.

— Escute aqui, menina. Está querendo me irritar. Mas eu sou o seu homem. E um homem sabe reconhecer o que lhe pertence.

Ele inspira meu pescoço.

— Não tem cheiro de outro homem aqui. Você está igual como eu te deixei. Igualzinha. Minha. E só minha. A mesma coelha tolinha e topetuda, do jeito que eu gosto. Tremendo e desbocada. Morrendo de vontade de me provocar.

PERIGOSAS ACHERON

Só tome cuidado com o que você pede, pois pode conseguir.

Ele continua a passear a mão pelo meu corpo, indo dos seios ao ventre. Um passeio delicioso que me deixa completamente encharcada.

— Esse corpo aqui só conhece a minha mão e só conhecerá a minha mão...

Sibilo algo mudo em resposta, perdidinha com o efeito de suas palavras

Ele enfia a mão dentro da minha calça, tocando meu sexo, com possessividade, instigando os dedos contra minha protuberância e depois acariciando os grandes lábios de leve.

— Isso aqui está com a forma do meu pau. E só vai ter a forma dele. Cada vez mais. Só eu entro aqui. Isso aqui não é bonde pra qualquer um entrar, entendeu? Essa boceta é minha. Tudo aqui é meu. E você não deixou ninguém encostar que eu

PERIGOSAS ACHERON

sei, porque você sabe que você é minha.

Faço que sim com a cabeça! Desgraçado!
Adoro! Isso é tão erótico! Tão perturbador!
Demônio vermelho! Vou me queimar!

Ele cheira incrível... Ele parece uma
montanha de músculos e tesão, e me possui...
Sinto-me arrancada de mim mesma e sendo
completamente consumida pela força dele. Adoro
como ele imobiliza as ondulações involuntárias de
prazer do meu corpo.

De súbito, ele me solta e me empurra contra
a mesa de jantar que está na minha frente, depois
alisa minhas costas para que eu deite meu dorso
sobre ela, empinando minha bunda para si.

*Ai, o que ele vai fazer? Vou morrer de
excitação.* Ele emana gemidos roucos.

Ele desliza os dedos por toda minha coluna
e por fim para em cima da minha bunda. Quero
PERIGOSAS ACHERON

olhá-lo, ele é tão incrível de olhar, mas sua voz é de comando.

— Não vai me olhar! Vai ficar quietinha aí! Iríamos ter uma foda de reconciliação, mas como você gosta de me irritar, vamos ter uma foda de meio de briga...

Sinto seus dedos tocarem minha nuca, dominantes. Ele aperta minhas nádegas enquanto estou com os braços e seios contra a mesa. Ele afasta minhas pernas com as dele. *Ai!*

Ele aperta forte minha carne e fala, imperioso:

— Agora diga que me quer. — Um poder envolvente emana de sua voz hipnótica. Estou narcotizada.

— Eu quero você! — respondo prontamente, louca desejo. *Foda-me logo, miserável! Quer dizer, não, pelo amor de Deus,* PERIGOSAS ACHERON

não me foda com raiva ou saio de maca!

Ouçó um desabotoar de cinto. Acho o barulho erótico. Tremendamente. Ele vai me bater de cinto? Céus!

Congelo ou tremulo. Nem sei. Quero e não quero. Será que é bom? Esses lances de BDSM? Hohoho

— Steve? Você vai me bater de cinto? —
Minha voz sai manhosa e insegura.

— Não... Vou te dar surra com a minha vara mesmo. Mas se quiser umas cintadas de leve na bunda também, é só pedir que eu dou...

Deliro, enchendo-me de formigamento.

Sinto as mãos dele arrancando minha calça e a calcinha da Hello Kitty, exigentes, nada cerimoniais e arqueio meus quadris, safadamente, para ajudá-lo, rolando-a até cair em meus pés. Estou com a bunda virada pra ele. Senhor. Minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiração vem em pequenos suspiros desesperados, e sinto de repente Steve se ajoelhar e pôr a boca em minha intimidade, cheio de luxúria, enquanto segura minhas nádegas com suas mãos fortes, apertando-as... Lambendo-me com toda malícia. O contato quente da boca dele em meu sexo me faz dar gemidos incontidos. Ele beija e suga minha entrada abrasada, friccionando a língua em minha protuberância que me causa aquele prazer indescritível, e depois penetrando de leve minha carne com a língua dura... Sinto-me encharcar e sinto-o sorver tudo com uma fome imensa... Quanto mais quente e sinuosa a língua dele mais me umedeço. A forma como ele abocanha meu sexo causa-me espasmos. Estou quase pra gozar, mas ele não deixa. Ele, por fim, ergue-se e coloca um dedo em minha entrada, arrancando-me um gemido fundo, invadindo-me com toda sofisticação sensual

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já está preparada pra entrar na vara, coelhinha linda. Deliciosa e molhada. Vou te pegar.

Ele, por fim, recosta aquela poderosa conda em mim, e pega em meus cabelos com força, enrolando-os na mão. Consigo vislumbrar sua silhueta gostosa, sentir o seu corpo poderoso, sua sombra esmagadora. É alucinante. Ruivão da porra.

— Vou te disciplinar com a minha vara, entendeu? De castigo, porque você merece. É a sua lição: se me provocar, eu te provoco também. Mas com o meu pau dentro de você.

Involuntariamente começo a roçar de leve minha bunda na naja volumosa dele, esperando um bote. Tomada por uma intensa paixão sensual de estar ali, sob o poderio dele. Mas sinto um tanto de medo. Se ele for com muita força, ele acaba comigo. Mas não consigo parar de esfregar minha bunda naquela sucuri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele solta meus cabelos em seguida circundando minha cintura. Consigo enxergar bem seus braços ainda envolvidos em um terno. Ser possuída por um homem de terno é o bicho, vou te contar.

— Vou te foder agora de castigo por me seduzir com essa *raba*, sua provocadora. Santinha embusteira do caralho.

Ouçó o barulho do zíper. Céus. É agora. É deliciosamente torturante não pode ver.

Ele alisa então delicadamente minha bunda. Será que ele vai entrar com tudo e me rasgar? Estou excitada e temerosa enquanto tremulo.

Ouçó-o suspirar como “uma besta”. Steve, o bárbaro. Seu endemoniado.

— E o me conhecer devagar e sem reservas? — pergunto, de repente. Com medo da performance demoníaca da *infernoconda*.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem tem fome, tem pressa... Teremos muito tempo depois para nos conhecermos. E estou com muita fome de você...

A voz soturna e grave, tão excitante.

Ai, Meu Deus! Que nervo. Ele continua apreciando a vista da minha bunda pra cima, e então ele começa a rir. Rir de mim!

— Calma, Tila. Não vou te foder como um animal. Não agora. Porque você não está preparada. Tudo a seu tempo. Vou te comer bem gostoso, até você se acostumar, meu anjo.

— Seu filho da puta!

— Isso, eu sou o seu filho da puta com quem você vai trepar.

Dito isso, o maldito ergue meu quadril com a mão de súbito e encaixa aquela cabeça avermelhada e grande bem no meu núcleo, forçando um pouco a entrada, calando-me. Fico

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginando-a dentro de mim. A vara de Steve, disciplinando-me. O cetro do rei do meu inferno. A cabeça está deliciosamente melada e quente e adoro a forma como ela circunda minha entrada, lambuzando-a. Ele brinca, colocando e tirando, passeando a glândula em meu clitóris, provocando-me. Vou aguardando a invasão, e choramingo, inalando profundamente com o sexo pulsando tanto que chega a doer. Vou morrer de prazer. E cada gemido meu é suplicante.

— Peça! — de repente, ele sussurra contra minha pele enquanto cobre-me com seu corpo e apalpa a redondez do meu seio.

— O quê?

— Meu pau.

Que idiota.

— Oh, poderosa naja guerreira, possua-me!
— resolvo falar, bufando de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

Dito isso ele manobra meus quadris com as mãos com força, e encaixa de repente sem piedade o troço imenso e inchado dele e entra uns bons centímetros, fazendo-me dar um pequeno grito.

Tenho certeza de que foi pra me castigar. Ele entra devagar e urra surdamente. Pega meus cabelos e os puxa enquanto vai mexendo devagar, até entrar com aquela anaconda quase por completo. A dor leve dá lugar a um prazer imenso. Tão imenso e grosso como aquele pau.

— Fêmea possuída com sucesso. — ele fala, entre um gemido.

Sinto a *diaboconda* se apossar de mim inteiramente enquanto ele resfolega como uma besta. A sensação de preenchimento é delirante. Gemo e tento arranhar a madeira da mesa. Meus mamilos completamente endurecidos balançam junto com meus seios. Meu corpo se movimenta de

acordo com a posse dele. As investidas ainda estão lentas, ritmadas e chacoalham meus quadris.

— Você é apertada demais, menina. Vai me matar... Sabia que está me matando? — ele geme, enquanto me ergue um pouco de cima da mesa e me suga o pescoço e a orelha, ensaiando um beijo lânguido e desesperado enquanto me penetra, firme e fundo, ainda lentamente, segurando forte minha barriga e subindo a outra mão para pressionar meu mamilo, rodeando-o e puxando-o, aumentando minha sensação de prazer. Se ele está morrendo eu estou morrendo também...

Por fim ele ajuda a me deitar completamente de novo, forçando sua mão contra minhas costas, fazendo meu rosto deitar.

Sinto toda sua pélvis em contato com minha pele nua, sinto seus testículos se prensarem contra mim entre as arremetidas. A forma como ele me

PERIGOSAS NACIONAIS

monta é estremecedora e sinto suas mãos possessivas a me rodear. Há fogo líquido no meu centro. Um prazer inenarrável com aquele membro poderoso que me rasga com ardor e me completa. Ele continua com o vai e vem torturante, fazendo-me abrir mais as pernas que tremulam. Eva totalmente corrompida pela serpente. Estou lacrimejando de prazer e dor. Dor de mulher possuída. Suas mãos se enterram firmes nos meus quadris e me soergo um pouco a medida que ele mete mais forte e eu arfo, deliciada.

Sinto-o grunhir em meio as arremetidas cada vez mais poderosas.

— Que inferno de boceta gostosa, Domitila — ele dispara, arquejando.

Dizendo isso ele ergue mais meu traseiro e procura o topo do meu sexo, pressionando meu clitóris, masturbando-o, à medida que suas

PERIGOSAS ACHERON

estocadas estão cada vez mais fortes. Instantaneamente meu corpo vibra desenfreado e explodo num orgasmo que me deixa em lágrimas, sentindo-me totalmente entregue, marejada de prazer e paixão.

— Steve... — gemo o nome dele, fraca...

Sinto-o continuar golpeando-me, caindo mais sobre meu corpo, segurando meus seios, trazendo-me mais para si, enlouquecido, metendo mais pressão contra minha entrada até percebê-lo endurecer e gemer fundo, com seu pau pulsante jateando aquele líquido grosso, morno que me inunda, derramando-se entre minhas coxas e enchendo de prazer meu sexo em brasa.

— Tila. — Meu nome parece escapar de sua boca, sedento...

Ele se debruça sobre meu corpo, beijando-me o pescoço, as bochechas, lambendo as lágrimas

que caem de meus olhos. Fico suspirante, muda pela emoção e pelo prazer, com aquele homem lindo e com um puro cheiro de sexo viril descansando de seus espasmos roucamente, com aquele enorme membro rasgante que ainda está dentro de mim.

— Você me pertence, menina linda...

— Eu sou sua...

— Sim, você é o meu anjo...

Fecho os olhos enquanto ele me beija docemente na testa, descansando juntos. Respiramos, com uma profunda intimidade. Quero ficar assim com ele dentro de mim, para sempre. To fodida, literalmente. Como não ser trouxa com esse homem me comendo desse jeito e depois me chamando de meu anjo?

Quero ser o anjo dele...

Steve, meu amor...

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

O canto da sereia

Dizem que o canto da sereia mata. Eu acho que acabo de ser tragado pros fundos dessa mulher sereia pra sempre, pelo encanto da boceta.

Descanso meu peso de forma suave sobre ela, para não a machucar. Aspiro seus cabelos macios e abundantes.

Tentei fodê-la gostoso mas sem arrebentá-la. Cuido do que é meu.

Quero essa boceta encantadora. Quero ser tragado e sugado mais e mais.

Ela tem uma réstia de lágrimas sobre seu rosto, e lambo-as. Linda. Ela ficou o tempo todo de olhos fechados enquanto eu a tomava estocada a estocada. Gemendo a cada impulso meu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tem rosto de anjo. Parece um anjo. Ela é o céu e o inferno, ao mesmo tempo.

Vou adorar fazê-la descobrir o quanto é safada. Com aquela avó maluca tarada, só pode ser.

Apalpo seu seio e observo sua reação. Ainda não tirei meu pau de dentro dela. E pra minha alegria, ele já está ficando totalmente duro de novo. Vamos ver como ela reage a uma surpresa: várias sem tirar? Adoro as carinhas de medo e ao mesmo tempo curiosidade que Domitila faz.

Tomou a lição todinha, dentro dela, centímetro a centímetro. Uma imensa e grossa lição.

Nunca estive tão gamado numa raba como agora. Sinto-me inchar e preenchê-la totalmente. Preparando-me para mais um round. Ela vai aprender a me saciar e eu vou adorar saciá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mordo o lóbulo de sua orelha e a instigo roçando minha barba naquela pele macia e tocando suas coxas carnudas de bailarina. Sinto tesão. Mas uma ternura também abrasa meu peito. É confuso e intenso.

— Você é uma sereia, sabia? — sussurro de modo rouco em seu ouvido e sorrio, com voz nebulosa.

Dou uma mexida de leve, introduzindo novamente melhor meu pau, para pegá-la de surpresa. *Sou insaciável, minha querida.* Ela arfa e fica imóvel. O gemido dela é puro canto de sereia. Boceta tinhosa.

Dou então uma estocada, provocadora. Entrando bem.

— Sereia? Por quê? — ela pergunta, o rosto suado e com surpresa prazerosa.

— Encanta com o rabo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que romântico! — ela zomba, insolente. Diaba. Dou uma estocada forte, prendendo de repente a cabeça dela com a mão. Gememos. Mulher apertada do caralho.

— Sabia que dizem que as conchas são as bocetas das sereias?

— Que bizarro! — ela me desafia. Dou mais três estocadas fortes, de castigo. Ela dá um gritinho. Tentadora.

— Vou arregaçar a sua concha. Sabia que você me faz querer dar várias sem tirar? Será que eu posso te arregaçar? — Sorrio, maquiavelicamente. Ela morde os lábios, com a expressão de prazer que já conheço.

Saio então de cima dela, tirando meu pau lentamente. Quero comê-la de frente. Preciso agarrar aquelas tetas e devorar sua boca. Quero que ela me olhe enquanto goza, aquele rosto de quem

PERIGOSAS ACHERON

está morrendo. O prazer aturdido de quem é arrombada.

Linda, de braços. O traseiro empinado revelando suas entradas. Minhas. Todas pra mim.

Ela rapidamente, parecendo estar com vergonha de estar com a *raba* pra cima, tenta subir a calça. Divirto-me com a cena. Que bunda. Mas paro seus braços com as minhas mãos.

— Não vai se vestir. Vai ficar nua pra mim. Não terminamos — digo, com voz soturna.

Ela só suspira, ofegante.

— Vire-se! — ordeno.

Ela hesita então eu a viro, num gesto forte e preciso, deixando-a de frente pra mim. Domitila é a imagem deliciosa pós sexo: levemente descabelada, rosto afogueado. Os peitos saltados que ela tenta guardar timidamente, as calças abaixadas. Os lábios entreabertos, o olhar inseguro. Cara de possuída.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por mim, claro. E principalmente, cara de envergonhada. Delicioso. Meu pau pulsa loucamente

Olho-a de cima abaixo. Estou consumido de desejo. E sei que ela confere toda a dimensão do meu desejo por ela. Sorrio de canto, perverso.

Sento-a de súbito na mesa, e faço suas calças caírem por completo. Vejo aquela calcinha ridícula de algodão da Hello Kitty no chão. Pior que achei essa porra erótica. Ficou uma bunda de gata. Tomo-a nos braços com força. Pego seu rosto com as mãos, aprumando seus cabelos e dou-lhe um beijo de puro fogo. Língua contra língua, incandescentes. Sinto-a entregar-se e ir perdendo seus recatos, enquanto explora minhas costas com suas mãozinhas. Ofego de prazer com seu toque delicado. Não quero que ela tenha tempo pra pensar. Trago seu corpo contra o meu, apertando-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com brutalidade entre meus braços, deixando-a tão enlouquecida como me sinto. Sufoco todos os seus murmúrios. Sei que ela deve estar com sua conchinha de sereia em brasa, esperando mais rola. Ela me abraça como pode, desesperada.

— Quero te comer de novo. Você aguenta? Tomar mais surra de vara? Ela deixa escapar uma gracinha entredentes:

— Você é sempre tão romântico assim? — Sorrio em resposta, enquanto enfio a língua na boca dela, cheio de lascívia.

— Só com as safadas que merecem castigo, como você — falo enquanto a solto e a observo completamente avermelhada pela intensidade dos meus beijos. Está ofegante e ondula o corpo, em cima da mesa. Eu me divirto com sua mortificação. Está doida pra meter que eu sei. *Vai viciar. Meu pau vicia, menina. E você vicia.*

PERIGOSAS ACHERON

Não quero mais sair de dentro de Domitila.
Não quero mais parar de tocá-la.

Começo a tirar meu terno, jogando-o no chão. Olhando-a sensualmente. Afrouxo a gravata e desabotoo alguns botões e olho a visão deliciosa em cima da mesa.

Puxo-a pelas pernas ferozmente, trazendo-a para mim. Vou rasgar a roupa dela. Fazer como nesses filmes cafonas, mas é tesudo de verdade.

Rasgo então, sem dó, a camiseta dela, e sorrio. Ela me xinga.

— Seu filho da puta! Eu adorava essa blusinha! — ela fala, tentando se desvencilhar, balançando os peitões.

— Eu te dou várias outras para poder rasgar todas — gracejo

— Você é tão bruto! — ela acrescenta, tentando demonstrar um desdém furioso. Apenas
PERIGOSAS ACHERON

tentando. É divertido vê-la tentar me irritar e tentar se sobrepujar.

— E vocês mulheres não gostam? Os brutos também fodem! Aliás, fodem bem! — Ergo as sobrancelhas, ironicamente, numa voz risonha.

Ela faz uma cara de puta da vida e então faz menção de me bater. Mas dessa vez ela não vai me desobedecer.

— Não se atreva. — Seguro o braço dela, enquanto observo a nudez magnífica de seus seios firmes e grandes. Quero encher minhas mãos com eles.

Ela se excita. Vejo em suas pupilas. Mulher doida. Beijo-lhe duro em seguida, com a tempestuosidade de minha vontade, e começo a apertar seus mamilos que estão deliciosamente rijos e rapidamente ela esquece da tal da blusinha e começa a se esfregar em mim. Abaixo minha

cabeça para sugar seus seios com todo meu descontrole e subo minha boca por seu colo. Ela arqueja. Vou meter nela.

— Vou te foder, sua gostosa. Eu sei o que você quer. Vou te aliviar — digo, num tom ao mesmo tempo com deboche e admiração.

— Você é insuportável — ela diz, com ar vencido, enquanto morde o lábio inferior.

— Estou vendo o quanto sou. Pisco pra ela.

Abro suas pernas enquanto dou-lhe um beijo molhado de língua, acariciando devagar a parte interna e suave de suas coxas e começo a introduzir nela devagar, arrancando-lhe choramingos. Quero açoitá-la de prazer com meu pau. Ela é muito apertada e fazer minha cabeça entrar dá um tesão incrível. Linda e nua contra meu peito. Ela se contrai inteira enquanto entro nela. Mas retenho todos seus movimentos. Meu desejo é

uma correnteza enquanto ela me seduz com aquele corpo e aqueles gemidos. É maravilhoso olhá-la.

Entro totalmente e faço com que Tila me contorne com suas pernas. Tento controlar minha selvageria e começo a bombear nela ritmadamente, amortecendo o impacto com minhas mãos sobre suas costas. Domitila geme fundamentalmente com minhas estocadas. E tento então ir mais suave e fundo, pressionando seu clitóris.

Ela é muito, muito gostosa e sinto toda aquela pressão e sucção no meu pau matando-me de prazer. Tomo seu rosto com as minhas mãos e dou-lhe um beijo desesperado, chupando sua língua, enquanto torno minhas estocadas mais rápidas.

Sinto-a começar a estremecer. Acelero os movimentos enquanto agarro de leve seus cabelos.

— Goze pra mim, Domitila. Goza, meu

PERIGOSAS NACIONAIS

anjo.

E sinto-a desmoronar e ronronar de prazer, gozando. O rosto mais lindo. Carinha de realizada.

Dou mais algumas estocadas fundas e injeto nela mais sêmen, gozando na minha mulher enquanto a aperto contra mim. Quase gozamos juntos dessa vez.

E ela começa a lacrimejar novamente, não sei porque. Mulheres, nunca vou entendê-las. Será dor? Saio dela, com calma.

— Tila, eu te machuquei, fui muito forte?
— pergunto, procurando seus olhos.

— Não, está tudo bem. — ela responde, cabisbaixa e enigmática.

— Por que está chorando? — Ela me confunde. Será emoção? TPM? Não entendo bem essas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me abraça de repente, com tanta ternura. Afundando seu rosto em meu ombro. Como se buscasse proteção. Por alguma razão, comovo-me.

— Steve, abrace-me, por favor. Não seja idiota. Preciso de um abraço. Não fale merda, só me abrace.

Correspondo-lhe dando um abraço terno, balançando-a. Respiramos em sincronia. E acaricio seus cabelos, inspirando seu perfume envolvente. Ela me abraça cada vez mais forte.

— Está tudo bem, coelhinha. — Beijo suas têmporas.

Não sei exatamente o que ela sente, mas adoro dar o que ela precisa.

Está delicioso assim mas já estou duro novamente e quero mais. Espero que ela tope. Estou com uma ideia fixa de comê-la no banheiro. Ela parece Viagra natural. Quero sentir aquela

vagina apertadinha e succulenta de novo.

Ela para de abraçar, e parece conter o choro, de repente.

— Não pense que estou lacrimejando porque estou de quatro por você. Não é porque gostei que sinto algo a mais, entendeu? É que, sei lá... Foi intenso, né? — ela ri, acanhadamente.

— Sim, foi delicioso. — Beijo-a ternamente. — Tudo bem, Tila. Basta que você me deixe te por de quatro depois. É a melhor posição, acredite.

Tento responder parecendo não me importar, mas fico desconfortável. Por que ela quer negar o que sente? Ela me ama, porra. Ela disse. Ela me deixou deflorá-la. Está aqui comigo. Será que ela não sente algo a mais por mim? Bem, eu duvido. Mas pensar que talvez ela não me ame me causa uma sensação estranha. Meu modo homem

das cavernas começa a ativar. Não pode ser. Ela é minha. Mas tento manter autocontrole e respiro. *O que ela está fazendo comigo?*

Ela revira os olhos, e acaricia meus cabelos.

— Você é impossível... Quer acabar comigo, meu Deus! Sabia que eu tive que usar pomada pra assadura? — ela ri

— Não tem problema. Depois eu curo você. Posso te ajudar a passar pomadinha — brinco.

— Você passando pomada em mim? Nem morta! Só minha mãe, querido. E no passado.

— Poxa, nunca brincou de médico?

— É claro que não, seu tarado! E você, com quem brincou? — ela, de repente, muda de expressão, parece emputecida. Eita que essa é ciumenta. *Tô lascado.*

— Vamos tomar banho? — acrescento, de

repente, fingindo inocência, e mudando de assunto. O pau já pulando e sei que ela percebendo.

Ela acena que sim com a cabeça.

— Sabia que você não ia perder a oportunidade continuar me vendo nu. E nem eu quero tirar os olhos de você. Quero ver você nua em pelo, todinha pra mim.

Prontamente a coloco em meus braços e a levo para o banheiro. Estou com tesão represado desde que a vi naquele dia. Quero comê-la contra a parede, molhada.

Sinto que ela está receptiva e sugestionada. Passo sabonete delicadamente em seu corpo, aproveitando para apalpá-la por inteiro, apreciando-a para ir tirando aos poucos sua timidez. Dou vários pequenos beijos em seu pescoço e ela retribui avidamente. Mas por algum motivo ela ainda não se sente à vontade para me ensaboar. Limitou-se a

brincar com meu cabelo. Tudo bem. Resolveremos isso depois. Nós homens preferimos muito mais tocar do que ser tocados. Mas ah se ela não vai bater uma pra mim e me chupar gostoso! É claro que vai!

Deslizo meu polegar por seu rosto corado e sorridente.

— Não sei porque fica tímida. Você é tão linda. Se soubesse o quanto seu acanhamento me atíça, não ficaria assim tão envergonhada.

Dou-lhe um beijo delicado, encostando seu nariz no meu. Sinto aquelas ardências estranhas no peito de olhá-la assim. Ficar longe de Domitila literalmente dói. E ainda me brocha.

Ah, se você soubesse, Domitila, como ando enlouquecido por você. Que você é o meu ponto fraco, e o meu ponto forte, ao mesmo tempo.

Ela me enche de tesão e resolvo provocá-la.

Acho que dá pra foder de novo.

— Então, gosta de estar com seu antidepressivo natural? Você parece ainda mais uma sereia assim molhada. A ebulição da minha testosterona. Vai me deixar te comer hoje?

Ela então bagunça meu cabelo que está com um topete duro do shampoo

— Você é tão ridículo as vezes, Steve! Parece o Zé bonitinho.

— O quê?

— É uma espécie de Johnny Bravo das terras brasileiras. Aliás, Johnny Bravo é seu *alter ego*, né? Só pode?

Começo a imitar então Johnny Bravo para ela, com voz empostada:

— “1, 2, 3. Sou lindo, sexy. Sou maravilhoso. E aí gata, venha transar comigo! Sobe

no meu pau”.

Ela começa a gargalhar.

— Meu Deus, Steve! Pare com isso! Não tenho pau, mas vou brochar! Caramba!

Trago-a para o chuveiro novamente, e deixo a água escorrer pela gente, levando a espuma do meu topete que Tila cuidadosamente fez. Devo estar ridículo. Rio também.

— Ei, Domitila. Não é má ideia, que tal? — pergunto, ousadamente, enquanto a olho com um súbito ar de quem *tá* querendo, e puxo seus dedos das mãos, beijando-os.

— O quê?

— Subir no meu pau — falo, sugestivamente, arqueando as sobrancelhas, com voz grave. Quero excitá-la.

Ela abre a boca, safada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não perco tempo, e faço sombra sobre seu corpo, bloqueando sua visão para todo o resto. Vendo só a mim. Faço-a olhar meus olhos fixos predatoriamente nela. Gosto de mudar de atitude, pra dar o bote de surpresa. Coloco-a ameaçadoramente contra a parede do banheiro, colocando meu braço contra seu rosto, inclinandome sobre ela.

Faço com que ela acaricie minha barba. Beijo sua palma. Observo seus olhos doces. Sinto-me presos neles. Ela me olha com uma expressão adorável. Acaricio todo seu colo, resvalando meus dedos.

— Você não cansa? — ela indaga, entre um suspiro.

— Domitila, tudo entre nós grita sexo. Sinto, mas preciso deixá-la ainda mais assada. Seu homem é muito, muito viril — sibilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por fim deslizo meus dedos por sua barriga, indo para seu umbigo e depois repousando em seu ventre.

— Eu quero te beijar bem aqui. — Minha voz é calma e séria.

— Não estou te proibindo — ela diz, entre um sorriso. Os olhos levemente brilhantes. É minha senha, meu passe.

Rapidamente fico de joelhos e espalmo as mãos por sua barriga, começando um ataque impiedoso que arranca de Tila um suspiro fundo, beijando e sugando sua barriga perfeita. Continuo viajando minhas mãos sobre seu corpo suave e delicioso que estremece. Subo para os seus seios, sugando-os, atormentando seus mamilos com minha língua, sentindo-os sobrarem em minhas mãos. Como ela é gostosa. Ela se escora na parede, sem forças, prendendo a respiração, dando

PERIGOSAS ACHERON

pequenos gemidos. Abocanho novamente seu sexo, e prensando suas coxas chupo deliciado mais uma vez sua carne úmida e cheirosa, sentindo aquele perfume único e delicioso que ela tem, inalando profundamente, bebendo seu sabor e eriçando sua protuberância para excitá-la, sentindo-a inchar e molhar cada vez mais minha boca.

— Seu gosto é delicioso, é viciante, Tila.

Continuo torturando-a com minha língua, mas não quero demorar. Quero pegá-la de jeito. Ando com uma maldita urgência para comê-la. É quase desesperador. Meu pau lateja tanto que dói. Não vejo a hora de poder colocar o modo britadeira e fodê-la bem forte.

Subo e segurando-a pela bunda faço-a montar no meu corpo. Ela é leve como uma pluma. Aperto-a contra a parede. Ela parece um pouco surpresa com minha desenvoltura, olhando-me

nervosamente.

— Calma, bebê... Não vou te machucar. Confie em mim — tranquilizo-a, sugando seu lábio. Ela fecha os olhos de prazer, e relaxa, abraçando-me.

— Estou louco pra te fazer gozar de novo. E você sabe que sou competente. Mas você vai ficar quietinha e vai me receber todinho dentro de você, ok?

Aninho-a contra mim ainda mais, aprumando seu corpo de modo que consiga me encaixar. Não vai ser muito fácil. A entrada dela é muito apertada.

Faço questão de olhá-la nos olhos enquanto enfio minha glândula, rasgando-a e ouvindo-a gemer. Seguro forte seus quadris e faço com que ela se abra mais. Ela começa a se contorcer.

— Quieta, Domitila. E olhe pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero ver suas expressões de prazer e luxúria. Quero só pra mim. Meu pau entra lentamente.

— Gosta assim? — indago, enquanto coloco tudo, enchendo-a prazerosamente, e começo a estocá-la de leve. Ela tenta se contorcer, mas a coloco mais contra a parede, retendo-a.

— Sim... — ela murmura, enquanto a penetro fundo.

— Eu gosto... Muito... Assim... — murmuro enquanto arremeto cada vez mais dentro dela, sentindo seu corpo começar a se contorcer agora de prazer descontrolado, sua vulva a me pressionar cada vez mais.

Meus dentes arranham a pele de seu pescoço. Ela me abraça forte, e começa a puxar meus cabelos, arquejando. Perco-me nela. Meto cada vez mais fundo e ritmado, e percebo que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aperta meu pau num orgasmo profundo. Aquilo faz com que eu perca o controle, vê-la estremecer de prazer em meus braços e gozo em jatos quentes dentro dela, mais uma vez. Perdendo minhas forças.

E sinto naquele momento uma concatenação incrível. Um encaixe perfeito. Como se estivéssemos loucos e necessitados. Implorando um pelo outro. Beijo-a, tirando meu pau de dentro dela e observando-a ainda um tanto desfalecida pelas sensações.

Queria comê-la mais, mas acho que ela não aguenta. Mas já é majestoso vê-la saciada.

Deposito um beijo terno em sua testa.

— Vamos terminar esse banho, comer algo bem gostoso e depois quero que veja os presentes que dei para você. Mas não vai ver agora. Só na hora certa. Tenho uma noite surpresa para você.

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos brilham enquanto ela cobre com um roupão aquele corpo pequeno, gostoso e nu. Aproveito e me visto também com um roupão azul escuro.

— Jura?

Os olhos dela se arregalam, felizes. Seu sorriso é contagiante.

— Juro. — Sorrio com todo meu ser. — Vem cá, menina! falo, abraçando-a.

— Que deu em você, Ruivão? — ela pergunta, envolvendo-me com seus braços.

Porra, eu nem sei responder. Dá um frio na boca do estômago. Aliás, não vou responder. Foda-se. Não está acontecendo nada. Nada demais. Só sei que adoro que ela se pendure no meu pescoço, sorridente assim. Mas não posso deixá-la perceber que me afeta de algum modo. Essa mulher parece que tem pacto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não brochei. Quer dizer, se ocorreu, ela não saberá. Sou acasalador. Sou viril. Muito viril. Ela nunca vai saber que só anda funcionando com ela. Resolvo então responder ao modo Steve.

— Vontade de acasalar — respondo simplesmente

Nem a pau que conto que ela lançou feitiço com a boceta.

— Como você é tarado! Que fala de ogro é essa?

— Ué? Você não *tá* gostando de acasalar comigo?

Ela *tá* assadinha que eu sei. Cada vez mais com a forma do meu pau nela.

Dou-lhe um beijo voluptuoso, querendo mais e ela escapa. Safa.

Aproveito pra tentar resolver algumas

PERIGOSAS ACHERON

coisas do trabalho. Tô perdendo uma grana interessante esses dias enquanto caço os buracos dessa mulher.

Espero que em breve ela me deixe comê-la de novo. Digo que sou paciente, mas no momento, não é bem assim.

Enquanto trabalho conversando com minha assessoria observo-a secar os cabelos, cantarolando uma música em francês. Ela me diz depois que no tempo que passou no Canadá conseguiu aprender um pouco. Acho admirável a facilidade que Tila tem para línguas e fico pensando o quanto é estranho observar uma mulher em seus momentos de intimidade. Nunca havia deixado se aproximarem a esse ponto. Não sei das outras. Mas gosto de ver Domitila simplesmente desfazendo os nós de seus cabelos.

Ela quer abrir os presentes, mas quero que

PERIGOSAS NACIONAIS

deixe mais para a noite. Ela é péssima em esperar, é ansiosa, e está me azucrinando.

Iniciamos um princípio de treta, mas a chamo para uma refeição deliciosa, embora já seja de tarde. Ela pede algo simples. Bifes, arroz, batata frita. E come lindamente, com altivez e simplicidade. E com apetite. Ela é adorável.

Ela é alegria, pura e simplesmente. Uma alegria que não conseguia sentir. Que eu não me permitia. Mas acho que Tila não pede permissão para entrar, como ela mesma falou, ela chega e arrasa.

Mas que porra! Não paro de babar nela. Ela não pode perceber essas coisas. Onde fica minha honra?

Infelizmente surgem problemas que preciso resolver, e fico bastante tempo ocupado, trabalhando. Logo mais sairemos. Já cai a noite.

PERIGOSAS ACHERON

Encontro-a depois dormindo, distraída. Uma posição sedutora. Ela é toda sedutora. E vê-la dormindo com tanta paz suave novamente naquela cama de defloração e putaria, é não apenas excitante. É reconfortante. Não sei dizer. É um alívio vê-la ao meu lado.

Deslizo meu dedo por seu rosto, aprumando seus cabelos. Linda.

Não, não pode ser paixão.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Lady in red

Desperto sentindo uma mão acariciando meus cabelos. Não é sonho. É Steve. Sinto o cheiro dele. Almíscar selvagem e Sauvage.

Fico de olhos fechados e aproveito a cadência daquela carícia suave. Estou de costas para ele e ouço-o gemer baixinho...

— *Tu es magnifiquement bele. Je suis fou de toi, petite. Je suis completemete fou de toi.*

(Você é maravilhosamente linda. Eu sou louco por você, pequena. Sou completamente louco por você)

Ai, Deus. Ele esqueceu que sei bastante de francês? Mas ele conversa com bundas. Pelo visto ele conversa cada vez mais *babelicamente* com

PERIGOSAS NACIONAIS

bundas. Será que ele não só está louco pela minha? Essa relação tão física me angustia. Se ele está louco só por minha bunda, por que me acaricia assim enquanto eu finjo que durmo? Por que ele é tão esquisito? Dá tanta vontade de dar um tabefe nele.

Abro meus olhos e me viro pra Steve. Encontro-o sentado na cama com um sorriso doce no meio daquela virilidade cortante. Ele deposita um beijo na minha testa e isso me emudece de emoção.

Um sorriso agora retorcido estampa seu rosto. Seu semblante ganha aquela malícia habitual.

— Já está anoitecendo. Estava admirando sua bunda. Ela é linda.

Fico de cara fechada na hora. Ele não consegue ser romântico. Por que ele não tenta? Já sei, porque ele não quer.

PERIGOSAS ACHERON

Demônio ruivo. Estou com raiva desse *bundólatra* de uma figa. Eu não sou só uma bunda, poxa. Faço menção de me levantar, aborrecida, mas ele se aproxima de mim e me num gesto hábil me abraça na cama, retendo-me e fazendo-me deitar.

— Não, não vá, fique mais. Estava tão linda dormindo. Esfrega um pouco a bunda em mim, vem cá.

Tento me desvencilhar desse idiota, que ri se divertindo, enquanto ele me abraça de conchinha e me dá beijos no pescoço barulhentos que me arrepiam. *Ele sempre estraga tudo!*

— Você é um demônio! — falo, entre irada e divertida

— E você só é um anjo quando está mansinha! Então estamos empatados!

— Sossega esse facho, seu tocha humana! Poxa, a Mulher Bunda aqui não quer esfregar a

PERIGOSAS ACHERON

raba de sereia em você agora.

— Mulher Bunda? — ele ri, enquanto me aperta contra si e meu corpo traidor vai cedendo.

— É, tipo as funkeiras. Você gosta? Todo homem safado gosta...

— Gosto, mas jamais deixaria você ir a um baile funk. Nem a baladas se exhibir dançando. Agora vai dançar só pra mim. Essa raba de sereia agora é só para mim.

Viro meu rosto para ele, tocando sua barba de leve, e olho-o ameaçadoramente, com convicção inabalável. *Estou apaixonada. Mas não sou tão tola, meu bem.*

— Só deixo de frequentar baladas se você parar de frequentar também. Só deixo de dançar por aí se você parar de ficar olhando bunda de funkeira por aí também. Aliás, nenhuma outra bunda, funkeira ou não. — Ergo minhas sobrancelhas

Ele arregala os olhos. Vamos ver como ele reage.

— Você não é maduro, Steve? Não é o todo poderoso e sábio e eu apenas uma menina birrenta? Pois bem. É pegar ou largar a bunda da menina birrenta aqui—provoco-o, diante do suspiro fundo dele. — Então, eu faço uma proposta madura para você. E justa. Se quiser algo, tem de merecer, querido.

Ele sorri, por fim, após parecer avaliar o que digo e me dá um beijo na bochecha.

— Menina esperta. Assim que eu gosto de você. Tudo bem. Fechado. É o justo. Agora vira essa raba pra mim que quero me esfregar nela. Ela é minha.

— Não! Porque a dona da bunda tem um cérebro e um coração, e esses você ainda não conquistou, gatinho — falo, com desafio na voz

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tarde demais para negar que o meu. Especialmente quando eu vejo você toda sorridente depois de dar pra mim... Duvido que queira parar de me dar tudinho de você... Pode não gostar de ser minha, mas é. — ele replica, maliciosamente.

— Você é um demônio terrível, Steve. E eu não teria tanta certeza sobre seu poder assim...

Ele me aconchega em seus braços, fazendo-me voltar para a posição de conchinha. Eu adoro quando ele vence todas as minhas resistências. É deliciosa a proteção musculosa dos seus braços, a rudeza de sua barba e sua voz baixa e gentil agora.

— Você é meu anjo terrível. Estamos sempre empatados.

— Às vezes tenho vontade de te enforcar, sabia? Até porque dizem que os enforcados ficam com ereção eterna! Acho que seria um bom modo de você morrer! — falo, rindo muito.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me enche de mais beijinhos. Por alguns instantes, nossas carícias são simplesmente ternas. Juro que está uma sensação quase romântica.

— Se você me matar, volto pra cutucar sua bunda, e não seu pé, por toda eternidade. Vou ser realmente a tal da aparição, mas vou aparecer com classe — ele fala, esfregando aquela mandrágora ou mandioca, sei lá, em mim.

Dizem que a mandrágora é a mandioca do amor. A mandioca afrodisíaca. Alimentada do sêmen dos enforcados. Essa bizarria toda, não sei porque, lembra-me esse ruivo do mal que me abraça agora de forma maravilhosamente doce e erótica, provocando-me com sua mandrágora tarada. E eu me sinto o anjo caído em seus braços.

Eu sabia! *Stevecliff*! Ele é o *Heathcliff* tarado!

— Acho que vou querer livrar minha bunda

da sua devoção, já que parece ser o principal objeto do seu interesse! — brinco. — Afinal, já é difícil lidar com um Steve correndo atrás de mim! Imagine um Steve alma penada cutucador de bundas! Deu-me um bom motivo para não acabar com você!

— Adoro sua bunda, mas também adoro o que vem por extensão. Não nego que sua bunda é uma obra de arte, mas acho lindo cada pedacinho seu.

Reviro os olhos. Meu Deus! Não há como não me divertir com ele!

— Olha só, não está dando tanta vontade de te explodir com uma bomba de repente!

— Que pena, você daria uma linda terrorista! Explodindo minha sanidade!

Acho tudo tão ridículo que pego no queixo dele para beijá-lo. Ele é tão sem noção! E de
PERIGOSAS ACHERON

repente nosso beijo se aprofunda, ele avança muito rápido as mãos para o meu roupão, querendo desatá-lo. Mas estava tão bom só beijá-lo! Por que não ficar apenas nisso?

— Steve, agora não... Está tão bom assim, só beijando! Vamos ficar só um pouco assim? Está tão gostoso! — falo, abraçando seu pescoço, pendurando-me nele como uma criança sedenta por carinho. Mas a verdade é que estou toda ardida...

Ele respira um pouco, parecendo se acalmar, e se acomoda na cama, trazendo-me por seu peito.

— Está bem, meu anjo.

Ficamos um tempo assim enquanto ele acaricia meus cabelos e eu fico sentindo seu coração bater em seu peito. Vamos tendo uma conversa singela.

Pergunto por sua família. Ele me fala

rapidamente da mãe rígida e distante. Uma mulher alemã forte, séria e confiante, segundo ele, a senhora Ingrid Lang Norwood. Steve se diz mais parecido com ela. E que o pai já é mais leve e bem-humorado. Mas que não brinca com negócio e sempre fora um homem ocupado. Steve é o filho mais velho de três irmãos que parecem, segundo ele, meio cabeças-ocas. E entendo um pouco agora a síndrome de filho mais velho nele no modo como conduz as coisas com pulso firme e o jeito de ser tão mandão comigo. E percebo que, apesar da distância, parecem ser uma família sólida em seu funcionamento. Uma rocha sólida que se apoia, ao seu modo.

— Você tem sorte por sua família, Steve — falo, pensativa.

— Acha? Eu não me sinto às vezes, não sei, muito concatenado a eles. Somos meio frios uns

PERIGOSAS NACIONAIS

com os outros, embora eu os aprecie, claro. Desenvolvi essa sensação de independência, quis superar meu pai, e consegui. Havia entre nós certa competitividade, uma cobrança velada. No fundo, sempre fui muito cobrado e me fiz superar. Hoje superei e muito investindo fora da *Norwood Enterprises & Co.* Estou três vezes mais rico que ele, mas não sei, nunca parece o suficiente. E me preocupo em sair da empresa familiar e deixar nas mãos do Jimmy, meu irmão. Ele não parece nada preparado. É um tolo sonhador... E Rose vai no mesmo caminho. Aquela às vezes não se como anda, pois parece que está rodopiando dançando *Cheek to Cheek* em nuvens de algodão.

Olho-o e percebo angústia em sua voz. Ele se importa com os seus. Só não percebe isso. Ama-os mais do que pode imaginar. Afago seus cabelos ruivos. Meu Ruivão é um homem de família, e sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não precisa ser uma fortaleza o tempo todo, Steve. Não precisa cuidar de tudo e de todos o tempo inteiro. Não precisa ser uma máquina de eficiência. As coisas vão se ajustar. Um dia seu irmão vai entender as responsabilidades que tem! E um dia sua irmã será mais madura. Tudo a seu tempo! Ela deve ser muito protegida e seu irmão, muito poupado! Dê tempo a eles, e também uma chance... Não se cobre tanto! E tenho certeza de que seu pai admira muito, muito você. E saiba que eu também o admiro. Deus te abençoe. No fundo, você não é tão terrível. Quer dizer, é só um pouquinho — falo-lhe, com toda franqueza, sorrindo e levantando a cabeça para olhá-lo.

Ele me olha com olhos encantadores.

— Sabe que você parece às vezes minha avó?

— Isso é bom?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ela era uma mulher incrível, a mãe de minha mãe. Uma refugiada sérvia muito religiosa que casou com meu avô alemão. Ela me animava, como você. E me abençoava. E era uma pessoa muito doce. E gostava de cantar enquanto secava os cabelos, eu lembro. Nunca esqueço dela cantando para mim. Canções que já não escuto há muito tempo...

Sorrio e brinco mais com sua barba.

— Que doce, Steve! Assim vou chamar você de cupcake, e isso não combina com você!

— Não mesmo! Vamos transar que passa!

— Pare com isso, homem!

De repente, naquela conversa sobre família, eu estava mentalizando minha avó, grávida e abandonada. Ai Deus. Transamos sem camisinha mais um montão de vezes. Mas eu tomei a tal da pílula do dia seguinte. Fico angustiada, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

ele desliza as mãos por dentro do meu roupão.

— Steve... A gente não usou preservativo...

— declaro, enervada.

Subitamente, sua expressão fica um pouco preocupada

— Eu faço exames todo mês. Não tenho nada. E sou muito cuidadoso. Juro que é a primeira vez que faço sem preservativo. É que, não sei, você me põe doido, coelhinha... Doido de verdade... Mas você também fica mais doida que eu... Precisamos pensar numa alternativa para esse problema.

— Por que precisa fazer exames com tanta frequência? — pergunto, já puta da vida.

— Olha, Tila, não vamos falar de passado. Só quero que fique tranquila que não tenho absolutamente nada. Agora estamos aqui e o combinado é que sou só seu e você só minha.

— Bem, eu tomei pílula... A do dia seguinte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— confesso.

— Então, não tem problema, podemos fazer a festa, não?

— Acho que sim, por uns dias...

— Mas depois que acha de você ir numa ginecologista e tomar injeção, algo assim? Fica meio difícil lembrar de usar preservativo com você... Temo que eu vá falhar muito. Posso providenciar um quando quiser. Basta me chamar.

— Está bem — consinto

— Bom, Tila, acho que está na hora de ver finalmente seus presentes e se preparar para uma noite especial, como te prometi.

Sorrio como criança.

— Eu sabia que, no fundo, você gostava de mim!

Os olhos dele parecem veludo líquido,

PERIGOSAS ACHERON

veludo azul agora.

— Sim, Tila. Eu gosto muito de você.

— Eu também — digo, sendo silenciada por um beijo.

Estou diante dos presentes dele. Não posso acreditar no que vejo! Uma coleção de calcinhas bege! Tem mais de dez, uma mais vovó que a outra. Então quer dizer que existe fetichismo da calcinha de vovó?

Ele está me observando enquanto toma um gole numa taça de vinho. Diabo bonito. Ele realmente tem gostos muito, muito estranhos.

— O que é isso? Você quer que eu te seduza em 50 tons de bege? Você é o que, Christian Grey?

— Quem é esse cara? Já tocou em você?

— Não, seu doido! É o cara do 50 tons de

cinza — falo, rindo, enquanto averiguo as calcinhas com as mãos, vendo se servem em mim.

— Acho que já ouvi falar desse livro. São essas besteiras de mulherzinha... Então é com essas besteiras que gasta tanto em livrarias? Que perda de tempo! Assim nunca vai ganhar dinheiro, tolinha. Tem que ler os clássicos, inclusive clássicos da economia.

— Nossa, como você é chato! E como você sabe que gasto tanto em livrarias?

— Ué, mandei pesquisar sobre você, é claro.

Meu Deus! Eu estou no livro 50 tons de bege, eu não acredito! E, acredite, os gostos desse ruivão são muito, muito peculiares!

— E ainda quero que você sople na minha cara, como fez no dia que te conheci, usando cada uma delas — ele fala, abraçando-me por trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só falta me dizer que gostaria que eu te espancasse com meus ursinhos de pelúcia!

Os olhos dele se abrihantam.

— Eu adoraria.

— Espancamento com ursinhos sexy? É sério? — Viro-me para ele, rindo doidamente.

— Quem sabe você se vista de ursinha e pode brincar de me bater, mas só se eu deixar é claro.

Olho-o, desconfiada.

— Você não gosta de churrasco de melancia, né? Falando em gostos peculiares?

— Bem, isso eu ainda não provei... Mas, quem sabe!

— Bobo! Bobo e lindo em 50 tons de ruivo! E se eu mandasse você se vestir de Tritão, você se vestiria?

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, não fode né, Domitila? Isso não inclui afetar minha virilidade! Prefiro você de sereia dançando hula hula!

Caramba, eu disse que esse homem é doido! Mas bater com ursinhos nele e dançar hula hula vestida de sereia até que não é má ideia...

Começo a tirar mais presentes. Ele me comprou alguns vestidos lindos! Todos de festa! E de marca! Meu Deus! Uns mais lindos que os outros. Vou desmaiar. Para onde Steve quer que eu vá vestida assim? Quero dar gritinhos. *Meu Deus! Ganhei vestidos Dior!*

— Steve, você é maluco? Você lê *a Cosmopolitan*? Como tem tão bom gosto para vestidos?

— Eu convenci as vendedoras a escolher algo para mim. Não vem que não tem, Domitila. Não sou um homenzinho lastimável que entende de

moda, pelo amor de Deus. Mas quero seu corpo bem tesudo para meu uso. Nada como uma beleza valorizada.

Ele envolve meu rosto em suas mãos, fazendo-me olhá-lo nos olhos. Agora profundos e sensuais, como gosto.

— Eu tinha seu número que peguei nas lojas de departamento que você compra e tirei algumas fotos suas no meu celular e mostrei para elas. Quero que fique linda para o lugar que vou te levar hoje à noite, e depois quero que veja algumas fantasias que comprei para você, para brincarmos.

— Steve, você está obcecado por mim? —
As palavras saem antes que eu as possa segurar.

Ele parece desconfortável com o que digo. E me solta. Mas não pude pensar em outra coisa! Pior que quero ouvir um “sim, sim, você é minha obsessão”. Começo a me angustiar com a resposta

dele. Se eu o conheço, ele vai tentar me ferir, zombar. *Por favor, Steve, não dê uma das suas respostas engraçadinhas. Não seja um gostosão desprezível, por favor, não dessa vez.*

— Você mexe comigo, Domitila. E, às vezes... — ele tremula a voz —, isso pode fazer com que eu falhe contra meu bom senso. Desculpe se pareci obcecado, mas não é assim. Espero que você possa me entender.

Ele desvia o olhar para o lado, parecendo constrangido. Aquela resposta me fere. E tento então me concentrar nos presentes.

Estou quase tremendo de raiva. *Cretino*

Pego então os sapatos que ele me deu, tentando me distrair. São três Louboutin. Um igual ao que dei um rim para pagar e perdi. E outros, ainda mais lindos que o meu Louboutin nude

Acaricio as caixas. Mas estou triste. Bem

que ele podia me tratar como Cinderela agora, ser um príncipe bonzinho da Disney, estar obcecado por mim e me pedir em namoro, algo assim. Mas meu ruivão dos infernos não é um tipo romântico. E eu vou contra o bom senso dele, apenas. Não sou cinderela. Sou uma abóbora.

— Obrigada, Steve, pelos presentes. Mesmo que me dar algo seja contra seu bom senso... — falo, com uma tristeza na voz.

— Meu Deus, Tila! Eu quero muito te presentear, isso não luta contra meu bom senso!

— Você é todo confuso! — falo baixinho, mas berro internamente.

— Talvez eu seja. Sinto ser assim... — ele me fala com um ar um pouco consternado.

Paro para pegar uma fantasia de Mamãe Noel erótica e espartilhos e lingerie de várias cores La Perla, enquanto acaricio os detalhes em roxo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

negro do outro, em pura seda e debruns. Estou feliz e insultada. Sentindo-me desejada e rejeitada, ao mesmo tempo. Ele e essa capacidade escrota de dar e tirar. Deixar-me segura e insegura.

Viro-me para ele, de repente, que me observava em silêncio. Resolvo não ficar por baixo.

— Sabe, Steve, penso que somos mais parecidos do que você possa imaginar. Posso entendê-lo muito melhor do que você pode supor.

— Como assim? — Ele me espreita, interessado

— Eu também sou confusa, não se preocupe! O que meu corpo diz, não é o que minha alma quer. Não pense que estou obcecada, apaixonada, porque não estou.

Ele me olha, com cara de retardado e ao mesmo tempo, enervado e começa a limpar a garganta.

PERIGOSAS ACHERON

— Não gostou das peças que te dei? Essas eu ajudei a escolher... Imaginei tanto você nelas... Você ficará linda com elas e gostaria muito que as usasse para mim. Não sabe o quanto desejo...

“Desejo”. Será que tenho que me conformar só com isso, a força do desejo dele? Eu gostei, mas o que dizer para esse idiota? Que eu quero mais, que estou cheia de esperanças, ridiculamente apaixonada e confusa sobre o que ele sente?

— Você me deseja com convicção, não é?
— falo, estreitando meus olhos.

— Sim. Eu te adoro — ele diz, tomando-me de repente e me beijando o pescoço, causando-me um fervor uterino mais forte que minha sanidade, para variar.

— Eu te deixo doido? Você fica maluco de me imaginar com essas lingerie?

— Sim, eu só penso em baixar suas
PERIGOSAS ACHERON

calcinhas que comprei, sempre.

Afasto-o e seguro seu rosto, obrigando-o a me encarar. E falo com uma força que nem entendo.

— Não se preocupe, Steve, eu também adoro você. Eu também te desejo com convicção. Meu corpo te adora. Mas é só sexo. E vou ficar linda para você, para termos um ótimo sexo. Vamos fazer muito, muito sexo — falo, frisando bem a palavras sexo. — Agora vou me vestir para você. Serei sua *santa femme fatale*. Não é só isso que você quer?

Ele olha para o chão, evitando meu rosto, e não responde. Por que será? Sua expressão parece consternada e nervosa.

Beijo então sua boca, sedenta, com uma puta saindo de dentro de mim, deixando-o depois plantado, sem palavras. Por alguma razão, senti

aquela arrogância típica dele se enfraquecer em seu rosto. Quando saio, ouço-o suspirar...

— Coelhinha má...

Filho da mãe. Toma do seu veneno, seu imbecil. É sexo que você quer? É só isso que você vai ter.

Até uma bolsa Louis Vuitton pequena preta ele me deu. Não sei onde pretende me levar. Ele esqueceu de maquiagem, mas eu tinha alguma na bolsa e fiz algo discreto, como gosto. Pus as najas de ouro, o símbolo fálico do homem que me deseja.

Arrumo-me feliz no outro banheiro do quarto de hotel. Odeio-o porque ele só me deseja. Enquanto ardo de paixão por esse desgraçado. Não posso ver encrenca na vida que quero pegar. Maldita encrenca ruiva bilionária!

Escolho um vestido vermelho, com rabo de sereia, decote princesa e deixo meus cabelos soltos.

Estou arrasando. Mas estou meio arrasada também.

Mas Quando o vejo, ai Deus, de Smoking... Olhando pela janela, com as mãos no bolso, enquanto tento andar sem ficar torta por estar ardida e por ser esquisito arrastar aquele vestido com rabo, minhas raivas desvanecem. Só tenho vontade de beijá-lo e pedir que seja meu para sempre. Mas é claro que me seguro. É ruim que confesso que por mim ele pode me sequestrar e podemos ficar em regime fechado, desde que fiquemos eu, ele e sua *ruivaconda* querendo brincar de paciência, só que não.

Observo-o aquele olhar enigmático. Será que ele gostou? Fiz um delineado gatinho perfeito e pus um batom levemente avermelhado

— Você está simplesmente deslumbrante!

Estou certa. Eu arrasei. E espero deixá-lo arrasado. *Quem sabe um dia possa me perder,*

gracinha.

Olhá-lo era sentir uma oscilação delirante de sentidos: medo, paixão, admiração, mágoa, raiva, vontade de sentar nele até rasgar, vontade de dar na cara dele, tudo ao mesmo tempo

Mas sorrio, vitoriosa. Observo-o chegar a mim, daquele modo felino e galante, mas ele tem mais dois presentes em suas mãos. Ele não para de me mimar?

— Você está realmente maravilhosa, Domitila — ele diz, beijando-me.

— Você também — falo, com grande sinceridade. Ele realmente está magnífico e meu coração vibra em saber que esse homem imponente quer entrar em mim toda hora, com força.

Ele começa a desempacotar os presentes e me chega com um caixa com brincos de ouro, brilhantes e pérolas, lindos e discretos.

— Vi que você gosta de pérolas. Combina com sereias como você.

Sorrio, maravilhada. Por que ele se torna divino de repente? Por que decora as coisas que gosto? Que homem confuso. Sorrio, agradecendo-o. Não posso borrar minha maquiagem.

E de repente ele me traz também meu perfume predileto, *Fleur du rocaille*, e deposita em minhas mãos, com um sorriso luminoso no rosto que também me ilumina. Como sentir raiva?

— Você tem bom gosto para perfumes, Tila. Você é uma menina, mas cheira divino como uma mulher.

Borrifo o perfume em mim enquanto ele me observa. Está difícil conter minha emoção. Difícil não querer me jogar em seus braços diante de sua generosidade em comprar coisas que parecem tanto comigo, ser tão cuidadoso

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve, assim fico querendo chorar... Você está sendo tão gentil ! Mas aí vou ficar parecendo uma bruxa, e vou querer te matar!

Ele me olha tão safado! Não demora e o demonão ruivo me ataca. E imagino como ele vai querer me atacar depois com aquela roupa tosca de Mamãe Noel!

— Você está tão linda, ainda dá tempo... Que tal uma rapidinha? Eu te ensino... Não vai doer. Fico doido vendo minha naja no seu corpo — ele fala, tocando a joia najinha em meu decote.

Mordo o lábio e aspiro aquela aura adorável e sexual que ele emana, o rosto tão próximo do meu, a zarabatana acordada na calça, querendo me pegar. Está difícil resistir. Mas nem a pau que o deixo desarrumar as ondinhas que fiz nos meus cabelos com o dedo e desfazer meu delineado gatinho! Não vai ter sexo, vai ter é guerra! Jogo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha bolsinha Louis Voutton nele, e se precisar, tiro meu Louboutin e dou uma sapatada.

— Sossegue, Meu Deus! Leve-me logo daqui! E espero que tenha comida! Estou com fome! — falo, empurrando-o para que se aprume.

— Está bem, você será sempre minha coelhinha fujona — ele me fala, fazendo-me girar para ele gentilmente. — Vamos para nossa noite surpresa.

"Sempre"? Ele deixou escapar? Por favor, meu lindo, fale mais sem pensar perto de mim. Quero que você seja meu, nem que seja uma ficção de amor. Quero criar expectativas de que ele me ama. Foda-se, a burrice é minha E faço com ela o que eu quiser. Aspiro loucamente o cheiro Sauvage do meu sonho romântico maluco, enquanto sinto a anaconda humana, sua única prova viva, e como é viva, de desejo. Ardendo como fogo em mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo-me andar um pouco esquisita, mas basta dar um jeitinho que ninguém irá perceber. Dou um jeito. Vou arrasar.

— Vamos, ou vou arrancar seu vestido com os dentes, feito um selvagem — ele sibila.

Eu queria um Romeu bonzinho, mas arrumei um ruivão tarado. E quer saber? Acho que foi muito melhor. E bem, eu não sou bem uma Julieta. Estou mais para *Santila*, *Taratila* ou *Safatila*. De um modo muito bizarro, sinto que combinamos perfeitamente. Ele e eu, sua dama de vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Eu te darei o céu, meu bem

Steve caminha comigo do lado de dentro, segundo ele algo cavalheiresco e protetor, como todo homem deveria ser, enquanto chegamos ao restaurante. Parece haver certo orgulho em me guiar. Acho que sua mãe o criou bem de certa forma e lamento tê-lo chamado de filho de chocadeira. Deu aquele pesinho na consciência. Pisco os olhos repetidas vezes, encantada, agarrando-me a um fio de esperança romântica que pode estar debaixo dessa virilidade sempre em riste pronta pra me comer. E no aperto firme das mãos dele nas minhas, tão protetoras, sinto irradiar uma extrema sinceridade. Sinto que ele quer, de verdade, proteger-me.

Minha mãe me dizia que um dos sinais de
PERIGOSAS ACHERON

que meu pai era o amor de sua vida, era esse: Ela se sentia extremamente segura e em paz dando as mãos para ele na rua. Incrivelmente, eu me sentia assim, sendo guiada por Steve, dando as mãos e meu coração. Eu me sentia sua. Mas era ruim não obter dele a mesma confissão.

O restaurante é maravilhoso, com estrutura clássica, toalhas brancas finíssimas, teto abobadado, pratarias, flores frescas em lindos vasos. Mesmo assim estamos chiques demais para o ambiente. Estou em traje de gala, mas estou gostando de chamar a atenção assim que chegamos. Quase ensaio um passo de samba, mas me contenho. Ele não parece nem um pouco sem jeito de estar de *Black tie*. Não deve ser fácil ser bilionário. É muita grana pra gastar e ostentar! Mesmo assim, acho Steve tão simples para um bilionário! No fundo bilionários também são gente como a gente.

Quando ele puxa a cadeira para que eu me sente, ele sussurra em meu ouvido, fazendo-me arrepiar:

— Você é a mais linda do lugar. Sua beleza resplandece. Esse vestido fica lindo em você, ainda te como com ele.

— Sim. Eu já percebi o olhar de todos homens em mim. — Não resisto a provocá-lo. Mas é verdade. Um monte me devorava com os olhos.

Percebo ele respirar nervosamente.

— Se não parar de me provocar, eu te levo daqui agora mesmo mas antes te fodo no banheiro. E não, eu não serei cuidadoso dessa vez. — ele murmura em meu ouvido, em tom sexy e sombrio ao mesmo tempo.

Ele se senta e me olha com aquela excitação perversa, enquanto segura o queixo.

— Estou louco para me dar mais motivos

PERIGOSAS ACHERON

para eu fazer exatamente o que desejo fazer. — O tom dele é soturno.

— Não me diga? — falo com voz insinuante, enquanto umedeço os lábios observando seu rosto delicioso.

O meu amado anti-herói é, sobretudo, tarado.

— Acho que vai ter que ser aqui no chão onde vou começar a montar em você, pelo visto — diz, rispidamente.

Pior que ele faz menção de se levantar e me levar e diz, de súbito.

— Vou te jantar no banheiro, coelhinha, venha.

Achei que ele estivesse brincando! Do jeito que ele está nervosinho vai achar que é uma furadeira! Faço que não com a cabeça, abruptamente. Mas querendo que sim ao mesmo

PERIGOSAS ACHERON

tempo.

Dá uma vontade doida de provocá-lo ainda mais, mas prefiro me conter. Primeiro, para não dar a ele mais poder. Segundo: o cheiro está muito bom e algo me diz que será uma noite memorável. Terceiro: estou tão assada que pareço um peru de natal.

— Não vou dar o que você quer, queridinho — brinco, tentando acalmar essa besta selvagem. Ele volta a se sentar, ufa.

— Não esqueça. A cada malcriação, uma varada, menina. Se desobediência tem gosto, toda vez eu vou fazer questão de sentir qual é — ele diz, num tom sério enquanto passa o indicador nos lábios.

Ai, poxa! O jeito que ele fala dá um tesão!

Steve é ciumento. Mas não nego que não gostei do olhar das mulheres para ele. Ele é uma

PERIGOSAS ACHERON

figura naturalmente chamativa e tem uma elegância notável. Atrai mulheres como mariposas que amam chamas. Todas parecem querer provar um pouco que seja do seu ardor ou serem agraciadas por um sorriso cínico. Eu mesma, infelizmente, sucumbi facinho.

— Está bem, senhor ciúmes. Vou me portar para não ter de ser castigada!

— Só estou protegendo o que é meu!

— Nossa, que homem sério! — desafio-o, rindo. Ai, que droga, eu adoro quando ele diz que eu sou dele. Bem que ele podia dizer que é só meu, de corpo e alma... E me deixar segura de vez e não esse poço trêmulo de angústia.

— Não pense que estamos resolvidos, certo? Ainda temos muito o que resolver depois — ele fala, convidativo. A voz maliciosa.

Que apetite, Senhor! Isso me aturde! Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sei se me ofereço ou se fico na defensiva!

— Domitila, eu escolhi as flores para nossa mesa — fala, de repente, tirando-me daquele hipnotismo. E começo a prestar atenção no vaso com várias rosas vermelhas e um único lírio no meio.

Olho para ele, buscando alguma explicação. Sinto que lá vem bomba.

— O que quer me dizer com as flores? — indago

— Homenagem a sua defloração.

— Estou encantada — falo, com zombaria na voz.

Ele ri, divertido. *Mas que safado.* É esse o jeito Ruivão de ser.

Ele pede que eu aceite as sugestões culinárias dele. Segundo ele, tem excelente gosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico com sérias dúvidas ao vê-lo comer linguiças com café. Vou fingir que são meros hábitos alemães. Aceito as sugestões com medo. Será que comida de rico é boa? Mesmo no Canadá, minha vida era de enlatados, frutas e McDonalds.

Ainda bem que tenho noções de etiqueta e tento ficar bem ereta. Nos livros as mocinhas acham tudo delicioso. Então acho que eu vou achar gostoso também.

Começamos por um vinho. Um tal de *Assemblage*. Adorei que ele brindou. Ele está mais suave e descontraído, embora vez em quando ponha cara feia pros homens que estão olhando para mim.

— Gostou do vinho, meu anjo? — Seu tom é ameno

— Tem razão, é delicioso — falo, avaliando o sabor. — Mas prefiro catuaba.

PERIGOSAS ACHERON

— Catuaba? — ele pergunta, intrigado.

— Acho melhor você não conhecer essa bebida. Do jeito que você já é aceso naturalmente, é melhor ficar bem longe.

— É um tipo de afrodisíaco? — ele ri.

— Eu acho que você, sinceramente, dispensa essas coisas Steve. Acho que seu sangue já é feito de catuaba.

Ele sorri. E nossas entradas chegam. Poxa, ele me escolheu caviar! E ainda vem numa tigela branca! Posso ser cafona, mas parece cereal com gosto de peixe, ou pimentas do reino com gigantismo. Servem com um tal de creme azedo. Nada animador. Mas eu provo as bolinhas de ova de peixe com o tal do creme azedo e até que é bom. Não devemos ser tão caipiras e fechadas, né? Como fazendo careta e ele se diverte. Peço pra provar a entrada dele, e antes que ele me diga sim já provo,

metendo a mão.

Minha mãe diz que um dos outros motivos que ela sabia que meu pai era o amor de sua vida, é porque eles sempre trocavam a farinha do prato um do outro. Um outro motivo seria ela mandá-lo comer e ele obedecer. Ou quando ele pegava sempre a parte ruim da comida, por dó dela.

A entrada do Steve são vieiras com molho de saquê.

— Poxa, Steve, a sua entrada é muito melhor que a minha! — falo, revoltada.

— Está bem, nós trocamos. Juro que queria que ficasse o melhor para você. Mas minhas vieiras são suas.

— É claro que suas vieiras são minhas! Você vai comer esse tal de caviar azedo já! — ordeno.

Ele obedece direitinho. Ele come o que eu
PERIGOSAS ACHERON

mando. E ainda come sorrindo. Não é o que Ruivão sabe ser bonzinho?

— E não reclame! — brinco

Tomo mais do vinho gostoso que ele comprou. Mas enquanto como a minha vieira alegrinha, ele faz um ar sisudo de quem quer fazer críticas. Ai, o que vai ser agora?

— Domitila, preciso falar algo seriamente com você. Não posso permitir que tire as coisas do meu prato. Especialmente se for sobremesa.

Meu coração se confrange, e me constranjo, e encolho os ombros. Fui mal-educada. E ele não gostou. E não nos casaremos, se minha mãe estiver certa. Esposos trocam tudo, até as farinhas do prato. Faço uma expressão apreensiva. Estou envergonhada.

— Estou brincando, tolinha. Adorei que tenha pegado as coisas do meu prato.

PERIGOSAS NACIONAIS

Especialmente as sobremesas. É a parte que menos gosto. Sobremesa boa para mim é você!

— Como você é chato! Achei que você fosse um tremendo idiota! Aliás, você é! Eu já ia te dar o troféu idiota do ano!! Mas agora vou te dar de pau mandado do ano!

Ele ri e sacode a cabeça.

— Você é uma menina muito, muito má, Domitila, mas tudo bem, eu adoro te mimar. Vou deixar você vencer. Mas apenas porque estou deixando, lembre-se — ele fala, tomando um gole.

Os pratos principais chegam. Dessa vez ele acerta. Como um *steak* levemente picante, bem passado como pedi, risoto de trufas com champanhe e salada de erva doce.

Vou lá e pego nacos do cordeiro dele.
Somos íntimos!

Quando chega nossa sobremesa, dou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colheradas de Tiramissu na boca dele, fazendo aviãozinho e ele me dá colheradas de seu Strudel. Tinha que ser sobremesa alemã!

Dou um beijo doce nele. Melhor que estar com esse desgraçado é sentir sua boca com gosto de sobremesa.

Eu podia estar com os sem-terra do MST, mas estou bebendo vinho na boca gostosa desse infeliz. Está todo mundo vendo essas palhaçadas. E eu não estou nem aí.

Estou feliz, estou imensamente feliz, gozando a vida.

— Ruivão, vou engolir você... — falo enquanto seguro seu pescoço, numa espontânea felicidade, vasculhando toda a boca dele com a língua, literalmente querendo comê-lo, enquanto ele me excita com aquela barba versão testosterona. Onde vamos tudo fica parecendo motel. Estou

PERIGOSAS ACHERON

querendo amassá-lo todo e sentar em cima dele. O vinho já borbulha em minha cabeça e fico excitada. Vou devorar esse ruivão da porra aqui mesmo. Ele é mais gostoso que o *Steak*. E tem mais pimenta. Com certeza me deixa muito mais ardida.

— Você é um *steak* com pimenta vermelha, Ruivão... — falo, enquanto chupo a língua desse cafajeste. Não quero saber se sou a Mulher Bunda para ele. Eu apenas o quero, com ardor. É inebriante. Quero mordê-lo que nem no *Walking Dead*. Estou vidrada de paixão. Ele, porém, interrompe meu beijo em certo momento e me diz.

— Tila, juro que não me importo de ser processado por atentado ao pudor, mas — ele diz, olhando o rolex —, acho que já está na hora.

— De quê?

— De uma surpresa! Você vai ouvir!

— Tem mais?

De repente entra no restaurante um violinista e um homem de cara engraçada e ficam em certa altura do restaurante que tem espaço para shows e eles começam a tocar... Ai, meu Deus! *Strangers in the night!*

Com violino e um barítono! Meu Deus! Quero pular que nem pipoca! Preciso saracotear a bunda! Não vou aguentar!

— Ruivão, você lembrou que eu adoro essa música! — falo, os olhos se enchendo de lágrimas. É hoje que pareço gótica de olho borrado.

— Eu lembrei. Somos nós. Dois estranhos na noite.

Abro um sorriso com a mais viva das alegrias, e o puxo para dançar. Não quero nem saber.

— Mas, Tila... Aqui não é para dançar — ele diz, num acanhamento que pouco a pouco se

PERIGOSAS ACHERON

exaure.

— Sinto, mas você se apaixonou por uma dançarina — falo, já em clima de contradança, sem pensar que disse que ele se apaixonou por mim. Mas o melhor de tudo, é que em vez de negar, ele me responde com um sorriso bobo no rosto.

Trago-o para o centro e me agarro ao seu pescoço, deslizando com meu Louboutin. Se ser feliz é uma boa vingança, dizem, estou vingada.

Girávamos, e o mundo girava junto, passo a passo, enquanto sorrimos. *Estou dançando com você, meu estranho mais querido, que agora é meu íntimo amado.*

Mais uma teoria de minha mãe: ela disse que se nos sentíssemos simplesmente mágicos enquanto dançamos com um homem, deveríamos casar com ele.

E é mágico ser guiada por Steve. E pra
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem diz que não sabe dançar, ele dança muito bem. Abandono-me em seus braços e parecemos esquecidos pelo mundo. Sinto-o depois colar seu rosto no meu. O universo de repente se estreitou, e se resume nessa canção e nessa proximidade entre o seu peito e o meu, unidos, respirando juntos.

— Obrigada, Steve. Eu queria muito dançar essa música com você — confesso, emotiva.

Ele me beija a testa com uma reverência incrível, que me deixa mais encantada.

— Eu sabia. Eu amaria realizar todos os seus sonhos — ele fala com voz profunda, fazendo-me sentir o calor dos seus lábios.

Meu sonho está diante de mim, seu bobo — penso. — Ele tem olhos azuis melhor que os do Sinatra.

— Todos os meus sonhos? — *Cuidado, querido. Hohoho*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não?

— Ficar aos meus pés de novo, por exemplo? — indago, risonha.

— Claro, fico sempre se for pra te chupar...

Meu Deus. Fico boquiaberta. É sempre esse sorriso insolente enquanto me desconserta com sua franqueza. Sempre esses olhos profundamente instigantes. Eu ainda morro com essas indiscrições. Se ele não cora, eu corro. Odeio e amo ao mesmo tempo. Quero parar de dançar, mas ele me lança aquele olhar sensual e duro de quem não deve se atrever a escapar, e começa a deslizar de leve os lábios por meu pescoço, causando-me um gemido mortificante, enrijecendo-me os mamilos. Sabe como ele próprio ser uma armadilha, rondando meu corpo mais forte com as mãos, aprisionando-me, e me presenteia com um beijo delicioso e absolutamente terno que faz derreter qualquer tipo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de geleira, que arrefece todo tipo de ira, imagine uma pequena como a minha. Mas subitamente somos interrompidos por vários casais que simplesmente começam a nos aplaudir e nos brindar!

— Viva ao casal! — escutamos.

Casal? Vou morrer! Rio com a coragem que a bebida me dá! Será que ele é meu chinelo velho para meu pé cansado?

Dito isso começa a tocar *My way*. Vamos ter sessão de Sinatra? Sensacional! De repente alguns casais começam a se levantar e nos acompanhar. Rimos da situação, mas convoco os casais a dançarem conosco, toda sorridente. Eles estavam era com vergonha de dançar! Steve eu rimos da situação. Não acredito que estamos contagiando as pessoas.

— *My way?* — Por fim pergunto para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Steve, enquanto rodopiamos lentamente.

Ele dá de ombros e me diz.

— É a minha preferida do Sinatra.

— É a sua cara! Sempre determinado! E do seu jeito!

— Eu nunca desisto do que quero. E sempre consigo. — Os olhos dele se abrilhantam, penetrantes.

— E, no momento, o que você quer?

— Você! — murmura em meu ouvido, arrancando-me um denso suspiro.

— Cuidado com o que você deseja, não é assim que você diz? Pois pode conseguir... — Pisco pra ele.

— Adoro uma admissão de sentimentos. Especialmente da mulher mais linda do lugar. Você está tão linda que seduziria até os cegos, até os

PERIGOSAS ACHERON

santos...

Dou um sorriso amplo enquanto dançamos.

— Steve, eu ainda não admiti nada... Mas do jeito que você é, capaz de seduzir até as serpentes... — falo, com humor na voz

— Serpentes? — Ele arregala o olho. — Disso quero distância! Sou macho, poxa! Só quero saber da minha naja! Prefiro seduzir apenas uma coelhinha. A minha. A minha coelhinha linda e má — ele diz, sorridente. E eu não posso conter o mais largo sorriso de mais puro contentamento.

— É sério, Steve. Está uma noite espetacular — falo com todo maravilhamento. — Estou feliz.

— Sim, e ainda nem veio o melhor dela... — ele diz, dando-me um beijinho de esquimó enquanto aperta gentilmente minha mão.

— Sério? E o que seria melhor que dançar PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinatra com você de gravata borboleta? —
pergunto, em êxtase

— Transar comigo, é claro.

Ai, meu Deus, que infantil! Faço uma careta. Ele estava quase, quase uma *anjoconda*. Quem sabe ele ainda seja minha anjoconda. Ele prossegue, dando uma piscadela.

— Não se preocupe, Tila, há outra coisa para você ainda hoje além de mim... Mas é claro que eu sempre serei a melhor parte...

Continuamos a dançar na nossa noite incrível e jubilosa. Gozando a vida em grande estilo, com o homem que me devora com sua poderosa naja GG. Se é pra dar, que seja com emoção. E para um homem que seja puro tesão e conflito, como esse.

Estamos ainda embriagados de contentamento quando resolvemos voltar à mesa e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me deparo com... Não pode ser! Por que ela estaria aqui? Não posso estar vendo isso! Parece uma assombração! É ela, a tal da Alicia, a "amiga" com quem ele perdeu a virgindade que dá a rodinha que agora deve ser uma rodona! A loira do banheiro, plantada na minha frente, e em grande estilo vara pau! E ela é linda! Quero arrancar meus olhos com a visão, e arrancar os olhos dela!

O rapaz que está de braços com ela olha minha cara de espanto com curiosidade. Segurem-me que meu queixo vai cair.

O que essa jararaca gigante está fazendo aqui?

Mas como ela veio parar aqui? Que diacho esquisito é esse? Essa mulher não presta, algo me diz. Meu radar está gritando: puta perigosa no ar. Essa perereca de dez metros olha pra mim e pro Steve como se quisesse saltar. Realmente é tudo

PERIGOSAS ACHERON

muito estranho. Ela não estava em NY?

Preciso manter a compostura, mas quero jogar sal nessa perereca.

— Ora, ora... Vejam só quem encontro. Que surpresa vocês por aqui — Steve diz, analisando-os, intrigado. Lanço um olhar na defensiva enquanto rodeio de repente o braço de Steve, buscando proteção. Essa não apenas parece quenga. É quenga mesmo. E dos infernos. E quer dar a rodona para Steve. E já deu muito antes.

— Olá, leãozinho. Que saudades de você! — diz a Loira gigante, que sorri com uma voz erótica. Tensão no ar.

Steve faz ar debochado, acenando para ela. Suspeito que esse filho da mãe vai se divertir com a situação. Vou fazer pedacinhos dos dois se continuarem desse jeito. O rosto dele está pura ironia. Juro que não o perdoarei.

O rapaz de feições gentis faz um gesto cortês e me olha com toda simpatia, antecipando-se

— Não vai apresentar essa linda mulher, meu irmão? Estávamos aqui observando vocês dançarem... Fazia tempos que não via você dançar, Steve!

Steve sorri e faz menção de nos apresentar.

— Jimmy, essa linda mulher é Domitila... Domitila, esse é James Norwood, ou Jimmy, meu irmão mais novo.

Sorrio radiante com uma felicidade macia e deslumbrante ao perceber que Steve confirmou para Jimmy que sou uma linda mulher também, e isso na frente da lagartixa desbotada perigosa.

Dou minha mão delicadamente. Não sei porque, gostei muito desse irmão mais novo filantropo de Steve. Ele tem cara de bonzinho. A bruaca lazarenta me espiona, percorrendo todo o

PERIGOSAS ACHERON

meu vestido luxo de sereia da barra até minha cara de "nem vem que não tem". Mas não perco a pose. Estou mais emplumada do que nunca. Olho-a gelidamente: essa daí parece encarnar o papel muito bem de safada. Vejo a cobiça com que ela olha Steve.

Devo voar nela, sim ou não? Bem, melhor não. Sou uma dama, mas não sou trouxa. Volto pro irmão fofinho James.

— Então, você é o irmão bonzinho do Steve? Já gostei de você, Jimmy. — Apresento-me, dando um beijo estatelado na sua bochecha.

— Encantado, Santa Domitila! — ele responde.

— Ué? Por que Santa? — pergunto, sorrindo como nunca. A coisa está ficando boa. *Vamos ser “migos”, irmão do Ruivão?*

— Porque fez o milagre de tornar meu

PERIGOSAS ACHERON

irmão romântico — ele diz, olhando para o Ruivão. — E o gostar, minha querida, saiba, é mútuo. Também já gostei de você. Como não gostar de uma moça tão radiante?

Observo Steve corar na hora, e a loira aguada perde o riso de repente. Por que será? Tila venceu. Hohoho.

— Não vai me apresentar sua santa, Leãozinho? — A tal da Alicia fala com a voz empostada, dirigindo-se a Steve. *Peroba nessa vagabunda*. Essa não é fácil. Que cínica!

— Prazer, Domitila — digo, fulminando-a gentilmente com os olhos (Se é que isso é possível). Ela não fica por baixo e me responde com guerra nos olhos. Meus lábios crispam de raiva.

— Alicia Pratt. Que inglês perfeito você tem, santa Domitila. Garanto que deve ser a

encarnação da bondade. — O sorriso dela é curto. E nada constrangido.

— O inglês realmente é ótimo. Sou muito hábil com a língua, normalmente. E não, não sou a encarnação da bondade — Minha voz sai em forma de aviso.

— Imagino — ela me responde, sonsa, ignorando minha provocação. — Ora, ora, Steve — ela completa, voltando sua voz agora sensual para ele. — Fazia mesmo tempo que não o via dançar! É tão delicioso dançar com você! Estou com saudades! Devia me levar para dançar hoje! — ela se oferece.

Essa doida sabe que eu sei dar voadora? Olho para Steve, desesperada. *Por favor, tenha atitude de homem!*

— Bem, pode ser. Por que não? — O idiota responde. *Eu não acredito!* Alicia se aproxima

então e deposita um beijo no rosto dele, pegando-o pela cintura. O desgraçado fica mais vermelho do que já é na hora, mas deixa. Já eu sinto que empalideço, cheia de constrangimento. Ele parece o Diabo e eu o fantasminha camarada.

Estou sem chão. Minha segurança desaba na hora. Sinto o perfume da piranha jagunça matadora de clima no ar, enquanto ela o abraça pelo pescoço. Steve parece um pouco sem jeito, e se afasta dela. Ele tenta pegar minha mão de volta, mas eu solto. *Filho da puta!*

Quero chorar, e a culpa é sua, Steve! Humilhando-me na frente dessa folgada!

— Vocês nos acompanham à mesa? — Jimmy nos interrompe, com ar solícito. — Viemos jantar e encontramos o lugar animado por vocês. Seria um prazer ter o casal conosco!

Percebo a mocreia maligna quase engasgar

PERIGOSAS NACIONAIS

com a palavra "casal". Sem querer, mesmo passada de raiva, dou uma risada, que tento esconder com as mãos. Steve continua corado pela situação, mas não faz nada. Vai ver está se divertindo. Ele abre a boca para falar algo, mas estou irritada demais para fazer parte daquela situação patética e falo sem pensar muito:

— Não quero jantar, mas adoraria dançar com você, Jimmy! — respondo-o, puxando sua mão de repente, contorcendo meu rosto de raiva, antes que ele pudesse dar uma resposta.

Resolvi deixar esses dois imbecis juntos. Fodam-se. *Morra, Ruivão*, e se enterre junto com essa Alicia patética! Vá humilhar a sua avó!

Levo Jimmy em ponto de bala e já me agarro nele e recosto meu rosto em seu ombro e começo a dançar. Não quero olhar para aquele idiota do Steve.

PERIGOSAS ACHERON

— Uou! Que rápida! Ficou estressada com meu irmão por causa de Alicia?

— Não sabe o quanto! Ele a deixou pôr as mãos nele! Aliás, o que ela está fazendo aqui? Ela não estava em NY? — falo, enquanto olho para o chão.

— Estava, mas chegou há alguns dias... E bem, já estivemos aqui antes outras vezes.

— Que estranho... Steve não me disse nada sobre ela estar aqui — falo, observando pela primeira vez Jimmy e seus traços bonitos e gentis. Finalmente volto então meu olhar para Steve e vejo-o me fulminar com os olhos enquanto pega o celular e começa a discar enquanto a loira tola cochicha em seu ouvido. Meus ciúmes me consomem.

— Jimmy, ficar colada em você assim causará ciúmes em seu irmão? — pergunto,

subitamente, encarando-o.

— Eu duvido. Ele me acha um fracasso com mulheres, e eu realmente sou — ele graceja.

Volto a observar Steve que parece estar irritado falando algo ao telefone enquanto Alicia sorri, vitoriosa, pondo as mãos nele. Aperto Jimmy contra mim. *Maldito seja, ruivão!*

— Quer dizer que não vai funcionar minha estratégia? — pergunto para Jimmy, fitando-o.

— Especialmente deixando-o sozinho com Alicia e aqui comigo? Acho que não! Uma péssima estratégia, na verdade... Se o quer, não deve facilitar as coisas... E deveria escolher melhor com quem fazer ciúmes. E uma mulher linda como você facilmente deixaria um homem louco de ciúmes.

— Jura? — indago com um sorriso largo.

— Claro! Não percebeu o quanto é bonita?

PERIGOSAS NACIONAIS

— É que Alicia é tão linda! E ela está pondo as garras nele! Desculpe se é sua amiga, mas é uma piranha!

Jimmy os olha, rindo.

— É, mas ele nem está vendo que ela está pondo as mãos nele... Só o vejo ter olhos para você, Domitila. Você é a verdadeira dama de vermelho, não vê? É para você que ele olha, que todos olham.

— Obrigada, Jimmy. São seus olhos. E pode me chamar de Tila — falo timidamente, os olhos umedecidos pela melancolia. — É que fiquei puta com ela se oferecendo e ele deixando... — concluo, cabisbaixa com minhas burradas, a voz carregada de decepção.

— Tila, velhos hábitos, velhas intimidades. As raízes são profundas... Eles realmente têm uma história juntos, devo confessar.

Escuto-o, apreensiva.

PERIGOSAS ACHERON

— Jimmy, obrigada por ser gentil comigo. Você realmente é diferente do seu irmão, como ele disse. Você é solícito, e ele é um cavalão que só me decepçiona. — Sorrio-lhe, com candura triste.

— Sim, eu sei, somos diferentes. Mas do nosso modo, nós nos damos muito bem.

Que sujeito mais fofo! Será que ele é gay? Bem que eu poderia me apaixonar por ele e ele por mim, mas suspeito que prefiro um certo cavalão mordaz.

— Eu deveria me apaixonar por você, e não por ele — falo, passada com a minha sinceridade, com ar de lamento.

— Eu acho que já sei porque Steve está apaixonado por você. — Ele sorri brandamente, espreitando-me com bonitos olhos azuis que parecem impressionados.

— Apaixonado? Como assim? — indago,
PERIGOSAS ACHERON

alarmada. *Ele quer me matar do coração?*

— Nunca o vi levando uma mulher para jantar. Nem dançar com alguém que não fosse de nossa família ou como se fosse. Nunca o vi sorrir como bobo para uma mulher antes, como vi há pouco. Nem querendo me matar como agora por causa de uma garota.

Steve, apaixonado... Será? Esse irmão dele deve estar delirando. Observo Steve me olhar ainda mais impaciente, e ergo o queixo, voluntariosa e beijo Jimmy no rosto e encosto minha cabeça em meu ombro. Steve então puxa a loira do banheiro para dançar. *Filho da mãe!*

— Ele não está apaixonado coisa nenhuma! Está chamando aquela ridícula para dançar! — disparo

Jimmy ri enquanto o imbecil começa a dançar *I've got you under my skin* com Alicia. A

puta acha que vai derreter de felicidade. *Que ódio!*

— Calma, Domitila. Se ele está com ciúmes de mim, é porque a coisa está mais grave do que imaginava. Faça assim... Olhe para o lado... Já vi pelo menos meia dúzia querendo dançar com você e te lançando olhares doidos. E eu entendo. Você é uma mulher lindíssima e encantadora, com todo respeito. Vou te oferecer para dançar, que tal? Mate meu irmão de ciúmes. Acabe com ele. O ego dele é grande demais, só vai cair com golpes grandes. Eu o conheço há 32 anos, vá por mim.

Dito isso ele então me oferece para um sujeito e fazemos uma troca de casal. Como nos filmes. Mas antes, fala ao meu ouvido:

— Eu cuido de Alicia, não se preocupe. Conheço-a muito bem... E seu segredo de que o ama, está guardado comigo. Sim, eu percebi que você está apaixonada pelo meu irmão. — Ele pisca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes dele ir, pego em sua mão, e dou-lhe um beijo terno no rosto.

— Obrigada, Jimmy. Você é muito amável.

Tão logo começo a dançar com o primeiro homem, Steve faz cara de possuído. Muito mais do que já estava. Fico então toda sorrisos para o sujeito que está dançando comigo, mas estou com tantos ciúmes que nem consigo ver o rosto dele direito.

De repente um segundo pede para dançar comigo, mas esse me pega forte pela cintura e parece bastante bêbado. Um pouco asqueroso. Sou obrigada a olhá-lo. Não estou gostando. Ele tenta se aproximar de minha boca e sinto um cheiro de uísque.

— Oi princesa, nunca vi você por aqui. É acompanhante? — pergunta, num português meio esquisito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! De onde tirou isso? — falo, com o semblante já alterado, analisando as feições morenas, taradas e bêbadas do tal homem.

O sujeito começa a deslizar a mão pelas minhas costas em direção a meu traseiro e começa a fungar no meu pescoço e tento me afastar, mas ele me aperta de volta. Que saco. Estou tentando me desvencilhar com delicadeza, não quero passar constrangimento, mas ele começa a me puxar com mais força e então peço delicadamente que me solte e já estou prestes a tentar bater nele quando de repente vejo as mãos de Steve empurrarem com força o sujeito.

— Largue-a, seu animal! — Steve rosna pro homem que se afasta, com ar perdido. Steve então o segura pela gola e faz menção de usar o punho, cerrando-o, mas o contenho na hora, empurrando-o. Odeio baixaria! O cara só estava bêbado!

PERIGOSAS ACHERON

— Pelo amor de Deus, Steve! Pare agora. Odeio escândalo! — Ele volta os olhos pra mim, furioso. Realmente parecendo a Reagan de tão possuído. E solta o cara.

— Fique com suas patas longe dela, Vincenzo, entendeu? — ele diz em inglês. O homem parece entender e sorri, cínico. Vejo Jimmy, a loira tosca e os demais nos olharem. Ai que vergonha.

Steve me toma pela mão com força e arrasta para o lado de fora do restaurante e o sigo toda atrapalhada.

— Vamos! — limita-se a dizer.

Acho que ele está puto de ciúmes. Ele não diz mais nada, mas me fuzila com os olhos. Sinto que lá vem bomba

Recosto-me no parapeito do jardim do restaurante, de olhos baixos. E então ele começa a blasfemar sabe Deus o quê em alemão, olhando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o lado, com as mãos no bolso, com expressão muito irritada. Por fim se volta para mim, ainda em fúria.

— O que pretendia fazer, você está maluca? Eu conheço aquele sujeito! Não vale nada!

— Eu só estava dançando! Eu não fiz nada demais! Não o conheço! — Tento me defender.

— Como não fez nada demais? Ia dançar com todos os homens da festa? Ia deixá-los fazerem fila para se esfregarem em você?

— Qual o problema? Você não fica dando mole para aquela loira tosca? Não estava atacando-a agora mesmo? Não estava dançando colado com ela? — falo, irritada.

— Eu dancei porque você dançou!

— Mas você se ofereceu pra dançar com ela antes!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi educação! — ele berra

— Também estava dançando por educação!
— retruco também elevando meu tom de voz.

— Com outros beijando você e tentando passar a mão na sua bunda?

— Não foi porque eu quis! Ele me atacou!

— Mas você estava disponível, não? Se estivesse do meu lado, se portando como minha mulher, como deve ser, nada disso teria ocorrido!

— Você está com ciúmes! E está sendo ridículo e grosseirão!

— Estou sim! Morrendo de ciúmes! E daí?
— ele bufa

Antes que eu possa responder algo, ele me dá um beijo feroz enquanto me segura a cabeça. Um beijo delicioso e desesperado. Parece que consegui afetá-lo de algum modo, mas como eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava ferida por dentro!

— Você quer me matar? Quase fico louco com aquele filho da mãe pondo as mãos em você! Não faça mais isso, não se afaste de mim de assim. Não posso permitir que fique longe de mim nem que outro toque em você... Ele podia te fazer mal... Podia estar em perigo... — Ele fala, retendo meu rosto entre as mãos, fazendo-me olhá-lo. A expressão dele é puro ciúme angustiado.

Ele me dá mais outro beijo intenso, poderoso e eu respondo puxando seus cabelos, ferida em minha inquietude e confusão. Ferida mortalmente de paixão.

— Você está me enlouquecendo, Tila — ele murmura, perturbado, enquanto me envolve nos braços, balançando-me suavemente, e encosta sua testa na minha

— Você também — confesso, num suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha cá minha coelhinha linda. Você é minha, entendeu? Fiquei doido de ciúmes — ele diz, com a voz alterada por algo que me parece emoção.

— Eu também, meu ruivão — digo, com a voz embargada. Com um medo inconfesso daquela bruxa.

O beijo que ele me dá agora tem uma possessividade ardente, passional e me desmonta. E em seguida nos abraçamos por alguns segundos, em silêncio, numa emoção muda. Nossas respirações vão se acalmando enquanto o abraço agora colocando minha cabeça em seu peito, enquanto sinto uma paixão me tomando, violenta. Estou tão segura aqui nesses braços e ao mesmo tempo, tão perdida.

— Estava quase jogando você nos ombros e te levando para foder, sabia? — ele diz com

diversão na voz. — É difícil manter o autocontrole perto de você... Não sei o que você tem, que me deixa descontrolado. — Ganho um beijo nos cabelos

— Bem, confesso que odiei ver você com a Alicia... Fiquei magoada. — Ergo os olhos e o espreito, timidamente, estudando suas reações.

Ele segura em meu queixo

— Bem, você também me magoou quando não quis minha mão e saiu para dançar com outros.

Ele para então e olha o relógio.

— Teremos que ir agora — ele diz brandamente, aprumando as mexas dos cabelos que caíram em meu rosto. — Tenho que mostrar algo a você, Tila, do lado de fora do restaurante.

— Mais surpresas, meu amor? — falo, dando beijinho de esquimó nele, numa felicidade quase infantil. Falei meu amor tão sem pensar!

PERIGOSAS ACHERON

Percebo que ele sorri.

— Todos para você — ele completa, acariciando meus lábios levemente machucados pela força dos seus beijos. — Não posso deixar que nada estrague esse momento.

Steve me conduz pela mão, mas o detenho. Preciso dizer o que me aflige.

— Steve, eu não gosto daquela chiclete esticado mastigado que fica grudando em você. Por que ela está aqui?

— Não faço a menor ideia, mas é o melhor restaurante da cidade. Também pensei que ela estivesse em NY. Fiquei surpreso... Meu irmão e ela são muito amigos. Devem estar vindo se divertir, essas coisas.

Faço uma carinha amuada. Estou insegura. Estou odiando conhecer uma mulher que teve tanta intimidade com ele, e pior, cisca como galinha

PERIGOSAS ACHERON

querendo botar ovo perto dele.

— O que há, meu anjo? — ele pergunta.

— Nada... É que... Ela é bonita... Pertence ao seu mundo, e conhece tão bem você e sua família... E ela dá a rodinha para você, aliás deve ser uma rodona agora...

— Oras, mas aí basta você me dar também! E vocês ficam quites. — Pisca. *Cretino!*

— Mas como você é idiota! É claro que nunca vou te dar! Eu não quero morrer! Afasta essa anaconda de mim!

— Anaconda? Essa foi a melhor! — Steve zomba.

Ops! Deixei escapar o que não devia... Ele morre de rir.

— Não seja boba — ele diz, apertando-me contra si de repente. — Ela é uma mulher bonita

PERIGOSAS NACIONAIS

sim, mas não chega aos seus pés, eu garanto. E ela é passado. Você é meu presente. E que presente! — ele fala, com aquele sorriso arrasa quarteirão.

Penduro-me nele como uma jaca na árvore.

— Oh, Steve, meu lindo, você fica tão fofinho assim, mas tem razão. Ela não tem esse rabo de sereia, veja.

E, então, rodopio com a cabeça na mão, como uma bailarina, exibindo-me.

— Não, ela não tem esse rabo lindo de sereia, só você tem. Agora vamos para a surpresa que te preparei? Eu te disse que ia te dar os céus. Então daqui a exatamente 2 minutos, fique esperando que vai começar.

Ai, Meu Deus, o que será? Posicionamo-nos para ver.

E céus! Eu não acredito! Um show pirotécnico para mim!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente, vejo vários fogos de artifício lindos! Ai, que amor! Eu adoro um brilho! Somos iluminados por alguns fogos incríveis, do jeito que gosto.

— Agora vem a melhor parte — ele avisa, animado.

“Tila”, desenha-se nas nuvens na noite. O meu nome. E em vermelho! Como ele! O ruivão e sua dama de vermelho cor Steve. Sou eu. Eu sou dele. E ele põe meu nome no céu. E eu me sinto lá também.

Vou chorar, mas aí logo vem a frase seguinte, nas alturas:

“Meu pau te ama.”

O sorriso morre na minha cara. *Meu pau te ama? Para todo mundo ver?* Fico boquiaberta e olho para a cara do idiota ruivo do meu lado. Quero dar na cara dele. Segurem-me.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pau me ama? É isso? Droga, Steve! Você sempre estraga tudo! Chega! — digo, cheia de frustração.

— Ué? Não gostou? Pude jurar que adoraria!

— Nããão! — berro, querendo chorar.

Ele tenta me segurar, mas quero voltar pra porta do restaurante, mas mal me viro vejo a cara da mocreia lá vendo os fogos junto com Jimmy e então retorno. Então eu que puxo Steve para o outro lado da rua pela mão, revoltada. Não vou dar o gostinho para aquela Morticia Adams desbotada com água sanitária se divertir com a minha briga.

— Venha comigo, seu ruivo ordinário — falo, puxando-o pelo braço.

Encosto-o contra a parede e coloco o dedo em sua cara.

— Burro, burro, burro!

PERIGOSAS ACHERON

— Mas o que é isso, Domitila? Como assim você não gostou? É um funk da moda. Encomendei especialmente para você. Você ama funk. Achei que você iria adorar!

— Não, eu não gostei! Isso não é gentil! E eu nem gosto de funk! Eu só gosto de dançar, seu imbecil! Você é sempre tão grosseiro, tão insensível! Eu estou de saco cheio de ser apenas uma bunda com batom! E eu odeio você!

— Mas você não é só uma bunda com batom! Tem muito mais de carne por aqui — ele, fala, observando o "produto". — Enquanto a me odiar, odeia nada — ele fala, com ar de pouco caso, deixando-me mais irada. — E se odeia, odeia por quê?

Começo a dar tapas nos ombros dele!

— Eu te odeio! Seu imbecil! — falo, cheia de irritação.

Ele, então, para minhas mãos, segurando-as no ar.

— Controle-se, Domitila, meu Deus! Você é complicada demais! Por que você me odeia?

— Por que você é quebrado, veio com defeito, é um retardado!

— Oras, então me conserta — ele fala com uma voz tão calma que fico sem ação.

Quero grunhir de raiva desse imbecil que sempre faz tudo errado. Sempre me faz achar que está tudo indo bem, mas de repente está tudo igual. Mas ele dá um sorriso tão cachorro.

— Eu ainda tenho esperanças, não tenho? Então, você me conserta... Eu quero ser consertado por você... — ele fala, cobrindo-me com seu corpo, encostando-se em mim enquanto apoia as mãos na parede. *Safado.*

Começo a observá-lo. Os fogos ainda não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pararam. Vê-lo iluminado, o maldito e amado bilionário sem noção, perigosamente ruivo e sedutor

Mordo meus lábios, olhando para minhas mãos que amarfanham a bolsinha que estou quase batendo na cara dele.

— Vamos, Domitila, não seja dramática...

— Drama é meu segundo nome, vá se acostumando! Eu sou sensível, poxa! Eu achava que você ia ser romântico, mas me trata como um playground obsceno para todo mundo ver... Como acha que me sinto, seu idiota? Tudo isso na frente do seu irmão e daquela mulherzinha?

— Eu não imaginava que os dois estariam aqui! Mas meu pau te ama! Juro que eu só tinha a melhor das intenções? Isso não é bom?

Ai, meu Deus... Reviro os olhos.

— Não! E já ouviu falar que o inferno está
PERIGOSAS ACHERON

cheio de boas intenções?

— Pelo amor de Deus, Domitila. Achei que você iria amar e iríamos foder a noite inteira. Vem cá, mulher! — ele fala, já pegando em minha cintura e roçando a barba em meu pescoço, beijando-o. — Sei como te amansar. Deixa-me te levar pro hotel e baixar suas calcinhas...

— Poxa Steve! — disparo indignada, empurrando-o. — Deixa de ser esse motor de arranque alucinado e me leva a sério, droga!

Ele faz cara de tolo e depois suspira fundo, passando as mãos nos cabelos.

— Desculpe, Tila. Tenha paciência comigo. Mas juro que tentei dizer o quanto gosto e o quanto te desejo de uma forma divertida. Eu gosto de te provocar. Talvez porque você me deixe descontrolado, fora de mim. Fico o dia inteiro pensando em você, e isso me irrita e acabo de te

PERIGOSAS NACIONAIS

provocando. E sobre te atacar, bem, eu sempre sinto vontade de te possuir. — Os olhos dele ganham aquele brilho lúbrico que adoro. — Você é tão linda... Você me excita... Basta sentir seu cheiro, tocar sua pele macia que fico doido... — A voz dele sai grave e sedutora.

Ele já fez menção de me tocar no rosto, mas viro a face, afastando-o.

— Problema seu se não me tira da cabeça e isso te irrita, seu bugado! — falo, ressentida.

— Não precisa ficar com essa cara de besta fera e me humilhar. Eu até pus um coração vermelho, e você nem ligou. Isso também me magoou, fique sabendo.

— Parece que vivemos de nos magoar — falo, a voz chorosa.

— Sinto, não é exatamente o que pretendo, magoar você.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas você sempre me magoa! Com as suas indecisões, as suas grosserias, suas infantilidades... É complicado... Essas coisas doem, sabe?

— Mas doem em mim também, Domitila — ele fala, os olhos com uma profundidade abissal, e segura então meu rosto enquanto me estuda.

— Acho melhor você aprender a fazer direito as coisas, Steve. Se vamos começar algo, quero que comecemos bem. Escute bem o que te digo: eu posso me cansar, entendeu? Eu sou um ser humano, e vou te ensinar algo bem sério sobre eles: eles cansam — falo com o coração acelerado, piscando os olhos marejados, enquanto o fito.

Sua expressão se torna estranha, e ele me pega delicadamente pelos ombros, trazendo-me para si. Em seguida, ele pega minhas mãos, e as olha demoradamente, acariciando a forma delas, os

dedos.

— Não vou deixar que pense em se cansar de mim, Domitila, acredite. Não vou deixar você desprotegida por aí. Você fala de mim, mas não sabe se proteger. Precisa do meu cuidado, do meu amparo... E quero que pare de brigar comigo por bobagens...

— Bobagens?

— Mas que inferno, Tila! Estou tentando falar sério com você... — ele diz, com voz rouca

— Acho bom ser um homem sério, Steve, e não um estúpido de Wall Street que tem um pau que me ama. Ser um homem sério de verdade, acredite, é mais difícil. Pense nisso, ou pode não me ver nunca mais.

— Eu sei, meu amor — ele diz, de repente, rodeando-me com os braços. — Fico desesperado com a ideia de não a ver mais e eu, eu... — As
PERIGOSAS ACHERON

palavras morrem na boca dele, enquanto ele se afasta e passa a fitar as minhas mãos.

— Você o quê, Steve? O que tem medo de falar? — indago, ofegante.

— Eu não sei... — ele balbucia, a respiração descompassada.

Encaro-o seriamente e pergunto, perscrutando sua expressão indecisa.

— Steve, o que sente por mim, o que quer de mim, diga logo o que quer?!

— Eu realmente não sei. Só sei que é algo muito forte. Você mexe muito, muito comigo, Tila. Saiba disso. Não é uma coisa fácil de explicar... É perturbador o que sinto... E eu sei que não consigo mais ficar longe de você...

— Tudo bem, eu também me sinto perturbada por você... Eu tinha uma vida tosca, mas era minha, e você chegou e... Bagunçou tudo... E
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora está mais tosca que nunca...

— Eu me sinto mais ou menos assim também — ele fala, a voz baixa.

Bem, ao menos é um começo, uma confissão meio que velada de que realmente mexo com os sentimentos dele... Mas o quanto mexo? Não é o suficiente... Quero mais...

— Mas é que você é tão confuso... Diz uma coisa, depois diz outra... Fico tão insegura!

— Eu já disse, Tila, se sou quebrado, e devo ser mesmo, confesso... Conserte-me.

— Às vezes, temos de consertar a nós mesmos, Steve.

— Então, a gente se conserta junto — ele me fala docemente.

Confesso que o que ele me diz me impressiona. Ele percebe que arrego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, eu acho que posso consertar você... Você pode ser remendado... — falo, sorrindo.

De súbito, ele me abraça forte, erguendo-me no ar. Abraço-o com sofreguidão e ao mesmo tempo aliviada. Dou-lhe um beijo embriagado de paixão, enquanto o seguro pela nuca até ele me depositar no chão.

— Pense no lado bom. Minha parte física não precisa de conserto — ele brinca, com seus olhos como um monte de promessas eróticas, seu corpo como a própria tentação carnal contra o meu.

— Seu palhaço! — rio.

— Desculpe, minha linda, desculpe... Você me perdoa?

— Perdoo, e eu gostei muito do coração de fogos de artifício, e devo confessar que apesar de vulgar, você é criativo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom, meu anjo... Eu ainda vou te dar o céu, de várias formas... É lá onde moram os anjos...

— Levar-me para a lua e me deixar brincar com as estrelas?

— Sim, como em *Fly me to the moon*...

— Bobo...

— E u adorei você nesse vestido... Quero te levar pro quarto, levantá-lo e te foder, vamos? Vai ser o céu de hoje à noite...

— Sim, mas preciso ir ao banheiro antes! Estou muito apertada! — rio.

— Ok, vá lá... Eu te espero! Mas não demore — ele fala.

Passo pelo restaurante e não vejo mais aquela bruxa. Ufa. Vou ao banheiro rápido, estou sozinha e aproveito para ajeitar a meia de seda do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espartilho que ganhei. Aproveito e começo a reclamar que estou ardida em voz alta, ai. Ui. Trouxe hipoglós na bolsa. Vou acabar passando. Estou distraída reclamando da brasa ardente entre as pernas, abanando-me quando escuto uma voz ressoar.

— Então, ele também te deixa ardida? —
Uma voz me pergunta em inglês.

Caramba! É a Alicia mocreia! Eu não disse que ela era a loira do banheiro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

A loira do Banheiro

Olho para aquela marmota loira que sorri. O andar dela é elegante, macio. As sobrancelhas erguidas. Espreita-me curiosa. *Raputenga*. Que vontade de tascar uma sandália da humildade na cara da desfaçatez dessa loira do banheiro. Empertigo-me, na defensiva. A beleza dela me incomoda. Mas tento ficar segura. Steve está agora comigo, e não com ela.

— Ele te faz andar torto às vezes? A mim também — *Que cínica!*

— Não é da sua conta o que arde ou o que entorta! — falo olhando para o espelho e pego o batom para retocar. Ela não vai conseguir me irritar. Ou assim espero.

— Não pense assim. Faço parte da vida de Steve mais do que imagina. Tudo o que diz respeito a ele, diz a mim também. Já ardi e manquei em muitas tórridas noites de sexo com ele dentro de mim. — Ela sorri com ar debochado. Posuda como uma diva, mas má perdedora como é, não passa de uma Diva de Taubaté.

Respiro fundo, tentando manter o autocontrole.

— Não está dentro de você agora! — respondo, já de saco cheio dessa ariranha do brejo

— Mas logo estará... — ela diz. Mulher irritante do caramba! O que essa anta quer? Ter a cara lavada com água sanitária? Eu sabia que era uma derrotada oferecida, mas isso já é demais...

Viro-me para ela.

— Eu duvido. Você tem cara de assombração. É a loira do banheiro. Age como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alma penada. E almas penadas, querida, não são felizes. Por isso não sabem deixar os outros em paz.

Percebo ela se eriçar toda, como uma galinha assanhada. Ótimo, vou depená-la.

Volto a passar o batom, limpando o arco do cupido, quando a vadia se aproxima e toca minhas najinhas de ouro em meu pescoço.

— Não toque em mim, piranha do mal invejosa! Derrota pega! Deus é mais! — afasto a mão dela, que continua com ar cínico.

— Só estava admirando sua joia... — ela diz com aveludada ironia

— Se encostar a mão em mim novamente, eu tiro o riso cínico da sua cara com as mãos, sua Titanic afundada! Volta pro mar, oferenda! — defendo-me.

Ela cruza os braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é baixa, hein? Uma mulherzinha vulgar... E pelo visto, uma meretriz... E do baixo meretrício... Aceitando presentes em troca de sexo? — ela diz, medindo-me. — A pobreza grita em você... Está nos seus poros. Do que você é feita, um prato de arroz com feijão? É disso que vocês pobretonas se alimentam aqui no Brasil para ficar com essa cara de vadiazinha de beira de estrada?

Perdi minha paciência. Toda. Agarro a vagabunda pelos cabelos, e dou um sonoro tapão na cara dela, enquanto falo:

— Você agora sabe a força do feijão com arroz na sua cara!

A louca pega na cara estapeada e começa a gargalhar! Estou bufando de raiva, mas o jeito dessa *psicodoida* rir dá é medo! Essa está realmente possuída pelo ragatanga! E eu que me achava louca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou te processar por isso! — ela fala com olhos possuídos, já querendo avançar sobre mim.

— Sou pobre querida, esqueceu? Processe-me! Eu te pago com meias furadas e um quilo de alimento não perecível! — berro, descompensada. *Vou dar uma voadora nela. Meu Deus, segurem-me*

— Não me subestime, criaturinha desprezível! Anã de jardim! Vai pagar muito caro por isso! Ninguém encosta a mão em mim impunemente! Não pense que vai mudar as coisas, pois não vai! Steve é meu! Sempre foi, sempre será! Ninguém o conhece melhor do que eu, ninguém! Ele me ama, sempre me amou! Só estamos dando um tempo! Nunca vai me deixar por uma mulherzinha sem graça como você. Olhe-se no espelho, sua pobretona cafona! — ela late.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está blefando! E prefiro ser pobretona cafona, porque pelo visto é disso que ele gosta, e não de uma girafa dissimulada como você! — vocifero, porém fico sentida com as palavras dela. Uma insegurança me bate em meio a humilhação e a raiva. Mas ela não vai conseguir. *Putiane dos infernos*

— Sabe que não estou blefando. Quem você pensa que é, sua biscate morta de fome?

— A dama dele! A mulher que ele trouxe a festa! A mulher que ele come todo dia, enquanto nem lembra que você existe!

Ela ri escandalosamente e aquilo me desconserta. *Quenga do mal!*

— Pobre criança iludida. Dama? Você está mais para putana!

— Putana é a sua avó, sua cobra desengonçada! Vassoura de bruxa! Não preciso do PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dinheiro dele, só da rola! — Fico passada com minha sinceridade, mas culpo a adrenalina. Retomo minha compostura. — E não preciso me rastejar para ele como você faz, ele que sempre rasteja atrás de mim!

Ela me olha, ainda plena de cinismo.

— Qual sua idade, garota? Que burra! Acha que é a primeira? Só estamos brigando, e ele vai voltar para mim. A gente se entende, você não sabe de nada. Sabes essas joias de naja que ele te deu? A naja dele no seu corpo? Esses vestidos de presente? Ele faz com todas. Eu tenho várias najas dele, se quer saber. Vai ser assim até ele cansar de você. Escute o que estou lhe dizendo: ele voltará para NY comigo. Daqui a três dias. De braços dados, como sempre estive. Voltaremos nosso noivado. E você vai voltar a catar lixo por aí e contar moedas, como sempre fez.

PERIGOSAS ACHERON

Ela então tira da bolsa uma pulseira de naja e um colar, iguais aos meus. E ainda há um anel de naja que ela exhibe com um sorriso triunfante.

Empalideço na hora, engolindo em seco. *Não pode ser.*

— Não pode ser — deixo escapar, derrotada, querendo chorar. Eu achava que as najinhas eram só para mim! Ela deve estar certa. Não devo ser nada para ele. *Vaca. Chiclete esticado.* Ela está me convencendo.

— É claro que pode ser. Ele vai te usar e vai te jogar fora. Se você for um pouco digna, vai embora agora mesmo.

Encaro seu ar arrogante, trêmula.

— Sabe os fogos de artifício, Domitila? Já fez para mim, várias vezes. Ele é bastante gentil e generoso. Até com as putas. É o que ele gosta: sexo pago. Mas garanto que ele nunca me tratou como

PERIGOSAS NACIONAIS

uma puta rasteira no céu, como fez com você. Só recebi os mais refinados elogios. Pergunte para Jimmy. Ele pode confirmar. — Ela sorri — Eu sou a dama de Steve. Você é apenas a prostituta da vez. Você deve ter sido um pouco difícil, por isso ele te trouxe pra jantar. Ele adora mimar as rameirinhas dele. Mas logo cansará. Sabia que ele me avisou que viriam aqui? Por que acha que estou aqui? Você está sendo usada para me fazer ciúmes. Como você é burra! Burrice me enoja, sabia? Saia do nosso caminho, garota.

Está difícil controlar minha tristeza. Se ela é cobra, é boa de peçonha.

Penso no dinheiro ofertado, nas joias, nos vestidos. No fato de eu ser virgem. Vai ver é isso. Ele acha que sou uma puta virgem cara. Ele até me chama de putinha. Quero vomitar. Fico tonta e revoltada. *Que fiquem juntas essas duas cobras*

PERIGOSAS ACHERON

criadas. Desgraçados!

Olho-a e ela está com aquela maldade quase imperiosa. Vendo-a assim, lembrei de Steve. Eles, no fundo, se parecem. Petulantes, belos e cínicos. E eu sendo manipulada por esses dois cretinos.

— Sabia que você ia tombar, sua anã.

Dito isso, sinto de repente a mão da desgraçada na minha cara. Quase caio, mas me apoio. E em meio a minha humilhação, ouço a loira do banheiro dar uma gargalhada de bruxa. E então aquilo me faz acordar. Eu ainda sou digna. E ela vai descobrir isso já.

— Não... Bata... Na... minha... Cara... — falo com fúria de titã, não de anã.

Ela me provoca e bate com a sua Louis Vuitton na minha cara. Com raiva, devolvo com uma bolsada com a minha Louis Vuitton na cara dela também.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você é uma cobra venenosa, eu sou a cura! — Dou uma cabeçada na barriga dela, fazendo-a recuar.

— Cale a boca, sua pulga amestrada! — Alicia fala, tentando puxar meu cabelo, mas pego a mão da vagabunda, e já torço o punho pra tentar luxar. Sim, eu sou má quando quero. E vou botar pra quebrar.

— Não sou santa, Alicia Pratt. E sou pobre. E sabe uma coisa interessante sobre pobres orgulhosas como eu? Eles sempre sobrevivem, eles sabem se defender. E se eu sou pulga, vou chupar teu sangue!

Num contra-ataque, ela consegue puxar meus cabelos. Coisa de principiante. Ela não me conhece. Sempre briguei com moleques de rua. Eu não saio puxando cabelo, querida. Eu bato, forte. Então eu já sento um *socão* na cara dela, numa

PERIGOSAS ACHERON

cruzada de direita.

Ela se afasta, meio tonta. Minha mão dói, mas ela não vai saber.

— Sua pulga de luta livre! Criminosa! —
ela grita.

— O que foi, sua piranha? Tá com medo da pobretona aqui? Quer perder um siso? Eu te ajudo! Nem precisa ir no dentista! Eu arranco de graça!

Ela puxa meus cabelos de novo, partindo pra cima, e começamos a nos engalfinhar xingando uma a outra sabe Deus do quê. Acabo puxando seus cabelos também, mas dou uma rasteira no tornozelo dela, que a faz soltar meu cabelo. Aqui é força de Sansão, queridinha!

Eu que vou fazer peruca desse cabelo dela, e a puxo, com intenção de lavar a cabeça dela no vaso sanitário e dar descarga.

— Vou lavar seu cabelo na privada, sua
PERIGOSAS ACHERON

ordinária!

Mas a vadia me pega pelo pé e me faz cair no chão, mas dou um jeito de ficar por cima dela e já penso em dar um poderoso tapão quando alguém me segura por trás e a ouço começar a fazer voz de vítima.

A vadia sonsa descabelada começa a chorar! E eu acabo deixando cair lágrimas de raiva e decepção, também.

De repente percebo que é Jimmy que está me segurando enquanto um segurança ajuda Alicia.

— Calma, Tila, Calma!

— Ela me atacou, Jimmy! — grita a bruxa loira. — É uma assassina! Chame a polícia para ela! É um animal, uma incivilizada! Uma prostituta grosseira! Não vale o que Steve paga! É isso que ela é, uma prostituta, Jimmy! Steve contratou ela! Para me fazer ciúmes!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cala a boca sua psicopata arruinada! Mentirosa! Sórdida! Você que veio me atacar! — berro com uma dor e raiva lancinantes, enquanto Jimmy me segura com força. Quero arrasar a cara dela.

— Está assim porque sabe que Steve não a quer! A verdade dói!

— Pelo amor de Deus, Alicia, pare com isso! — Ouço Jimmy falar para Alicia, que tenta se aprumar em seu vestido preto, recompondo sua elegância, enquanto Roy a ajuda.

— Por quê, Jimmy? Quem melhor que você sabe que Steve nunca me deixou livre?

Olho para Jimmy, que engole em seco, sem dizer mais nada. A expressão dele confirma. De um jeito estranho, Alicia deve estar dizendo a verdade e Jimmy deve estar mesmo enganado sobre Steve estar apaixonado por mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, Jimmy, solte-me. Não vou bater mais nesse poste sem luz — peço, suspirando enquanto me acalmo.

— Tudo bem, Tila — ele diz, soltando-me e tocando meu rosto onde está vermelho. — Você está bem? — pergunta, parecendo preocupado, mas não respondo.

— Diga pra Steve que fique com ela. Eles se merecem. Eu desisto. Que se afoguem nos próprios venenos. Que queimem no inferno juntos.

Dou um beijo em seu rosto. E entrego rapidamente o colar e a pulseira de naja para ele.

— Adeus, Jimmy. Não me siga. Nem deixe aquele seu irmão imbecil chegar perto de mim. E por favor, entregue essas coisas para ele.

— Domitila, espere! Não fale assim! Onde vai?

— Não me siga!

PERIGOSAS ACHERON

Saio rapidamente, correndo, mas ainda escuto Alicia falar "Vá mesmo, carrapata vigarista" e escuto Jimmy protestar contra ela, pedindo que pare de me ofender. Jimmy é o único bonzinho dessa história, mas algo me diz que ele deve gostar dela. Realmente, bonita ela é... Pobrezinho.

Estou absolutamente consternada, com um nó horrível no estômago, uma vontade imensa de vomitar, cair, não sei. Não penso. Apenas quero sair daquele ambiente o quanto antes.

Estou aliviada de Steve não ter se metido na confusão. Deixei-o esperando no carro e é lá que ele deve estar, com o motorista.

Quero ir embora e nunca mais ver esse demônio. Esse amado *demonioconda*, infelizmente. Saio correndo com o meu Louboutin, com a alma arruinada e toda minha dignidade também. Antes que eu possa tentar me controlar, minha alma

PERIGOSAS NACIONAIS

aparece, mais magoada que nunca, derramando lágrimas quentes que incendeiam minha pele, transbordantes. Afogo-me num choro tão doloroso que não consigo entender.

Caminho pela rua completamente enlouquecida, sem rumo, só querendo um lugar para me descabelar e não ser vista. Longe daquela gente má, cruel que adora humilhar. Aquele mundo de ostentação. Só quero meu mundo de volta e esquecer que Steve existe. O homem que acha que sou uma prostituta especial. O homem que ama Alicia e me usa para fazer ciúmes nela. *Falso.*

Pelo menos dei na cara daquela escrota.

Quero xingá-lo de todos os impropérios, mas não consigo. *Inferno, eu não consigo.* Cada arfar do meu peito é angústia apaixonada e frustrada. Sinto uma dor sem nome se converter em lágrimas pesadas. Amo aquele infeliz, fundamente.

PERIGOSAS ACHERON

E a culpa é minha. E ele é pior que ópio. Sou uma iludida.

Devo ter caminhado por uns dois minutos quando passo de repente por um homem que está encostado numa parede fumando, mas não o enxergo.

— *Signorina...* (**Senhorita**)

Reconheço a voz. É o homem que estava no baile, o que tentou me agarrar. A rua está escura e reconheço suas sobrancelhas grossas, a barba malfeita e seu cabelo liso sobre a testa. A fumaça do cigarro esmaece seu rosto. É o tal do Vincenzo. Fico sem ar.

Antes que eu possa escapar, ele me pega pelo braço. Estamos sós naquela altura da rua. Só há um carro de luxo perto e estamos quase na esquina de uma ruela.

— Vene qui, ragazza. (**Venha aqui, moça**)

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me pega com força e me coloca contra a parede da ruela. Respiro com dificuldade, ainda chorando.

— Stava piangendo? (**Estava chorando?**)
— ele indaga, divertido, enquanto encosta em mim.

— Não falo sua língua — esclareço em inglês.

— Aquele animal fez você chorar, bateu em você? — ele pergunta em inglês melhor do que seu português.

Tento escapar, mas ele me comprime e dá um sorriso cínico de lado. Ele parece ter uns 40 anos. E um ar seguro e perigoso, mas enojante.

— Não sei do que está falando — digo.

— De Norwood, não se faça de tola. — Ele aproxima o cigarro do meu rosto, e faz menção de me queimar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Gelo na hora. Ele sorri maliciosamente, dá uma última tragada e joga no chão o cigarro, pegando no meu queixo e enxugando o resto das minhas lágrimas.

— Poverina. (**Pobrezinha**) — Ri.

Estou em choque, apavorada. Não consigo reagir. Era só o que me faltava. Quanto azar!

— Vou te tratar melhor do que ele. Quanto você cobra? O que ele estiver te pagando, eu pago muito mais. Sou bonito, vai ser agradável. Gostei de você, signorina.

Ele fala e toca então no meu seio. Diante daquela intimidade horrorosa, saio do meu choque e começo a gritar.

— Solte-me, solte-me seu asqueroso!

Ele então me dá um sonoro tapa! Meu Deus, meu rosto está em chamas! Segundo tapa da noite, e esse foi forte. Fico tonta de dor. Antes que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possa pensar, ele me agarra os ombros

— Você vai entrar no carro! Vamos nos divertir, sua prostituta!

— Eu não sou prostituta!

Quero gritar, mas ele tapa minha boca.

— É claro que é! Norwood só anda com prostitutas... Deve ter algo muito especial para fazê-lo te exhibir e ainda brigar por você. O que deu para ele, dará para mim!

Ele fala com malícia. *Chega de humilhação! Você entende um pouco de autodesfesa, Tila! Acorda! Saia desse choque!*

Ele beija então me pescoço e se curva para tocar minha coxa. Aproveito que ele guarda a baixa, solta minha boca e dou uma joelhada bem naquele lugar com toda força que me resta. E surte efeito. Rapidamente, tiro meu Louboutin e grito:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma mulher de Loubountin é uma mulher armada!

E dou uma sapatada na cabeça dele que o faz quase cair no chão

Ele segura meu vestido querendo cair e me levar junto, e começo a berrar:

— Solte meu vestido, seu maldito! Solte! É um Dior! Se bem que não quero nada que venha daquele cafajeste! — acabo largando meu sapato no chão tentando fazê-lo soltar meu vestido.

Nessa hora, ouço uma voz atrás de mim, mas estou com adrenalina a mil

— Tila! Vim te salvar!

Com o susto de ver alguém perto de mim e vendo um rosto e ouvindo uma voz, dou um gancho de direita com força. Não sei se bati porque sabia que era Steve ou porque não sabia que era Steve. Ainda vou decidir sobre isso. Só sei que acho que o

PERIGOSAS ACHERON

soco doeu.

Vendo-o cambalear, dou um chute no peito do tal de Vincenzo que fica lá caído e corro para ver se Steve está bem.

Nossa, que socão que eu dei! Eu o amo ou o odeio? Fico pensativa. Ele tira os braços dos joelhos e ergue a mão para mim.

— Venha comigo se quiser viver.

Ué, acho que já vi isso num filme. Steve já deve ter visto muito Exterminador do Futuro e está com síndrome de Schwarznegger. Acha que é de titânio.

Não dou a mão pra ele, e olho-o, ainda enraivecida e orgulhosa.

— Venha, Tila. Vim te salvar!

— Eu já me salvei! Não preciso de você! — falo, sorridente e cheia de mim. De repente, vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

Steve fazer uma cara esquisita e então ele me afasta abruptamente pro lado, empurrando-me.

— Saia daqui, Tila! Chame Roy e os rapazes!

— Não! — grito.

— Obedeça! — Steve grita, furioso, enquanto entra em luta corporal com o louco do Vincenzo que está com um canivete.

Eles trocam socos e Steve consegue contê-lo com um chute estranho na mão dele que faz com que ele rasgue o fundo da calça, mas o homem por fim solta o canivete. *O que é isso, artes marciais? Que brega!* Pois, no desespero, sem perceber, eu já havia partido pra cima e gritado histericamente contra o tal Vincenzo dando sapatadas nas costas dele! Steve se irrita comigo, tentando dar uma gravata no sujeito e imobilizá-lo com um golpe nas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Saia daqui, Domitila, porra! Já mandei você sair!

Por fim acabo sendo empurrada pela briga dos dois, e nessa hora Steve consegue imobilizar Vincenzo no chão.

— Está encrencado, Vincenzo! Dessa vez você vai em cana, seu filho da puta!

Escuto Steve falar

— Vou acabar com você, Norwood! Você me paga!

Nessa hora Roy e os rapazes já haviam chegado, e me sinto tão aliviada quanto trêmula. Meu coração parece que vai sair pela boca. Foram momentos curtos de tensão e medo que pareceram uma eternidade. Por mais que eu odeie, quer dizer, ao menos deveria odiá-lo, ver Steve em luta corporal para me defender e sabendo do perigo que corremos, chocava-me.

PERIGOSAS ACHERON

Por fim Steve aparece para mim, com o supercilio aberto, respirando pesado. O cabelo todo desgrenhado, exibindo o fundo das calças rasgado. E eu quero chorar. Ele está bem. Estamos salvos!

— Caralho, Domitila! — Ele me pega pelos ombros, parecendo muito, muito zangado, antes que eu consiga me libertar do choque. Está escuro, e ele me olha, estudando-me. Penso que ele vai gritar comigo e eu nem entendo ainda a razão. Mas ele, estranhamente, abraça-me. Abraça-me forte, com uma urgência desesperadora. E eu me abandono em seus braços, também com uma urgência que eu não entendo. Só quero sentir seu corpo rijo e vibrante contra o meu, balançando-me, oferecendo-me seu afeto. Ouço sua voz emocionada enquanto uma sensação forte de choro golpeia meus pulmões.

— O que ele fez com você? Meu Deus,

PERIGOSAS NACIONAIS

Domitila! Por favor, quando eu mandar se afastar, afaste-se! Você é louca! Coopere, caramba! Ele estava armado!

Toca meu rosto dolorido. Deve estar um pouco inchado, e gemo. Ele beija minha testa e, vejo os olhos de Steve úmidos. Estão úmidos e comovidos. A voz dele está embargada. Deve ser de dor porque apanhou. Quero acariciar seu machucado, e ergo um dedo para sua testa, ainda sem conseguir falar nada.

— Quando ouvi seus gritos, fiquei desesperado! Quando ele puxou o canivete... — ele fala, os olhos parecem transtornados, trazendo-me para si.

— Ele bateu em você? Bateu, não foi? Vou matá-lo agora mesmo! Deveria tê-lo matado! Estrangulando-o com aquela gravata — ele fala, olhando para o Vincenzo que está sendo levado

PERIGOSAS ACHERON

pelos rapazes, com voz furiosa.

— Não! — Seguro-o, com força. — Pare com isso! Eu estou bem! Não vai matar ninguém, porra! — falo, finalmente, percebendo que ele realmente ia pra cima de Vincenzo.

— Você não parece bem! Vou matá-lo! Ele é um lixo perigoso! Não vai fazer falta ao mundo!

— Realmente, não estou bem! Mas ficarei! Eu sempre me recupero, Steve! Sempre! — falo, com voz estrangulada e convicta. — Mas você não vai matá-lo! Fique calmo, estou mandando!

— Fique calmo! — repito, agarrando seu braço, vendo a expressão dele relaxar, enquanto começo a relaxar também.

Ele respira, acalmando-se.

— Se eu pudesse, teria vindo antes, mas você sumiu... Estava te procurando desesperado junto dos rapazes... Jimmy veio me avisar que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha discutido com Alicia e saiu correndo... Eu não entendi nada!

— Seu cínico! — xingo-o, com voz cheia de mágoa.

— Como assim? — Ele me olha, estranhado.

— Só não bato em você de novo, porque você está sangrando! — Berro com uma força nem sei de onde, já relembrando que odeio ele.

— Que papo de doido é esse, Domitila? E por que devolveu minhas joias?

— Porque você está me usando! — acuso-o, temendo me mostrar vulnerável. Ele que se dane. Não vai saber o quanto estou confusa e ferida

— Pare de dizer maluquices! Pare de me deixar doido! — ele fala, segurando meus ombros. — Eu morreria por você, entendeu? Não vê o quanto é importante para mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fala com voz profunda e atordoada, com os olhos ainda mais úmidos. E fico completamente sem ação

Mas o que ele me diz são como carícias tranquilizantes, e fecho meus olhos, enquanto ele murmura:

— Eu morreria por você, meu anjo.

E no fundo, eu acho que teria morrido para defendê-lo também...

Ele me beija lânguida e delicadamente, com aquele poder de feitiço do seu corpo forte contra o meu, de sua língua provocando a minha, ardentemente, tendo cuidado para não machucar meu rosto, tomando-me para ele de uma forma tão passional! Como o corpo dele diz coisas confusas, como ele me deixa confusa, como amo esse desgraçado!

Quando volto a observá-lo, vejo em seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto uma máscara de dor.

— Ele abusou de você?

Lembro-me dos momentos de apuros, da sensação das mãos dele, e sinto um frio correr na espinha.

— Não deu tempo dele fazer nada... —
murmuro

— Nunca tive tanto medo de perder alguém como agora. Quero matá-lo porque ele bateu em você...

Toco seu rosto e sinto-o recostar sua bochecha em minha mão, fechando os cílios volumosos. Lindo como um anjo. Meu anjo salvador. Anjoconda. Mas não quero que ele fique mais orgulhoso do que já é. E ainda odeio ele.

Mas cedo a mais um beijo, buscando amparo. Sendo confortada e sentindo que ele estava se confortando também, enquanto nos abraçamos.

PERIGOSAS ACHERON

É tudo tão confuso! Será que a bruxa estava mentindo? E as najinhas? Ainda estou insegura, mas resolvo caçar dele, para deixar os confrontos difíceis para depois.

— Suas calças rasgaram.

— Eu percebi — ele ri. — Mas precisava salvar sua vida. E fazer você parar de correr riscos! — O tom dele é sério.

— Mas eu me salvei, Steve!

— Ok. Como queira entender — fala, com ar irritado.

— Fiquei admirada com sua performance! O que é isso, Kung Fu? — indago, curiosa.

— Claro que não! É *Krav Maga*! Sei me defender, oras! Que tipo de homem imprestável acha que sou? E faço boxe pra ataque!

— Ah, sei lá! Eu confundo essas coisas! De

todo modo, sei me defender também! Você viu? Quando você chegou, ele já estava no chão! — falo, toda orgulhosa de mim. — Aprendi na rua com os moleques!

— Você ficava na rua rolando com os moleques? — Ele me olha, sisudo.

— Não seja ridículo! Devia estar orgulhoso porque bati nele, e bati naquela Alicia piranhuda também — falo, com voz aborrecida, enquanto circundo seu pescoço.

— É claro que estou orgulhoso! Você tem uma bravura admirável, mas sobre Alicia depois vai ter de me explicar o que houve! — ele fala, exigente.

— Não! Você que tem que me explicar o que está acontecendo entre vocês! — falo num tom raivoso.

Ele revira os olhos.

— Ok, Tila. Depois respondo tudo o que quiser. Mas vou falar mais uma vez: não sei o que Alicia disse para você. Ela pode ser, talvez, um pouco inescrupulosa...

— Inescrupulosa? Ela é infernal! Como você! Vocês combinam! — falo, soltando-o.

— Pare de achar que sou o diabo, poxa! Esforcei-me para tentar dar uma noite especial para você. Devo ser incompetente, e isso não é fácil, mas estou tentando! E ainda salvei você! Mas você só o vê o diabo na sua frente! Antes fosse uma rena de natal!

Olho-o, querendo rir.

— Eu me salvei, já disse — falo, cheia de mim.

— Como queira, Tila, minha heroína. — Ele dá um sorriso maravilhoso de canto. — O mais importante para mim, acredite, é que esteja a salvo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e segura — ele diz enquanto acaricia vagorosamente meus cabelos, aprumando-os atrás da orelha, expondo a face machucada, onde deposita um beijo doce que me faz fremer.

— Para curar! — fala.

— Depois quero fazer um bom curativo em você — digo, vencida, olhando seu ferimento coagulado coberta de compaixão e de dúvidas.

— Eu e Alicia não temos nada, entendeu? Nada. Desconsidere o que ela diz. Alicia não sabe perder... — ele persiste.

Olho para o chão, ainda confundida com tudo o que houve, mas ele ergue meu queixo.

— Eu estou aqui com você, para você. Daria minha vida por você — ele fala, com uma convicção apaixonada nos olhos que me encanta.

Steve cobre minhas costas com seu casaco. Já está tarde e reencontro Jimmy e os rapazes e

PERIGOSAS ACHERON

descubro que vem a parte mais chata agora. Vamos ter todos de prestar queixa na delegacia. Que saco.

O tal de Vincenzo passa por nós, antes de entrar na viatura. Sinto o frio percorrer minha espinha, mas resolvo criar coragem e falo bem alto:

— *Hasta la vista, baby!*

Steve contém um riso.

— Não brinque tanto, Tila. Espero que esse bandido fique preso. Teve sorte que ele não veio com os homens dele. Vincenzo é metido com coisa pesada. A boa notícia é que está quase falido. No entanto, ainda é um homem perigoso, mas não se preocupe. Eu sempre protegerei você. — Ele busca meus olhos

Sorrio, sentindo uma profunda sinceridade neles, e algumas lágrimas de emoção caem de meu rosto.

Ele me dá um beijo enquanto acaricia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas costas, um beijo que mais parecia uma necessidade.

— Vai ficar tudo bem, meu anjo corajoso, meu anjo orgulhoso. — Ele passa a língua deliciosa sobre meus lábios, abrindo-os e brincando com eles, excitando-me fortemente em meio aos meus medos que dissipam naquela boca provocadora. — Tomo o sal das suas lágrimas, e vou te dar só doçura... Só a doçura que você merece — ele murmura.

Ouvindo isso, reajo, intensificando o beijo, afagando-lhe os cabelos macios da nuca, e deixo escapar, com voz sufocada...

— Steve, eu adoro você...

— Eu também. Eu te adoro... — ele responde, com a voz rouca. — E, permita-me dizer, você esteve maravilhosa... A noite inteira... Uma verdadeira dama de vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

O Ruivão vai te pegar.

Ficamos algumas horas na delegacia. Tila ficou desconfortável. Podia ter matado e castrado aquele carcamano otário e pronto. Aquele verme não merece viver. Vai que ele resolve bancar o T600 do Exterminador do Futuro e dizer "*I'll be back*"(eu voltarei).

Se isso aqui fosse um livro ou desenho animado, eu o apagaria da história, mas com sangue.

Tila ficou nervosa na delegacia, mais do que eu imaginava. Mas as devidas precauções deverão ser tomadas. Fiz o que os instintos me diziam: tentei dar minhas mãos para ela, transmitir-lhe segurança.

Vicenzo é um homem potencialmente perigoso que perdeu dinheiro com multinacional de petróleo e más especulações. Repassei-lhe más ações há alguns anos. Um mau especulador sempre se ferra. Não tenho culpa se ele é estúpido, bêbado e incompetente. Ele agora estava querendo investir em mineração no Brasil, mas está queimado, sendo investigado e, até onde sei, arruinado. Há pessoas que tentam arrancar sucesso do chão mas só colhem fracasso. É um mão furada. Errei de não ter desconfiado que ele podia fazer algo após tê-lo humilhado publicamente. É bom tomar cuidado.

Jimmy deixou Alicia no hotel e depois veio estar conosco. Ele teve a esdrúxula ideia de contar o ocorrido a meus pais, que telefonaram e acabaram sabendo que eu estava com Domitila, o que os deixaram surpresos. Realmente, algo inédito eu em companhia feminina além de minha família e Alicia. Bem, de todo modo, eles teriam de saber

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo com o que eu estava entretido esses dias. Fui tomado de um tipo de surto por certa garota que me fez simplesmente deixar quase tudo por lá. Estou com "tilite".

Contudo, o senso de responsabilidade me chamava. A vida não estava no corpo sedoso dessa menina coberta com meu terno. Nem em seus olhos doces e nas suas mãos que se confiam nas minhas. Mas a verdade é que ultimamente, a vida parecia estar. E tudo mais parecia pequeno.

Minha vida é Wall Street, Citigroup e Bank of America. Escritórios frios, mulheres quentes em relações gélidas e um tanto de coisas a mais em várias partes do mundo. As expansões me obrigam a viajar constantemente. Em janeiro tenho compromissos inadiáveis em Long Island, onde temos bastante atividades filantrópicas com a Norwood Enterprises & Co. Domitila estava errada

PERIGOSAS ACHERON

sobre mim: praticamos caridade eficaz. De forma educativa e reabilitativa. Ela se surpreenderia com a formação tradicional que tive. Ela não sabe quase nada sobre mim. A forma como ela me julga tão superficialmente me fere. E em seguida devo ir a Sydney e Seul onde expandi meu conglomerado pessoal com marketplace, como no Brasil.

Sim, eu tenho já um prédio aqui. Mas no momento, queria ter férias. Nem sempre tiro férias, apenas momentos de alívio. Sexo era isso: alívio. Minha rotina é mais estressante do que Tila possa imaginar. Eu tenho fortes obrigações familiares e compromissos com milhares de pessoas que dependem de mim. Meu mundo é grande, amplo. E agora tudo parece tão distante, basta ela sorrir. É estranho.

A constatação de que, acho, ela mudou tudo. E que parece que em tudo, em cada decisão,

em cada passo, ela estará presente.

Não sei se posso fugir disso. Mesmo que eu fugisse, ainda iria fugir dela: ela ainda seria o centro de tudo.

Mas não há como fugir do encanto da sereia. Há algumas noites, eu estava dormindo com várias sem nome. Tantas eu tive. Tantas modelos e até hollywoodianas e cantoras maluquinhas. Mas *Big Steve* se alucina apenas por ela, como nunca antes.

Chegamos ao hotel e Tila está querendo bancar a autossuficiente. Mas as coisas não são simples.

Ela é corajosa e hábil, mas é só uma menina. E precisa de mim. E sentindo-a aqui, ao meu lado, nesse quarto, linda ainda vestida de sereia vermelha, com o rosto machucado por aquele covarde, sinto o quanto preciso dela também. Sinto

o quanto me fere que esteja ferida. O lugar dela é ao meu lado.

Vou ampará-la e protegê-la. E ela está mais calada do que deveria. Deve estar triste pelo ocorrido. Ele sempre fala um monte de abobrinhas adoráveis. É um vulcão de inteligência psicodélica e divertida que eu adoro. O silêncio dela é esquisito. Estou me sentindo melancólico também, pelos sustos que tomei ao vê-la em perigo. Aquilo mexera mais comigo do que eu pudera imaginar. Senti realmente um medo imenso de perdê-la. Um medo instintivo alarmava-me. Eu sinto medo do conto de fadas que ela talvez tenha em mente. E o pior: eu sinto medo que ele possa se concretizar.

Eu a aprecio tanto, mas sinto que, ao mesmo tempo, não consigo responder às suas expectativas. Eu não a mereço. A ideia de paixão me assusta, sufoca. A violência do ciúme me

PERIGOSAS NACIONAIS

corrói. Estou quase à beira da insanidade. E não dá pra simplesmente fingir que não estou louco por ela.

O que faço com essa sensação de estar viciado? Por ora vou tentar deixar uma possível fraqueza menos exposta. Mas não sei até quando vou aguentar.

Ela é como chiclete grudado no cérebro e uma coisa ardida, só que no coração. Parece azia. É como um guindaste erguendo *Big Steve*

Mas agora ela aqui, comigo e para mim. Minha, docemente minha. E é isso o que importa. Ela estando ao meu lado, está tudo bem, e é isso que tenho garantir: sua adorável presença.

Eu preciso me defender, mas ao mesmo tempo preciso pegar o que é meu: ela

Estou sentado numa cadeira e bato minhas mãos no colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente aqui! — ordeno, com olhos incisivos.

Ela senta, suavemente, no meu colo, despertando minha excitação. As pálpebras de borboleta pesando de cansadas. Minha pequena Tila. Tão corajosa e tão estabanada. E me olha com aqueles lindos olhos de pomba. É quase uma santa. Problema que outra pomba está bem viva, querendo saltar nas minhas calças. E quero essa santa nua gritando por Deus enquanto entro nela. E saio. E entro de novo. Sei exatamente onde estimulá-la. Em alguns minutos com as carícias certas, ela implora por mim.

Não consigo ser romântico com ela no meu colo. *Big Steve* está saltitante. Tila precisa domesticá-lo sentando nele. Dando-lhe uma casa, um abrigo, algo assim. Mas antes que eu lhe diga algo, ela se antecipa.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso fazer um curativo em você —
fala, avaliando-me.

— Isso é erótico — digo

— Por quê?

— Nunca viu filmes de ação? Depois dos
curativos feitos pelas mulheres, sempre vem o sexo.

Arqueio a sobrancelha e aguardo sua
resposta a minha provocação. Não ganhei ainda o
lugar quente e apertado para penetrar, mas ganhei
um sorriso.

— Vou fazer primeiramente o curativo...
Vamos ver o que nos trará o enredo do filme. Vai
que é uma comédia de erros... Por ora vamos
consertar essa sua cara. Deixar você com cara de
Steve, um certo ruivo gatão e não um Chuck Norris
sangrando pós porrada.
Sorrio a ouvindo, em agrado.

— Minha anaconda é como o Chuck Norris.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo? Ruiva como o Chuck Norris ela já é!

Dou uma gargalhada imensa. Tila é maluca. Adoro.

— Claro, eu e Chuck não temos um pênis, temos uma metralhadora!

— Metralhadora ruiva de asneiras, isso sim!

— Que nada! Você está é sem jeito... Porque minha anaconda não dorme, ela te espera!

— Se depender de mim, sua *redconda* hoje hiberna!

— Que nada! Minha *redconda* vai é te comer até o infinito! Duas vezes!

— Cala essa boca, Steve! O que você tem, uma *chuckconda*? — Tila ri muito.

— Não, Steveconda! Ainda melhor! — rio

— Eu já tinha apelidado assim, seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retardado! — ela fala, gargalhando

— Os retardados se atraem! E se merecem!

Que linda Tila rindo. E que safada. Ela se levanta, subitamente, deixando-me excitado e frustrado, e se limita a me interrogar onde está a caixa de primeiros socorros.

Volta com band-aid, algodão e um antisséptico.

— Você é injusta, Tila — falo, repentinamente.

— Por quê? — ela indaga.

— Quase morri por você. Mereço uma foda de presente.

Ela fica diante de mim e coloca o algodão em meus ferimentos. E chio de dor, mas não doeu nada. É para imitar as cenas dos filmes. Vamos ver se cola.

PERIGOSAS ACHERON

— Está doendo? — ela pergunta, os olhos arregalados.

— Está. Meu pau. Doendo de vontade de comer você. Você é malvada e o está torturando. Ele precisa de uma mãozinha para se levantar, no mínimo...

Ela me olha, fazendo uma careta.

— Não seja ridículo...

— Vem cá! — convido-a, trazendo-a para mim com ar divertido. Estou feliz de ao menos trazer alegria e viço para aquele rosto lindo.

— Você não está morto, então terá muito tempo para foder depois. Afinal, você parece sempre estar pronto para isso. Deliciosamente pronto. — ela diz, observando minha ereção marcando a calça, com um ar entre inocente e devasso.

— Estou sempre pronto para te dar prazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— sussurro, retendo-a e deslizando minha mão por suas nádegas. Ela ofega. Começo a acompanhar o zíper do vestido. Ela vai se esvanecendo em meus braços. — Deixe-me tirar seu vestido, meu anjo? Desejei fodê-la a noite inteira vendo-a nele... Estou morrendo de tesão. Eu faço com cuidado... Não vou te machucar...

Ela me olha, meio sonolenta ainda, mas parece meio perturbada.

— Vamos brindar a vida, transando — continuo, afoito. — Seu corpo é um troféu. Deixe-o ser reverenciado, inaugurado, que me diz?

Ela me olha por fim quase com desdém.

— Steve, eu não morri. Mas estou quase morta, estou exausta. E um pouco triste, confesso... — ela diz, de repente, com voz que se torna pesada.

Continuo acariciando suas costas com perícia excitada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sento-a em meu colo novamente, enquanto afago seus cabelos e dou-lhe um beijo delicado, interrogo.

— Por causa daquele homem? Fico louco só de pensar que ele tocou em você... Onde ele tocou em você? — A imagem daquele maldito a tocando dá-me uma fúria animal.

— Ele não me tocou, não deu tempo... Eu já disse... Estou bem...

Será? Tomara não. Mas algo a entristece fundamentalmente além disso. Posso sentir. Será Alicia também? Mas que diabos elas se falaram?

— O que há então, coelhinha, que deixa você assim? Há algo mais?

— Você... — ela me responde, simplesmente, com uma voz alarmada.

— Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque ainda me sinto confusa sobre o que temos, sobre o que sentimos e porque aquela loira dinossaura descascada da Alicia ficou me infernizando...

Ancoro minhas mãos em sua cintura, afagando-a, e fico um pouco tenso.

— Nós não temos mais nada, eu já disse. Em verdade nunca tivemos nada sério. Minha atenção tem sido inteiramente devotada a você, pode perceber... Estamos grudados... — respondo brandamente, mas ela ainda parece angustiada.

— Você avisou a ela onde estaríamos? — Tila pergunta, contemplando-me

— Mas que ideia! Claro que não! Por que faria isso? Não faz sentido — falo enquanto Tila morde os lábios, cabisbaixa...

— Talvez para me usar para fazer ciúmes nela?

PERIGOSAS ACHERON

— Mas que absurdo! De onde está tirando essas loucuras da cabeça? — falo, irritado, estudando seu rosto que parece inseguro.

— Mas ela estava lá! Como pode ser? — ela indaga, com olhar desconfiado.

— Aquele é o restaurante mais caro da cidade! Não acha plausível? Meu irmão sempre vai lá também! Uma coincidência, oras!

Ela fica pensativa e, por fim, continua...

— Steve, você acha que sou prostituta? Uma prostituta cara, por isso me deu aquelas joias? — ela pergunta, os olhos marejados. *Por Deus, que loucuras Alicia andou dizendo para ela?*

— Não, para mim você é como um Sol, e brilha mais que qualquer joia. Você ilumina tudo a sua volta, menina. Nenhuma está a sua altura. Jamais pensaria isso de você. Eu desejo você. Eu respeito você. Eu admiro você, com todas as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas forças — falo de todo coração.

Os olhos doídos dela me vencem, escravizam, tiram frases bregas de mim que nem sabia que existiam. Enterradas em mim talvez ao ouvir poemas de Keats e Emily Dickinson que minha irmã Rose, uma avoadá incorrigível, sempre gostava de entoar desde menina, ou lendo Flaubert com minha tia, na infância. No fundo, minha tia com suas ilusões românticas nos fazia muito mal em tornar melosos nossos corações.

— Jura? — Seus olhos parecem emotivos.

— Eu juro. Você é meu anjo, minha coelhinha... Só você é...

— Mas você também me chama de putinha...

Rio, aconchegando-a mais e persuadindo-a com o calor e a rigidez de meu corpo. Ela realmente é uma tolinha. Minha tolinha.

PERIGOSAS ACHERON

— E você não gosta? Não te excita? Eu não chamaria você de nada que não nos excitasse... É que você é meu anjo pervertido, minha santa putinha... — murmuro em seu ouvido. E percebo ela estremecer enquanto aperto minhas mãos sobre seus quadris e dou um leve chupão em seu pescoço, espalhando calor e umidade com a minha língua...

— Viu? Não viu como você gosta? Quer que eu pare de chamar você assim, verdadeiramente? — pergunto, encarando-a. Ela sorri.

— Não. Você é bom com sua boca devassa. Eu gosto que você seja assim, devasso... — Ela cora, com ar confessional. Sorrio inteiramente. — Mas devasso só comigo. Não com ela ou com qualquer outra! — ela diz um sorriso terno e tímido.

— Sou o seu devasso, só pra você. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

saberia não dizer putarias no seu ouvido... — falo, divertindo-me muito com seus ciúmes.

— Acho bom mesmo — diz, com o rosto com ar deliciosamente ameaçador-Ou corto essas coisas e não vai ter Super Bonder que dê jeito. Será seu castigo se ousar ficar dando trela pra ela e deixar meu coração estilhaçado — ela fala, baixando os olhos em seguida.

— Tudo bem. Vou limitar minhas conversas com ela, mas se lembre que ela convive com minha família, com meu irmão... Somos amigos, é fato. Mas por você, vou limitar isso.

— É o mínimo! Aquela mulher é uma desgraçada! Sórdida! Mentirosa! Uma demônia loira! Mortícia Adams desbotada! Vilã de filme B! — Tila berra, parecendo plena de raiva.

Não consigo não rir do Morticia Adams e do vilão de filmes B. Briga de mulher é engraçado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parece, segundo Jimmy, que se engalfinharam...

— Briga de mulher é muito engraçado —
falo, rindo. — Quanta raiva, quanto ciúme!

Ela me dá uma cotovelada!

— Eu sabia que você ia dar um jeito de
ficar cheio de si, achando-se o poderoso Ruivão!

— Acostume-se — falo, em tom sério —
Eu sou o Poderoso Ruivão mesmo.

Ela se irrita, tentando se soltar. Mas a aperto
e a volto ao seu lugar, rindo.

— Eu só estou brincando, Tila! Calma! No
fundo, você gosta... Não ia gostar se eu me tornasse
um trouxa qualquer. Esse não sou eu. — Beijo seu
rosto para que se acalme. — Venha cá, sinta o
abraço do poderoso ruivão... — Abraço-a rindo e
tomo seus lábios num beijo possessivo.

— Está convencida de que estou falando a

PERIGOSAS ACHERON

verdade? Tenho esse poder também, além do poder de comer você? Vamos, não seja tola... Sei que sabe que falo a verdade. Não tenho demonstrado o quanto te quero bem?

Ela se vira para mim, e olha, com ar maroto e irritado.

— Não, não estou convencida, nem de uma coisa nem de outra...

Ela se volta, acomodando-se depois em meus carinhos enquanto afago seus ombros, dando pequenos beijos neles, deslizando minhas mãos por sua barriga, fazendo desenhos sensuais com os dedos... Provocando aos pouquinhos, distensionando-a.

— Steve? — ela pergunta, com voz mansa.

— Jimmy tem algo com Alicia?

— Ele a quer, mas acho que não teve nada ainda... Ou talvez tenha tido uma ou duas vezes e

PERIGOSAS ACHERON

ficou com gostinho de quero mais... — Rio, pensando no fracassado do meu irmão. Mas por que Tila pergunta? É tão óbvio para o mundo o quanto meu irmão é derrotado pelo amor? Isso me angustia. Um homem apaixonado fica a vista de todos? Se eu estiver apaixonado, estarei dando a vista de todo meu retardamento? Fico tenso de pensar.

— Entendi, entendi muitas coisas... — Tila fala, pensativa... — Pobrezinho do seu irmão, gostar daquela loira assombrada. Vou acender uma vela pra ele... E para você também... Que horrível comer a mulher que seu irmão ama! Você não tem escrúpulos?

Dou de ombros.

— Escrúpulos? Acho que não... E não deve ser nada importante o que ele sente... Ele é um idiota... E não tenho culpa se Alicia me persegue...

— Steve, por que você tem esse orgulho de ser tão sem escrúpulos? — ela pergunta, um pouco triste.

Aquilo me desconcerta. E respondo, com uma sinceridade que não entendo, mas que agrava minha voz:

— Eu não me orgulho disso.

— Menos mal. Que bom que você não se orgulha de ser um filho da puta — ela responde.

— Ainda sou o seu filho da puta. — Dito isso, pego-a bem de jeito, pela bunda, trazendo-a mais para a minha ereção, que se está cada vez mais pulsante.

— E você é a minha putinha, só minha. Totalmente minha e de nenhum outro. Propriedade Norwood — completo, com voz perversa, descendo minha mão pela raba dela.

— Não sou uma propriedade, Steve!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, mas é a minha mulher — sussurro, com um desejo cruel de comer minha mulher, agora. E começo a descer seu vestido. Falo a ela exatamente o que desejo...

— Quero bombear dentro de você, profundamente... Você deixa, linda? Tirar seu vestido e montar em você? Bem devagar, não vai doer... — murmuro

Antes que ela responda, capturo sua boca em um beijo doce. Sei que ela está machucada, precisando de um banho... Quero ficar com ela na banheira, abraçado... Acariciá-la, mimá-la, tirar as dores do seu corpo... E talvez os vestígios das mãos daquele infeliz... Então baixo todo o zíper do seu vestido, desnudando-a até a cintura.

— Deixa eu te dar prazer, meu anjo, te relaxar... Vou te banhar está bem? — falo, apalpando a maciez dos seus seios.

PERIGOSAS ACHERON

Ela para de me beijar e sorri, parecendo deliciada.

— E o meu corpo lá deixa escolha, Steve?

— Eu escolho por você. Eu decido quando ele não tem escolha — digo, exigente. — Hoje vamos fazer ao seu modo, porque está ferida. Mas depois, não esqueça, vou te castigar por seu mau comportamento — falo, enquanto desabotoo minha camisa e vejo ela espiar meu peitoral.

Termino de arrancar seu vestido e observo uma linda calcinha rendada. É a primeira vez que a vejo assim, numa calcinha tradicionalmente sensual, e a visão é arrebatadora.

Toco seu sexo por cima da calcinha e depois a afasto, afagando sua intimidade, sufocando-lhe os gemidos com a boca.

Tiro minhas calças e por fim arranco a calcinha de Tila. Quero enterrar meus dedos dentro

daquelas carnes e depois outra coisa bem maior. Ergo-a nua num rompante, levando-a para a banheira, em meus braços, que já havia deixado previamente pronta quando chegamos. Ela tenta protestar.

— Steve, assim toda nua fico com vergonha... Por favor, ela fala cobrindo o rosto. *Ainda isso de vergonha?*

— Xiii... — ordeno enquanto a carrego. — Seu corpo é meu e quero te carregar nua. Confie em mim. Simples assim. E quando eu quiser que suplique algo, eu aviso. Vai ser do meu jeito, e você vai gostar — falo, olhando-a severamente, vendo-a se desfazer com minha voz de comando.

Coloco-a na banheira e fico atrás dela, como gosto, para que apoie em mim. E começo a banhá-la calmamente, envolvendo-a na aura cálida e doce. Farei tudo muito suave para que ela goste e

se acalme. E depois grite excitada como uma gatinha.

Acaricio sua face e ela ainda geme baixinho. *Maldito seja, Vincenzo*. Na delegacia Jimmy e eu ficamos segurando uma bolsa de gelo em seu rosto, para que desinchasse.

Está tudo sereno e perfumado na banheira e ela está totalmente relaxada. Acaricio vagarosamente seu corpo, sentindo sua cintura estreita, seu ventre úmido, brincando com o umbigo e com seus pelos pubianos. Toda a inibição dela caindo por terra. Adoro caçar e vencer minha coelhinha. Seria uma delícia derramar vinho em sua barriga e lambe-la. Sussurro em seu ouvido que ela é linda, perfeita, e ela é. Sei o poder intimidador e convincente da voz sussurrada em seu ouvido. Uso minha barba para arrepiar sua nuca. Toco seus cabelos que ela fez um coque adorável para não

molhar, e sugo rodeando a língua em seu pescoço.

Ela começa a gemer timidamente, contraindo-se contra minha ereção. Trago-a mais para mim, entrelaçando-a com minhas pernas enquanto Tila começa a cravar suas unhas em minhas coxas, indo e vindo e me endurecendo fortemente. Meu pau está latejando. Afogo minhas mãos em seus seios tão gostosos e fartos e endureço seus mamilos, modelando-os com calma entre meus dedos enquanto suspiramos. Ela timidamente se vira e começa a acariciar meus ombros e eu a premio com um beijo sedento, sugando seus lábios com delicadeza, passeando minha língua neles, e gemo ao senti-la correspondendo a invasão de minha língua, mexendo-a em círculos. Ela beija cada vez melhor. Sinto-a espalmar suas mãos em meu corpo e fecho os olhos com o toque gentil e acanhado de suas mãos, que vai perfilando meu peito, sentindo a dureza febril dos meus músculos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus mamilos, meus bíceps, enchendo-me de prazer. Vez em quando abro os olhos para espreitar o rosto de anjo sedutor enquanto ela acaricia cada vez mais habilidosamente meu corpo.

— Sinta o seu homem — murmuro, provocando-a, tocando sua mão. Estou palpitando de luxúria por ela, inteiro

Ela se afasta, mordendo os lábios. Parece encorajada. Ela vai descendo a mão por meu peito. Nunca a sensação de ser tocado foi tão boa. Vai além do prazer. Nossas respirações se misturam, pesadas. Ela está linda, rendida e excitada e eu estou morrendo de desejo e não consigo tirar os olhos dela. Sem parar de me olhar ela volta a tocar os músculos de minha barriga, agora com as mãos trêmulas e uma expressão nervosa, descendo cada vez mais, indo em direção a minha virilidade. Ela quer brincar... Mas eu não brinco. Ajoelhou tem

PERIGOSAS ACHERON

que rezar. Meu desejo está implacável.

Antes que ela comece a brincar pela região, agarro sua mão e coloco bem no meu pau. Fazendo-a agarrá-lo e puxando-a para mim.

— Agora você vai bater uma para mim, sua putinha safada. Vai aprender a satisfazer o seu homem de todos os jeitos. Depois vou te levar para a cama e te comer.

Observei perversamente o modo como ela arregalava os olhos, as pupilas cheias de prazer. E sinto que eu desejo aquela mulher ardentemente, de todas as formas que uma mulher possa ser desejada.

Comprimi sua mão em volta do meu membro grosso e possante, observando que ela mal conseguia fechar as mãos sobre ele e fazia um ar curioso e excitado, sorrindo levemente.

— Você vai começar, lentamente... — ordenei, com voz pausada, enquanto joguei a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça para trás, esperando que ela me ordenhasse, submissa, ensinando sua mão como fazer até ela fazer por si mesma.

E depois, vou bombear nela até quanto ela puder aguentar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Os ricos também choram

Odeio Steve mandando em mim mas ao mesmo tempo me dá uma vontade tão sacana de me sujeitar. Ele é tão sedutor... E de repente estou com as mãos naquele membro orgulhoso. Imponente como Steve. Grosso como uma latinha de Red Bull que me dá asas. Já o havia sentido antes, mas estava dormindo. Agora está rigidamente real e seu dono está tão lindo quanto triunfante, com os músculos tonificados suavizados pela meia luz, os cabelos úmidos caídos sobre o rosto cheio de expressões lúbricas.

A sensação de manejar aquele cetro da realeza é incrivelmente excitante, especialmente ao vê-lo com os olhos perturbadoramente sensuais e com suspiros satisfeitos.

Ele arqueia a cabeça e posso ver as trincas do seu peitoral, seu pomo de adão indo e vindo. Ele sorri enquanto leva minha mão a deslizar em seu comprimento e me faz massagear seus testículos. Ele me ensina a passar o polegar no topo, em sua glândula rosada. Lembra-me um morango suculento. A lubrificação dele é quente, toda sua ruivaconda é quente. Pulsa. Um misto de dureza e veludo. Os olhos dele estão embotados de tesão, como os meus.

— Devagar, coelhinha. Use seu polegar. Decifre meu pau antes que ele te devore — ele fala, num sorriso excitado, os olhos semicerrados.

Sinto-me poderosa observando seu corpo contraído de prazer, ouvindo os urros suaves que ele emana, o modo selvagem como me olha com fome absoluta.

— Agora, mais rápido! — ele diz, ainda

manobrando até me deixar estabelecer meu ritmo. Continuo friccionando aquela obra prima da natureza enquanto sinto uma vontade imensa de pôr na boca. Uma necessidade primitiva que me dá de sentir esse tirano do sexo.

De repente, deito-me e mesmo com o rosto um pouco doído coloco minha boca lá e provo, sugando um pouco a cabeça, sentindo o gosto viril, levemente salgado e almiscarado. Percebo ele se contrair de surpresa, passando a relaxar em seguida e gemer mais alto. As mãos dele vão direto para meus cabelos, afagando-os. Instintivamente passo minha língua, rodeando. Penso num pirulito de morango, versão quente e macia. Uma *pirulitoconda*. Vou abocanhando um pouco mais e observo Steve com olhos maravilhados com a surpresa.

— Sua coelhinha bandida, pulando as

aulas... Não quer mais ordenhar, hein? Quer tomar da fonte... — Sorri, cruel.

Eu não entendi direito o que ele quis dizer, mas tudo bem. Volto a para a minha atividade intuitiva, tentando pôr o máximo que posso dentro de minha boca agora, enquanto seguro a base. É impossível colocar tudo isso na boca.

Só penso em saborear Steve, adorando aquele sabor único e viril. Um picolé quente em minha boca.

STEVE

Caralho, essa safada está me surpreendendo. Abocanhou sem eu pedir. E estou com a visão maravilhosa daqueles lábios cheios dela sugando.

Fico rindo da carinha de santa ultrajada dela há poucos minutos, para verificar essa deusa sedutora que agora chupa com gula. Intuitivamente,

ela está fazendo muito bem e me enlouquecendo.

— Boa menina! — falo, colocando seu cabelo de lado. — Sabe como me estimular. Tá me deixando doido... — sussurro.

Fiquei dias desejando ver aquele rosto doce sendo maculado com a visão de *Big Steve* enterrado em sua boca. Vê-la lambe minha glândula é o paraíso, umedecendo meu pau com sua língua. Gemo cada vez mais profundamente em perceber como ela o aprecia. Controlo-me para não foder sua boca.

— Isso, assim — falo, encorajando-a de leve tocando seus cabelos e observando seus olhos vivos de malícia inesperada e seu corpo voluptuoso. Seus seios balançam levemente e os agarro como posso.

Agora ela me ordenha com toque preciso e, caso deixe, tomará leite direto da fonte. Pensar

PERIGOSAS NACIONAIS

nisso me leva ao limite. Estou turvado pelo prazer. Nada mais existe. Só essa menina deslumbrante me chupando com pura entrega.

Ela chupa agora cada vez mais forte e percebo que não vou aguentar mais e resolvo avisá-la.

— Tila, se não quiser engolir, pare agora... Vou gozar...

Pior que ela demora um pouco a tirar, e quando ela retira, ela solta *Big Steve* e bem, acabo esporrando no rosto dela... E foi bastante sêmen...

Tila me olha, mais constrangida do que nunca. Fazendo uma careta de desagrado. Mas eu acho tremendamente sexy. Uma sensação de dominação máxima, pertencimento. Algo selvagem assim. Quase me levanto para terminar e esfregar o pau na cara dela, mas acho que ela iria odiar. Resolvo então apenas brincar para descontraír.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está muito sexy com a cara esportada —
digo sarcasticamente

— É sempre assim que acontece? — ela
pergunta, parecendo lamentar

— Não se você desviar, engolir ou eu
segurar. É que meu esperma é meio tipo Chuck
Norris e resolveu dar um golpe *roundhouse kick* e
acertou em cheio no seu rosto! — respondo, cínico.

— Eu devo me chocar ou achar divertido?
— Tila interroga, antes de cairmos na gargalhada.

— Não, você deve pensar que manda bem
num boquete. E quero repetir a dose — aviso,
imaginando o momento em que ela vai querer
engolir.

Depois espero Tila lavar o rosto no
chuveiro. Ela deu uma brochada. Mas eu não.
Daqui a pouco a reanimo de novo.

Levanto-me e após me enxugar e com uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

samba canção tomo uma dose de *whiskey Tullamore D. E.W.* Às vezes sou tão irlandês...

Tila me aparece com uma linda camisola de seda branca que escolhi para ela. Algo me dizia que o branco a valorizaria. E eu estava certo. É sedoso como ela.

É de encher os olhos. Dou mais um gole. Não vejo a hora de tirar aquela camisola calmamente e tê-la debaixo de mim.

— Quer beber algo? — ofereço

Ela nega com a cabeça.

— Vamos, tome um pouco de *brandy*. Vai te ajudar a relaxar.

Ela aceita e toma um gole.

— Nossa, é forte! — ela fala, fazendo careta

— Sim, por isso relaxa... — respondo

PERIGOSAS ACHERON

sorrindo. *Relaxe, bebê.*

Ela termina o *brandy*. Estico então meu braço tocando seus cabelos, trazendo-a depois para minha posse, fazendo-a perceber o meu desejo. Toco seus lábios macios, relembrando o momento tão íntimo que tivemos há pouco e sinto que ela é completamente minha. Aninho-me mais a ela, sentindo seu pequeno fôlego ardente em minha pele. Aprecio com as mãos suas curvas generosas. *Gostosa do caralho*. Beijo-lhe doce e lentamente.

Ela encosta as mãos em meu peito. Puxo sua nuca para mais perto, e aprofundo o beijo. Deslizo os dedos para o laço do robe, desfazendo-o. Nessa hora ela se afasta, um pouco sobressaltada, mas trago-a de volta, enquanto afastos seus cabelos e sussurro em seu ouvido:

— Agora, você vai satisfazer o seu homem

PERIGOSAS NACIONAIS

na cama... Vai fazer o que eu mandar para termos prazer! — ordeno, enquanto retiro um de seus pesados seios da camisola, observando seu olhar hipnotizado.

Abaixo a cabeça para sugá-lo, estimulando seu mamilo com a língua e mordendo-o em seguida.

Dispo-me rapidamente.

Sustenho-a então em meus braços, e me preparo para carregá-la para cama. Cubro-a com meu corpo, retendo-a com as minhas pernas, deslizando os dedos por seus braços enquanto os seguro por cima de sua cabeça, sugando a curvatura do seu pescoço, lambendo-lhe o queixo, arranhando com os dentes sua garganta e seu colo e observo-a se esvanecer de prazer. Ela é deslumbrante. Decididamente não há mulher como ela. Estou começando a pegar fogo, as chamas já se

PERIGOSAS ACHERON

espalhando e fazendo-me inchar doidamente e pressiono bem meu membro contra Domitila, subindo depois a camisola com uma das mãos, já querendo sentir sua cavidade úmida e sensível, sua concha de sereia. Ela se debate um tanto, já sob meu domínio, gemendo, mas ela me intercepta de repente e diz:

— Steve, por favor, vá com calma, eu estou ardida...

— Vai ficar mais... Quero você ardida e cheia de porra do seu homem... Não te machucarei... — falo rigidamente. — Quer dizer, só um pouquinho — completo com um sorriso cínico. — Mas você vai adorar...

Ela se contrai de tesão e de nervoso, abraçando-me com suas pernas.

Passeio minhas mãos pelo seu pescoço, pressionando-o e depois o lambendo

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou te comprar uma coleira... Vai ter o meu nome... E quero te comer com você usando apenas ela... — informo

— Eu não sou cachorra não! — ela fala, com raiva, empurrando meu dorso.

— É sim! É minha cadelinha depravada! — brinco ao mesmo tempo em que mostro que falo sério.

— Então, vou te comprar uma coleira também e te levar pra passear pelo quarto, seu tarado! — ela ri.

— Quem sabe, depende do que você me der em troca — replico, cheio de malícia, imaginando que tipo de gratificações ela teria de me dar para eu me sujeitar a isso.

— Só vou dar o que eu quiser — ela fala, cheia de raiva orgulhosa. — Sorrio de canto.

Pego seus braços e os envolvo em meu
PERIGOSAS ACHERON

pescoço, falando ternamente...

— Você quer me dar tudo, coelhinha, e eu quero tudo de você... Você é inteirinha minha, entendeu? — falo e espero ela ter seus olhos brilhantes fixos nos meus, iluminados de desejo.

Beijo-a então mais duro, tomando posse de sua boca. Eu adoro comer essa boca. Afasto a camisola completamente, tocando suas coxas sedosas, indo em direção a sua virilha. E eis que há uma boa surpresa...

— Está sem calcinha, sua safada?

Ela sorri.

— Esqueci — brinca.

— É mesmo, menina? — falo, começando a colocar os dedos dentro dela e sentindo-a úmida — Deixa eu sentir a boceta dessa menina mal comportada! — Aprofundo ainda mais meus dedos dentro dela, indo e vindo lentamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tila arfa em resposta e aquela sua rendição me afeta de um jeito que tenho que me conter para não meter agora.

Examino-a, louco para extrair mais prazer daquele corpo. *Tá*, vou controlar meu modo arregaçador e vou com mais calma.

— Agora, vou te virar pra mim.

Giro-a e apalpo suas nádegas. Coloco um travesseiro debaixo de sua cintura para que se empine enquanto acaricio sua bunda assim linda arrebitada e a beijo, sugando, dando mordidas leves, enchendo minhas mãos e abrindo e sorvendo o líquido do desejo que sai da sua vulva, ouvindo-a arfar cada vez mais enquanto a penetro com minha língua. Mas ela só vai gozar quando eu quiser.

— Vou atar suas mãos, coelhinha, certo? E vou meter agora em você, por ficar sem calcinha, de castigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela espera, em expectativa. Com um olhar excitado e quente que derreteria até as pedras.

Tiro algumas cordas finas da gaveta, fico de joelhos entre suas pernas, apertando-as e ato suas mãos cruzadas sobre sua bunda. Sorrio perversamente.

— Você confia em mim, Domitila?

— Não! — ela diz, entre irritada e divertida.

— Ótimo! — respondo apertando mais o laço, sem contudo machucá-la, com um meio sorriso. *Ela confia sim. Ou não seria minha.* Ela tenta erguer as pernas, mas as paro.

— Quieta, coelhinha. Do jeito que eu quero te comer agora quero suas pernas abertas.

Deslizo meu dedo por suas costas, e percebo que ela se arrepia. Aquilo me excita ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

— Está arrepiada?

— Sim... — ela responde, fechando os olhos.

Baixo minha cabeça e começo a beijar toda a linha de suas costas, passando a língua por sua coluna, até chegar ao seu cóccix, sentindo-a tensionar com os meus beijos.

— Gosto de você por baixo de mim, amarrada, sabia? Pra te mostrar que você é a minha fêmea — sussurro em seu ouvido, e depois mordo sua orelha e sua nuca.

Ela está ofegante de tanta expectativa.

E dou um tapa em sua bunda, de repente. Alisando depois. Ela dá um gritinho sobressaltado.

— Gosta? Quer mais? — Dou um beijinho preguiçoso em seu bumbum.

— Sim — ela responde, parecendo

extasiada.

Dou mais um tapa deixando a pele deliciosamente avermelhada.

— Isso é por você ser tão impertinente... — Esboço um sorriso triunfante. — Agora você quer pau, não quer, sua sacana? — falo, segurando meu membro com as mãos, pronto para penetrá-la.

Inclino-me sobre ela de modo que passo a brincar com minha glândula em sua bunda, espalhando líquido lubrificante por sua pele suave, esfregando meu comprimento em seu traseiro. Ver aquela pele lubrificada por mim me seduz imensamente. É como uma demarcação de posse. Meu pau se expande ao limite. Faço com que arqueei mais as costas, puxando-a pele ventre e abrindo suas pernas, colocando a cabeça em sua reentrância.

— Você é maravilhosa — digo, encantado

com a visão.

Ela geme intensamente e isso faz com que eu me enterre nela o mais profundamente que posso numa primeira investida, arqueando seu corpo para que entrasse mais. Mas Tila é muito apertada. E eu muito grande. E preciso fazer sempre força pra entrar. E aquilo me mata de prazer. Preciso sentir as paredes dela me apertando. Grunho como um animal esmagando-a com meu peso. E depois movimento-me devagar, puxando seus quadris para penetrá-la cada vez mais fundo. Pego seus cabelos e começo a puxá-los. Entro agora mais fundamente, enquanto a rodeio com meus quadris. Cada investida fica cada vez mais vigorosa e ela choraminga, mexendo as mãos como pode debaixo de mim.

— Porra, Domitila, você é muito apertada!

Tenho que mudá-la de posição, ou vou

PERIGOSAS NACIONAIS

acabar gozando. Aquele aperto me dá uma fúria bestial e posso acabar machucando-a. Tiro então meu pau para me conter e a posiciono de lado, acomodando seus braços para trás. Ergo-a pelos joelhos, alinhando-me em sua entrada e penetro-a de novo, lentamente, sentindo-a molhada e deliciosa. Aperto seus seios com força e vou bombeando fundo, mordiscando sua orelha. Ela arfa loucamente e amparo o balanço de seus seios em minhas mãos enquanto invisto rapidamente para que ela chegue ao clímax enquanto passo a brincar com seu clitóris em movimentos circulares. Ela respira cada vez com mais dificuldade e eu também, ouvindo seus gemidos, sentindo seu cheiro excitado enquanto enlouqueço com aquele aperto indescritível.

— Steve — ela geme, enquanto deslizo minha mão pelo lado do seu rosto não machucado, com cuidado.

PERIGOSAS ACHERON

Vejo que ela está quase no limite. Por fim, viro seu rosto e ordeno, fazendo-a me olhar nos olhos

— Vai gozar olhando para mim. — E a vejo desvanecer num orgasmo profundo que estremece seu semblante e sinto sua vagina se comprimindo contra meu pau.

A visão é enlouquecedora, os sons abafados de tesão que ela emite, os movimentos espontâneos dos nossos corpos se entregando e começo a estocá-la mais forte para gozar também, derramando-me fortemente nela depois e percebo que ela aperta suas pernas contra meu membro. Ela quer mais. E eu também. Não consigo tirar. Estou louco e com medo de estar apaixonado por cada pedacinho dela. Desgraçada. Continuo então a mexer muito lentamente, enlouquecido de prazer, arrasado de emoção. Sinto que preciso despejar-me

PERIGOSAS NACIONAIS

nela de novo, como se pudesse aliviar a tensão por não apenas usar aquele corpo, mas precisar dele, literalmente. Preciso extravasar a intensidade do que sinto. Preciso me fundir com ela. Algo rasga meus sentidos, quebra-me, enquanto a possuo e digo em seu ouvido

— Tila, me desculpe, mas preciso gozar em você de novo...

E trago-a mais pra mim, segurando seus seios, lambendo-lhe a nuca, mordendo sua clavícula, rodeando seus mamilos, bombeando até não aguentar mais e gozar novamente, o mais profundamente que posso... Sinto Tila tremer inteira contra mim.

Pergunto, ainda moído, descansando, beijando-lhe o ombro, após tirar de dentro dela.

— Não te machuquei, não é? Tentei ser mais delicado.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não consegue ser muito delicado... Mas não se preocupe... Só estou mais ardida, como você queria. — ela esboça um sorriso satisfeito, ainda arfante.

— Sim, do jeito que eu gosto, para você sempre lembrar de mim.

— Você nunca é fácil de esquecer, Steven Norwood — ela diz, enquanto desato suas mãos e beijo seus punhos e ela me agracia com um daqueles lindos sorrisos angelicais e cheios de vida.

— Eu sei. Você também é simplesmente inesquecível — falo, beijando-lhe o dorso das mãos agora. — Devia confiar em mim, Domitila. Tenho muitos defeitos, eu sei. Mas podemos dizer que confiabilidade é uma de minhas virtudes. E cuido sempre do que é meu. Eu realmente cuidarei de você.

Ela se vira para mim e acaricia meu rosto,

PERIGOSAS NACIONAIS

beijando-me:

— Bom saber... Às vezes você é tão obscuro! Já eu sou tão transparente! Às vezes acho que somos tão diferentes...

— Acho que não — penso, acariciando-a na testa. — Se fôssemos tão diferentes, não nos entenderíamos tão bem, no fim das contas.

Puxo-a pro meu peito, para que repouse. Naquele clima intimista a meia luz.

— Eu gosto da sua franqueza, Tila.

— Eu gosto do seu mistério — ela rebate, sorrindo. — Mas nem tanto. Às vezes acho que você merece uns tabefes por se resguardar tanto! E você é tão mal-humorado às vezes, tão sério! Parece o Eufrazino puxa briga quando está com ciúmes! — Gargalho

— Também sou bom de tiros! Como ele!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Armas? O que é que há, velhinho? Ricos são tão excêntricos! Sei pouco sobre você ainda... E muito menos ainda sobre ricos!

— Não acho exatamente excêntrico gostar e colecionar armas. É comum onde vivo. Mas tudo bem, se acha que sabe pouco sobre mim, pergunte-me o que quiser — falo, um pouco preocupado. Quanto mais expostos, mais fragilizados nos tornamos. E quanto mais me abro para ela, penso no quanto as paixões quando lhes damos abertura nos torna descontrolados.

— Bem, você vai ficar comigo por muito tempo, não é? — pergunta.

— Sim, o quanto quisermos. Por mim, por muito tempo... — falo, beijando-lhe o topo da cabeça. Sinto-a descontraí-la inteiramente.

— Uma outra pergunta: toparia ficar de coleira para mim?

PERIGOSAS ACHERON

Droga, o que ela quer? Ela vai levar isso a sério?

— Você não acharia isso brochante? — pergunto, olhando-a desconfiado.

— Talvez! Mas quero ver mesmo assim! — Ri.

— Porra, Domitila! Você sabe como destruir o orgulho de um homem, hein? Bem, acho que isso não posso prometer. Capaz de você nunca mais me respeitar, acredite.

— Ah, mas eu queria... Faria de você um cachorrinho profissional! Você ia balançar seu rabinho, e eu te levava pra passear! — ela sorri.

-Vá sonhando com isso! De jeito nenhum! Que humilhante! Sujeições masculinas são ridículas, paixões são ridículas. Paixões são humilhantes. Não vou me sujeitar a nada disso jamais. — Divirto-me imaginando essa bizarria, ao
PERIGOSAS ACHERON

mesmo tempo em que minha voz sai desdenhosa. De repente, ela me encara entristecida, e baixa os olhos em seguida. *Ops, acho que falei o que não devia.*

Ela se contrai.

— Bem, eu não sou assim... Eu acho que se apaixonar faz parte da vida. Acho que é um processo para o amor, e eu acho que as pessoas não deveriam viver sem amor... Elas ficam insuportáveis sem isso. Tipo você. Não à toa me disseram que você só gostava de prostitutas. São vazias, como você — ela diz com voz baixa e pausada.

Ela se levanta, de repente, com ar orgulhoso e ao mesmo tempo profundamente magoado. Vê-la daquela forma me dói. Uma pontada funda. Ela puxa o lençol, e abraça seus joelhos, pensativa.

— Tila, desculpe... Não quis feri-la... Retiro

PERIGOSAS NACIONAIS

o que eu disse. E eu não quero mais prostitutas. Eu quero você! — falo pesarosamente.

— Então, prove. — Ela me lança um olhar de fúria.

— Estou aqui só com você. Não é uma prova?

— Não! — ela me olha ainda mais irritada. *Deus, como posso provar?*

Escorrem lágrimas de seus olhos. *Sou um monstro?*

— *Não* chore, não fique magoada... — suspiro...

— Tudo bem, Steve... Amar também é se magoar. Sou feliz de conseguir me magoar por motivos nobres. Já não posso dizer isso de você...

Essa pancada... Foi... Forte... Fico sem palavras. Foi um tipo de declaração? Não sei como

PERIGOSAS ACHERON

reagir, fico nervoso.

Só sei magoá-la, mas não é o que quero fazer. Tento me acalmar, tento pensar sobre o que está acontecendo...

Aproximo-me de seus ombros, mas ela se afasta. Isso *me desespera. Droga.*

— Você tem razão, Tila... Eu sou um homem de sombras... Eu sou um imbecil. Mas, de um jeito que eu não consigo explicar, você me tem — murmuro, sentindo minha altivez despedaçada.

Ela me olha, os olhos chocados...

— Eu te tenho? Não parece! Por que tenho um imbecil para mim? Por que acha que paixões são idiotas? O que há com você, Steve? Por que é esse homem de sombras? Sabe, sombras precisam de luz...

— Sim, sombras precisam de luz. Mas, eu não sei se consigo procurá-las — falo, com uma PERIGOSAS ACHERON

emoção reprimida... Vejo-a. Não há nada mais luminoso que ela, mas me sinto numa profunda escuridão...

Por que não digo tudo o que sufoca em meu peito?

Ela dá um soluço alto... E aquilo é tão doloroso... Essa conversa está dolorosa... Tenho impulso de tomá-la nos braços, beijá-la, abraçá-la, dizer inúmeras palavras doces. Mas ela se afasta de mim...

— Não ouse me tocar — ela me diz, cheia de rancor, aquele queixo levantado de desafio que já conheço tão bem... Já secando as lágrimas.

— Está bem — falo recolhendo-me num suspiro, passando as mãos pelos cabelos.

Teimosa... Um abraço pode ajudar... Você me quer... E droga, eu te quero.

— Por favor, Steve, pare de tornar minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alegria triste... Não entendo como você pode ser tão frio às vezes. Você me deixa sonhar com tudo e depois me dá um balde de água fria... Devo ser muito otária ou incompetente — ela completa, com ar infeliz que me corrói.

— Não se deprecie, Tila. Você é maravilhosa. E eu sou um imbecil...

— Com certeza você é um imbecil. E é difícil não me sentir ao menos insegura perto de você. Mas não se preocupe, eu jamais vou mendigar sentimentos. Nunca fui mendiga, e não será agora que eu começarei — ela lamuria.

Fecho os olhos. Preciso dizer algo... Ah, garota... *você me tem...*

— Tudo bem, Tila — falo calmamente — Não sou sem sentimentos... Mas acho que não sei como fazer isso, amar... E acho que há razões para isso... Houve sim uma pessoa antes de você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se volta para mim, os olhos alarmados.

— Alicia?

— Não, por ela sempre tive sentimentos sim, mas de parceria e consideração... Mas acho que já me apaixonei uma vez. E não foi agradável. E eu, bem... Acho que puxei o orgulho de minha mãe. Somos muito parecidos, Tila. Somos pessoas trancadas e altivas. Ela me ensinou a ser forte e não me deixar humilhar jamais. Sou severo comigo mesmo. E acho que criei um estilo de vida que não me permitisse demonstrar fraquezas porque para mim paixão significou isso: humilhação e fraqueza. E conduzo minha vida de modo que nada a afete nesse sentido...

Ela me olha, com ar exasperado mas muito curioso.

— Quem foi essa vagabunda da sua vida?

— ela pergunta, com alguma raiva.

PERIGOSAS ACHERON

Fico hesitante e não respondo.

Ela me lança um olhar encorajador diante do meu silêncio.

— Talvez deva falar sobre isso, Steve... Talvez isso te torne mais leve... Segredos são um fardo.

Respiro fundamente

— Ok. Ela se chamava Anna... E ela destruiu meu coração — *Que droga! Eu estou mesmo falando isso para Domitila?*

Ela abre a boca, parecendo impressionada e com raiva ao mesmo tempo.

— É muito difícil falar sobre isso, Domitila... São coisas já passadas. Mas quero que saiba que você é a única pessoa que me faz ter vontade de remexer nisso. Você me faz repensar tudo. De alguma forma, eu abri a porta para você, só espero não ser a porta do inferno...

— Fala logo quem é essa Anna, porra! Depois você pode se declarar pra mim! Ou me manda pro inferno de uma vez, mas me fala logo dela! — Tila me interrompe, parecendo irada. Serão ciúmes?

— Bem... Eu fiquei apaixonado por ela, nem sei o motivo. Eu não lembro, faz muito tempo. Foi a primeira vez que eu senti aquilo. E um dia eu resolvi que iria me declarar... Eu pus a minha melhor gravata borboleta, eu penteei os cabelos da melhor forma com o gel do meu pai, eu lembro. Eu escrevi um poema ridículo num papel, sem erros. Eu me esmerei. Eu comprei pra ela uma boneca, a mais cara que eu vi. Eu era diferente de como sou agora... Eu era um fracote, não tinha músculos, não tinha meu próprio dinheiro... O dinheiro era do meu pai, e isso era humilhante. Então eu tentei cantar pra ela *Hello* do Lionel Richie, mas ela riu de mim. Eu comprei pra ela um anel que ganhei nas latas de PERIGOSAS ACHERON

biscoitos, mas ela queria diamantes! E eu sofri por não poder lhe dar diamantes... Riu da boneca que dei, e perguntou se eu queria brincar de boneca com ela porque eu era uma florzinha. Ela insultou minha virilidade, Domitila... E eu chorei, e um homem não chora... Se bem que andei chorando recentemente, enfim... Mas é isso... Ela riu de eu cantar *Hello* para ela, eu até entendo... Eu também ria. E pior, ela me chamou de Ferrugem... E como eu era ruivo e gostava de bonecas, segundo ela, começou a me chamar de Chucky também...

— O Norris? — Ouço Domitila perguntar com voz uma estranha. Eu estava olhando para a cama, transtornado, enquanto remexia naquelas lembranças escondidas...

— Não, Chucky, o boneco assassino... — confesso

Domitila, de repente, que parecia conter um

PERIGOSAS NACIONAIS

riso, dá gargalhadas cada vez mais altas...
Caramba!

— Porra, Domitila! Até você? Eu me abro pra você, conto sobre essas feridas fundas, meus traumas, e você ri!

— Caramba! Chucky o boneco assassino! Por que você não chamou ela de Tiffany? — ela fala, rindo muito.

— Não me ocorreu... Eu fiz um bilhete a chamando de Anna Banana...

— Que maduro — Tila ri...

— Eu não era maduro, éramos muito jovens... Mas doeu e me disse que nunca mais ia me sujeitar a nada do tipo. Mulheres são cruéis. Eu seria forte e dominaria tudo e não faria mais bobagens românticas — falo, irritado.

— Steve, que idade vocês tinham? — ela indaga, ainda rindo. *Que merda.*

PERIGOSAS ACHERON

— Eu tinha 8 anos e acho que ela 6...

Mais gargalhadas de Tila. Estou cada vez mais irritado com ela.

— Meu querido ferrugem, você está emocionalmente parado com 8 anos de idade! Está na hora de desenferrujar! Desculpe, não dá pra não rir. Só espero que essa Anna banana não reapareça e jogue uma casca no nosso caminho. — Continua rindo da minha cara.

— Nunca mais soube dela... — falo, puto da vida. — Eu sabia que não deveria ter falado nada para você, agora sabe que fui fraco um dia...

De repente, ela me abraça, pegando-me pelo pescoço, e me obrigo a olhá-la. Estou irritado. Ela não tem respeito pelos meus sentimentos!

— Steve, você só era uma criança! Crianças lá sabem o que é amor?

— Mas doeu, eu fui rejeitado, oras! Nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havam me rejeitado! Senti-me um fracassado!

— Oh, que “dozinho” de você — fala rindo, com voz em desafio. — Ela segura então meu rosto. — E ainda usando gravata borboleta aos 8 anos! O que você era?

— Um nerd rico e com ego imenso... — Sorrio...

— Steve, vê se cresce. Você agora é um homem de 33 anos e não um menino. Pare de ter esse ego inflado. E eu não vou te ensinar a amar. Nem implorar por isso. E rejeição faz parte da vida. Só acho que a vida é curta demais para que não tenha sentimentos sublimes e muito mais amplos que sexo. Sexo é maravilhoso. Obrigada por me mostrar isso. Mas nunca na vida que eu me contentaria só com isso. Isso sim é coisa de fracassados. A grandeza de um homem também está na sua capacidade amar.

PERIGOSAS ACHERON

Engulo em seco. Droga. Ela tem razão. Eu sou um homem. E estou sendo ridículo. Mas como deixar de ser ridículo?

Tomo-a nos braços então, inesperadamente, para um abraço intenso. Fecho os olhos com o coração apertado e digo.

— Tila, perdoe-me. Quero ser digno de você. Tenha paciência comigo, por favor. Eu juro, você me tem. Não sei ainda como lidar com isso, mas você me tem. Eu tenho te magoado, mas acredite, eu me recuso a te magoar...

Quero dizer algo mais, mas não consigo...
Por que é tão difícil?

Sinto suas mãos me envolverem, suaves e reconfortantes

— Tudo bem, eu posso ser paciente com você. E você também me tem, Steve. É uma verdade que não posso negar. Mas por favor,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

supere esse trauma bobo de infância, e eu achando que era algo sério! E eu aqui pensando "Os ricos também choram". Meu Deus! — ela revira os olhos. — Ao menos quero que cante Hello pra mim.

— Acho que você iria me tratar pior que Anna me tratou. — Rio.

— Deixe que eu decida isso — diz, beijando-me.

Suspiro aliviado de tê-la em meus braços com uma voz tão doce.

Ela me olha nos olhos, então, e parece pensativa antes de dizer...

— Steve, obrigada por me salvar... Eu não te agradeço...

— Não agradeça. Eu morreria por você, é sério — falo, com olhos comovidos. — Eu que te agradeço por me aguentar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente, não é fácil... — Sorri...
Depois seu semblante fica sério novamente...

— Steve, eu não iria perguntar... Porque aquilo me deixava muito insegura e não queria transparecer isso... Mas, seja sincero... Você deu as najas de presente para Alicia também? Você dá para todas?

Olho-a, sem nada entender.

— Não! Só dei aquelas joias para você...
Você me chamou de naja guerreira, lembra? Veio a partir de você...

— É que Alicia tinha iguais — ela fala, suspirante...

— Que estranho, mas não faz sentido. Eu não dei najas para ela nem pra ninguém...

— Ela te chama de leãozinho... Você deu leões pra ela? — ela interroga, desconfiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não... Algo íntimo assim só para você...

E é verdade. Só para ela...

— Então, Alicia anda tramando...

— Bem, vindo de Alicia, eu não duvido... Já que estamos sendo francos um com o outro, ela é meio obcecada...

— Então, fique longe dessa psicopata! —
Tila ordena.

Realmente Alicia é encrenca... É bom ficar de olho. Uma mulher rejeitada é capaz de muitas coisas.

Estamos exaustos e finalmente decidimos dormir abraçados. Uma paz sem fim me toma, de tê-la dormindo comigo.

Observo seu rosto tão suave e entendo que a necessidade que sinto de protegê-la e estar com ela me torna de algum modo mais sábio, mais forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Observo sua lealdade extraordinária. Eu tenho oferecido tão pouco, e ela tudo... E isso me envergonha...

E está cada vez mais difícil não dizer um monte de coisas que parecem explodir no meu peito, desgovernadas... Coisas intensas que me assustam. Sou ultimamente um monte de gestos possessivos, desesperados e já não tão mais inconscientes. Sei exatamente o que quero, embora relute em aceitar.

Adormeço, com paz do rressonar suave dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Loirévola

Alicia Pratt

Droga. Acabou o último chocolate. Não posso roer as unhas. Cadê aquele moleque idiota? Está atrasado.

Olho o celular pela última vez. Kurt acaba de mandar a última mensagem. Steve e a anã de jardim ainda não desceram. Está cada vez mais difícil despistar Roy, segundo ele, para obter informações. Quer que a noite nos encontremos para que os pagamentos sejam feitos pessoalmente. Engraçadinho.

Leãozinho, rei do meu coração. Você me paga por toda essa humilhação. Mas por favor, pague com beijos. Steve voltará comigo. Eu sei que

PERIGOSAS NACIONAIS

sim.

Pego minha garrafinha de uísque de prata e bebo. Preciso parar de pensar no que ele está fazendo com ela.

Já está ameaçando chover quando o moleque caminha para meu Aston Martin.

Ele entra mascando chiclete. Deplorável. Olha-me de cima abaixo. Não gosto desse olhar.

— Você é sempre desrespeitoso assim? Mascando chiclete! E isso faz mal pros dentes! — falo, horrorizada, olhando-me de repente no espelho do carro vendo meus dentes branquinhos.

— Chocolate também faz — ele fala, olhando para os inúmeros *snickers* espalhados pelo carro. Aquilo era meu amor escondido.

Os ricos também se deprimem e comem chocolate escondido das mães que não querem que você engorde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é da sua conta, Tav...

— Tav?

— É melhor que Otávio... Que nome esquisito. — Olho-o com desprezo.

O rosto dele se ilumina num sorriso.

— Está bem, malévola. Chame-me do que quiser. Você eu deixo... — ele fala pleno de malícia risonha.

Sorrio. Até que o inglês desse idiota está melhorando. Tenho ainda que falar maior parte em espanhol para que ele me entenda.

Ele me oferece o chiclete.

— Aceite. Relaxa tão bem quanto uísque e chocolate.

— Sério? Por que não falou antes?

Pego o chiclete e começo a mastigar, dando um sorriso amigável. Não é que relaxa mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

Ele me observa parecendo satisfeito, mas depois completa fechando o semblante:

— Aquele sujeito enferrujado só destrói as mulheres por onde passa... Vejo você bebendo em plena manhã... — ele balança a cabeça, parecendo desgostoso — Minha Titila agora está por aí, perdida... Enquanto ele a usa. Porra! Quem tinha de estar com ela era eu! Ele dá um pequeno soco no carro!

— Que passional você! Amor bandido? Afinal, você é um delinquente... — falo, dando uma gargalhada.

— Não sou delinquente — ele responde, sério.

— Mas está aceitando dar informações sobre sua amada para mim...

Arqueio as sobrancelhas, orgulhosa.

— Não faço por interesse, faço por amor...

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amo Domitila com toda minha alma. E preciso impedir que ela sofra e seja usada por aquele filho da puta enferrujado...

— Eu te entendo — pondero, surpresa com a passionalidade dele que lembra a minha. — Também amo Steve com todo meu ser. Preciso afastar meu leãozinho daquela filha da... — Observo-o me olhar, irritado. Que droga não poder xingar a anã prostituta perto dele. Mas temo que se o fizer ele pare de me dar informações... — daquela garota... — completo para ele.

— Você persegue os que ama desse jeito? Desculpe me intrometer... Mas, sabe, homens gostam de espaço, dona, com todo respeito... Eu dou espaço para Domitila. Mas estou sempre disponível para ela. Sou todo dela, embora ela não acredite que eu a ame — ele fala num suspiro.

Tremo um pouco a voz ao responder. Algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do que ele diz mexe comigo.

— Eu não persigo. Eu apenas amo com força! E isso significa vigiar, oras. Eu quero que as coisas voltem a normalidade! Tipo ele comer as vadiazinhas que se oferecem e depois voltar para mim, até o dia de me pedir em casamento! — falo, com voz alterada, já tremelizando cheia de dor e rancor.

Ele percebe que tremo e coloca sua mão sobre a minha que segura o volante. O contato das mãos dele me faz olhá-lo nos olhos. Ele está com um olhar profundo e sugestivo. Não sei porque, aquilo me dá um frio na barriga.

— Calma, loirona. Você é gostosa demais para sofrer assim — ele me diz, enquanto percorre meu corpo com o olhar. — Você é o Everest versão loira. Linda, alta e imponente como a Estátua da liberdade.

PERIGOSAS ACHERON

— Que insulto! A Estátua da liberdade é uma feiosa! Como pode me comparar àquilo? É sem graça!

— Tem razão, você é melhor... Muito melhor. Você é estrela de Hollywood. Linda como Charlize Theron. Já disseram?

Aquilo tem um poder calmante sobre mim, e a mão dele se aperta sobre a minha.

— Já. Obrigada... — Sorrio, satisfeita, retirando as mãos.

— Disponha, moça — ele diz, aprumando aquele boné ridículo. Parece que não lava o cabelo. Começo a pensar no que pode haver debaixo daquele cabelo de “Emo” loiro desorientado meio seboso. Como ele ficaria de cabelo com aspecto lavado? Hummm

— Sabe, loirona, desde que você me interceptou na rua no Capão Redondo quando eu

PERIGOSAS ACHERON

estava de bicicleta e você chorava e quase me atropelou, aliás, você não me pediu desculpas por aquilo...

— Enem vou pedir! — falo com desdém

— Loira má... — Seu sorriso é macio. —
Enfim... Desde aquele dia quando me contou o que queria e o que pretendia chorando e me pediu ajuda e ofereceu essa parceria por achar que eu tenho cara de bandido e amar Domitila após me observar, sem a menor cerimônia, com aquela sinceridade cortante... Eu resolvi pesquisar umas coisas sobre o que pensei.

— Nossa... O que você andou pesquisando? Você sabe ler? Que surpresa!

— Ando até melhorando meu inglês por você, benzinho... — Ele sorri.

— Eu fiz você pesquisar algo? Você tem cérebro, moleque? Você lê algum livro? —

PERIGOSAS NACIONAIS

provoco-o, mascando meu chiclete

— Foi no Google. — Ele oferece um sorriso amplo. *Até que esse idiota é simpático.*

— Tinha que ser. Profundo como um pires. Divirto-me com esse sem noção. *Olha só o tipo de gentinha que aquela biscate atrai. Merecem-se.*

— Estou mentindo. Foi num livro de psicopatologia. — Ele está sorridente.

— Mesmo? O que foi que leu? Estou surpresa.

— Compulsão, obsessão, essas coisas. Síndrome das mulheres gostosas que se arrastam por vermes mal-humorados fracassados e enferrujados...

— Interessante. Quais os sintomas?

— Falta de amor próprio, ideias fixas, preocupações permanentes, pensamentos

PERIGOSAS ACHERON

obsessivos em relação ao objeto da perseguição, insônia. Vestir-se de lixeira e usar bigodes para observar com os próprios olhos um sujeito comprando joias, e pior, fazer com que eu me vista igual e te dê cobertura, depois se trocar no banheiro desesperada e sair de lá parecendo um travesti loiro vestindo Givenchy segundo você para comprar joias iguais e puxar conversa com a vendedora sobre o que foi comprado antes... Pagar um dos seguranças do seu objeto de amor para ser seu informante... Uma mulher ativa como você, que me olha como se fosse um rato, que se presta a isso... Não acha que sofre da síndrome de pessoas rejeitadas com pouco amor próprio? Ainda mais usar essas cobras no pescoço quando ele nem está olhando?

Toco minhas najas. As najas que ele devia ter dado pra mim, mas que ele disse pra vendedora, tão feliz estava, que eram pra uma garota especial.

PERIGOSAS ACHERON

Que queria sentir a naja dele na mini biscate. Steve sempre tão sem filtro com mulheres... Até a vendedora parecia apaixonada. E molhada. Steve sempre fazendo as mulheres chorarem. Em cima e em baixo.

Sufoco um soluço de lembrar.

— Pode ser que eu tenha problemas... — confesso, entristecida. — Mas e você não faz o mesmo? — replico, tentando manter o controle

— Eu estou recebendo 100.00 dólares de você. Você está gastando 100.000 dólares. Percebe a diferença? Para mim é um negócio. Estou unindo o útil ao agradável. É um trabalho de proteção. — Ele sorri, com ar vencedor. Grrr...

— Isso quer dizer que sou mais digna que você! Eu sou uma mulher devotada, você é um rato! Faço desinteressadamente! E Steve me ama no fundo! Apenas ainda não entendeu isso! Ele

precisa de mim! Conhecemo-nos desde criança!

— Eu também. Domitila me ama e a conheço desde que nasceu... Ela precisa de mim. Sobre o dinheiro... Estou desempregado. E vigiar Domitila é um trabalho digno e honrado. Aproveito e protejo a minha garota! Ela merece, ela é a melhor...

— Cale-se, seu vermezinho! — grito descontroladamente. — Não estou mais disposta a ouvir suas histórias tolas.

Não aguento mais ele lambendo aquela pulga pobretona.

— Loira má... Por que não troca de vício? Finge que eu sou um charuto ruivo e me fuma. — Ele sorri, debochado.

O sorriso dele me dá tremeliques pelo corpo todo. De raiva e, que estranho, excitação, percebo. Ele não para de olhar para meu corpo. Para minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tetas, como diz Steve.

— Seu miserável... Pobres como você e aquelazinha são sempre tão metidos e debochados assim? Não se enxergam? Sabia que aquela ordinária queria lavar meu cabelo no vaso sanitário?

Ele dá uma risadinha.

— Domitila é única. Ela te arrebentaria com classe, sinto dizer. Ela é a minha musa. Você é sexy, dona Loirona, pode apostar. Mas Domitila é uma deusa... Aquele corpo... — E ele faz um gesto como se fosse um violão...

Fico indignada e resolvo me por de joelhos no carro, mostrando meu violão para ele. Uso um vestido rosa chá curto e me empino.

— Eu, eu sou um violão! Não ela! — E percebo que ele aprecia meu corpo dando um assovio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gata, tocaria *Stairway to heaven* no seu corpo... Ou a bossa nova inteira. Se quiser sexo, “tamos” aí... Você é uma escadaria para o paraíso... Vou te escalar...

Estou sorrindo feliz e vou dar um tapa nele para ele aprender a se portar mas de repente começo a gritar quando vejo uma barata dentro do carro! Maldito Brasil e seu clima tropical! Baratas entrando no carro!

O moleque então dá um jeito de matar a barata para mim. Eu tenho pavor de baratas e estou mais nervosa do que nunca. E quando ele volta para o banco da frente, ele tem um sorriso no rosto.

— Seu herói matou a barata para você!

— Não fez mais que sua obrigação! — dou um berro alto.

— Calma, loirona... — ele diz, com semblante gentil e preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

Inexplicavelmente, aceito o abraço do vermezinho. E relaxo. Finjo que não percebo a mão dele pousada na minha bunda e um sorriso prontamente malicioso que se forma em seus lábios.

— Por que não nos vingamos deles, que tal? Podíamos, sei lá... Transar? Eles nos amam, poderiam ficar com ciúmes e então entender o amor que sentem por nós... Podíamos bolar um flagra, que acha?

Percebo o ridículo da situação e o infame da proposta e o empurro

— Engraçadinho... Tire as mãos de mim. Não daria para você nem que você tivesse um pênis maior que o do Steve. Não fode.

— Ainda pode me usar se quiser para se viciar ou relaxar. Pode me descartar. Tudo o que não for Domitila para mim é descartável. Mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

deixa de ser gostoso.

Faço cara de nojo.

Se bem que saber que um sujeito que diz que ama Domitila considerar me comer também massageia meu ego. Pergunto, interessada.

— Tav... O que ela tem que eu não tenho?
— minha voz sai lamentosa.

Ele me olha devagar. Fica pensativo.

— Não sei moça. Ela brilha, ela é uma deusa...

— Eu te entendo... Steve é meu raio de sol. Meu leão da MGM. É o meu troféu do Oscar — falo, a voz cada vez mais entristecida...

— Eu prefiro morenas, sabe? Tipo Domitila. Ela é, sei lá... Especial. Mas você tem uns 20 cm a mais que ela pra pegar. São 20 cm deliciosos. Você é uma escada rolante do prazer...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, estou lisonjeada.

Todos preferem ela. Antes que chore, resolvo cortar o mal pela raiz.

— Vamos, bandidinho. Agora me repasse todas as informações que te pedi. Quero o máximo de detalhes sobre a rotina e hábitos dessa família Buscapé. Para destruímos o inimigo, temos de conhecê-lo bem...

— Para começo de história, não são buscapé...

— Agora você é honrado? Poupe-me! Não me faça rir... Aquela gente não mora, se esconde... Se eu fosse tão ridícula quanto eles, também não poria o pé para fora de casa. Buscapé para eles é elogio. Aquela piranha é que bebeu água do esgoto aberto onde mora e ficou arrogante daquele jeito. Aquela anã de jardim pulando achando que é uma bola de ping pong!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha, gata, você pode parecer a Barbie girafa mas não posso permitir que desonre a minha princesa... Nem o lugar onde moro... Posso ser rejeitado por Domitila, posso ser um merda de um desempregado... Mas amo aquela família.

— Sei — debocho. — Anda, fala logo. Aliás, seu inglês, devo confessar, está ótimo! — falo, estudando-o. — Sou justa — digo, arrumando meu cabelo.

— Estou praticando. Fiz curso mas a preguiça me desanimava. Agora tenho uma loirona pra me animar.

Sorrio. Até que ele é fofinho.

— Obrigada

— Sabe, às vezes acho que você só precisa de um *photoshop* no coração para ficar perfeita...

Ele sorri, todo galante. Nossa, *quantos elogios*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda pode me fazer de reabilitação, gata. Eu não me importo. Pode começar com o passo um para cura do vício: beije minha boca.

— Que oferecido, hein! Desculpe, mas acho que você não tem atributos suficientes...

Otávio me olha de repente e aponta para sua genitália.

— Quer ver o atributo?

— Mostra... — Estou curiosa, confesso. Sou safada mesmo... Como Steve...

Ele mostra com expressão cheia de si, sorridente.

— Putz. Nada mal para um delinquente... — falo, dando uma risada.

— Eu sei — ele fala, debochado.

Não é como um *Big Steve* querendo arrombar sua Big Loira. Ele não chega ao dedinho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do pé dele em nada, enfim... Mas até que eu curti bastante o que vi...

— Vamos, conte tudo, Tav, meu mascote. E depois, saia na chuva. E vire um cachorro molhado — falo suavemente.

— Se te dá prazer me ver molhado na chuva, eu vou. — Ele pisca.

Espero ele me contar tudo o que quero. Depois olho pra ele e ordeno, friamente

— Saia na chuva, agora!

Ele sai, me olhando, deixando-se molhar.

— Coices de mula são ruins, moça. Mas coices de uma Barbie girafa loira linda como você, eu me apaixono. Minha *loirévola*...

Loirévola? O que será isso? Ele joga um beijinho e se vai...

Descarado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou no hotel, enervada. Mandeí comprar vários chicletes para me acalmar.

Tenho que fazer algo para separá-los. Hoje pus o detetive que contratei para vigiá-los. Kurt o segurança de Steve me ajudará com os cartões e outros detalhes. Mas está tendo problemas com Roy e os outros seguranças para despista-los.

Eu podia fingir que me mato para ele. Posso espalhar *catchup* nos pulsos. E ligar para ele. Ele viria correndo. Já fiz isso uma vez. Estava escuro e ele demorou a descobrir que era *catchup*...

Posso dizer que apanhei de um cara na rua e pintar meu olho de roxo de novo. Eu uma vez fiz isso e ele ficou uma semana comigo me amparando. Também se empenhou ao máximo para descobrir quem era o sujeito que não existia junto de minha família.

Posso inventar mais uma vez que meus pais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estão se separando para ele viajar comigo de novo pra me consolar.

Vou tentar invadir o quarto deles no hotel e me esconder no armário para ver e ouvir tudo. Não quero só uma escuta. Preciso vê-los. Jimmy diz que sou masoquista... Meu psiquiatra também...

Começo a ter uma crise de nervos e esfregar o gelo do frigobar na minha cara. Eu quero meu leãozinho, quero seu troféu de Oscar dentro de mim.

Vou dizer para ele que vou furar meus olhos. Melhor, vou dar um jeito de dizer que ela me cegou parcialmente com água sanitária.

Preciso manter o controle e bolar um plano muito bom. É doloroso vê-lo se interessar por uma mulher e não me atender.

E se eu fizer que ela engorde? E se ela ficar desfigurada? Vou separá-los, custe o que custar.

PERIGOSAS ACHERON

Não é possível que o golpe das najas não tenha dado certo. O pilantra do Vincenzo tinha que atacar aquela miniatura de biscate para ela bancar a vítima. Deve ter sido isso.

Essa farra deles vai acabar. Vou cortar todas as lingerie que ele deu pra ela. Uma por uma.

Eu devia ter chutado aquela gnoma vigarista como se fosse uma bola.

Preciso de Jimmy. Sempre me acalmou quando precisei. Pena que nunca consegui me sentir atraída por ele... Ele é bondoso e decente (ou seja, não é o que eu gosto). Tem um amor genuíno por mim.

Disco o celular, nervosa

— Jimmy, por favor, venha... — Minha voz sai trêmula

— Eu não deveria ter deixado você ontem sozinha, sabia... Achei que estaria dormindo até

PERIGOSAS ACHERON

agora... Não tomou os comprimidos mais uma vez?

— Eu não gosto desses remédios, você sabe... Eu fico sonolenta...

— Vou aí te dar os comprimidos, certo?

— Como estava Steve ontem na delegacia? Eu deveria ter prestado queixa contra aquela micro vadia. Ela me bateu.

— Por favor, Alicia, não comece... Você também bateu nela. Não crie mais atritos. Não prolongue seu sofrimento. Preciso que se equilibre. Domitila parece ser uma excelente pessoa e Steve gosta dela. Tenho de falar com você sobre isso. Aconteça o que acontecer, você sempre terá a mim. Acho que as pessoas merecem ser felizes, Alicia. Se o ama, querida, deixe-o ser feliz. Assim como eu — ele suspira. — Desejo sua felicidade, ardentemente.

— Nããão! Ela é uma prostituta maldita! —

berro, descontrolada. E começo a chorar. — Eles não vão ficar juntos, não podem!

— Calma, querida. E não posso permitir que chame Domitila de prostituta... Ela é uma moça respeitável, comprovadamente. Tanto quanto eu imaginava. Uma moça adorável...

— Até você, Jimmy? — explodo em lágrimas descontroladas... Até você está me trocando por aquela imunda morta de fome? O que ela tem que eu não tenho? Será charme da pobreza e estupidez?

— Não estou te trocando por ninguém. Desculpe dizer isso, mas quanto antes você aceitar os fatos, melhor. Steve e ela parecem apaixonados e ela é uma boa moça. Estou indo aí... Vou abraçar você, está bem? Tudo ficará bem. Eu prometo.

— Nãããao! — dou mais berros histericamente, esvaindo-me em lágrimas. — Eu

vou me algemar na cama e engolir a chave até que ele venha me salvar como daquela vez!

— Por favor, Alicia, pare com isso. Vai respirar, ok? Vamos respirar bem fundo... Esse é seu espaço, você é Alicia, a mais linda das mulheres que já pus meus olhos... Alicia é encantadora, e vai se acalmar agora.

Respiro. Essa técnica do Jimmy de respirar é boa. Melhor que chocolate, chiclete e uísque. Mas não é melhor que Steve... Cadê ele para me mandar acalmar? Cadê ele para que eu rasteje aos seus pés? Acalmar-me metendo em mim desenfreadamente? Onde está o abraço dele ao me dizer "Porra, alicia, deixa de chique" e depois me acariciar?

Tivemos bons e maus momentos. Nos últimos anos passei a me medicar, noivei duas vezes e tentei me distanciar dele. Nossa relação parecia ter melhorado, mas a verdade é que não sei

PERIGOSAS NACIONAIS

viver sem ele...

Quando me medico fico mais controlada, mas eu estava muito infeliz sem ele os últimos anos. Não dá mais para brincar de amiga e disfarçar o que sinto. Estou com medo de perde-lo. Além do mais, odeio tomar remédios.

Só eu sei do meu sofrimento, da minha abstinência daquele homem maravilhoso.

Eu achava que eu era a bunda da vida dele. Não ela. Duvido que ela faça anal como eu...

Só ele me compreende. Eu sei que exagero com ele às vezes, mas ele sempre me entendeu. Sempre os irmãos Norwood limpavam a barra para mim. Meus pais não sabem metade do que apronto. E os pais dos irmãos menos ainda. Sei que fazem por compaixão, mas não me importo... Nos últimos anos estive calma e controlada, mas parece que agora tudo ruiu de vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Venha logo, não demore! Estou mandando! — falo, depois de me acalmar...

— Estou chegando...

Mais calma, penso que uma verdade incrível sobre Steve está ao meu lado: É um lindo corcel ruivo indomado. É demasiado competente, apegado à família e compromissado com os negócios para se deixar envolver. Ele tem um coração de ouro, mas não sabe se doar. Ele tem um jeito muito peculiar de ser. Ele não se submete. Ele apenas tem compaixão devota e amorosa, mas nunca se deixaria subjugar por uma mulher. Eu sei disso, e por isso nos damos bem. Eu conheço sua natureza insubmissa

Vai cair em si. E eu estarei lá. Ainda acho que há chances enormes dele voltar comigo para NY e para a família. Não passaria um natal sem a família para passar com a imunda... As horas estão

PERIGOSAS ACHERON

passando...

Ele sabe que sou a única que o compreende e o admito com suas fraquezas e consigo enxergar suas imensas qualidades. Eu aceito sua natureza selvagem. A beleza do corcel indomado está em sua liberdade. Ele se sujeita apenas quando quer, e continua livre.

Steve não é um homem de amarras.

Meu celular vibra. Kurt manda mensagem. Que droga. Ele quer que eu pague com anal. “Grrrr”.

Masco o chiclete. Não sei porque, lembro de Otávio... Digo... Tav... Mas em seguida penso em Steve, Steve, Steve... Meu amado... Volte para mim...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Bom dia, pobreza

Acordo com uns braços de ferro que parecem ao mesmo tempo tão suaves e a respiração de Steve em minha pele...

Estamos desgrenhados e sonolentos. Mas nunca Steve me pareceu mais doce. Estou imensamente feliz. Sinto vontade de cobri-lo de beijos.

Uma das coisas que minha mãe falou sobre o homem de nossas vidas: é tranquilizante dormir ao lado dele.

Por mais horrorosa, remelenta e descabelada que eu esteja, eu não me importo. Olho para Steve, os olhos cheios de confiança. E sinto ele retribuir.

O mundo parece cada vez mais estreito em seus braços. E a coisa mais incrível é ouvi-lo falar "Tila" com aquela voz rouca e carinhosa em meu ouvido.

Quero aproveitar o dia. É maravilhosa a ideia de ficar mais tempo ao seu lado.

E pensar que eu podia estar em casa querendo me matar tomando desinfetante, acetona ou leite de rosas, como na última crise de TPM, e estou aqui sorrindo nos braços desse *ruivolindo*.

Peço para escovarmos os dentes juntos naquela enorme pia dupla, como eu via nos filmes. Sempre tive vontade de viver algo assim.

— Steve, desculpe por não acordar maquiada e vestindo Prada... Estou parecendo um poodle punk mal tosado. — Brinco, olhando-me no espelho.

Ele põe os braços ao meu redor, beijando-

PERIGOSAS ACHERON

me a bochecha, com um cheiro de hortelã. Os cabelos lindamente ainda bagunçados pelo sono.

— Você é o poodle amassado mais lindo que já vi. E amassada ou não, está sempre gostosa! — ele diz, insinuante, enchendo as mãos em meus quadris. *Tão safado...*

Fico olhando para minha cara. *Tudo o que está amarrotado é só passar!*

— Imagine acordar com um poodle desses todas as manhãs! — digo com a profunda alegria ingênua do meu desejo de repetir isso muitas vezes, até o infinito...

Obtenho de Steve um sorriso tão lindo quanto misterioso ao lançar aquela ideia de continuidade...

Tomamos banho com uma terna e divertida intimidade, e deixo-me levar pela súbita urgência sensual que emana daquele corpo poderoso, e caio

PERIGOSAS NACIONAIS

naquelas mãos grandes, sendo submetida ao que ele chama de rapidinha de bom dia, apoiada na parede, sentindo-o mais uma vez dentro de mim com aquele vigor característico e eu ardendo ainda mais de prazer, gemendo baixinho enquanto nossos mundos colidem como nossos corpos. Aliás, tudo parecia insignificante enquanto ele toma posse de mim e o sinto descansar depois em meu ombro, abraçando-me por trás com suas mãos pousadas em minha cintura com uma doçura que me emociono.

Nada mais importava, nem as zilhares de ligações e ameaças de surra que minha mãe deveria estar fazendo. Nem minha sanidade, que, sejamos francos, eu não tinha muita, mas bem que eu pretendia ter. Agora já nada sei. Agora quero esse homem perto de mim. Uma vida com ele. E desejei que ele quisesse o mesmo, profundamente. Quase como uma oração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me deita na cama, querendo subir em mim com aquele ar faminto quando resolvo que aquele dia seria meu. Eu o decidiria.

— Steve, pare... Vou dar calmante pra essa anaconda neurótica que você tem!

— Ué? Mas por quê? — Ele sorri com os olhos. — É tão bom seduzir você... Você enlouquece meus hormônios. É a rainha da minha testosterona — ele diz, enquanto mordisca minha orelha e segura um dos meus seios, tentando-me.

— Isso é tão romântico — brinco, segurando seu rosto e tornando minha voz mais séria. — Só que não!

— Não deixa de ser... — ele diz com malícia. — Pense bem. Os hormônios dominam tudo: corpo e mente. E meus hormônios gritam seu nome. Dedicava minhas horas a um monte de outras coisas. Agora eu me dedico a seduzir você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Devo sentir compaixão pela rejeição da sua rainha má? — digo, enquanto o afasto de cima de mim.

— Com certeza. Estou sofrendo por não me enterrar dentro do seu palácio, mais uma vez. É a angústia da separação — fala com ar deliciosamente maroto.

Rio com a safadeza desse homem.

— O que faço com você, seu selvagem? — digo enquanto Steve me toma de assalto e a *selvagemconda* me cutuca sem freios. Ele me beija suave e ao mesmo tempo, cheio de avidez, pressionando-me contra si, contra sua ereção sem sutileza, tomando minha nuca para que sua língua me penetre, e por fim, fazendo-me com que eu me sinta tão vagabunda por ceder...

Ao terminar o beijo, ele me diz, retendo-me com seus os olhos intensos:

PERIGOSAS ACHERON

— Fique comigo. Já é um ótimo começo do que tem que fazer. É o que te peço: fique comigo.
— Ele me aperta mais contra si, seus olhos se iluminando.

— Eu nunca quis ir embora desde o primeiro momento que te vi.

— Que coisa. — Ele sorri, arqueando as sobrancelhas. — Acho que só sei ficar perto de você e pensar em agradá-la e acariciá-la como uma gatinha desde que pus meus olhos em você. Ou seja, quase não tenho mais amor próprio

— Eu tenho esse jeitinho sexy que te faz obedecer...

— Seus feitiços são muito bons, menina. Mas nem tanto assim. — ele sorri, divertido.

Veremos.

— Steve, por que não me disse que sabia ser adorável? — *Vamos desarmá-lo...*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que nem eu sabia que eu conseguia ser... A única certeza de que tenho é que sou muito gostoso...

— Estou adorando descobrir seus outros lados além do gostoso... Algo me diz que você não é apenas o lobo mau de Wall Street. Você não é apenas um guerreiro viking magnético que trava batalhas pra derrubar minha calcinha.

— Não, não apenas isso. Em verdade sou muito melhor que isso. Mas a parte do lobo mau quer te comer é muito verdadeira. Mas adorei duelar com você para tirar sua honra com minha vara viking...

— Que cavalheiro mais fofo. Definitivamente, você não é fácil de se conhecer — constato, sondando suas feições bonitas.

— Obrigado, estou lisonjeado... Mas sou irresistível, em todos os ângulos, não acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu bobo incorrigível de nariz de palhaço! — falo, apertando seu nariz vermelho. — Desse jeito daqui a pouco vou pensar que você sabe até namorar! Que gosta de luar, pôr do sol, dormir de conchinha, piqueniques... — Lanço a frase ao vento, esperando que ele colha. Ontem dormimos de conchinha... Já é um passo. Quem sabe ele se anima com essas palavras: namoro, compromisso? Ou quem sabe eu esteja ainda bancando a tola...

Ele sorri timidamente, e estuda meu rosto com mistério, a expressão carregada de desejo, dizendo em voz baixa enquanto mordisca os cantos de minha boca:

— Você me atrai, Domitila, como você me atrai... — E me cala com um beijo, movendo suas mãos inquietas e sedutoras por meu corpo. Não era exatamente o que eu queria, mas foi o que obtive.

O sonho vago de eu, você, dois filhos e um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorro fica longe... Vaporoso... Droga...

— Acho que temos muito a aprender um com o outro, pequena — ele diz enquanto beija minha têmpora, com as respostas enigmáticas que ainda deixam meu coração cheio de ânsia. Pior que só sei corresponder a tudo o que o corpo dele me pede, a tudo o que a voz dela sussurra...

Por fim afasto seus lábios após mais um beijo e digo...

— Steve, vou usar agora meu feitiço sobre você e fazer com que me obedeça.

Voltamos para a batalha...

— Hummm. O que ganho de presente? — Seus olhos estão sedutores.

— Ora, minha companhia — falo, olhando-o profundamente

— Mas eu já a teria de qualquer forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok. Minha agradável companhia. Se não ceder, terá minha desagradável companhia. O que acha? Vai ficar bonzinho agora e ceder?

— Tenho opções? — ele pergunta, curioso.

— Não.

— Você é boa negociadora, Domitila. — Ele dá um sorriso de canto. — E se parece comigo. Seria o que eu diria. Não joga pra perder. Está bem, eu consinto, porque quero sua adorável companhia.

— Eu sabia. Pois me aguarde, porque quero te dar um presente mais gostoso do que eu: Coxinha.

— Não me diga. Há algo mais gostoso que você? — ele ri.

— É sério, Steve. Apesar dos contratempos, tem sido os melhores dias da minha vida ao seu lado. Eu não tenho mais paz, mas sabe, eu acho que não sinto falta.

PERIGOSAS ACHERON

— Confesso que adoro sentir minha razão sendo perturbada por você... Os dias tem sido incríveis, sim — ele diz, com suave malícia no sorriso, enquanto desliza o dedo por meu rosto. — Dias maravilhosamente incríveis. Os melhores...

— Obrigada, Steve, por me dar tanta felicidade. — Seguro o rosto dele. — Por favor, permita que eu te retribua... Nem que seja com uma coxinha... — digo com uma devoção pura nos meus olhos.

— Mas você já me retribui: Basta sorrir assim, como agora — fala acariciando meu colo. A doçura do seu semblante é quase palpável.

— Eu vou te levar para o mundo das coxinhas. É sério. É um caminho sem volta. A perdição das coxinhas com catchup escorrendo. E é só o começo...

— Ok. Sempre soube que você era

PERIGOSAS NACIONAIS

perigosa... Que você vicia, eu já sabia. Ri, piscando — Agora vamos nos vestir e vou pegar o carro.

— Não. Será do meu jeito. E eu pago. Eu achei 90 reais no meu bolso... Estou rica. Vou ostentar. Hoje seremos a dama e seu cachorrinho passeando — digo rindo.

— Não me diga... — Ele sorri, divertido... — O que você pretende aprontar?

Penso bem. Eu estou devendo no cartão, pago tudo parcelado... É tão bom ter um dinheirinho e me achar aquela que paga no débito. Fico um pouco corada de lembrar das dívidas. Não sou cambalacheira. Tenho pavor disso. Apenas desequilibrei as contas, fiquei desempregada, fiz umas loucuras... Mas sinto uma imensa necessidade de mostrar pra ele que posso conduzir um dia legal, com meu mérito. Meu dinheiro. Não preciso falar pra ele que caí no golpe de pagar mínimo, né? E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que até já perdi meus cartões... Resolvo quando der e juro de mindinho que aprendi minha lição... Vou ser a nova Angela Merkel. Vou administrar como ninguém. Vou economizar. Sem blusinhas, sem loucuras como o episódio da balada cara, sem perfume importado. Oras, eu gosto de Charisma, da Avon. É o perfume de minha avó e lembra muito o Coco Chanel.

Suspiro um pouco antes de falar e imagino a cara meditativa que eu devia estar fazendo quando vejo que Steve me observa, curioso, como se me aguardasse. Gostaria que ele entendesse o quanto é importante para mim.

— Você me deu um dia de princesa. Agora eu quero te dar um dia de pobreza... Mas quero que seja divertido... Simples e divertido, como eu sou. Porque é tudo o que tenho a oferecer, Steve. Eu só tenho a minha companhia, a minha simplicidade e

PERIGOSAS ACHERON

os meus sonhos para te oferecer.

— É tudo o que preciso. Além do seu corpo, sua alegria e seu sorriso. Gosto de você como você é. — Ele beija a minha mão. — Você tornou a proposta irrecusável. — ele parece segurar um riso. — Se eu não gostar, eu te dou uma surra com a minha vara viking. Mas algo me diz que vou adorar...

— Vai sim. — Sorrio. — Vamos de moto táxi! A sua nova limusine! — Sorrio, pensando que tenho que fazer o dinheiro render para termos um dia maravilhoso.

Steve balança a cabeça negativamente e me convence que demoraríamos muito e então resolvemos ir de carro.

Tá, relacionar-se é alguém ter que ceder. Li sobre isso. Só espero que não seja sempre eu...

E o vejo absolutamente lindo com jeans,
PERIGOSAS ACHERON

camiseta e tênis. Suspiro fundo. *Ai meu coração. Mola do chão, levante-me, porque tombei com essa beleza.*

Vamos ver como meu ogro classudo se sai no seu dia de pobreza.

Vou vestindo uma camisa dele amarrada já que esse Tarzan tinha rasgado a minha e contando algumas histórias ridículas de minhas desventuras pela cidade. Minhas longas horas de fila e marmitex. Minha nada mole vida.

Das dores nos pés de trabalhar em loja. E que estava feliz de ter conseguido estagiar em escritório lidando com relatórios de faturamento e gestão. Que eu gostava de me meter nas partes estatísticas por gostar de cálculos desde menina. Que eu era mais nerd do que ele podia imaginar. Por fim, eu perguntei sobre algo:

— Steve, se você ficasse pobre, o que você

faria? Você se mataria como na crise de 29?

— Que ideia. Mesmo falido, jamais seria um fracassado. Já pensei na possibilidade, porque a competência exige tudo, até as possibilidades mínimas. Mas é claro que eu me reergueria.

— Nossa, você é o que, o Trump?

— Melhor que ele, claro. Ele já faliu. Eu não!

— Steve, rico pega fila?

— Nem todos. Mas eu pego se for necessário... Gosto de mérito e não de injustiças... Mas uma coisa eu sei que não sou: trouxa. E isso faz toda a diferença entre crescer e não crescer. Aconselho você a não ser trouxa com dinheiro nem com sua vida — ele fala, secamente.

— Que bom conselho, Steve! Cuidado, posso incluir não ser trouxa com você nos planos.

— Pisco e ele sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Menina esperta.

— Você não sabe o quanto.

— Mas nem tanto, Tila. — Ele suspira, dando de ombros. — Relações humanas são sempre feitas de mais emoção que razão. Nas relações amorosas as regras são livres, porque as emoções são caóticas. Amor é caos.

Ele me olha, estudando-me profundamente. E sinto que meu coração parece que vai parar de bater ouvindo-o falar sobre amor. E percebo que sinto exatamente o que ele fala: caos. Caos amoroso. Estou caótica por ele.

Por fim, ele olha para frente, e diz, com voz sombria:

— Nesse tipo de relação, Domitila, as coisas são muito diferentes. — Ele faz uma expressão esquisita... — As regras que imperam são... Um lindo caos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê? O que costuma imperar? Caprichos? Ciúme? Devoção? Cuidado? — provoco-o.

— Mais ou menos isso. Jogos amorosos, talvez. Tudo por uma causa nobre. E muita, muita obscenidade... — Ele dá um sorriso sexy e irônico.

— Para mim, o amor pode ser turbulento, mas em verdade ele é a união num mundo que desaba. Ele nos reergue do caos — completo, em pedaços com o efeito da beleza dele em mim.

Steve me olha com aquele tipo de silêncio que parece falar muito, mas não compreendemos o quê.

Saímos do carro. *Que saco. Os seguranças agora vão sempre ficar por perto?* Não nasci pra ser rica. Mas Steve acha mais seguro.

— Para fora, cachorrinho — falo rindo.

— Cuidado, menina, ou te mando passar pra
PERIGOSAS ACHERON

dentro. — Sorri. — Ede quatro, para ter uma melhor visão e você aprender a me respeitar — ele fala e me puxa para si, recostado na porta do carro, cutucando-me com a coisa que começa a crescer.

— Nem morta que vou... — provoco.
Quanta pouca vergonha...

— Assim vai ter que fazer por merecer... Vai te dar mais trabalho conseguir alguma coisa dentro de você, menina levada... — ele me adverte, com voz sussurrada e grave.

— Estamos na rua, seu safado. Agora comporte-se, ou não ganha coxinha. Um bilionário se excitando na rua e sendo rejeitado, que inaceitável — falo segurando um riso.

— Está bem. Vou me comportar por você, porque você merece um dia feliz ao seu modo depois do que aquele canalha do Vincenzo te fez. — Ri, virando-me para olhá-lo e acariciando meu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto que já quase não dói mais.

Afasto-me, para conter o monstro que quer crescer em suas calças. *Mas, ah, eu adoro, eu adoro...*

— Bem-vinda ao pobre mundo da Tila — falo, de repente colocando minhas mãos em seu pescoço. — E ainda mordo a sua bunda, seu Viking mandão. Agora você vai virar gente como a gente...

Tomo-o pela mão. E levo-o numa lanchonete onde como as melhores coxinhas com suco por 6 reais.

Quando vejo Steve pegar a segunda, e espremo catchup por cima, ele se diz, rendido:

— Como sobrevivi sem isso a vida inteira?

— Eu te disse, gato. Venha comigo viver perigosamente. Você ainda não comeu pastel com caldo de cana. Vamos ver se você vai sobreviver.

— Rio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando chegou a vez do pastel, Steve não gostou muito.

— É bom, mas é engana trouxa. Cadê o recheio? Só no fundo? Deveria pagar menos!

— Steve, não seja mal-educado! Aqui temos até pastel de vento! Sem nada! É uma delícia!

— Trouxas. — Ri.

— Você gostou?

— Sim, é saboroso. Mas ainda prefiro um **Schweineschnitzel und schwäbischer kartoffelsal**

Nossa, que susto! Que coisa será essa?

— Bife de porco com salada de batatas. Receita de família. Minha ajudante sempre faz.

— Como vocês alemães conseguem falar alemão?

— É um mistério...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho de concordar...

Aquilo da ajudante me fez pensar um pouco.

— Você mora sozinho?

— Sim e não.

Vamos caminhando em meio a feira de mãos dadas com o som de chip da Claro a 10 reais ao fundo. Ganha copo de brinde. Pior que estou achando romântico.

— Como assim?

— Viajo muito. Tenho várias casas. E muitas vezes é mais prático estar com meus pais ou minha tia.

— Você sabe cozinhar? — pergunto, curiosa.

— Menos que gostaria. Mas me viro, queimando algo ou não.

PERIGOSAS ACHERON

— É sua cara gostar de fogo...

Estamos felizes e a tarde brilhante. Ajudo Steve a se comunicar com as pessoas e até que o acham um gringo simpático quando ele consegue sorrir, o que não é muito fácil.

Penso em escolher pra ele um presente. Fico olhando aquele monte de relógios, perfumes e roupas falsas. Se eu der uma camisa para ele, vai descompletar nosso pão com mortadela e coca cola, já que paguei agora uma água de coco...

Os seguranças estão comendo milho assado. Estou achando uma graça Roy roendo milho de terno Armani.

Se ele não queria chamar atenção, não está conseguindo.

— Steve, o que você acha de uma camisa Lacoste?

Arrasto ele para mostrar as coisas “mega”
PERIGOSAS ACHERON

falsificadas.

— O que é isso, brechó de Lacoste? Quanto custa? — Ele faz o gesto com a mão para o vendedor.

— Vinte Reais.

— Ué? Como pode ser tão barato? Prefiro usar coisas de departamento, sendo sincero. Não gosto de ostentar. Dinheiro é sempre melhor no bolso... Mas isso aqui está barato demais!

— É falsificado, seu bobo... Gostaria de te dar uma. Para você usar e lembrar de mim.

— Certo. Mas pague 15 reais. Vamos ver se você é boa negociadora mesmo.

Pior que ele acha a imitação boa. Eu pego um chapelão para sol com um girassol que achei tão fofinho mas está por 25 Reais. Mas ele me oferece de presente e pego. Também adorei uns óculos de coração vermelhos. Lembrou-me visão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de raio laser... Mas estava por 20 reais e ele também me dá eu aceito. *Droga. Não está dando certo.*

E quando vejo um ramo de flor de copo de leite por cinco reais, eu não resisto e dou pra ele de presente.

E o pior é que ele sorri.

— Flor de plástico é cafona, mas não pude deixar de te homenagear... — Ele ri, devendo me achar a maior retardada que ele conheceu na vida dele.

Mas acho que os retardados se atraem, como ele diz.

Ainda tenho 15 reais no bolso quando vejo uma calcinha da Moranguinho. Vermelha como ele. E ainda é pequena. Acho que Steve vai gostar. Chamo-o e mostro a calcinha para ele e percebo, pelo seu olhar, que ele aprova.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar atolada na sua bunda?

— Não.

— Mas tudo bem, pode levar mesmo assim — ele diz, com um sorriso insinuante no rosto.

— Admiro os empreendedores, daqui — Steve comenta, inspirando o cheiro quente da tarde à medida que vamos prolongando os passeios. — Reconheço um trabalhador honrado de longe, e vagabundos como aquele Otávio de longe também.

— Já começaram os ciúmes? Otávio é meu amigo de infância! Ele cuida de mim!

— Ué, Domitila, Alicia também é minha amiga de infância...

— Mas você dormia com ela! Fazia aquele monte de barbaridade que nem quero pensar. — Faço uma cara emburrada

— Ué, mas o outro lá se pudesse te virava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do avesso que eu sei — fala, segurando meus ombros.

— Ele ama a Beth! É que ele não admite!

— Quem é Beth? — Ele franze a testa.

— Minha melhor amiga.

Ele nega com a cabeça.

— Não, ele quer você. — Ele usa um tom enfático e frio. — Sei reconhecer.

— Por quê? Você me quer também?

Ele me aperta contra si, dando-me sensação maravilhosa de estremecimento.

— Sabe que sim. Tanto quanto você me quer — ele diz com ironia.

— Quanta arrogância!

— Sou a arrogância que você quer, se possível, até o talo...

E nos beijamos sentindo o doce de leite dos
PERIGOSAS ACHERON

churros que compramos enquanto seguramos românticas sacolinhas nas mãos.

Levei-o, é claro, para o Ibirapuera. Namorar sendo pobre, é lá. A natureza ainda é de graça.

Estávamos sentados agora debaixo de uma árvore, tomando mais uma água de coco.

O Sol já começava a baixar num espetáculo digno de contemplação. Estava com minha cabeça no colo de Steve enquanto ele mexia no celular e verificava algumas coisas que dizia serem urgentes.

— Steve, obrigada por doar suas horas para ficar comigo. Sei que você tem coisas muito importantes para fazer.

— Tudo bem, meu anjo... — Ele passa o polegar em minha bochecha e suas expressões se suavizam. — Descobri que gosto de doar minhas horas para você. Sou sempre muito bem recompensado — ele diz percorrendo os olhos pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

meu corpo que está a sua disposição. — Aliás, podíamos ir pra o hotel e eu ser um pouco mais recompensado agora, já que estamos cada vez mais longe do luto pelo seu hímen e você está cada vez mais disposta a uma visita.

Que infame

— Sinto, Steve... Mas prefiro olhar o poente... — falo, virando-me, e ele me beija na bochecha e faz carinho em meu cabelo.

— Steve, eu falhei... Não temos grana para ir embora... Não sou boa administradora — lamento

— Não se preocupe, eu tenho bastante — diz.

— Eu sei que tem, sua besta. Mas falo do meu dinheiro. Preciso do meu dinheiro!

— Todos precisam, oras! — Steve fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então! Contudo, não seja insensível. —
Estou, estou... — Minha voz falha. —
Desesperada! Mas não entenda que estou pedindo
algo seu, porque não estou...

— Eu entendo. Mas com um pouco de
treino e controle você logo terá seu dinheiro. Pode
vir a se tornar uma espécie de Margareth Thatcher
do Capão Redondo, que tal? Mas vou te ensinar
uma boa lição, Domitila. Não podemos ser
orgulhosos. Não se chega a lugar algum com
orgulho. Trabalho também é submissão, é aceitar
ajuda. Não se nega boas oportunidades por orgulho,
Sou orgulhoso, mas tive ajuda de meus pais. Não
podia negar, perceba. Recebo a ajuda de meus
homens de confiança, preciso deles. — Sua voz é
tranquilizadora.

Aquilo me faz respirar pesado. Bem, acho
que sou mesmo muito orgulhosa...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, talvez... Talvez você tenha um pouco de razão... — pondero, suspirante.

— Gosto que seja batalhadora e tenha amor próprio, mas negar boas oportunidades é estupidez — ele diz enquanto suas mãos resvalam por meus braços.

— Isso vale para o amor — falo mais uma vez, tentando entrar num assunto que, percebo, sempre o assusta um pouco. — Não devemos manter por orgulho as cicatrizes dos nossos corações. Especialmente cicatrizes de quando temos 8 anos. Sou orgulhosa, mas acho que você também é...

— Tem razão... E fico feliz que tenha conhecido alguns lados meus nada bonitos e fique mesmo assim, Tila — ele murmura e seus olhos estão profundos e gentis.

— Acho que pelo jeito vou ter de lidar com

PERIGOSAS ACHERON

cicatrizes no coração... — digo com angustia nos olhos, pensando nas feridas do meu coração, e não nas dele. Resolvo aproveitar esse momento de intimidade e falar algo mais leve.

— Você gostou do nosso dia? Você topou quase tudo! Nem fez cara de nojo!

— Sim, foi adorável. Como você. Adorei o meu dia da pobreza. Mas ainda prefiro ser rico! — ele ri.

— No seu lugar acho que ia preferir também! — gargalho.

— Namorar deve ser assim? — pergunto, olhando o céu ainda sem estrelas, num suspiro sincero e romântico. Não sei não ser sincera.

— Não sei, deve ser algo parecido com isso. Via meu pai namorando com minha mãe sentado num banco que tínhamos em casa, muitas vezes enquanto lia um livro. Também vi coisas assim em

filmes.

— Gostou de brincar de namorar comigo?

— pergunto com voz suave, levantando-me, olhando-o por cima dos ombros, sorrindo de modo insinuante e ao mesmo tempo, enervada.

Sei que estou entrando num terreno perigoso: o do compromisso. Um assunto que esse infeliz ainda evita.

— Sim, eu gostei — ele diz com voz aveludada e grave, num meio sorriso.

— Eu gostei de brincar de ser sua garota, Steve — falo, mordendo o lábio em seguida, tentando encobrir meu nervosismo. Sinto as pontadas da certeza do amor que me fere.

Ele retira os cabelos de meus ombros, e os beija, perscrutando-me enquanto toca minha orelha e murmura.

— Mas você é minha garota...

PERIGOSAS NACIONAIS

— E como te parece a sua garota, o que sabe sobre ela? — pergunto, sorrindo...

— Sei mais do que você imagina...

— É? — brinco. — O que sabe sobre mim?

— Sei que você calça 34. Que compra coisas que não pode pagar, sei que fica doidinha quando beijo seu pescoço — diz, beijando-me lá, causando-me arrepio, e o afasto, rindo.

— Nossa, mas isso é superficial!

— Mesmo? E o que você sabe sobre mim?

— Deixe-me ver, você tem 1,90 m mais ou menos, certo?

— Sim... Tenho quase isso...

— E acho que você tem medo de uma garota de pouco mais de 1 metro e meio!

— Medo de você? — ele brinca, com aquele ar soberbo e irônico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, você tem medo de mim... —
afirmo.

— Por que acha isso?

— Porque não sabe o quer de mim... —
digo, com um tom de mágoa que tento superar.
Fico um pouco desconsertada. Um silêncio se
segue... Resolvo recuperar o clima.

— Sei que é ciumento e raivoso. E a minha
desgraça é que você fica lindo com raiva — falo
rindo, disfarçando a pontinha de tristeza tentando
ser espirituosa. — Sei que sabe ser polido quando
quer, e algo me diz que tem uma formação mais
tradicional e sólida... Foi mais cobrado que
mimado. E é um tipo perfeccionista... Estou certa?

— Está... Prossiga...

— Você gosta de poesia... Eu vi um livro de
Rilke no seu quarto de hotel, eu vi sim. Você não
me engana. — Rio dele.

PERIGOSAS ACHERON

— É pra dar sono — ele fala rindo, roçando a barba, parecendo sem jeito.

— Eu sei que você fala dormindo... — ele dispara, de repente. — Aliás, você é adorável dormindo... Linda como um rouxinol. Quase uma Julieta. Deve ter sido um lindo bebê gordinho. Bem mimado. Devem ter te dado muito colo quando menina, por isso ficou manhosa assim. Fiquei pensando nisso enquanto te via dormir.

Dou um tapinha em seu ombro

— Não me mate de vergonha, Steve, não quero saber se eu falo dormindo. Mas acho que fui mimada sim... Filha única, não é?

— Tudo bem, vou poupar você desses vexames...

— Não seja chato. — Empurro-o. — É minha vez. Bom... — Tento ter cautela. — Sei que você beija bem... Sei que não tem compaixão de
PERIGOSAS ACHERON

mim quando me pega de jeito e... — falo rindo. — Você é cruel quando está excitado, e bem, eu acho que gosto, confesso...

— Que bom, eu gosto de te provocar — ele diz enquanto me abraça por trás, aconchegando-me.

— Sei de mais uma coisa evidente sobre você, Steve: que seu mundo é muito diferente do meu. Um mundo sofisticado, com mansões fabulosas e iates, sei lá, essas coisas que vemos nos filmes que eu nem posso conceber... Você deve conhecer tantos magnatas, e tantas mulheres famosas, não sei... E mesmo assim foi hoje generoso o bastante para me atender e ter um dia simples comigo. Deve ser curioso, né? Saber como eu vivo...

Ele ergue o meu queixo, e me examina com expressão um pouco sombria.

— Tila, eu adorei. Estou muito feliz. Não se

sinta insegura. Eu te mostro o meu, você mostra o seu... — Ele tenta brincar, sorrindo, com expressão agora que tenta me tranquilizar.

— Obrigada. Tem razão. Estou sendo uma boba. Mas me diz uma coisa: você convive com a realeza, presidentes, estrelas de Hollywood, essas coisas? Vi por alto, no Google, sabe — falo, com voz ainda fragilizada.

— Eventualmente, faz parte — fala, dando de ombros.

— Eu imaginei... É divertido?

— Às vezes. — ele diz, simplesmente.

— Desculpe, eu me sinto... Insegura. — suspiro...

— Não se sinta... Não há razões para isso. Você é um ser humano incrível, e eu me orgulho muito de você. É um privilégio te conhecer e ter sua companhia — ele fala sorrindo, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

observo seu perfil tão bonito e másculo.

— Obrigada, Steve. Sua presença é um presente para mim.

— Você é um presente para mim também.

— Sorri, daquele jeito sedutor.

Sorrio com seu elogio, mas dentro de mim uma garota vulnerável e simplória se compara com aquele mundo poderoso e hostil, morrendo de medo de pessoas agressivas como Alicia e Vincenzo. Mas tenho certeza de que há também pessoas boas como Jimmy, como em todo lugar do mundo: o bem e o mal.

E acho que não existe como se ferrar com delicadeza, penso, quando ele me surpreende com um beijo profundo, movendo sua boca sobre a minha com ternura inigualável, enquanto ele me contorna com aquela habilidade suspirante e ele me traz para seu colo, para sentar em sua ereção

crescente.

Ele para o beijo e sorri para mim enquanto estou hipnotizada pelo meu deus Sol ruivo brincando de luzir no parque comigo.

— Que tal nos divertimos de verdade, numa cama?

— Penso em resistir, mas acho que até os passarinhos desse parque querem ficar rodeando você. Parece que todas as garotas que vi olharam você.

— Que esquisito, pensei o mesmo sobre você, vendo-a desfilar tão sexy por aí com minha camisa. — Ri, perscrutando-me e tocando-me na cintura com suas mãos quentes e fortes, deslizando a pele lisa de minha barriga. — Bem, mas é sério... Gostaria de te levar para um lugar especial hoje à noite. Vou comer algo substancial, além de você, é claro, e te levar depois para mais essa surpresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que você vai adorar.

— Jura? — pergunto, enquanto ele me fere com sua espada empunhada tipo Highlander, imortal e que só pode haver uma, e eu gemo em sua boca, quando ele me beija novamente. Com essa espada desgraçada que não abaixa nunca.

— Sim... — ele murmura.

Deixo que ele me tome nos braços, com incandescência incontida, sabendo que a certeza do amor que sinto me fere mais que sua espada.

— E amanhã, o que faremos? — pergunto, tomando ar...

Vejo uma nuvem de repente sombrear seus olhos. Uma expressão esquisita se forma em seu rosto. Ele acaricia minha testa, e a beija. E consola meu amor ferido...

— Eu ainda vou decidir... — ele diz, com uma voz indecifrável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Veludo Azul

Vesti um delicado vestido azul dos presentes de Steve, longo e ajustado mas sem cauda e um scarpin prata.

Olho-me satisfeita no espelho e me sinto encorajada pela sensação de radiância: Bem-aventurados os que se arriscam a ser felizes; esses nunca padecerão de tédio.

Estou bonita, sinto-me assim.

Mandei rapidamente mensagens para Beth pedindo que avisasse que eu estava mais que bem. Estava num verdadeiro conto de fadas da bailarina e seu soldadão de chumbo ruivo de 3 pernas. É claro que Beth caçoou de mim e me chamou de iludida.

Que vontade de a chamar de mal-amada! Mas seria demasiadamente cruel com a minha confidente que sei que me ama.

Mas, poxa, não estou esfregando minha felicidade na cara da sociedade. Estou falando com minha melhor amiga. Mas Beth sempre foi amarga sobre o amor. Parte de minha rejeição aos homens veio dela.

Apenas brinquei:

"Querida, seu problema é que você não desperta paixões, hohoho"

"Domitila, sei que você anda montando nesse cavalo, mas cuidado com a queda das suas cavalgadas"

"Ainda não montei para cair, mas montarei." — Mando a mensagem rindo.

"Sua cretina"

"Uma cretina de Dior "

*"Tila, havaiana da humildade para você.
Na sua cara"*

*"Sou ainda a mesma, pô. Não posso ter
uma alegria de pobre? Mesmo que dure pouco,
deixe-me ser feliz! Mas algo me diz que vai ser
pra sempre, amiga, ai!"*

*"Tola Tila, Tola Tila. Olha o Tila Tac do
relógio." — Affe. E se eu estiver iludida? O
problema é meu, mas algo me diz que não é uma
ilusão.*

*"Beth, a feia! Minto, sua linda! Estou indo
arrasar, beijo"*

*"Cuidado para não ser arrasada, amiga.
Beijo"*

Espero que não dê meia noite e minha vida
vire um purê de abóbora.

Steve queria que fôssemos elegantes ao lugar. Ele estava de terno, cheirando a Sauvage. Como gosto. Para onde iríamos?

— Você está um céu azul, coelhinha. — Ele me olha parecendo sorridente.

— Não está me chamando de gorda ou espaçosa, né? — brinco, admirando seu incrível porte

— Não. Tudo bem. Corrigindo: você é puro veludo azul. — E ele beija minha mão.

Ergo meus olhos para ele, e o acompanho me sentindo de alguma forma distinta. Não pela roupa, mas mais madura. Como se me transmutasse um pouco em mulher. Steve estuda minhas feições sorridente e agradado, tecendo elogios ao meu ouvido e transmitindo aquela confiança de ferro, que parecia ser sua marca registrada, segurando minha mão. Ele tinha uma aura protetora, isso era

inegável. E seus olhos agora estavam de um azul tranquilo.

E a surpresa era bela e comovente: Uma visita ao Teatro Municipal. Ah, eu amo esse teatro! Conserva toda uma aura elegante e imponente. Eu gosto de coisas bonitas.

— Steve, que maravilhoso passeio! Eu adoro esse ar renascentista daqui, as colunas e bustos neoclássicos! Eu vim aqui tão poucas vezes! Obrigada! — exclamo, animada como uma criança, enquanto envolvo mais o seu braço. Para variar, somos os mais bem vestidos da ocasião. Faz tempo que não se exige pompa. Mas acho que Steve não sabe disso ou não está nem aí.

— Sim, é a segunda vez que venho aqui. O mais belo da América do Sul ainda é o Teatro Colón. Eu gosto de monumentos que se erguem contra o tempo. Que lutam por um tanto de

tradição.

— Eu também gosto da ideia de tradições — complemento, sorrindo. — Steve, gosta de Ópera? Costuma assistir?

— Adoro. Vou sempre que posso. Costumo ir mais ao Metropolitan. — Ele sorri

Ah, se ele soubesse que estava com Casta Diva e baratas na cabeça enquanto dei para ele pela primeira vez. Minha vida tragicômica... Mas melhor não informar essas coisas, ou esse boy foge de mim. Certas loucuras devem ser mantidas em nossa cabeça, ou percebem que somos fora da casinha.

Fico comovida quando começa o Oratório de natal. É tão doce, e lacrimejo. Ouvir o Magnum Misterium, a Missa Brevis e os demais motes de Noel. *Ah, que amor!*

Quando terminou, entre palmas, cochichei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no ouvindo de Steve:

— É tão lindo. Eu adoro natal, sabe?

— Eu sei. Por isso a trouxe.

Damo-nos as mãos e caminhamos pelo teatro, em íntima ternura. Vamos comer num restaurante em breve.

— Sabe, Steve — falo pensativa. — Amo o natal e sua mensagem sobre perdão e recomeços. Acho que todos podemos mudar e melhorar.

— Que profundo. Sorri, divertido.

— Não ria, seu bobo. Não teme acabar como o ricoço Ebenezer Scrooge e ser visitado pelos três espíritos natalinos? Faça de conta que sou o espírito de presente e ouça a voz da razão: é sempre tempo para mudar, caro Steve!

E aperto seu nariz, olhando-o intensamente. *Ai que droga!* Ele é tão tapado

PERIGOSAS ACHERON

assim? Não vê o quanto estou oferecida?

— Mas eu não sou avarento, nem mal-humorado, nem cruel, oras! Pobre de mim! Você pensa cada coisa a meu respeito, Tila! — ele protesta.

— Está bem. Mas que tal aprender a amar, finalmente, meu belo e ruivo Scrooge solitário? — Fito-o com olhos cheios de esperança.

Ele me observa em silêncio, e me beija o rosto, fazendo-me fechar os olhos, passando o dedo em seguida em minha bochecha, e espero ouvir algo finalmente que me transmita tanta segurança quanto o toque da mão dele:

— Você é um maravilhoso fantasma de natal do presente, Domitila. Um verdadeiro conto de fadas natalino. Uma princesa. Se eu não me cuidar, você me mata. — ele diz com um sorriso que tenta ser animador.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio com o elogio. Não é o que queria, mas ainda é gracioso. E olho para ele, para aquele homem que não admite que é solitário. Aquele homem que me transmite raiva, ternura e admiração e, pela primeira vez, uma profunda pena.

Talvez por eu, no fundo, também me sentir tão solitária quanto ele. Mas ao menos eu conseguia admitir.

E de alguma forma estranha, eu sentia que ele precisava de mim mais do que podia imaginar. E eu tive uma sensação esquisita de que eu, de alguma forma, estava cuidando dele. Deste homem cabeça dura.

O restaurante é incrível e comemos com um total clima de intimidade. Ele diz que sente orgulho de mim em meu ouvido, que estou linda e quero retribuir as gentilezas dele. É bom me sentir sua menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jantei um tal de *filet Wagyu* com molho de amêndoas e vinho e comi um gelato de cassis delicioso.

Tomamos um *Riesling Kabinnet* que achei muito gostoso. Steve e seus hábitos alemães...

Havia uma visão maravilhosa da noite no terraço do restaurante. Uma sensação tão gostosa, de felicidade plena. Aquilo esquentaria os corações mais frios, imagine o meu, tão quente, disposto e amante...

E tocava *Blue Moon*... Absolutamente, estava tudo uma memória preciosa para se guardar. Estava tudo tão... Perfeito... Que até esquecia que esse safado não me pediu em namoro e o quanto minha franqueza me fragilizava.

Como não me sentir nas nuvens com esse homem que, quando quer, é tão gentil, tão erudito ensinando-me sobre as arquiteturas dos teatros que

PERIGOSAS ACHERON

visitou, sem qualquer sinal de impaciência, enquanto eu lhe conto sobre minhas Arias preferidas?

Bem que eu queria ensinar para ele como comprar barato no Brás e revender... Garanto que ele também amaria minha perspicácia. Outra hora eu conto.

Mas que é bom brincar de ser rico, é.

Está tudo tão ricamente delicioso, e ainda ganhar afagos e beijos desse homem lindo que circunda meu corpo, tocando-me com reverência... Ah, eu estava fora de mim.

Quando chegamos encontrei um balde de prata com espumante, morangos e chantili.

— Ai, meu Deus! — dei um gritinho enquanto deixava jorrar minha felicidade. — O que há com você? Achei que você era um bad boy versão riquinho, e no fundo, você é, mas isso aqui é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito fofinho! Você fez curso para ursinho carinhoso, Steve? Que vergonha! — falo, voando nos morangos e mergulhando um deles no chantili e sorvendo animada o primeiro gole de espumante.

— Ursinho? Ursão, e fogoso! — ele fala, aproximando-se e enchendo sua taça e sorvendo um gole.

— Meu Deus, homem, cale-se, você me deixa louca! — falo, empurrando um morango na boca dele. — Pare de me brochar com esse papo de Ursão! Já basta a outra te chamando de leãozinho! Definitivamente, isso é ridículo e não quero mais brochar!

— Realmente não seria interessante — ele sussurra, com um riso malicioso, tomando-me nos braços.

— Por quê? — pergunto, a voz já carregada de expectativa de safadeza. *Adoooro*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque planejava te deixar um pouco bêbada, um pouco alegre, e, quem sabe, você não dance para mim... — Os olhos dele se enchem de aguda luxúria, e nos beijamos com o sabor delicado do espumante e do morango.

Afasto-o e resolvo provocá-lo:

— Por que deveria dançar para você?

— Porque você é minha, e eu desejo isso.

— E se eu não quiser? — falo, tornando minha expressão um pouco desafiadora.

— Vou te falar que se você fizer isso para mim, será muito desejada... — E me presenteia com um sorriso encantador no rosto.

— Você é um maldito, sabia?

— Não, eu sou um homem de sorte. Eu tenho você — ele diz, enquanto passa a língua devagarzinho em minha boca, e sinto sua

PERIGOSAS ACHERON

masculinidade começar a me cutucar. Modo duro ativado.

As coisas que ele me diz me fazem crer tão desejada e tão desesperadamente necessária...

Enquanto ele acaricia minha boca com a sua, hipnotizando-me, eu digo, mais vencida que todos os meus boletos juntos, tremendo um pouco.

— Vou dançar de Mamãe Noel para você. A roupa que você me deu é ótima. Prepare-se para um solo incrível. Vai ver um belo ondular de quadris. — Eu pisco. — Aguarde-me.

Volto vestida com uma roupa de mamãe Noel super sexy que ele me deu. Há um saiote com um pequeno cinto, pelúcia branca e um top lindo. Vou ficar toda afrontosa dançando. Saio me sentindo a ousada.

Encontro Steve sentado como se esperasse o espetáculo. *Safado*. Está com a camisa com botões

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abertos. Dá vontade de espalhar a mão por seu peito. Come alguns morangos e se delicia com a champanhe. Sorri parecendo extremamente animado quando me vê.

Venho pé ante pé e coloco um gorro de natal nele e o beijo.

— Vou colocar uma música excelente para dança com espadas e dança com punhais, sabia? Quase a dança ninja da *belly dance*.

— Você já dançou com espadas e punhais?
— ele interroga, curioso.

— Não porque sou estabanada e posso morrer, mas acho que posso aprender e manejar uns punhais, que tal? E obter o seu profundo respeito.
— Sorrio.

— Hummm acho que prefiro você inteira...
— graceja. — E você só precisa aprender a manejar um punhal.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro no seu queixo, e faço com que me olhe.

— Nos meus olhos, moço. Deixe-se levar pelos meus olhos e pelo meu corpo. Eles vão saber se comunicar com você. — Sorrio, vendo seus olhos agora azuis profundos.

Afasto-me, andando sinuosamente. Coloco o celular para tocar, e começa a ressoar baixinho Yearning de Raul Ferrando. Ai, espero que eu não esteja ficando dura. Não sou das melhores, mas sou boa. Se eu pudesse treinar mais, seria melhor. Mas vamos lá. Força nos quadris...

Fico de costas para ele, mas posso sentir seus olhos nos meus flancos. Deixo que a música me guie e começo leves movimentos de onda com as mãos. Adoro inspiração flamenca na hora de dançar.

Meus quadris começam a tomar ritmo,

PERIGOSAS NACIONAIS

serpenteando lentamente. Devagar, devagar é mais sexy. Viro-me para Steve. É hora de encantar o meu homem. Pena não haver o som de guizos imitando o sedutor som das serpentes

Danço ainda distante, faço marcações nos quadris intercalando com *ayubs* ondulatórios. Todo o poder emanando dos meus quadris. Os olhos de Steve parecem estar vendo uma Deusa a ponto de lhe conceder um desejo. Jogo meus cabelos enquanto trabalho os ombros e as mãos, e vou me aproximando com giros leves e deslocamentos.

Aproximo-me. E ofereço para ele a ondulação fértil do meu ventre. Assim entendo dança do ventre: essa oferta de amor ao homem que nos preenche. A feminilidade no seu ápice.

Danço para aquele que me faz me sentir mulher, e balançando meus cabelos, percebo todas as barreiras da minha solidão se quebrarem, mais

PERIGOSAS ACHERON

uma vez. A minha e a dele. Não somos sozinhos quando estamos juntos.

Ao terminar, vendo-o totalmente entregue aos meus movimentos, chego mais perto, para que ele aprecie minha pele.

E vejo nos olhos dele um puro brilho de encantamento. Ele sabe que é só para ele. E é só para mim toda aquele maravilhamento que ele traz no rosto. Maravilhado por mim. Domado. Posso fazer agora o que eu quiser com ele, tenho certeza.

— Vou sempre dançar para você, meu amor — falo, os olhos cheios de desejo e entrega. Inflamada pela expectativa da doçura do seu toque.

— Você sempre dançará para mim, meu anjo — ele diz, enquanto toca levemente meu quadril e me observa com uma intensidade sem nome.

Nunca dançar me fez tão feliz, e sinto suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos acariciarem de leve minha barriga, e por fim ele encosta sua cabeça, e beija delicadamente todo o percurso de meu ventre, com lenta suavidade, arrancando-me suspiros fundos.

Parece que meu corpo se desprende e se junta ao dele, respondendo ao seu toque possessivo e viril. Dou pequenos gemidos e ele me aperta contra si, deslizando para baixo minha pequena saia enquanto toca minha calcinha com avidez, sentindo minha umidade de prazer.

Ele me ergue enquanto me olha com voracidade, já respirando animaismente, e me leva para a cama. Suas mãos são rápidas em me despir. A ansiedade toma conta de mim. Preciso dele. Desesperadamente. Mais uma vez. Puxo-o para mim, para que me cubra. O beijo dele é ardente, delicioso. E eu o dispo com desespero, cravando minhas unhas em sua pele, puxando suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calças com meus pés. Nossos suspiros são nossos ruídos de volúpia...

Senti que ele estava tomado pela mesma urgência que eu. Eu não queria sexo. Eu queria ele. Sexo com ele. Eu queria aquele pertencimento, eu queria que ele sentisse a minha entrega a cada gemido doce. E eu sentia a necessidade do seu toque, as mãos se afundando em minha carne com sentimento. As mãos dele pareciam falar com meu corpo, pareciam escrever seu nome em mim. Eu queria dar minha alma a ele com meu beijo.

O extravasamento sensual vem através de beijos tão ternos quanto longos. Abraços profundos, soluços contidos, algumas lágrimas saindo de meus olhos, murmúrios baixinhos saindo da boca de Steve, parecendo entorpecido de prazer. Algo me diz que ele está tão comovido quanto eu, esquecidos na nossa inconsciência, enquanto ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explora com furor todas as minhas curvas, aperta meus seios até por fim me penetrar profundamente, arqueando meu quadril e gemendo meu nome:

— Tila... — geme meu nome, enquanto me agarrava pelas costas e voltava a beijar meus lábios febris. — Tila — sussurra mais uma vez, enquanto deitava a língua em minha boca. — Tila — murmura novamente enquanto desceu a boca para sugar meu mamilo e eu lhe puxava os cabelos, tudo isso enquanto lentamente me estocava.

E ainda repete meu nome algumas vezes, como se não pudesse se conter. Aos poucos, seus quadris se movem sobre mim ferozes e profundos, e eu, mentalmente, contenho-me para não gritar que o amo, gemendo em descontrole, sacudindo meu corpo de forma convulsiva de prazer até senti-lo se derramar mais uma vez em mim e ficarmos profundamente exaustos.

PERIGOSAS ACHERON

Fizemos amor, ou ao menos eu senti assim, mais algumas vezes, quase silenciosos, apenas enchendo o quarto de gemidos, com uma ternura e fome sem precedentes.

Estou muito, muito feliz. Senti Steve tão próximo, tão afetuoso. Não queria me iludir, mas por alguns momentos, podia sentir que ele me amava... Logo ele diria, eu sei. Mas ele foi ficando estranho e silencioso.

Descansando na proteção do seu peito, resolvi de repente perturbar seu silêncio. Ele estava demasiadamente pensativo, esquisito até, dando respostas curtas enquanto eu tagarelava algumas abobrinhas, feliz. Vou tentar mais algumas abobrinhas.

— Sabe que amei essa roupa de mamãe Noel? Quero cantar Santa Baby para você, e você pode me enrolar com luzes de natal, aí ficarei cheia

PERIGOSAS NACIONAIS

de brilho, um pisca pisca humano, que tal? Já imaginou pisca pisca enrolado na minha bunda?

— Você ficaria linda, sua bunda também, mas acho que você poderia tomar choque, então acho que não — ele fala, com voz séria. E se cala novamente.

— Steve, qual sua comida preferida?

— Joelho de porco, e você — responde, enquanto tocava uma mecha de meu cabelo.

— Qual sua música preferida?

— Seus gemidos.

Dou uma pancada no peito dele, cansada daquelas respostas curtas e engraçadinhas. De repente, meu sexto sentido me manda uma mensagem que eu estava simplesmente querendo negar. Uma sensação estranha revirou de repente meu estômago. Pergunto, com a voz cuidadosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Steve, o que vamos fazer amanhã?

Silêncio. Ele respira fundo. Meu corpo se contrai, e tremo.

— Steve, o que vamos fazer amanhã? —
Minha voz tremula.

— Tila...

— Você vai embora, não vai? — pergunto, levantando a cabeça, olhando-o nos olhos, a voz com pavor.

O rosto dele se entrega. Ele vai embora. Esse filho da puta a vai embora. Ele me enganou.

— Só por uns dias, Domitila. Eu preciso ir. Mas eu volto... — ele fala, com ar desconsertado.

Baixo para o peito dele. E ensaio um soluço. Eu não estou com forças para odiá-lo. Eu simplesmente não estou.

— Não vá... — peço, num soluço doloroso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto algumas lágrimas nascem em meus olhos.

— Domitila, você tem a minha palavra, eu voltarei. Não perderemos contato...

— Não vá! — repito, sem o ouvir direito, mordendo a ponta dos meus dedos, com a voz embargada pelo choro que afluía.

— Calma, Tila... — Ele me aperta contra si, como se me amparasse. E eu, tola, me deixei abraçar, buscando amparo justamente de quem me fere.

— Você me prometeu que não iria...

— Eu nunca te prometi isso, Tila. Prometi que ficaríamos juntos por muito tempo, não que não haveria separações pontuais por necessidade...

— Eu não quero que você vá... — falo, sem pensar que talvez eu esteja me humilhando, despedaçada pela minha dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor! — ele fala com uma voz tanto dolorosa quanto dura. — Não torne as coisas mais difíceis, Domitila. Eu preciso ir.

Aquilo acaba comigo, especialmente o tom cortante e decisivo da voz dele.

— Você me enganou...

— Não, eu não enganei você. Não diga isso.

Não consigo falar mais nada, só soluçar.

Ele me acomoda em seus braços, acaricia meu cabelo e diz baixinho em meu ouvido.

— Vai ficar tudo bem, não chore. Você me tem.

Eu não te tenho, sua besta, penso, mas choro e não consigo dizer nada.

— Pare de chorar, e durma... Durma, Tila...
— ele fala e repete, fazendo com que meu choro diminua e fique mais calma, mas ainda em choque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a certeza de que ele vai embora depois de tudo o que vivemos.

E que provavelmente não o verei de novo.

— Eu amo você! — disparo, quando me acalmo. Não conseguia mais aguentar aquilo transbordando em meu peito.

E ele não responde nada. E aquele silêncio me fere mais do que qualquer palavra dita ou atitude feita que já senti na vida.

Depois de um tempo, ele diz, pesaroso, para acabar ainda mais comigo.

— Eu não mereço seu amor. Agora durma, minha menina linda. Durma. Tudo vai ficar bem.

— Eu amo você, eu amo você... — repito, enquanto ele pede que eu me acalme.

Depois daquilo, nada poderia ficar bem.

PERIGOSAS ACHERON

Acordo e esfrego meus olhos. Steve não está na minha cama.

Meu coração dá um salto. Há uma rosa vermelha e um bilhete.

Uma revolta me toma de repente. *Bandido*. Eu dou o meu coração e ele me dá um fora. Foi embora e me deixou um bilhete.

Pego com as mãos tremulando. Vou morrer. E vou matar. Não sei ainda em qual ordem. Mas ele não está aqui para matá-lo.

Ele vai dizer o quê, que foi comprar cigarro e nunca mais voltar?

Abro o bilhete com as sensações mais indigestas.

"Bom dia, coelhinha linda. Meu anjo azul. Fui comprar coxinhas para nós. Acho que você me viciou. Caso acorde, saiba que volto logo"

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio de nervoso. Desgraçado. Quero odiá-lo. Mas, como odiá-lo depois desse bilhete, depois de tudo?

Minto, eu odeio sim. Covarde, idiota. Sou o anjo azul nada. Sou o anjo fracassado dele.

Por mim ele pode virar o recheio triturado da coxinha, eu não me importo. Eu me rastejei tanto... Humilhei-me...

Mas se eu não falasse, eu acho que eu morreria... Posso ser fracassada, mas ao menos sou capaz de amar... Enquanto ele só é digno de pena...

O fato é que não consegui segurar. Estava doendo demais... Fui massacrada pelo choque da partida, a sensação de fim... Eu me deixei levar... Dei o melhor de mim, eu me entreguei com as mais altas de expectativas, até ir ao céu... E não consegui não chorar e dizer o que sentia quando caí no chão do abandono.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não consegui não pedir que ele ficasse. Era um desejo muito puro do meu coração. E ainda é.

Mas a verdade é que eu precisava dizer que o amava, porque talvez eu nunca mais tivesse a oportunidade de dizer.

Se for pra me arrepender, que seja por ter tentado. Eu deixei ir longe demais para simplesmente não me despedaçar.

Começa a promessa infeliz do dia de partida. E isso dói tanto...

Penso se não devo ir embora, se escrevo um bilhete para ele com algo do tipo "Fui correr no parque e fui ser Domitila, a alegria dos homens. Tenha uma boa vida, porque a minha será. Adeus, fui embora antes de você, hohoho".

Mas a verdade é que não consigo. Quero vê-lo chegar trazendo coxinhas e ver seus olhinhos

PERIGOSAS ACHERON

azuis.

E ainda não tenho um centavo no bolso... Mas podia chamar Tavinho ou Beth, eles me ajudariam... Mas penso que seria humilhante esse vexame na frente deles, e pior, eu não quero ir...

Eu esperava um milagre, que nem no filme "A espera de um milagre". Agora sou "A espera de um milagre da coxinha".

Sou uma anta, enfim. Mas sou uma anta com sentimentos. Mas melhor seria se eu fosse uma anta digna.

Ahhhh, eu não sei... Quero socar esse travesseiro e continuar fofinha, se for possível. É tão confuso.

Se esse idiota quiser ir, que vá. Que exploda. Só pare de mentir para mim... Vou tentar ficar o mais fria e impassível que puder. Se vou conseguir é outra história.

Quando ele chega, sinto uma tristeza tão imensa que não consigo sequer esboçar um sorriso, e abraço meus joelhos, na cama. E me torno silenciosa.

Steve iria na madrugada, segundo ele, para ficar mais tempo comigo. Quando ele falou, dei de ombros, como se tanto fizesse.

Vê-lo e, de repente, a ideia de não o ver mais, a sensação de humilhação, tudo me bateu, e eu só consegui me recolher em estado, acho, de choque. Ao menos contive as lágrimas, e lancei a ele os olhares mais frios que consegui.

Ele me observa, estranho. Tenta ser gentil, mas o ignoro, olhando para qualquer parte...

Eu tento falar algo, mas as palavras morrem na minha boca. Não consigo sequer tocar nas coxinhas que ele trouxe. Eu estava apática, mas aquilo me protegia. Steve estava ganhando apenas

uma coisa de mim: indiferença.

Deixo que ele me banhe e ficamos imersos na banheira. No fundo, eu acho que queria aquela última safadeza. Cedo aos seus carinhos, porém sem corresponder. Uma melancolia me deixa inerte, fazendo-me responder monossilabicamente. Ou nem isso. Ele também fala pouco, mas desfia um rosário que mal escuto: que ele voltaria, que eu confiasse, que ele era um homem de palavra... Mas não consigo acreditar em nada.

Eu não quero escutar... Estou devastada... A tristeza me emudece.

Ele está tão estranho e distante quanto eu, mas o esquisito é que deixo que ele me penteie e me vista em silêncio, numa profunda intimidade. Se eu sou doida, ele é mais ainda.

Que porra de momento doido é esse que estamos vivendo, mudos desse jeito? Isso tudo é

covardia desse idiota? Não sei, só sei olhá-lo friamente, em choque. E o amando ainda, mais louca do que nunca.

Na mesa, finjo que vou comer algumas uvas e fico enrolando, brincando com as flores frescas da mesa, distraída em minha infelicidade.

— Venha cá, Domitila! — ele fala, querendo que eu vá onde ele está após longo silêncio. Mas não me mexo, ignorando-o completamente.

— Venha cá... — ele repete. *Cadê minha força para mandá-lo pro inferno? Devia ter jogado as coxinhas na cara dele...*

— Porra, Domitila! Acha que não dói em mim ter que ir embora? — ele pergunta com voz alta e alterada, fazendo-me finalmente olhá-lo. O semblante dele parece irritado e triste ao mesmo tempo. — Sabe que tenho compromissos, que

preciso dar satisfações? Você tem noção de quantas pessoas dependem de mim? Que tal se colocar um pouco no meu lugar? Por telefone e vídeo conferência posso resolver muitas coisas, mas não tudo. Preciso conversar melhor com meu pai e analisar dados pessoalmente. Fazer visitas pessoais. E ainda é natal... E... Há algo... — ele diz, mas para de falar, de repente.

— Eu entendo — digo secamente, cortando-o. — Não quero saber de suas explicações. Prefiro que me poupe delas. Volto a baixar meus olhos.

Mentiroso. Ordinário.

Percebo então que ele está vindo até a mim e com as mãos me faz me levantar da cadeira, olhando-me com ar confuso. Deixo que ele me abrace, sem mais uma vez corresponder, mas uma raiva começa a fluir dentro de mim. Odeio o modo como ele me abraça agora como se fosse uma

criança buscando consolo.

Quer saber? Não, eu não entendo coisa nenhuma. Pode ir, mas antes me assumo, seu cafajeste. Diga que me ama. Faça crer que eu existo e significo algo, enfim. Ou me dispense de uma vez. Mas em vez de falar isso, continuo gélida em seus braços.

— Não fique assim. — Ele levanta meu queixo. — Estou de coração partido... Pare de me tratar com essa frieza... Está acabando comigo... Não aguento mais você me ignorando o dia inteiro, fingindo que eu não existo... Não me ignore, por favor. Isso dói, caramba — ele pede, e sinto sua voz embargada.

Dói? Que dozinho, só que não.

— Aposto que vai sentir saudades... — digo com um ar triste e sarcástico, esboçando um pequeno sorriso, finalmente, saindo da minha

letargia.

— É claro que vou sentir saudades. — Ele desliza os dedos por minha bochecha.

Cínico.

— Sua vida vai ficar bem menos divertida, não acha, sem mim? Sem uma coelhinha brincando de fugir de você? — falo, afastando-me um pouco de seus braços, ainda com um tom melancólico e sarcástico na voz. Meu coração vai esquentando, tomando vida.

— Sem dúvidas. Meus dias vão ficar extremamente monótonos e insípidos sem você — ele sorri. — Mas meu consolo é que vou ficar pouco tempo longe da minha coelhinha... Mas pouco longe de você é muito — ele completa.

Mentiroso... Idiota...

— Quem vai cair bêbada dançando na sua frente, tentando te impressionar? — brinco, infeliz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virando as costas para ele.

— Mais ninguém... — ele sussurra, com ar estranho...

— Quem vai te oferecer um ônibus lotado para se divertir, com toda afeição? — indago, voltando-me para ele.

— Só você, minha querida — ele sussurra, com ar triste. Pareço enxergar os olhos dele úmidos. *Estranho...*

— Então, você vai morrer de saudades de mim, não é mesmo? Não vive sem mim?

— Não, eu não vivo sem você — ele diz, sucinto, enquanto engole em seco e seus olhos se umedecem cada vez mais.

Balanço a cabeça. Ele é mesmo um falso.

— Eu me apaixonei por você, sabia? Perdidamente, estupidamente... — falo, com um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

misto de paixão, autodesprezo e ira no peito, olhando-o.

— Eu sei, meu anjo...

Meu anjo. Ha! Sei!

— Sou uma idiota, não sou? — pergunto, querendo soluçar.

— Não, você não é idiota... Você é um anjo... Eu sou um idiota...

— Meu sentimento de amor é idiota, não é? — Já pergunto, em fúria, tremendo.

— Não, seu amor é a coisa mais linda que alguém já me deu... — ele diz, com voz embargada.
— Eu que não sou digno dele... Não sou digno de você...

— Que bom que acha isso, pois estou profundamente arrependida de amar um canalha covarde feito você... Saiba que você tem razão...

PERIGOSAS ACHERON

Você não merece o que eu sinto... E pode ter certeza, que você indo embora, será prontamente esquecido. Amor que não é alimentado morre. Pode ter certeza: vou fazer os esforços mais duros para esquecer você, e eu conseguirei. Vai se tornar página virada e esquecida, seu ruivo cretino — disparo, apontando para ele...

— Não, Tila, eu não mereço seu amor... Mas, mesmo assim, mesmo que eu não te mereça, você vai esperar por mim? Posso ter esperanças? Por favor, diga que sim, que vai esperar por mim... Diga que não vai me esquecer... — ele murmura, cabisbaixo, com a voz cada vez mais sufocada...

É o quê?

De repente, sinto tanto ódio, tanta raiva ao ver aquele idiota com cara de cachorro com fome na minha frente tentando me enrolar. E eu penso em engolir todas as ofensas que se formam em

minha boca.

Penso.

— Mentiroso! Cretino! Imbecil! Covarde! Ruivão dos infernos! Capeta! Maldito! Monstro! Não vou esperar por você coisa nenhuma! Vá se lascar! Que seu avião caia, que o raio o parta, que você vire pasta de amendoim no chão! — explodo, empurrando-o, com a indignidade fervendo em meus pulmões.

Toda minha mágoa explode e eu só sei berrar e parto pra cima dele.

— Mas o que é isso, Domitila? Pare com isso! Poxa, pelo amor de Deus! Pare! — Ouço-o falar exaltado, enquanto ele impede que minhas mãos continuem a voar nele.

Começo a me debater enquanto ele me retém nos braços e digo tantos impropérios que nem sei, antes de desabar soluçando tanto que não

PERIGOSAS ACHERON

faço ideia de como conseguia respirar. E só choro e choro, convulsivamente. Ele dizia qualquer coisa, mas estava tão possessa e desamparada que não distinguia o que ele dizia.

— Mentiroso... Eu te odeio... — eu ainda falo, num fio de voz, à medida que ele me acalmava em seus braços... Odiando mais a mim mesma do que a ele por aceitar aquele amparo...

E fico sendo acariciada pelo meu malfeitor, aquele que rouba meu coração e deixa meu peito vazio, batendo, em frangalhos. Até que escuto Steve falar com voz chorosa:

— Por favor, meu amor, não chore... Eu não aguento ver você chorando assim, meu amor... A culpa é minha... Perdoe-me.

Levanto meus olhos embotados pelas lágrimas e vejo Steve chorando... É isso mesmo, ele está chorando baixinho. Os olhos vermelhos e

dando pequenos soluços sentidos.

Ele limpa as lágrimas no dorso da mão e diz:

— Não torne tudo ainda mais terrível para mim, por favor... — ele diz, parecendo envergonhado com o próprio choro.

— Não é mais terrível para você do que para mim — digo, recobrando um pouco do meu juízo e observando agora atentamente as expressões dolorosas no seu rosto. Aquilo de repente me choca, e minha lágrimas começam a estancar.

— Você não entende, Tila... E a culpa é minha que não entenda... Mas a verdade — ele sufoca um soluço —, é que há uma certa moça teimosa, que não confia em mim... E acho que sou tão idiota, que entendo que ela não confie e mim, embora eu esteja falando a verdade... Ela é linda, geniosa, inteligente, manhosa... É a maluquinha

mais magnífica que já conheci... — Dá um sorriso triste. — Ela me ama, e eu sei disso, mas eu não me sinto merecedor desse amor... Mas a verdade é que não aguento mais lutar contra o que sinto, Tila — ele fala, tomando-me nos braços, a voz profunda e abalada —, eu amo você. Eu sou um tolo por lutar contra o que sinto. Eu amo tanto você... Nunca imaginei que pudesse sentir isso. E se eu não falar, droga, eu vou explodir...

Ele me olha nos olhos, dolorosamente. E meus olhos voltam a se umedecer.

— Eu amo você, Tila, está ouvindo? Droga, menina, eu sou louco por você! — ele diz, exclamando, segurando-me os ombros.

Estou chocada e anestesiada com o que ele fala, e deixo que ele me abrace mais uma vez, colocando depois meu rosto em suas mãos.

— Eu amo você... Amo com desespero... E

PERIGOSAS NACIONAIS

tem sido absolutamente terrível negar isso. Pode ser recente, eu sei. Mas não reconheço mais um poro do meu corpo, um pensamento, um plano ou uma ideia que não envolva você. Eu morreria por você. E estou querendo morrer por despedaçar seu coração assim. Se isso não é amor, diabos, o que mais deve ser? — ele diz, com voz sentida, estudando minhas feições.

Ainda o escuto, calada... Mas cada vez meu coração bate mais rápido... Mais louco...

— Eu talvez não seja merecedor, mas eu peço por favor que me perdoe por todas as coisas idiotas que fiz em grande parte por ter medo do que sentia. Você tem razão, eu tenho medo de você. Porque o que sinto é a coisa maior que já senti na vida, e isso me assustou, e por Deus, estou profundamente aliviado de te confessar isso... — ele me diz, cabisbaixo.

PERIGOSAS ACHERON

Puxo sua cabeça para minha testa, e respiro fundo. *Ele me ama, ele me ama, ele me ama... Vou morrer...*

— *Você* me ama mesmo, Steve? — Volto meus olhos para ele, ainda tentando acreditar.

— Sim.

— Por que não disse antes?

— Porque eu sou um idiota, eu já disse. Estava duro demais para mim aceitar o que eu sentia...

Olho-o, deslumbrada com o que escuto. Ver um homem com o ego dele chorando assim, tão entregue. *Sim, ele me ama...* Abraço-o, sorrindo, comovida e tremendo de felicidade.

— Eu tenho tido — digo, soluçando, mas um soluço de profundo alívio agora. — Os mais altos sonhos amorosos com você. Não pude controlar. Não dá pra não te amar, seu ruivo

PERIGOSAS ACHERON

maldito adorável. — Sorrio, emocionada. — Eu não consigo mais conceber meus dias com sua ausência, Steve... Eu não quero mais uma vida que você não esteja presente... E estou feliz de não me sentir mais uma tola por amar solitariamente. Eu posso ser só uma menina, e como uma menina, eu preciso do seu amor, e quero que me deixe amá-lo também. Podemos parecer frágeis agora, Steve, mas amar, na verdade, nos torna mais fortes... Na medida em que cedemos e buscamos uma vida juntos.

Ele segura minhas mãos, nervosamente, nossas respirações se misturando.

— Eu amo você, Steve... Com todas as minhas forças — murmuro.

— Mesmo que eu não mereça? — diz com os olhos ainda úmidos.

— É claro que você merece o meu amor, ou

eu não te amaria. Por alguma razão, o destino nos escolheu. E aqui estamos.

Ele sorri brandamente.

— Sou louco por você, meu anjo. Estou feliz que você tenha me revirado do avesso. Eu não me reconheço mais. Mas quer saber? Eu estou adorando. — ele diz, tocando meus cabelos na testa.

— Também sou louca por você, meu lindo... E amo cada pedacinho seu, e cada pedacinho meu ama você tanto! — falo, enquanto ele me cobre de beijinhos.

Após respirarmos, cansados, por fim pergunto, ainda aflita...

— Steve... Se me ama, por que vai embora? Não pode ficar mais uns dias?

— Domitila, há uma razão a mais para ir, mas preferi nem dizer, porque você podia não

PERIGOSAS ACHERON

acreditar. Você sempre pensa o pior de mim, e sua desconfiança me machuca, fere minha dignidade. Eu preciso que confie em mim agora... Mas enfim, a verdade é que minha mãe está doente. Juro que se não fosse isso, ficaria mais dias, e só iria por absoluta falta de opções. Mas há dias ela está doente. Jimmy e eu só soubemos ontem. Ela é cardíaca, Tila, tem um tipo de insuficiência em uma das válvulas, ela não pode passar grandes aborrecimentos. Eu não sou o melhor dos filhos, sou distante... Se ela pede minha presença desse jeito, é porque a coisa é grave. E isso que pesou na minha decisão. Não fosse isso, juro que ficaria mais dias... — Se quiser, eu te provo-. ele diz ansiosamente, sacando o celular das mãos.

Realmente vejo mensagens e ligações de Jimmy e da mãe dele falando que ela está doente.

— Tudo bem, Steve. Mas eu lamento, meu

amor — falo, abraçando-o. — Eu vou sentir tanto a sua falta...

Minha voz sai torturada. Que droga...
Quantos dias ele ficará longe?

— Eu não vou demorar. Será breve. Volto correndo, assim que puder. Acha que aguento ficar sem você, coelhinha? Eu não vivo sem você, menina — ele sorri, tentando me animar, a voz suave e cadenciada.

E nos beijamos ternamente, enquanto ele me erguia. Tudo o que queria era atirar-me naqueles braços imensos, beijá-lo com toda a paz e alívio do meu amor agora que sabia correspondido até me sentir vazia de toda dor. E ser mimada, amada e embalada pelo homem que amo.

Por fim ao me depositar no chão, ele me diz:

— Quero te dar uma coisa... Mais cedo, eu
PERIGOSAS ACHERON

não fui apenas buscar coxinhas... Eu ia te dar antes, mas você estava tão triste, ignorando-me... Não sou bom de me comunicar, Tila. Sinto, mas estou aprendendo. Quero ser uma pessoa melhor para você, é sério.

— Eu também quero ser melhor para você.

— Meus olhos se iluminam ao vê-lo sorrir.

Vejo-o retirar uma caixinha do bolso. Uma caixa de joias. E ele a abre e fico extasiada.

— Eu o encomendei há alguns dias. E agora tem um outro significado para mim, ainda maior. Tenha como a representação da certeza do que sinto por você.

Era um lindo anel de ouro e com um anjo.

— Aceite ser minha, Tila. Por favor, como sou seu. Eu sei que não se engana um sentimento: já somos um do outro. Quero que entenda como um compromisso. Quero que seja minha namorada,

PERIGOSAS NACIONAIS

minha amada. Quero que o mundo inteiro saiba, enfim. Estava reunindo forças para dizer... Mas você é o meu anjo... Não podia pensar em nada que lembrasse mais você... Você é meu anjo transformador.

Fico de ponta de pé e o dou um beijinho em sua boca, com uma emoção descontrolada.

— E você é o meu anjo tarado... E eu já sou sua, meu amor! Eu amei o anel — digo pegando a caixinha e rindo de alegria.

— Isso é um sim?

Balanço a cabeça positivamente. Sinto infelicidade e alegria profundas ao mesmo tempo. Tudo entre nós é tão intenso... Por que ele não pode ficar, meu Deus?

Ele coloca o anel em meu dedo e fico maravilhada. Um anel de compromisso, de namoro, com Steve.

PERIGOSAS ACHERON

Damos um beijo longo de entrega em que nos acalmamos.

Depois, estamos na cama namorando um pouco, e digo, pensativa:

— Sabe, queria tanto você de gravata borboleta e barbeado para o natal! Entendo que tenha que ir, mas lamento tanto! — digo, com voz lamentosa, enquanto olho meu anel.

— Sinto, Tila. Mas vamos nos falar todos os dias, está bem? Eu não vou demorar, prometo. Eu preciso que confie em mim, assim como confiarei em você — ele fala com voz profunda.

Ficamos buscando por mais tempo algum consolo, com Steve brincando com minhas mãos e eu vou decorando o cheirinho dele e sinto que ele está tão triste quanto eu.

Chega a hora de partir. Estou vestindo a camisa dele, e uso meu anel de anjo e as najinhas.

Steve vai me levar de moto. Ele acha que seria um passeio romântico, e eu concordei. Vou amar andar de moto com ele.

Por mais triste que estivesse, estou mais conformada.

Antes de sairmos, tiro o relógio do meu avô da bolsa. O relógio que meu avô dera para minha avó há tanto tempo prometendo que voltaria. Dizendo a ela que contasse lá os poucos dias de espera, e minha avó ficou infeliz, contando por toda a vida, até o relógio parar. Parado como o tempo parou para eles. Ela sempre o guardara. E acho que ela me deu, porque queria que talvez a minha história fosse diferente.

Como se minha avó desse sua juventude para mim, agora, numa nova chance de viver o que ela não viveu.

A areia do tempo da vida dela, agora ela

dava a mim.

Minha avó queria me dar o tempo dela, a juventude que ela perdeu com aquilo, compreendi. E eu agora pus nas mãos de Steve, num pedido. Aquele relógio era esperança.

— Eu confio em você! — falo sorrindo.

— O que é isso? — ele pergunta surpreso, tocando o velho relógio.

— É o relógio do meu avô americano que nunca voltou para minha avó. Ela queria que um dia eu o desse para o homem que eu amo. E eu estou dando.

Steve me abraça mais uma vez, amparando-me.

— Espero fazer por merecer isso. Não recebi nada na vida que tenha sido mais precioso que você. Não há nada que eu ame mais. Guardarei esse relógio com todo afeto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele toma meu rosto nas mãos, e passa os dedos por uma lágrima que cai.

— Por favor... Volte pra mim. Eu vou te esperar — murmuro

— É claro que voltarei.

— Vai ser uma tortura ficar esses dias longe. Promete que não vai esquecer de mim? — pergunto triste.

— Prometo... — ele responde. — Vou encher seu saco com tantas mensagens e ligações que você vai enjoar de mim. Ademais, é impossível te esquecer. E você, vai esquecer de mim?

— Claro que não, seu bobo. — Faço uma cara amuada de repente. — Promete que não vai sair com vagabundas nem olhar para elas?

— Só tenho olhos para você, acredite...

— E você? — ele indaga, com ar

PERIGOSAS ACHERON

enciumado. — Não se esqueça que você é minha... Vou cuidar bem do que é meu, mesmo ao longe, entendeu?

— Não precisa, seu tolo. Sou fiel.

— Bem, vou deixar um dos meus homens com você... Para sua segurança. E aproveito e fico sabendo o que você anda fazendo...

— Mas que absurdo! E eu não vou poder te vigiar? Não pode simplesmente confiar em mim?

— Tila, é para sua segurança, não se esqueça do que houve com Vincenzo... Para mim, ele é carta fora do baralho, não fará nada. Mas não custa se precaver ao menos por uns dias. A vida é mais segura com precaução.

Faço beicinho, irritada. Não quero um Gorila atrás de mim. Mas Steve fica me convencendo até a hora de partirmos.

O Passeio de moto na Ducatti de Steve é
PERIGOSAS ACHERON

delicioso, e aproveito para sentir o vento e sua presença. E penso que toda vez que andar de moto taxi agora, lembrarei dele.

A cidade passava por nós enquanto eu recostava meu queixo em seu ombro, abraçava sua cintura e o sol baixava, o crepúsculo dourando e o deixando ainda mais bonito com seu óculos aviador.

Ele para a moto bem antes de chegar a minha casa, como pedi, para termos privacidade.

— Tila, não quer que eu te deixe em casa? Já disse, converso com seus pais, explico tudo...

— Não. Eu me viro — falo. Eu tenho que conversar com eles. Já sou adulta.

— Venha cá, Tila. Venha se despedir de mim — ele diz, abrindo os braços.

Ai que droga. Eu não acredito. Quantos dias vou demorar para vê-lo de novo, sentir esse PERIGOSAS ACHERON

cheirinho?

Meu corpo reage ao dele, como sempre, prontamente. Ele sempre me acendendo. Com essa cabeça de fogo, ele só podia ser meu homem fósforo, minha tocha humana.

— Eu quero que descanse. Tente conversar com seus pais amanhã, mais descansada. — Ele toca em meus olhos inchados. — Qualquer coisa é só me dizer, eu te ampararei, sempre. Você é a minha garota, o meu amor, certo? Não pode ter qualquer orgulho comigo... Agora somos um casal... Se quiser, é só me por ao telefone, que eu converso com seus pais.

— Tudo bem, Steve. E você, por favor, ampare sua mãe. No fundo, vejo que você é bom filho e entendo que ela precise de você nesse momento.

Ele assente, pensativo.

— Tila — ele fala, prendendo minhas mãos e acariciando o anel de anjo em meu dedo. — Quero que me prometa que vai se alimentar direito, vai tentar levar uma vida normal, vai sorrir muito, e vai pensar muito em mim e em *Big Steve* também, é claro.

Tarado!

— Pensar em você e em *Big Steve*, com certeza — digo, sentindo meu peito cheio de tristeza mas ao mesmo tempo rindo. — Mas não posso prometer o resto...

— Tila, converso melhor com você depois sobre isso... Mas... Por favor, considere fortemente a ideia de vir ficar comigo, nem que seja por um tempo. Mas por mim, pode ficar pra sempre... — Ele sorri. — Quero levar você comigo o quanto antes. Quero que prepare terreno com seus pais... Você tem passaporte, não tem? Na volta, já posso

providenciar tudo e você vem passar ao menos uma temporada comigo. Eu sinto que... Não posso sem você... Eu te quero ao meu lado. Pense nisso, por favor.

Sorrio em êxtase e olho aquele rosto lindo. Parece loucura, mas só penso em grudar nesse desgraçado como carrapato e não largar nunca mais. Mas vou bancar a difícil e segurar um a onda. Pensar. Falar com meus pais. Algo nos meus instintos diz pra, sei lá, não aceitar tão fácil. O que ganhei, tenho que aprender a manter...

— Eu vou pensar, Steve... Não nego que a ideia me agrada muito... Não nego que vou morrer de saudades suas, mas, é um grande passo, e preciso pensar...

— Eu entendo — ele fala ainda tocando meu anel de anjo. — Hora de partir, coelhinha.

Um nó na garganta se forma. A vontade de

chorar mais uma vez me toma.

— Venha cá... — ele pede.

E eu o abraço tão forte, e ele me balança tão doce... Ficamos alguns minutos assim. Era difícil desgrudar.

Amar é ser carrapato um do outro?

Meu corpo parece que tomou uma surra de tanta dor, de tanto nervo de despedida... Ele enxuga meus olhos mais uma vez. Eu só sei chorar... Minha natureza parece um lenço úmido que a gente espreme.

Mas agora a dor que sinto é plenamente justificável.

— Estou indo, meu amor. — Ele me beija nos lábios e depois na testa. — Eu ligo para você assim que chegar no hotel. Volto logo para amar você, beijar você, foder você... Que pena que não posso tocá-la pelo telefone ou webcam — ele diz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

num sorriso malicioso.

Esse é meu Ruivão tarado...

— É ruim que mando nudes, seu safado!
Vai sonhando!

— Não rola uma “cam”? — ele diz, com
olhos lúbricos

— Vai precisar mais que essa cara de
cachorro para me convencer! Ou melhor, duvido
que me convença!

— Vou pensar numa forma de matar minhas
saudades de você a contento!

— Que tal sonhando acordado ou
dormindo? — brinco.

— Pode ser, mas prefiro te ter ao vivo. Vou
morrer de saudade de comer você, coelhinha — ele
fala, dando-me um beijo de língua. — Vou morrer
de saudade e de vontade de tudo! — fala,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esfregando sua barba em meu pescoço.

— Eu também — confesso, tentando sorrir, olhando-o, gravando os pedacinhos lindos dele.

— Todo seu — ele diz num sorriso.

— Toda sua — respondo.

Meu namorado. Steve, meu amor. Ele dá a partida, afasto-me e ele se vai de moto, na tarde.

Respiro fundo e caminho para casa. Mas me sinto muito mais consolada: sei que ele vai voltar. Sei que ele me ama. Sei que temos um futuro juntos.

Ele me diz para confiar, e eu confiarei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

Saudade, palavra triste

Fecho a porta detrás de mim. Minha mãe me estuda. O ar dela está grave. Solta a peça de roupa. Ela faz peque consertos.

Mordo os lábios, tentando me preparar o sermão. Sinto culpa, mas tenho de encarar as consequências dos meus atos.

— Você quer matar a sua mãe do coração? Vai mesmo encurtar os meus dias assim?

Ai. Pegou pesado.

— Não, mamãe... Eu estava bem... Vovó viu tudo... Eu pedi pra Beth avisar...

— E desde quando você tem juízo nessa cabeça de vento para saber se está bem servindo de marmita para gringo se divertir?

— Mamãe, não é assim...

Poxa!

Ela balança a cabeça negativamente.

— Tive que mentir para o seu pai dizendo que você estava com a Beth... Olha as coisas que você me faz passar... Como a sua cabeça vira desse jeito, que fogo é esse debaixo dessa saia pra se perder? Eu não te ensinei a me respeitar? Desligando o telefone por covardia? Eu te ensino a ter caráter e se valorizar e você me envergonha fugindo com um estranho deixando recado com a maluca da sua avó? Será que eu perdi a minha filha? É esse o meu presente de natal, perder a minha única filha?

Mamãe pega muito pesado. Já quero chorar...

— Mamãe, você não me perdeu... Você nunca me perderá, mamãe...

— Não é o que parece. — Ela bufa, cruzando os braços. — Você já tem 20 anos, Tila. Um dia vai embora, mas, por favor, enquanto estiver nessa casa, eu quero que nos respeite.

Balanço a cabeça positivamente, em submissão.

— Cadê o homão esquisito? Já cansou do brinquedinho e veio deixar ele aqui quebrado pra eu consertar?

Engulo em seco.

— Ele vai embora... — falo baixando os olhos.

— Claro que ele vai embora... — ela fala, com ironia raivosa.

— Mas ele volta, mamãe! — falo, sorrindo. Tomo coragem, e me aproximo com medo dela me bater na bunda, dando passinhos. E mostro meu anel de anjo. As najinhas estão na bolsa... Meus

PERIGOSAS ACHERON

vestidos quem vai trazer é Kurt, um dos rapazes...
Preciso preparar minha mãe para isso

— Ele me deu um anel de compromisso, mamãe... — digo, exibindo-o.

Ela toma meu dedo e olha.

— Sua avó também ganhou um, se quer saber... E teve que vender pra comprar leite para o seu pai... Tudo conversa pra homem rico fazer o que quer. Deus que me perdoe de imaginar o que você deu em troca por esse anel — ela fala, parecendo profundamente irritada.

Coro na hora. Mãe não deveria querer saber dessas coisas... Mas respiro e tomo coragem para me defender.

— Não é verdade... Nós nos apaixonamos... Ele se declarou... Ele me ama, mamãe. Ele veio até aqui... E eu o amo tanto... Eu sinto que ele é o homem da minha vida, eu nunca senti nada assim,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você sabe. Eu sinto que tinha que viver isso, e quero muito que você me entenda e me perdoe... Vovó mesmo o conheceu e me apoiou.

— Ele veio até aqui porque queria mais, agora já cansou... Sua avó está bêbada há anos... E você a leva sério?

Ela levanta os óculos e me examina.

— Está de barriga cheia?

Hummm. Bem que eu queria uma tapioca agora... Comi quase nada hoje, estou triste.

— Comi pouco hoje... Estou com barriga vazia...

— Não é isso que estou falando, Domitila. Espero que não tenha uma criança nessa barriga, entendeu? — diz, carrancuda.

Ai, meu Deus! Fico pálida. Minha mãe e seus choques de realidade. Nessas horas me sinto

PERIGOSAS ACHERON

uma criança grande. Preciso de mais pílula do dia seguinte para ontem. Não consigo disfarçar minha cara de preocupação. Andei pisando na bola mesmo... Mas vou tomar mais um comprimido e tudo ficará bem...

Dá um medo, ai... Fiz loucura. Minha mãe vai correr com a chinela em mim se eu estiver com uma anacondinha ruiva no bucho.

— Agradeça que é natal. E espero de coração, minha filha, que o estrago que esse homem fez na sua vida tenha conserto...

Bem que Steve poderia ser uma rena de natal, aparecer aqui agora e me levar voando... Ai...

Respiro fundo e digo conforme pede meu coração:

— Não pense o pior dele, por favor... Ele é um ser humano adorável, você vai gostar do Steve... Ele queria vir aqui falar com vocês, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juro... E eu não me arrependo do que vivi. Ele me pediu que eu confiasse, e confiarei... Eu, eu acredito nele... — falo um pouco trêmula.

— Confiar em que não conhece? — mamãe fala com aquela rigidez sofrida dela. Ela é uma pessoa impenetrável às vezes.

Eu entendo seus temores, mas Steve provou que gosta de mim.

Só gostaria de entender porque me sinto ainda tanto insegura perto dela. Eu já tenho 20 anos, trabalhei, morei um tempo fora. E agora, bem, até já dei... Tudo bem que sou meio desmiolada, mas todas as coisas boas que fiz pra ela se apagam sempre... Minha mãe sempre teve esse poder de me deixar pior do que já sou ao me tratar como um bebê. Odeio ser filha única.

Peço para ficar no quarto com Petúnia após vovó entrar para me defender. E começa mais uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

briga entre as duas. Elas não se entendem bem... Dizem que é comum ter rolo com sogra. Fico pensando na minha, que está doente... Steve relatou a mãe dele como alguém tão difícil! Ai! Dá medo!

Aguardo ansiosa a ligação de Steve, já sonhando com ele e com a ruivaconda... Ah, que vontade de correr atrás dele como se eu estivesse na São Silvestre! Guardar a ruivaconda num potinho, aliás, num potão!

Meu amor, tão lindo...

Sinto seu calor no meu corpo, vejo seus olhos de safira mergulhando nos meus, cada traço dele que fiquei tentando decorar, aquele cheiro tão único, a voz tão sexy, as mãos tão fortes, aquelas propostas indecentes, ele se declarando para mim, ele na moto me fazendo me sentir no filme Top Gun, gato que nem o Tom Cruise! Fico até cantarolando *Take my Breath away* para Petúnia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se eu não estiver sendo ridícula sofrendo, não serei eu.

Mando áudios para Beth contando em detalhes como foi. Ela está passada e engomada com minhas safadezas. Mas diante do que contei, Beth me disse que acha que ele mostrou que gosta de mim pra valer. E aquilo enche meu coração de alegria. Se bem que Steve está demorando pra ligar... Até que, ai, vou desmaiar de alívio, ele liga...

— Ruivão! Meu lindo! Você ligou! — falo vibrando de felicidade. Petúnia até late. Já reconhece a voz do papai. Já imagino nossa cozinha toda de Inox, eu chorando cortando cebola e ele me consolando, ou eu fritando coxinhas para ele e depois a gente assistindo a Netflix no nosso telão...

— Claro que liguei, meu amor... Já estou morrendo de saudades de você...

PERIGOSAS ACHERON

— Ai, meu príncipe, eu também — falo, já começando a lacrimejar. — Estou aqui pensando em você... Abraçando o travesseiro... Mas o travesseiro é macio e você é... Você é duro! Você é minha montanha de músculos...

Ele gargalha.

— Estou na cama, e você não está aqui... E falando em dureza, bem... Está difícil arrumar as malas... Seu cheiro ainda aqui me desconcentra... Fico duro quase o tempo inteiro, sabia? Assim eu não demoro mesmo a voltar, acho que vou ter um troço...

Rio.

— Por favor, não use seu fogo nas outras. Queime só a mim... Seja meu fósforo...

— Acredite se quiser, só funciona com você... Não quero outras, quero você. Você é feiticeira, Domitila. Só fico pensando que você está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui no meu colo, uma coelhinha pedindo carinho... Estou segurando sua calcinha... Sabia que eu a roubei?

— Ai, Steve! Você é tão tarado... Como não te amar? Eu amo você, meu ruivo lindo... Estou com saudade de você ralhando comigo, de você me mordendo, e tomarmos banho juntos e fazer topetes ridículos no seu cabelo... Estou com saudade de, bem, fazer aquilo... Sei que não deu tempo de treinar muito...

— Ah, minha querida... Vamos ter todo tempo do mundo pra eu te fazer minha... Cada vez mais minha... Cada vez mais abrindo suas pernas para mim e só pra mim... — A voz dele está aquele jeito perigoso, ai! — Aliás, Tila, só lembrando: você é só minha, entendeu? Não quero você se engraçando com outros por aí...

— Ai, Steve! Que absurdo! Não precisa

PERIGOSAS ACHERON

exigir isso! Eu sou fiel. Sou sua, poxa! Você é tão ciumento e controlador! Tão mandão! — falo, já começando a me irritar.

— Tudo isso... E não esqueça do insaciável e bem-dotado também. Não esqueça que sou um fenômeno... — ele provoca, rindo.

— Amo você, seu bobo convencido de ego imenso... Dá uma vontade de te bater às vezes! Mas mesmo assim, queria tanto que você estivesse aqui me abraçando... Bem quentinho... Você é tão quentinho e eu me sinto tão protegida quando estou com você... Preciso tanto de um abraço seu! Estou tão triste!

— Eu não demoro, meu anjo. Quero logo ver seu sorriso lindo... Beijar seus pezinhos... Beijar você inteirinha, enfim... E abraçar e te mimar muito, do tamanho que sua manha quiser. Vou te proteger sempre. Ah, se você souber o poder que

PERIGOSAS NACIONAIS

tem sobre mim, sua bandidinha! Mas estou tão louco por você que não ligo de você me roubar... Basta saber que você é minha. Minha namorada linda e está tudo recompensado...

Ouvir aquilo faz meu coração se apertar de emoção... Meu anjo, meu namorado, meu *anjorado*... Meu *namoranjo*...

— Steve, acho que sou uma pessoa ansiosa... Por favor, me salve da saudade e ansiedade!

— Minha tadinha, bem que eu queria dar uma injeção de calmante natural em você...

Após nos mimarmos e nos declararmos cheios de doçura ainda por algum tempo, falo que o tempo ferveu com minha mãe. Ele diz então que acha melhor falar com eles pessoalmente depois, assim que voltar. E que eu dê um tempo, para mostrar credibilidade. Que ele quer fazer as coisas

PERIGOSAS ACHERON

certas. E de repente ele me deixa louca da vida, querendo bater os pés no chão de raiva quando descubro que ele providenciou pagar todas as minhas contas e pior, depositou uma pequena quantia, só que não, na minha conta.

Fico enlouquecida, quase berrando.

— Isso não é negociável, Domitila. Não vai dizer não.

— Tudo agora é do seu jeito? Já não basta esse gorila aqui me vigiando que você arranjou? Como vou explicar isso pros meus pais? Eu não quero, Steve, eu posso me virar! Você quer fazer tudo me contrariando! Decide tudo! Não é assim!

— A autoridade repousa sobre a razão, Domitila. Obedece quem tem juízo. Eu já disse, mocinha: isso não é negociável. Vou ajudá-la. E ponto. Que espécie de namorado eu seria deixando você na pior? Sobre o Kurt, posso pedir que ele

fique a distância te vigiando por uns dias, nem vão perceber... Até eu voltar... E poxa, é uma pequena quantia, você vai gastando modestamente... Eles nem vão perceber...

— Nossa, senhor riquinho... Pequena quantia? Steve, para mim 100 mil reais é muita grana! Acorda, meu bem!

— Acho bom você se acostumar que sou rico. Assim como aceito você pobre, eu não posso permitir que me acuse por ser rico. Trabalho muito para manter e multiplicar o que tenho, e quero dar algum conforto para você... Se me ama como diz, tem que aceitar. Se eu te aceito como você é, você tem de aceitar como eu sou, e para seu governo, sim, eu sou rico. E isso não é defeito!

Ai, que droga! Já estamos brigando!

— Você me irrita, Steve!

— Você também, sua teimosa! Que tal ser

PERIGOSAS NACIONAIS

menos criança e mais boazinha pra seu Viking, hein?

— Vou pensar sobre isso...

— Não há o que pensar. Deixe de bancar a orgulhosa...

— Se eu disser não, vai me castigar?

— Com certeza — ele ri.

— Com o quê?

— Com minha espada Viking, o que mais?

— Ótimo, então vou aprontar muito para que você me castigue...

— Domitila, não provoque...

— Venha me ver, e eu mordo a sua bunda... Seu Conan, o Bárbaro...

— Tila, tila... Não provoque... Estou com saudades de te corrigir, você sabe...

Dou um gritinho interno! Ai!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas é sério, Tila. Tenho que ir, e em vez de namorarmos, fiquei um precioso tempo fazendo você ter algum juízo nessa sua cabeça teimosa. Você não tem escolha sobre isso. Pare de tornar o dinheiro um problema. Vai aceitar e acabou!

— Porra!

— Olha a boca!

— Você é sempre mandão e persistente assim, Steve?

— Quase sempre... E considero qualidades.

Affe!

— Você é mais bonzinho dormindo... Sabe que você é lindo dormindo? Fica calado, um docinho...

— Pegou o pacote completo

E que pacotão! Penso!

— Está emburrada?

PERIGOSAS ACHERON

— Estou! — exclamo.

— Olha, Tila, preciso me arrumar agora... Vou resolver algumas coisas antes de ir. Eu te ligo antes de embarcar, certo? Teremos muito tempo para conversar... Pode brincar de me odiar agora, mas sei que me ama...

— Convencido!

— Não, sou seguro. — Sorrio... — Eu te amo, sua briguenta.

Maldito seja... Amo você, seu pestinha!

Faço força pra não rir dele. Estou irritada, mas quase me esqueço quando ouço ele rir do outro lado do telefone e dizer que me ama com essa voz tão profunda e envolvente... Mas agora quero me certificar de algo...

— Você não vai com aquela loira asquerosa, não é? Vai ficar longe dela? Ela aprontou comigo, você sabe, aquela girafa de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Satanás... Com aqueles olhos de peixe morto...

— Não. Vou no jatinho da família. Não estou sabendo de nada sobre voltar com ela. Pretendo não arrumar encrenca, Domitila. Estou de olhos abertos com Alicia...

— Ok.

Suspiro aliviada.

— Ainda está mal humorada?

— Estou...

— Ok. Pense que depois ficarei ausente e pense em relevar seu mau humor. Não ganho nem beijo de despedida?

— Mais tarde! Quem sabe eu mande, Steven Norwood... — falo, voluntariosa.

— Poderia ser bonzinho e esperar que me conceda um beijo, mas como eu quero muito, eu te roubaria um beijo agora, pra te deixar calma, uma

PERIGOSAS ACHERON

santinha. Boa noite, meu amor. Até mais. Não se preocupe que vou te amansar. — Ele desliga, num riso, antes que eu pensasse em algo para responder.

Ai, estou ainda com raiva! Mais tarde mando mensagem pra ele ou quando ele ligar, eu me despeço direito... Desse... Desse... Ogro mandão!

STEVE

Estou arrumando as malas e rindo da raiva de Domitila. Ela é teimosa. Mas adoro esse jeitinho dela de quem precisa ser domada. Irrita, mas me estimula.

Imagino que ela devesse estar com aquele queixinho empinado, os braços cruzados, aquela determinação de brigar pra ganhar.

Ou seja: Pronta pra eu dobrá-la numa mesa, arrancar sua calcinha, puxar seu cabelo e hummm...

Convencê-la da melhor forma...

Sorrio pensado, mas me irrita. Ela quase me desarma. Quase. Ainda sou o homem da relação.

Não é muito bom que brigamos sempre sobre quando decido as coisas. Precisamos depois conversar sobre isso... Vamos chegar a um consenso, tenho certeza. Questão de tempo. Pareço inflexível, mas quem sabe eu possa negociar, mas porra... Onde já se viu não aceitar minha ajuda? Será que ela não está mais considerando vir morar comigo? Se ela vier, vai ter que entender que o que faço não é generosidade, é parceria. Quero-a ao meu lado, quero lhe dar o melhor. Trabalho tanto para quê? Para amar uma mulher e não dar o melhor para ela? De que fale a vida então?

Meu pai sempre amparou minha mãe.

Depois se Domitila quiser pode estudar, pode montar algo para se distrair, ocupar o tempo,

PERIGOSAS NACIONAIS

o que ela desejar. Ela gosta de brincar de mula teimosa. Posso brincar de domá-la a vida inteira, a minha coelhinha...

Vai ver faz isso pra me irritar. Essa doidinha linda. Sou louco por ela, vai ser difícil ficar distante. Julgo-me tão esperto, mas, basta ela sorrir, e, subitamente, já estou indefeso...

Se eu não me cuidar, ela me desarma sempre... Linda e doce como é... Saudade da sensação de senti-la minha, ver aquele ar saciado, pleno, depois de possuí-la. Enfim. Saudade é uma coisa difícil de lidar.

Estou finalmente leve de poder extravasar, admitir que o que sinto. Estou profundamente aliviado e melhor, estou finalmente feliz. Sentindo alguma coisa radiante, sólida. Algo ao que me agarrar, alguém por quem devo lutar. Um futuro bonito para trilhar.

PERIGOSAS ACHERON

Um futuro bonito com nome: Domitila.

Jimmy chega em certo momento ao me ver me cumprimenta.

— Que ar de felicidade, meu irmão!

— Não posso evitar. — Sorrio amplamente.

— A dona desse sorriso é Domitila, certo?

— Acho que sim — confesso...

— Que pena que mamãe está doente... Que não poderá passar o natal com Tila... Sabe que faço os maiores votos para que fiquem juntos. Gostei muitíssimo dela. Ela é simplesmente incrível. E o efeito que causou em você, gostei mais ainda. Tão difícil não o ver carrancudo ou debochado, e agora, veja só! Parece que passou na fila dos bobos de amor!

Passo a mão na barba, enquanto gargalho.

— Porra, Jimmy... Não enche, cara. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

obrigado por torcer por nós e gostar da minha garota.

— Já a pediu em namoro, como deve? Assumiu compromisso? Deu segurança para a menina?

— Sim, Jimmy... Quase morro para fazer isso. — gargalho, passando a mão na nuca, um pouco desconsertado. — Mas não tive escolha.

— Ela é uma arma ambulante voltada para a sua cabeça para te fazer homem, não?

— Por aí!

Jimmy cruza os braços, divertido.

— Como está sendo a sensação de perder o controle?

— Ela está me deixando maluco. Está me pondo fogo na cabeça, faz com que eu me sinta um idiota... E o pior é que eu gosto. Se me deixasse

PERIGOSAS ACHERON

levar só pelo que sinto, parece que eu sacrificaria tudo por ela...

— Está preso a ela, hein? — ele dá um riso franco e amistoso.

— Que Deus não permita que ela saiba o poder que tem sobre mim... Vou ter que aprender bem sobre a égua antes de montá-la, sabe?

— Você pode montá-la, Steven, mas de repente elas nos laçam... Elas sempre dão um jeito de nos laçar antes. Você está perdido... — Ele sorri, pensativo. — As mulheres que amamos têm esse poder de laçar, de ser a casa, de ser o porto.

— Espero que seja um porto seguro-avalio, lembrando da minha diabinha. Mas se ela é o diabo, eu que tenho o tridente.

— Será seguro, Steven. Tila pelo que percebi é uma menina pura, inteligente e íntegra. Um ser realmente encantador, e parece ter um amor

genuíno por você. E me fez rir muito na delegacia, mesmo machucada. Levanta o humor de qualquer moribundo sem coração feito você. — Ele ri, caçoando de mim.

— Porra, me chamar de moribundo sem coração, Jimmy?

— É o que você parecia, oras...

— E você parece um maricas com coração de mais...

Ele ri, pondo as mãos no bolso.

— Enfim. Algo me diz que Domitila ama muito você e será a mulher que você precisa. Você finalmente agora é um homem de verdade. Só nos tornamos homens de verdade quando estamos prontos a nos dedicarmos e vivermos para uma mulher. E se me permite dizer, sempre soube que você daria um excelente homem. Tenho certeza de que Domitila tem muita sorte. Ex-canalhas como

PERIGOSAS NACIONAIS

você dão excelentes maridos.

Maridos? Hummm. Por que não? A ideia não me desagrada. A ideia de Domitila vindo de noiva, de branco, para mim, anima-me.

Ele se aproxima de mim, e me abraça, enquanto rimos.

— Obrigado, Jimmy, por aguentar seu irmão ex-canalha...

Ele fica um pouco pensativo. Sei que ele pensa em Alicia. Sei que sacaneei com ele. Eu não sabia como Jimmy se sentia, mas agora, eu sei. E fico desconsertado.

— Steve, vim aqui antes para falar sobre isso... Alicia vai conosco...

— Ué. Mas por quê?

— Ela não está bem — ele diz, amargurado.

— O que houve? — pergunto, preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

Alicia, Alicia... O que andarรก aprontando?

— Uma crise daquelas... — Balanço a cabeça. *Droga...*

— Mas há anos ela não tinha nada disso...

— Então, Steve... Ela está obstinada, obcecada de novo... Por você. Vocês precisam conversar, ela precisa de ajuda... Ela vai voltar porque precisa tomar seus remédios... Ela voltou a ir ao psiquiatra desde que rompeu o último noivado.

Respiro fundo. Alicia voltou a ter os chiques dela. Quase se matou uma vez... Mas já faz tanto tempo... Achei que ela tivesse superado aquela obsessão por mim. É algo que parecia controlado. Estávamos tendo uma relação saudável... Não tenho culpa se ela andou desfazendo os noivados... Só tivemos sexo... E mesmo assim há meses não transamos, justamente

porque ela começou a pegar no meu pé. Apesar dos pesares, gosto de Alicia.

Ela é uma pessoa com problemas. Temos uma história, enfim. Mas não quero encrespa... Ela aprontou feio com Domitila e isso não pode ficar assim. Temos mesmo que conversar.

Pobre Jimmy. Parece transtornado. Anos escravo da paixão por Alicia. Ela também tirou a virgindade dele, mas nessa história, ele se apaixonou... Alicia quando quer, sabe ser uma mulher incrível. Mas ele precisa se desvencilhar dessa relação ruim e tóxica.

Pela primeira vez eu realmente me preocupo com a situação.

— Avisou aos pais dela?

— Sim e não... Sabe como é, só contei metade das coisas...

— Jimmy, ela aprontou com Domitila...

Aparentemente nos seguiu, comprou joias iguais...

— Eu sei, ela me contou.

— Como assim?

— Contou que estava enciumada, e me disse que te seguiu, mas que está agora arrependida... E quer pedir perdão... Mas, sinceramente, não é hora para cobrá-la de nada. Deixe que ela se medique... Se quiser, por favor, ajude-a. E conversem depois. Estou muito preocupado com ela, você sabe... Ela não é má, Steve...

— Eu sei, Jimmy... Mas estou muito irritado, mas, tudo bem, posso perdoar... Contanto que ela pare.

— Eu te entendo, eu também estou irritado com ela, pode apostar...

Enfim, eu não sei como Jimmy aguenta... E Domitila tem razão, tenho sido um péssimo irmão.
PERIGOSAS ACHERON

Jimmy precisa ser feliz e Alicia também. Precisam casar, ter seus filhos, viver relações sadias... Não é o curso natural da vida?

— Você precisa se desvencilhar da Alicia, Jimmy... Não te faz bem... Ela é o tipo de pessoa que se você deixar, ela suga. Está exaurindo suas forças assim. Não está na hora de se libertar?

Ele respira com ar preocupado

— Tem razão, ela exaure minhas forças...

Dou um tapinha amigável em suas costas.

— Jimmy, falou com mamãe? Ela está melhor?

— Ela já está em casa agora, o médico deu alta para que passasse o natal conosco.

Então é isso. Em breve, estaremos em NY.

TILA

Já tem alguns minutos que Tavinho veio me visitar. Pedi pra ele trazer minha pílula do dia seguinte Já trouxe reclamando.

Tomara dê tudo certo! Eu não quero ser mãe! Não agora! Vou ficar gorda, e minha mãe vai me matar...

— Você gosta tanto dele assim para fazer tanta loucura? — Tavinho me pergunta, com ar chateado.

— Gosto muito, Tavinho. Tanto quando você gosta da Beth e não admite!

— Já disse que não gosto dela, gosto de você! Mas que adianta? Está apaixonada pelo cara de ferrugem mesmo...

— Poupe-me, Tavinho... — falo, com voz triste, virando-me para a lua, pensando nele. Lua triste...

Tavinho pega na minha mão quando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebe que solução...

— Não chore por ele, Titila... Não gosto dele, mas, se você o ama, não posso fazer nada... Não gosto de vê-la sofrendo. Se é pro seu bem, desejo que sejam felizes, de coração... Pode se abrir comigo..

— Ah, Tavinho... É duro... Ele vai e não pode me levar agora... E eu fui tão idiota... Briguei com ele várias vezes hoje... Eu disse que queria que o avião dele caísse, fosse pulverizado, virasse coxinha esmagada no chão, sei lá... Eu falo tanta besteira quando com raiva! Vai que Deus me escuta, e me castiga... E o avião dele cai! E ele vire carne moída no chão! Eu vou morrer junto e vou pro inferno... — choramingo.

Ai, meu Deus, fico aterrorizada! E se o avião dele cair por causa do que praguejei?

Aperto a mão de Tavinho...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, Tavinho, eu disse cada coisa pra ele... Eu quase o mandei pro inferno porque ele me deu dinheiro... Eu o xinguei tanto...

— Quanto de dinheiro?

— Ele pôs 100.000 reais na minha conta sem eu mandar...

— É, acho que esse cara gosta de você mesmo... Acho que você errou. Se eu tivesse dinheiro, Titila, eu também te dava. O que é meu é seu, você sabe...

— Eu errei?

— Muito

— Ai, meu Deus, o que faço?

— Retratar-se...

— Ele vai ligar...

— Que tal fazer pessoalmente?

— Como assim? — pergunto, interessada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não pegou o avião ainda. Ele te disse onde pegaria?

— Sim... Ele me disse tudo...

— Então, por que não liga e pergunta detalhes e faz uma surpresa? Aliás, o brutamontes que ele contratou para você pode te levar... Ele deve saber tudo.

— Tem razão... Acha que ele ia gostar dessa surpresa? Eu fui muito infantil. Eu disse que queria que ele virasse geleia de pimenta no chão, virasse álcool e evaporasse, ai, coisas horrendas. Deus que me perdoe.

— Então, peça perdão e se despeça novamente. Faça pessoalmente. Surpreenda-se positivamente.

— Tem razão, Tavinho!

Levanto-me e dou um beijo nele!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, temos que correr! O aeroporto é longe! Espero que o sujeito corra! Vou me vestir rapidinho!

— Posso ir com você? Pra te amparar... Qualquer coisa peço desculpas também a ele, para começarmos com o pé direito...

Hummm.

— Tá bom Tavinho! Obrigada! Vá ver se mamãe está lá embaixo! Qualquer coisa fujo!

— Quando eu entrei ela disse que estava de saída pra ir na casa de alguém.

— Ah! Perfeito!

Arrumo-me em menos de 10 minutos e entro correndo com Tavinho no carro do Gorila que é tão burro que não fica muito longe da minha casa. Péssimo em disfarçar.

Dou as instruções pro idiota e finjo que sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

patroa. Já que tenho um guarda costas, ele que me obedeça! Digo pra ele que não estrague minha surpresa... O melhor é que ele sabe exatamente onde vamos... Sabe o portão, a hora exata, tudo... Fico super feliz! Estava com medo de ligar pra Steve e estragar a surpresa...

No trajeto estou um nervo, roendo as unhas e Tavinho fica naqueles joguinhos idiotas dele no celular e trocando mensagens com alguma vagabunda, só pode.

Quero tanto ver meu ruivão. Vou beijá-lo tanto, agarrá-lo tanto. Que nem a Felícia quando vê um gatinho. "Vou te beijar, vou te apertar". Vou correr até ele e abraçar pra trás se puder. Ou me pendurar na frente. Ai que agonia. Quero ser o bicho preguiça dele. Grudadinha. Sentir o meu lindo mais uma vez, retratar-me...

Estou tão feliz que abraço Tavinho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, Tavinho, vai dar certo, vou vê-lo! Se ele tiver entrado, peço para chamarem, dou um escândalo ou conto uma história triste que nem nos filmes! Vai ter que funcionar! Ou eu ligo pro Steve e peço pra ele vir me ver, mas não queria estragar a surpresa...

Quando chegamos tento não correr para não suar, mas ando apressadinha. Ai, meu Deus! Eu avisto meu *lindoconda* primeiro, a cabeça alta e ruiva. Meu Ruivão. Ele parece sério...

De repente, meu sorriso morre no rosto. Vejo a bruxa loira do lado, com cara de choro. Escrota. Ela larga o celular e o abraça.

E ele deixa, e a embala. Filho da puta. Meu sangue ferve.

Jimmy está com eles. Até tu, Jimmy?

Meus olhos estão chocados. Jimmy e ele não me viram. Estão de costas para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Então, em certo momento, a bruxa ergue o rosto e tenho que certeza de que ela me vê. Ela chega a dar um pequeno sorriso naquela cara cínica chorosa enquanto me encara. Olha diretamente para mim, e então beija o idiota do Steve.

Beija na boca, agarrando-o no rosto. Puxo nessa hora a manga do Tavinho, torcendo e digo num soluço, fechando os olhos. *Não quero ver isso...*

— Não...

Viro-me então de costas, derrotada. Querendo morrer. Puxo Tavinho pela mão com violência, tremendo muito.

Tenho que sair daqui.

Não posso acreditar no que vi. Mas eu vi. Ninguém contou, eu vi.

— Tila... Sinto muito por isso... Que canalha...

— Você viu, Tavinho? Você também viu? Ele com aquela bruxa?

— A loirona? Nossa, ela é linda... Sinto, Tila, eu vi... Mas dá pra entender, que mulher!

Solução. E sento na primeira cadeira que vejo, tentando conter as lágrimas. Tavinho me compra uma água, e traz. Bebo nervosa.

— Ele me enganou, eles têm mesmo um caso... Por que ele faria isso, Tavinho? Por que me prometeu coisas e mentiu tanto? Não faz sentido! Será que ele é doido, psicopata? Simplesmente não encaixa...

— Eu não sei, Tila. Vai ver ele só queria brincar com você... É sádico... Dizem que ricos tem gostos excêntricos... Vai que ele gostou de brincar com você... Já brincou, agora foi... Ou talvez esteja querendo garantir uma próxima vez que vier pro Brasil ter alguém pra comer, vai que você banca a

PERIGOSAS NACIONAIS

burra e se guarda pra ele. Você era virgem, né? Vai que está com fetiche por você e quer te segurar mais um pouco pra comer de novo...

Olho-o, ainda em choque. E todas aquelas promessas e declarações? Seria teatro? Que horror! Não pode ser! Simplesmente seria absurdo demais...

— Homens são capazes de fazer isso? Não faz sentido! Tanto teatrinho!

— Eu sou homem, Tila, sei lá... Homens às vezes só pensam com as partes baixas, sabe? Muitos não têm escrúpulos.

— Ele não tem... Ele me disse...

— Então...

— Mas por que ele então me contratou um segurança?

— Pra encobrir escândalos, acho... Houve o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

episódio do cara que te atacou que você contou. Vai ver que isso evita que você faça alguma fofoca pra imprensa, te dê uma ideia de segurança e você fique trouxa na mão dele...

Sinto um amargo gosto de coxinha na boca... Acho que vou vomitar... Ou melhor, as coxinhas morreram pra mim.

Eu o odeio. Nunca mais comerei coxinhas por causa dele.

— E o dinheiro que ele deu? — pergunto, tremendo como a vara de marmelo que minha mãe vai usar pra me bater.

— Essa é a parte mais fácil de entender, Tila... Sinto... Mostra o que ele realmente pensa de você.

Engulo em seco. Uma prostituta.

— Uma prostituta?

PERIGOSAS ACHERON

— Talvez. Ou apenas talvez queira aplacar a consciência dele porque você era virgem... Se ele tiver alguma consciência, é claro. Ou uma forma de te iludir...

Mas não pode ser, não faz sentido. Depois de tudo... Estou confusa...

— Não quero voltar no carro do gorila dele... — falo chorando.

— Melhor voltarmos, para você disfarçar... Não caia no joguinho dele. Depois você arruma uma forma de sair disso com classe.

Nessa hora, meu celular soa. É Steve. Desgraçado... Como tem coragem? Não quero falar com ele, não agora...

Eu não atendo e depois desligo de vez o celular.

Foda-se ele, foda-se tudo. Depois penso sobre o que vi, mas poxa, eu vi... Ninguém
PERIGOSAS ACHERON

contou... Preciso me refazer do que vi.

Será que existe explicação para isso?
Tavinho terá razão? Ai, não sei... Isso dói muito...

Recobrando a consciência, digo, incapaz de
ainda mensurar minha tristeza e meu choque.

— Vamos embora, Tavinho.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Anjo ou demônio

Por que minha coelhinha não atende? Está brincando de fugir de mim e não atender? Tudo isso é pra que eu a cace mais que o Predador e desista de ir embora agora? Pior que está quase funcionando.

Céus, ela sabe como me por doido. Já estou suspirando irritado. Mal começamos e ela já sabe me penalizar direitinho.

E se ela resolve fazer greve de sexo, trancar-me para fora do quarto, essas coisas? Estou ferrado.

Coelhinha má. Essa tem vontade de sangue.

Está precisando da minha cenoura bombada pra acalmar. Vou mandar uma mensagem. Espero

que ela visualize.

"Tila, sua coelhinha fujona, vou te ensinar como se brinca com cenouras possantes"

Ai que droga. Não acredito que ela vai fazer com que eu me humilhe:

"Tila, deixe de maldade... Minha barraca está acionada, e preciso de sua voz de comando para desarmar. Fale docinho ao meu ouvido, amor. Geme pro seu homem ficar feliz..."

"Cadê você, meu amor? Atenda... Vai me deixar sem a toca da coelhinha? Estou vendo você imitando um coelhinho pra mim com aqueles seus olhos de santa maluca. Te amo. Não brigue comigo, seja minha santa e tenha piedade de mim."

Mais um, caramba. Já estou desesperado

"Fale comigo, só peço isso... Preciso de você"...

Mas que queda de braço! Isso não é mulher, é Diaba! Adoro-a como uma Deusa, e ela me atazana como uma Demônia.

Amor parece sortilégio. É uma Eva venenosa mesmo. Veneno de Tila é doce e corre pelo meu sangue, impulsionando-me. E eu gosto. Não dá pra ser imune a esse veneno. Não quero. Veneno de Domitila é mel. Como pode?

Já estou com raiva no próximo:

"Porra, Tila. Você fala que eu não tenho coração. Mas o que me diz disso? O que tem de quente na cama tem de gélida na hora de lutar. Isso é trapaça. Você está sendo cruel. Há muito de vilã nessa princesa"

Iria ligar antes, mas Alicia está enchendo. Ela me olha minuciosamente, percebe que estou enervado. E se aproxima para abraçar, mas tiro as mãos dela. Já não basta quando a afastei hoje

PERIGOSAS NACIONAIS

depois do beijo que ela deu, aproveitando que aceitei, mesmo a contragosto, quando ela me abraçou chorando e me pedindo perdão pelas coisas que fez? Ela precisa entender que não temos mais nada... Ela disse que foi um beijo de despedida, mas não faz sentido. Chega, acabou. Não dá. Está difícil não ser grosseiro. Na hora do beijo, tive de ser enérgico e afastá-la. Ela prometeu se conter. Espero que cumpra.

Chega de tanta loucura! Não aguento mais as loucuras dela, tem que parar! Ela tem que se tratar.

Olho pra Jimmy e digo, aflito, afrouxando a gravata para respirar melhor:

— Não dá, cara. Ela não atende. Que menina difícil! Quer que eu fique! Mamãe que me perdoe, Jimmy... Acho que vou ficar e conversar com ela. Peça pros rapazes trazerem minhas malas.

PERIGOSAS ACHERON

— Calma, Steve... — Alicia interfere. — Não há outras formas de falar com ela?

Avalio-a por um instante enquanto penso. Sim, há outras formas, por óbvio.

Ligo para a casa dela, e sua avó maluca diz que Tila não está em casa. Como assim? Já é quase meia noite! Onde ela está?

Ligo para Kurt, pergunto onde ela está, mas ele desliga e me manda uma mensagem como se precisasse de privacidade.

— Chefe, estou levando ela de volta para casa... Ela foi, bem, jantar com o rapaz...

E me manda uma foto dos dois dentro do carro. Tila com a cabeça nos ombros do tal de Otávio e mordendo as unhas, aquele jeito dela de ficar quando está pensativa.

Fico colérico na hora. Minhas mãos tremem. Como assim? Tento me controlar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando os dedos pelo cabelo. Ela vai ter que me explicar isso. Então ela não me atende por que está com esse vagabundo mal-encarado fracassado?

Será que ela quer me fazer de corno, e pior, de corno manso? Mas ela não saberia que Kurt me contaria tudo?

Porra, que confusão é essa? Estou furioso. Pode não ser punhalada, mas assim me parece.

Que vontade de esmurrar esse moleque. Vou conversar com Domitila sobre isso. Ela está namorando comigo e esse vagabundo a quer. Não pode ficar dando mole para ele sendo minha.

Do mesmo jeito que ela quer que eu afaste Alicia, ela deve afastá-lo também.

Fico ainda mais preocupado de deixá-la perto desse sujeito que evidentemente a quer para si. E ainda estava dentro do meu carro agarrando minha mulher, mas que filho da puta.

PERIGOSAS ACHERON

Mando outra mensagem de texto, imensamente enervado:

"Não vejo a hora de conversarmos, mocinha. Você agora é comprometida. Não pode se portar como se fosse solteira jantando com homens por aí e colocando a cabeça nos ombros deles. Não se esqueça que você é minha".

Estou tão possesso com a atitude dela que resolvo viajar. Mas amanhã conversaremos... E como conversaremos...

Não sou o otário que ela está pensando. Não vou cair nisso de adulá-la como uma trouxa. Ela quase conseguiu.

Se ela deixar, sereia como é, leva-me para o fundo do mar além dos fundos dela.

Ela está fingindo que não sente falta e prefere outras companhias? Tudo bem. Posso retribuir na mesma medida. Ademais, tenho que ser PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bom filho. Não gostaria de ser abandonado por um filho se doente.

Filhos... Pela primeira vez vislumbro uma possibilidade. Quem sabe Tila e eu, no futuro, pudéssemos ter um bebê, um herdeiro... Forte, inteligente e bem dotado como o pai. Um garanhão. Com os escuros olhos de cigana de Tila e seu bom humor e espirituosidade...

Por um momento, minha raiva se dissipa. Mas logo bufo de novo.

No avião estou tão irritado que quando Alicia e Jimmy me chamam para uma partida de Monopoly (Banco Imobiliário) não posso negar. Ao menos eu e Alicia estamos precisando mesmo acalmar nossos nervos...

Nesse jogo não tem pra ninguém. Sou o melhor. Faço uma carnificina. Jogo pesado. Sou como o Cérebro do Pink e Cérebro: adoro brincar

PERIGOSAS ACHERON

de dominar o mundo...

Já estou jogando e desarmando os ladrões otários. Brincávamos muito Jimmy, Alicia e eu quando crianças

— Vamos, sua bandidinha. Mostre o quanto é interesseira e quer minha grana e minhas propriedades. — Já começo instigando Alicia. — Vou pegar tudo seu, seu otário — digo, voltando-me agora para Jimmy.

Jimmy ri. Ele sempre se dá mal jogando Monopoly comigo.

— Vocês são parceiros de crime, você e esse fracassado... Mas ninguém me leva à ruína — dirijo-me para Alicia.

— Veremos! — Jimmy me provoca.

Dou um tapão na cabeça dele. Ao menos jogar me reanima e me faz esquecer a fúria enciumada e ao mesmo tempo a saudade terrível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao terminarmos a partida, brinco com Alicia.

— Adorei usar você, sua tolinha. Como é ingênua. Acha que é esperta, mas é uma tapada... Só queria o que era meu, hein? Se deu mal... Já peguei tudo o que queria, agora, vá se ferrar — digo em tom debochado.

— Eu não sou má jogadora! Deixei você me vencer, espertinho. — Alicia ri.

— Acha que é espertinha? Você é uma bandidinha, uma ladra isso sim. Não sou trouxa. Venci. Pode ficar com essa miséria que deixei para você... Rasteje-se por isso.

— Oras, você me ama... Isso sim... Ama ser enganado!

— É claro que não amo você, sua bandidinha! Roubando-me assim? Que mulher interesseira e ordinária! — Meu tom é irônico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Adoro provocar e xingar na hora que jogo. O mundo é meu, estou riquíssimo mais uma vez em Monopoly, oras. Fico eufórico com uma vitória.

Contudo, no momento, só uma grande vitória realmente me importa: conquistar Tila, tê-la por perto, travando longas batalhas para tê-la ao meu lado longe daquele bastardo ou outros idiotas. Travar batalhas principalmente na cama, tê-la em meus braços estremecendo e me implorando. E para isso, tenho que estar ao seu lado, o quanto antes. Penso, que diante de sua postura arredia, devo ver minha mãe e em três dias voltar ao Brasil e conversar pessoalmente e mostrar para Domitila minha indignação por sua insensibilidade para com minha vida e minha família e reclamar sobre mau comportamento.

Ofereço a ela meu afeto, meu compromisso e ela age assim, como uma tola? Espero que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esteja me apunhalando com aquele sujeito.

Por mais que eu queira vencer nesse jogo amoroso, inferno, também estou vencido. Amar parece uma guerra que quando somos vencidos, também ganhamos, e quando somos vitoriosos, também saímos vencidos. Se não há rendição, não há paz. Mas se não há luta, também não temos paz.

Só sei que por mais que esteja desesperado por ela, não vou ser apenas mais um lambe botas. E ela saberá disso pessoalmente, sentindo a verdade em meu corpo e minhas palavras.

Ao chegar em casa, mais silêncio. Ela nem visualizou nem respondeu. Quase joga o celular na parede. Vou tentar ser bonzinho e pensar que ela deva estar ocupada ou dormindo. Mas está difícil.

Penso em perguntar a Kurt, mas acho melhor esperar que ela ligue o celular para termos uma séria conversa. Não vou me humilhar.

PERIGOSAS ACHERON

Ser fiel não é escolha, é questão de caráter. Exijo dela fidelidade e respeito. Ela não quer isso de mim também? Não é ela que tanto fala em justiça?

E, principalmente, ela tem que entender que Steven Norwood nunca será corno, muito menos manso. Ela vai ter que me explicar direitinho que putaria era aquela e se decidir: Ou está comigo e me respeita ou não está.

Alicia

Vim no avião mais feliz do que nunca. Tudo saiu melhor que a encomenda! A idiota caiu em tudo! Mas como é burra! Como Steve pode amá-la?!

Consegui sincronizar direitinho o tempo do abraço e o beijei quando vi! Otávio e Kurt me mandavam tudo pelo celular. Recebi o barulho da mensagem informando que a barata tonta roedora

PERIGOSAS ACHERON

de lixo estava me vendo.

Foi fácil fazer com que Steve correspondesse ao meu abraço. Minha tristeza era verdadeira, enfim.

Costumo dizer que as maiores armas das mulheres são lágrimas e batons. E hoje em dia *photoshop* também.

Mas fingi direitinho na hora de pedir desculpas. Terei de mudar de tática agora. Um bom soldado se ajusta para o ataque. Vou fazer a arrependida. E em momento oportuno, a conselheira consoladora.

Foi o que consegui pensar ao descobrir as intenções dele com a mini puta. a... Tive que ser rápida. Ainda bem que Tav estava disposto aquela manhã, e fomos para o motel para bolar tudo e também para que ele me acalmasse...

A anã é tão tapada que tão logo viu meu
PERIGOSAS ACHERON

beijo, nem esperou... Nem viu Steve segurando meus braços e me parando logo depois. Com calma, é claro. Steve é uma gracinha, um amorzinho.

Só eu sei o imenso coração dele...

Agora que consegui junto da mãe dele fazer com que ele voltasse o quanto antes, está tudo mais fácil...

Ingrid ficou assustada quando lhe contei a imagem do circo amestrado de pulgas onde Steve se enfiou... Das pessoas decadentes, bêbadas, da rampeira oportunista que nem tamanho de puta tem. Anã de filme de terror.

Ingrid, como a pessoa de bom senso que é, horrorizou-se. Ela aumentou; não inventou... Ela tem problemas cardíacos mesmo e se enervou, mas ela deu uma boa exagerada em seus problemas pra chamar Steve de volta e simulou uma internação

aproveitando que o marido estava fora.

Quando contei que ele se meteu em briga com Vincenzo, mexendo com um homem daquele, pondo-se em risco, é claro que ela surtou!

Que bom que Ingrid está comigo. Por isso devo manter a calma.

Vou ligar para Tav e Kurt e contar as ótimas novidades que tenho. Consegui frases maravilhosas de Steve quando pedi pra ele jogar Monopoly no avião comigo! Estarão ótimas para manipular e pedir para o homem fazer pequenas montagens e depois mandar tudo para o celular da lesminha rastejante. Vou massacrar quaisquer dúvidas. Os dois vão se odiar como dois inimigos, tenho certeza!

Já pedi para Otávio gravar frases da *micróbia* também para podermos manipular.

Vou responder como se fosse a pulga e os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapazes como se fossem Steve nos celulares para onde vamos transferir as mensagens, mas vou instruí-los.

Tudo dará certo e em poucos dias a separação deles será definitiva.

Vou gastar uma nota com o rastreamento e transferência das mensagens. Vou responder de uma forma que tudo fique destruído entre eles.

Quero saber se Tav conseguiu o que planejamos... Eu transei com ele várias vezes... Não sei o que foi que me deu... Não é que o moleque é bom de cama? Surpreendeu-me.

Os lençóis pegaram fogo. O moleque tem um gosto delicioso, provei. Quem diria!

Bem que poderíamos repetir dia desses... Hum... Mas confesso que fiquei envergonhada quando chorei e ele me abraçou e me consolou de forma tão... Não sei explicar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda escuto sua voz: "Calma, Loirona," enquanto eu chorava em seu peito.

E me deu um chiclete na boca para me acalentar. Disse palavras tão gentis... Bem que ele merece coisa melhor do que aquela puta compacta.

Agarro uma girafinha linda que ele me deu. Disse que havia comprado para mim numa tal de 25 de Março.

Acho que foi a coisa mais linda que já ganhei... Uma girafinha. Steve nunca me deu algo terno assim.

O moleque bandidinho me surpreendeu, é fato.

Ligo para ele, sorrindo:

— Moleque...

— Minha girafinha...

Ai, que arrepio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conseguiu os xingamentos em inglês?

— Sim, pedi pra Tila liberar sua raiva fingindo que eu era ele. Ela xingou horrores. Ela fica possuída com raiva. Gravei tudinho.

— Certo. — Sorrio satisfeita.

— Loirona... Sabe que estou com saudades de você? — ele sussurra.

— Comprei chicletes aqui — confesso, sorrindo

— Sabe... Estive pensando... — ele fala com pesar.

— Quê?

— Será que somos maus?

— Não. Eu sou doente de amor. Posso até tirar atestado.

— Hum. — ele parece pensativo. — Estou me sentindo como o Tripa Seca, o Quase nada...

PERIGOSAS ACHERON

— Quem são?

— Vilões do Chapolin...

— Ah... Você não é vilão, querido. Apenas tem mau gosto. Mas é um grande homem e vencedor, mesmo que lute por uma barata...

— É muito fácil ser vencedor quando se usa de mentiras deslavadas, minha loira má...

Bem, o que ele disse doeu... Steve parecia mal, parecia se sentir corno. Mas meu propósito é fazê-lo se sentir honrado novamente e não corno, cuidá-lo e amá-lo para toda vida.

E aquelas frases que ele mandou para Domitila no aeroporto, chamando-a de coelhinha que visualizei hoje após interceptarmos... Fiquei tão mal com aquilo. Tão enciumada... Steve parecia estar a amando de verdade, ele praticamente implorava que ela o atendesse... Pedindo pela toca dela... Sinto ciúme, fúria e, que horror, pena...

Ainda bem que consegui barrar aquelas mensagens tão lindas de amor...

— Não sou má, Tavinho... Eu só sou uma mulher que ama e está desesperada... — falo, tentando tirar minha mente as expressões sofridas de Steve.

— Também não acho que você seja uma vilã... Também apenas tem mau gosto — ele suspira. — Poderia querer algo melhor, não um sujeito velho, parecendo com ferrugem... Por que não um cara jovem como eu? Sou bom de cama, não sou?

— Bem, você é, bebezão, bom de cama sim... Mas se bem que você é meio rapidinho, né?

— Poxa, girafinha, você me ofende... Já estou mal pelo que fiz com Titila. Poxa, ela está sofrendo... — Alicia — pergunta, após algum silêncio. — Estamos nos sentindo assim culpados

PERIGOSAS NACIONAIS

por causa do natal?

— Deve ser — digo, resoluto, verificando uma fraqueza repentina que me atordoa... — Mas... Basta! Pare de choramingo! Ouça, moleque. Na hora de pedir mais dinheiro você foi bem bandidinho. Agora cumpra com sua parte! Já começamos, vamos até o fim. Steve é o homem da minha vida, tenho certeza de que sei o que quero. Mande o que gravou para mim e faça aquela idiota ligar o telefone para começarmos a mandar as mensagens e áudios já! Ainda hoje destruo esses dois! Você vai digitar o que eu mandar!

Desligo o telefone irritada e resolvo agir o mais rápido que puder. Algo me diz que meus planos correm perigo, e pior, o que causa o maior perigo sou eu mesma. Não entendo essa insegurança que estou sentindo...

PERIGOSAS ACHERON

Tila

No dia seguinte estou completamente desolada. Mas o choque inicial havia passado à base de muito berro e silêncio. Eu precisava pensar.

Nunca meu sofrimento esteve tão bagunçado, alarmado pela dúvida e pela raiva.

Mas disse a mim mesma: meu sofrimento, minhas regras. Mesmo que minhas regras sejam loucas.

Xinguei-o tanto ontem no meu momento de catarse, fingindo que Tavinho era ele...

Mamãe estava dormindo quando eu cheguei. Antes dela sair, de manhã, percebi que veio me ver no quarto e me plantou um beijo na testa.

Não quero contar a ela o que estou passando e que talvez ela tenha razão sobre tudo e eu seja
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma *trouxiane*.

Já fiquei histérica, calma, histérica de novo.
Já comi um monte de cocada e vomitei tudo.

Já achei que era o apocalipse, já disse que só o veria depois do dilúvio, já chorei pedindo que Steve me amasse, já beijei o travesseiro e a mão fingindo que era ele dizendo: oh baby, me leva... E depois me chamei de idiota.

Minha cabeça não está funcionando direito.
Chuto-me e o chuto mentalmente.

Porque não faz sentido o que vi... Mas eu vi... Meninas, eu vi... Como ele pôde beijar aquela pirarucu insossa?

Mas como também ele pode ter me feito me sentir tão devotamente amada? Eu não sei sobre o amor. Não vivi nada ainda, mas nunca na vida pensei em me sentir assim, tão amada, como ele me fez sentir...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando fiquei sozinha com vovó, pela manhã contei tudo a ela o que passou... E que estou mais chocada que galinha botando ovo com tudo isso, enfim.

Queria dizer para minha avó que queria ser a coxinha que ele comia, para sempre. Que me comesse com aquele amor intenso, enchendo-me de catchup.

Mas o vi com a loira e precisava pensar. A visão daquilo foi cruel, torturante. Nunca imaginei que pudesse doer na carne.

Tive pesadelos com aquilo a noite inteira, a anaconda dele correndo atrás daquela maldita, dando o bote.

Matei a loira de todas as formas durante os sonhos: atropelada, queimada, batida no liquidificador.

Vovó balançou a cabeça e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse homem gosta de você. Tenho certeza. Já disse que é o destino. Você é burra como a sua mãe. Aí tem treta.

— Treta? Será?

— O homem parecia uma cobra querendo toca ontem, a toca era você. Não, menina. Ele te deu um anel, gosta de você. Não ia pôr no seu dedo se não quisesse que você desse tudo.

— Mas o vovô te deu um anel também!

— E quem disse que eu não dei tudo?

— Mas Steve estava com outra!

— Estava nada! E se estava, por que não foi lá dar uns tabefes nela? Você é tonta igual sua mãe, medrosa. Fosse eu tinha separado os dois no tapa e veria a verdade. Vagabunda boa é vagabunda no chão. Esse homem é seu, quer você. A outra deve ter dado jeito de tirar uma lasca e beijou quando te viu. Você é uma burra.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas, vovó, Beth disse que todos os homens não prestam! Ela ficou revoltada quando relatei hoje de manhã, e ainda citei o irmão dele lá segurando vela, ajudando. Vai ver que os dois comem ela juntos e me enganaram!

— Todos os homens não prestam? E você e aquela sua amiga magricela amarga espanta homem já provaram todos pra saber que gosto que tem e se não prestam? Quem vai pela cabeça de piolho amargo é trouxa. Já disse: o homão está de quatro. Basta você aprender a montar.

Bem, montar em mim ele já sabe, de todos os jeitos, penso... Mas montar nele eu ainda não montei, hum...

— Vovó, de onde você tira essas certezas? Não é da cachaça, não é?

— Não. É da idade. Ele te quer e você está de braços e pernas abertas. Mas faça assim: Ligue o

PERIGOSAS NACIONAIS

telefone e espere que ele venha. Não se arraste. Não faça como eu fiz, escrevendo pro idiota do seu avô sem retorno. Quando um homem quer, não tem parede nem distância que segure. Na hora certa, você dá o seu melhor e mostra a que veio. Põe cabresto nesse cavalo.

Fico pensativa e vovó continua...

-Seja a rainha de seu rei, menina. Não perca a oportunidade que a vida está te dando. Seja a mulher que ele precisa, e ele será o homem que você precisa. Dê a chance que ele pediu. Provavelmente, ele precisa disso. E você também. Dê a chance que vocês precisam. Todo mundo tem direito de defesa.

Então é isso... Estou convencida. Mas mesmo que vovó não tivesse conversado comigo, sinto que cederia. Eu não tinha escapatória. A imagem daquele amado maldito me sufocava e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acalentava, e minha alma ansiava uma solução. Precisava que ele fosse meu, somente meu, e meu íntimo pedia ardorosamente que tudo não passasse de um engano e que ele me salvaria daquele sofrimento.

O amor que sinto é forte e não pede passagem, atropela. Não sei se é a melhor decisão, porque estou com raiva, mas preciso dar essa chance. Ele já escreve sua história em minha pele, já habita em meus sonhos, já subverte minha razão, já mora no compasso do meu coração.

Parece que meu corpo não é mais meu, é emprestado.

Ligo o telefone e espero Steve me ligar para cobrar dele uma explicação e dar a chance que ele talvez mereça. Talvez, penso, lembrando daquele beijo.

Estou faxinando a casa para o natal para me

PERIGOSAS ACHERON

distrair, tendo a impressão daquele mundo que nunca mais seria o mesmo quando meu celular finalmente vibra.

É Steve. Mandou-me mensagem pelo zap.

"Oi!" — ele diz, frio na mensagem

Já não gostei. Vou dar barraco, ele que me aguarde.

"Oi!"— digito mais friamente ainda.

"Saindo com o tal de Otávio... Acha que me engana? Quanta safadeza... Santinha falsa"

Respondo enfurecida. Quem é ele para duvidar de mim beijando aquela Mortícia *loirévola*? Aquela *mocreilícia*?

"E você, me traindo e mentindo com a víbora desbotada com gigantismo. Acha que eu não sei?"

"Estamos quites, então. Mas quer saber,

não me importo... Faça o que quiser, que faço o que quero. Não dou a mínima para você". —
Steve me envia.

"Como assim, seu covarde? Não vai me explicar o que fazia com aquela mulher"

"Você sabe o que fazíamos..." — ele responde simplesmente.

Maldito seja! Estou trêmula. Não posso acreditar no que leio.

" Chega de joguinhos, Domitila. Já acabou, já me diverti. Não seja idiota. Pegue o dinheiro do seu pagamento e se divirta também. Mas não terá mais que isso de mim. Pode se divertir com seu amiguinho derrotado. Tanto faz."

Fico mais trêmula ainda. É inacreditável. Acho que vou vomitar. De repente recebo mensagens de áudio com a voz de Steve e lágrimas

de dolorosa de humilhação começam a fluir ao ouvir aquelas palavras cortantes com tom cheio de deboche.

"Adorei usar você, sua tolinha. Como é ingênua. Acha que é esperta, mas é uma tapada... Só queria o que era meu, hein? Se deu mal... Já peguei tudo o que queria, agora, vá se ferrar.

Acha que é espertinha? Você é uma bandidinha, uma ladra isso sim. Não sou trouxa. Venci. Pode ficar com essa miséria que deixei para você... Rasteje-se por isso.

É claro que não amo você, sua bandidinha! Roubando-me assim? Que mulher interesseira!"

"Vocês são parceiros de crime, você e esse fracassado... Mas ninguém me leva à ruína."

E por fim uma última mensagem, essa de
PERIGOSAS ACHERON

texto:

"Não se atreva a me procurar. Foi muito bom rir da sua cara. Você não se enxerga não, garota? Acha que iria me apaixonar por você? Ri muito às suas custas, por isso o pagamento. Gostou da atuação? Bem, não quero saber se gostou ou não. Adeus.

PS: Kurt vai embora."

Santo pai poderoso criador do Céu e da terra. Nunca na vida me senti tão humilhada. Nunca tremi tanto. Nunca, nunca pensei que algo tão desumano pudesse ocorrer.

A dor que sinto não tem nome. Meu rosto se abrasa. Acho que vou desmaiar. Tudo fica escuro. Sento-me na cama, agarrando os lençóis e sentindo sua presença em meu pequeno quarto, naquela cama... Tudo girando.

Nem a pior das madalenas deve ter sido

PERIGOSAS ACHERON

tratada desse jeito. Fazer-me acreditar ser amada e depois ser jogada na lama.

Abraço meus joelhos buscando consolo, inundada em lágrimas.

Eu era a vítima infeliz daquele monstro. Deixei-me levar por suas conversas vãs e sinto agora na carne o peso de seu desprezo. Tenho a dolorosa sensação que fui enganada maquiavelicamente, e pior, apaixonei-me por ele a ponto de me perder. Ele é um doente, um crápula. Não pode haver outra explicação para tantas declarações e promessas seguidas daquelas humilhações debochadas.

Um soluço alto me corta como um raio e me sinto despedaçar.

Sabia que amar me faria chorar, mas eu não imaginei que me faria chorar tanto.

Meu *anjorado*, meu *namoranko*, o homem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amado a quem dei o relógio de meu avô e tantas outras coisas mais... A lembrança protetora, tão apaixonante e viril sendo eclipsada pela imagem de um anjo Vingador. Bem que eu o chamava de Satanás...

Fui enganada pela *satanaja*...

Deus me ajude a suportar esse suplício. Acabo de ser destruída.

Seria o natal mais triste de toda minha vida. E ainda não sei como superaria aquilo, eu só queria desabar.

Mas alguma coisa me dizia que eu aprenderia a superar, eu aprenderia...

Steve

Vimos logo ver mamãe e encontrei minha irmã caçula, Rose e minha tia Emily. Era bom estar em família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe parecia abatida mas Rose, que chegara no dia anterior, saindo da faculdade, garantiu que ela já recuperava cor.

Beijei-lhe as mãos e a testa com a reverência que minha mãe, Dona Ingrid, gostava. Ela conservava aquela sua dignidade irretocável e glacial ao me cumprimentar. Mas parecia realmente feliz de me ver.

A casa estava arrumada para o natal como nos velhos tempos. Suntuosa e fria como na lembrança de todos os natais, mas ainda meu lar.

Mesmo assim, tão logo cheguei, paparicado por minha tia principalmente, que sempre foi mais terna, falei de Domitila e de minhas pretensões com ela. Que eu conhecera uma moça linda, inteligente, bondosa e amável que me oferecia um amor desinteressado, embora eu estivesse puto por ela não me atender e abraçar aquele otário, mas não

PERIGOSAS ACHERON

consegui não a apresentar e defender para os meus familiares.

Todos ficaram felizes, especialmente minha tia e minha irmã, que sempre torceram para, segundo elas, eu acordar para vida e se mostraram ansiosas para conhecer Domitila. Papai não estava presente ainda quando cheguei, mas sei que ele não desgostaria. Meu pai era um homem prático em tudo e sei que gostava de tradições.

Mamãe já pareceu piorar e ficar mais pálida quando falei. Eu sabia que ela ia ser a parte mais difícil. Ela tinha uma ideia fixa de boas origens em sua cabeça, embora minha avó tivesse sido uma pessoa simples que casara por amor com um homem de posses. Mas minha mãe nunca havia se dado bem com minha avó e possuía aquela altivez intransponível e um ar quase aristocrático. Confesso que muitas vezes tenho mais da frieza

dela do que gostaria.

No silêncio dela agora sobre Domitila eu enxerguei preocupação e ressentimentos. Minha mãe sempre se ressentiu de minha avó ter sido simples, e, segundo ela, tê-la envergonhado diante dos amigos ricos a vida inteira.

Segurei-lhe a mão.

— Mamãe, sua origem é humilde mas Tila é uma moça sagaz e perspicaz. Creio que talvez possa apreciar isso nela... Tenho certeza de que com uma oportunidade ela deslancharia...

Mamãe apenas pigarreou. Nesse instante, finalmente, percebo que recebi uma mensagem de Domitila.

— Com licença — digo a minha mãe, e me tranco na biblioteca, buscando privacidade.

Recebo mensagem escrita:

"Olá. Queria dizer que você está me enchendo o saco com suas mensagens. Não te dou qualquer direito sobre minha vida. Você não é nada. Pare de me importunar, você me irrita".

Tento ligar para ela, mas ela desliga de volta. Que porra é essa?

Então começo a receber mensagens de áudio com Tila me xingando cheia de ódio na voz:

"Você acha que é o gostosão, mas sua naja é falsa, é da China. Não passa de uma minhoca desnutrida".

"Tinham razão de te chamar de Chucky, o boneco assassino, e eu não nasci para ser sua Tiffany".

"Quer saber, só vou pensar em mim, divertir-me, viver a minha vida longe de você. Acha que vou correr atrás de um idiota

fracassado como você?

"Vou te pôr uns cornos do tamanho do Everest e rir da sua cara"

"Nunca amei você, nunca amaria um sujeito cretino como você"

"Você já é página virada, jornal velho. Não passa de um Ruivão Mofado"

Por fim, diante da minha fúria, ela continua, agora via mensagem de texto:

"Adorei o dinheiro, agora que já me deu, caia fora. Já consegui o que queria, seu ridículo. Acha que me apaixonei por você? É um idiota. Agora vou curtir a vida do lado do homem que amo. Foi muito bom rir da sua cara. Trouxa. Que bom que não vou ter mais que ver você. Gostou da minha atuação? Você não viu nada, nem verá nunca mais. Adeus. Some, seu cretino. Nunca mais ouse me importunar. Livre-se desse
PERIGOSAS ACHERON

guarda costas idiota me seguindo"

Sinto que um uma cólera me toma, escurecendo tudo. Vi-me tremer em fúria. Eu a amara, eu me declarara e fiquei aos pés daquela mulher. Eu deixei minha alma inteiramente aberta para que ela entrasse, e na primeira oportunidade, ela me traiu.

Fui iludido, enganado, usado por uma maldita feiticeira sem coração. Uma pequena cretina caprichosa que me transformara no maior dos tolos e que ri de mim da forma mais humilhante possível.

Deus tenha piedade da escuridão que me toma o peito. Do ódio que estou sentindo.

Não se desonra um homem desse jeito, Domitila. Sinto uma fúria tão vulcânica que aquilo me assusta.

Nenhuma dor poderia ser tão insuportável

PERIGOSAS NACIONAIS

como aquela traição sem nome.

Por que me apresentou o céu se o tiraria, menina? Coisas que só uma demônia faria. Fazer-me amar tão alto para em seguida cair.

Diabólica, maldita. Pequena ordinária. Teria apenas meu desprezo e meu esquecimento. Deus me ajudasse a esquecê-la.

Soquei o armário a ponto de minha mão machucar.

Talvez aquilo aplacasse a dor em meu coração de ter sido feito imbecil e humilhado mortalmente pela única mulher que eu fui capaz de amar. E pior: sentir ainda o amor retorcendo meu peito sem piedade.

A imagem daquela menina mulher, daquele anjo de olhos doces, parecendo tão virtuoso e transformador, agora se tornava a imagem de uma diaba má como poucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui seduzido e enganado por uma mulher vil e sem princípios.

Não sabia que tipo de ser humano, sofrido como eu estava, eu seria capaz de me tornar.

Mas duas coisas eu sei que eu era: Trouxa e corno. Só me restava não ser manso. E só me restava tentar me reerguer daquilo.

Penso em ligar para ela e xingar, não sei... Mas o celular está desligado... Recobro minha razão... Ligar para quê, lutar pelo quê? Tudo acabou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Uma Tila que segue

Há mais de duas semanas eu flutuava numa espécie de luto. Os primeiros dias haviam sido absolutamente penosos, intercalados por dor e entorpecimento.

Meus choros agora, em maioria à noite, quando me era permitida a escuridão que acompanhasse meus sentimentos, eram profundos e amargos. Ia dormir banhada em lágrimas. Um triste ritual de mulher enganada.

Acordava exausta e receosa. Ainda sentindo apenas perda, apenas amor. Odiando-me por não conseguir odiá-lo.

Apenas o frio e a solidão de meus braços.

Estava absolutamente incapaz de reagir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha família, porém, cobrava de mim reação, especialmente minha mãe. Mas a reação não vinha, assim como a fome.

Emagreci e me deixei abalar, revirando-me mentalmente aqueles dias, lembrando do homem que me beijava com total abandono, imerso numa banheira comigo, banhando-me... Que me serviu churros na boca enquanto eu sabia que ele imaginava que era outra coisa. O homem que me tomava com paixão e dizia as coisas mais divertidas e profanas ao meu ouvido.

Ficava lembrando das declarações, parecendo tão verdadeiras e doces. O sexo com tanta entrega... Como me disseram Beth e mamãe, eu fora meramente seduzida. Não passavam de artifícios de um sedutor habilidoso, que sabia exatamente o que dizer, como dizer, que tipo de suspiro arrancar com suas carícias preciosas e sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anaconda perturbadora. Eu o divertira. E eu me arrependia dolorosamente de ter bancado a tola virgem de baixa resistência que ele achava que dava por dinheiro. Uma vagabunda, como ele me insultou.

Tudo isso me revolia o estômago. Eu ia ficando enjoada. Sentia uma jaca na minha barriga.

Mas mesmo assim as coisas pareciam não fazer sentido. Por que pagara até as dívidas de meus pais e da faculdade? Por que havia se importado tanto de pesquisar minha vida? Por que viera a minha casa? Para rir de mim?

Devia estar usando aquela tromba em outras, assassinando outros himens e esperanças, dizendo aquelas safadezas, e depois as humilhando, como fizera comigo.

Olhava com desprezo aquelas joias que ele me dera, tratando-me como prostituta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E os dias foram passando. O réveillon fora tão triste como o natal e os fogos morriam em mim. Como diz o senhor Omar, trágico.

Mas ainda tinha minha família e amigos, por mais tortos que fossem.

Tentava entender a crueldade daquele homem que eu odiosamente ainda amava. Aquele homem difícil, arrogante, de sorriso cínico e sedutor como o inferno que sabia ser tão galante às vezes para obter o que queria.

Queria bancar a Freud e explicá-lo em vez de cuidar da minha vida que esmorecia, se apequenava enquanto a dele por aí certamente vicejava, arrombando a mulherada, bancando o superconda furadeira.

E aquilo fez de repente algo cintilar em mim, com um fogo novo que finalmente me tirou da cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalmente ele chegara e me reerguera: o ódio. Queria sangue. Sangue não só vermelho, mas sangue ruivo. Tila em modo terrorista.

A minha reação veio aos poucos, mas veio. Chega de choros, chega de parecer um zumbi, chega de decadência. O luto passara. O tempo curaria tudo, e lamentava o tempo que tinha perdido com o idiota cínico. Precisava lidar com o presente de forma racional.

Há uns cinco dias já estava saindo para deixar currículo e, nas horas vagas, fazendo pequenos consertos de peças, tesourando e costurando e ajudando minha mãe.

Segundo ela, trabalho duro e ocupação corrigiriam meu mau passo e animariam meu espírito. Não era muito, mas para aqueles primeiros dias estava dando para ganhar algum e eu estava feliz em ser útil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beth me arrumara alguns trabalhos acadêmicos e eu fazia revisões para ganhar uma grana também. Aquilo foi um alívio na hora certa.

Eu não sabia ainda se voltaria para a faculdade. A verdade é que não tinha como continuar pagando no momento.

E Tavinho havia ganhado na quina, algo assim. Queria me dar dinheiro, mas eu não podia aceitar uma grande soma. Nem empréstimo.

Mas, sem dívidas agora, estava mais fácil juntar algum dinheiro. Tinha o suficiente para sobreviver até conseguir algo melhor.

E precisava desesperadamente me ocupar. Eu precisava de motivos para não desmoronar. E nada como a sobrevivência para um chamamento, porque diferente daquelas pessoas vis, amargas que me traíram, eu amava a minha vida. Eu tinha profundo gosto por ela. E por mais que o sabor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse agri-doce e à noite eu ainda chorasse sentidamente, cada manhã era uma oportunidade única de recomeço. Ademais, pessoas contavam comigo.

Não pensar naquele maldito pestilento nem naquela jararaca desengonçada era preciso, mas confesso que era difícil. Entre as frases corrigidas e os botões pregados, às vezes imagens vinham em minha mente:

Uma certo homem brocha e uma Morticia desbotada cheia de espinhas e careca. Não podia deixar de desejar isso. Ficava vendo os cabelos da diaba loira caindo e vendo a *brochaconda* tombada, mas ao mesmo tempo continuava a ter perturbadores sonhos eróticos com ele.

Sua naja brigando por mim me perseguia. Nos meus sonhos sempre haviam espadas, varas, cabos de vassoura, linguças, berinjas, cobras

PERIGOSAS ACHERON

correndo atrás de coelhinhas. Tudo com mais de 20 cm.

Mas quando era pesadelo, ele era o Chucky, o boneco. Com uma faca com mais de 20 cm, certeza.

Pouco a pouco, porém, as coisas melhoravam, entre uma ocupação e outra. E resolvi que era hora de fazer algo que devia ter feito há quase três semanas: devolver o dinheiro daquele infeliz, seus presentes, suas joias, tudo. Devolveria tudo o que ele gastara um dia. Com juro.

O dinheiro seria mais fácil devolver. Mas e os presentes? Naquela manhã de janeiro resolvi que iria ao banco e consegui devolver a quantia que o infeliz transferira, e um profundo alívio me tomou.

E ao caminhar pelos camelôs, ouvindo a oferta do chip da Tim, mais uma vez meu coração se quebrou. Mas tomei uma grande coragem: eu

PERIGOSAS NACIONAIS

comeria coxinha novamente. Não iria deixar que, além de ter me arregaçado, quebrado meus sonhos românticos, também quebrasse meu espírito. Eu voltaria a comer coxinhas, com todo prazer, sem querer morrer.

Eu me reergueria. Fiquei pensando nas frases de Scarlet O'Hara, no filme que vi com minha avó pela enésima vez, e fiz uma versão pessoal.

Faço uma cara de doida na lanchonete, empunhando a coxinha com catchup: "Por Deus, eu juro, eles não vão acabar comigo. Eu vou passar por tudo isso, e quando terminar, jamais sentirei fome de coxinha nem de ruivaconda novamente. Mesmo tendo que matar, mentir, roubar ou trair".

Já escuto a musiquinha de "E o vento levou" mentalmente, e percebo que os donos da lanchonete olham para mim e que falei em voz alta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ai Deus.

A reação é instantânea, e além da profunda vergonha sinto enjoo e corro para o banheiro da lanchonete para vomitar.

Vou em seguida para casa, nauseada e logo mais chega Beth. Ando enjoada já tem uns três dias, e confesso que aquilo estava começando a me preocupar. Mas a possibilidade era tão terrível que eu me negava a pensar.

Beth ao me ver me oferece o *cheetos* que estava comendo, mas ao sentir o cheiro, corro a vomitar no banheiro.

— O que você tem? — ela pergunta quando volto me sentindo péssima.

— Isso tem cheiro de chulé, poxa! — falo, ainda me sentindo mal.

— Sempre teve, e você nunca vomitou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei lá. — Passo a mão na barriga. — Parece que tem uma jaca dentro de mim...

— Tila! — Beth fala colocando um *cheetos* na boca, os olhos arregalados dentro dos óculos. — Deus do céu! Não me diga que você está com um filhote de ruivo bilionário na barriga!

Ai, meu Deus. Será? Mas eu tomei pílula do dia seguinte duas vezes! Coro tanto de vergonha... Não é possível! Minto, é bem possível sim, constato num soluço...

— Tila, Tila... O que você andou aprontando? Conta agora! — Beth me olha, insistentemente, com ar de desconfiança...

— Eu, eu tomei pílula do dia seguinte duas vezes...

— Duas vezes?! — Ela me olha indignada. — Sua tapada, não funciona assim! Você deu sem camisinha praquele doido? Eu sabia que você era PERIGOSAS ACHERON

idiota, mas isso é ser idiota demais! O cara além de te comer, comeu teu cérebro e tua dignidade também?

Engulo em seco com o olhar de desaprovação dela. Não sei o que dizer... Ela sabe de algumas coisas que contei... Só não pude acusar o ruivo de ter levado embora meu cérebro porque, verdade seja dita, isso eu nunca tive...

Ela começa a andar de um lado para o outro.

— E seu ciclo?

— Nunca foi regular, você sabe... Sempre atrasa um pouco... Mas está atrasado sim... — falo, consternada.

Meu Deus! Uma anacondinha ruiva dentro de mim? Será?! Tremo com a possibilidade que me parece terrivelmente real! Minha mãe vai me escorraçar! Vai arrancar cada fio de meu corpo com

PERIGOSAS ACHERON

pinça

— Precisamos fazer um teste agora! Já! —

Beth fala, alarmada

Ai Deus! Que horror! Não posso estar grávida!

Mas não adianta me lamentar: Horas mais tarde, estou chorando mais uma vez, em desespero. O mundo parecia girar novamente, enlouquecido.

O choque inicial foi muito forte com o positivo. Se eu não estivesse sentada quando descobri o resultado, juro que teria caído, com as calças arriadas e tudo...

Corremos na farmácia depois para fazer um exame de sangue, e ai, realmente, deu positivo... Voltamos no Chevette da Beth e quando chego em casa me tranco com ela no quarto em profunda agonia.

Como direi aos meus pais, como sustentarei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse bebê? Eu sou uma idiota, uma inconsequente...
Ai, meu Deus, meu mundo caiu...

Sinto-me no Titanic sem ter um Jack para me segurar, uma naufraga buchuda sem uma tábua de salvação. Confusa, sozinha e desamparada no mundo. E agora, quem poderá me defender?

Cenas dantescas como eu carregando um bebê num assentamento do MST me vem à mente...

Beth passa as mãos meu cabelo, tentando me acalmar enquanto estou deitada em seu colo.

Choro de raiva por ter permitido isso acontecer, choro de impotência, choro de medo, choro por uma saudade agri-doce que desponta em mim de repente daquele ruivo dos infernos a quem eu, infelizmente, amo.

— Ah, Tila... Tudo vai ficar bem — promete, sorrindo, com voz calma. — Você não é uma coitada, Tila... Nunca foi e nunca será... Pare
PERIGOSAS ACHERON

com isso... Tenha garra, mulher! Deixe de drama... Você sempre consegue! Pense, Tila!

— Os mortos não pensam! — choramingo, assoando o nariz, pensando no que Beth me fala e me sentindo então nitidamente acalmar...

— Então, levanta! *Te* levanta, sua defunta! Vamos, que quero ser madrinha do bebê, Tila. Já pensou? Uma coisa seu ruivão parece ser nas fotos: muito bonito! E você é tão linda! Já imaginou que bebê lindo você terá? — ela diz num franco sorriso.

A imagem de um batizado. De uma madrinha. Uma vida, enfim. Tudo aquilo me fez de repente tocar a minha barriga e senti uma sensação inominável. Pela primeira vez uma imagem mental me vem à mente: um bebê de verdade. Um bebê meu e dele, penso num soluço. Um *serumaninho* que fizemos. Um bebê concebido, ao menos de minha parte, com todo amor. Também, como não

poderíamos ter feito em meio a toda aquela loucura? Passávamos o dia todo na deliciosa arte de fazer bebês, e, bem, ele estava feito...

Veio-me uma sensação de ternura tão forte, e uma lágrima escorreu dessa vez, mas era de alegria. Uma doce alegria.

Não era uma jaca que eu sentia, como me parecia. Era na verdade uma fofa jaquinha.

Um gracioso e gordinho bebê crescia dentro de mim. Precisaria de mim. E eu precisaria ser forte. Cada vez mais forte. Eu precisava, mais que nunca, aprender a lidar com as adversidades. Não podia desmoronar.

O ódio que sentia por Steve, a vontade que tinha de furar seus olhos azuis mentirosos se dissipou. Ele me dera um bebê para amar. Uma razão a mais para viver.

Acariciando minha barriga, eu amei Steve

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que nunca, por saber que ele ficara dentro de mim. Havíamos nos fundido com uma intimidade que não tinha volta. O sangue dele estava em mim, crescendo, e se convertendo numa, queira Deus, linda criança, que não teria o coração gélido do pai, embora eu sentisse que meu coração deveria ficar gelado para Steve.

Era tão confuso, e eu me sentia tão magoada! E no meio de tudo aquilo, sentia um prazer e uma emoção tão imensos de estar carregando um bebê dele! Do homem que eu amava!

Eu não sabia ainda como me transformaria em mãe, mas uma profunda força tranquilizadora me tomara: A natureza e o amor profundo que nasciam me guiariam, e apesar de meu medo, enchi-me de ansiosa expectativa. Pena que sem Steve ao meu lado...

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai ser uma excelente mãe. — Beth me beija a testa. — Nós daremos um jeito. Não faltará nada ao bebê. Tudo se resolve.

Aquela tempestade de amor jogara em mim uma semente e eu ia viver para protegê-la. Um bebê que não teria pai, pois o mesmo não valia nada. E aquele pensamento me fez odiá-lo novamente.

Seria sempre essa tortura entre o amor e o ódio? Sempre essa vontade de beijá-lo e mandá-lo para o inferno, ao mesmo tempo?

Mas a verdade é que um bebê dele, um bebê que me fazia morrer ainda mais de amor e saudade era nosso filho.

— Vai dar tudo certo, não vai? — Ergo meus olhos para Beth e ela está lá, com seus olhos amigos. Minha magrela linda. Minha nerd favorita.

— Claro que vai dar, Tola Tila. Minha linda

PERIGOSAS ACHERON

Tonta Tila. Vou estar do seu lado para o que der e vier. Sempre juntas, lembra? — Ela sorri. — Vai ser um bebê lindo, inteligente e com juízo. O juízo vai puxar da tia Elizabeth! — Ela fala rindo, obviamente espetando-me pela minha falta de juízo...

Abraço minha melhor amiga. Briga comigo, mas a amo. Ela é uma das maiores nerds que conheci, embora, bem... Ela seja amarga... Ela tem uma raiva de homens que não entendo, mas eu sempre tive sonhos de vê-la com Otávio. Quero que sejam os padrinhos.

— Beth — sussurro, olhando-a... —, como vai ser contar para os meus pais?

— Difícil, Tila. Mas não será a parte mais difícil. Difícil é criar um bebê sozinha. Ou você vai contar para o pai? Espero que sim... — ela diz, ajeitando os óculos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu? Contar? De jeito nenhum! Para ele me ofender e dizer que não é dele? Dar o desgosto de minha jaquinha ser desprezada como eu? — falo, explodindo em dignidade.

— Jaquinha? Que pecado, Tila! Isso é nome que você chame seu bebê? Será fadinha! Fadinha de luz! Já imaginou se nasce com os cabelos ruivos do pai? Acho tão lindo! Uma ruivinha morango! Uma *moranguinha*, isso sim! Ou se nasce um com ar de Príncipe Harry, ai! — Ela fala se jogando na minha cama, com voz divertida.

— Príncipe Harry? Sai pra lá! Steve é tão mais bonito! — digo suspirando.

— Ai, Tila... Sei lá... Os dois são lindões, pronto, mas considere contar. Não gosto do ruivão, e ele não gosta de você. Mas o bebê é dele também, ele tem que se responsabilizar! E filho precisa de pai!

PERIGOSAS ACHERON

— Você falou uma verdade! Filho precisa de pai! E não de um monstro! Posso me virar sozinha!

— Tila, ele é o pai e pronto. Não seja infantil. Seu bebê tem o direito de ter pai e ele tem direitos e deveres como pai... Acho que você deve contar. Está com raiva agora, mas ela vai passar.

Suspiro fundo... Contar a ele do bebê? Céus, que situação... Ter que vê-lo novamente... Talvez Beth tenha razão, mas preciso pensar... Preciso acalmar meus nervos. Espero ser sensata... O bebê é mesmo dele...

— Tila, você deu um jeito dele ficar sabendo que você reenviou o dinheiro? Do jeito que ele é rico nem deve ter visto...

— Estou pensando sobre isso... Quero devolver tudo. E queria o relógio de meu avô, não acho justo... Do jeito que ele é, deve ter jogado

fora... — soluço, deitando no travesseiro e apertando-o.

— Mas para isso você teria de vê-lo. Talvez seja melhor, e aproveitar o contar sobre a gravidez... Deixe-o fazer DNA e pronto!

— Não! Agora não! — exclamo indignada.
— Eu acho que sei um jeito... Algo me diz que Jimmy é realmente bom... Ele foi tão gentil comigo... Pensei bem e acho que ele deve ter sido vítima, como eu.

— Homem não costuma prestar, amiga, já disse... Isso inclui esse irmão dele. Você disse que é todo santinho, né? São os piores... — Ela revira os olhos.

— Acho que não. Ele foi muito legal comigo... Vou contatá-lo e pedir que ele informe o idiota que devolvi o dinheiro, quitarei meus débitos e que quero meu relógio de volta. E que quero

também devolver as tralhas que ele me deu... Se aquele Kurt não tivesse sumido no dia seguinte...

O celular treme e recebo um áudio de Tavinho respondendo meu pedido que viesse me ver, pois eu estava grávida...

— "Ai, meu Deus, Titila... — Ele parece falar preocupado. — Logo que der eu passo aí, não poderei ir hoje... Não estou na cidade... Fique calma... Precisamos muito conversar... Uma conversa muito séria."

Escuto o áudio e aproveitando procuro contato de Jimmy e o informo sobre minhas intenções de devolver tudo e sobre o relógio, mas acho que não consigo disfarçar minha mágoa. Termino a mensagem assim:

"Bem, mas eu te mando essa mensagem porque algo me diz que não estou enganada sobre você, e caso sim, você me ajudará a

devolver minhas coisas sem fazer com que eu entre em contato com a besta maldita do seu irmão. Se você tiver caráter, ajudará uma garota decente a ter sua dignidade de volta. Bom, eu não resisto. Então, diga ao seu irmão que mandei ele socar o dinheiro, e diga para Alicia que, que... Se ela mais alguma vez se atrever a cruzar meu caminho, ela fica careca."

Ai, que merda! Não, não... Mando outra mensagem em seguida.

"Não dê recados a eles, por favor. Eu falei sem pensar. Conto com sua discrição"

Bem, vamos esperar... Espero que dê tudo certo e eu não tenha de entrar em contato com Steve. Se tiver de contar sobre o bebê, não pode ser agora, ou tenho um treco e morro.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Sem você eu não sou ninguém

Eu era antes um homem complexo e amargo, porém, agora, não sei mais o que sou. Talvez um homem complexo, amargo e bêbado, já que ando bebendo mais do que gostaria e deveria.

Essa semana fiz duas viagens de negócio e aquilo me ajudou a me distrair. Mas meu estado era simplesmente lastimável.

Por mais que me forçasse a odiar aquela pequena ladra, e muitas vezes conseguia odiá-la, é fato, quase toda noite acordava suado após sonhar com aquele corpo de beleza tão perturbadora, de sabor tão doce e possuidor de alma tão má e desonesta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos sonhos, porém, era confortado pelo seu sorriso contagiante. Nos meus sonhos eu ria como um menino ao seu lado, feliz. A verdade é que na semana que ficamos juntos, eu rira e me divertira com todo meu ser. Talvez eu tenha rido com alegria verdadeira com ela mais que ri a minha vida inteira.

Eu me sentia praticamente salvo por Tila, digno de viver um amor maduro e estava pronto a me comprometer a fazê-la feliz para sempre, até entender que ela não passava de uma bonita mulher farsante que me fizera crer ser pura e inocente e nobre de caráter. Eu a defendi para minha família e só passei vergonha.

Eu desejava ser um homem completo ao seu lado e só me fodi.

Odiava-me profundamente por desejar aquela mulher infame e por ter chorado algumas vezes, aviltando meu próprio orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

A pequena ladra jamais roubaria a minha honra.

Ela voltaria, assim como minhas ereções. Voltaria a ser como sempre fui: cínico e devasso. Ao menos isso protege meu coração de mulheres interesseiras.

Mas a pior parte era imaginá-la com outros homens. Quantos? Quantos estaria seduzindo e enganado agora? Fingiria timidez novamente? Pensar em outros tocando seu corpo me adoecia, e só me restava, então, quando não estava trabalhando, beber.

Mas, caralho, eu precisava de coragem, e não de bebida!

Fingida... Fez-me crer que valorizava a virgindade. Apenas queria vendê-la. E eu teria dado todo o dinheiro que ela quisesse, enfeitado como estava, traído por meu próprio corpo. Logo eu, que

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca perdia uma partida em negócios, fora derrubado e enganado por uma diaba em minha cama. Mas ela, ordinária como era, não achava que eu pudesse ter a grandeza de dar milhões, por amor e compaixão, e se contentara com pouco para viver com aquele amante vagabundo e miserável...

Eu, que teria morrido por ela... Por uma santa fajuta!

E o pior é que por mais que eu tenha desejado, não consigo me interessar por uma mulher.

Depois de uns dias de luto ainda tentei sair para um lugar ou outro, mas a presença delas simplesmente me nauseava e não queria arriscar mais um chute no saco.

Lamentavelmente, *Big Steve* parecia deprimido e moribundo, como eu. Aquilo me irritava mais ainda.

PERIGOSAS ACHERON

Só podia ser feitiço daquela mulher para me condenar de vez. Só obtinha prazer em sessões masturbatórias que eu preferia evitar, por me sentir com orgulho imensamente ferido de só conseguir pensar nela.

Concentrar-me no trabalho, fazer mais alguns milhões era melhor.

De todo modo, eu andava desleixado por aí. Outro dia, peguei-me dormindo num banco de praça. Minha sorte é que meus guarda costas me protegiam ao longe.

Que coisa vergonhosa!

Mais vergonhosa ainda foi a ideia de providenciar uma boneca inflável que me passou pela cabeça. Uma boneca inflável morena, de cabelos lisos. Podia chamá-la de Domitila, pensei. Eu providenciaria aquele cheiro de leite de rosas. Arrumaria uma camisa de vereador. Colocaria a

PERIGOSAS NACIONAIS

calçola bebe nela e, bem... Quem sabe, não funcionaria? Se eu a chamasse de putinha?

Ai, que droga! Será que *Big Steve* funcionaria?

Imaginava minha triste vida, usando uma boneca inflável chamada Domitila, carregando-o para lá e para cá, dormindo com ela.

Aquela calçola bebe num altar...

Que deprimente. Caralho, isso não seria vida. Seria melhor me matar.

O que vou fazer? Que porra é essa? Diaba, maldita seja Domitila! Saia da minha cabeça e das minhas calças!

A solução me parece simples: voltar a ser o que era. E arrancar meu coração, nem que seja na porrada.

Quando não temos coração, não corremos o

PERIGOSAS ACHERON

risco de que alguém o parta.

Preferia a libertinagem desenfreada. Quis que Tila me curasse, que ela me amasse, e em troca ela pegou meu coração e o destruiu como se ele fosse uma bolha de sabão.

Fui visitar finalmente minha mãe naquela tarde e descobri que ela havia partido na manhã passada para a Alemanha para estar com meus familiares. Aproveitei e me servi de mais um conhaque.

Mal cheguei tive de receber minha irmã que insistia em abandonar a faculdade e voltara a morar com meus pais.

Rose era tão aérea quanto minha tia Emily. No fundo, fora criada por ela e recebera um amor, que, segundo minha mãe, havia danificado seu cérebro permanentemente, transformando-a numa mistura de ar rarefeito e alguma coisa cor de rosa,

provavelmente um bichinho de pelúcia.

Minha tia Emily, bem mais velha que meu pai, a viciara em filmes e músicas antigas e tentava lhe ensinar foxtrote e swing desde que ela criança. Como ela poderia enfrentar o mundo sendo aliciada por uma mulher que achava que estava nos anos 50 em plena Guerra Fria? Amava minha tia Emily, mas ser solteirona e uma irlandesa alegre e despreocupada que só pensava em Beth Davis a fizera bastante cabeça oca e despreparada para o mundo. Ela era a prova de como cinema e essas tolices românticas de mocinhas sonhadoras faziam mal, e fizera de Rose sua obra perfeita, ou seja, a mais calamitosamente romântica e inadequada. Rose era às vezes tão fora da casinha que eu tinha pena.

A distância de minha mãe fizera muito mal para Rose também, assim como a educação relapsa

de meu pai. Preferiam delegar sua educação à escola ou a minha tia. O resultado não poderia ser pior. Rose era linda, mas uma pobre criatura ingênua que via tudo como arco íris cheio de alegria. Vendo aquela pobre garota ruiva perdida, saindo de um curso de Direito que ela dizia odiar, eu sentia pena. É claro que ela não tinha a menor condição de ser advogada. Meus pais, no fundo, não respeitavam suas vontades. Souberam ser massacrantes, e foram, assim como foram razoavelmente massacrantes com Jimmy, mas por ser homem e mais velho, ele soubera se defender. Todavia, para se proteger, ele mantinha sempre uma distância segura de meus pais, mas isso inevitavelmente nos afastara mais ainda de Rose. Eu também estive ausente demais para manifestar apoio ou protesto em relação ao que ela queria, mas, visivelmente, Rose odiava a ideia de ser tornar advogada, e com aquelas simples roupas de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garota de 20 anos que odiava luxos, ela não se mostrava nem um pouco confortável em ser bilionária também.

Pensava que ela tinha a mesma idade de Tila. E de repente fiquei ainda mais alarmado de saber se algum canalha andava encostando nela. Sempre fizemos o máximo para protegê-la de si mesma. E também dos gaviões idiotas.

Bem mais jovem que eu, eu apenas fora severo e protetor com minha irmã, embora gostasse, quando criança, de tê-la gordinha e sorridente em meus braços e brincar algumas coisas bobas com ela, mas isso foi há muito. Não tenho mais tempo para brincar com crianças, e na minha mente, ela ainda era uma. Irmãos mais novos nunca crescem, oras.

Sempre seria minha menininha de cachinhos ruivos, e eu sempre poria para correr os

PERIGOSAS ACHERON

vagabundos que tentassem chegar nela.

De todo modo, nós sempre quisemos matar qualquer idiota que se atrevesse a olhar para Rose. Ela era ingênua e indefesa, mais avoada que o normal, sempre naquele mundo cor de rosa muito longe do planeta Terra. É claro que tínhamos de pôr pra correr qualquer um que se atrevesse a chegar perto dela, tentando engravidá-la para obter alguns bilhões.

Eu me perguntava, agora, vendo Rose ali com ar inseguro e infantil, se tanta proteção e ameaça fizeram bem a ela.

E tive realmente que duvidar da sanidade dela quando ela chegou para mim com um vaso de flores e um vidrinho de perfume esquisito que parecia remédio.

Olhei-a desconfiado e irritadiço, enquanto ela aprumava os cabelos longos num coque, após

depositar o vaso de flores e o vidrinho no bar.

— Que coisa esquisita é essa, Rose?

— Nossa, como você anda mal-humorado. São margaridas, oras! Para lembrar que existe pureza no mundo! E florais de Bach para dor de corno... Bem, não é exatamente assim que se chama :“Dor de corno”, mas vai te ajudar a dormir e serenar! Mas posso te dar um conselho, Steve? — Ela me olhava parecendo intrigada.

Pureza? Era só o que me faltava... Lembrar de como eu havia arrancando a falsa pureza de Domitila?

Olhei para aquelas flores na minha mão e fiquei me perguntando o que uma pirralha poderia me aconselhar. Ainda mais com aqueles florais... Em qual delírio ela morava agora, Woodstock?

— Qual conselho? — perguntei, curioso e impaciente, suspirando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só quero ajudar, Steve! Acredite, você precisa! — Ela dá de ombros. Olho aquelas margaridas. Margaridas me ajudariam, sei.

— Ok, diga o que quer dizer. — Minha impaciência só aumentava.

— Arrume uma escova de cabelos! Você parece ter saído dos anos 80, ou de uma Guerra! Isso não é legal!

Baguncei mais meus cabelos, mal-humorado. Perfume que cura corno? Xingando meus cabelos? Oferecendo margaridas? Vou bancar o que com elas, os Hare Krishna? Vendê-las? Isso não é uma irmã, é uma bazuca. Respirei fundo antes de prosseguir.

— Acontece, Rose, que os cabelos são meus, e vou usá-los como eu quiser... E não gosto de margaridas e acredito em números, não em florais... Não sou um maldito riponga... Não venha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me torrar a paciência..

— Tem certeza que é não é um riponga? Andou se olhando no espelho? Você está com *mullets*, corte esses cabelos... Ou ao menos penteie... Posso pegar a escova?

Assassinei-a com os olhos, aquela angélica garotinha de doce rosto ruivo que mais parecia um diabinho com seus modos intrometidos.

— Não! — falo rispidamente.

Mas ela não se sentiu desencorajada, e acredito que bancaria a boa samaritana, e eu seria sua Obra.

— Olha, Steve, acho que chifres devem doer como o Diabo...

Não me diga... Meus olhos se arregalam, ela é uma tola...

— Eu não entendo muito disso de amor,

PERIGOSAS ACHERON

afinal, vocês adoram arruinar minha vida amorosa, achando que sou uma criança, contudo — continua, tentando parecer sábia, coisa que ela evidentemente não era, ou não estaria me aporrinhando. — Posso te dar mais um conselho?

— Não, mas adiantaria negar?

Ela sorriu e apertou seus olhos verdes e redondos em seu rosto bonito e me apertou a bochecha.

— Então, meu querido irmãozinho, “Faça ou não faça, mas não tente”.

É o quê? Ela queria foder ainda mais minha cabeça?

— O que você disse?

— Eu não sei, eu também não entendo o que isso quer dizer, mas foi o Mestre Foda, quer dizer, o mestre Yoda que disse isso em Guerra nas Estrelas. Justamente por eu não entender nada, eu

PERIGOSAS ACHERON

fico tentando entender o que isso quer dizer, logo, eu não penso em outros problemas nem fico sentindo pena de mim mesma! Faça isso! E corte seu cabelo! Ou ao menos penteei! Vai que você resolve amar novamente, ou voltar para sua amada... Estar parecendo um cantor do Poodle rock não vai te ajudar!

Abri a boca para xingá-la, mas, coitada de minha irmã... Dou tanta pouca atenção a ela, e meu cabelo sem corte estava criando *mullets* ridículos, e eu ainda andava dormindo em bancos de praça e pensando em pegar Bonecas infláveis com calcinhas bege... De fato, eu precisava de ajuda, então decidi ser razoável. Ela não merecia meu mau humor.

Ela não tinha culpa de ser maluca, tadinha. E eu a amava. Era minha irmã caçula.

Cheirei as margaridas, como uma

mulherzinha, e os tais florais cura corno... E sorri para minha irmã, e passamos a conversar coisas idiotas que ela gostava, como a morte de Han Solo ou a volta do Mestre Foda... De fato, estava finalmente me sentindo um pouco melhor...

— Não se esqueça da frase... Acredite, é mágica! Eu quase me sinto menos louca com ela! Passatempos são importantes, Steve!

— Eu imagino que sim, afinal, você nunca trabalha! Apenas pratica a arte de passar tempo!

Ela coloca as mãos na cintura, irritada, revirando os olhos.

— Oras, Steve... Às vezes, você é tão irritante! Sei porque às vezes Jimmy desiste de você... Mas quero que você se recupere e volte a amar. Meu coração é ainda melhor do que você possa imaginar, embora você ria dele. Então, não esqueça, repita: “Faça ou não faça. Mas não tente”.

Saiu então, caminhando e repetindo o mantra “Faça ou não faça, mas não tente”...

— Deixe sua mente se ocupar com bobagens, Steve! Você vai amar! É melhor que encher a cara ou ser preso por ser mendigo bêbado dormindo em bancos de praça! Ou acha que Jimmy não me contou? — ela gritou, do batente da porta, sorridente.

Pobres de nós se deixarmos nossos bilhões nas mãos dela... Acho que ela vai comprar um estoque de bolhas de sabão furta-cor e todas as flores do mundo. Ou pior: acho que ela doaria tudo. Todo o legado de nossa família.

Pensando bem, talvez fosse bom um dia ela se casar... Mas quem seria tão bom como um Norwood para ela? Certamente nenhum dos “pé-rapados” que se aproximaram querendo arruiná-la e roubar sua inocência...

Minha mãe sabia disso, e se preocupava. Arrumar um homem decente, de fibra para Rose não seria nada fácil...

Depois que ela saiu, fiquei tomando conhaque pensando nas coisas que ela havia me dito, como era mesmo? “Faça ou não faça. Mas não tente”. Deve ser coisa de incompetentes... Odeio perder tempo com coisas de incompetentes... Estava entretido pensando nisso, e também me sentindo um incompetente, quando ouço a voz de meu pai atrás de mim:

— Que aspecto horrível, filho! Não penteou os cabelos hoje? Que olheiras são essas? — Ouço meu pai dizer ao chegar em casa.

Fico envergonhado. Mais um que acusa o quanto estou despenteado e desganhado.. Coro e não digo nada

— Ainda sofrendo pela brasileira, Steven?

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço um gesto de conformidade... Fazer o quê?

— Corte esse maldito, cabelo, Steve. Ninguém coloca dinheiro nas mãos de um homem assim. — Ele apontou para mim.

Maldição! Ele estava enganado! Eu não estava perdendo dinheiro! Andei trabalhando como nunca! Mas em vez de reclamar, apenas assenti... Cansei de ser ridículo.

— Está bem, pai.

— Isso mesmo, meu filho. Chega desse sofrimento ridículo pela brasileira.

Bem, eu teria de me defender daquilo...

— Oras, pai... Eu estava, bem... Apaixonado... Imagino que a sensação de perda deva ser horrível... Como ficou quando mamãe se internou há algumas semanas? Não ficou arrasado?

PERIGOSAS ACHERON

— Internou-se? Mas eu não soube de nada!

— Mas como não? Foi por isso que eu voltei! Mamãe se internou, disse que o senhor a levou ao hospital, mas que teria que passar o natal fora em Taiwan... Por isso Jimmy e eu voltamos...

Papai me olhou estranhado, serviu-se de uma dose de uísque, e pondo as mãos no bolso após um gole, falou do jeito prático que sempre fala:

— Sua mãe mentiu.

Bufei na hora... Porra... Alicia... Alicia deve ter falado de Domitila para mamãe. Entendi tudo... Prontamente.

— Não é possível que mamãe tenha feito isso... — falo, atordado.

— É claro que é possível! — ele fala, simplesmente. — Aliás, é típico de Ingrid. Não gostaria que se amarrasse a uma moça sem poses. Fez os truques sentimentais dela pensando estar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo o seu melhor. Mulheres, mulheres... Quanto de magia e dissimulação são capazes por amor? — indaga, pensativo.

— Porra, pai! Não acredito! — falo, indignado.

Se bem que mamãe no fundo me fizera mesmo um bem: Domitila não prestava...

— Calma, Steven. Ainda é sua mãe. Vingue-se da melhor forma... Sendo feliz. Arrume uma boa moça, e seja quem for, faça sua mãe a respeitar, rica ou pobre. Mas reclame com Ingrid, sim. Você já é crescido... Ela não pode interferir em sua vida como se você fosse uma criança e inventado mentiras. Mas ela não fez por mal. Na cabeça dela, estava fazendo um bem. Mas conheça o perigoso mundo das mulheres, meu filho... Elas mentem muito para obter o que querem...

— Eu sei, pai... Eu sei — respondo amargo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom — diz e sorri de canto. — Às vezes, nós também mentimos pelos mesmos motivos...

Sorrio para meu pai. Antes de se casar com mamãe, ele era um pouco como eu. Parece que era um dos maiores libertinos de Nova York e dona Ingrid o colocou no bolso.

Meu pai a adorava. Do modo deles, eles se davam bem. Minha mãe era sua firmeza. Colocou-o nos eixos e o resgatou de uma vida vazia, sem amor.

E eu achando que a história, de algum modo, havia se repetido com Domitila...

Sorrio, triste, com a lembrança dos cabelos macios como cetim de Domitila voando em seu rosto, enquanto ela dançava para mim, com seus lindos olhos de pomba... A lembrança de meu desesperado ardor por ela...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sirvo-me de uísque e tomo um gole.

— Acho que não somos tão cruéis ao mentir, pai...

Após meu pai sair, estou ainda me servindo de mais bebida, profundamente irritado com as armações de minha mãe, quando Jimmy chega.

— Nossa, Steve, você está péssimo! — Ele faz uma careta

— Bem, esse aviso não é uma novidade. — Sorrio cinicamente. — Mulheres, mulheres, Jimmy. Faz bem em não se relacionar com elas. Acabam conosco. Isso inclui nossa mãe... — Penso, amargo.

— Bem, Steve... Eu vim aqui justamente para falar sobre elas. Sua secretária me informou que você estava aqui...

— Falar sobre mulheres? Algum conselho sexual? — brinco perversamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Eu vim falar sobre uma delas, Domitila.

Meu rosto se torna uma máscara de ira.

— Não há o que falar mais sobre essa mulher, eu já disse. Eu te mostrei os áudios e mensagens!

— Sim, mas há algo que não se encaixa, Steve... E não só, há várias coisas que você precisa saber. Domitila me contatou e pediu que eu avisasse que devolveu todo seu dinheiro, ficou sabendo disso? Ela me mandou comprovantes...

— Não! — falo, enfático. — Não tenho que saber sobre isso...

— Você ouviu, Steve? Ela devolveu seu dinheiro!

— E daí? — pergunto, já profundamente bravo dele tocar nesse nome que me machuca.

PERIGOSAS ACHERON

— E daí que isso demonstra que ela não é a interesseira que você acusou, Steve... E fico feliz que eu tenha ficado com dúvidas a favor dela...

— Deve ter arranjado um trouxa ainda mais rico, por isso devolveu...

Ele balança a cabeça negativamente, como que reprovando minha ira. E começo a ficar nervoso e de minha fúria cega uma pequena chama de luz se abre... Tila, Tila... Seu rosto de anjo... Fecho os olhos de dor.

— Steve, armaram para vocês... Não seja idiota. Está consumindo pela dor e raiva, está ébrio... Que tal ficar sóbrio e ver o que está na sua frente?

— Armaram? Ela mesma disse que não me queria com seus áudios! Eu mesmo a vi com o vagabundo no meu carro! — digo, enquanto tremulo, massacrado por aquelas informações

novas.

Armaram? Será?

— Ela nos viu no aeroporto, com Alicia...
Ela viu quando vocês se beijaram...

Volto-me para Jimmy, consternado

— Ela achava que vocês tinham um caso, Steve... Achava que estava sendo enganada... Estava voltando no carro com o rapaz após ter tentado se despedir de você...

Será que ela mandou tudo aquilo por raiva e despeito de mim? Meu Deus. Passo as mãos em minha cabeça, que começa a dor voltas e me sento no braço da poltrona.

— Ela, ela seria capaz de se vingar feio de mim por isso, mas mesmo assim, o que ela fez foi muito cruel... Eu empurrei Alicia... — digo, ainda chocado.

— Essa parte ela não viu...

— Como sabe? — indago, de olhos espantados.

— Alicia me contou. Alicia na verdade me contou tudo, Steve. Eu fiquei rapidamente desconfiado e antes de vir aqui, coloquei-a contra a parede. Aliás, nem precisei... Ela parecia sentir tanta culpa que tão logo falei, ela confessou tudo, em prantos. Ela armou para vocês. Aqueles xingamentos que você recebeu foram de Domitila sim, mas só os áudios. Foram gravados em um momento de ira por achar que foi traída. As mensagens de texto foram Alicia se passando por ela... Ela clonou seu telefone...

Esmurro o sofá! Porra! Como Alicia pôde fazer isso? Quer ir presa? Louca! Tremulo de raiva! Uma fúria e revoltas me tomam por inteiro.

— E tem mais, Steve... Tila recebeu todo

tipo de mensagens absurdas e ofensivas achando que era você que estava mandando...

Meu Deus... Pobre Tila, meu amor... Meus olhos se umedecem.

— Sinto muito, meu irmão... — Jimmy, diz, aflito.

— Dessa vez não posso poupar Alicia, Jimmy. O que ela fez foi monstruoso... — falo, com voz grave e irada. — Realmente monstruoso. Não tenho palavras para o ódio e desprezo que estou sentindo.

— Eu sei — ele responde, consternado. — Ela foi longe demais...

— Ela — rio, desesperado — Ela quase me matou... E Tila,, como deve estar sofrendo...

— Domitila me contatou porque queria que eu devolvesse todos os seus presentes, e queria de volta o relógio que ela te deu. Ela disse que torcia

PERIGOSAS ACHERON

para que você não o tivesse jogado fora. Eu ainda não falei com ela, Steve. Acho que você é que tem que resolver isso.

— Sim, obrigado, Jimmy. Resolverei pessoalmente.

Tiro o relógio do bolso. O relógio do avô de Tila... A prova do seu amor. Eu o acaricio como se estivesse acariciando-a. Jogar fora? Como poderia?

Você me perdoará, meu amor, por ter duvidado de você?

— Como fui tolo, Jimmy, como fui tolo...
— Entreguei a ele o relógio.

— De quem é o relógio? O que ele significa? — Jimmy aprecia o relógio de Domitila...

— É de seu avô... Significa o amor dela por mim, e também minha estupidez... Como após esse gesto dela eu a coloquei em dúvida? Não entendia...
PERIGOSAS ACHERON

É claro que eu não poderia jogá-lo fora, é claro... Ficava me amargurando como ela podia ter dado algo tão precioso e depois me rejeitado... — Sorrio tristemente. — Tentei me dizer que deveria ter pouco significado para ela, mais um artifício... Como fui tolo, Jimmy...

— Quem ama perdoa, Steve. Vocês se amam... Tudo ficará bem. Vocês foram vítimas. Consertarão tudo — ele diz, devolvendo-me o relógio.

— Deus me ajude a consertar isso. Partirei o quanto antes... Quando ela mandou a mensagem para você? — Olho-o, recobrando meus sentidos...

— Ontem...

— Jimmy, acho que mamãe está ao menos parcialmente envolvida nisso... Estou me sentindo muito, muito apunhalado...

— Resolva depois, Steve, mas como já

PERIGOSAS ACHERON

conversei com Alicia, mamãe não estava sabendo das trocas das mensagens... Ela apenas simulou a doença... Coisas de Ingrid... — Ele fala, balançando a cabeça...

— Aliás, Jimmy, conte-me tudo... Preciso saber de todos os detalhes...

— A coisa foi muito, muito feia...

Escuto Jimmy contar com detalhes. Quanta traição! É criminoso! Pagarão caro por isso! Não posso mais ter dó de Alicia. Se ela age como um monstro, uma cachorra louca será tratada como tal.

Já Kurt e aquele vagabundo vão me pagar... Se visse aqueles idiotas! Vontade de golpeá-los e enche-los de pontapés! Justiça seria feita contra aqueles covardes! Mas no momento preciso correr atrás do que há de mais precioso em minha vida: Tila...

Poderia recompensá-la por tudo? Como ela

PERIGOSAS ACHERON

me receberia? O quanto teria sofrido?

Alicia

Meu Deus! De novo isso! Meus cabelos não param de cair!

Penteio e eles caem em tufo! Não pode ser! Olho-me no espelho... Minha pele está se enchendo de espinhas! Acaba de nascer uma imensa... Bem em meu nariz! Começo a espremer... *Ugh!*

Algo me diz que é castigo divino... Há tempos que estou arrependida do que fiz... Não aguentava mais esconder.

Eu estava prestes a contar tudo... Explodindo de culpa e medo... Temerosa de achar uma forma de como contar para Steve tudo o que fiz.

Ele estava cada vez mais triste, solitário... Sua tristeza era tão cortante... Ele havia perdido

todo brilho e alegria de viver. E pior, nesses dias, eu descobri que a medida que eu sentia apenas pena de Steve, eu ficava cada vez mais dependente de Tav... E saudosa dele. A verdade é que estamos apaixonados e não vejo a hora de vê-lo. Estou planejando buscá-lo para que fiquemos juntos...

Ontem antes de Jimmy me procurar havíamos tido uma conversa e Tav parecia determinado a contar... Algo grave havia acontecido, ele disse, mas não quis me contar...

Confesso que estava cada vez mais ficando com pena da Pulga também... E agora que eu e Tav estamos juntos, ah meu Deus... Quando Jimmy me procurou desconfiado, eu o abracei e chorei tanto... Eu precisava contar... Eu estava louca. Eu não sou má, juro que não sou má... O máximo que pensei foi em sequestrar a cachorra...

Eu precisava falar. Que Steve e Domitila

PERIGOSAS NACIONAIS

me perdoem pelo que fiz... Quero conversar com Steve pessoalmente...

Mas acho que vou acabar presa ou internada, além de careca!

STEVE

Estou já quase terminando de me preparar para minha partida. Minha urgência é extrema. Doido demais de saudade. Quero que ela me enlouqueça de vez, eu não importo.

Eu amo Domitila. Por Deus, ela tem que me perdoar... Sou só um reles mortal que prova do ridículo e do sublime de amar perdidamente.

Estou de greve forçada por ela, sem combustível. Ela é meu Diesel, minha gasolina. Tendo-a ao meu lado vou voltar a ser um tremendo motor de arranque. Não vejo a hora dela dar a marcha...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pela primeira vez em quase um mês eu me sinto vivo novamente. Eu estava morto. Big Steve vai encontrar seu guindaste natural: Domitila. Ele estará de cabeça erguida, pronto pra uma dura batalha, em busca de seu amado vício.

Pelo menos sexualmente sei que Tila cede. Mas e seu coração orgulhoso? E aquele nariz empinado, e aquele ar de nojinho que ela tem só pra me por ainda mais maluco?

Ela cederá ao meu corpo, mas quero que confie em mim, no meu amor. É tão animadora a ideia de uma Domitila de carne viva, e quanta carne, e não uma boneca inflável sem alma... Poder brincar de naja e coelhinha até ficarmos exaustos como antes. Beber daquela alma cheia de contrastes... Tão santa e tão profana, tão engraçada e tão trágica... Minha Tila. Meu anjo. Deixe que eu me perca em você mais uma vez... Quero ficar

PERIGOSAS ACHERON

louco de amor por você, menina...

Cure minha anaconda. Ela está doente sem você...

Espero que ela não me mate ao me ver. Que me permita pedir perdão e praticar todo tipo de galanteios. Quero tanto fazê-la feliz. Merecemos tanto ser felizes...

Quero montar nela como cachorro e não desgrudar mais. A anaconda veloz e furiosa. E depois fazê-la minha para sempre. Nunca mais vou deixar essa mulher ir embora.

Deus, como foi terrível sua ausência. Merecemos ser recompensados por esses dias infelizes.

Ai, caralho. Virei um maricas do amor. Como amar essa mulher, sem sentir que estou ficando louco de amor?

Mas não adianta negar: ela é minha sina.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha doce sina. Minha sereia. Eu sou aquele que ela não resiste. Ela é aquela que não sai do meu coração e das minhas calças.

Mas vai ser uma sina tinhosa. Se conheço aquela diabinha linda, vai ser dura na queda. Mas no fundo, eu gosto. Vou tentar algumas táticas. Quem sabe já chegar marcando posse, mostrando que ela é minha e tal, com uma coleira de diamantes com meu nome para usarmos na nossa cama... E pedindo que venha morar comigo. Após eu me desculpar e explicar tudo, claro. E dizer que eu a amo.

Rio lembrando da minha coelhinha... Ela gosta é de romance com safadeza... Por isso que ela não me deixa...

Rodeá-la para que não escape. Ela se derrete toda... Tão gostosa...

Estou em minhas divagações passando os

PERIGOSAS ACHERON

últimos e-mails antes de ir quando anunciam alguém no meu escritório.

Ergo os olhos e franzo a testa, apreensivo. Enxergo Alicia com um chapéu e um ar estranho. Como se atreve a vir aqui?

É inacreditável. Sinto uma raiva extrema, mas me controlo. Ponho minha mão no queixo, aprumo-me na cadeira e falo:

— Você ainda me surpreende, Alicia. Mas saiba que esse jogo você já perdeu — digo com profunda frieza.

— Eu sei disso... — ela fala, apertando as mãos em posição contrita, a voz trêmula.

— Que bom que sabe. Nós nos resolveremos com a justiça, Alicia. Aliás, sabia que o pilantra do Kurt fugiu? Ainda não acionei a polícia, estou investigando com os meus homens. Sua sorte é que quero falar com Domitila antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar as medidas cabíveis. Mas não perderei meu tempo e meu humor com você. Vou atrás da mulher que amo. Sim, eu a amo, como nunca amei você. Mas, pouco importa. Nem Jimmy consegue te defender... E estou feliz que ele tenha acordado... Por favor, retire-se.

— Por favor, ainda não. — Ela tremula. Vejo uma névoa chorosa sombrear seus olhos. E enxergo umas espinhas grandes em seu rosto... Que esquisito. Está bem feio...

— Oras, pelo amor de Deus, não se humilhe. Eu odeio isso. Tenha alguma dignidade e vá embora daqui, Alicia — digo, cada vez mais irritado. Respiro fundo, como se meu controle estivesse por um fio.

— Steve... — Sua voz está embargada e seus olhos parecem pesarosos. — Eu vim te pedir perdão. Não espero, porém, que me perdoe... E

PERIGOSAS ACHERON

aceito as punições pelo que fiz... Eu estava sem tratamento, e ainda estou...

Olho-a, impaciente, e falo com expressão de desprezo. Não vejo como algo possa ferir mais: meu profundo desprezo. Parecia-me um inseto sem alma. Um ser humano que sequer despertava compaixão.

— O que você fez é imperdoável. Por favor, retire-se! — interrompo-a, apontando com o queixo a porta. — Gostaria de ser um cavalheiro com você, já que embora seja do sexo feminino, não seja nem digna nem dama.

— Não sou nem digna nem dama, Steve, mas agora sou mãe... — ela exclama, nervosa.

— Como assim? — interrogo.

— Estou grávida...

Olho-a... Ué... Está tão louca que quer dizer que está grávida de um bebê meu? Não a como há

PERIGOSAS ACHERON

meses... Ela deveria ter uma barriga imensa, mesmo assim, sempre me preveni...

— Vai dizer que o bebê é meu? Está louca?

— Não... O bebê é de Otávio...

— O quê?

— Você ouviu...

— Daquele vagabundo?

— Ele não é vagabundo — ela fala, com uma paixão dolorosa na voz e um semblante tristonho. — Ele, ele é o homem que amo...

Fico boquiaberto. Amando aquele bandido? Que bizarro.

— Que belo casal, hein? — falo num tom mordaz, tentando conter um riso. Aquele pirralho com Alicia? Que esquisito. E divertido também. Embora ainda queira matá-los.

— Eu estava louca quando fiz aquilo com

PERIGOSAS NACIONAIS

você, Steve. Aliás louca eu sempre fui, você sabe... Estava sem tratamento e... Bem, acho que Otávio foi a minha cura. Quisemos prejudicar vocês, mas enquanto tramamos tudo, começamos a nos apaixonar e... Bem, foi tão súbito, tão estranho — Ela sorri. — E agora tenho esse bebê dentro de mim. Descobri hoje e tinha que te dizer... Nem Jimmy sabe ainda. Não quero que me trate melhor pela gravidez, mas quero que saiba que diante todo mal que te fiz, aprendi mais do que você possa imaginar. Do mal que plantei, uma semente boa cresce dentro de mim. Se você não pode me perdoar, Steve, e eu entendo... Que Deus me perdoe um dia... — Ela me olha consternada enquanto fala.

Fico sem palavras... Mas ainda estou profundamente endurecido por tudo aquilo e é difícil não sentir fúria, mas ver Alicia ali me deixou com pena... Algo me disse que o que ela falava era verdade. Era absurdo demais para não ser.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem — penso antes de falar —, não sei o que dizer, Alicia. Não sou um homem rancoroso, nem um homem cruel, mas vocês cometeram crimes e precisam ter consciência disso. Eu te felicito pelo bebê. É um inocente, e que você possa um dia se reabilitar e se tratar. Mas nada posso fazer por seus problemas legais. Agora eu preciso ir. — Inspiro, determinado a sair, levantando-me da mesa do escritório.

Ela assente com a cabeça, derramando lágrimas.

Passo então por ela. Não demora muito o avião sairá. Mas ela me pega pelo braço, fazendo-me voltar.

— Steve, torço pela felicidade de vocês... O que puder fazer para que fiquem bem e reparar o meu erro, eu farei. Descobri que amo você sim, mas de outro jeito. Como um grande amigo, e fico

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz que você possa restabelecer sua felicidade. Agora sei o que é amar de verdade. Perdoe-me...

Olho-a nos olhos e assinto. Não sei se consigo perdoá-la. Sequer sei o quanto Domitila está sofrendo, o que está passando. Não posso simplesmente perdoar tudo isso e deixar para lá, mas confesso que sinto compaixão.

Preciso pensar... Mas agora só me interessa Domitila. Espero não apanhar muito.

Que vontade de mandar uma mensagem e avisar com uma safadeza. Mas receio que seria pior. Vou ter de ter paciência, amansá-la com uns beijos para que depois ela possa me escutar sem me esfolar vivo.

Não vejo a hora de a ver sorrir, de tocar sua pele sedosa, de ver a minha santa putinha nua e cobrir cada centímetro dela com beijos...

PERIGOSAS ACHERON

ALICIA

Volto para casa arrasada. Estou com tufos ainda caindo da minha cabeça e alguns buracos se formaram mas, graças a Deus, caiu menos. As espinhas também estão diminuindo. Ao ir ao médico hoje contando dos meus sintomas extras descobri a gravidez.

Foi um choque. Naquele dia com Tavinho não sei o que nos deu. Parecia um encontro de almas. Ao ver aquela girafinha de presente em minhas mãos da 25 de Março, fiquei tão maravilhada que pulei em cima dele, já montando como uma louca e então foram várias vezes seguidas... Uma coisa impensada. E desde então, quanto mais chicletes masco com saudades e quanto mais conversamos, sei que encontrei minha alma gêmea.

O encontro com Steve foi tão cruel, tão duro... Mas mesmo assim ele se mostrou a pessoa nobre e generosa que sempre foi. Não espero que ele me perdoe, mas diante de minha situação nova com gravidez penso nas consequências do que fiz com mais gravidade ainda.

Resolvo então ligar para Tavinho. Estou decidida a viajar para vê-lo antes que seja tarde, que recebamos acusações formais. E preciso contar a ele do bebê pessoalmente, e finalmente fazermos um passeio de bicicleta juntos, como ele sempre me prometeu. Eu em sua garupa no Capão Redondo.

Quando ele me conta que Domitila também está grávida, quase caio para trás.

— Meu Deus, Tavinho! Precisamos fazer alguma coisa por esses dois!

— Sem dúvida, minha loirona. Vou pensar num modo de ajudá-los, interceder por eles... Tila é

PERIGOSAS NACIONAIS

dura na queda, não vai acreditar nele tão fácil nem tão rápido...

— Chego o mais rápido que puder... E pensamos... Vamos bolar alguma coisa para ajudá-los

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Satanaja

Está difícil esconder o nervoso. Minha avó me olha estranhada. Algo me diz que ela desconfia. Tive vontade de comer tapioca com vinagre e goiabada e comi. Ela me olhou esquisito e balançou a cabeça quando ainda pus azeite por cima.

Pior foi o desejo de mamão com feijão que me deu ontem. Jaquinha está puxando a mamãe: louca.

Antes que ela fale mais vou à feira que abre perto de casa aqui nas sextas. Mas antes vou ao freezer e pego uma pedra de gelo e saio chupando no caminho. Beth foi muito gentil comigo e passaremos o fim de semana numa casa de praia que a tia dela que nos emprestou. Uma casa simples

PERIGOSAS NACIONAIS

mas muito confortável, ela disse. Estou animada. Ver o mar pode me fazer relaxar mais e encontrar forças para contar aos meus pais enquanto me acostumo com a ideia.

Vai ser a primeira vez que conscientemente passeio com meu baby morango na feira. Achei que tanta fartura de comilança iria me dar desejos, mas não. Eu fui me deixando tomar mais uma vez pela solidão e a melancolia. Bem que Steve podia estar tomando água de coco agora, como eu, ao meu lado. Poderia ouvir suas lições sobre não ser um fracassado comprando pasteis de vento.

Ele era um chato, mas era o meu chato. E eu o amava. Se bem que ele não era tão chato assim. Ríamos tanto! Tento controlar a súbita, mais uma, vontade de chorar ardentemente.

Sinto medo de ficar ainda mais emotiva e fragilizada com essa gravidez, quando a vida pede

PERIGOSAS ACHERON

para que eu seja uma leoa.

Tenho que aprender a descobrir como é ser mãe. Terei de agora em diante uma vida inteira para tentar entender. Bebês não vêm com manual, mas mesmo assim, temos 9 meses para nos diplomarmos mães. É complicado! E eu sou uma besta! Ando às vezes com as meias trocadas por aí. Já saí com a roupa virada do avesso algumas vezes... Já saí de casa com o vestido levantado mostrando a bunda. Sou a *tolatila*. Trabalhar foi me tirando do caos e me obrigando a ser mais responsável. Não errar com o bebê era preciso. Eu teria de aprender a ser mãe solteira. E, de preferência, conseguir cuidar do bebê sozinha... Mas, ai Jesus! Como fruta anda caro... Realmente vai ser difícil criar o bebê sem Steve. Não sentia empoderamento criando um bebê sozinha. Estava mais para *enfoderamento*. Será que Beth tem razão e devo falar com ele? Senhor, quantas dúvidas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava tocando música de sofrência. E era impossível, naquela feira, não lembrar de Steve. Aquele monte de pepinos, berinjelas e cenouras. Tudo tão fálico!

Não imaginei que uma simples ida na feira me esmorecesse tanto de saudade e desapontamento.

A sensação de vazio no *entrepernas*. A saudade da dor deliciosa, de ficar toda ardida, da necessidade de senti-lo em toda sua sublime masculinidade resfolegando dentro de mim. Sua voz, seu jeito mandão tão ridículo que me excitava tão intensamente. E eu tão tola e fantasiosa sentindo saudades de um ordinário cafajeste!

Fico um pouco espantada com a ideia de que por causa do bebê eu terei de confrontá-lo novamente. Vê-lo com outras, talvez... Como não me sentir vulnerável perto dele, ofendida, querendo

PERIGOSAS ACHERON

matá-lo? Como não me sentir tarada?

A saudade de sorrir feliz, sabendo que aquele homem lindo com aquela pênis enorme me queria.

Dou uma pausa na minha água de coco quando enxergo um enorme cacho de bananas da terra e fico acariciando uma para lá e para cá... Tão pensativa... De repente sinto uma espécie de sombra alta atrás de mim, como se alguém me olhasse.

Volto-me rapidamente e vejo Steve na minha frente, de mãos para trás, olhando-me. Que ridículo. Tenho que ir embora agora. Tocar nessas bananas da terra está me dando alucinações, penso rindo de mim mesma.

Mas volto meu olhar e vejo que ele está ali mesmo, rindo. Um pouco mais magro, o cabelo deliciosamente bagunçado. Os olhos mais safados

PERIGOSAS NACIONAIS

que nunca. Um meio sorriso no rosto. O cabelo ruivo reluzindo no sol, os ombros mais largos do que eu lembrava. Lindo. E a beleza e a intensidade do que se sinto irradiar em mim como pólvora. Não pode ser! A assombração voltou! Rena safada!

— Pensando em mim? — ele pergunta, olhando para imensa banana da terra.

Abro a boca. Tenho que arrumar um modo de me defender. Esse homem é um imã. O que esse Satanás está fazendo aqui na feira? Já não basta virar tatuagem na minha cabeça? Engulo em seco, controlando a terrível emoção de vê-lo. Meu queixo tremula. Juro que estou um pouco tonta.

— O que está fazendo aqui, seu canalha?

— Vim por você, meu amor — confessa, simplesmente, com uma expressão que me parece feliz! Como pode? É um doido! Quanta *satanagem*!

Ele se aproxima de mim, levantando o

PERIGOSAS ACHERON

braço em minha direção. Ergo o coco. *Meu amor? O quê? Vem com essa conversinha que vai ter cocada na sua cabeça!*

— Não se aproxime!

— Calma, Tila. Estava sonhando acordada comigo, agora seu sonho chegou. — A voz dele sai tentando ser conciliatória e ele está risonho. Os olhos dele me percorrem por inteiro, daquele jeito provocativo, que fazia com que eu jogasse fora meu juízo. Mas serei determinada. Ele escolheu a mulher errada para tirar onda. Não sei o que ele quer aqui, mas ele vai se lascar.

Ele se aproxima mais e dou um passo para trás. *Reaja, Tila, faça alguma coisa.*

Levanto então o coco e o ameaço.

— Vou bater em você com esse coco se você se aproximar!

— Pode bater, só me deixe vivo para poder
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar e tocar em você. — O tom dele é manso e ao mesmo tempo, cínico. Sua voz parece me acariciar. Fico vergonhosamente excitada com aquilo, com aqueles passos felinos e seguros na minha direção. E na minha indignação apaixonada, deixo o coco na mesa da feira, diante dos olhares incrédulos da feirante, e ao ver tomates na minha frente, começo a tacar nele. Melhor tomate que coco.

— Volta pro inferno, seu capeta!

— Não posso. Eu já estou nele sem você — ele diz, num sorriso, desviando-se dos tomates. *Quê? Mas que ousado*

— Então, saia daqui, visão do inferno! Só não mato você com uma cocada na cabeça porque vou ser presa! Traidor! Maldito! Asqueroso!

Pego mais tomates e jogo vários nele e ele desvia mais uma vez. A mulher ao meu lado reclama e só consigo berrar, virando-me para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu pago! Caramba! Eu trabalho honestamente! Não sou puta nem vagabunda! Eu pago esse tomate!

Nessa, de repente, sinto as mãos de ferro espalhar calor pelo meu corpo, segurando-me no braço. O tremor é imediato. Minha santa protetora das vítimas da ruivaconda, proteja-me. Subo meus olhos devagar e encontro os olhos azuis muito mais próximos do que devem. Tô fodida. De novo.

O toque das mãos dele mandam mil mensagens safadas pro meu corpo. *Ah não, ah não... Por favor, Tila, tenha dignidade.* Mande-o pastar. Lembre-se da loira aguada. Terá dado um fora nele? O que esse ruivo bizarro filho do capiroto está fazendo aqui?

Ele retira alguma coisa do bolso, enquanto me segura forte no braço, e despeja uma nota de cem para a mulher, que fica satisfeita. Idiota. Dá

uma raiva. Quero, de repente, estrangulá-lo. Mas se puser as mãos nesse pescoço, sou capaz de beijá-lo. E esse cheiro de Sauvage, esses olhos azuis de amor perfeito, e esse cabelo parecendo mel ao Sol...

— Eu posso pagar! — falo num tom orgulhoso e ao mesmo tempo choroso, tentando desvencilhar meu braço, mas ele continua me retendo.

— Quieta, Domitila. Quero conversar com você. É um assunto muito importante. — ele diz em tom sério, com aquela voz absolutamente penetrante, a expressão sedutora.

— Não tenho nada para falar com você — respondo, ríspida, mas respirando cada vez mais difícil com a sensação do toque dele. Mordo um pouco os lábios antes de continuar, procurando me concentrar na raiva e não no meu desejo. — Já disse para seu irmão que as tralhas que queria lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

devolver estão todas na casa de minha amiga Beth, e que você desse um jeito de um terceiro vir pegar ou me mandasse um endereço que eu daria um jeito de mandar de volta. Se não quero suas tralhas, quanto mais você! Sobre minhas contas que você pagou, eu pago com juros! Já dei o recado! Só não posso agora! Já devolvi o dinheiro! Não quero nada seu!

Ele me olha estranhado. Mas me responde me pegando pela cintura e me trazendo para ele. Dou um suspiro fundo de surpresa, e pouso meus punhos em seu peito. Seu maravilhoso peito duro. *Ai*. Um sorriso de canto aparece em seu rosto. Seus olhos brilham.

— Já vim pegar o que é meu. Está bem aqui na minha frente. — Seu tom é sombreado de cinismo bem-humorado, e seu braço me envolve ainda mais forte. *Isso é desumano, isso é*

PERIGOSAS ACHERON

covardia... Ai... E ele continua me dando um olhar denso, baixando os olhos devagar para meu decote e subindo os olhos novamente, sorrindo. Que safado, olhando meus peitos...

— Quero, quero comprar melões na feira...
— digo sem pensar. — Deixe-me em paz... Não temos o que conversar. As coisas estão lá...

— É mesmo? — Ele baixa de volta os olhos para meus melões, digo, peitos... A expressão de seu rosto é divertida. Ele está debochando. *Cínico!*

Ele se aproxima então mais de mim, e sinto aquela coisa imensa dele começar a ganhar vida, ou seja, mais uma barraca armando em plena feira.

Ele baixa então sua cabeça, colando a boca em minha orelha e sua voz sai como um suspiro ao meu ouvido, fazendo-me arfar. *Ai, meu Deus...*

— Domitila, nossos corpos já estão conversando... Seus mamilos já estão durinhos...

PERIGOSAS NACIONAIS

Você se entrega, está com saudades de mim e sei que está sentindo outra coisa que está com muita saudade de você também. Vou te levar para um lugar que dê menos a vista. Seja boazinha, meu bem. Obedeça. — E me dá um pequeno beijo na orelha que me faz tremer as entranhas. Fito-o erguendo meus olhos cheia de desejo indignado.

Que um raio me atinja por ser tão fraca.

Fico possessa com aquilo, e sustento-o com o olhar, enquanto ele desliza as mãos por meu braço, alcançando-me a mão, e observo seus olhos se estreitarem com expressão de delicioso prazer e divertimento.

— Você é doido — digo simplesmente, com revolta incontida comigo mesma por saber que vou permitir que esse traste fale comigo. E sabe Deus o que mais permitirei.

— Não imagina o quanto. Doido por você!

PERIGOSAS ACHERON

— declara, enquanto pega minha outra mão e a beija. Retiro minha mão da dele, e tento fazer cara de nojinho.

— Cínico! Volte pra sua vagabunda loira e endoide junto com ela! Internem-se num hospício, vocês dois!

O rosto dele se altera, parecendo irritado e ele pega no meu queixo, olhando-me nos olhos.

— Eu não quero Alicia. Eu quero você.

E porra, aquilo me pega de surpresa. Esse é canalha de verdade. Pior que em seguida ele me toma pela mão e o sigo que nem uma retardada. Que ódio de mim mesma. Mas confesso que estou curiosa pra saber o que esse abutre ruivo tem pra falar.

Quem é mais doido, o doido ou aquele que o segue?

Tenho que acelerar o passo porque ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carrega rápido pela mão e fico olhando a bundinha linda dele e estou em dúvidas entre me ajoelhar e morder ou dar um chutão. Antes que eu me decida ele me escora numa esquina e se interpõe sobre mim, fazendo sombra, cercando-me com seus braços. Rápido, brusco e traiçoeiro. Uma *satanaja* dando bote, como sempre... Olho seus braços que me prendem e sinto o peito dele subir e descer. Vou derretendo a cada respiração dele. Ele me observa com cautela e não posso suportar o peso daqueles olhos lindos em mim e fecho os meus. Ele quer brincar de naja e coelhinha de novo. Por quê? Maldito!

Abro os olhos tentando recuperar a consciência e faço menção de sair, mas ele me detém com seu corpo, e nega com a cabeça.

— Não, não, não, mocinha. Não conversamos ainda.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te odeio! Seu filho da puta!

— Não me diga! — ele diz debochadamente. — Sou o seu filho da puta, lembra? — Ele dá uma pequena risada.

Por que esse maldito parece feliz? Está brincando com a minha cara, obviamente.

— Não vou conversar com você! — falo, numa pequena explosão revoltada, mas a tensão sexual do momento me faz tremer um pouco, e vejo que ele percebe. Ele se aproveita e se aproxima mais de mim, colando seu corpo devagar. Arquejo fundamente

— Já está conversando. — Seu tom está grave e baixo e sua expressão se torna perigosamente séria.

Sua mão toca meu rosto de repente, com delicadeza, e Steve estuda meu rosto, percorrendo-o, e me enerva não saber o que ele pensa. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso ficar assim. Preciso me desvencilhar desse desgraçado.

— Tila... — ele sussurra meu nome, tirando os fios cabelos de meu rosto, e aproxima seu nariz e aspira o topo da minha cabeça. — Seu cheiro, Tila... Minha Tila... — Ele fala, parecendo deliciado.

— Sua o caramba, seu doido! Vá se ferrar!
— Tremulo de pânico. Não dele, mas de mim mesma. Resolvo perguntar algo para intimidá-lo.

— Como me achou?

— Eu te rastreei. — Ele se volta para mim, sorridente.

— Não sou os correios! — falo crispadamente.

— Não, você é a minha garota...

— Não sou a sua garota! Sou a mulher que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você quase destruiu, seu maldito! Quase, entendeu? Quase! Não vai conseguir me destruir!

— Eu nunca quis destruir você, Domitila...

E desliza a mão por minha bochecha e passeia o dedo por minha boca, com um olhar que me parece de repente doloroso. Num gesto de defesa, faço menção de morder, mas ele escapa o dedo e o observo se divertir mais ainda. Quase segurando uma gargalhada. *Poxa, que humilhante! Grrr!*

— Fique sabendo, que se depender de mim, faço pó de ruivão! Ração de ruivão! Eu destruiria você com minhas próprias mãos, mas tenho mais o que fazer do que triturar um imbecil feito você! Tenho minha vida, entendeu? — E não sei se tremo mais de raiva ou de prazer com a forma que ele me aperta cada vez que o xingo e o modo como acaricia meu rosto sensualmente. Pior que sinto ele

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais excitado. Que pouca vergonha em público... Mais uma vez...

— Sua louquinha geniosa. — Ele se diverte, rindo e me enfurecendo. — Que saudade de você, que saudade de você tremendo para mim, coelhinha!

Coelhinha... Deus... Ouvir aquilo depois de tanto tempo... Meu peito vai explodir, como um passarinho cativo... Meu corpo está cedendo... Socorro, socorro...

Tomo coragem, pois ele está olhando para minha boca. Sinto que o vagabundo vai me beijar. Reúno todas as minhas forças e parto pro ataque, aterrorizada como estou fraquejando, e empurro-o de leve, porém só consigo fazer com que ele cole mais ainda em resposta. *Droga.*

— O que você quer, seu canalha safado? — cuspo as palavras.

— Acalmar seu corpo, fazer com que seu corpo me perdoe... E depois acalmar você... Curar você... Curar nossas dores... — A voz dele é marcante e profunda e seus olhos se acendem de desejo. Tento responder com algo ferino, mas a carícia dele em meu pescoço, subindo pela minha face me cala novamente. Sua respiração me aquece. Fecho os olhos. Maldição. Um maldito frio na barriga me toma. Ele vai me beijar. Sinto-me flutuar de paixão e cair num abismo da humilhação ao mesmo tempo.

Seus lábios me tocam suaves e começam a se mover. Tento não abrir os meus, mas ele se mostra insistente e sorrateiro, beijando os cantos de minha boca, passando a ponta da língua em meus lábios, pedindo abertura e sem que eu perceba já estou inspirando fundo e me recostando nele, contra sua imensa virilidade. Frustrada, cedo ao seu beijo forte, profundo e delicioso e quase morro ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir novamente sua língua ao encontro da minha. Tento controlar minhas mãos, não o tocando, mas sem que eu possa controlá-las elas repousam sobre seu peito forte e percebo Steve arfar de prazer. Suas mãos descem para minha cintura, cingindo-me e mergulho naquela profundez que se torna mais intensa, mais louca e mais exigente. Sinto-o tão alucinado quanto eu, tremulando um pouco junto a mim.

Isso é o que chamo de jogar duro. Beijo-o perdida, com uma emoção e uma irritação indizíveis. Por fim recobro a consciência e paro aquele beijo antes que eu caia no inferno. Recupero minha respiração e sinto a cabeça dele se apoiar na minha, ofegando.

Não posso ficar assim, a mercê dum *psicoruivo* doidivasas. Ele deve estar querendo me comer. Dirá qualquer coisa para conseguir isso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho certeza. Ele é um traidor, vagabundo, humilhou-me, fez-me sofrer e se agarra com outras e ainda é doido. Vou dar um jeito de chutar esse filho da mãe no meio das pernas e estou pronta para fazer isso quando olho pro lado e vejo Tavinho nos olhando. Ai, Deus, estou numa feira tão perto de casa! Vou morrer! Sem pensar falo o nome dele. O que vai pensar de mim agarrada com esse cafajeste? Que vergonha!

— Tavinho!

Steve acompanha meu olhar e de repente o percebo se retesar, fazer um ar furioso e me soltando em direção ao Tavinho, correndo. Minha nossa!

Vejo Tavinho querendo correr com ar assustado. Jesus Cristinho! Esse filho da mãe vai bater no meu amigo! Não acredito! Que esculhambação é essa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo-o pegar Tavinho pela gola e lhe plantar um soco que sai sangue. Começo a dar um berro e puxo os cabelos de Steve pra ele largar o Tavinho. Os dois estão se xingando sei lá de que. Não consigo escutar nada, só quero que Steve pare de socar Tavinho. Santo Deus!

— Larga o meu amigo, seu animal! — digo, puxando o cabelo do ruivo demônio.

Graças a Deus Roy chega, cumprimentando-me rapidamente e tentando tirar Steve de cima de Tavinho. Ufa, isso vai acabar antes de ficar pior... Esse miserável chega e já vem batendo no meu melhor amigo? Como pode? Quem ele pensa que é?

Então tenho uma ideia e aproveito a confusão e coloco meu celular no bolso do casaco de Roy. É uma ótima chance de escapar desse safado. Assim ele não vai me rastrear hohoho.

PERIGOSAS ACHERON

Posso ficar uns dias longe desse vagabundo já que eles está de volta e pelo modo como se engalfinhou com Tavinho não vai me deixar em paz. E ainda tem as coisas pra devolver e o assunto bebê... Entretanto, do jeito que ele se porta, acho melhor nem contar do meu bebê.

Se ele aparecer de novo, dou uma cocada na cabeça dele. Isso sim! Assim não fico me humilhando cedendo aos beijos dele.

Roy já os separou e eles estão apenas se xingando, graças a Deus, então saio correndo e dou um jeito de escapular sem que eles vejam.

Vou em direção aos moto taxistas e subo em um. Vou pra casa de Beth.

Ufa! Nem acredito que consegui me livrar daquele infeliz e daquelas suas safadas estratégias de convencimento.

Devia ter feito dele molho de tomate. Ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um tomate ruivo frito. Por que não fiz? Acho que uma paixão mais forte do que eu possa conter e um bebê sem pai explicam muita, muita coisa... Infelizmente.

Que pena que o mototaxista não é um ruivão...

Derramo mais uma das incontáveis lágrimas: Eu quero aquela perdição... Quero cada vez mais, lamentavelmente. Basta que ele me beije, e estou sempre entre o ar e o abismo...

O amor não correspondido é uma força perversa que em vez de nos elevar, nos atira na falta de domínio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Beth, a Bela Indomada

Dirijo um Ford simples, um modelo nacional. Não gosto de chamar atenção. Aprecio discrição e simplicidade.

Meu pai me diz que se eu finalmente assumir mais responsabilidades na empresa, serei uma espécie de Warren Buffet. Um bilionário simplista e desapegado. Não aprecio o desconforto e nem desvalorizo o trabalho de anos da família, mas minhas maiores afeições e interesses ao menos por ora se dirigem a outras coisas, embora nos últimos meses minha vida tenha sido feita de imensas mudanças.

Interrompo a conversa com meu irmão quando vejo a moça caminhando cruzando os

braços em largas roupas brancas. Parece magra como na foto que vi, e com as mesmas roupas que se perdem em seu corpo. Vejo a sombra de um par de óculos e uma massa escura de cabelos presos. É ela.

— Steve, acho que é ela... Chegou. Está ouvindo?

A voz de Steve ecoa. E estou feliz de poder ajudar meu irmão a encontrar o amor. Ao menos ele não se sentirá desiludido como eu.

— Já a achou? Graças a Deus!

— Sim, sim. — Paro o carro e observo a moça se dirigir a uma casa simples de portão de madeira, em seguida ela entra. De onde estou não dá para ver maiores traços.

— Lembre-se de não bancar o idiota.

Nossa, como Steve me aborrece me tratando como o irmão caçula despreparado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou idiota, Steve. Você é o idiota.

— Isso é importante, porra! Não posso ficar nas mãos daquele vagabundo do Otávio para ter informações! Está muito esquisito o encontro que ele marcou comigo nesse lugar inóspito para saber o paradeiro de Domitila... Uma cabana na praia? Não posso me sujeitar a isso simplesmente. Não confio nesse sujeito, nem nas supostas boas intenções dele. Então, cole na garota, use sua polidez e seu jeito florzinha para lidar com mulheres e tente obter informações! Essas coisas meus seguranças não sabem fazer... Se possível, siga-a... Caso ache Domitila, já sabe... Prepare terreno, veja como as coisas estão... E eu me aproximarei. Será que posso contar com você? Vai me levar a sério? — A voz de Steve revela aquele misto de arrogância e agonia. Meu irmão apaixonado está até engraçado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem diria? Do tipo mais desesperado. Sim, que ironia, sinto-me vingado. Minto, tadinho dele, só que não... hehe.

— Farei o meu melhor para reparar *seus* erros, meu caro irmão desastrado. Tivesse um pouco mais de traquejo e bom senso com mulheres, sua amada não sairia correndo de você te pregando uma peça. Aprenda a conversar e a obter o que quer de uma mulher além eu corpo... E te garanto que não se precisa ser uma "florzinha"

— Intensifico o florzinha, profundamente irritado.

— Para se obter isso. Espero que finalmente entenda que quantidade não é qualidade e manter aceso o amor de uma mulher que amamos desesperadamente é bem mais difícil que conquistar centenas de beldades.

— Sei, sei, sei... Pare de sugerir que sou incompetente com minha própria mulher! Aulas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vindas logo de você? Poupe-me.. Fui apenas afobado com Tila! Não sabe como é difícil ficar com as mãos longe dela... Precisava acalmá-la... Como ia imaginar que ela ia ser mais fujona e sorrateira e aquele moleque idiota iria aparecer? Só quero resolver isso logo... Agora vá... Estou impaciente, pô! Conto com você! Lembre-se do sofrimento de Tila... Quanto menos ela sofrer, melhor... Já sofremos muito...

— Eu sei, Steve. Penso mais no sofrimento dela que o seu. Ela em nenhum momento mereceu, já não digo o mesmo de você... Não à toa agora está desesperado...

Fecho os olhos ao me despedir. Investir na mulher que amamos desesperadamente... Essa foi minha vida por incontáveis anos, e agora finalmente algo me libertava.

Anos buscando em outras mulheres o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria em Alicia, sem conseguir me apegar, me apaixonar. Anos me afogando em estudos para não ter que magoar ainda mais mulheres me envolvendo seriamente com elas por estar dependendo emocionalmente de uma mulher forte e persuasiva que me escravizava.

Os exageros de Alicia, suas atitudes absurdamente cruéis e agora sua vulnerabilidade, a sensação de vê-la pela primeira vez amando, mesmo que amando um sujeito de caráter absolutamente duvidoso e agora grávida... Enfim, uma sensação de libertação e de suavização de sentimentos me tomava e depois de tanto tempo de escravidão emocional, eu me sentia leve.

Eu não era um homem de amarguras, apesar de minha carga de sofrimento, mas previa uma enorme dificuldade de me entrelaçar novamente. Eu sofri... Muito...

PERIGOSAS ACHERON

Depois de tanto peso, só queremos leveza. Eu só quero agora pensar em mim mesmo e me divertir, por que não?

Mas se não há amor para mim, aprecio o gosto da paz de um coração quieto. E posso me dedicar a ajudar um irmão querido e uma moça especial como Domitila a serem felizes.

Ando devagar até a pequena casa. Espero que essa Elizabeth fale inglês fluente como Steve me garantira segundo os dados que conseguiu.

Vamos ver como me saio. Mas nunca nessa vida cortesia, gentileza e bondade falharam. Ser cavalheiro é sempre altamente funcional e as mulheres se agradam disso.

Até agora.

Bato na porta e aguardo com os braços cruzados para trás. Ao abrir o portão, deparo-me com imensos olhos cor de chocolate que me

PERIGOSAS ACHERON

espreitam, um pouco surpresos. As sobrancelhas encorpadas se franzem.

A moça entreabre os lábios. Será a mesma moça? Fico intrigado. A falta dos óculos me confunde. Desço um pouco meus olhos por seu corpo, aquele corpo magro com roupas ridiculamente folgadas, e quando volto meus olhos para seu rosto, percebo um embaraço se formar em suas bochechas em forma de manchas rosadas. Percebo a suavidade de uma pele perfeita num rosto expressivo. Apesar dos lábios entreabertos, ela nada fala. Antecipo-me, pigarreando. Tento algo em português... No meu bem fraco português...

— Bom dia, senhor... Sou James Norwood. Gosto falar com senhor... Domitila... Compreende? Amiga Domitila? Steve?

Um sorriso ilumina seu rosto. Um sorriso incrível que aperta seus olhos, e ela coloca a mão

na boca como se fosse conter um riso. E ela não o contém e ouço um riso gutural docemente feminino. Fico inconscientemente emudecido com aquela visão.

Ajustando seu corpo e mordendo um pouco o punho, o que achei inexplicavelmente gracioso, ela se recompõe e me olha de queixo erguido de repente, de modo arrogante.

— Pode falar na sua língua comigo, gringo. Entendo sua língua. Pelo visto não conseguirá se comunicar em português... Sei quem você é. E sei o que deseja. — Ela fala com um tom que me parece agressivo e debochado ao mesmo tempo.

Estreito um pouco os olhos, estranhado. Conhece-me? Bem, sou uma pessoa razoavelmente pública... Deve ter visto algo na internet, coisas do tipo. O modo como me olha, agora parecendo bastante desagradado, faz-me de repente sentir um

pouco de insegurança sobre conseguir informações sobre Domitila.

— Senhorita — tento falar quebrando o gelo —, você sabe quem sou e o que desejo, poderia entrar para conversarmos?

Ela cruza os braços, recostando-se no batente, e devagar seus lábios se abrem:

— Não.

Fico atônito. Quanta animosidade! Tudo por causa de Steve? Mas eu não sou Steve! Isso precisa ser desfeito, esse mal-entendido. Acho que não estou sendo cortês o suficiente. Acho que diante da surpresa e de meu olhar, bem, de reconhecimento para seu corpo, esqueci de sorrir. Então, tento sorrir em resposta, para ver se ela se anima a sorrir também.

— Gostaria muito de ter a companhia de uma gentil anfitriã e que algumas coisas possam ser

PERIGOSAS ACHERON

devidamente esclarecidas, senhorita. Acho que há enganos...

Ela me corta, porém, com ar impaciente:

— Não sou mal-educada, mas tampouco sou boa anfitriã. E não há quaisquer enganos.

Arregalo um pouco os olhos e meu sorriso morre no rosto. Céus! Que difícil! Antes que eu possa falar mais alguma coisa, ela se vira e começa a andar, dizendo-me de costas, em tom autoritário:

— Vou pegar as coisas de Domitila. Fique na porta, esperando. Quietinho. — Ela se volta para mim, a franja caindo no rosto. E depois retorna a caminhar pelo pequeno jardim.

Ai, caramba... Isso é uma moça ou uma mula que dá coice?

— Senhorita... Senhorita... Elizabeth! Tenho realmente coisas a conversar... Por favor... — falo, já desanimado com minhas perspectivas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela de repente, para.

— Por favor! — repito, com voz baixa, vendo que aparentemente o tom apelativo parecia derreter um pouco suas certezas.

Ela se vira para mim, e faz um aceno com a cabeça, chamando-me.

Não resisto e gracejo quando caminho observando seus passos lentos naquela calça moletom ridícula.

— Eu não mordo, senhorita — digo, com olhos sorridentes.

Ela me olha de esguelha e arqueando as sobrancelhas me diz, num sorriso que faz alguma coisa vibrar em meu peito.

— Mas eu sim — diz com bravura debochada.

— Obrigado por não me morder agora e me

PERIGOSAS ACHERON

convidar para entrar.

— Cuidado, senhor. Posso mudar de ideia.

Sorrio de volta. Ela tem senso de humor. Espero.

E para meu desespero, ela tem o pescoço e a clavícula mais lindos que já vi... Vejo-a se virar calmamente, e observo as linhas requintadas no movimento sutil, e o modo como se desenharam junto ao queixo, com perfeição... a pele alva e acetinada... Engulo em seco. Uma bruxa com um lindo pescoço de cisne...

Se o pescoço é lindo assim, santo Deus... Como seria o resto?

Sou homem, ora bolas... Não dá pra não notar... esse pescoço... nessa mulher que diz que não morde.

Se ela diz que não morde, bem... eu acho que mordo... Eu acho que poderia morder... Bem
PERIGOSAS ACHERON

ali, na pulsação do seu pescoço...

Entro na casa simples e começo a passar os dedos pelo cabelo, enervado. Porém a imagem de estantes de aço cheias de livros na sala me animam. Adoro livros. Alguns parecem antigos, o que me anima mais ainda. Há alguns livros abertos em cima da mesa em que ela se recosta e me observa.

— Sofá é feito para sentar, caso queira. — Entendo como um gesto amigável e aceito. — E ah, caso queira café... Acabou, e não pretendo fazer outro agora. — Ela diz secamente, olhando-me parecendo curiosa com seus intensos e expressivos olhos que se escurecem.

Sorrio sem jeito. Apesar de grossa, ela parece ter olhos inteligentes. E acho que os livros provam isso. E é afiada como uma faca que começo a ter medo que ela possa me apontar.

Sento e ajeito meu terno e vejo-a guardar

algumas sacolas que estavam em cima da mesa levando para o balcão que se junta à cozinha. Sua expressão continua de poucos amigos. Não nego que me causa certo prazer ver aquela hostilidade defensiva. Ela toda se ilumina e aquilo me perturba. Que esquisito.

Ela me espreita em silêncio e de repente, coloca os óculos que estavam no tampo da mesa, cobrindo assim seus lindos olhos. Por fim, movimentando a última sacola ela diz, impaciente:

— Senhor James, eu não gosto de ser observada com tanto afinco e seu silêncio está me irritando. Acho bom me pedir perdão por esse tempo perdido. Eu trabalho e estudo muito, senhor.

— Bem, eu não pretendo tomar seu precioso tempo com bobagens, senhorita... E desculpe por, bem, olhá-la... Foi... Sem querer...

Fico um pouco envergonhado de ter ficado

detidamente observando ela andar com uma elegância natural guardando as coisas, imaginando como talvez deveriam ser suas formas debaixo daquele traje lamentável...

Ela assente com a cabeça e num pequeno sorriso debochado, diz, depois com ar condenatório:

— Foi embaraçoso...

— Eu imagino. Desculpe-me mais uma vez.

— Tento ser gentil.

Ela se escora na mesa, observam-me e questiona, revirando os olhos:

— Afinal, o que deseja além das coisas de Domitila e fazer descobertas para seus interesses sórdidos?

Quanta agressividade gratuita! O que há com ela?

Levanto-me do sofá, um pouco indignado.

— Interesses sórdidos?

— O que mais poderia ser? Seu irmão está zangado por que Domitila se atreveu a sumir após ele vir tentar se aproveitar dela mais uma vez após tudo o que fez?

— Senhorita, eu não sou meu irmão, e sobre ele, sinto dizer... Está enganada.

— Não estou enganada nem sobre você nem sobre ele.

— E o que sabe sobre mim? — pergunto, quase encolerizado.

— O suficiente para saber que contribui com safadeza, o que te faz cúmplice de macho escroto. Ou seja, um mau caráter contumaz.

— Qual a razão desse ataque, moça? — pergunto, juntando os olhos, agora colérico. *Que*

cavala!

— Quero proteger uma amiga de maiores danos de gente como você e seu irmão. — Ela me olha com olhos acusadores, sanguíneos. Os olhos dela me impressionam. Algo os deixou mais vivos agora. São ferozes e vivos.

Tento ignorar a ofensa exagerada e gratuita daquela moça geniosa. E tento ignorar os lindos olhos raivosos e o pescoço de Deusa também.

Essa patinha feia é na verdade uma linda e raivosa cisne.

Tento ignorar a ofensa exagerada e gratuita daquela moça geniosa.

— Ela precisa conversar com Steve... Eles têm assuntos pendentes... E garanto que meu irmão está com ótimas intenções...

— Então, é isso? Síndrome de homens rejeitados? É tão patético. Por isso você veio? —
PERIGOSAS ACHERON

Ela revira os olhos.

— Não, primeiramente, em minha defesa, gostaria de informar que está enganada a meu respeito. E segundo, apenas vim interceder por meu irmão, e tenho de lembrá-la que eles se tratam de dois adultos, senhorita Elizabeth.

— Tem razão. Mas Domitila precisa de um tempo, e não de cerco. — Ela diz, apontando-me o dedo acusatoriamente. — Ela falará quando quiser, no tempo dela. E ele tem de respeitar isso... A escolha dela, o tempo dela! Ele não está em condições de negociar, nem você...

Meu Deus! Que mulher difícil! Quanta amargura! Está irritante aquele imenso muro que ela tem em torno de si. Nunca lidei com uma mulher tão difícil de escalar e nunca fui tratado tão mal por uma pelo simples fato de existir! Não há como não agir me sentindo tolhido e enervado.

— Elizabeth... — Tento falar, forçando alguma proximidade — Há muitas coisas que precisam ser esclarecidas, há coisas que não me cabe contar... Digamos que meu irmão busque se redimir de várias coisas terríveis que ocorreram sem que fosse sua vontade... Mas se ama sua amiga, por favor, tente facilitar para que conversem...

Ela respira fundo, balançando a cabeça:

— Ela está sofrendo muito. Sofreu demais, entende? Domitila falará com ele, acredito... Mas que tal respeitar o tempo dela? Ele não pode forçá-la sobre seus sentimentos! Qual o problema de vocês homens com esperar e respeitar? É tão, tão... Irritante e asqueroso! — Ela fala, com uma expressão estranhamente dolorosa. Em seguida passa as mãos nos cabelos que me parecem fartos e macios, embora se conservem presos.

— Elizabeth, sinto pelo que houve... Meus desejos são de que Domitila encurte seu sofrimento. E sinto também que talvez alguma má experiência a faça com que você seja tão... — Aperto meus olhos, percorrendo-a e a vejo de repente fragilizada, observando-me absorvida, com algo sofrido em seus olhos. — Desagradável e mal-educada — completo, reagindo a sua crueldade comigo. Mas já um pouco arrependido em seguida.

Ela se comprime sobre si, como se quisesse se defender de mim, mas nada fala. Após um tempo em silêncio, ela suspira fundo.

— Senhor James — fala, aprumando os óculos.

— Jimmy, chame-me de Jimmy. Ela me olha impassível e vislumbro por alguns segundos um pouco da pele de sua barriga quando sua camisa sobe com seu gesto. Ela percebe e puxa a camisa

para baixo. Olho-a e percebo que é maravilhosamente alta e sua barriga me pareceu... Bonita...

— Em momento oportuno, senhor James, Tila procurará você, eu prometo. Ela saberá de sua visita e entrará em contato quando lhe convier. Concordo que eles sejam crescidos e que precisam conversar, para que não pense que estou sendo uma ditadora.

Opa! Ela deixou escapar que sabe onde Tila está... Embora tenha sido gratuitamente insultado, não será viagem perdida... Basta segui-la...

— Obrigado! — falo simplesmente, e aprumo meu terno, fazendo menção de ir embora, munido da informação, ainda sob o olhar em expectativa da moça arrogante e azeda, sabe-se Deus as razões de ser assim. É tão mais bonita

quando sorri...

Tenho de ir. Vou segui-la. Vou aproveitar que ela ainda está furiosa e não percebeu a mancada que deu. Se bem que, apesar dos pesares, não gostaria de ir. Algo nela me instiga.

Quando me viro, sua bonita e doce voz me faz virar.

— Espere! Não vai levar as coisas de Domitila?

Volto-me para ela, e digo com convicção:

— Guarde-as. Algo me diz que eles vão voltar.

— Como sabe? — Ela me interroga, curiosa.

— Domitila merece sorrir e meu irmão está disposto a isso. A propósito — resolvo cutucá-la, antes de ir —, alguém deveria fazê-la sorrir

também, moça. Fica muito mais agradável, e se me permite dizer, bonita, quando sorri.

Ela parece engolir em seco.

— Será que a deixei sem fala, moça? — falo, sorrindo.

Seus olhos que se baixaram de repente se levantam, e um pequeno sorriso de canto toma seus lábios delicados. O seu rosto mais uma vez se ilumina, provocando-me uma espécie de ternura. Não sei porquê, ganhar um pequeno sorriso de uma mulher tão difícil remexe meu ser. Será a abertura que necessito? Uma vontade de abrir uma coisa nela, de ganhar alguma coisa, me toma.

Mas ela ergue o queixo, e aponta a porta, orgulhosa, com os olhos ainda guardando um sorriso.

— Não, senhor James, eu sei falar. E a porta mais ainda: Ela está aberta para que o senhor saia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro fundo, fundamente insultado.

— Parabéns pelo excelente inglês. Soube me prejudicar e me expulsar com perfeição.

— Obrigada. Eu me esforço — Ela diz, em tom frio, olhando para a porta, como que me expulsando.

— É boa em ser tão desdenhosa? Consegue melhorar na frieza, Elizabeth?

— Eu me esforçarei. Mas acredite, diante de você minha frieza é muito espontânea. — Ela me lança um desafio, como se estivesse ofendida. Percebo-a corar após me dizer.

Suspiro, intrigado com tanto fel e com alguma vontade estranha te absorver mel em vez daquele fel.

— A raiva que sente também é espontânea?

— Sim. E justa. — Ela cruza os braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Incomodo-a? — pergunto, estreitando os olhos.

Ela parece pensar um pouco antes de falar.

— Nesse momento, sim. Estou atarefada — fala, tentando soar prática. Mas eu percebo que há uma insegurança nela.

Olho-a por mais alguns segundos, em silêncio, estudando-a. Ali, na defensiva, ofendida, pareceu-me simplesmente cativante. Uma linda bruxa cativante.

Mas apesar de gentil, não sou idiota. E tenho meu orgulho. Fui tratado como um rato por uma mulher sem um pinga de trato. Então, engolindo em seco resolvo me despedir.

Como pode ser tão arisca e intratável?

Como pode ser tão arisca e intratável? Como pode me tratar assim? Justo a mim? Eu, que jamais fui destrutado por uma mulher? Que nada fiz

PERIGOSAS ACHERON

por merecer isso?

— Adeus, moça. Também estou atarefado.

Vejo o rosto dela estranhamente ganhar uma expressão de desapontamento e ela está quase... Cãndida. Há alguma fragilidade por trás dessas garras de onça.

Um ponto fraco? Ela teria? Diabos, e por que eu quero saber? Dane-se

Lutando contra aquela curiosidade idiota e ainda tentado a lambar aquele pescoço, e sentir aquela pulsação de raiva bem em sua jugular, mesmo assim saio em disparada, voltando-me para a porta, indignado com aquela profunda e amarga falta de cortesia. Grosseria, na verdade.

Mas, mesmo assim, saio em disparada, voltando-me para a porta, indignado com aquela profunda e amarga falta de cortesia. Grosseria, na verdade.

Que vontade de, de... Não sei... Que sensação mais desafiante... E esquisita. Como ela pode me destratar assim quando não fiz absolutamente nada para merecer isso?

Vontade de voltar lá e exigir que ela se desculpe, que se comporte como uma dama.

Uma vontade que senti de, não sei, beijar sua boca e tirar aquela arrogância de sua face! E fazê-la sorrir e ir embora, depois, deixando-a com um riso bobo na face.

Esquentar aquela mulher fria com meu corpo. Uma coisa inexplicavelmente animalesca. Vontade de esquentá-la...

Voltei para o carro, agitado com aquela onça brava. E fria. Digito meu celular, furioso.

— E então? — escuto a voz de Steve.

— Meu Deus, Steve! A amiga dela é uma espécie de leoa mal-amada! O que é aquilo? Nunca

PERIGOSAS ACHERON

lidei com uma mulher tão difícil!

— *Te mordeu?*

Rio, indisfarçadamente e Steve mais ainda.

— Quase... Mas acho que preferia uma mordida... Que moça valente! Que coragem para bater e revidar! Isso tenho de admitir...

— Por isso ela é a melhor amiga de Tila... Minha coelhinha é brava... Enfim... Quem sabe depois dou umas dicas de como amansar onças bravas... Mas então... Conseguiu algo com seus métodos galantes estilo "não como ninguém"?

Idiota...

— Consegui — respondo, irritado. — Não do jeito que tentei, sendo educado com uma estressada amarga, mas ela sabe onde Tila está... É só seguir. Tenho certeza — falo com um sorriso. — Ela não é tão esperta como tenta ser... Ela é o que mesmo? Biomédica?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, acaba de se formar... Estava estagiando.

— Área de atuação interessante...

— Não me diga... Está impressionado, Jimmy? — Percebo o deboche na voz de Steve.

— Não enche...

— Ok. Fiquem você e Roy à espreita... Vou a esse encontro, mas você age do outro lado. Ainda hoje vejo minha menina, ah se vejo, e ela não me escapa... E como ela está?

— Sofrida e possessa. Quer te matar. E a amiga também. Está irredutível. Querem seu fígado.

— Quer dizer que Tila sofreu muito mesmo?

— Parece que sim, meu irmão... Mas isso se resolve, Steve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem — ele diz, pesaroso. — Fique a postos.

Desligo e fico olhando para a casa da tal de Elizabeth. Não sei porque, estou profundamente mexido com aquele encontro e estou ansioso para que ela saia para segui-la. Terá sido assim mesmo quando menina? Com aqueles imensos olhos de chocolate quente, estranha e arisca? E qual será o sabor de sua pele, como seria beijar aquela clavícula de bailarina, aquele pescoço de cisne?

Tento ajudar um irmão, e volto da visita um Vampiro...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Esse ruivão me dá onda

Há quanto tempo não via o mar. Se existirem vidas passadas acho que fui sereia. Ops, acho que sereias não fazem parte das vidas passadas. Bom, também não creio em vidas passadas.

Mas o mar me deixa à vontade como se eu fosse uma sereia, mas isso também me lembra Steve.

Eu também já acreditei em anjos, em *namoranhos*, em *anjorados*. Agora estou aqui com esse coração pequeno e pisoteado, cheia de agonia.

Estava cansando do meu ódio cintilante e sentindo que ele se esvaía, aos poucos. Odiar cansava. Era uma tola perda de tempo. Ao mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo quero ele vá pegar na casa da Beth o quanto antes aquelas joias. Adoraria jogar na cara vermelha dele o anel de anjo, e vê-lo arder como pimenta.

Queria tanto vê-lo com raiva, mas ao mesmo tempo me pergunto se Tavinho e ele ficaram muito machucados. Achei tão estranha aquela reação dele... Tanto ciúme, tanta posse... Por que ele age assim? Por que ele é tão doido?

Divago enquanto como os últimos biscoitos recheados. Jaquinha é esfomeada. Medo de ficar parecendo a grávida de Taubaté com uma bola do Quico na barriga e usando vestidos floridos arrastando os pés.

A casinha da tia de Beth é deliciosa. É quase beira mar. Confortável, até luxuosa para mim. O sofá é muito confortável e estou nele agora imaginando se vou ter varizes. Minha mãe relatou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

varizes na gravidez, ai.

Trouxe alguns livros para ler nesses três dias que estarei aqui. O que vamos ler hoje? Tragédias? Tipo Jojo? Algo que me ajude a sentir pena de mim mesma e me alertar que ao amor acaba mal?

Não, não. Jaquinha não quer chorar. Vamos de 50 tons de bege, ops... Cinza...

Que infelicidade. O ruivo não sai da minha cabeça. E lembrar que ele havia roubado minha calcinha e que planejava bater nele com meus ursinhos, dançar uma *lap dance* sem estar bêbada em seu colo. Suspiro...

Beth chega finalmente com compras. Graças a Deus. Já estou com fome e só tem macarrão instantâneo e maçãs.

Abraço minha magrela e já fuço procurando meus presentes.

PERIGOSAS ACHERON

— Trouxe coxinha? — indago ansiosa.

— Trouxe.

— E meus pirulitos?

— Trouxe. Seu desespero pode acabar, trouxe os tais remédios para o seu coração quebrado... — Ela me mostra meu pirulito.

Ando com uma vontade de chupar pirulito... Lembrando de certa pirulitoconda... Começo a chupar e faço um ar infeliz, suspirando ainda mais fundo.

— Tila, Tila... — Beth me olha com preocupação após um pequeno discurso para melhorar minha alimentação por causa de jaquinha, alegando o quanto como mal e como essa tristeza não faz bem para meu filhote de ruivo.

— Devia ter comprado ânimo para você, pois vai precisar. E bom senso, mas isso não vende em supermercado, amiga. E, se vendesse, com PERIGOSAS ACHERON

certeza não seria barato. Como somos pobres “raízes”, não poderemos pagar. Terá de arrumar bom senso de graça então... E logo.

Faz uma pausa, depois continua, fazendo um ar preocupado, colocando as mãos nos quadris:

— Algo me diz que o tal de homem *bombaconda* que explodiu seu coração vai aparecer em qualquer instante por aquela porta e explodir tudo de vez. Não tem como se esconder. Tem um traste capanga dele te perseguindo. Irmãos bilionários metralhas! *Biliotralhas*! — fala com viva indignação na voz e um rosto com laivos de incontida raiva. Olho-a um pouco surpresa.

— Por que diz isso? O que rolou?

— O irmão dele, aquele sujeito sonso, apareceu na minha casa hoje, acredita? Achando que é gente! E fazendo exigências! Com que direitos? Tão autoritário! Tratei ele como o trapo

PERIGOSAS NACIONAIS

velho que ele é e pus pra correr o mais rápido que pude... — Beth fala com ar ofendido.

— Jimmy? — pergunto, arregalando os olhos. — O que ele queria? Pegar minhas coisas?

— Que nada! Sequestrar você, se possível, e te por numa bandeja de prata para o Ruivão fazer o que bem quiser com você, na hora que bem quiser, isso sim. Com toda insolência do mundo. Achando-se a última bolacha do pacote, ou seja, um sujeito triturado e fim de linha, mas todo posudo. Os genes são de família, hein? Insuportável esse sujeito! Como você descreveu Steve!

Uau! Fico boquiaberta! Ser colocada numa bandeja de prata para Steve? Deus me livre mas quem me dera... Hohoho... Quer dizer que Steve está tão louco pra me comer que meteu até Jimmy nisso? Não nego que me sentir tão desejada afaga meu ego que às vezes é simplesmente

PERIGOSAS ACHERON

kingkônguico.

Beth então me entrega um suco de caixinha e eu paro o pirulito e dou uma pausa pra beber.

— Ué? Ele te irritou? Mas por quê? Jimmy é tão bonzinho! Ele não tem aqueles modos seguros e arrogantes de Steve, sabe? Bem, Jimmy me mandou uma mensagem tão gentil dizendo que gostaria de conversar comigo... Mas isso já tem uns dias... Depois não falou mais nada e aquele demônio ruivo apareceu para me tentar em plena feira...

Olho para ela curiosa. Beth está parecendo tão indignada! Que estranho! O que será que aconteceu entre eles?

— Gringo metido! Um bocó! São os irmãos bocós!

— Realmente, por amarem aquela loira idiota, são os irmãos bocós mesmo...

Ela cruza os braços e suga o canudinho do suco de caixinha, pensativa.

— Que cara dura daquele sujeito! — ela conclui.

Dou uma risadinha interna... Se os *genecondas* são mesmo poderosos, ele tem outras coisas sempre duras também...

— Ah, Beth... Jimmy é lindinho, vai... Não tão lindo quanto Steve, mas ai, ele é um gracinha... Muito gato mesmo, admita...

Ela faz um ar desinteressado que me parece forçado e ajeita os punhos de sua camisa.

— Não achei essas coisas... Cara de sonso... — ela fala com ar desdenhoso.

— Beth — Mordo a ponta dos meus dedos, doida pra dizer safadeza. — Eles sendo irmãos, acho que ele deve ter uma *jimmyconda*! São os *irmãosconda*! O Steve é o sapo, o Jimmy é o PERIGOSAS ACHERON

príncipe! E tem uma *principeconda*!

Beth começa a rir e dá um gritinho, mordendo as unhas. Eu também dou um gritinho histérico.

Beth me oferece o suco para brindarmos. Fazemos isso sempre que damos esses gritinhos histéricos juntas.

— Vamos brindar, Tila. Sua tarada.

— Tim, Tim, amada — digo sorrindo.

— Tim, Tim tarada. Que Deus não dê asas às cobras e eles não venham parar aqui.

— Se vierem, eu não abro a porta. Só quando eu quiser!

— Isso aí! Você vai contar sobre o bebê, mas só quando você quiser e se sentir bem para isso. Sem pressões!

Faço um ar nervoso, tomo um gole de suco

e suspiro, sentindo-me fraquejar. Beth me olha exasperada.

— Tila, eu defendo o seu momento para pensar e não que você aja infantilmente. Pelo amor de Deus, ele está aqui. Você precisa reunir forças e contar... Aproveite que ele está doido para pegar você... E conte... Se ele duvidar, proponha DNA, simples.

— Beth, você não entende... — falo, aflita.
— Eu não consigo ficar longe dele! O homem tem imantação! Eu fíco como um tapete... Basta ele triscar... É muito humilhante... Eu não quero ceder... Ele me traiu, ele não me ama... Eu sou um tipo de conquista, sei lá... E ele só quer me comer...
— falo, infeliz.

— Meu Deus, Tila. Se não o quer, controle-se. Ou então use aquela besta fera para o sexo, sei lá. Eu, eu não entendo muito disso, você sabe...

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas veja, se você diz que é tão bom — ela fala com voz que parece ponderar. — E sendo ele tão bonito, não acha que Deus não pode te absolver por cair nessa tentação tão boa? — Beth fala sorrindo, divertindo-se com meu marasmo.

Beth me disse que é inexperiente em sexo. Realmente, ela não é a melhor para me aconselhar.

Serei absolvida se eu ceder só um pouquinho? Só um beijo, quem sabe... Sentir seu cheiro, tocar sua nuca. Eu gosto tanto de beijá-lo sentindo sua nuca... Cravar as unhas naqueles cabelos tão macios enquanto ele me arrebatava com um beijo, fazendo o mundo girar e minhas pernas perderem forças... Só um beijo... Só mais uma vez... *Solamente una vez...*

Senhor, absolva-me por ser fraca e desejar tanto o pai do meu bebê... Por desejar aquele traste imprestável...

PERIGOSAS ACHERON

— Já pensou, Tila? — Beth fala rindo. — Se vocês numa recaída não fazem um irmãozinho para a fadinha morango?

— Ah, Beth... Seria, seria humilhante... — digo, vencida, ao pensar no ar orgulhoso e arrogante que ele tem toda vez que cedo e pior, que o ar arrogante dele me excita. — Você não percebe que nada me ofenderia mais do que ceder? Nada me ofenderia mais do que me sentir usada pelo homem que infelizmente eu amo? Eu daria a ele minha vida e ele me dá um cheque, um riso e um chifre e agora aparece todo gostosão querendo me comer?

Beth vem atrás de mim e me abraça, balançando-me. Dando-me um beijo na bochecha, diz:

— Eu sei, Tila. Mas ele também te deu um bebê, lembre-se. Mas estou brincando. Seria

PERIGOSAS NACIONAIS

simples se não tivéssemos emoções e fizéssemos apenas sexo, como esses canalhas fazem. Você merece mais que isso, com certeza. Merece ser amada. E eu também me sinto ofendida e por isso fiquei tão fula da vida de ver aquele gringo safo na minha casa com ar de sonso. Mas quem sabe seu ruivão não seja um bom pai para seu bebê. Vamos torcer para isso. Eu bem sei o quanto é difícil não ter pai e o quanto faz falta... — Ela suspira.

— Quem sabe, Beth...

— Ei, Tila... Vamos para a praia? Fui na sua casa e peguei suas roupas de banho ! Vamos tomar banho de mar?

Volto-me para ela, sorrindo.

— Vamos?

Tomamos então um banho de mar delicioso. A praia tem pouca gente e já é fim de tarde, Sol ameno...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escrevemos obscenidades ridículas na areia, brincamos de força, as coisas idiotas que gostamos de fazer juntas, desde que somos mocinhas...

Monto equações pra ela, e ela pra mim... Coisas que só nerds entendem.

Beth fica linda de maiô. Ela é tão boba. Quase não se mostra. Ela é alta. Um belo espaguete. Beth espaguete, ríamos na escola.

Dou um tapa na bunda dela.

— Beth, rainha! Luz na passarela, que lá vem ela! Beth chacrete! Balança a bundete!

Ela cai na gargalhada.

— Tila tiete! Cale essa boca! — ela fala, deitando-se na areia.

— Estou com um desejo de frango com farofa! — falo, já ficando com fome novamente.

— Somos tão provincianas, suburbanas!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos pobres militantes, amiga...

— Oh, yeah! Baby!

Coloco meu queixo sobre meus joelhos dobrados e fico vendo aquela vastidão do mar, aquela coisa imensa, aquela melancolia do ir e vir, da espuma beijando meus pés, depois indo embora... De repente entendo porque os poetas adoram chorar de amor no mar.

— Beth, acho que o mar não cura a dor do amor... Só aumenta. Só imensidão, só solidão, só vazio, só ir e vir...

— Ah, Tila, achei que pudesse ser terapêutico. Você que o está encarando assim, porque está sofrendo...

— Será que não tem cura, Bethinha? — pergunto, com voz sofrida...

— Eu não sei, Tila. Mas sei que podemos tomar chá num bule lindo de porcelana, e comer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

biscoitos e depois te faço uma sopinha bem leve de legumes. Eu comprei. Acho que chá e sopa se não curam, ajudam.

Sorrio, agraciada por saber que tenho uma boa amiga.

— Amiga, você tem razão... Se os irmão bocós aparecerem jogo Steve pra Iemanjá... Mas acho que Iemanjá devolve... Ela deve ter bom gosto!

— Tila! — Ela ri! — Pare de dizer asneiras! Mais respeito! Apesar dos pesares, é pai da jaquinha... É pai, não oferta...

— Ah, estou chateada... Só olho pro mar, e em vez dele me relaxar, só fico pensando "Esse ruivão me dá onda".

— Oras, Tila, vire poetisa do mar, *Fernantila* Pessoa: "Oh mar salgado, quanto do teu sal, são falta do ruivão e do seu pau".

PERIGOSAS ACHERON

Gargalhamos, mas de repente sinto, não sei, uma impressão de estarmos sendo observadas à medida que a praia vai esvaziando e vai escurecendo...

— Beth — falo, olhando em volta, tentando conter os arrepios que dão em minha nuca. — Não está com a sensação de que estamos sendo observadas?

Ela olha em torno, cruzando os braços sobre sua barriga.

— Não sei, acho que não... Ou talvez sim...

— Ai, amiga — digo, com sensibilidade aguçada. — Vamos pra casa, estou com medo... Há filme em que o Jason ataca na praia.

Beth coloca as mãos na boca para conter um riso e eu rio também. Ela se apoia em meu ombro e levanta.

— Vamos pra casa.

Após um banho, eu penteio meus cabelos ainda levemente úmidos e espalho um creme corporal que finalmente consegui comprar, um baratinho mesmo. Mas é bem cheiroso, de morango com champanhe. Fiquei levemente bronzeada.

Beth me serviu chá e estamos comendo biscoitos quando alguém bate na porta. Ai, Meu Deus! Será Steve, ou Jason? Bem, acho que o Jason não bateria na porta...

Bato na mesa e digo bem alto, em inglês, seja pra quem for, afinal, se for o Jason, ele também fala inglês.

— Eu não bato na madeira, eu desmato a floresta amazônica inteira pra não receber o Chucky, o boneco assassino na minha porta! Já disse que não nasci pra Tiffany!

— Beth!

Sorrimos aliviadas, é Tavinho! Ele disse
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que queria falar comigo mesmo! Tadinho! Acho que Steve quebrou o nariz dele... Sinto remorso por ter fugido, de repente. Mas acho que Roy cuidou de tudo... E se ele estivesse mal, já teria torrado a Beth com certeza pedindo carinho... É a cara dele fazer essas coisas.

Abro a porta correndo para meu amigo e sorrio, feliz e triste. Em vez da cara um pouco quebrada do Tavinho bem que eu queria, no fundo, que Steve estivesse ali na minha porta, me cercando, me atazanando, chegando tão alto, com aquele peito tão duro para me recostar, aquele olhar sério e penetrante, um leve sorriso de canto, sombrio, aqueles braços de homem de ferro que ele tem, e o ferro que vem junto também. O pacote da desgraça completo, sem desconto e com fartura. Maravilhoso com toda aquela falta de modéstia, ai ai.

PERIGOSAS ACHERON

Eu ia fingir um desmaio só pra ele me pôr no colo, penso, e ter uma desculpa pra ele me agarrar e não me sentir péssima. Sentir a dureza do peito dele, hum.

Definitivamente, a maternidade não diminui as minhas taras. Tavinho parece perceber minha cara de desapontamento, mas acha que é por causa dele. Tá, eu lamento aqueles cortes...

— Titila. — Ele me abraça, sorrindo.

Digo pra ele entrar e falo que Beth está fazendo sopa. Ele sorri ao ver Beth de camisola curta. A camisola é minha. Ele esqueceu a dela. Ela dá um gritinho ao ser flagrada e corre a colocar o roupão de banho por cima.

Acho que Tavinho nunca a viu tão despida assim. Beth tem pernas lindas e longas. Uns dez metros de pernas.

Ele parece impaciente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tavinho — falo comendo um biscoito.
— Como... Como Steve ficou? — pergunto, olhando-o com cautela.

— Eu *acertei ele* — Ele sorri. Faço uma careta. Homens. Tão indigestos!

— Ele ficou mal?

— Um pouco.

— Você ficou com o nariz feio, hein? — Ele está com uma atadura no nariz.

— Luxou — ele diz aborrecido...

Depois de pausar um minuto, ele me olha nos olhos após segurar minhas mãos e diz:

— Tila, eu amo você...

Deixo o biscoito no prato. De novo isso?

— Ai, Tavinho. Corta essa...

— É sério, Tila. Amo como um irmão. Só que sou um péssimo irmão. E uma péssima pessoa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele fala, angustiado. — Vou te contar umas coisas...

Ele olha de soslaio pra Beth, que pica legumes, desconfiada. Beth é sempre desconfiada com ele. Não sei por quê. Sempre achei que os dois tivessem uma implicância apaixonada.

— Se eu te contar tudo o que fiz, vocês duas prometem não me matar?

Pela cara que Beth faz enquanto corta um inhame, não posso responder por ela.

— Depende do que você fez. Qualquer coisa, eu deixo você escolher entre morte rápida ou lenta — Beth fala, em tom de ameaça.

— Lembrem-se — ele fala, desajeitado —, eu tentei contar antes, Tila, tem que lembrar que a procurei mais de uma vez para conversar... Eu queria consertar as coisas há dias... Eu estou arrependido, tentando me redimir e amo vocês e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus disse pra perdoar.

— Deus disse pra perdoar e não para ser trouxa, Tavinho, seu peste. Desembucha logo o que você fez! Tila está grávida! Não faça rodeios! — Beth fala apontando a faca de legumes pra ele.

Ele faz uma careta.

— É pelo bem do bebê que vou contar... Para que ele tenha pai e a Tila possa ser feliz...

Ai, meu Deus! O que essa besta quer? Assumir o bebê? Senhor.

— Tavinho, o bebê é meu e ele tem pai!

— Eu sei, o pai é o enferrujado. E vocês vão ter o baby ferrugem. Eu acho que ele tem direitos de assumir o ferrugem Junior. Eu quero que vocês sejam felizes, por isso que estou aqui.

Olho pra ele boquiaberta. Não pode ser.

— Tavinho, ele te subornou? Você contou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele do bebê? — pergunto, estupefata.

— Não, ele não sabe de nada, ainda, mas sim, eu fui subornado, mas não por ele. Mas por Alicia.

Ai, não pode ser... Não pode ser.

— Tavinho — falo, segurando minha barriga. — Diga logo, por favor.

Ele tenta segurar minha mão, mas a afasto, e o escuto contar uma história sombria e bizarra, muito bizarra... Kurt, Alicia, e pior, ele vai ter um bebê com a mocreia...

Mas o mais chocante: ele ajudou a nos separar.

No fim, estou em prantos. E começo a ficar sem ar. Lágrimas fundas rolam de meu rosto. Beth está em choque e tira os óculos.

— Tila — ela diz. — Por favor, *me* deixe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

matar esse vagabundo, esse peste. Eu sempre te disse que ele é um traste... E você tentando me empurrar pra ele!

Não consigo respirar, estou prendendo minha respiração...

— Tila! — Beth se aproxima de mim. —
Respire!

— Eu quero morrer! — respondo, finalmente soltando o ar dos pulmões. — Estava tentando parar de respirar pra ver se eu morria!

Tá, era só um drama... Eu só estava... Sofrendo... Demais... Mas não queria morrer não.

Beth então sai de cima de mim e começa a bater no Tavinho, que não se defende muito, mas protege o rosto com as mãos.

— Patife! Miserável! Canalha ! Falso!

— Eu vou ser pai, poxa!

PERIGOSAS ACHERON

— E daí? Tila vai ser mãe! Vá embora daqui! — Vejo Beth chutar, bater, empurrando-o pra porta...

Levanto para ver a confusão... Beth o pega pela orelha, e o joga pra fora, e vendo que ele cai no chão, sobe em cima dele e continua a estapeá-lo. O roupão dela cai na confusão e nunca vi minha amiga tão tomada pelo Ragatanga.

— Calma, Beth! — berro da porta. — Está me deixando nervosa! Pare! Não adianta bater nesse idiota! O bebê dele também precisa de pai!

Mas Beth está parecendo uma onça apertando o nariz quebrado do Tavinho e ele tentando contê-la.

— Pare, Beth! Ele já entendeu! Vai acabar sem nariz e vai morrer sem respirar! — continuo berrando.

De repente fico feliz quando vejo Jimmy

PERIGOSAS ACHERON

aparecer alarmado e peço para que ele tire Beth de cima de Tavinho. Ela está só com a minha camisola curtinha agora, toda descabelada e com ar de pantera. Jimmy a levanta, abraçando-a pela cintura e só escuto ela falar:

— Me larga!

Mas Jimmy a segura com força, e quando ela percebe que é ele, debate-se mais ainda.

— Tila, Tila... — Tavinho fala, segurando o nariz e me chamando com a mão.

Eu me aproximo e ele me entrega um papel que está nas mãos dele, surpreendendo-me.

— Vá a esse lugar agora. Você não me deu tempo para explicar tudo... Fica a dez minutos a pé daqui. Entenda como um pedido de desculpas meu e de Alicia. Queremos consertar o mal que fizemos a vocês. Depois, faça o que quiser conosco. Vá. Ele está lá te esperando. Pela hora — vê o relógio —,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele já chegou. Eu disse pra ele te comprar um buquê de coxinhas... Mas acho que já estão frias... Mas lá tem micro-ondas. Comam, depois se comam, façam as pazes, sejam felizes. — Ele sorri.

Estou com ódio dele, mas ao mesmo tempo, sinto pena. É confuso e sofrido. Poxa, meu melhor amigo me aprontou uma dessas e agora está todo ferido no chão me pedindo desculpas de um jeito tão fofo... Mas no momento minha maior tortura é Steve... Ver Steve... Ele está me esperando. Ele e aquela ruivaconda.

— Tila... — Jimmy diz pra mim enquanto ele segura Beth com força, que já está mais calma. — Se quiser, eu te levo. Sei onde Steve está. Estou aqui por causa dele. Segui vocês porque não confiávamos no bonitão aí que nos procurou — diz, olhando Tavinho com desdém. — Tínhamos um plano B para ele se encontrar com você...

PERIGOSAS ACHERON

Olho o casal, enxugando o resquício das lágrimas e algo me diz para deixá-los a sós... Percebo Beth escorregar de repente dos braços dele e ficar com ar todo nervosinho. Percebo ele olhar de soslaio para a camisola dela que ela se apressa em aprumar.

— Vou deixar você controlando a Beth. Eu vou sozinha ver Steve. Andar me fará bem. Foi um baque. — Olho-o com um sorriso nos olhos. — Acho que você sabe como acalmá-la. Cuide pra que ela não mate o Tavinho, e, cuidado, ela morde. — Tento sorrir.

— Eu sei! — Ele sorri largamente.

— Tila! — Beth me olha com repreensão.

Estou com um pijama ridículo listrado do Frajola mas vou caminhando mesmo assim. Se eu conheço aquele debiloide, capaz dele se excitar.

Não sei se rio ou se choro. Não acredito que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi tudo armação. Quer dizer, não tudo. Ele realmente se deixou beijar por aquela biscate loira. Ele vai me pagar, ah se vai...

Estou indo ao encontro dele, mas estou tão ferida, assustada e chocada que não sei o que quero, o que devo dizer... Estava tentando levar minha vida sem ele, mas a verdade é que levar a vida sem ele significava me defender da presença dele nos meus dias todos os segundos. Uma vida sem ele era simplesmente uma vida tentando esquecê-lo, sem sucesso.

A presença dele me atormenta, mas a ausência, também. O que mais me faria sofrer, quem mais se oporia ao nosso caminho, e esse bebê? Diante de tanta maldade, e saber o que a mãe dele fez, e que eu jamais seria aceita, vou tremulando de medo.

Jamais aceitariam eu e minha Jaquinha, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pior, Steve acreditou em todas aquelas sandices sobre eu ser uma puta de quinta interesseira, e isso me magoava tanto...

Se ele me amasse, será que acreditaria? Não diria que o bebê foi para segurá-lo? Mas quem metia que nem doido sem proteção era ele, mas bem, eu nunca o detia... Fazia era abrir as pernas cada vez mais.

Jaquinha já está aqui. Ou *ruivacondinha*. Não sei. Nosso *baby ferrugem* fadinha moranguinho lindo.

Só não sei quando devo contar a ele. Já não sei de nada. Vou andando com minhas pantufas afundando na areia da praia em frangalhos. O vento balançando meu cabelo. Está um pouco frio e a lua está alentadora.

O endereço é uma pequena casa estilo cabana a beira mar, segundo está escrito. Estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

andando de cabeça baixa, envolvendo meu corpo com meus braços quando avisto aquela silhueta alta, elegante e soturna, com as mãos no bolso, contemplando o mar. Como que esculpido por Morfeu nos meus sonhos. Ele está simplesmente magnífico. Nunca me pareceu tão bonito.

Outra vez... Ele... Steve... Olhando para o mar, concentrado. Meu peito se contrai como um passarinho ferido, de emoção e desejo.

E fico boquiaberta com a visão. Como essa paisagem é ainda mais traidora e torna aquele homem ainda mais irresistível.

Ele se vira, e, daquela distância, vejo o olhar quente de malícia e ao mesmo tempo glacial e perturbador do estranho homem que amo. O estranho que se entranhou em mim, para sempre. Sinto-me gelar e eriçar ao mesmo tempo.

O mar não cura, mas Steve olhando o mar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois me olhando como se eu fosse algo a conquistar, sim.

E então, é isso. Nossos olhares e nossos mundos se colidem. Um lento sorriso se curva em seus lábios, seu cabelo recai sobre a testa. E ele começa a andar até a mim, com aquele cinismo típico em seus olhos azuis que se aprofunda a cada passo. Ele caminha para mim com a certeza de que, quanto mais se aproxima, mais mexe comigo. E aquela certeza de sua vitória sobre mim, e a satisfação que aquilo lhe dá, o embeleza fortemente.

Ele chega e seus olhos me observam com lentidão, arrancando-me um suspiro fundo antes mesmo que ele me toque. Quando ele levanta a mão para tocar meu rosto, fecho os olhos devagar, como que para apreciar aquele momento, mas digo, relutante, voltando a fitá-lo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Queria tanto apenas poder xingá-lo e te jogar para o mar para os tubarões comerem... Mas eu não posso, infelizmente... — as palavras me faltam e meu queixo tremula um pouco. — Seria injusto diante do que nos fizeram te fazer virar comida de tubarão... E eu odeio injustiças. E acho que seria um desperdício você em pedacinhos. — Tento falar, com ar orgulhoso, mas a voz já está fraquejante.

Ele sorri brandamente, os olhos com um aquele desejo agônico, as pupilas fundas, cor do mar profundo, enquanto dedilha com suavidade meu rosto, como se o estivesse reconhecendo. E o poder daquele toque é quase encantatório, e recosto minha bochecha em suas mãos, após me sentir arrepiar e meu coração inteiro revolver de amor por aquele homem impressionante.

— Adorei seu modo de me pedir perdão. É

PERIGOSAS ACHERON

tão adoravelmente Domitila... E como eu adoro seu jeito de ser... Sempre me provocando... — Ele sibila junto ao som da maresia, e sua voz está tão rouca e terna... E seu olhar tão duro e sexy... Suas mãos tão precisas... Tudo nele é tentação, é o que mais quero... Deus... Eu o quero... Sua outra mão acaricia meus cabelos, e coloca uma mexa revolta de trás de minha orelha.

Sorrio, e uma lágrima cai de minha face e afasto meu rosto de sua mão.

— Domitila, por que fugiu de mim? Você é sempre assim, não é? Pondo fogo em mim, e fugindo. Só esqueceu da parte que gosto que faça isso. Eu gosto que me provoque. Diabos, eu gosto de tudo em você... — ele diz enquanto me observa, dando um sorriso maravilhosamente bonito agora, e de repente ampara a lágrima que caiu com o polegar, desenhando um círculo caricioso depois

em minha face.

Eu respondo com um sorriso melancólico.

— Eu fugi porque tenho medo... Tenho medo do que sinto... Medo do que poderei enfrentar... Medo de não ter paz...

— Venha cá, meu anjo! — diz, após virar a cabeça de lado, como que tomado de compaixão, tentando me abraçar, tocando minha cintura, mas como num susto, eu me afasto.

Digo que não com a cabeça, cruzando os braços e dando passos para trás. Faço isso com muito esforço. Steve é o maior vislumbre de delicioso perigo que eu possa conceber. Como está bonito, céus! Como o cheiro dele se junta ao cheiro do mar, atordoando-me. Como o olhar dele me acaricia, me seduz...

— Eu sei o que houve, Steve, sei de tudo que nos fizeram, e eu lamento muito, pode apostar.

Eu sofri como jamais havia sofrido na vida... Mas... Eu não posso... Você não entenderia, mas eu não posso... Seria perpetuar esse sofrimento, estar sempre exposta... Não se aproxime mais — falo, num soluço cortante.

— Mas que história é essa? Não faz o menor sentido! Se me ama a ponto de sofrer sem mim, por que ficar longe seria a solução? Que papo de doido! — Ele junta as sobrancelhas, apreensivamente, estudando-me. Após um suspiro contrariado, ele ergue a mão, como que me chamando. Mordo os lábios olhando sua mão.

— As coisas são complicadas, Steve, muito complicadas e difíceis. Há coisas que você não entenderia... Eu me sinto... Humilhada. — Minha voz sai num tom lamentoso. — Eu não poderia... E você não é confiável... Você pensa o pior de mim, acreditou nas piores coisas a meu respeito... Deve

ter ficado com outras...

— E você, você não pensou o pior de mim enquanto estive esses dias todos sofrendo sem você? Acha que não me insulta que pense que quis outras? Eu já não a ofendo agora pensando o mesmo de você... — fala com uma voz perigosamente calma. Ele parece ter tudo sobre controle, algo me diz.

Fico sem saber o que responder. Sim, eu também pensei o pior dele... Mas ele beijou a vaca loira, eu vi. E me encho de raiva e ciúme.

— É diferente. Eu não saí beijando vagabundas loiras por aí para gerar desconfianças... Eu me mantive fiel... O tempo inteiro... No fundo — falo olhando para minhas mãos que começam a se contorcer —, você não me quer... Ou ao menos não me quer o suficiente...

— Não te quero? É mesmo? Quer que eu

prove o contrário?

O tom de desafio excitado na voz dele me faz encará-lo.

— Venha cá, Tila. Ou vou aí te pegar. Eu te coloco nos meus ombros e te levo pra dentro daquela casa e termino o que começamos na feira. Acabo com suas dúvidas em 30 segundos, eu juro. Vamos ter uma bela transa de reconciliação, depois a gente conversa. Você está me deixando ainda mais doido com esse pijama do Frajola... É para me provocar, não é?

Olho com um misto de dor, luxúria e riso. Realmente, eu estava pensando algo tipo assim "Sou o frajola, mostra o seu *piupiuconda* pra mim. Acho que vi um gatinho! "*Só que não!*

— Está tão linda, Tila... Como nunca... Estou doido sem você... Quero uma coleção de pijamas de flanela... Está com que calcinha hoje?

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele continua, enquanto seus olhos me percorrem como uma presa. Um olhar grave, quase gélido, mas cheio de promessas quentes, para me fazer tremer como a coelhinha que ele persegue. Aquele jeito de vilão tesudo que ele tem. Vagabundo. Satanás. Reviro os olhos, mesmo sofrendo. E não respondo. Ele aproxima. Ele vai me carregar mesmo. Homem das cavernas ativado. *Que droga! E ai, ui, ai ai.*

— Dane-se, vou descobrir a cor da sua calcinha lá dentro... — ele fala destemidamente, aquela confiança arrasadora de sempre...

Eu me excito com a perspectiva desse infeliz procurando a cor da minha calcinha, e para a alegria dele, é bege... Mas diante da certeza de que ele me vence em menos de dez segundos e não trinta afasto-me e com voz trêmula, e peço...

— Pare, Steve.... Espere... — Minha réstia

PERIGOSAS ACHERON

de voz é ofegante, buscando um pouco de controle emocional.

Mas ele prossegue. Eu dou mais uns passos para trás, e falo muito séria, contendo-o com minha mão. Já em desespero...

— Não. Espere, Steve!

Ele engole em seco, parando, parecendo enervado.

— Esperar o quê? Esperar mais? — ele fala, com uma profunda dor retorcida em sua voz e seu semblante. — Eu já esperei muito, Tila... E eu não aguento mais esperar... Sofri mais do que você imagina, sofri tanto, e vendo-a assim, mais magra, imagino o quanto deve ter sofrido também... Por que sofrer mais do que já sofremos? Já sofremos tanta injustiça... Você é minha, eu sou seu, e fim... Por que complicar as coisas? Eu quero que me desculpe... Eu quero recuperar o tempo perdido. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para o mar e depois passa a mão em seus cabelos, num suspiro exasperado.

Aquilo me corrói o peito, faz-me arder. Tanto pela lembrança do sofrimento passado, como do medo do futuro de sofrer ainda mais, sendo humilhada e desprezada, quanto da tortura do desejo de sentir seus cabelos macios e seu corpo contra o meu.

— Steve, eu... — Olho-o, vacilante. O coração dando pequenos pulos.

Os olhos dele se tornam ternos, compreensivos, como se me conhecessem, como se me entendessem. Tão lindo... Meu Deus, tão lindo... Nunca me pareceu tão lindo... Prendo o fôlego e me concentro em seus cabelos que esvoaçam.

— Você me quer — diz, simplesmente. Pondo as mãos no bolso. Não há misericórdia em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua expressão, apenas uma impaciência de me levar e matar a saudade, eu pressinto.

Tomo coragem e continuo diante daquele corpo forte vestido elegantemente de preto e aquele ar severo.

— Eu quero você, mas eu não posso... —
Sem pensar, eu toco minha barriga, consternada... Como ele entenderia que estou magoada por ele ter beijado a loira, que estou furiosa porque ele me julgou vil, frívola e dissimulada, que haveria tantos vilões talvez pelo nosso caminho e eu tinha que proteger a vidinha que nós fizemos que agora está em mim... Começo a tremer, e lanço a ele um olhar de insegurança, de medo, e, de um modo estranho, sinto que ele percebe meus temores.

— Isso não seria sensato — sugiro, com um tom inseguro na voz.

— Nós nunca fomos sensatos, meu bem. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri vivamente. — E isso nunca nos impediu de sermos um do outro. Se não somos sensatos, vamos buscar a sensatez, juntos. Eu cuidarei de você, eu te protegerei. Tenho certeza de que Deus ou destino nos quer juntos, porque não consigo ficar com as mãos longe de você nem te tirar de meu pensamento, mesmo achando que eu era corno...

Dou um sorriso triste ao ouvi-lo admitir que estava achando que era corno. Bom, eu também me achava corna...

— Bom, eu também confesso que mesmo me achando a rainha das trouxas e cornas, não te esqueci. Não deixei te amar jamais... — falo, infeliz.

— Então, vamos deixar que a vida nos recompense e nos una definitivamente, meu amor.

Ouvir aquilo me faz dar um soluço alto, e

PERIGOSAS ACHERON

cubro minha boca para tentar conter. Sem que eu possa fugir, dessa vez ele me toma em seus braços, e faz com que eu afunde minha cabeça em seu peito e me balance como se quisesse me proteger. Fraca demais para resistir, eu o abraço enquanto ele me acalanta.

— Não precisa mais temer, meu amor... Estou aqui... — Sua voz está cheia de doçura, a voz rica e enrouquecida, a voz que amo de novo enchendo meu coração, mandando mensagens ao meu corpo. — Estou aqui e estou para sempre... Para você...

Vou tentando relaxar nos seus braços. Por fim ele se afasta um pouco, e ergue meu queixo, observando atentamente meu rosto e meus olhos úmidos.

— Ame-me, Tila. Apenas isso. Como eu amo você... Seja minha, como você me tem. — Um

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso brando se desenha em seu rosto. — Você me teve, desde o primeiro minuto, quando te vi dançando... E desde então nunca deixou de me ter. E eu quero ter você para sempre.

Vejo seu rosto se suavizar, enquanto sua mão passa a entrar em meus cabelos, passeando depois pela linha de minha mandíbula e me sinto enternecida por aquela voz que dizia mais do que eu poderia suportar. Percebendo que estou cada vez mais fragilizada pelo seu toque, os braços dele então me rodeiam, fortes e avassaladores.

— Steve... — Fecho os olhos, sentindo que vou perder a batalha. — Não quero sentir o que sinto... O amor machuca... O amor fere... — Minha voz sai chorosa.

Abro meus olhos e ele responde com um sorriso doce, e sua voz soa risonha e tranquilizadora:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E que escolha você tem, se não sentir, meu amor? Sair correndo para sempre, como uma coelhinha, sabendo que vou atrás? Não entendeu que eu sempre irei atrás, por que não sei viver sem você?

Ouvir aquilo me lança em sonhos... Os olhos dele não mentem. Transmitem amor e profundidade sinceros.

— Eu estou perdida de amor... — falo, com tom aborrecido, enquanto ele me traz mais para si, e sinto uma de suas mãos agarrar minha nuca, desenhando a linha dos cabelos com o polegar, atormentando-me, fazendo meu corpo ceder... — Estou perdida de amor por você, Steve... É mais forte que eu... Eu amo você tanto... Não tem ideia... Mas eu não posso... — continuo, choramingando ao baixar os olhos.

— Eu também estou perdido de amor por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você. Se já estamos perdidos, a gente vai ter que se achar um no outro, nada mais nos resta. Então me deixe que te acalme, quero que você se entregue... Não lute contra o que sente... Porque eu não desistirei de você... — murmura, e posso sentir seu hálito quente em minha boca, e seus braços se tornam mais suaves e protetores.

Sinto seus lábios roçarem de leve minhas bochechas, causando calor doce nelas, o contato áspero da barba em meu queixo, descendo pela garganta e gemo baixinho. Sua mão sai da minha nuca e começa a fazer o desenho de minha clavícula, debaixo do pijama, e os arrepios me tomam quando ele me cinge cada vez mais e sinto aquela velha dureza conhecida contra minha barriga.

Sua boca acha a veia pulsante do meu pescoço e ele lambe o local, fazendo-me suspirar

PERIGOSAS ACHERON

fundo, e após um beijo pequeno, quase vampiresco, ele diz sobre minha pele, depois de meu suspirar exasperado:

— Você me quer?

Eu arfo, e ele me segura mais conta si... Um novo beijo em meu pescoço, seguido de um delicioso chupão. — Diga que me quer, Tila... — Ele continua a me percorrer com sua boca, sua outra mão começa a cravar os dedos em meus cabelos, puxando-os de leve. — Eu te quero tanto, meu anjo... Eu te quero mais do que qualquer coisa que jamais quis nessa vida — Ele diz enquanto suga sorrateiramente minha pele, indo em direção a minha orelha.

Ele ergue os olhos, e mantendo minha cabeça presa com meus cabelos enrolados em sua mão e meu corpo contra o dele, faz com que nossos olhares se encontrem. Ele quer que eu o olhe nos

olhos para me perder de vez na intimidação sedutora que ele emana.

— Diga que me quer! — volta a ordenar, com calma calculada, manipuladora. E dessa vez não tenho qualquer escapatória. Maldito.

— Eu quero você. Eu quero muito. Não posso lutar contra isso... — digo, num fraco suspiro, já totalmente vencida.

Os olhos dele se tornam desesperados, predadores e ele avança de repente sobre minha boca, moldando-a contra a sua, chupando voluptuosamente a polpa de meus lábios e emitindo ruídos guturais, num assalto faminto que me faz quase cair, mergulhando sua língua em minha boca, com ardor, um beijo quente, que me tira o ar, mas ele me retém em seus braços fortes, em segurança.

Envolve-me na bruma suave de seu hálito que me delicia, as mãos contornando meu corpo,

tracejando um forte convencimento. Mãos firmes, mãos amadas, mãos traiçoeiras que me amoldam.

— Seu lugar é comigo, é perto de mim, entendeu? Nunca mais vou deixar você ir, nunca mais. Seu lugar é ao meu lado... — diz, ofegante, ainda sem tirar os lábios dos meus. Seu tom é autoritário e decidido.

E volta a um beijo sôfrego, segurando minha cabeça, descendo a mão para o contorno dos meus quadris, apossando-me de mim, mordendo de leve meus lábios, machucando-me, gemendo em minha boca de prazer, contraindo sua virilidade contra meu corpo. O beijo tempestuoso de vitória daquele homem tempestuoso.

Eu sinto um imenso desejo. E ele sabe que sinto, e a força do toque dele imprimia toda aquela satisfação que ele tinha com seu poder.

Mas e quem disse que eu queria paz? Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

queria uma tempestade chamada Steve, convulsionando meus dias e meu corpo. Fui recobrando minhas forças junto daquela torrente morna, pétrea, musculosa e ruiva, molhando-me com seu beijo quente, movendo minha língua ansiosa, com força, em sua boca, ofegando de prazer, e fazendo o que o corpo dele exigia, e o meu, principalmente: colando-me a ele, sendo dele, tocando sua nuca, seus braços fortes, a firmeza de suas costas, puxando de leve seus cabelos, pertencendo-o enquanto ele percorria meu corpo com suas mãos quentes, enchendo-me de calor e prazer.

Foi um beijo de entrega absoluta. Um beijo de agonia, de saudade... forte como aquilo que sentíamos. Nossos corpos falando a verdade da falta que sentíamos um do outro. Entregávamo-nos ao obscuro desejo e ao profundo sentimento amoroso que nos unia.

PERIGOSAS ACHERON

Antes que eu pudesse pensar, sinto-o me tomar nos braços com determinação e ele passa a me carregar para dentro da casa que estava a poucos metros de onde estávamos, sem parar de me beijar, e eu me vejo depois então deitada num sofá e ele se antecipa já me cobrindo como uma besta, mas ao sentir minhas pantufas cheias de areia e que provavelmente eu tornaria o nosso leito sexual pior que uma lixa, e não faríamos sexo, mas esfoliação, eu dou um gritinho, afastando-o...

— Steve, estou com os pés cheios de areia... Não quero tortura de ter areia na cama.

Ele sai de cima, sorrindo muito. E beija minha mão. Em seguida, volta a me carregar nos braços e diz.

— Tudo bem, minha coelhinha linda... Seria um pecado com sua pele... Vamos lavar seus pezinhos... Tem uma banheira quase pronta aqui,

acredita? Só falta a água quente. Aquele seu amigo sacana preparou um toca para nós... Mas não quero falar de idiotas agora... Vamos nos concentrar na gente.

E vejo uma banheira pequena e aconchegante, maravilhosamente decorada com flores, com luz de velas no banheiro, e Steve me senta na beirada para que eu posso lavar meus pés.

Ele aproveita e dá beijos nos meus pezinhos e sorrio, deliciada, depois dele enxugá-los. E aquilo me deixa tão apaixonada, tão feliz que não consigo conter risos e falo brincadeiras infames para ele. Depois de rirmos, ele então me beija novamente, mais uma vez me carregando nos braços, e de repente me vejo numa cama macia em que se resvalam algumas pétalas de rosas vermelhas.

Uma meia luz toma o ambiente, e só percebo isso porque finalmente Steve para de me

PERIGOSAS NACIONAIS

beijar, e o observo por cima de mim. Ele se apoia com um braço e acaricia meu cabelo que se esparrama sobre a cama, enovelando-os em seus dedos.

A beleza mais máscula e rude, os lábios entreabertos, o ar selvagem com que respira, o jeito possessivo com que toca meus ombros, a linha masculina do peito que aparece na sua camisa levemente desabotoada... A visão me faz me apressar e desabotoar mais alguns botões para poder sentir seu peito firme, seus ombros rijos, a linha de pelos leves em seu peito, enquanto ele me olha embevecido, suspirante, o rosto próximo, sexy, os olhos embebidos de luxúria, os cabelos lisos pendendo sobre sua face, o jeito como me perscruta, a mão indo e vindo por minhas coxas, invadindo minha barriga, procurando meu umbigo...

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri com a boca cínica, alegre como um dia de boa caça.

— Você me incendeia, menina... Você me deixa louco... Sou tão louco por você, coelhinha... — diz enquanto se abaixa lentamente para beijar meu colo, e me enlouquece com lambidas quentes e voluptuosas, tirando minha camisa e liberando meus seios, que ele olha apreciativamente.

Ele umedece seus dedos e passa então a torturar o bico dos meus seios, rodeando-os, antes de saborear um de cada vez, brincando com a língua lasciva por eles.

Eu o trago para mim, para que me beije com aquela boca perversa. Sinto o peso dele sobre meu corpo e ele se move devagar enquanto me despe. A barba arranha minha pele e parece que vou desmaiar de desejo...

Quando sinto seus músculos retesados,

gememos ainda mais fundo. As mãos dele tocam com rudeza minhas nádegas, apertando-as, arranhando-as... Ele me suga na curvatura do pescoço, fazendo-me quase formigar de prazer e depois, diz com voz rouca e sedosa pela minha pele:

— Está convencida agora do quanto que eu quero você e só você? — Suas mãos erguem então meu tronco, e com um gesto rápido ele puxa para baixo minha calcinha, a última peça que me restava, fazendo meu corpo arquear. Ele abre então minhas pernas sem qualquer delicadeza, separando meus joelhos com brutalidade, e se deita de repente contra mim, a ruivaconda marcando sua presença enorme e furiosa entre meu *entrepernas*, querendo rasgar as calças que ele ainda não tirou. Eu o olho com os olhos semicerrados, totalmente magnetizada, e ele se encaixa perfeitamente sobre mim, deixando todo o peso do seu grande e quente

PERIGOSAS ACHERON

corpo sobre o meu.

Ele desce sua cabeça para meu seio, e o toma na boca, banquetando-se, enquanto pressiona seu sexo contra o meu, fazendo-me encharcar cada vez mais. Ele para de me sugar e lambe o bico do meu seio.

— Está sentindo o quanto quero você? Tem dúvidas?

Ele pergunta, ofegante, ajeitando-se sobre mim, segurando minha nuca de repente, para que eu o olhasse.

— Quer sentir o tamanho da minha saudade dentro de você, Tila? — pergunta mais uma vez, enquanto sua mão desabotoa a calça e eu escuto aquele excitante barulho de cinto e zíper abertos.

Ai, meu Deus! Vai começar o show da ruivaconda raivosa e com saudade. Ela está em fúria. Não vejo a hora de sentir aquela coisa

PERIGOSAS ACHERON

quilométrica dentro de mim.

Sinto que ele baixa as calças, ergue-se um pouco e me puxa pelos joelhos para que eu desça.

Vejo aquele membro impressionante, vivo, imenso, delicioso, grosso, cheio de veios, com a glândula brilhante. Suculento. *Pirulitoconda*.

Ele observa que o olho e toca gentilmente meu sexo que pulsa por ele, buscando os pequenos lábios e tentando introduzir um dedo. Sinto aquela sensação deliciosa com o dedo dele dentro de mim, preparando-me. Seu polegar faz pequenas pressões em meu clitóris, rodeando-o fazendo-me quase gritar.

— Quero... — falo com a voz fraca... — Eu preciso de você... — Abraço então seu pescoço, tomada de paixão enquanto ele me massageia habilmente.

A necessidade que sinto de recebê-lo em

PERIGOSAS ACHERON

meu *entrepernas* é quase doída. Mais uma vez tenho aquela sensação que sou como um buraco negro, que quer sugar Big Steve.

Vou explodir e vai rolar o *Big Bang*.

— Não posso suportar mais, Tila. Estou com muita fome de você, eu preciso de você. Preciso te comer agora, com força. Depois te como devagar, e pela vida inteira... Quero te comer pro resto da minha vida, todos os dias, para sempre... A melhor coisa do mundo é sentir você toda excitada me querendo.

Ele diz com a voz enrouquecida, enquanto se interpõe sobre mim, os olhos escuros, embotados de desejo, abrindo-me mais as pernas e sinto a imensa cabeça novamente querendo entrar, dizendo oi. Vejo-o arfar com o contato que mela de forma quente minha entrada, brincando um pouco com meu clitóris, até que ele resolve forçar e gememos

juntos e sinto aquela naja entrar, fazendo força para deslizar, enchendo-me de prazer...

— Eu estava com uma saudade desse aperto, *Mein Liebe*... De tomar posse do que é meu... — murmura enquanto arqueia meus quadris e me penetra mais fundo, até que se entrasse inteiramente, devagar, e sinto de novo aquele enorme pênis quente e pulsante fazendo-me gemer. Ele continua me arqueando, apalpando minhas coxas até que ergue seu tronco, ficando de joelhos na cama, voltando a penetrar mais uma vez seu enorme membro quente em mim.

Segura-me, então, pelas panturrilhas com firmeza e após se enterrar o máximo que podia começa a bombear lentamente, indo e vindo enquanto me observa com aquele ar felino, animalesco, os lábios entreabertos, os músculos dele se contraindo enquanto me penetra, os bíceps

PERIGOSAS NACIONAIS

tomando forma enquanto se move, ao ritmo profundo de sua penetração e eu respiro cada vez mais entrecortadamente, em meio aos nossos gemidos.

Observo a movimentação de seus quadris contra os meus enquanto sinto aquele preenchimento excitante me fazendo quase delirar de prazer, sentindo meus seios balançarem desordenadamente com o frenesi dos seus movimentos e o rosto dele ficar cada vez mais indizivelmente excitante, segurando minhas pernas, lambendo os lábios de prazer, os olhos injetados de gozo.

— Esse aperto me deixa maluco, Tila... Caramba, como você é gostosa... Nada pode ser mais gostoso e ainda ver suas tetas lindas balançando assim... Vou parar um pouco ou não aguento... Quero que você goze antes...

PERIGOSAS ACHERON

Então ele para de se movimentar de repente, e deita sobre mim, ainda me penetrando, mas passa a tocar meus seios, sugando-os lentamente, percorrendo minha barriga com suas mãos rudes, brincando com meu umbigo, enquanto eu cravava as unhas em suas costas, apreciando a rigidez quente de seu sexo dentro de mim e ele voltou a me dar um lânguido beijo de língua, até parar, ofegante.

— Estou há muito tempo, sem sexo, Tila... Está difícil me conter... Estou doente de desejo de gozar em você... Preciso voltar a me mexer agora e gozar na minha putinha, está bem? — murmura com a voz quente excitando minha pele.

Então percebo ele voltar em posição, apoiando-se com seus braços ao redor do meu braço, passa a me penetrar fundo, tomando posse novamente dos meus quadris que ansiavam por

aquela movimentação tão deliciosa, tão vital, aquela vontade de senti-lo me possuindo por inteiro, dessa vez estocando forte e fundo.

— Estava com saudade de me colocar para dentro de você, não é? — diz, um riso malicioso, enquanto meu clitóris palpita cada vez mais e meu corpo sofre pequenos tremores de prazer, tudo sob o olhar aguçado do meu amante mais tarado.

Agarro os lençóis, mas ele me diz com voz convidativa.

— Chupe, Tila... Chupe seu dedo. Chupe como se estivesse me chupando agora mesmo.

Coloco então o dedo em minha boca e fecho meus olhos enquanto sugo delicadamente meu dedão, passando a língua na ponta. E fazer aquilo sob seu comando e sabendo que ele se excitava de me ver fazendo aquilo me deixava alucinada.

Sinto Steve bombear cada vez mais forte,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

indo mais profundamente, gemendo guturalmente, até que o observe desabar sobre mim. Ele tira as mãos de minha boca e as coloca por cima de minha cabeça, prendendo-as e me cobre a boca com um beijo forte de língua enquanto penetra com uma rapidez ainda mais violenta, rasgante.

O prazer está insuportável a cada estocada e gozo, sentindo que aperto seu pênis e ele sufoca meus gemidos com sua boca e em seguida percebo que ele goza pouco depois e sinto mais uma vez aquele fluxo grosso e quente que tanto me deliciosa se derramar.

Ele dá ainda mais algumas estocadas, bem profundas, enquanto termina de jatear em mim, num gemido animalesco.

Ele então se deixa descansar um pouco sobre meu seio, afagando meu rosto depois, esfregando seu nariz por meu pescoço, aspirando

PERIGOSAS ACHERON

meu cheiro, beijando minha bochecha e eu morrendo com o contato quente de sua boca em minhas têmporas.

Cansada, ainda cheia de prazer, ele retira-se de cima de mim, mas vira-se para o lado, levando-me com ele, amparando-me em seus braços enquanto descansamos.

O abraço dele é delicioso, enche-me de paz. E eu não me sentia tão feliz há quase um mês, desde que estive em seus braços pela última vez.

Escondo minha cabeça em seu pescoço, sentindo seu perfume, e faço carícias em seu peito quando, de repente, eu o ouço falar contra meu cabelo, que ele estava aspirando:

— Tila... Olhe para mim — fala, com voz de terno comando.

Volto meus olhos para ele, obedecendo. E como não obedecer àquele chamado tão sexy? Vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

os cabelos bagunçados pelo sexo, os olhos ainda cheios de luxúria, o peito viril subindo e descendo, os braços detrás da cabeça... Senhor, que homem bonito.

— Estou olhando — respondo sorrindo, e meu dedo toca a ponta do seu nariz, descendo por sua boca.

Imito uma coelha para ele.

Ele passa então o dorso de sua mão em meu rosto, e parece sorrir de ternura e alegria.

— Domitila... — diz, pausadamente. — Eu amo você. E quero que se sinta segura desse amor, entendeu?

Ainda tristonha, balanço a cabeça positivamente.

Ele me beija preguiçosamente na boca, e eu o aperto contra mim. Com o rosto afundando em seu pescoço, na segurança de seus braços, ficamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns minutos em silêncio, nos acariciando. E então eu me declaro por inteiro, num suspiro:

— Eu amo você tanto, Steve, tanto... Nunca imaginei que sofreria tanto sem você... Eu achei que iria morrer.

— Eu também — fala, abraçando-me mais.
— Eu me sentia morto sem você...

E então ele me beija mais uma vez, sufocando um gemido suave, com as mãos tomando minha nuca, a boca mordiscando de leve meus lábios, fazendo-me arquear a cabeça para que ele volte a sugar meu pescoço vampirescamente, e eu aproveito e puxo seus cabelos com força, passando depois minhas mãos depois sobre suas costas. E algo bem duro e imenso volta a tomar vida, pressionando forte minha barriga, e isso me diz que mais uma sessão, ou pelo visto, várias sessões, de naja veloz e furiosa iria começar.

PERIGOSAS ACHERON

Uma voz profunda e um sorriso cínico confirmam minha tese.

— Matar a saudade de você é difícil como os 12 trabalhos de Hércules. Quero trabalhar duro como Hércules dentro de você, meu amor...

Ele então sobe em mim com aquela violência doce, e o abraço com as minhas pernas, preparando-me para mais submissões deliciosamente dolorosas, rezando pra que o papai não machuque minha jaquinha, mas estou precisando tanto que ele trabalhe firme em mim... Saudade é uma coisa dura de matar mesmo...

— *Big Steve* é duro de matar — digo, baixando a mão e circundando minha parte predileta da anatomia de Steve.

— Não se preocupe, meu amor... A noite é longa, e ele não vai morrer tão cedo... Ainda quer você hoje, muitas e muitas vezes... — Ele diz

PERIGOSAS NACIONAIS

suavemente, com a boca encostada em meus cabelos.

Já fico com saudade de me sentir toda ardida... E mais uma vez, ansiosa, sou tomada por seus dedos firmes e sua fome animal e temos uma noite longa, plena de luxúrias, com Steve voltando a mergulhar em mim várias vezes, deixando-me ardida e em cada pausa fazíamos declarações de amor doces e desesperadas.

E uma promessa de paz e de alegria surgia. E eu me sentia livre para amar e forte em seus braços novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Baby Love

A manhã estava deliciosa após uma noite tanto tórrida quanto reparadora. Mas agora podíamos agir finalmente como um casal que fizera as pazes, cheios de sonhos e perspectivas.

A vida nos queria juntos, em plenitude. Eu sentia.

Era simplesmente delicioso dormir e acordar juntos, comermos juntos e falarmos bestagens. Ver o mar da janela, sentir a maresia... Ouvi-lo dizendo que eu ficava maravilhosa sugando o mel nos dedos no café da manhã.

Saborear os instantes de sol, os alimentos e nossos sentimentos como crianças.

A felicidade que sentia de estar ao seu lado

só poderia se comparar a isso: O amor era um sentimento puro, leal e confiante, e exigia a entrega com a confiança de uma criança. Era um salto no escuro que trazia luz. E estar com ele também me fazia feliz como uma criança.

Precisávamos disso para seguir: confiar.

— Confiar, Tila — fala enquanto estávamos sentados sobre toalhas na areia da praia — Confie no seu homem e no amor que sinto. Isso vai nos livrar de qualquer coisa cruel que talvez nos seja imposta... Demorei a entender isso, mas meu pai ensinava sobre confiança ser força... Torna o homem menos solitário. A união faz a força, entende? Como agora somos um casal, temos de aprender a confiar um no outro para termos uma vida juntos... Você é doce, inteligente, pura, corajosa, honesta... E eu sei que me ama, e eu amo você loucamente. Seremos muito felizes. — Ele dá

um sorriso afável e me beija na têmpora.

— Eu te amo muito também. E quantos elogios, meu lindo... — Envolvero-o com meus braços. — Assim vou ter de enumerar os elogios para me convencer a confiar em você... — insinuo, mordendo os lábios.

— Ah é? Quais seriam? — Ele me rouba um beijinho na boca...

— Deixe-me ver... Você é...

— Lindo, gostoso, bem-dotado, bilionário, genial? — Ele brinca, antecipando-se.

— Cachorro, bem-humorado, curioso, determinado, brigão, tarado. — Rio muito. — Ou seja, um apaixonado pela vida...

— Eu não era, Tila. Eu não era apaixonado pela minha vida. Eu era apaixonado por controle e por poder... Agora sou apaixonado por uma vida com você... Você me ensinou a amar minha vida,
PERIGOSAS ACHERON

dando a ela um sentindo maior e melhor.

Lacrimejo ouvindo aquilo. Pego seu rostinho de cachorrinho fofo entre as mãos, prestes a ser treinado pelo amor de Tila, e o beijo apaixonadamente na testa.

— É por isso que decido confiar em você, Steve, porque você confia em mim. Porque se eu amava minha vida, agora a amo muito mais. Você preencheu todos os espaços vazios, literalmente. Você é um presente que a vida me trouxe, e eu sou a garota mais feliz do mundo de ter você. Eu amo você. — Olho para o mar. — Tanto como esse mar é imenso e quero confiar em você com a mesma vastidão — falo a voz embargada de emoção, voltando-me para ele.

Nós nos abraçamos longamente e Steve diz após um pequeno beijo em meus ombros:

— É por isso que já vou providenciar nossa

partida, Tila... Cheguei e não quero demorar mais... Quero que fique comigo, ao meu lado. E se eu tiver de viajar, de preferência, quero que viaje junto... Quero você usando o anel que te dei. Melhor, eu vou te dar outro... Um mais bonito... E vou usar um também... Nada foi pior do que ficar longe de você... É a pior tortura — Ele fala olhando minha mão sem o anel que ele me deu.

— E eu sei amor, eu sei... Não há tortura pior que sua distância... E vou amar usar anel de compromisso...

Olho-o, divertida...

— Xingou muito em alemão na minha falta?

— Muito. — Ele ri. — Também cantei muito *Are you lonesome tonight*, de Elvis sentindo-me abandonado. Na maior dor de corno...

— Tadinho desse bebê! Sofrendo com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Elvis! Deixa eu dar beijinho pra curar! — falo beijando sua bochecha.

— Mas agora isso acabou. Vamos ficar juntos, morar juntos, sermos felizes — ele fala, acariciando meu rosto.

Bem... Aquilo me alegra e me assusta. Não sei como posso explicar aos meus pais tudo isso, se vão entender... Mas se ele me quer ao seu lado, por que não? Ainda mais agora, com nosso bebê...

— Tudo bem? — pergunta, parecendo perceber os sentimentos confusos e medrosos que me tomam, tocando em meus cabelos. — Não havia dito que quando eu voltasse era para ficarmos juntos? E diante de todo esse sofrimento, esse esforço para nos separarem, o fortalecimento dos nossos sentimentos... Por que não morarmos juntos, Tila, experimentarmos? Não quero mais acordar sem você do lado... É muito ruim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mexo um pouco em minhas mãos, e brinco com o relógio no pulso dele...

— Tenho medo por nossos pais... De... Não ser aceita... Minha mãe, sua mãe... Elas não querem.

— Pelo amor de Deus, Tila! — bufa, um pouco raivoso. — Somos adultos, esqueceu? Eu já comecei a tratar com minha mãe ao telefone. Ela já me ligou algumas vezes após meu pai contar que sei o que ela aprontou... Minha mãe não é tão intratável assim. Ela vai te aceitar e te respeitar, eu prometo. Já fui claro sobre isso com ela. Ela não vai causar problemas. Sobre seus pais, eu converso com eles. — ele diz num tom sério e grave. — Vou falar que tenho as melhores intenções com você, e tenho mesmo, você sabe... — Ele segura minha mão. — Tudo vai dar certo. Eu cuido de tudo. Aos poucos vamos ajustando nossa vida...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É que... Tenho minha vida aqui, família, amigos...

— Amigos? — ele ri. — Como aquele idiota do Otávio? Aliás, advirto que nada posso fazer por eles... O que fizeram foi criminoso, apesar de não ser nada grave... Dependendo do que for podem apenas ele e Alicia pegar serviços comunitários, algo assim... Não acho que seria mau pra eles pagarem pelo que fizeram... Algo leve... Alicia está grávida... Isso irá pesar na decisão... Talvez apenas seja convencida a se tratar de seus problemas psiquiátricos.

E aquele Kurt sumiu no mapa.

— É, eu sei... — falo, concordante, mas com ar preocupado.

— Não se preocupe, Tila. — Ele toca em meu rosto. — Vamos cuidar e ajustar de tudo. Cuidarei para que estude, trabalhe, o que quiser...

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio. Eu odiaria ser um penduricalho, uma ameba caseira, uma solitária o sugando, algo assim sei lá. Vamos ver o que eu conseguiria fazer grávida... E depois da gravidez também...

De volta à casa da praia, quase avancei sobre o bouquet de coxinhas que ele me comprara na noite anterior, mas ele alegou que as coxinhas já não estavam frescas e pensei que podia fazer mal para Jaquinha e me contentei.

Estávamos tão felizes que só queríamos aproveitar o dia juntos. Bem que poderíamos ficar mais uns dias aqui em Santos.

Já estávamos pensando em pegar roupas e sair para almoçar quando Steve teve aquela ideia sedutora de transar mais uma vez.

— Steve! — falo dando-lhe um beijo de esquimó, e soprando mais uma vez em seu rosto em seguida, como ele gostava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oras, só estou sugerindo começar a refeição por você!

— Mas eu estou com fome, sério! — Pior que eu estava... Eu estava sentindo tanta fome ultimamente... Não sei se era psicológico desde que descobri sobre o bebêconda...

— Está bem, está bem... Então depois de almoçar?

— Acho que teremos congestão...

— Aí eu morreria feliz! — Ele ri, abraçando-me por trás...

— Mas você não pode morrer! Como ficaríamos eu e Jaquinha! — falo afastando-me, chateada.

— Jaquinha? — pergunta intrigado... Franzindo o cenho...

— Bem...

PERIGOSAS ACHERON

Ai, falei o que não devia... Ou devia? Eu faço uma cara esquisita, e ele me olha intrigado.

— O que foi, Tila? O que é Jaquinha?

— Bem, é que tem uma jaca na minha barriga... Na verdade, é uma jaquinha... — falo, com meu tique de amarfanhar os nervos na mão e dando um sorriso que mais parece uma careta.

Ele me olha sem entender.

— Jaquinha? É de comer?

— A fruta sim, mas isso aqui na minha barriga a gente faz se comendo...

Não consigo pensar numa resposta melhor. Senhor, que nervo. Olho pro lado e quero morder minhas unhas.

— Não estou entendendo, Tila... Você comeu muito jaca, é isso?

— Não! Você me comeu muito, e pôs uma

jaquinha dentro de mim, entendeu? — Toco então minha barriga, acariciando, e só depois percebo meu gesto.

Ele me olha como se soubesse o que quero dizer, ou não entendendo. Ou deve estar estranhando a mulher maluca com a qual agora ele estava inequivocamente ligado para sempre...

O elo de nosso babyjaquinha...

Minha respiração sai sufocada. Essa cara dele, o que ele vai dizer? Essa cara que de vermelha está branca agora.

Ele abre um pouco a boca, parece que vai formar uma frase, mas nada sai. Vejo que ele olha para minhas mãos na barriga, e envergonhada, eu a tiro.

— O que você está falando, Tila? Um bebê? É isso? — indaga com uma expressão estranha. *Poxa, homem! Sorria, ou fique raivoso, e*
PERIGOSAS ACHERON

não com esse cara de pastel de feira!

— Sim... Sinto, sinto como se tivesse uma jaca dentro de mim, por isso o apelido. Mas em verdade é um bebê... Nosso bebê. Desses que a gente faz brincando de naja e coelhinha, sabe? — falo com a voz embargada ainda com vergonha de encará-lo, querendo sumir.

Ele fica calado, como se tentando entender, passando as mãos no cabelo. É isso, ele vai me rejeitar. Já começo a lacrimejar, e me viro de costas para ele, não suportando aquele silêncio e aquele ar estranho. Não vou aguentar se ele me rejeitar...

Segundos depois, quando já amargo a sensação de rejeição, sinto-o simplesmente me abraçar. Sinto suas mãos acalentando meu corpo, fazendo-me dar um suspiro de alívio sem igual, como um soluço. E ele me abraça com força e ternura.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem cá, meu amor, vem cá... — diz, virando-me.

Respondo seu abraço, comovida... E começo a chorar baixinho com a cabeça recostada em seu peito... Sinto-o delicadamente passar sua mão de meus braços pra minha barriga, onde ele pousa sua mão e fica lá por alguns segundos, num aperto suave. Eu entendi. Ele quer, ele quer o bebê.

— Estou sentindo o nosso bebê... — murmura ao meu ouvido, e o abraço tão forte. *Ah, meu amor...* Meu choro fica um pouco mais intenso com a emoção.

Afasta-me de repente e me tocando os pulsos, olha-me, e depois sustentando-me o queixo, beija minhas lágrimas.

— Não chore, meu bem... Só se for de felicidade — ele me diz, num meio sorriso luminoso, os olhos levemente umedecidos.

PERIGOSAS ACHERON

— É que estava com medo de você rejeitar nossa jaquinha, mas agora que sei que você a deseja, e estou chorando de felicidade.

— Rejeitar? — indaga, sorrindo. — Jamais! Apenas fiquei surpreso. Se bem que do jeito que sempre fomos descuidados nem tão surpreso assim... Eu não queria sair de dentro de você, e no fim acabei ficando em você pra sempre... Estava doido pra me fundir com você, e agora veja só, estamos finalmente fundidos. Somos uma fusão mais valiosa que a NYSE com a Euronext! — Ele fala com ar sorridente.

Não resisto e dou um riso. Esse é o pai do meu filhote de bilionário...

— Ai, meu amor! Você está reagindo tão fofo! Eu senti exatamente o mesmo! Menos a parte de virarmos duas bolsas de valores se juntando! Mas senti que finalmente nos misturamos, e

garanto que vai ser uma mistura fofa e perfeita...

— Vai sim, meu anjo. Vai ser um bebê forte e perfeito e vamos cuidar dele muito bem. Não sei como fazer isso ainda, mas farei. Não há nada que eu não faça com excelência!

— Seu bobo! — digo, tocando sua barba e seu rosto sorridente.

— Você já sabe há quantos dias? Já sabia no nosso último encontro?

— Sim... Eu tinha descoberto no dia anterior... Estava com muita raiva de você, sentindo-me traída, e assustada... Foi bem difícil... Mas estava feliz pelo bebê. No fundo, amei mais você por isso, por te ter dentro de mim dessa forma.

— Estou ainda mais feliz de ter um filho com a mulher que amo... Veio um tanto cedo demais, mas vai ser muito bom, tenho certeza...

Ele me toma em seus braços e me coloca no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofá, onde nos beijamos. Então ele se abaixa para meu colo, colocando sua cabeça lá, e me abraçando a coluna começa a falar com uma voz lindamente divertida com a boca colada em minha barriga.

— Olá, Steve Junior... Papai está aqui... Vai ensinar tudo o que sabe para você... Não vejo a hora de nos divertirmos aprendendo sobre a Intercontinental Exchange, Nyse desde o acordo de Buntwood, NASDAQ, ramo manufatureiro...

Dou um tapão nas costas dele!

— Steve, é um bebê! Um bebê! Não nasce com 20 anos! Ele vai aprender a mamar e depois arrotar na hora certa! E a chorar de madrugada e nos acordar deixando descabelados, essas coisas! Conhece um ser humano chamado bebê? Você já foi um, sabia?

Ele me olha rindo, enquanto se vira e se recosta em meu colo, deitando-se...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oras, mas e daí? Posso fazê-lo dormir lendo os resultados do dia, por que não? Dá sono... Eu te garanto... E quando ele passar a entender, dará raiva! E vontade de competir! É assim que se faz um homem de negócios, um herdeiro! Vai ser um gênio! Forte como o pai! Vamos ser grande parceiros, você verá... Terá uma *juniorconda*... Será um *Big Baby boy*...

— Tadinho de jaquinha! Um *babyconda*? E se for menina? — pergunto, provocadora, recostando meu nariz no dele.

— Bem, se for menina, serei um pai cuidadoso e ciumento, porque ela será linda como a mãe, e terei de afastar os safados que não a merecem a cercando, mas ela pode aprender tudo com o pai também, por que não? E vir trabalhar com o papai. Assim como a mamãe também... Se quiser aprender comigo, ajudar, não falta trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele sorri, pegando uma mecha de meu cabelo.

— Tila, e seus pais já sabem? — pergunta, intrigado, mas com olhos ternos

— Não, eu estava aqui fugindo de você e deles... — explico enquanto mordo meus lábios.

— Bem, vamos dar um jeito de falar com eles o quanto antes... Hoje mesmo ou amanhã... E aproveito e peço sua mão em casamento. Seus pais são tradicionais, não são?

Fico boquiaberta.

— Casamento? Steve!

— Mas é claro! Vamos ter um bebê! É claro que vamos casar! Bebês precisam de pais em relações sólidas, e quero ter uma relação sólida com você. Eu te pediria com ou sem bebê, queria experimentar morar antes, algo do tipo, e depois fazermos uma cerimônia, estava planejando o dia... Algo especial... Estava planejando até te sequestrar,

PERIGOSAS ACHERON

ou te convencer a você me sequestrar, irmos a uma ilha deserta, ficarmos tão viciados um no outro tipo naquele filme A lagoa azul e casarmos por lá com os coqueiros por testemunha, que acha? Mas a vida não é linear, ela tem solavancos... Então agora temos que casar antes que essa barriga cresça!

— Steve! Tirando a parte do sequestro, lagoa azul e afins... Isso é tão, tão... Tradicional! Noivar, casar!

— E por que não ser tradicional? Não é bom? Não quer casar de noiva comigo? Não me ama? Não sou amável? — Ele sorri como o cretino lindo que é.

Pego seu rosto entre as mãos e beijo sua testa.

— É claro que te amo, seu diabinho. E é claro que quero casar com você. Quem não sonha em casar de noiva, ao menos um dia na infância,

especialmente com um príncipe moderno, convencido e irritante como você? Claro que quero. Vou amar estar com você, assim, para todo o sempre... Conversar bobagens com você, confessar minhas ideias malucas, ouvir seus conselhos absurdos e outros nem tanto. E também brigar, depois fazer as pazes...

— Transar... — ele completa, sorrindo.

— É a melhor parte! — penso rindo. — Mas também é magnífico estarmos aqui juntos, conversando. Passar horas com você... Ou mesmo te esperar... Quero uma vida junto ao seu lado, seja estando com você, ou te esperando, ou fazendo mais bebês, ou educando nossos filhos... E estou tão feliz que você queira o mesmo!

Olho-o, emocionada, dedilhando seu queixo quadrado, sua boca, lacrimejando novamente, imaginando a terrível escuridão que me sentia há

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns dias, e agora nunca houve tanta luminosidade.

— Quer passar o resto da minha vida com você... — suspiro, com todo fervor do meu coração.

— Quero dedicar o resto dos meus dias a te fazer feliz. E saber que vou ser pai de um bebê nosso é o melhor presente de aniversário que já recebi... — diz com voz doce e enrouquecida.

— Meu Deus, amor! Eu esqueci! Dia 19 de janeiro! Faltam dois dias pro seu aniversário! Desculpe... Eu até lembrei mas nos últimos dias eu esqueci... Nossa, temos que fazer alguma coisa! Uma festa!

— Festa? Não sei se gosto, você sabe que sou discreto... Tive poucas festas na vida, e as lembranças são as piores... Minha mãe queria que eu tocasse acordeom...

— Acordeon? Você toca acordeon? —

PERIGOSAS ACHERON

pergunto intrigada.

— É bem comum entre alemães... Minha mãe gosta... Toco um pouco de violão também, sabia?

— Que fofo, amor! Quero que toque depois para mim! Mas, ah meu Deus! Vamos voltar já! Quero fazer uma festa para você lá na minha casa, que acha? Meus pais ficariam felizes... Uma festa simples, poucas pessoas, minha família é super pequena. Somos pobres... Mas a Tia da Beth é ótima cozinheira, cozinha sempre para fora... Contrato ela... Eu amaria! Diz que sim, Steve! Diz que sim! Siiiiim? — pergunto, olhando-o aflita, imitando o Quico.

— Está bem, está bem... Aproveito e apresento nossos pais... Minha mãe deve ter chegado hoje no Brasil. Anunciamos nosso noivado e a gravidez lá.

Céus! Minha sogra! Ai, onde fui amarrar meu burro? No meio de bilionários esquisitos! O que não fazemos por amor? Mesmo assim fico aterrorizada imaginando a mãe de Steve, que segundo ele é aristocrática, no sofá furado lá da minha casa... Bem, mas essa sou eu, minha vida e sou a mãe do neto dela e a mulher que Steve ama. Sei de meus predicados, minha inteligência, minha capacidade.

Ela vai ter de me respeitar.

— Bem, amor... Então, vamos voltar? — pergunto erguendo o queixo, decidida.

Ele se levanta, sentando-se no sofá e as pontas dos dedos dele deslizam suavemente pelo meu braço... As pupilas se dilatam. E sua voz se torna densa e rouca ao falar.

— Ainda não... Temos alguns assuntos pra resolver. — Suas unhas rociam meu cotovelo e me

comprimem pela cintura, fungando de repente em meu pescoço.

... *Ele quer...* Engulo em seco, já com a sensação de que o desejo começa me tomar, como fogo líquido.

— Steve, não é meio sacrílego transarmos agora que sabemos que seremos pais e que estou grávida?

— Se for, Deus que me perdoe... Pois acho que nunca tive tanto tesão por você... Fazer um bebê me dá vontade de fazer mais bebês... E ao menos enquanto sua barriga estiver pequena, não há qualquer impeditivo...

Ele me toma os lábios, num beijo sensual e aveludado, e me traz para seu colo, fazendo-me sentar sobre ele, e experimento a rigidez que me enlouquece.

— Que tal terminarmos você sentando em

PERIGOSAS ACHERON

mim assim, hein? Você vai gostar...

Fecho os olhos com a promessa, sentindo meu futuro marido tarado, e pelo visto a festa vai ter que esperar um pouco...

Naquele dia mesmo Steve e eu contamos para meus pais algumas coisas, mas não tudo. Algumas coisas meio fundamentais ainda faltavam, tipo, o bebê. Felizmente meu pai estava afastado da bebida desde o início do ano e começou a fazer tratamento para parar de beber.

Havia dito que Tavinho tinha pagado as contas dele, menti. E aquilo o havia motivado de alguma forma. E ao me ver chorosa e triste, finalmente, ele julgava que era de tristeza por ele, por ter um pai assim... No fundo, também era um pouco. Sentia muita falta de meu pai.

Ver meu pai lúcido novamente, mostrando o homem bonito, sagaz e perspicaz que era, apesar de

seu problema físico, enchia-me de felicidade. Seria grata eternamente por Steve indiretamente ter contribuído para que meu pai desse um passo para sua recuperação e me sorrisse de novo me chamando de minha garotinha, com seus lindos olhos claros.

Elaborei junto da família de Beth e da minha uma festinha simples. Coisas de pobre. Amo.

O pai de Steve não viria, não estava no Brasil. Nem sua irmã, Rose. Mas Jimmy e minha sogra, Ingrid, sim. Pensei em como agradar gente rica que curte comida americana e alemã.

Pensei então em hot dog, batata frita, churrasco de linguiça, asinhas de frango e batatas bolinhas com vinagrete. Docinhos brasileiros típicos como brigadeiro e beijinho.

Cerveja. Alemão ama cerveja. E Coca cola,

claro.

Também fiz feijoada, chucrute para agradar a sogra e é claro, havia coxinhas. Muita coxinha.

Servimos em mesas de plástico emprestadas, servindo à americana e usei várias cadeiras plásticas emprestadas também. Os vizinhos fofoqueiros, tipo aquela Rebeca bombada mal-amada ficaram torrando a paciência se oferecendo para fazer docinhos para minha mãe.

Que raiva!

Eu mesma fiz um o bolo de Steve. Um bolo de cenoura com chocolate com recheio de baba de moça para comemorar os 34 anos de Steve. Desenhei uma naja e uma coelhinha dentro de um coração com saco de confeitaria. E eu não sei desenhar. Ficou ridículo e brega. Mas muito fofo.

Achei bolo de cenoura a cara dele. Nada me lembrava mais a ruivaconda.

Quis fazer uma homenagem, já que ele tem cabelo de cenoura e tem a melhor cenoura do mundo.

E para comemorar, resolvi gastar um pouco da grana que ele me deu e ficar vestida de coelhinha do playboy. Agora que iríamos nos casar acho que não tem maiores problemas.

E fiz chapeuzinho de orelhas de coelho de cartolina com elástico para toda pessoa que chegasse. Não eram muitas. Mas pensei que ela amava caçar coelhinhas, enfim.

E foi tudo muito, muito divertido.

Minha sogra até que foi gentil. Ao sermos apresentadas, preferimos não tocarmos no assunto que não nos desagradava: a mentira que ela inventou. Mas uma espécie de cobrança e perdão, ao mesmo tempo, passou sob nosso olhar.

Ela tinha cabelos castanhos, os olhos azuis

PERIGOSAS NACIONAIS

de Steve, e estava vestida de forma sóbria e elegante. Era alta e bonita. E veio acompanhada da cunhada, a tia de Steve, Laura e de Jimmy.

A tia de Steve sabia que era uma mulher doce e solícita, e que seria uma aliada, assim como Jimmy. Jimmy puxara muito do temperamento gentil dela, segundo Steve me contou. Mas já minha sogra...

— Prazer, você é muito bonita, como meus garotos haviam falado — diz num inglês perfeito, segurando minha mão com delicadeza. — Você está vestida de forma... Interessante...

Ela falou olhando para meu collant preto de coelhinha do playboy, minhas meias arrastão, o salto preto e as orelhas. Estava exatamente como no meu sonho.

Toquei minhas orelhas e imitei uma coelha para ela, sorrindo. Ela arregalara os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu filho adora! Obrigada! Quero muito agradá-lo! A senhora é linda e elegante, como ele diz. Ele teve a quem puxar! Seja bem-vinda!

Quando a convidei para sentar no sofá, não resisti de, numa espécie de vingança, deixar que ela sentasse justamente na parte que afundava... Vê-la dar um pequeno grito horrorizado e se segurar no braço do sofá com as pernas um pouco pro ar foi hilário.

— Vida de pobre é cheia de emoção! Você nunca sabe quando afunda a bunda e fica de perna pro ar! — Minha avó Carmen gritou, rindo um pouco do ar gélido e um tanto arrogante de minha sogra! — Também nunca sabe quanto o salto vai quebrar! Ou quando a cachorra vai nos arranhar!

Vovó falou isso porque Petúnia foi lá e começou a puxar a ponta da saia de minha sogra, que ficou horrorizada.

PERIGOSAS ACHERON

— Petúnia!

Eu a repreendi. Tenho que mostrar pra minha sogra que sei educar meus bebês. Ela pareceu grata. E me sorriu. Bem, tenho que agradecer por ela ter dado a vida ao homem que amo, ter feito uma obra tão perfeita e apaixonante, ai ai.

E, pensando nisso, servi a ela os melhores churrascos de linguiça e ela gostou.

Eu estava chateada e nervosa, mas deu tudo certo. Minha sogra felizmente após duas doses de capirinha ficou bem mais solta e minha avó Carmen até conversou muito com ela, dizendo que podia comer as comidas de pobre, não ia dar dor de barriga não, mas se desse, é sempre uma nova aventura.

Pobre nunca está entediado ou solitário, ela explicava, sempre é uma aventura ter que correr pra

ter conta para pagar.

Minha avó um pouco bêbada (Ela dizia que não se considerava alcoólatra, apenas alegre) cantarolava dançando, e as pessoas se divertindo.

Meu pai estava bem-humorado, até galante. Nem se importava de arrastar a perna e dançava com minha avó pela sala e com a tia e as primas de Beth.

A idiota da pernilonga bombada da Rebeca que minha mãe insistiu em convidar dizendo que era minha irmã de criação, Deus me livre, estava vestida como uma quenga barata, como sempre, com um vestido justo ridículo e aquela voz de tele sexo falando naquele inglês de filme pornô, bajulando minha sogra.

Insuportável. Não sei o que minha mãe vê nela.

Jimmy estava um pouco calado, e minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe por não falar bem inglês ficou um pouco deslocada, mas tentou se enturmar e escolheu Jimmy para empanturrar de comida, obviamente observando que ele era bonzinho, e ficou servindo feijoada com chucrute e caipirinha pro coitado.

Ele estava já com cara de morto de tanto comer, mas mesmo assim não conseguia dizer não para minha mãe. Então resolvi socorrê-lo e ele perguntou se poderia deitar em algum lugar, porque estava um pouco tonto e o levei ao meu quarto.

Em certo momento estávamos distraídos, eu e Steve, rindo de meu pai e da mãe dele dançando música sertaneja no meio da sala, sim, Dona Ingrid dançando animada pela caipirinha com meu pai, acreditem, quando Beth chegou, e ficou olhando como se estivesse procurando alguém.

Percebi o que ela queria e quem ela procurava, e fiquei feliz de ela finalmente aparecer,

PERIGOSAS ACHERON

pois não entendia porque não queria vir... Como sou safada, cochichei em seu ouvido que Jimmy estava em meu quarto, na minha cama... E dei a entender que ela podia subir.

Continuávamos eu e Steve distraídos colocando brigadeiros um na boca do outro e tirando fotos aproveitando que estávamos orelhudos quando vejo Beth sair apressada.

Que estranho.

Mas já estava chegando a hora de parabenizar Steve e ele em seguida falaria do casamento e do bebê. Depois eu trataria com Beth sobre o que ocorrera. Nem tinha mostrado pra ele o presente que eu resolvera dar. Um protetor genital tamanho GG. Achei tão útil!

— Para proteger a parte que mais amo! — falo toda orgulhosa quando mostrei. Steve adorou, assim como amou meu bolo todo *coisado*. Pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

menos estava gostoso e nos sentíamos bem representados.

Após me agradecer e depois de cantarmos parabéns em inglês, eu imitando Marilyn Monroe para ele, falando "Happy Birthday, Mr Norwood", chegou a hora de Steve falar os sérios assuntos. Ele foi direto e decidido, como sempre.

— Tila eu resolvemos nos casar. Estamos mais que apaixonados. Nós nos amamos verdadeira e profundamente e os dias separados foram uma grande prova. E sim, estamos apressados: Pus um bebê dentro dela. Não deu pra resistir. Peço desculpas aos meus futuros sogros, mas tudo será devidamente reparado, e não apenas isso, seremos uma família feliz. Um brinde ao nosso noivado, nossa união. Muito alegre e com imensas expectativas para o futuro! — Ele me abraça enquanto fala.

PERIGOSAS ACHERON

Meus pais ficam boquiabertos, especialmente minha mãe, que andava desconfiada, tenho certeza.

Enquanto meu pai repassa para ela o que Steve havia dito, minha avó comemora dizendo:

— Esse aí sabe acertar bola na cesta! Gostosão! Que venha com saúde meu bisneto!

Nessa hora, porém, a mãe do Steve, que parecia estar muda, em choque, caiu durinha, como uma jaca, no chão.

Penso: Jaquinha tem a quem puxar.

Logo ela foi socorrida e foi acordando aos poucos. Meu bebê já chegou causando que nem a mamãe.

Céus, será que Ingrid ficará bem? Queria tanto dançar para Steve depois de aniversário vestida de coelhinha! Tinha planejado na madrugada fazer pole dance, finalmente!

PERIGOSAS NACIONAIS

Qualquer coisa, adiamos... A maior alegria da vida era saber que tínhamos uma vida toda, juntos... Para fazermos o que quisermos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36

Quer dançar comigo?

Estávamos há quase dois meses em Nova York, e morava no apartamento de Steve. E sim, minha sogra sobreviveu.

Sim, nós nos toleramos bem e ela ofertou inclusive ajuda em meu processo de adaptação, nos preparativos do casamento que, apesar de ser simples estava me deixando louca e me chamou de inteligente e espirituosa. E ao descobrir que Steve tem mais dela do que eu poderia imaginar, acabei de alguma forma me afeiçoando ao seu jeito glacial, objetivo, que, de repente, podia se tornar amável. Ou seja, eles realmente se pareciam.

O pai de Steve era um amor, assim como a

tia dele. E Rose se revelara uma cunhada amiga melhor do que eu podia imaginar. Tínhamos a mesma idade e eu pude perceber a solidão da pobre garota. Um coração puro e bondoso demais, e uma cabeça ainda mais descompensada que a minha no meio daquelas pessoas que tanto lutavam para serem perfeitas a seu modo. Nós simpatizamos rapidamente uma com a outra.

Uma garota tão rica, tão bonita, e tão solitária...

Um gesto de tia Emily, a tia de Steve que agora também eu chamava de tia, emocionou-me. Ela que me cedeu o anel *Claddagh* da família, que pertencera à avó paterna de Steve, que era irlandesa. Aquilo foi uma grande honra para mim. E sinal de que os Norwood me aceitavam plenamente.

Usei como anel de Noivado. Era lindo e

delicado. De ouro branco, brilhantes e pedra de água marinha. Uma grande tradição de famílias de origem irlandesa.

Antes disso Steve fez um ritual divertido de joelhos, que me arrancou um monte de risos, perguntando se queríamos juntar nossas escovas de dentes. Eu respondi dizendo que sim, minha tampa torta queria uma panela velha chamada Steve. E que caberia direitinho.

Eu estava morrendo de saudade de minha família, mas dizem que passarinho deve bater asas e voar. Mas penso sinceramente em uma forma de trazê-los para mais perto. Ter dinheiro, realmente, é uma grande vantagem. Ao menos na época do casamento passariam uma temporada conosco.

Por ora Petúnia veio causar comigo em Nova York. Virou cachorrinha de dondoca, de roupas de frio e tudo. Mas continua adorando latir

nas horas mais impróprias acordando todo mundo, mostrando que a pobreza é vitalícia.

Ajudamos Beth a vir fazer mestrado em NY. Ela estava disputando bolsas nos EUA e no Canadá e acabou que casou perfeitamente com nosso destino.

Foi difícil para ela aceitar ajuda, e orgulhosa como é, quer pagar tudo em dobro um dia, segundo ela. Coisas de Beth! Eu entendo. Sou quase tão orgulhosa quanto minha amiga. Por isso nos damos tão bem.

Ah, se ela soubesse que teve dedo de Jimmy nisso...

O apartamento de Steve era, é claro, em *Upper Side Street*. Mais clichê impossível. Uma cobertura grande com alguns empregados que deixavam tudo organizado e asséptico. Ter vizinhos tão ricos no começo me deixou um pouco

assustada, mas Steve dizia que eu tinha uma qualidade que quebrantaria quaisquer resistências, mesmo das pessoas mais gélidas e difíceis, seja ele, sua mãe ou mais um ricaço nova-iorquino de nariz empinado: carisma. E Steve estava certo. O carisma era uma grande arma. E cada um luta com as armas que tem.

Eu amadureceria, conservando minhas qualidades, aperfeiçoando-as, para me tornar a dama gentil, alegre, engraçada e boa anfitriã que acho que Steve merecia ter e eu desejava ser.

Essa também era a mãe que eu gostaria de ser para jaquinha. Uma mãe menos louca e mais sensata, embora os desejos dela estivessem cada vez mais ouriçados.

O apartamento de Steve refletia muito seu jeito de ser. Era um tanto minimalista, com toques escandinavos. Nada pessoal, mas absolutamente

PERIGOSAS NACIONAIS

sofisticado e tranquilo. Quadros suaves que me pareciam pré-rafaelitas eram o único adorno além de pequenos vasos de flores frescas e abajures leitosos e pendentos cristalinos. Era um ambiente luminoso, impoluto e eficiente. E parecia ter sido pensado por outrem para não incomodar. Ele teria uma decoradora safada que nem no livro 50 tons de cinza? Se houvesse, não deixaria sombra da oferecida. Ela que tentasse.

Sim, eu era ciumenta. Ele não me dava motivos, mas eu adorava uma sarna pra me coçar, uma sarna leve, para ter uma briguinha gostosa e fazermos as pazes de novo. Exercitar a possessividade.

Mal cheguei cacei todo tipo de sinal de quenga pelo apartamento, mas não achei. Mas fiquei sabendo que ele recebia mulheres naquele quarto, e aquilo me incomodava e por conta disso

PERIGOSAS ACHERON

às vezes ficava emburrada.

Steve trabalhava muito, essa era a parte ruim. Eu ficava uma grande parte do dia só, e então resolvi me matricular em um curso de história da arte e começar a estudar italiano, que eu sempre gostara. E sempre que podia ia onde ele trabalhava e ficava cada vez mais feliz de ver que as secretárias eram pessoas velhas e amistosas.

Aliás, Steve tinha um arsenal de 3 empregadas, incluindo cozinheira, fora o motorista e os rapazes da segurança. E embora eu quisesse ficar às sós com ele, percebi que eram pessoas de confiança que não mereciam ser demitidas. Tadinhas.

Eu não me sentia sozinha e passei a estreitar amizade com essas pessoas que me auxiliavam de todas as formas, inclusive me ajudando com os enjoos do bebê e me trazendo meus desejos

PERIGOSAS NACIONAIS

absurdos como manga verde com sal e molho de pimenta tabasco quando me dava na telha. Fora meu suco de cajá e doce de jaca. E claro, as coxinhas. E isso tudo não era fácil de achar.

Eu adorava cozinhar as coisas que Steve gostava e aprender novos pratos para ele também. Então passamos a dar mais folgas, especialmente aos fins de semana, para os empregados. Gostávamos de ficar sozinhos e aprontar muito pelo apartamento.

Brincarmos sempre de coelhinha e naja das formas mais safadas possíveis. Eu amava tomar varadas de castigo, que apelidei carinhosamente de surracondas.

Adorávamos ficar em casa e fazer pequenos passeios noturnos. Sentia satisfação de me fingir de rainha do lar, passar aspirador de pó cantando "Lata d'água na cabeça", imitando minha avó, fazer as

PERIGOSAS ACHERON

costeletas e batatas que ele amava e vermos filmes de terror ruim juntos, dar gritinhos histéricos e ser acalmada por ele com beijos ternos. E por outras coisas ainda maiores, preenchedoras e eficientes também. Aquele realmente sabia enlouquecer e depois acalmar uma mulher. E eu desejava aquele tormento tranquilizador o tempo inteiro.

Aliás, joguei fora todos os filmes pornô que vi pela frente. Rainha pornográfica dele só eu. Sou exclusivista. E já cheguei mostrando quem era que mandava.

E era muito doce conversamos sobre o bebê, sentir Steve cada vez mais ansioso e entusiasmado com a perspectiva da chegada de nossa jaquinha.

Steve estava se mostrando um excelente companheiro, um amante espetacular e embora fosse autoritário e muitas vezes frio e chato, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

aprendia a contornar a situação e invariavelmente acabávamos rindo de tudo. E a vida estava cada vez mais incrível com ele.

Combinávamos perfeitamente. Até nas brincadeiras do "super gêmeos, ativar". Então brincávamos de "super casal, ativar" para comemorarmos alguma bestagem.

Adorava fazer a gravata dele pela manhã, cantando: "Do jeito que você me olha, você é corno" ou alguma outra abobrinha assim pra ele ficar puto, eu sair correndo fugindo e esperar que ele me pegasse pra gente brincar mais um pouquinho antes dele ter de sair. Adorava trucagens pra podermos ficar mais tempos juntos.

Todos os dias nosso bebê ganhava beijinhos na barriga do papai e Steve e eu estávamos com um habito tosco de cantar para ela todos os dias.

Descobri que ele decorava jingles de cereais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos anos 80 e jogava pra coitada da jaquinha ouvir, mas quem sofria era eu.

Eu me sentia adaptada e ao mesmo tempo, à vontade. Pretendia melhorar como ser humano, mas jamais perder meu espírito. Como gostava às vezes de acompanhar Steve em suas viagens, aproveitei para aprender mais coisas. Fizemos algumas curtas viagens, as mais deliciosas foram para a Grécia e a Irlanda. Na primeira pudemos ficar bastante tempo na praia e, na segunda, conheci alguns primos e a outra tia paterna do Steve, podendo ver de perto, finalmente, a parentada ruiva. Ao ver aquele monte de ruivos, pensei: Será que jaquinha será ruivinha também? Faltava conhecer a parte materna, alemã, da família.

A mansão dos pais de Steve em Dublin era tão grande, clássica e suntuosa que parecia de filme de terror. Pedi pelo amor de Deus para nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morarmos nessas casas que parecem castelos mal-assombrados. Tanta imponência e imensidão só podia ser pra assustar!

Cheguei a imaginar Ana Bolena andando pela casa, uma versão com cabelos ruivos, levando a própria cabeça na bandeja. Ou algum pesadelo com *Stevecliff* e *Catila* no morro do casal *Stila* uivante.

Por que ricos do velho mundo gostam de morar nessas mansões esquisitas? Ui.

A barriga começava a dar seus primeiros sinais de vida e faltava dez dias para o casamento. Teria de fazer ajustes no vestido de noiva, Senhor. Ele estava ficando tão bonito! Um modelo com decote princesa, mangas longas, rabo de sereia e mil botões pra Steve ficar louco tentando abrir. Já imagino a cena na lua de mel, que será na parte na Itália, parte na França.

PERIGOSAS ACHERON

O buquê seria de copos de leite, é claro.

Estou me aprontando para sair naquele sábado, tentando me maquiar na frente do banheiro, pois meu Ruivão me disse que queria me mostrar algo e Steve em vez de ser um homem comum e ficar gritando irritado para eu me aprontar logo, ficava puxando minha cinta liga para baixo do vestido, colado atrás de mim esfregando a ruivaconda enquanto eu passava batom, fazendo eu me empinar sobre a pia. Só às vezes se ele estava muito apressado que ficava berrando do lado de fora.

Esse homem era insaciável. E estava sempre tentando novos e deliciosos estratégias para me fazer ceder, e eu cedia com gosto, claro. Fingindo indolência só para provocá-lo enquanto eu ardia por dentro com cada toque suave ou vigoroso dele.

— Meu Deus, Steve! Vou te dar um

sedativo! Já é a segunda vez que borro meu batom! Na próxima, eu me viro e passo batom no seu pinto!

Sim, a gravidez andava me dando variações de humor. Às vezes o ardor vem com uma raivinha charmosa e provocativa.

— Ótimo! É só você passar com a sua boca! Aliás, bem que você podia me deixar cheio de marcas de batom vermelho pelo corpo novamente, não acha? Foi tão sexy...

Reviro os olhos diante do tom malicioso dele e de observar seus olhos felinos no espelho.

— Só se você se comportar bem, mocinho... E você não está me deixando me arrumar — digo enquanto tento dar um empurrãozinho nele, mas percebo que isso apenas o excita mais.

— No dia que eu ficar velho e brocha — sussurra enquanto beija o lóbulo de minha orelha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sentirá falta. E se lembrará das vezes que não aproveitou. — Ele me aperta mais contra si, percorrendo meu ombro com os lábios e brincando ainda mais com a cinta-liga, ameaçando tirá-la.

— Que exagerado! — rio muito.

— Vamos, amor... Já faz dois dias que não fazemos... Existe uma regra que diz que os que vão se casar deveriam fazer todos os dias...

— Quem inventou essa regra? Big Steve?

— Não, você. Você balança a bunda pela casa o dia todo, provocando-me. Então uma regra natural da saciedade foi criada, já que você me excita todos os dias. Logo, deveria saciar o desejo do seu homem diariamente, já que me provoca e me deixa doido.

— Mas que conversa mais chinfrim! Não pode melhorar? — falo rindo do meu Romeu Tarado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso dizer qualquer coisa, desde que me leve a comer você. — Os lábios dele agora descem as alças do meu vestido e ele mordisca meu ombro.

— Ok. *Diga Peter Piper picked a peck of pickled peppers. How many pickled peppers did Peter Piper pick?*

Lanço pra ele um trava língua.

— Vai me dar depois disso se eu falar certo? Mereço depois de passar ridículo, você não acha?

— Posso pensar.

Ele repete, olhando-me no espelho: *Peter Piper picked a peck of pickled peppers. How many pickled peppers did Peter Piper pick.* Tão lindinho! Tão apaixonante! Oh, meu Deus! Como não amar esse safado? E então me beija na bochecha, esperando o prêmio que ele sabe que vai ganhar. E

PERIGOSAS ACHERON

quem disse que dá pra resistir?

— Bobo... — falo, virando-me e o vejo com o semblante tão excitado e ele está tão bonito com aquele cheiro forte de Sauvage recém aplicado. Os olhos azuis tão cálidos, a expressão tão penetrante, as mãos que passeiam por meu pescoço, sensuais. Seu olhar sempre tão caricioso e sedutor. E a ruivaconda cada vez mais próxima e perigosa, é claro.

— Deveria haver uma lei para proibir você de se mostrar por aí, ficar me tentando. Você é gostoso demais — falo mordendo o lábio inferior, passando a mão por sua bunda e apertando contra mim.

Ele sorri vitorioso. E também pecaminoso. O homem orgulhoso e tão atraente com que vou me casar, tão obstinado sempre a me ter, sempre tão galante me convencendo a ser devorada... De novo,

e de novo, e de novo... Olhando-me com aqueles olhos impressionantes, tornando-me cada vez mais cativa.

— Vou criar essa lei. Só pra te punir para ver você sempre quebrar. Vou ser seu juiz, sua safada. Você quer? — murmura com sua voz rouca e macia, acariciando minha pele com a vibração das suas respirações.

Então cedo ao seu beijo quente, enquanto ele me instiga com sua língua e deslizo minhas mãos por dentro dos botões de sua camisa, sentindo aquele peitoral incrível, as espáduas tão fortes. Ele me beija cheio de intensidade, movendo-se com fome deliciosa, enroscando as mãos no meu coque recém feito, desfazendo-o, tomando-me então pela cintura, naquele habitual gesto possessivo de quem reivindica o que lhe pertence, subindo cada vez mais o vestido, até que ele me coloca por cima do

PERIGOSAS NACIONAIS

mármore da pia do banheiro num gesto abrupto, enchendo-me de desejo, despertando-me cada vez meu corpo que quer recebê-lo.

— Vem cá que eu vou te tentar mais uma vez. Quantas vezes você quiser —fala enquanto escuto-o abrir as calças e colocar aquela obra prima da natureza para fora, para meu delírio.

As unhas roçam minhas coxas, e ele as abre sem cerimônia. Desce o decote, fazendo meus seios pularem enquanto ele os suga com desespero, e gemo com a sensação da barba me arranhando e as mordidas delicadas em meus mamilos. E ele arranca com violência minha calcinha, espalhando calor em minha entrada com sua glândula firme, quente e molhada e me penetra prontamente, fazendo-me segurar na bancada com a força das investidas que ele dá como o animal gostoso que ele é. Gozamos juntos dessa vez, enquanto ele rugia

PERIGOSAS ACHERON

alto e derramava seu fluxo vigoroso, bagunçando-me toda antes de ir, fazendo-me preenchida e feliz, mais uma vez. A dose de alegria do dia. O *ruivotril*.
Steve, meu amor.

Fico calminha calminha. E depois me arrumo de novo para irmos finalmente para esse lugar que ele quer tanto me mostrar.

Estou andando pela sala ampla, imensa. Ainda desacreditada. E começo a dar pulinhos infantis de felicidade e me penduro no pescoço de Steve...

— Meu Deus, Steve! Não acredito!

— Acredite. Será nosso novo lar. Basta que você o decore. Espero que você tenha gostado da surpresa.

Era uma cobertura na mesma região onde ele e os pais moravam, ainda maior que a cobertura de Steve. Observei tons neutros. Alguns móveis

PERIGOSAS ACHERON

planejados e objetos aqui acolá deixados pelos antigos donos, provavelmente.

— Não precisava, Steve. Já temos aquele apartamento...

— Resolvi começar uma vida nova. Você reclamava tanto que eu recebia algumas mulheres lá... Então. Aqui não terá problemas com lembranças e poderá decorar como quiser. Dar seu toque pessoal. E podemos preparar o quarto do bebê. Essa cobertura tem dois quartos a mais. Estou pensando no futuro. Ou você vai querer só um bebê? Eu por mim tenho numa ninhada com você! Uma ninhada bonita como a mãe.

— Tolinho lindo — falo, dando beijinho na sua ponta do nariz. — Amo você. — Baixo sua cabeça para beijar sua testa. — Amo você! — repito, cheirando seus cabelos...

— Vamos ser felizes, aqui, Tila. Eu você e

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso garoto. Tenho certeza.

— Eu seria feliz com você em qualquer lugar, Steve. Você é a minha casa, não entendeu?

Ele sorri ternamente, enlaçando-me num balanço leve.

— Sim, eu sei. Você também é a minha casa, Domitila. Uma casa linda e quentinha. Mais doce e lindo lar como o seu corpo não há. Aliás, sabe pra que quero o outro quarto?

— Para quê?

— Vai ter um palco de pole dance para você dançar para mim quando quiser... E alguns outros brinquedinhos a mais...

Sorrio imaginando o tamanho das safadezas que ele planeja.

— Vou amar dançar para você — falo enlaçando seu pescoço com as mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E que tal dançar comigo, agora? Na nossa casa? Como estreia.

— Eu adoraria.

— "Você quer dançar e segurar a minha mão? Me diga que eu sou o seu homem Baby, você quer dançar?"

Steve cantarola. E depois colocamos na playlist para dançarmos pela primeira vez juntos *"Do you wanna dance"*.

Subo em seus pés, como gosto, e dançamos devagar, numa profunda paz e harmonia, mesmo sabendo que vamos brigar, depois fazer as pazes, depois brigar só mais um pouquinho, depois fazer as pazes de novo. Mas sempre juntos.

— Você é a minha vida, Tila... — ele fala, beijando-me na boca e me depositando de novo no chão e novamente subo em seus pés.

— Lembro da primeira vez que dançamos, e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você subiu nos meus pés assim, e demos nosso primeiro beijo... Mas eu já havia me apaixonado antes, assim que te vi... Eu pensei... Que moça intrigante... — Ele completa, sorridente.

— Parecia uma louca, não? Vi você e parecia que eu estava no cio, e juro que nunca tinha ficado assim com ninguém... Eu lembro de te olhar e quase cair, você parecia uma montanha ardente. Tão lindo! E não parava de me olhar... Eu sabia que eu estava perdida, e que eu já era sua. — Recordo-me enquanto aperto seus braços, admirando a beleza de meu futuro esposo, represando algumas lágrimas que querem fugir tamanha a felicidade.

— Você parecia linda, estranha, como num sonho. Realmente especial e única. E você era. Eu via você dançar, e só pensava em beijar sua barriguinha. Amei você desde que a vi de olhos fechados, dançando... Estava sonhando comigo, é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

claro... Estava esperando por mim também, é claro... E parecia que dançava só para mim. E você era a coisa mais linda que eu já tinha visto! — Ele diz num sorriso doce.

— Bobo! Sim, eu estava sonhando com meu Romeu tarado, abri os olhos e ele apareceu... Estava numa espécie de poço de desejos de sonhos... Joguei uma moeda mentalmente e meu amor apareceu, bem ali. Eu não sabia o que buscava, mas quando te vi, percebi que era você o que eu desejava. E foi tão forte que tomei um tombo de amor. Achei que ia ficar machucada, mas doido e doído ficou meu coração, isso sim. E agora eu te quero muito mais.

Observo um sorriso iluminar meu rosto.

— Minha coelhinha... — diz, abaixando-me para me abraçar, rodeando-me com força, daquele jeito que me arranca suspiros...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo tanto você, Tila... — diz, beijando-me os lábios com delicadeza ardente. — Amo tanto, tanto... — Ele repete na curva do meu pescoço, saboreando-me a pele, fazendo-me fechar os olhos e esquecer tudo em volta de nós.

Esse poder de me transportar para o prazer e para o mundo das mulheres que sentem amadas, dançando através da noite, uma dança de corpos, uma dança de almas, uma dança de amor...

— Amo tanto você... — Ele murmura com voz de veludo, fazendo-me suspirar na noite...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Casamento

Caramba. A casa já está cheia de convidados. Resolvemos nos casar de dia, dum modo bem americano e alemão. Como Tila pode demorar tanto? Assim vou morrer de ansiedade. Estou extremamente impaciente. Louco para desposar finalmente minha coelhinha. Ela deve estar linda... Não vejo a hora de vê-la caminhando para mim, linda e orgulhosa. Tirando-me o fôlego. Há dias sonho com ela vestida de noiva. Fico me imaginando tirando seu véu, levantando sua saia, cobrindo-a de beijos, vendo minha santa nua e... Bem, não é adequado pensar essas coisas diante do padre num altar. Aliás o padre me olha com um sorriso nos lábios e Chester Westmoreland, o avô materno de Alicia, muito amigo de meu pai assim

PERIGOSAS ACHERON

como era de meu avô já falecido, se diverte com minha irritação junto de meu pai e Jimmy.

— Mulheres, como demoram... Fazem de propósito para nos matarem no altar? — pergunto para meu pai, aflito.

— Com certeza, filho... Essa demora na igreja é para experimentarmos um pouco da angústia que elas nos dão ao esperar que se arrumem, ou quando inventam que estão com dores de cabeça e nos deixam na mão.

— É... Sua moça era brasileira... Soube... Essas são as mais difíceis de lidar, não? — fala Chester.

Olho-o, intrigado. Chester conquistador, sabendo como são as brasileiras? Isso pra mim é novidade. Sempre foi um homem reservado.

Ele e meu pai continuam a trocar algumas frases hilárias sobre comportamento feminino,

PERIGOSAS ACHERON

pondo-me louco com o casamento e assustando Jimmy também com as artimanhas femininas e resolvo checar então as horas no meu relógio de bolso que Tila me deu, já devidamente consertado. Um objeto de extrema estima. Estou para guardá-lo de volta quando observo a expressão impressionada de Chester.

— Esse, esse relógio... Meu Deus, Steve... Como o conseguiu?

Chester tremulava. Tomou-o com a mão antes que eu pudesse dar uma resposta.

— Esse... CW e um pequeno arco e uma estrela talhados. Esse relógio era meu!

— Como assim? Esse relógio foi Domitila quem me deu...

Ele continuava passando o dedo sobre os desenhos talhados...

— Não pode ser...

Ele repetia, com uma voz fraca.
Confundindo-me. *Oh, Céus, será?*

— Chester Westmoreland. CW. Fortaleza, 1958. Há 60 anos. Eu o dei a uma pessoa, Steve. A uma mulher — ele fala com uma expressão chocada, num murmúrio quase doloroso. Os olhos parecendo viajar no tempo.

Será isso que estou pensando? Uau!

Engoli em seco. Porra, acho que teremos um dramalhão aqui... Uma novela... Se ele é avô de Tila, o que ele é meu? Se ele é avô da Alicia, o que ele é meu agora mesmo? Estou confuso.

— Carmen? Ela se chamaria Carmen? Ela que deu o relógio para Tila. É a sua avó. — pergunto, referindo-me a avô de Tila

— Não. O nome dela não era esse... Ao menos não o que ele me dizia. — Ele sorri, parecendo melancólico, como se saboreasse uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terna e triste lembrança.

Meu pai e Jimmy escutavam mais estupefatos que eu.

— Bem, caso você seja avô de Tila, já informo que estou casando com sua neta. Existe um bebê na barriga dela, talvez seja seu bisneto, mas já está tudo resolvido, como pode ver. E, ah! Estou casando por amor! Estou louco pra sua talvez neta chegar e casarmos logo. Ela me põe doido, minha coelhinha. Parabéns pela sua possível neta. Ela é incrível.

Ele dá um sorriso triste, parecendo emocionado.

— Se ela for como avó, eu te entendo... Especialmente bonita como a avó era... Steve, onde elas estão? Ela está aqui, Carmen? Gostaria muito de vê-la... — Ele fala, ainda carregando consigo o relógio.

PERIGOSAS ACHERON

— Dentro de casa, onde mais? Descobrimo formas de me atormentar. Tila deve estar passando batom e apagando, passando batom e apagando, algo assim. Vá sozinho. Caso ela me veja, vai me matar. Ela não quer que eu a veja vestida de noiva...

— Bem, se for Carmen a mulher que penso que é vai querer me matar também, talvez. Leve-me até lá... Por favor, Steve. É muito importante para mim. Você não pode entender a importância disso...

Vou com Chester. Pela cara dele e pelo teor de dramalhão mexicano dessa história, será que vai ter morte no meu casamento com as fortes emoções?

Se tiver eu caso mesmo assim.

Tila

Ai, Meu Deus! Estou me olhando no espelho! Estou linda! Meu vestido é em tafetá de seda num tom de marfim (não tive coragem de usar branco, casando grávida), tão esplêndido... Está pesado... É um vestido com rabo de sereia, claro... Bordado com pérolas, fios de platina e renda irlandesa e renda renascença, para equilibrar nossas origens.

Rose, de quem eu tanto estava mais próxima agora, olha admirada e tia Emily estava quase cacarejando de tanto chorar.

— Você está mais bonita que Grace Kelly se casando com Príncipe Rainier, Tila! — Rose toma minhas mãos, parecendo entusiasmada.

Ela está linda. Nunca havia a visto tão bonita e arrumada.

— Sim — Tia Emily completa, lacrimejando —, mais bonita que a própria Lady

Diana! Parece uma verdadeira irlandesa! Que orgulho!

Minha mãe fez cara feia para as duas, querendo dar seu toque de brasilidade e, claro, sua maternidade. As mulheres da família agora me disputam, quem diria!

— É por causa da renda renascença! — mamãe, que anda treinando bem seu inglês, diz de mau humor e minha avó concorda, com ar orgulhoso:

— Ela é a noiva mais bonita do Capão Redondo! Lá que ela foi feita, isso sim! E depois foi muito feijão com arroz para alimentar essa beleza! Deus te abençoe, Tila...

Vovó veio e me beijou na testa, e mamãe tomou minha outra mão. Era tanta bajulação e disputa!

— Pois para mim — Tia Emily completou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—, ela está linda como Maureen O'hara. Uma legítima noiva irlandesa em seu casamento!

— Sim — Rose respondeu, sorridente, apertando minha mão, com ar sonhador... — Maureen O'hara em “In the fox The Foxes of Harrow”... casando com Rex Harrison! Aaah!

Olho para Rose... Meu Deus, só ela para citar filmes que ninguém via dos anos 40 com aquela naturalidade... No fundo, ela era tão maluca quanto eu, apenas um tipo de loucura diferente. Na gravidez ela me entediara falando sobre galãs mortos dos anos 40 e reprodução de carpas... Bichos e cinema, era o que mais ela amava, mas havia algo muito misterioso nela, algo triste...

Mas era gentil e bondosa, uma menina absolutamente terna... Petúnia rapidamente simpatizara com ela, rasgando seus sapatos com todo amor, e ela amara Petúnia fortemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É muito bom ter cunhados adoráveis e a tia de Steve era uma mulher engraçada e bem-humorada.

Ainda bem que minha sogra estava lá, invulnerável. Era só o que me faltava ser comparada a uma noiva alemã e participar de mais uma disputa de egos familiares... Nessas horas, o jeito frio, discreto e distante de minha sogra era uma verdadeira bênção

Satisfazer nossas famílias é tão difícil! Todos querem imprimir sua tradição, ave Maria!

E depois de muita discussão entre os protestantes alemães e irlandeses e brasileiros católicos, votamos por uma celebração católica, para agradar a maioria e por ser minha escolha pessoal.

Apesar dos pesares todos concordamos em uma coisa: simplicidade. Nada de muito ostentador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que importava era nossa felicidade e uma cerimônia para pessoas mais próximas com coisas simples, alegria e bom gosto.

Todos queríamos um casamento feliz. Teríamos depois uma banda e tudo seria ao céu aberto, de um modo bem americano de fazer, na mansão dos pais de Steve.

Descobri que ricos brigam com a mesma paixão que nós, reles mortais, para impor suas vontades. Talvez apenas gritem menos.

Nosso cardápio também fez questão de colocar alguma brasilidade, como vatapá de camarão seco misturados às tais trufas, foie gras e sei lá mais o que puseram.

Olhava para meu corpete, satisfeita, passando a mão em jaquinha enquanto me perguntava se ela seria vaidosa como a mamãe.

Mas ver-me assim me deu um nó de

PERIGOSAS ACHERON

emoção na garganta. Não sabemos o quanto é magnífico estar vestida de noiva até que nos admiremos. É uma sensação única, especial, sermos noivas e nos prepararmos para nos unirmos em alguém em sagrado matrimônio.

Steve ia morrer de me ver assim. Não vejo a hora de vê-lo boquiaberto no altar. Até eu estava impressionada. Deixei meus cabelos semipresos, com cachos caindo pelos ombros.

Quero muito estar com Steve e dizer a ele o quanto amava, o quanto estava feliz e beijá-lo com paixão.

— Vovó, estou bonita? — pergunto para ela enquanto passo as mãos pelos chatons do vestido e as pérolas pequeninas magnificamente bem bordadas.

— Uma princesa!

— Que nada, to mais para a princesa do

Capão do Redondo!

As tias de Steve, minha cunhada, Beth, minha sogra, até a mãe e a tia de Alicia estão todas loucas para pôr meu véu de noiva irlandês e me ajudar com a tal da ferradura irlandesa da sorte. Mas Beth foi a escolhida para me trazer até nós, já que era a madrinha.

Que rituais mais estranhos nesse casamento... Mas resolvi respeitar.

Resolvemos perdoar Alicia. Ela estava fazendo tratamento psiquiátrico, estava melhor e Tavinho e ela agora moravam juntos e ele provavelmente faria apenas trabalhos comunitários. Resolvi perdoá-lo também, mas não ao ponto de ainda tê-lo em meu casamento. O tal de Kurt que finalmente havíamos encontrado e agora estava preso.

Não gosto de ter remorsos, alimentar

vinganças. Literalmente tenho mais o que fazer. Gostaria de ter uma vida nova, um novo começo. E que eles também tenham com o bebê que vai nascer, que eu gostaria muito de conhecer. Os pais de Alicia são pessoas gentis e sua mãe simpatizara muito comigo e pedira muitas desculpas pela filha. Contou até que os cabelos de Alicia estavam voltando a crescer e que ela adotara corte a *la garçonne* para acompanhar.

Estava finalmente arrumando meu véu quando a porta se abre de repente, após ouvir uma batida. Todas as mulheres olham, assustadas.

Entrou um senhor que ainda não havia visto, alto, de aproximadamente 80 anos.

— Papai, o que está fazendo aqui? — indaga a mãe de Alicia, Sheridan. Então era o avô de Alicia!

Eu também ia perguntar o que ele fazia ali,

mas vejo o bocó do Steve bem na porta atrás dele, olhando-me!

— Steve, dá azar! Saia daqui! — E dou um berro tão escandaloso e agudo de doer os ouvidos de todos.

— Tila! Minha musa! Você está deslumbrante! Minha linda! — O tapado ainda fala, com ar estupefato.

Quanto atrevimento! A ferradura da sorte assim vou acabar jogando na cara dele!

As mulheres começam a dar gritinhos horrorizadas e estávamos todas prontas a pegar nossos sapatos e bolsas e bater neles para que saíssem quando o avô de Alicia gritou tentando se manter na porta.

— Nane! Nane! Sei que é você! Não se esconda. Sei que me reconheceu!

Vi que ele olhava para mim, pior, olhava
PERIGOSAS ACHERON

para vovó, que estava ao meu lado... Mais estranho ainda.

Vovó havia se virado de costas, e estava de cabeça baixa, com seus cabelos escuros recém pintados. Arrumara-se toda para a festa, com seu inconfundível cheiro de *Je reviens* que ela usava em ocasiões especiais.

O homem veio abrindo espaço entre as mulheres, e de repente nem queria matar mais Steve, pois todos nós estávamos prestando atenção naquele estranho espetáculo.

— Nanette... Nanette, meu amor... — Ele se aproxima, tocando-a no braço.

Ela se vira e eles se olham por alguns segundos.

— Depois de tantos anos, como se atreve a me chamar assim, Chester, seu safado? — Ela estava de repente com expressão irada.

PERIGOSAS NACIONAIS

E então um sonoro tapa se forma no rosto do homem.

— Franguinho! Americano maldito! Canalha! — grita.

Ela fazia menção de tirar os sapatos para bater nele, eu sei porque ela fazia isso, porque eu tinha vontade de fazer isso também quando brigava com Steve, quando então ele a segurou pelos braços, fazendo-a encará-lo.

— Nanette, por que nunca me escreveu? Por que sumiu?

— Sumir? — grita, revoltada. — Eu esperei você por anos! Eu esperei a minha vida toda! Você ignorou todas as minhas cartas, até a que te mandei pro inferno e disse que estava com outro! Nada adiantou, nada! Só seu silêncio e seu desprezo! E sequer estava com outro mesmo, pois bem que você merecia, seu sacana!

PERIGOSAS ACHERON

— Meu Deus! Nane! Eu nunca recebi qualquer carta sua! Você nunca me disse seu nome, nunca me disse onde morava! Eu te procurei por anos! Mas como poderia achá-la assim?

Ele fala, com a voz chorosa... Segurando-a forte pelos ombros, enquanto vovó fazia uma expressão de choque.

— Você ouviu, Nanette? Nunca recebi nada! Nunca! Eu esperei tanto quanto você! — exclama.

Minha avó então colocou as mãos na boca e sufocou um choro também.

— É impossível... — ela fala, fraca.

Ele tirou então um objeto do bolso, o relógio, pegou as mãos dela e o depositou lá, fechando a mão dela sobre ele.

— Eu voltei para você, minha coquete, minha coca cola borbulhante... Eu nunca esqueci de
PERIGOSAS ACHERON

você, pequena, nunca... Como poderia?

Ele toca em seu rosto, e ela o olha...

— Oh, Chet... Como poderia esquecer você pilotando caças no céu e me pilotando e me caçando também? Por que me deixou tão desamparada, por que foi tão cruel comigo?

— Nane, eu nunca quis deixar você, Deus é testemunha...

Minha avó se volta e me olha profundamente, parecendo enternecida.

— Nós... nós tivemos um filho, Chet... Eu fiquei grávida... Foi tudo tão, tão difícil... — Ela soluça, contendo uma lágrima, enquanto meu avô a olhava, cabisbaixo, retendo sua mão. — Um homem bonito, o nosso filho.

Ela pega em minha mão e ele finalmente me olha, como se procurasse algo em mim. Os olhos emocionados. *Meu avô! Ai, meu Deus! Alicia e eu*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

somos primas! Que doideira! Pelo menos não descobri que tenho uma irmã gêmea má e nem fiz transplante de cérebro nem tenho amnésia! Assim eu passo mal gente, vou cair durinha! Um novelão mexicano bem na minha frente, com direito a *cenão* e ao amor geriátrico! E pior, até onde eu sei, vovô é mesmo podre de rico! Hohoho. Quem vai rir que sou pobretona agora? Jesus amado! *Pior que estou adorando e torcendo para essa reconciliação! Beija ela, vovô! Pega de jeito!*

— Essa é nossa neta, Domitila. E, por Deus, ela se parece tanto comigo há 60 anos atrás... Ela tem seu nariz arrogante, sempre achei. Tem seus cabelos. E canta como você, como um galo de manhã enchendo o saco. Maldito seja, Chet! Você está mentindo... Gringo safado...

Olho-os, sorridente e maravilhada. Mas antes que pudéssemos dizer ou fazer qualquer

PERIGOSAS ACHERON

coisa, um choro alto irrompeu no quarto. Era a tia avó de Alicia, quer dizer, minha tia avó também que falou, gaguejando em meio a lágrimas:

— Desculpem, eu não sabia, eu não sabia... Eu só tinha 15 anos... As cartas, Chester... As cartas... Mamãe pegou todas... Mudou o endereço da última, colocando um endereço qualquer. Só entregou a que ela te xingava, dizia que tinha arrumado outro e nunca mais queria te ver... Ela, ela não queria você estragando sua vida com uma pobretona. Desculpe, Chet... Foi há tanto tempo... Achávamos que o bebê não era seu... Que ela era uma oportunista... Nós queríamos te proteger.

Gente, que choradeira que rolava. Eu fiz de tudo pra não chorar porque não queria borrar a maquiagem e demorar mais a me casar, mas diante daquela crueldade que senti na pele também não deu para não sofrer pelos meus avós e o que a vida

fez com eles. Pareciam ter se amado muito! E por anos acompanhei a amargura de minha avó, e mesmo o uso da bebida intensificado nos últimos anos... Para esconder suas dores...

— Chet — Vovó diz, a voz embargada. — Uma vida inteira sem você, uma vida desperdiçada... Uma vida de sofrimento. Em que eu fiz de tudo para te esquecer sem conseguir, bebendo para te esquecer... Quanta injustiça! Quanta maldade conosco! Foram 60 anos... E sessenta anos longe de você, foi muito... Muito tempo... Muito doloroso.

Ele pega em seu queixo, com firmeza, e tentei imaginá-los jovens. Vovó era muito bonita quando jovem. Vejo-a lacrimejar.

— O importante é que eu voltei, Nane, meu amor. Estou livre para você. Sou viúvo há décadas e nunca mais tive ninguém. Confesso, e Deus que

me perdoe, minha filha, mas ela sabe, mas foi um casamento de conveniência. Vamos passar o tempo que nos resta, juntos, e esperar que Deus nos recompense na eternidade. Por algum motivo, o destino quis que nos reuníssemos, através de nossa neta. — Ele falou num suspiro e num sorriso charmoso. Bem que vovó disse que ele era bonitão, o americano desalmado. Nem tão desalmado assim.

Vi os olhos cor de avelã de minha avó brilharem, e ela se iluminar num sorriso.

— Ainda há tempo, não é, meu lindo aviador? Ainda é tempo para nós? Para você ser meu piloto delicioso? Eu sabia, era nosso destino!

— Sim, minha coquete, nem que nosso tempo seja na eternidade, ainda será nosso.

Ela chora finalmente, e ele a abraça, amparando.

— Não, chore, Nanette. Vou curar todas as

PERIGOSAS ACHERON

suas dores. Vou recuperar o que perdemos.

— Eu tentei esse tempo inteiro me curar de você, aviador, mas você era a única cura. Cure-me, por favor. Minha doença era saudade.

O dono da caixinha de música, meu avô. Um homem que sempre achei que seria romântico por dar algo tão lindo, que beija então sua pequena Nanette, selando finalmente o reencontro, diante do aplauso de todos... Que nome é esse que vovó arranjou? Não sei, mas sei que ela é a sua Nanette, e ele é seu aviador... E poderiam voar agora juntos num sonho de céu azul...

— Você ainda está com o mesmo cheiro, Nane.. Os mesmos olhos brilhantes... — Meu avô fala enquanto beija o pescoço de minha avó e ela fecha os olhos de felicidade. — Lembra, Nane, quando eu ia voar, e dizia que se eu a tivesse antes em meus braços, eu morreria feliz? Agora que a

reencontrei, já posso morrer feliz...

— Por favor, Chet! — pede, a voz embotada. — Passe o resto de nossos dias me fazendo feliz...

Que cena mais fofa, gente. Lacrimejo um pouco. Não dá para aguentar. E as mulheres também começam a choramingar.

Rose chega chorando, e percebo que ela esteve gravando com o celular todo o momento e agora se aproximava de meus avós para tirar fotos, com close.

Ouçó-a dizer, a voz marejada de lágrimas

— Meu Deus, que lindo! Nem nos melhores filmes da Era de Ouro vi algo tão bonito assim!

E aquele momento estava sendo documentado por uma pessoa especializada em cinema do melhor tipo, da Era de ouro hollywoodiana... E realmente, a vida de meus avós,
PERIGOSAS ACHERON

aquele reencontro... Tudo aquilo era majestosamente digno de cinema. Entendo a emoção de todos ao redor e contemplo Rose verdadeiramente emocionada, e penso que todos merecem o amor.

Rose merecia um verdadeiro amor, viver uma história de verdade...

Eu, meus avós, Beth, meus pais, a linda Rose, mesmo Tavinho e Alicia... Todos mereciam amar! E como o amor pode restaurar vidas!

Suspiro, pensativa...

Estou feliz porque hoje não é um começo só para mim. Também é tempo de minha avó recomeçar.

Sempre é tempo para amar, para recomeçar, para recuperar. Estou muito contente.

Olho pra Steve, que sorri feliz, olhando a mim e minha avó namorando e parecendo satisfeito

PERIGOSAS ACHERON

como uma criança. É algo mágico.

Mas faço *na na ni na não* para ele, e o mando sair. Ainda não é a hora. Ainda bem não pus a tiara que ajudará a segurar o véu. Nem peguei o buquê da flor de Steve. E ah! Eu não havia ainda passado batom. Nem meu *fleur du rocaille*, o perfume que eu iria usar para casar. O meu preferido.

O que sei é que minha história vai começar...

Finalmente chegara a hora. Nosso casamento prometia. Papai chorando ao conhecer seu pai, finalmente. A emoção dele era enorme e eu o trazia ao meu lado com imenso orgulho. Petúnia toda de roupinha marfim atrás da mamãe. Beth e Jimmy de padrinhos.

E um certo Ruivão tarado no altar. O meu amado, lindo e rosado. Seu cabelo é o mais puro

PERIGOSAS NACIONAIS

bronze. Meu soldadinho de chumbo de 3 pernas. Meu superconda. Meu *anjorado*. O pai de minha jaquinha.

Como num sonho, a expressão ansiosa, sorrindo, ao som da marcha nupcial. *Serei sua, meu amor, finalmente. Para sempre.*

Aguardava ansiosa ele pôr a aliança, um anel simples de ouro branco em meu dedo, e meus olhos se umedeciam com seu discurso.

— Domitila, você é a grande mulher que me transformou em um homem de verdade. Eu aprendi sobre generosidade verdadeira quando aprendi a me doar a você, inteiramente, e sinto que hoje somos um só corpo, uma só luminosidade. Você é isso para mim: a Luz. E nada pode brilhar mais que você. Desde que te vi, você foi o sol a me rodear e me aquecer. A minha maior alegria. A minha amada. Aquela que eu prometo cuidar, honrar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respeitar, devotar o meu amor, numa vida ao seu lado. E prometer isso com palavras não é o ideal, mas garanto que sentirá, com todos os meus atos, tudo aquilo o que te agora prometo. E te faço minha, assim como eu sou seu, diante das leis de Deus e dos homens. E por Deus, coelhinha, que me esforçarei para que você fique sempre ao meu lado, como a mais feliz e plena das mulheres. Porque é assim que você me faz sentir: O homem mais feliz do mundo.

Não consigo conter e algumas lágrimas caem, enquanto mordo as minhas mãos. Vejo meus nossos pais e avós tão felizes, Beth e Jimmy tão alegres... E um sorriso de ampla felicidade aparece em meu rosto. Então eu coloco a aliança no dedo de Steve, e também faço meus votos:

— Steve Norwood, há coisas que só entendemos em nossas vidas depois que elas

PERIGOSAS ACHERON

chegam. Parecíamos guiados pelo acaso, mas havia uma certeza em cada atitude que tomávamos rumo um ao outro. Eu não sabia que eu precisava tanto de você, mas agora você se tornou a melhor parte de mim, e sinto que somos um só, e eu amo você com toda minha devoção. Sinto-me protegida por seu afeto, maravilhada com suas ações, apaixonada pelo homem que você é. Você me transformou na mais feliz e realizada das mulheres, e eu serei agora sua esposa, diante de Deus e dos homens. Será um prazer envelhecer ao seu lado, fazendo-te sorrir, meu amado. Hoje entrego minha vida, meus sonhos, a você, para que tenhamos uma vida juntos, como um só. E eu juro por Deus que não, eu não sairei de perto de você. Eu quero viver para te fazer feliz.

Foi impossível não chorar nesse momento. Steve encostou seus polegares em meu rosto, apeando as lágrimas enquanto os olhos deles se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

umedeciam, e beijou-me os olhos e depois selamos nossa união com um beijo suave, com o doce gosto do amor.

E agora é isso: Somos um só. Para todas as horas, para nos perdoarmos e nos entendermos. Para sermos felizes e para fazermos felizes a quem amamos. Estamos nessa vida para isso.

Pegamos a ferradura irlandesa, mais um estranho ritual para dar sorte e ouvimos a salva de palmas e o viva aos noivos.

Era isso. A hora de juntar o cuscuz com o chucrute. A tapioca com o hot dog. O hambúrguer com o vatapá. O ruivão e a sua coelhinha.

E depois fomos comemorar Mansão dos Norwood, com direito a um monte de arroz de festa, e com um delicioso bolo personalizado, com um soldadinho de chumbo e uma Bailarina no topo.

Nessa história, o soldadinho tem três pernas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(Mas quis poupar os convidados disso) e temos um final muito, muito feliz. Com um soldadinho que marchou pro meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Tempo de amar

Minha barriga imensa de 8 meses me fazia parecer um globo terrestre ambulante. Eu juro que queria me mapear.

Estava numa fase de ver mãozinhas dedilhando minha barriga, ver uma cabeça aqui e acolá. E minha ansiedade estava gritante. O apartamento estava quase perfeito. Faltava pouca coisa para tudo ficar pronto. Eu iria às compras com Alicia naquele dia. Já estava programado.

Sim. Eu não nego. Foi um reencontro difícil, de dois corações orgulhosos que dividiram o mesmo homem, mas éramos primas. E não tínhamos família. Éramos criaturas solitárias no fundo. E descobrir uma família fez nosso orgulho ir

abaixo. Foi difícil vencer os ciúmes, então não éramos exatamente amigas. Mas éramos ótimas parceiras de compras de artigos para bebês.

Minha aproximação foi a mais terna possível: eu comprei um monte de perucas para ela. O primeiro passo foi meu. E, surpreendentemente, ganhei um abraço apertado. A maternidade nos deixava ora loucas, ora feitas de açúcar. Mas, sem dúvidas, a maternidade transformou e iluminou Alicia.

Nós éramos agora as primas girafona e formiguinha Westmoreland, pois sim, eu acabara herdando o sobrenome do meu pai de direito.

Não nego que queria ver um bebê do Otávio, também, e saber que seria meu priminho.

A harmonia familiar chegava.

E em junho, todos assistimos a copa do Brasil em família. Imagine uma família composta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de brasileiros, irlandeses e alemães, todos apaixonados por Futebol, e as piadas que nós brasileiros tivemos que ouvir do 7 a 1 alemão. E, depois, as piadas ainda mais cretinas quando a Alemanha perdeu para Coréia do Sul.

E do jeito que os bebês chutavam, a tradição familiar de amor por bola perduraria, especialmente do jeito que minha barriga parecia cada vez mais esférica, mais redonda que a bola do Quico. Sim, eram os *babycondas* jaquinhos.

Não era uma jaquinha que estava dentro de mim, mas duas jaquinhos.

O dia em que descobrimos os gêmeos foi absolutamente fantástico. Eu já tinha quase quatro meses e Steve estava do meu lado, segurando minha mão.

Meu coração reverberava dentro do peito. E sentia que o dele também, numa doce musicalidade.

PERIGOSAS ACHERON

Tão íntima, tão familiar. E se juntava aos corações que ouvíamos bater apressados, ansiosos. Os coraçõezinhos vivos dos nossos bebês.

— Olha só, olha só, Steve! É uma *anacondinha*! — falo animada olhando a imagem do ultrassom.

— Eu sabia, muito vistosa! Vai ser uma *superconda*, como a do pai! Steven Junior!

A coitada da médica já estava suficientemente atordoada com a presença do meu esposo e ouvir aquilo sobre a anaconda certamente não ajudava. Eu, porém, não me surpreendia. Quem não ficava simplesmente maravilhada com a presença de Steve? Intimidada ao ver meu ruivão com ar sensual e autoritário chegar, com ar de poucos amigos?

Mas bastava ele me dar à mão e mostrar sua imensa aliança, que Steve se enternecia por mim. E

sorria. Eu me sentia bastante segura sobre o amor dele. Meu ruivão sempre fazia questão de me deixar em segurança e me sentindo amada e reverenciada, como prometera. E ele era realmente um homem de palavra.

O outro bebê era uma menina. Nossa preciosa. Nossa moranguinho. Ao perceber que eram dois bebês, Steve simplesmente disse:

— Poderiam ser mais! Mas eu me sinto duplamente eficiente! Agora, tenho uma garotinha linda para amar!

Revirei os olhos. *Poderiam ser mais?* Não era ele que iria parir a ninhada!

— Do jeito que parecíamos coelhos, eu achei que teria mais bebês de que a grávida de Taubaté, só que bebês de verdade! Ainda bem que são apenas dois!

Apesar da surpresa, nesse momento,
PERIGOSAS ACHERON

estávamos embasbacados demais pelos serezinhos que cresciam animadamente em mim.

Um pequeno Steve, eu imaginava. E uma menininha apaixonada pelo pai, como eu era. Como todas eram, concluí, vendo a médica suspirar pelo meu marido assistindo aquele profundo momento paterno.

Sem dúvida, Steve se descobrindo pai tornava-o mais bonito e irresistível do que nunca.

E certamente nossa filhinha não resistiria a ele. Quem resistia? Mas aquele Ruivão era meu. Só meu e de nossos bebês. Aquele homem que eu julgava sem coração, tinha em verdade um coração imenso, capaz de contagiar a todos.

E profundamente emocionada com esse pensamento, eu o puxei para um beijo, unindo nossos quatro corações e aspirando o cheiro reconfortante do meu esposo.

— Venha cá, tolinho. Seu homem de coração enorme. Tome esse beijo de presente.

— Tudo meu é enorme, para sua felicidade. Inclusive meu amor. E minha fertilidade.

Ganho o sorriso mais lindo do mundo. Hoje ele está barbeado, como se tivesse se preparado com todo zelo para a paternidade.

Sorrio. *Besta. Seu besta. Minha amada besta.*

Um clima de alegria se seguiu naqueles meses entre os avós e demais familiares e amigos. Seriam bebês amados e mimados.

Meus pais acabaram se mudando para Nova York e eu estava feliz que eles poderiam encher de amor os netinhos, mas nos preocupávamos com eles serem mimados demais. Felizmente Steve parecia concordar comigo. E cada vez mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversávamos com os bebês na nossa barriga, cada vez mais cantávamos e fazíamos planos.

A vida era um bem precioso demais e a vivíamos intensamente. Eu estava feliz de ser cuidada, mas estava mais feliz ainda de ter alguém para cuidar. Uma família, enfim, grande como eu sempre sonhei. Minha alegria era ainda muito além de minhas expectativas.

E, naquela manhã, Steve estava se arrumando para sair. O cheiro de sabonete e *Sauvage* se misturando e, mais uma vez, fiquei suspirando, olhando aquela visão magnífica que temos de manhã: Um marido procurando as meias, com o colarinho ainda aberto. Uma mistura de civilização e selvageria quase hipnótica. Por que um simples colarinho aberto e punhos ainda mal fechados fazem isso conosco, ainda mais com aquele cheiro mentolado de After Shave? Quanta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

covardia! Quis me abaixar pra pegar as meias quando as achei, mas ele não deixou, por causa de meu bucho quilométrico. Deu-me então um beijo matinal, tocando mais uma vez com carinho nossos *bebêcondas* e o ajudei a pôr a gravata, observando meu marido pecaminosamente bonito. Adorávamos nossos rituais matutinos.

— Prontinho, amor.

— Já devidamente encoleirado por mim — brinco.

Ele me virou de costas e ficou me abraçando romanticamente, aspirando carinhosamente meus cabelos.

— Vou sentir saudades, meu anjo. Odeio passar o dia longe de você.

— Eu também, coração.

— Posso te pedir uma coisa, Tila, pra quando eu voltar? Uma coisa muito importante — PERIGOSAS ACHERON

ele murmura docinho enquanto beija minha bochecha.

— Diga, amor.

— Faz tapioca de novo para mim?

Ele andava viciado na minha tapioca com ovo. Eu achava o máximo agradá-lo.

— É claro, meu ruivão. Basta voltar pra mim lindo desse jeito que te dou — sussurro sorrindo.

Percebi que Big Steve já estava despontando, férreo e corajoso, querendo se esfregar em mim, quando ele então suspirou fundo e se afastou. Há quase três semanas eu não estava conseguindo mais fazer sexo por causa da barriga que estava grande e incômoda. Steve estava tendo que tomar banho frio todos os dias. Tadinho. Não havia outra forma de se conter. Ou de eu me proteger daquela arma improvisada. A ruivaconda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de férias era perigosa, e às vezes, queria me desafiar rígida e abertamente.

Frequentemente, eu mesma tinha que jogar um copo de água gelada bem no meio das pernas dele. E ele agradecia por perder, digamos assim, o entusiasmo.

O bom de tudo é que não iria demorar tanto tempo assim, porque, Céus, como era triste não poder aproveitar o que de melhor a vida pode nos dar... Tadinho do meu esposinho lindo. Eu aproveitava e tirava altas ondas com ele.

Depois que ele partiu, olhei nosso ninho de amor, arrumei meus cabelos e coloquei um dos meus vestidos feiosos de grávida e ia tentar organizar as coisas quando vi que ele havia deixado o celular em cima da mesa.

Mais tarde, um dos rapazes levaria pra ele ou ele voltaria em breve tão logo percebesse que

PERIGOSAS ACHERON

havia esquecido, mas aproveitei para fuçar.

Sempre fuçava, apesar de Steve ser sempre comportado. Até relaxei de fuçar. Mas já que estava aqui... Rolei então a tela e vi a mensagem no WhatsApp.

Mas que diacho é isso? Não posso crer no que meus olhos estão lendo. Fico boquiaberta.

Anna Banana? Ele digitou Anna Banana com essa intimidade? Aquela Anna Banana? É com essa vagabunda que ele está conversando e querendo enfiar a banana?

“Querido Steve, você realmente sabe fazer uma mulher se sentir uma rainha. Sabe como fazê-la se sentir um diamante, por isso sempre apreciei você. Um beijinho. Eu te espero.”

“Obrigado. Em breve eu te procuro. Beijos.” Steve responde.

Como é que é? Eu estava lendo mesmo
PERIGOSAS ACHERON

isso? Ele teve esse descaro? Estava perplexa. Quase uma jaca madura explodindo no chão. Segundos se passavam e eu me encontrava sem ar. Será, será? Oh, Deus, por favor, que houvesse alguma explicação para isso.

Juro que minhas jaquinhas estão sofrendo comigo. O meu mundo podia estar acabando, mas o inferno desse miserável só iria começar se ele estivesse me traindo.

Fúria e tristeza se estendiam em minhas veias como incêndio.

Aproximei a foto da Tiffany fura olho *putiane*. Era ela. Eu a vi na foto de escola do Jimmy, ainda criança. A tal Anna Banana. A mesma cara esquisita de caranguejo, a mesma carapaça de gente falsa, só que agora adulta.

Maldita seja. Vão me pagar essa esculhambação. Aquele marido filho da puta, ele

vai me pagar.

Eu não sabia se aquilo tinha explicação, mas acredito que não o deixaria vivo para que talvez, eu disse apenas talvez, ele pudesse explicar.

Como se atrevia a ficar flertando com esse biscate interesseira que só pensava em diamantes na minha cara? Como assim ele fazia ela se sentir rainha? Como assim iriam se ver?

De repente, minha realidade infamemente redonda, grávida e disforme de Tila, a buchuda de Notre Dame, poderia ser a explicação para essa possível traição.

Ele foi buscar consolo com aquela vaca, seu primeiro amor.

Eu sabia! Uma vez *putão*, sempre *putão*! Estaria alegrando essa anfíbia misturada com buldogue?

Queria o pinto desse idiota, à milanesa,
PERIGOSAS ACHERON

numa bandeja, pra depois jogar no lixo. Podia fazer empanado de coração, mas esse escroto não tinha um. Não era possível. Se não o satisfazo na cama, ele corria para outra?

Mandei mensagem para Alicia. Iriamos fazer algumas compras para os bebês hoje. Precisava conversar e desabafar.

Em seguida, mando mensagens para Steve, tremendo de raiva, mas iria proteger minhas jaquinhas daquela pouca vergonha. Maldito o dia que conheci aquele imbecil tarado.

Deixei meu celular e o colar de naja que sei que tem também um rastreador. Queria que ele amargasse meu sumiço, pelo menos, para sentir um gostinho de perda.

Levei Petúnia comigo para me consolar. E dei um jeito de distrair Roy, pedindo que ele fosse comprar milho assado para mim, enquanto fingia ir

dormir. Perfeito.

Então após andar por quase uma hora e ter desabafado com Alicia, e terminarmos de tomar sorvete em pleno frio, um estranho desejo mútuo de grávidas, Alicia tentava me convencer mais uma vez que eu estava louca e possuída, enquanto estávamos sentadas perto de uma rua mais calma num banco público.

— Ele deve ter alguma explicação!

Alicia diz, tirando um chiclete da boca e mascando de volta. Que nojo dessas manias dela.

— Tila, é claro que deve haver algum engano... — ela continua. — Você precisa fazer exercício de respiração. Os bebês estão sentindo! Steve não faria isso! No máximo, a biscate deu em cima e ele tonto não percebeu! Ele é bobo suficiente para fazer isso, eu pintava e bordava com ele! Você sabe! Ele não percebe! Steve anda um

santo, tão apaixonado por você! Vejo nele um amor por você tão imenso quanto o que Tav sente por mim!

Passava a mão na barriga, pensativa enquanto a escutava. Os bebês estavam se mexendo.

— Ligue para ele, Tila. Ele é inocente, acredite. Já deve estar procurando por você uma hora dessas!

— Não! Quero aqueles olhos azuis furados, aquela cabeça ruiva rolando, o pinto murchando! Estou sanguinária! Eu quero que ele sofra! Quem manda ser trouxa de biscate e me fazer sofrer assim?

— Ai, Tila! Não aguento ver você fazendo mal aos seus bebês por pura infantilidade... Eu achava que eu era doida, mas agora estou tão sã... E você, que desculpa tem? Quanto egoísmo! Pense

nos bebês! Vocês são casados, poxa! Vocês prometeram se amar sempre! Cadê sua sabedoria?

Ai, aquilo foi pesado. Mordi os lábios, sentindo culpa. Estaria tão louca assim? Meu coração fazia um tum tum torturado, martelando de loucura, ciúme e culpa.

E fiquei sentindo o coração de meus babyjaquinhas martelando também. Não, isso não poderia ser bom.

De repente, o celular de Alicia, como num passe de mágica, começou a tocar.

Alicia me olhou.

— É ele. É Steve. Deixe de ser infantil e atenda. É seu marido, pai dos seus filhos.

Tá. Eu já estava parcialmente amansada e esperava que houvesse alguma boa explicação para aquilo, mas não ia jogar mole. Era assim que mantinha as coisas dele duras por mim: não dando

PERIGOSAS ACHERON

mole.

Minha mente, meu corpo, meu coração, que o amavam profundamente, porém não colaboravam. Atendi.

STEVE

Ai, caramba. Eu estava no trabalho quando abri meu e-mail pessoal e li aquela pérola.

“Quer dizer que você faz a tal Anna Banana se sentir uma rainha? Ela te chama de querido? Tomara que, quando você enfiar a sua banana nela, ela vire uma dinamite e vocês explodam juntos.”

“Vê se me esquece. Vou proteger meus filhos dessa pouca vergonha. Tenho nojo de você. Eu te dou minha vida, dois filhos e você me troca por uma banana ambulante.”

“Virem Chucky e Tiffany e vão assombrar as casas por aí, seus bonecos de filme de terror.”

Ai cacete! Que droga! Ela viu a mensagem. Mas não tinha nada demais! Eu reencontrei Anna por acaso. Não a via há mais de 20 anos.

O pai dela sempre foi um imenso colecionador de antiguidades e ela agora estava negociando joias raras e antigas e, na hora, tive a ideia de presentear Tila com raridades.

Eu queria tornar minha coelhinha uma rainha. Ela não entendeu. *Que merda! Mulheres!*

Nesse fim de gravidez ela estava cada vez mais louca. Por fim, consegui localizá-la no celular de Alicia. Suspirei de alívio ao ouvir a sua voz.

— Tila!

— Cale a boca!

— Calo nada! Escute com atenção. Tudo o que está pensando você está enganada. Você está grávida e meio louca, amor, acredite.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei o que eu li!

— Eu posso explicar, caramba!

— Antes que você possa explicar, eu vou dinamitar a sua cara! Explodir a sua banana!

— Pare de loucura, Tila!

— Eu não estou louca! — Suspiro fundo e minha cabeça dói com o berro alto que ela deu. Ela está histérica. Um pouco de paciência para amansar minha esposinha manhosa e, bem, um pouco louca. Estou severamente preocupado com os bebês.

— Você pode achar que eu sou uma bola, mas se eu for uma bola, eu sei rolar com dignidade, com queixo erguido!

Que saco! Se ela estivesse na minha frente, eu resolveria isso em dois tempos. Um gesto íntimo, um olhar forte que incitasse seu desejo. Algo que a atordoasse e acalmasse ao mesmo tempo, mas, sem meu corpo agora, resta acalmar a PERIGOSAS ACHERON

fera e dissipar suas dúvidas.

— Tila, seja boazinha e escute. Apenas isso. Você não é uma bola. Você é a grávida mais linda que me deixa louco de desejo. E eu estava com Anna por sua causa!

— Claro que vocês estavam juntos por minha causa! Não estou dando para você, estou esférica demais para isso, então você achou um buraco amigo para meter! Como pode? Seu canalha! Você é casado! Mas, para você, o verbo não é casar, mas sim acasalar...

— Céus, deixe eu me explicar!

— Explicar o quê? Como você estava fazendo a vadia achar que é uma rainha?

— Não, caramba! A rainha é você! Ela estava falando de você na mensagem! Você é a minha rainha! Você é o meu tesouro! Minha joia rara, sempre foi!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Corta essa! Eu que vou cortar fora tudo seu, começando com seu pinto! Vou bancar *Robespierre* e cortar suas duas cabeças!

— Isso, seja minha rainha déspota... Mas em vez de cortar, vem sentar nas minhas duas cabeças... — Minha voz sai debochada.

Percebo que arranco dela um riso suave. Eu a desarmeí.

— Seu ridículo.

— Tila, você não entendeu... Reencontrei Anna por acaso. O pai dela é um famoso antiquário. Ela coleciona e negocia joias raras, joias reais. Por isso ela falava de eu saber fazer uma mulher ser uma rainha: a rainha é você, meu amor. Quero cobrir você com joias reais. Eu iria negociar com ela.

Silêncio. *Bingo*. Continuo, com a voz rouca, para excitá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Queria que você se sentisse minha rainha. Encomendei um enorme diamante vermelho que pertenceu à Imperatriz Eugênia, por exemplo. Porque você é minha dama de vermelho... Tiaras da realeza... Para te comer depois com meu cetro, e você seria minha rainha e meu banquete real, claro. Desculpe, foi uma fantasia gananciosa, talvez. Acho que fiquei muito tempo sem sexo... E estava imaginando a nossa volta em grande *gala*... Mas, veja, o tempo todo você está num altar pra mim...

— É bom que você faça melhor que isso. Está fraco. Seja mais convincente... — ela continua, após dar um pequeno gemido que me excita.

Deixo minha voz mais murmurante e rouca ainda.

— Eu estou com muita saudade e está sendo difícil, mas faço sempre sexo com você em

PERIGOSAS ACHERON

pensamento. No modo como te olho, sempre...
Estou te tocando e dentro de você, você sabe...
Quando me toco, estou fazendo amor com você...
Só queria comer a minha rainha com meu cetro...
Com força... Com muita força.

Mais um gemidinho de Tila. Acho que *Big Steve* vai fazer barulho ao levantar. *Toin*.

Imaginava minha mulher sedosa e nua, coberta de joias reais... A sensação era tão excitante... Só de falar que meu pau bateu em riste como um relógio cuco, subindo a seta, de repente, quase o escuto falar “Cuco, Cuco”.

Que tortura. Que doce tortura. Anda mulher teimosa. Volte logo. Saudade de você e dos meus bebês.

Minha rainha maluca.

— Você... você é um babaca.

— Diga que acredita em mim, meu amor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não faz sentido. Ao menos acredite na minha inteligência. Se eu quisesse trair você, e não quero, deixaria às suas vistas sabendo que você fuça tudo?

— Bem, admito que tudo faz sentido, mas eu quero você longe daquela bisca! Ela parece uma lagosta, um caranguejo, essas criaturas com carapaça nojentas, prontas pra dar o bote com garras esquisitas, tentáculos ou anteninhas, sei lá. Ela é perigosa.

— Tudo bem, meu amor, tudo bem. O que você quiser. Só volte para mim e traga meus bebês. Confie em mim, lembra-se? Confiar, Tila. Confiar é amar. Lembre-se de nossos juramentos no nosso casamento.

Por favor, Tila. Pense nos bebês. Pense em nós, em nossas promessas diante de Deus.

— Eu sei o que prometi... Mas, mas... Ela quer você! Eu sei! Minhas orelhinhas de vinil estão

PERIGOSAS ACHERON

captando biscatagem!

Sorrio. Ela já vai voltar. Resolvo brincar.

— Não tenho culpa se as mulheres gostam de mim, mas garanto que por ela não sinto nada!

— Convencido, irritante! Mas casei com você, o que posso fazer?

Minha boca retorce em mais um sorriso e falo uma voz convidativa.

— Admita que está com saudade. Não resista, meu amor. Você sabe que sou irresistível... Eu estou com tanta saudade... Toda vez que brigamos sei o quanto você ama nossa reconciliação... Não quer se reconciliar comigo? Hum?

— Bem... — A voz dela está no tom doce e quente que amo.

— Vou tirar o dia pra ficar com você... Não

PERIGOSAS NACIONAIS

vou trabalhar hoje. Só eu e você...

— Não nego que é tentador...

— Quero beijar sua barriguinha. Venha para casa, meu amor. Os bebês estão agitados?

— Estão... — ela soluça.

— Oh, minha coelhinha manhosa, venha cá para o seu homem... Para que eu acaricie você... E acalme nossos bebês.

— Você cantou Hello para ela... Para aquela biscate com cara de lagosta... — ela choraminga.

— Eu não sabia o que era amor, eu tinha 8 anos... Agora eu sei o que é amor, e quero cantar Hello para você...

— Jura? Eu quero... Eu quero que cante para mim... — Sinto um sorriso alegre e suave em sua voz.

— Sim, meu amor... Só para você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escute...

Inspiro fundamente, e tento fazer com que minha voz soe razoável. Ter filhos significa cantarolar. Muito.

Hello, de Lionel Ritche começa então a sair de minha boca. Sinto-me um pouco idiota, mas tudo bem. Amar é fazer coisas idiotas por amor.

Hello, I've just got to let you know

'Cause I wonder where you are

And I wonder what you do

Are you somewhere feeling lonely, or is someone loving you?

Escuto até Tila dar um gritinho abafado, distante... Nossa, como impressiono as mulheres, até cantando...

“Seu idiota!” Escuto-a falar, a voz ao longe.

PERIGOSAS ACHERON

“Cretino” — Escuto Alicia falar ao longe. Até a cachorra late esganiçado. Bem, não está dando muito certo. Começo a parar de cantar. Será que passei a desafinar?

De repente, uma voz estranha surge ao telefone. Uma voz masculina.

— Norwood. Olá. Sabe quem eu sou? Sabe quem está com as mulheres? Peguei as duas, *maledetto*. Cantando para elas mal desse jeito? Elas vão ouvir a Tarantella de meus lábios, e se apaixonar. Seus filhos também!

Caralho! Essa voz. Conheço.

— Vincenzo! De que inferno você apareceu? Seu filho da puta! Largue-as! Mato você!

— Não! Você vai pagar, e elas também, muito, muito caro! Aguarde instruções, seu idiota. Quero 25 milhões na minha conta. E 25 milhões da loira também, sei que o pai dela é rico. Não podia

ser mais perfeito! Providencie rápido. Você tem 24 horas. Ou elas pagarão com a vida. Eu as matarei. Eu juro. Não tente nos rastrear. Ligo para você depois. Sabe que não deve meter a polícia nisso.

— Seu patife! Eu beberei o seu sangue!

— Não me dê ideias, Norwood. Ou será o sangue delas que beberei. Já perdi demais por sua causa. Não é má ideia tirar tudo o que você tem.

O telefone desliga e estou aturdido. As paredes de meu estômago se contraem, dolorosas. Fervo de ódio e temor.

Minha mulher. Meus filhos. A pobre Alicia. Criaturas indefesas nas mãos desse maldito psicopata.

Meus instintos protetores e familiares estão alarmados ao máximo. Algo maior, primitivo, ancestral e honrado me toma.

Vou resgatá-los. Enquanto houver ar em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus pulmões, batidas em meu coração, meu dever é proteger minha família. Vincenzo não sabe com quem está lidando. Eu iria atrás dele até o último sopro da minha vida.

Sou um homem com fúria determinada, implacável. Eu não descansaria. Eu moveria terras e céus, e eu beberia o sangue desse desgraçado, mas, Tila e os bebês, assim como Alicia, estariam a salvo.

Minha lealdade é a minha convicção. Não era nada sem eles.

Infelizmente, Tila, teimosa como era, despistara Roy e tirara o rastreador. Até onde sei, Alicia também anda, teimosa como ela é também, sem proteção.

Preciso avisar os familiares. E a polícia. Não caio em chantagem. Vou ter o sangue desse verme, isso sim, e todos a salvo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Temos um trunfo: Vincenzo é perigoso, mas incompetente. Não deve ser difícil achá-lo. E ele parecia bêbado, como sempre. Nunca o vi fazer nada certo na vida, e sem dúvida, aquele sequestro foi mal planejado e daria tudo errado. Ele era um fracassado e iria fracassar mais uma vez. Uma vez fracassado sempre fracassado.

Cerca de duas horas depois uma equipe policial já estava em nossa casa. Tive de chamar o idiota do Otávio que também se desesperara.

Os celular de Alicia havia sido localizado numa lixeira. Vincenzo certamente precisara de ajuda, e um sinal havia me alarmado e estávamos certos.

Havíamos recebido finalmente uma ligação. Era Kurt, dessa vez, com zombaria. Com instruções para envio de dinheiro. Ele havia fugido. Pestes ruins sempre andam juntas, mancomunadas.

PERIGOSAS ACHERON

Minha raiva me fazia me sentir um touro enjaulado. Precisávamos de mais competência. Dados sobre possíveis imóveis de Vincenzo e pessoas próximas a eles estavam sendo levantados, e algumas equipes já se dirigiam para lá, mas ainda sem sucesso.

A quantidade que Vincenzo e Kurt pediam era tão alta que exigia malas de dinheiro. Que idiotas!

Ao menos sabíamos que o resgate teria de ser lento. Eles exigiam helicópteros para partir e antes uma van que os transportasse.

Minha tia derramava lágrimas copiosas, e os policiais e uma equipe especializada em sequestros tentava identificar algum sinal de rastreio.

Ainda não acharam nada. Diabos! Incompetentes! Tenho que fazer alguma coisa.

Andava de um lado para o outro no quarto

PERIGOSAS NACIONAIS

de Tila, cheirando sua camisola, transtornado de saudade.

De repente, escuto minha tia chamar por Petúnia, perguntando se ela estava com fome. É isso. Petúnia!

Ela não estava! Tila deve ter saído com ela! Do jeito que Petúnia é insistente, capaz de ter sido levada juntamente! Lembrei-me de ter ouvido Petúnia latindo na hora que cantei Hello! É isso!

Tila não sabe, mas dei uma joia para a cachorra. Com rastreador. Sou mais esperto do que Tila acha.

Ou nem tanto. Já deveria ter lembrado antes.

Chamo Roy num canto.

— Mandem rastrear a cachorra!

Ele me entende prontamente. Somos um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bando de mulas empacadas, como Tila disse, mas vou resolver tudo.

Resolver pessoalmente. *I'll be back.*

É isso. Localizamos. A cachorra parecia não se mexer. Tila deveria estar por perto.

Aviso Otávio. Iriamos resgatar nossas mulheres. Acompanhados, claro, mas ainda iríamos na frente.

O código macho alfa assim mandava.

Estou indo resgatar você, meu amor.

Queria aquela cena de me vestir de Rambo, usar minha faca, uma faixa na testa, mas não havia tempo para delírios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

Último Capítulo

Mas que maldição é essa? Uma espécie de Limusine parou perto de nós e apareceram, acho, que três brutamontes com o rosto coberto e nos pegaram com uma velocidade impressionante. Nem deu tempo de suspirar. Já nos encapuzaram e colocaram dentro do automóvel. A rua que estava calma naquela hora contribuiu para o sucesso do sequestro.

Nem deu pra terminar de ouvir Steve cantando *Hello..*

Fiquei possessa! E tentei xingar da maneira mais grosseira que eu conseguia fazer. Onde já se viu sequestrarem duas grávidas? Mas confesso que senti medo... E eu reconhecia aquelas vozes,

PERIGOSAS NACIONAIS

aqueles sotaques... E dito e feito... Pouco tempo depois, tiraram nossos capuzes.

Observei aquele sorriso malicioso e o semblante irônico. Estava de rosto descoberto.

Italiano safado! Bandido! Crápula! Vincenzo!

— Seu cão sarnento! Carcamano maldito! Que Deus te amasse e você vira uma pizza! Tudo vai acabar em pizza, seu idiota! Não vai conseguir nada conosco! Deus é mais! — falo berrando, tremendo de nervoso e de raiva. O coração saindo pela boca.

— Socorro! Aaaaaah — Alicia me acompanhou e gritamos o mais alto pudemos. Mas rapidamente fomos silenciadas e um grandalhão tapou minha boca enquanto Vincenzo tapou a boca de Alicia.

Observei então a risadinha torpe do idiota

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me espreitava ainda mais cínico, parando os olhos nos meus peitos.

— Estão maiores que da outra vez, hein, princesa? — ele zombou.

Maldito. Tarado. Quem ri por último ri melhor. Já me livreí dele uma vez. Hei de me livrar novamente. Farei isso pelos meus bebês e por meu priminho que irá nascer. E por meu marido que me espera.

Olhei-o de volta, sem medo. Tentei dizer "Quero te assassinar até que você vire molho de tomate, seu patife" com o olhar, mas não sei se uma grávida frágil como eu conseguia meter medo. Ai que nervoso. Por favor, Deus, dê-me inteligência e calma para escapar dessa com vida. Olhei para os lados. Nada animador. Eles eram maiores, mais fortes e estavam armados. E nós éramos duas grávidas indefesas um pouco malucas e uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorra vira-lata doida. O que querem, dinheiro em troca? Nada nos disseram até agora.

O homem do meu lado que não conheço que estava tapando minha boca pegou então minhas mãos e as amarrou.

— Amarra essa cadela nervosinha! —
Vicenzo ordenou. *Cadela nervosinha?*

Ouvindo isso Petúnia começou a latir esquisito, um som abafado. Acho que a colocaram no porta malas! Bandidos! Soltem minha neném!

Eu estava histérica. Alicia também, parecia. E ficou mais ainda quando a janela que dividia o compartimento da limusine baixou e Kurt apareceu, nos sorrindo.

— Olá, princesas. Como se sentem sendo sequestradas?

Kurt? *Grr.*

PERIGOSAS ACHERON

Alicia de repente parecia tão possuída que conseguiu se soltar de Vincenzo e tentou puxar os cabelos de Kurt, que dirigia.

— Seu vagabundo! Mato você! Estamos grávidas, como pode?

Mas Vincenzo a puxou para trás pelos cabelos, fazendo Alicia dar um pequeno berro de dor.

— Se puxar o cabelo dele, eu puxo o seu!
— Vincenzo ameaçou, com voz brutal.

— Maldito! Morra!

Ela foi ríspidamente calada por Vincenzo em seguida, que também tapou sua boca com a mão. Eu me contorcia de ódio sem conseguir me soltar e o grandalhão que estava ajudando Vincenzo começou a amarrar as mãos dela. Kurt falou rindo, humilhando Alicia:

— Essa boca ficava bem melhor fazendo
PERIGOSAS ACHERON

outras coisas em mim do que me xingando. Que tal brincarmos mais um pouco hoje, você me alegrando com sua boquinha? Vou te deixar calminha, calminha, que tal?

Alicia então mordeu a mão de Kurt que soltou a boca dela e ela conseguiu gritar:

— Arranco e cuspo fora se você vier, seu desgraçado!

Alicia grunhiu de raiva. *Ué. Eles transavam? Que horror.* Por mais que estivesse enervada, com o coração aos pulos e sentindo meus bebês se tensionarem, não pude deixar de me horrorizar com a ideia! Alicia transando com Kurt? Meu Deus!

— Tapa a boca dessa piranha, Vincenzo!

— Piranha é a sua...

Nessa hora vedaram a boca de Alicia e infelizmente puseram um capuz em nossas cabeças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em seguida. Mudas, sem saber para onde iríamos. Grávidas e aflitas. Só nossas respirações sufocadas. Que droga!

Mas é claro que estava xingando aqueles vagabundos mentalmente de tudo. Fazia ainda barulhos esquisitos com a boca, parecendo um animal tentando urrar.

Algo como "Vou fazer vocês pedirem perdão de joelhos" ou "Vou colar a língua de vocês no último vagão do trem".

Mas eles não me entendiam. Alicia estava também grunhindo coisas esquisitas. Petúnia também teve seu focinho amordaçado, tadinha, parece. Ela grunhia esquisita como nós. Mas fiquei sentindo o bafo de álcool e a voz idiota dos dois falando patetices. Realmente era um sequestro e queriam um valor alto em resgate.

Quanta trapalhada. Tentei manter o máximo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de calma que me restava. Precisava ficar calma pelos meus bebês. Tentei treinar respiração embora minhas mãos estivessem machucadas. E pedi calma a Deus para que me ajudasse a bolar um plano. Ou que conseguissem nos resgatar a tempo desses idiotas.

Observei que estavam bêbados. Isso era bom. Sinal de que as coisas poderiam não ser tão boas para eles. Bêbados sempre fazem coisas idiotas.

Percebi que a viagem não foi longa, ou seja, não estávamos num perímetro muito distante. Observei pouco barulho na rua. Devia ser uma rua calma. Não era uma área central. Isso era ruim. Se fizéssemos barulho não seríamos ouvidas.

Fomos colocadas, nós três, num lugar estranho. Parecido com uma espécie de galpão vazio, como cativeiro. Retiraram nosso capuz e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avisaram que não adiantava gritar. Era realmente um lugar abandonado.

Quanto clichê. Kurt sumiu. O grandalhão também não estava. E ouvi quando Vincenzo mandou ele ir embora para só se encontrarem depois do recebimento do resgate. São agora apenas Kurt e ele. Menos mal. Só está Vincenzo nos vigiando.

O que esse idiota iria fazer? Não tenho paciência para esperar. Já estou de saco cheio. Todo meu medo se tornava um imenso cansaço. Começava também a me dar desejos estranhos, como sopa de jiló com mamão. Precisava sair daqui logo. Eu iria distrair o idiota com perguntas e ver o que conseguia.

Ainda com as mãos amarradas, perguntei, rangendo os dentes, controlando a raiva e tentando jogar verde com conversa fora.

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai usar clorofórmio em mim?

Vicenzo e Alicia me olham como se eu fosse louca me sentindo em filmes de Hollywood e novelas.

— Não! — ele responde secamente.

— Por quê? — pergunto, desconfiada. — Você é covarde?

— Não! Mas bem que eu poderia calar sua boca com super bonder!

Engoli em seco. Eu duvido! Ele teria de sair para comprar. Resolvi responder com mais uma pergunta. Realmente, estava curiosa.

— Vai colocar cimento nos nossos pés e nos jogar no mar?

Ele nos olhou estranhado e Alicia reclamou:

— Pare de dar ideias para esse demente, Tila! Duvido que bêbado do jeito que ele está,

PERIGOSAS NACIONAIS

consiga andar pra frente sem cair, quanto mais nos fazer mal!

Ele pegou uma arma de repente e apontou bem na cara de Alicia. Tentei engolir um grito.

— Cale a boca, loira burra!

— Calo nada! Burro é você! Enfie esse cano na sua bunda! Para ir se acostumando com a sensação, pra quando for preso na cadeia seu otário!

Alicia é muito corajosa. Mais louca que eu. Hohoho. Como que assustado, Vincenzo passou a mão na bunda, com medo.

— Isso mesmo, seu otário! — completo. — Vai! Sentir o espeto do Diabo abundando em sua bunda!

A expressão dele se tornava cada vez pior.

— Imagine o medo que você vai sentir toda

PERIGOSAS ACHERON

vez que for tomar banho e ter de se abaixar para pegar o sabonete ao ser preso! Um filme de terror! Bem feito! Reze para usarem o sabonete como lubrificante! Que vexame! — Tentei fazer uma voz de assombração e pelo visto, funcionou.

— N... não v... vou ser preso — ele contestou, fazendo ar cada vez mais preocupado, a voz gaguejante. — Voltarei a ser rico às custas de vocês! Pagarão o seu resgate! E ainda estou com as mulheres deles!

Olhei-o e vi um homenzinho ridículo, bêbado e inseguro.

— Eu deveria ter sido Christian Grey, ops, quer dizer, Steven Norwood!

Alicia e eu nos entreolhamos sem entender nada. Ou entendendo uma coisa ao menos: que sujeito fracassado!

— E se não pagarem o resgate? Meu marido

é pão duro, vou avisando. Mas, então... Você vai nos jogar de um penhasco, como nos filmes? — arrisquei.

— Não, moças. Eu não vou fazer nada disso com vocês. — A expressão dele parecia consternada.

— Você deveria ter sido Steven Norwood, é isso? Sente aqui, meu rapaz... Conte o que está acontecendo! Sua vida é uma merda? — perguntei, apontando com um queixo para uma cadeira perto de nós.

Meu Deus. Isso aqui realmente parecia 50 tons de cinza versão bege. Até o vilão era um fracassado tonto que gosta de psicologia barata...

Ele se sentou, parecendo atordoadado. Passou as mãos no cabelo e disse, enfático.

— Sim, minha vida é uma merda!

— Entendo... — falo, olhando de soslaio
PERIGOSAS ACHERON

para Alicia e dando uma piscadinha pra ela tipo querendo dizer "Deixa comigo. Esse aqui até atendente de tele sexo leva no bico".

— Você não tem uma família que te ama?

— Não. Minha mamma não está mais comigo — ele soluça.

Oh! Italianos e suas mammas! Saquei!

Olho para a arma. Imaginei nossas caras estouradas com aquilo, e fiz cara de filhotinho triste.

— Vai estourar nossas caras com isso? Eu sempre quis morrer bonitinha, maquiada... E agora, ainda somos mães. Mães são sagradas. Não se faz isso com as mães, não acha?

Olho para minha barriga, e Alicia faz o mesmo. Acariciamos nossas barrigas com os olhos. Algo na expressão de Vincenzo muda, como se sentisse ternura. Hum. Eu poderia usar isso contra PERIGOSAS ACHERON

esse otário. Ele toca suavemente minha barriga com as mãos.

— Mammass... — ele suspira.

— Sim, mamma de gêmeos — declaro, sorrindo. Ele sorriu também. *Que idiota.*

— *Due bambini?*

Fiz que sim com a cabeça.

— *Mamma sagrada de due bambini. Um ragazzo e uma ragazza* — completo, sorrindo.

— Mammass são sagradas. Amo minha mamma. Também sou gêmeo! Antonella, minha irmã!

— Mesmo? — fínjo interesse.

— Sim! É vero!

Ele sorri.

— Estamos com sede — Alicia declara de

PERIGOSAS NACIONAIS

repente. Acho que ela sacou o que estou pretendendo mais ou menos. Olho para Vincenzo e confirmo que estou com sede também

— E a cachorra também está com sede — completo.

Realmente, Petúnia estava do nosso lado de língua de fora.

Começamos a falar para ele que estávamos mal, enjoadas. E sugerimos para ele tomar vinho para relaxar e conseguir fazer melhor os negócios.

Antes dele ir pedi para ver a foto da tal Antonella, e o idiota mostra a foto.

— É a sua cara! — falo. — Onde ela está?

— Presa por tráfico!

— Oh! — minha expressão sai chocada e penalizada. — Você realmente precisa de vinho e nós de água!

PERIGOSAS ACHERON

Assim que o idiota se retirou para nos trazer água e a bebida, combinei com Alicia o que estava tramando. É ruim que ficaria aqui com esses idiotas! Nós tínhamos mais o que fazer. Tipo parir nossos bebês e cuidar das nossas vidas e dos nossos maridos!

— Alicia, ele é um idiota — ponderei. — Sei explicar as coisas que nem Freud. Você viu a cara de cachorro sem dono que ele fez quando falou da mãe? Viu como ele é suscetível e imbecil? Podemos fingir que somos a mamma dele! Italiano ama obedecer à mamma! Mandamos ele tomar vinho, peço pra ele trazer um pau de macarrão pra me fazer pão caseiro porque estou com desejo... Podemos usar esse pau de macarrão de arma... Funciona... Enquanto ele sai e se o tal de Kurt continuar ausente, podemos colocar Petúnia para nos soltar! Basta eu pedir pra ela não morder a corda! Aí é que ela morde! Ela nunca me obedece!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois fingiríamos que continuávamos amarradas e tentaríamos fugir na melhor oportunidade!

Parecia um plano possível. Era só ter paciência para ele se embriagar bem enquanto bancávamos as mammas autoritárias. Bêbado ele já estava. Só precisava ficar a ponto de cair. Iria falar bastante da mamma dele para ele encher mais a cara.

Na meia hora seguinte, cenas ridículas de um italiano idiota bêbado aconteceram. Fiz com que Vincenzo tomasse uma garrafa inteira de vinho, enquanto ele contava ridículas histórias da mamma batendo nele com pau de macarrão, e chorava de saudade.

Ele até tirou uma foto agarrado a minha barriga, falando "*mamma mamma*" e disse que depois ia postar no facebook. Ótimo. Sairíamos em breve daqui. E eu iria ver mais uma vez o rosto do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu amor. Os olhos lindos de Steve me guiariam. Eu tinha certeza de que estaríamos a salvo. Eu, ele e nossos bebês.

Com determinação e fé, falei então para Vincenzo que estava com desejo de comer pão caseiro e queria que ele me fizesse a massa e que, se ele quisesse, eu podia fingir que era a *mamma* e bater na cabeça dele com o pau de macarrão para que ele matasse saudade. O pior foi que ele concordou prontamente, dando um largo sorriso bêbado.

Como ele ia demorar para voltar com o tal do pau de macarrão aproveitei e expliquei tudo para Alicia.

— É agora. Petúnia nos solta. Ela é uma praga pra destruir coisas. Vive destruindo sofá, fazendo imensos buracos. Uma cordinha fina dessa não é nada para ela. Ela nos solta, eu me armo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o pau de macarrão. Você dá um jeito de pegar a arma quando ele estiver no chão, com a cabeça aberta pelo pau de macarrão. E atira no tal de Kurt se ele aparecer. Tenho medo de sair correndo. Ele aqui podemos bater com pau de macarrão na cabeça dele fácil. Com certeza, nesse ínterim, Petúnia estará mordendo tudo que eu quiser, basta eu mandar o contrário.

— Ok! — ela concordou. — Parece uma boa ideia! Ou vai ter de ser uma boa ideia! Deus nos ajude!

— Deus nos ajude! — declarei, implorando a Deus que nos ajudasse. Ficar a dispor desse louco não era nada bom e meus bebês estavam cada vez mais agitados dentro de mim, e o bebê de Alicia também. Estávamos com medo.

Estávamos preocupadas com os bebês, e sabíamos que era justamente o medo e a

PERIGOSAS ACHERON

necessidade de protegê-los que nos fazia entrar naquela tentativa desesperada de fugir. Faríamos qualquer coisa por eles.

Olhei pra Petúnia e comecei a mexer as mãos atadas e disse, com muita convicção:

— Petúnia, não morda as mãos da mamãe! Não morda! Estou mandando!

Petúnia veio que nem louca desfazer meus nós. Continuei falando pra ela parar de roer, e rapidamente eu já estava solta com o profundo afinco de Petúnia de me desobedecer. O mesmo ocorreu com Alicia.

Mas fingimos que estávamos ainda presas quando o idiota chegou com farinha, ovos e o pau de macarrão.

Mas acho que a coisa seria mais fácil do que eu imaginava.

— Que pau de macarrão bonito! Adoraria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tacar na sua cabeça! — Arrisquei.

Ele sorriu soluçando o vinho prosseco fortemente na minha cara. E se aproximou. Estava tão bêbado que não percebeu quando eu levantei a mão solta, peguei o pau de macarrão dele e tasquei com toda força em sua cabeça.

Toin! E depois um *crash!* Ele tombou no chão.

Rapidamente, Alicia se levantou e pegou a arma, com as mãos trêmulas de adrenalina e nervoso.

— Vamos! — grita.

Contudo, como éramos desastradas, a arma acabou atirando sozinha e Kurt aparece armado também, antes de conseguirmos mesmo pensar em fugir. *Droga!*

— O que estão fazendo aqui? Que bagunça é essa? — ele pergunta com olhos furiosos.

PERIGOSAS ACHERON

Alicia mira nele, ele mira em mim. Terror. Pânico. Filme de faroeste espaguete. Fico de todas as cores possíveis, mais focada no verde, acho, e sinto os bebês se remexerem, tensos. Por favor, jaquinhas. Não. Não, meus *anjinhocondas*, fiquem bem! Por favor, Deus, salve-nos... Vou morrer... Ai, Senhor! Sinto minhas pernas tremerem violentamente.

Ele vai atirar, ele vai atirar... Percebi a determinação dele. Ele apertou o gatilho e ouvi o estampido...

Miraculosamente, Vincenzo se levanta perto de mim nesse exato momento, atordoado, tomando minha frente, e dá tempo de eu usá-lo de proteção, segurando-o pelo ombro.

A bala acerta bem no traseiro dele e Kurt se assusta.

— Desculpe, Vincenzo! — ainda grito,

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para ele que caiu com a cabeça arrebatada lentamente na minha frente. — Tive de usar a sua bunda para me proteger!

Um outro estampido soa. É Alicia, que acerta o ombro de Kurt. Ele se vira para revidar o tiro. *Oh meu Deus, não! Não! Vou morrer!*

No entanto, nessa hora, enquanto tento me manter erguida ante o profundo susto que tomei com o tiro, Petúnia, sem que eu mandasse, morde bem no meio das pernas do idiota do Kurt. E ele tomba no chão enquanto Petúnia bota pra quebrar, heroicamente.

Deus é justo. Esse daí seria castigado por gerações e gerações, porque, depois das mordidas ferozes de Petúnia, duvido que conseguisse se reproduzir.

Um suspiro de alívio nos toma, mas, fracas, nós duas começamos a passar mal com o susto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alicia ainda consegue pegar a outra arma de Kurt que caiu no chão, e Petúnia continua fazendo a festa mordendo o cretino.

Olho para Alicia que está com as mãos na barriga tanto quanto eu. O perigo da arma, o tiro, tudo aquilo foi demais para nós.

Sem forças, caio no chão lentamente e percebo que Alicia, num gemido, também se deita. Parece que nossos bebês estão desejando vir ao mundo antes do tempo. *Senhor!*

Eu sei que gravidez de gêmeos é difícil de conseguir manter até o fim.

Começo a sentir uma contração. *Oh, não. Isso não!*

Cerca de dois minutos se passam e estamos eu, Alicia e Petúnia, em choramingos, fracas demais para nos levantarmos quando vemos um monte de homens entrarem. Ouço as vozes.

PERIGOSAS ACHERON

Steve e Tavinho. Vieram nos resgatar.

Vejo os homens correrem para cima de Vincenzo e Kurt, que estão caídos no chão. Tavinho vai socorrer Alicia. Ele usa uma coisa estranha na testa, e, de repente, sinto as mãos de Steve segurarem as minhas.

Olho para cima e o vejo ajoelhado ao meu lado. Um frágil sorriso aparece em meu rosto.

Tão logo ele me toca, abaixando-se mais, uma contração me toma. E gemo. Observo a expressão preocupada e dolorosa de Steve.

Ele está com uma gravata ridícula amarrada na cabeça. *Que diabos é isso? E usa um colete da polícia? Eu hein!*

Ele toma minha mão e beija, os olhos lacrimejantes, as sobrancelhas contraídas.

— Você meio me salvar, meu amor — falo com a voz fraca. — Você veio de policial ou de PERIGOSAS ACHERON

Rambo? Que diabos é isso?

— Não fale, meu anjo... Não faça nenhuma força... Você está ferida...

Ele começa a me apalpar como se procurasse ossos quebrados ou marcas de ferimentos, com expressão profundamente desesperada.

— Eu não estou ferida, amor... Não se preocupe.

— Vamos te tirar daqui. Vai ficar tudo bem. Eu amo você, eu amo você... Saiba disso. Vou matar esses dois malditos depois e beber o sangue deles, eu juro.

— Eu também amo você, meu amor. Tanto. Mais que tudo. Eu estou bem, não estou machucada. E se você beber o sangue deles, como vou beijar você? Deixe-os... Nós já acabamos com eles... Você nem precisou mesmo nos resgatar...

PERIGOSAS NACIONAIS

Você.

De repente, uma outra contração me veio, uma longa e forte e gemo alto.

Seguro firme a mão de Steve.

— Os bebês... Os bebês querem nascer, amor... Acho que foi turbulento demais, eles querem ver ao vivo e as cores as confusões... — murmuro, respirando afobada.

Levo a mão dele até a minha barriga. Steve leva a mão até ela também. Ele engole em seco, parecendo assustado.

— Steve, os bebês... Eles vão nascer... — digo, lacrimejando de repente com a dor.

Ele faz uma expressão séria e pensativa. E, então, fala com voz grave, pondo as mãos firmes em minha barriga e me olhando nos olhos tentando transmitir segurança.

PERIGOSAS ACHERON

— Fique tranquila, meu amor. Fique calma. Vai dar tudo certo.

E, então, ele se vira para minha barriga:

— Vocês dois aí. É o papai que está falando. Vão ficar aí dentro até chegarmos ao hospital, estão entendidos? Nada de quererem sair agora. Esperem até estarem em segurança. É uma ordem. Calminha aí!

O tom realmente dele era severo ao falar.

Sorrio com a cara séria e boba que ele faz. Mas assim como eu, sei que ele está morrendo de nervoso e, ao mesmo tempo, aliviado.

O mais engraçado é que quase instantaneamente me sinto acalmar, e percebo que os bebês também. Steve então não perde tempo e me envolve nos braços. Abraço meu esposo e tento me acalmar a cada respiração, embalada na proteção amada dele. Uma ambulância nos

PERIGOSAS ACHERON

esperava na porta.

Percebo que Alicia logo chega também e, pelo visto, será levada por outra ambulância.

As jaquinhás, quando chego ao hospital, não dão sossego. O que era promessa de paz vira desespero. E dor de berrar. E eu estou berrando cada vez mais alto e querendo matar todo mundo, incluindo o pai delas. Especialmente o pai, por ter colocado duas jaquinhás de quase 4 quilos dentro de mim! Esse homem rasgava na chegada e também rasgava na saída. Meu Deus!

E até onde sei, Alicia, nesse exato momento, também está berrando para pôr mais um bebê no mundo.

— Aaaaah... Vou morrer! É hoje que morro! — grito mais uma vez.

— Não, meu amor... Você não vai... Você sempre diz isso. Mas você nunca morre! — Ouço a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voz de Steve, idiota, tentando me apaziguar.

— Posso não morrer, mas você sim morre se continuar me dizendo essas asneiras!

Nessa hora, não sei se querendo ou não, remexendo com a dor que sentia, acabo dando um chute no nariz de Steve. Observo-o girar e segurar o nariz, falando com voz esquisita.

— Calma, amor! Não me mate! Os bebês precisam de pai!

— No momento, eles precisam de uma peridural, isso sim! Aaaaah! Estou morrendo! Não pode ser parto normal, pelo amor de Deus!

— Não será, amor, não será.

Olho o nariz de Steve sangrando. Tento pedir desculpas, mas mais uma contração dolorosa me vem. Muito, muito forte.

— Calma, amor, calma!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como ter calma com dois bebês de quase 4 quilos cada querendo sair de mim? Aaaah! Chame alguém!

Lágrimas correm de meus olhos e, então, sinto a mão de Steve me acalentando, mais uma vez

— Vai tudo ficar bem, tudo ficar bem... — ele fala com a voz esquisita, como se seu nariz estivesse machucado... E aquilo me dá forças mais uma vez. E eu soube, naquele instante, que tudo ficaria bem.

Vejo finalmente duas enfermeiras vindo levar minha maca. É agora. Os bebês finalmente iriam nascer.

E, algumas horas depois, eu tentava, pela primeira vez, desajeitadamente, segurar dois bebês ao mesmo tempo, vestidos em grossas roupinhas de lã. Um de cada lado. Dois bebês saudáveis e perfeitos.

PERIGOSAS ACHERON

Mãe de primeira viagem. Mãe de gêmeos. As jaquinhas Norwood. Lindas, inchadinhas e vermelhinhas.

Meu coração ora tamborilava, ora flutuava de emoção. Era difícil de dizer o que eu sentia. Parecia mágica.

Steve está maravilhado, ao meu lado, com um curativo no nariz. Tadinho. Observo-o, suspirando olhando para os gêmeos. Nossos olhos lacrimejam, cheios de intensidade. Volto meus olhos para os bebês.

— Oh, Céus! Steve! — digo, tocando o rostinho deles. — São cópias suas! Duas cópias suas com cara de joelho, mas ainda assim, cópias suas!

Dois bebês grandes de cabelos flamejantes e rostinhos amarrotados ainda, mas os cabelos não negavam que eram filhos do homem de fogo que eu

amava.

— São lindos, meu amor... Queria que tivessem puxado você, mas os próximos serão a sua cara, tenho certeza... — ele diz, tocando os cabelinhos ruivos dos dois. Nasceram cabeludinhos hohoho. Que fofuras.

— Meu Deus, Steve! Eu quase morro de medo de parir minhas jaquinhas com cara de joelhinho fofo e você me diz isso! Fala em próximos! Que tal me dar um sossego?

Ele ri.

Aprumo os bebês mais uma vez. E os olho com uma emoção desgovernada. Eu era mãe. Definitivamente mãe. Sentia meus olhos brilharem de felicidade e fascinação por aquelas coisas lindas e já tão amadas em meus braços, buscando meu calor e meu afeto, enquanto meu peito transbordava de amor. A imensa necessidade que já sentia de

protegê-los.

— Não é incrível, meu bem? Não é incrível o que nós fizemos? — pergunto, maravilhada.

— É claro que eles são incríveis, meu amor. Eu que fiz. Quer dizer, nós fizemos... — ele se corrige, sorridente.

Queria rir dele. Esse era o meu ruivão. Meu ruivão com ar de pai todo orgulhoso e babão. Mesmo assim, olho mais uma vez para os bebês, tomada por sensações de preocupação, inseguranças. A responsabilidade de pôr filhos no mundo.

— Será que seremos bons pais? Somos tão doidos! — pergunto num murmúrio, um pouco assustada com a imensa tarefa que seria criar dois filhos ao mesmo tempo, oferecendo o menino para Steve, que o pega, desajeitado.

Observo então os instintos, a magnitude do

PERIGOSAS ACHERON

momento o enternecendo, guiando-o. Nós nos tornando pais. Steve sorria profundamente. O bebê se remexia completamente em paz, como se reconhecesse aquele que o fez. Steve o olhava, parecendo completamente enfeitiçado.

— Doidos? Sim, nós somos. Doidos por nossos filhos! Doidos um pelo outro! Tenho certeza de que crescer num lar de pleno de amor já é um grande passo. Nossos filhos se sentirão seguros tendo dois pais que se amam e se querem tanto! — Steve murmura com uma alegria tão convincente! Que vontade de chorar que me deu!

Obrigada, Deus, por tanta beleza! Pela felicidade desse momento.

Steve se aproxima e selamos nosso momento maravilhoso com um doce encontrar de lábios. Steve deposita nosso lindo menino no meu braço e toma nossa garotinha, que remexe seu

corpinho e dá um pequeno bocejo ao encontrar o colo do pai.

— É incrível, não é? — O sorriso de Steve é pensativo. — Como, de repente, basta olharmos, sabemos que somos pais. Parece que sabemos exatamente o que fazer e o que sentir. Nesse momento, eu sei que daria a vida por eles, embora soubesse que já daria a vida antes. Daria a vida por eles e por você, meu amor.

Ele me olha, os olhos dolorosos.

— Tive tanto medo de perdê-los, coelhinha. Tanto medo, você não faz ideia. — Sua voz estava trêmula.

Toco sua mão, cheia de amor, tentando transmitir tudo o que sentia com aquele toque.

— Nunca vamos deixar você, meu amor. E sim, eu sei como se sente. Vocês são tudo para mim. Basta vê-los. Eu já amava você, Steve, e

PERIGOSAS ACHERON

agora vendo a família linda que formamos, eu o amo cada vez mais. Eu o amo mais que tudo. Obrigada por mais esses presentes. Vocês são a minha vida.

— E vocês são a minha vida. Você e os nossos bebês — ele diz, olhando o corpinho pequeno de nossa garotinha. — Sabe — ele continua, a voz num sorriso embargado —, não vejo a hora...

— De quê? — pergunto, maravilhada, observando aquele momento tão terno de um homem tão grande derrubado de amor por frágeis bebês.

É uma imagem tão linda, tão doce, de ver a paternidade tomando conta de Steve que meu coração se aperta com intensidade.

— De vê-los crescer, e contar a história do "Era uma vez... Era uma vez o papai e mamãe"...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já sei como começaria! — explico, sorridente, imaginando a cena, no futuro... Nós, os pais, contando, aos nossos filhos, a história de como nos conhecemos e continuo, com voz suave... — "Era uma vez, uma Julieta que também era uma bailarina brasileira atrapalhada e que dançava em casa. Um belo dia, trapalhona como era, caiu nos braços de um belo soldadinho de chumbo estrangeiro... Que tinha três pernas... Ela queria um Romeu, mas ele era, em verdade, um Ruivão tarado... E aquilo foi muito, muito melhor do que ela imaginava... No momento em que eles se olharam pela primeira vez, eles se amaram..."

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Os meses haviam se passado. Finalmente Vincenzo e Kurt estavam presos sem direito a fiança e pudemos respirar tranquilos.

E Steve eu estávamos aprendendo a árdua tarefa de ser pais. Não, não era fácil. Mas era uma delícia, e chegara o mês de dezembro.

Dei um pequeno suspiro queixoso e desliguei o telefone. Era meu pai perguntando se eu estava bem, se havíamos tido uma boa chegada. Era bom ouvir sua voz. Papai andava tão bem, tão bonito e vigoroso! Totalmente recuperado! E podia usufruir agora finalmente da companhia paterna.

Meus avós pareciam dois adolescentes apaixonados! Eram tão lindos de ver!

Havia passado o festejo natalino com minha família. Agora já era meia noite e estávamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na casa que havíamos comprado na Filadélfia. Dia 25 de dezembro. Suspirei fundamente e andei pelo quarto, as mãos abraçando meu corpo, tentando afugentar o frio.

Faz frio sem você, meu amor.

Sim, eu estava feliz, fora uma ótima noite em família, mas Steve ligara mais cedo dizendo que não poderia passar o natal conosco, só chegando dia 26.

Não era fácil ser esposa do bilioconda de Wall Street. Eu queria tanto passar o natal com ele! Tanto! Uma sensação de incompletude imensa me dava.

Olhei lá fora. Flocos de neve. Luzes, alguns cânticos natalinos. Parecia aquele filme "Esqueceram de mim", e eu me sentia assim, o Kevin gritando para Steve "Você se esqueceu de mim".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas eu estava mais madura. Mais serena. Cuidar de dois bebês tão cheios de energia e ficar em momentos como esse sozinha me faziam amadurecer. E isso significava sofrer silenciosamente de saudade.

Então eu virava uma Penélope tecendo seu manto de espera. Sempre, sempre esperando por ele quando não estava. Esperando uma estrela cadente para fazer um pedido. Sonhando apaixonadamente, ansiosamente a volta dele. Uma ânsia de namorada, de noiva num coração sólido de esposa.

O amor era isso. Presente de Deus aos homens. Tão intenso, tão vasto que até os anjos temiam entrar nesse palco celeste que o divino preparou aos amantes. O divino como presente a seres tão falhos.

Um ano. Um ano que nos conhecíamos. Quando ele voltasse, nós comemoraríamos. Era o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

combinado. Mas fazer o quê, ele tinha de trabalhar... Mas bem que podia trabalhar menos às vezes...

Estava um pouco aborrecida pela saudade, pensando em olhar os gêmeos e me recolher quando escutei uma voz sussurrante vindo da janela:

— Domitila, Domitila... Sou eu.... Está frio. Abra a sua janela... Sou eu... Deixe-me entrar!

Stevecliff! Mas que safado! Palhaço! Vou morrer de rir! Não acredito! Vou beijar essa assombração tarada pintuda! Venha, meu amor, com sua *uivanteconda!*

Espiei pela janela. Ele estava se escondendo. Brincando de imitar alma penada do Morro dos ventos uivantes. Está mais para Alma tarada que me faz uivar!

Ele bateu então na porta e corri para abrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não acreditava no que estava vendo! Aliás, acreditava sim. E queria morder, se possível, aquela assombração de natal maravilhosa. Na bunda.

Ele era meu passado, meu presente, meu futuro, meu tudo. Um fantasma ruivo camarada sem vergonha e delicioso como nunca. E vivinho da silva.

Nada entre a gente era muito convencional mesmo. Mas era tão divertido, tão encantador viver assim!

Steve! Steve lindo, barbeado, e de gravata borboleta. Sorridente. Sob luzes natalinas. Safado. De presente de natal, como eu havia pedido, um ano atrás! Segurando um buquê de copos de leite e uma caixa de presentes.

Pendurei-me nele como gosto numa alegria rodopiante de bailarina.

— Steve, meu amor! Você veio! você veio!

PERIGOSAS ACHERON

Não acredito! — falo dando gritinhos.

— É claro vim, minha coelhinha linda. Sua rena de natal voltou para você. E não, eu não sou uma aparição. Estou em carne e osso para que me aproveite — ele me sussurrou com voz sensual após me beijar na testa.

— Então, deixe-me sentir se você é real mesmo — falo apertando seus braços firmes no terno.

Deixei as coisas que ele trouxe na mesa e o puxei para o sofá. Ele bem que queria falar, mas preferia deixá-lo sem ar de tanto beijar. Beijá-lo nunca era igual. Era sempre emocionante, diferente. Quanto mais cotidiano era, mais eu amava. *Que saudade, que saudade...*

— Sentiu minha falta? — indaguei, arfante, terminando o beijo.

O rosto dele se tornou deliciosamente

PERIGOSAS ACHERON

malicioso.

— Está sentindo o tamanho da minha saudade?

Sim, era uma grande e dura saudade, mas isso só depois...

— Venha ver os bebês, devem estar acordados ainda. Eles demoram no berço para dormir, você sabe. Coloquei-os tem menos de meia hora, venha.

Antes de irmos, porém, Steve me mostrou o presente que havia me dado de natal. Quase chorei de emoção.

Uma linda caixinha de música, com todo aquele ar retrô, tocando Clair de Lune. Com um soldadinho de chumbo e uma linda bailarina. Eles rodopiavam e se encontravam um com o outro.

Aquilo me pareceu selar nosso encontro de almas. Parecíamos que estávamos ali, dançando um

PERIGOSAS ACHERON

ao encontro do outro.

— Ah, meu amor! Que coisa linda! É ainda muito mais bonita do que a que meu avô presenteou minha avô!

— É mais bonita porque é a nossa história. Sempre buscando um ao outro. E eu sempre um homem de sorte por sempre estar buscando você, e te encontrando.

Era impossível não amar e não sorrir para aquele homem, e fiquei maravilhada vendo por alguns minutos minha caixinha de música até levar Steve pela mão para o quarto dos nossos filhotes.

Os gêmeos iriam amar ver o pai. Eles tinham uma ligação muito intensa com Steve. Nos primeiros dias penamos muito tentando dormir mas agora já estávamos um pouco mais acostumados com a rotina e Steve voltara a viajar a trabalho.

É claro que as babás eram nossos anjos

ajudadores mas gostávamos de ficar o máximo que podíamos como nossos bebês.

Estávamos parados diante dos berços observando nossos filhotes que já haviam completado quatro meses. Eles não eram mais criaturinhas enrugadas com cara de joelhinhos. Eram lindos e mordíveis. Dois bibelôs. Ambos ruivos como o pai, os mesmos olhos azuis e com a mesma saúde e vitalidade.

Nossos jaquinhas ferrugem lindas. Ao nos verem deram balbucios e sorrisos deliciados.

Eu ficava chateada por ter sido um mero receptáculo e terem tão pouco de mim fisicamente, mas fazer o quê? Quem sabe o próximo bebê teria a minha cara.

De todo modo eram lindíssimos e eu era uma mãe muito orgulhosa.

As jaquinhas nasceram enormes, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com 36 semanas. Fiquei feliz de não terem me arrombado! A cesariana deu certo. Foi um alívio.

Natalia e Steve Junior estavam lutando contra o sono. Já era hora de dormir. O nome foi escolhido por ser o nome da avó sérvia de Steve. Eu mudei apenas a grafia de Natalja para Natalia para ela ficar melhor adaptada onde vivíamos. Steve sempre me disse o quanto eu lhe lembrava sua avó, e entendi que ele amava sua falecida avó imensamente. Gostei da ideia de homenagear a bisavó que não estava mais conosco. E gostei porque me lembrava natal, época em que nos conhecemos. Parecia perfeito.

Natal. A época em que estávamos agora. Quem diria que, um ano depois, nossas vidas estariam tão mudadas! Minhas, de minha família! Até de Alicia que exibia um lindo garotão! Callum, meu priminho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós nos abaixamos para beijar as bochechinhas rosadas dos pacotinhos gêmeos angelicais que nos receberam dando pequenos gritinhos. Estavam alerta. Os bercinhos ficavam lado a lado. Falavam que os gêmeos tinham profundo elo emocional, e respeitávamos isso. Eles pareciam gostar de ficar juntos, apesar de serem tão distintos.

Eram nossos pacotinhos de açúcar-cande. A pele de porcelana, cabelos de um vermelho vivo. Nossos moranguinhos. Os padrinhos Beth e Jimmy chamavam Natalia de fadinha. Ela tinha minha personalidade, Steve dizia. Adorava nos tocar com suas mãozinhas lindas, feiticeiras. E chorava sempre que podia. Era um bebê dramático, linda, de olhos doces. Muito meiga. Era difícil ela não conseguir o que queria. Como a mamãe, mas justamente eu entendia como ela agia e dizia os nãoos que ela precisava.

PERIGOSAS ACHERON

Junior já franzira as sobrancelhas sempre, como o pai. Chorava pouco. Um homenzinho. E adorava mamar. Fazia de tudo para ficar no meu braço, mas eu já dava um jeitinho de tapeá-lo e colocá-lo no berço. Ele protestava. Tinha uma fome que não acabava nunca. Era um bebê enorme de sorriso encantador. Era difícil não derreter por ele. Seria um gigante ruivo lindão como o pai. Muito parecidos, até na anacondinha promissora. Ia fazer sucesso com a mulherada um dia.

Eu adorava perceber as peculiaridades de comportamento dos gêmeos. Eram tão diferentes! Não raro disputavam atenção e eu fazia de tudo para amamenta-los e dar o menos de leite artificial possível.

Steve às vezes ficava enciumado e queria mamar também! Era tão ridículo! Ameaçava pegar uma vassoura e bater nele. De resto, estávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre encantados por nossos bebês e com imensa paixão, apesar de cansados.

Eram tão delicados, alegres e perfeitos! Ficávamos às vezes longos momentos deliciados, contemplando-os. Isso quando não estávamos cansados o suficiente para desmaiar, mas aos poucos nossa rotina estava se aprumando e já achávamos tempo para fazermos o que mais amávamos, que era justamente nos amarmos.

Mas era maravilhoso observar nosso amor louco gerando dois *serumaninhos* incríveis e tão lindos! Eles eram como nosso amor pincelado com toda emoção e maestria. Duas perfeitas jaquinhos ruivas! Os bebês Norwood!

Iríamos colocá-los agora para dormir. Sempre que podíamos fazíamos isso, embora as babás nos ajudassem sempre.

E depois iríamos comemorar um ano que

PERIGOSAS ACHERON

havíamos nos conhecido.

Steve pegou Natalia nos braços para aninhá-la melhor, enquanto peguei Junior. Steve estava segurando os bebês cada vez melhor. Falando cada vez mais abobrinhas deliciosas para entretê-los. Muitas vezes lia uma extensa lista de números e balancetes e era incrível como ler tabelas dava sono neles. Do jeito dele, Steve era ótimo com os bebês. E era ótimo comigo também.

Os olhos apaixonados dos gêmeos jaquinhas nos encantavam.

Steve iria cantar para eles. Eles ficavam quietinhos ouvindo o papai cantar. Era a naturalidade do amor na voz ecoando. Uma canção de ninar sérvia, linda, que ele gostava de entoar, que eu sabia que sua avó cantava para ele. Eu gostava de ver aquela pequena cena de tradição familiar.

Os olhos de Natalia brilhavam. A voz de Steve soava hipnótica. Ela parecia apaixonada pelo papai. E eu também. Junior ouvia quietinho, como se absorvesse tudo, aprendendo como se fazia, concentrado. Os olhos lentamente se fechando. O sono vindo na proteção da curva do meu braço.

O sono dos anjos. Dos justos. O amor me deu dois anjos lindos. Dois querubins. E me daria muito mais.

Durmam, amores preciosos. Para papai e mamãe poderem aproveitar.

Aquela sensação tão familiar me fazia imaginar além. Mais um ou dois bebês, uma sala grande e animada. Nossos filhos ao nosso redor. O tempo passando por nós, e nos unindo cada vez mais. O tempo nos abençoando. Envelhecermos juntos em paz.

Steve com seu violão imitando talvez o

Capitão Von Trapp da Noviça Rebelde tocando violão para nossa ninhada e tocando *Edelweiss* para mim e para os filhos, com toda aquela pose magnética que ele tinha.

Aquela aspiração sincera e longínqua me fazia suspirar

Após eles dormirem, suspiramos aliviados. Oba. A noite desse dia 25 prometia. Steve me abraçou com aquela sua muralha de força envolvente, e disse, suave, enquanto estava em seus braços.

— Já te agradeci por ter me dado dois bebês tão lindos e perfeitos hoje?

— Já, amor! — respondo, sorridente, em expectativa. — Mas receio que terá de agradecer por mais.

Ele me olha estranhado e alarmado.

— Como assim? Está sentindo uma jaca

PERIGOSAS ACHERON

dentro de você novamente? Tem mais um bebê aí?

— Não, seu bobo... Apenas acho que não é má ideia termos mais — falo rindo.

Percebi que ele suspirou aliviado. Agora que tínhamos os gêmeos e dormíamos menos do que gostaríamos era justo esperar bem para termos mais bebês!

Mas treinar era sempre tão bom!

Ele me ergueu no colo e me deu um beijo suave e saboroso nos lábios.

— Podemos treinar, não acha? — ele sorriu maldosamente.

— Sim. Podemos treinar por cima e por baixo! — provoco-o, mordendo um pouco seu lábio.

O olho dele se torna perverso e delicioso.

— Como pretende me convencer a entrar

nesse treino? — ele murmurou em meu pescoço.

Envolvi-o com meus braços, e respondi, olhando nos olhos, a voz entregue e lânguida...

— Dançando, amor... Dançando para você...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Extra 1

Steve

Manhã seguinte...

Acordar em casa... Que coisa boa. Odeio viajar e ficar longe de minha família, mas, infelizmente, é muito necessário, pois tenho que garantir o conforto deles. Viajar me faz ter certeza cada vez mais do que quero e do que gosto. Acordar ao lado da mulher que amo, essa mulher rara, linda e maluca, com quem me casei é simplesmente a melhor coisa do mundo. Sem dúvida. Minha Tila. Minha casa. Meu lar...

A luz entra através das cortinas a luz, brilhando, reluzindo essa pele de seda que ela tem. Hoje o dia amanheceu um pouco mais quente. E isso é deliciosamente bom. É lindo ver o sol

PERIGOSAS NACIONAIS

brincando em seu corpo, fazendo-a ainda mais bonita, mais iluminada.

E o que não tem sido minha vida além de delícias e dias felizes, mesmo que cansativos, após Tila e os gêmeos em minha vida?

Como tudo em mim é sempre duro, tê-la foi também duro, mas agora eu serei recompensado com aquele lindo pagamento por toda a minha vida, ao meu lado. E eu quero apreciar cada dia, cada segundo ao lado daquele pagamento.

Hum... Tem coisa melhor do que estar casado, meu Deus? Poder olhar essa bunda todo dia, ter essa bunda, e todo resto, ao meu lado para sempre, alimentando minha alma e minhas ereções.

Eu estou sempre bem-disposto, por inteiro. Sempre pronto para uma. Todo meu cansaço se redime nos braços dessa mulher, toda minha fraqueza vira uma ereção poderosa tão logo ela me

PERIGOSAS ACHERON

anima.

E a *bigconda* entra em ação, dura na queda.

Ela me animar é tão fácil. Mesmo agora, com essa dupla de bebês nos cansando e com o monte de trabalho, a vida nova prova que ter um lado duro é sempre bom.

Hoje não dormimos de conchinha. Tila estava muito cansada. Não faço isso porque é meio que inevitável cutucá-la à noite. E, quando ela está muito cansada, fazer isso não é muito inteligente. É pedir para ouvir poucas e boas.

Adoro Tila dormindo. Ela fica calada, plácida, como um anjo. Contudo, também adoro quando acorda e lança aquele monte de abobrinhas felizes.

Até o café com sal que me serviu outro dia tomamos rindo. Encaramos todos os problemas da vida rindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O sexo é sempre tão bom, sempre tão surpreendente bom. E nunca enjoa! Como poderia? E sua companhia, sua doce ou salgada companhia, é sempre tão reconfortante, tão alegre!

Incrível como me sinto vivo. Mesmo quando ela me enche o saco. É tão maravilhoso ter quem nos encha o saco para depois fazer as pazes. Ou nem isso. Percebo como até nossas briguinhas ocasionais têm a incrível capacidade de me fazer sentir vivo, como se eu entendesse que a vida é maravilhosamente boa ao seu lado, mesmo com todas nossas imperfeições. E é por isso que eu, algumas vezes, deixo o café dela amargo só para ela se irritar e me chamar de lesado. Ela brigando comigo é tão excitante!

Só de pensar que existe um monte de otário que se nega a ter isso. A mulher que a gente ama nos esquentando numa cama, curando-nos do nosso

PERIGOSAS ACHERON

mau humor na manhã seguinte enquanto tomamos café juntos, mesmo que salgado.

Ou vê-las com nossos bebês no colo. Vendo nossos filhos crescerem fortes e saudáveis, observando os traços físicos, ajudando a formar um caráter.

Não há vida de mais sucesso do que a de um lar feliz. Como bom administrador que sou, meu lar seria um sucesso, é claro. E minha felicidade e de minha família seria a melhor de todas. Que tipo de homem competente não saberia fazer sua família feliz?

Eu, que odiava otários e incompetentes, banquei um por mais de 30 anos. Sem Tila eu era literalmente deficiente como homem.

Agora, ela está de costas para mim. Não está roncando. Os bebês estão dormindo. É perfeito... Os cabelos dela lindos, esparramados, selvagens,

como gosto. Toco os fios mais uma vez. A luz os deixa brilhantes.

Aproximo meu corpo perto do dela, pois quero ficar de conchinha. Hum... Deslizo os dedos antes, delicada e lentamente, pelo seu corpo de violão. Está cada dia mais linda. As tetas estão cheias. Bem que eu queria mamar nelas, mas ela não deixa. Oras, por que não deixa? Tenho certeza de que os bebês não notariam. Só me deixa beijar e sugar um pouquinho, rodear a língua. Que maldade...

Só um pouquinho. Estão tão lindos, tão grandes. Tetuda. Como gosto das tetas dela! As aréolas agora estão escuras, proeminentes, tão boas para um beijo. Que vontade de *prendê-las* entre os dentes!

Ela se acha feia assim, como pode? Está cada dia mais linda, isso sim. Mais minha, mais nossa,

PERIGOSAS NACIONAIS

pois é de nossos filhos também. Um pertencimento total. Isso é ser uma família. Só agora entendo aquele vigor e calma que meu pai sentia ao mesmo tempo: ele estava completo.

Não há sensação maior de completude do que ver a mulher que amamos, redonda, carregando nossos filhos, ou amamentando-os.

Tila nunca esteve tão linda, mas fica fazendo ceninhas de ciúme, com direito a biquinho de vez em quando. Tolinha. Minha tolinha. Mulheres devem fazer isso só para darmos aquele jeito de acabar com a ciumeira, provando que somos só delas. E é claro que eu provo com prazer.

Como é bom provar a ela que sou, literalmente, um pau para toda obra.

E que obras de arte fazemos na cama. Ontem ela estava se sentindo superior, então, foi por cima. Hoje podemos ter um sexo de parceria, de ladinho.

PERIGOSAS ACHERON

Toda vez que entro nela, toda vez que penso em fusão de corpos, e não de empresas, eu tenho certeza de que sexo com Tila não é bom, sexo com ela é simplesmente perfeito.

Incrível. É sempre empolgante como a primeira vez. Estou sempre querendo mais e mais. Não me importo de esperar. Quanto mais a espero, parece que vou me preparando, robustecendo-me, fortalecendo-me para ela, para ser só dela.

Finalmente a cutuco por trás. Hum...

Nessas horas não dá para não ser animal. *Sinta seu homem. Quero a minha putinha, quero a boceta da minha putinha. Só minha. Minha devoção erótica é só para você, meu amor.*

Aproximo meu nariz de sua nuca e sou agraciado com um gemidinho. Que gemidinho mais promissor! E que cheiro! Ah, que mulher cheirosa! O cheiro dela, natural, um cheiro tão feminino. Ah,

PERIGOSAS NACIONAIS

esse perfume... Leite de rosas. Ela usou antes de dormir, pois eu sempre peço. É o perfume que ela usa que mais gosto.

Pressiono meus lábios em seu pescoço tão delicado e sou recompensado com mais um gemido. *Oh, queira, meu amor, queira-me. Só mais uma vez.* Beijo sua pele sedosa mais uma vez e sorrio contra ela. *Seja minha mais uma vez!*

Vamos rolar nossos corpos sem preocupação, enquanto entro em você mais uma vez e te deixo doidinha.

Dou uma apalpada boa em suas curvas. Acho que ela topa. *Por favor, meu amor! Tope. Sou desesperado por você...*

Na maioria das vezes, ela não topa de manhã, mas minha naja guerreira está sempre pronta para guerra ao amanhecer. Já acorda armada, agressiva e buscando onde causar. E o lugar da minha naja é no

PERIGOSAS ACHERON

corpo de Tila, é claro.

Só de lembrar a primeira vez em que vi aquela bunda enquanto ela gemia e sonhava comigo, naquele quarto de hotel no Brasil um ano atrás. Hum... Bem que Tila podia fazer *lap dance* no meu colo de novo. Já faz muitos dias desde a última vez.

Hum... Isso está muito bom.

— Minha putinha, minha putinha linda... — gemo em seu ouvido. Fungo mais, atrás dela, beijando o ponto sensível detrás da orelha, esfregando-me, e tento apalpar seu seio por debaixo do edredom, buscando suas aréolas, mas a verdade é que Tila está mal-humorada. Os bebês acordaram de madrugada, e foi a vez de ela ficar porque eu estava cansado da viagem.

Os bebês agora estão dormindo a madrugada toda, mas algumas vezes acordam, e aquele fora um

PERIGOSAS NACIONAIS

“dia daqueles”. Eles demoraram a dormir. E só agora me dou conta dos efeitos disso, porque Tila não está mal-humorada, ela está *muito* mal-humorada. Sinto um tapão na minha mão.

— Não enche, Steve. Agora não.

Ops, não vai dar. Ela foi enfática. Que banho de água fria, mas ela gemeu, ela gostou. E minha naja é guerreira. Vou tentar mais um pouco, nunca se sabe. *Sinta o poder da sua naja possante correndo atrás de você.*

— Ah, amor... Só um pouquinho. Você é tão gostosa. Deixa, amor.

Nova tentativa. Esfrego meu pau bem na bunda dela, gemo em sua pele mais uma vez, afasto seus cabelos e beijo bem na nuca, bem onde ela gosta. Um golpe baixo e sorrateiro. Sua nuca cheirosa que me faz delirar e que sempre a deixa perdidinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Caia fora. E também caia seu pinto fora. Quero dormir, Steve. Não sou Tila quando não durmo, você sabe, sou uma bruxa. Mais tarde, mais tarde rola... Agora não. Quero dormir.

Oh, não. O cansaço venceu. Retiro-me de perto dela, cuidadosamente. Que pena. Mas como ela disse, mais tarde... Sou paciente. E amo essa mulher.

Bem, eu tentei, mas não deu. Ela só precisa dormir. Tadinha. Logo volta ao seu jeito Tila *sexy* de ser.

Coelhinha má, minha coelhinha má. Te amo.

Suspiro fundo, pois o jeito é me conformar. Ou bater uma, que é o que sempre faço nesses casos, pensando nela, obviamente.

Também acho que já a satisfiz a noite toda. Vai demorar um pouco para ela pegar saudades.

Ela geme, cansada. Minha linda. Tenho que
PERIGOSAS ACHERON

sossegar meu facho. Nossa noite foi simplesmente incrível. Já foi um grande presente. Ah, como é difícil não devorar essa garota! Como a adoro. Especialmente depois de passar alguns dias longe dela.

Só sei que estou sempre duro. Tila é uma espécie de matemática, está sempre me elevando à minha máxima potência. Eu só sei que sexo com ela é foda de explicar, então, só prefiro foder. Só sei sentir e amar.

Beijo a têmpora dela, reaproximando-me. Abraço-a dessa vez de forma mais doce, e então ela sorri, amável. Vou deixá-la dormir. Faço carinho em suas sobrancelhas.

— Te amo... — murmura.

— Também te amo, amor. Mais que tudo.

— Eu também.

Tila fecha os olhinhos e volta a dormir quase
PERIGOSAS ACHERON

instantaneamente.

Por certo que mais tarde tento de novo. Se o casamento é sagrado, minha virilidade também, assim como meu amor. Meu desejo é forte, persistente.

E Tila é meu prêmio, meu gozo completo, sem restrições, sem lacunas. Eu sou dela, ela é minha. É tudo o que eu sempre aspirarei e não sabia, brotando do fundo da raiz do coração humano. É incrível como o sexo está cada vez mais conectado ao coração.

Gozar nela é tão bom que o gozo sai da alma mesmo, efetivo, libertador. Renova todas as minhas forças, mentais e espirituais, carnaís.

Sexo é muito bom, mas com Tila... É a melhor coisa do mundo.

Quem diria, de Don Juan a completamente amarrado. E com orgulho, que orgulho que eu

PERIGOSAS ACHERON

tenho dessa mulher!

Olho mais uma vez para Tila. Caramba, como amo essa coelhinha!

Que maravilha, hoje não tem trabalho. Fico na cama com as mãos detrás da cabeça, tentando relaxar. O dia hoje será promissor, todo em família.

Estou um pouco esfomeado, e bocejo, tentando afastar o resto de sono. Ouvi dizer que casados engordam mais. Olho para minha barriga. Ainda não engordei, mas eu estou comendo mais, por que será? Fiquei preocupado. Dizem que amar é engordar junto. De onde vem esse mistério? É tão complicado como o milagre da economia.

Ando me exercitando menos. Preciso voltar ao *Krav Maga*. Um homem precisa sempre estar disposto a defender seu lar e sua família, e tenho dito.

Mas também podemos emagrecer fazendo

PERIGOSAS ACHERON

mais sexo. Vou lançar essa para Domitila, que vai ser a melhor forma de ela recuperar o peso que ganhou: transando comigo.

Estou pensando sobre isso e em outras coisas absurdas tal como mestre Yoda conseguir matar todos, mesmo sendo tão baixo, fazendo aquelas acrobacias ridículas quando escuto Natalia chorar. Oh, não. Ela sempre chora ao acordar. E nessa, sempre acorda Junior, que, na maioria das vezes, imita a irmã e chora também.

É nítida a influência de Natalia sobre ele. Natalia, pelo visto, será parecidíssima com Tila. Sempre chora. E quase sempre tem de mim o que quer. Estou condenado. Ela é a princesinha do papai, e é duro não bancar o súdito. Será difícil discipliná-la, mas como pai, farei o melhor.

Tila está tão cansada que nem se mexe. Também pudera... Admito que não dei muito

PERIGOSAS NACIONAIS

sossego a noite toda. Tadinha.

Vou chamar a senhora Wilkes, que nos ajuda com os bebês. Ops. Ela está ausente. É manhã depois do Natal e nós lhe demos uma folga. Apenas a senhora Arnold está, mas deve estar dormindo ainda. Normalmente, quem acode os bebês assim que acordam, somos eu ou Tila. E mais tarde a senhora Arnold terá folga também.

Bom, terei que ir eu mesmo. Santo Deus. Acho que é fralda. Odeio, odeio trocar fralda.

Na verdade, mal sei. Vamos ver como me saio.

Fico atrás da porta. Vou entrar de surpresa, porque gosto de fazer isso.

Entro pulando dentro do quarto.

— Cheguei, mini Norwoods! Preparados para o superpapai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles sempre param de chorar quase instantaneamente com isso e me observam.

Vou em cada berço para olhar meus filhotes.

— Bom dia, meus amores.

Cubro cada bochecha com um monte de beijos. Eles estão sorrindo. Adoro o sorriso deles, é bem o sorriso de Tila.

Começo a imitar a risada de Tila para eles ao depositá-los de volta no berço.

— Hohoho, hohoho!

Pego o boneco de Papai Noel que está tocando um acordeão, meu instrumento preferido. Não vejo a hora de ensinar para meus pequenos e dar para eles chucrute com linguiças.

Continuo, agora fazendo a risada de Papai Noel para eles. Crianças adoram essas coisas idiotas e caretas bobas. Faço as piores possíveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hohoho, hohoho! Quando vocês dois vão começar a tagarelar e conversar com o papai, hein? Quando vou poder me vestir de Papai Noel para vocês e enganá-los? Quando vou poder dar o primeiro milhão na mão de cada um e esperar que dobrem para dois milhões, pelo menos?

Obtenho todos aqueles balbucios de mais pura felicidade. Adoro esses gritinhos. É muito bom ser pai. É uma felicidade inexplicável. Deve ser a tal voz do sangue. Tila adora quando venho vê-los. É muito comum que parem de chorar. Sinto um pouco de culpa, porque acho que às vezes sou ausente, e por isso que eles sentem tanta saudade. Mas fazer o que, filhos, papai tem que trabalhar para sustentar vocês, minhas vidinhas!

Pego no nariz de cada um e continuo rindo

— Hohoho! Duas *mini renas* de Natal! Vocês gostam da risada do papai, seus bebês babões?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem sabe fazer mais baba aqui? Quem deixa o papai mais babão?

Após mais vários beijinhos nas bochechinhas dos meus ruivinhos fofos, constato que o problema é fralda. Ufa, mas é apenas bastante xixi. Vamos tentar trocar. Vamos ver como me sairei nessa. Depois, duas belas mamadeiras também. Isso sei fazer. Já sei certinho as medidas para deixar levemente mornas. Nem sempre Tila pode amamentar, então, o leite artificial é uma mão na roda para alimentar nossos enormes bebês.

— Vamos lá, Junior. Vamos ver o que temos aqui — falo, tentando expressar bom humor diante da chata tarefa.

Tão logo tiro a fralda dele, sou premiado com um jato de xixi bem na cara. Oh, não. Não estava preparado para isso.

Uma coisa é fato: esse rapazinho parece com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o papai. Essa *anacondinha* tem mira.

— Que rapazinho mais competente eu tenho aqui! Molhando todo o papai!

Dou uma risada, frustrado. Mas também intensamente orgulhoso. Percebo alguém que chega rindo atrás de mim, tentando conter o som.

Mas é isso, nós consertamos nossa vida, nós a ajustamos rindo.

— Steve, deixa que eu faço isso. Foi premiado, hein?

— De certa forma — respondo, pensando na minha família e também na mira perfeita do meu filho.

Começo então a tirar a fralda de Natalia, ainda rindo.

— Contudo, pelo visto não sou exatamente azarado, mas sortudo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me olha, intrigada, querendo rir de mim, já pegando uma fralda nova.

— Ah, é? — indaga após um bocejo.

— Sim, sou sortudo por ter uma família que me faz rir.

Tila chega perto de mim e começa a fazer tudo com uma habilidade incrível enquanto a ajudo.

Nessas coisas tenho que admitir, ela é muito mais competente que eu. Graças a Deus. Não quero ser exatamente diplomado em troca de fraldas.

O mais incrível é que já fizemos isso várias vezes, e nunca pensei que trocar fraldas dos filhos pudesse nos fazer tão felizes. É um saco? Sim, é. Mas nada me traz mais alegria do que estar com a família que formei.

É esta a maior felicidade: tornarmo-nos melhores para alguém, dedicarmo-nos para alguém, fortalecerno-nos cada vez mais, em prol de alguém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que amamos, e melhor: saber que esse alguém nos espera.

Tila ainda está linda, bocejando, e não resisto a dizer isso:

— Você está linda, meu amor.

— Não me diga. — Ela ri, vestindo um macacão em Natália. — Você está lindo, mas está precisando de um banho, e as *jaquinhas* também — diz, depois de mais um bocejo.

Mesmo bocejando, ela é linda, não resisto e repito.

— Você é tão linda!

— Acho que se eu virar mulher barbada você ainda me achará bonita, Steven Norwood. Estou parecendo uma mulher das cavernas, um *Oompa-Loompa*, isso sim. — Ri com deboche.

Tila boceja mais uma vez e me diz, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

pega Natalia no braço e faz uma careta para ela, beijando-a na bochecha.

— Vamos banhar, meu amor? Papai também vai banhar!

Bem, depois de ser alvo da mira de Junior, melhor eu tomar banho mesmo.

Depois de um belo banho, pergunto se Tila quer ajuda com o banho dos bebês, ela diz que não, mas quer que eu prepare café.

Vou para a cozinha e faço minha linguça, ovos e café. Não sei ficar sem linguças, são revigorantes matinais. Preparo torradas com mel e café com leite para Tila, como ela gosta.

Venho avisá-la de que tudo já está pronto, mas, quando chego, deparo-me com Tila simplesmente desmaiada na poltrona de amamentação. Vejo os bebês trocados e limpos no berço, quietinhos e entediados. Não deve ser fácil

ser bebê, mas pelo menos eles têm a companhia um do outro, para ter aquelas conversas esquisitas que a gente não entende.

Hora de dar atenção enquanto a mamãe descansa. Daqui a pouco a levo nos braços para que durma adequadamente, pois ela está apagada. Olho para o berço e depois para a mulher dormindo de cansaço com a mão no queixo. Dou mais um sorriso maravilhado e pergunto baixinho para os dois.

— A mamãe não é linda, meus amores? A mamãe é a mulher mais linda do mundo, e o papai ama muito, muito, vocês.

Suspiro profundamente. É incrível a sensação de pertencer e necessitar de alguém.

E se esse alguém for como certa morena brasileira, com humor de louca, rosto de anjo, corpo de sereia e risada natalina, saiba que essa é o

PERIGOSAS NACIONAIS

amor da vida de Steven Norwood.

A moça que ele sempre precisou, mas só foi perceber tarde. A moça que impregnou sua vida de luz, de sonhos, de planos, de bebês. Deixando sempre rastro de beleza e inefável perfume.

Saibam também que ele quer essa moça para toda a toda vida.

O casamento o fez feliz. O casamento o salvou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Extra 2

Especial avós da Tila

Fortaleza, 1958...

Eu estava há quase cinco minutos escovando os cabelos para que eles se tornassem ondas leves e cheias de brilho caindo pelos ombros. Hábitos velhos como escovadelas no cabelo, principalmente antes de dormir, ainda caíam bem mesmo em moças que se consideravam mais modernas, como eu.

"Nane, não esqueça, são no mínimo 50 escovadelas" Repeti com uma careta a voz de minha mãe. Um cabelo bem penteado e lustroso era mais uma das muitas exigências da casa. Pus umas gotinhas de óleo lavanda, uma fivela prendendo uma mecha e prontinho!

PERIGOSAS NACIONAIS

Após um pouco de pó para acetinar a pele, pus uma boa camada de *rouge* nas maçãs do rosto, que eu gostava de apertar para dar mais cor. Usei um batom vermelho, cor do pecado, e umas gotinhas de Tabu, o perfume proibido.

Todas as coisas que não poderia usar jamais na presença de minha família. Seria um escândalo. Passei rímel e fiz uma pintinha da Marilyn na bochecha. Ri muito com o resultado. Meus pais me poriam para fora se me vissem assim!

Olhei o resultado final. Aquilo me caía bem, constatei satisfeita. Até que eu era confiante. Eu era mais pálida do que gostaria e sempre me queimava no sol forte de Fortaleza, sem nunca me bronzear. Herança de meu pai português. Sim, eu era a filha do portuga, dono da padaria, que se casara com uma adorável moça local e tinha aquela vida de classe média tranquila e morosa em nossas casas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofrendo o maior tédio.

E ponha tédio nisso. Não fazem ideia da alegria que era estar sozinha em casa me arrumando com Peggy Lee tocando na vitrola e saboreando um dos raros momentos em que podia ficar só.

Estava ansiosa para ir ao cinema sem minha irmã para importunar. Ela fora dormir na casa da vizinha e meus pais estavam viajando para buscar suprimentos no interior. Era perfeito para escapar e me divertir um pouco.

Era o máximo de diversão que tínhamos. Sonhar ao ir ao cinema, imaginar o tal do *Fever*, do calor de um casal romântico rolando na areia branquinha da praia, com um belo rapaz de topete chamando-me de *sweet heart*, ser a baby de alguém, o docinho. E ouvir um "oh, Nane, como você é quente". Seria supimpa! *Ai, ai. Suspiros.*

PERIGOSAS ACHERON

Se bem que eu preferia ser um docinho com cicuta, uma surpresinha. Sonhava em ter um olhar perigoso e dizer, como nos filmes *Noir*, "sou a sua garota mais errada, querido".

Mas a verdade é que sequer havia beijado. Minha inexperiência ainda era uma vergonha. Só me restava sonhar.

Mamãe sempre me dizia que o cinema e a revista estavam acabando comigo, pondo ideias estúpidas e românticas em minha cabeça. Suspirei fundo. Não era fácil ser uma garota com aspirações e curiosidades numa vida e época tão insípidas.

Restaria-me mais que o casamento? Estava lutando para que não.

Havia terminado o Normal e, mesmo tendo começado a estagiar há um mês e já ter mais de 18 anos, eu nunca saía sozinha, a não ser pegando ônibus para ir e voltar do curso. Estava feliz por ter

PERIGOSAS NACIONAIS

recebido pelos meus serviços como assistente de enfermagem. Não era muito, mas eu estava profundamente orgulhosa. Estava estudando enfermagem há seis meses com os padres e desejava muito ser enfermeira. Éramos poucas ainda num estado que carecia muito disso. Eu ficara imensamente feliz por ter ganhado a bolsa por mérito.

Estava amando me ocupar e estudar. Aliás, meus professores me achavam prestativa, esforçada e gentil. E aquilo me alegrava tanto, pois em casa eu nunca recebia elogios assim. Eu estava me esmerando muito. Amava estudar línguas e praticava bastante meu inglês com os médicos e algumas enfermeiras americanas que tinham vindo especialmente para treinar as moças para a escola de enfermagem.

Um dos motivos de eu ter ganhado a bolsa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi sempre ter amado inglês e ter praticado desde muito cedo, estudando sozinha.

Toda ajuda era bem-vinda na Santa Casa e eu ajudava como podia. Entendíamos que a enfermagem era um ato de amor e gentileza, que ajudaria na cura através do cuidado. Ficava feliz mesmo em servir o caldo de caridade aos doentes.

Eu amava ajudar a cuidar de velhinhos fofinhos, dar o primeiro banho em bebês, limpar seus umbigos e sentir a penugem de suas cabecinhas ao nascer.

Mas, infelizmente, nada disso era bem visto por meu pai, que estava profundamente aborrecido com a filha por querer cuidar dos outros e não de si mesma, fazendo um bom casamento. Ideias estúpidas de estudar em vez de buscar ser útil para um homem respeitável. Só que os homens respeitáveis que ele tinha em mente eram sujeitos

PERIGOSAS ACHERON

mais velhos ou asquerosos.

Aquela cobrança me irritava. E papai estava certo de que, em breve, eu desistiria das minhas aspirações de mocinha desnaturada.

Consideravam-me bonita, diferente. E papai achava que por ser bonita, apenas um sujeito endinheirado poderia chegar perto de mim, para ajudar no progresso da família e ter uma vida melhor.

Chamavam-me de Branca de Neve e alfenim na escola. Meu pai queria que nos vestíssemos bem e tivéssemos bons modos. Ele tinha profundo orgulho da família Santos, de Algarve. *Ora, pois, pois!* Eu respondia, cheia de raiva ao me chamarem de Maria do Carmo, a portuguesinha faceira. Eu odiava esse nome. Preferia Carmen. Era assim que assinava em todos os lugares. Mas em casa me chamavam de Nane

PERIGOSAS NACIONAIS

desde que assisti o filme *No, No Nanette*, ainda criança, e ficava imitando os passos musicais do filme e cantando as canções. No começo, minha mãe achava gracioso meu jeito sonhador e destrambelhado de ser, até ela perceber que a coisa só piorava e que eu não era de ter tão bons modos assim.

Acontece que eu, além de passar o dia sonhando, adorava ouvir piadas e comecei a decorar e contar para todas as pessoas que chegavam na padaria do pai. Adorava saltitar como uma macaquinha, usando meus vestidos novos, fora o terrível hábito de andar descalça.

Essa era eu, a pequena Nane. Já adolescente, ainda amava subir nas jaqueiras e cajueiros de saias, deixando minha mãe maluca.

Nem sempre eu era doce e tinha uma risada realmente escandalosa, que não conseguia controlar

PERIGOSAS ACHERON

muito bem.

Eu apanhava e era castigada muitas vezes de forma injusta. Isso às vezes me revoltava tanto!

Sentia como se minha felicidade fosse demais para eles. Eu amava rir, amava contar piadas. Podia não ser coisas de uma dama, mas eu me divertia muito. Por que não podia ser simplesmente espontânea?

Adorava contar piadas de portugueses na padaria, oras. Papai não entendia que aquilo atraía mais clientes? Ou quando eu imitava Carlitos com perfeição, segurando um pão imenso como bengala e usando o chapéu de coco de meu pai. Ou imitava o sotaque caipira de Mazzaropi!

Meus pais sempre dizendo que eu os envergonhava! E quando fiquei mocinha, fui proibida de fazer as tais "presepadas". Inadequada. Essa era a palavra que às vezes me sentia. Seria tão

PERIGOSAS NACIONAIS

mais fácil ser meiga, afável e tola. E ter uma risada mais discreta.

Ficava cada vez mais evidente que minha irmãzinha de 13 anos era o anjo da casa e não eu.

Fui envelhecendo, reprimindo meus pensamentos e desejos.

Mesmo assim, sempre que tinha tempo lia todos os livros que via pela frente. E ainda desfilava com meu lencinho de poás vermelho e meus óculos de branco de gatinho quando meu pai estava longe e um crime terrível: fumava escondido as bitucas de cigarro de meu pai e bebia goles de seu vinho verde e seu uísque. Estavam sempre aguados e ele não entendia o porquê.

Sim, eu era a ovelha negra da família e não conseguia entender. Eu não era má, nem caíra em desgraça, nem os fazia passar vergonha realmente. Mas eu não era adequada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nane, a inadequada. Nane, a vitalina. Nane, a que vai ficar para titia. Nane, a que dá desgosto.

Putá merda! Sim, eu falava palavrões escondida às vezes. Ai se me ouvissem! Capaz de me colocarem para fora de casa. *Droga, droga, droga!*

Que culpa tenho se gostava de preencher meu tempo com coisas além de bordado e culinária? Mesmo assim, sempre ajudava com as coisas em casa.

Eu estava cansada...

Eu sonhava em poder ir ao mar, sozinha. Usando um biquíni com amarrações, como uma sereia na areia, sem ser vigiada por minha irmãzinha que sempre contava de todas as cantadas que eu levava, todos os brotinhos e teteias que eu ouvia. Mas era batata! Eu sempre levava cantadas ao sair. Especialmente em dias de muito vento,

PERIGOSAS ACHERON

quando a saia subia e os rapazes, bem... Podiam ver mais do que deveriam e nem sempre tínhamos muita prudência de baixarmos as saias. Provocar era bom... Mas só um pouquinho, ou podíamos cair na maledicência. E aí daquela que caísse na boca do povo.

E os rapazes que me procuravam não eram o que podia chamar de interessantes.

Ficava querendo aquela mistura de Rhett Butler e Ashley Wilkes de *E o vento levou*. Sonhando com alguém absolutamente romântico, com sorriso quebrado como o de Marlon Brando. Que gostasse de Elvis. Que não fosse egoísta e não dissesse aquelas cantadas prontas que me chateavam.

Não sei se esse alguém viria. Mas uma coisa eu sabia: eu me divertiria.

Usava uma camisa de cambraia leve, de

mangas de fora, com detalhes em *richelieu* e botões perolados e uma saia azul acinzentada rodada.

Estava ansiosa. E ir sozinha ao cinema eu sabia que era arriscadíssimo. Especialmente à noite. Mas uma excitação me tomava. Não aguentava mais o tédio de nunca poder sair!

Morava relativamente perto e o ônibus logo passaria. Reuni toda minha coragem e fui. "Pronta para pecar".

Você não tem medo de nada, Nane, vamos.

Ao chegar ao cinema, sozinha, percebi que a sessão seria mais vazia do que eu gostaria. Muitos casais, homens vestidos de terno como mandava o rigor, alguns rapazes mais jovens com jeans e brilhantina e, quando estava no balcão pedindo minha pipoca amanteigada e uma garrafinha de Coca-Cola, observei que um grupo de rapazes vestidos com uniforme militar americano da

PERIGOSAS NACIONAIS

aeronáutica chegou, barulhentos.

Embora já não estivessem mais no Brasil como na década de 40, o movimento na base aérea ainda era grande e de vez em quando jovens americanos desfilavam pela cidade, quase sempre arrancando suspiros, arrebatando corações e os pais sempre advertindo as moças para ficarem longe deles. E a tentação normalmente era grande para cair em suas investidas. Mas a verdade é que sempre ouvia que a maioria deles só queria se divertir com uma garota e criar problemas, depois partindo sem deixar rastro, apesar de vários casos relatados de casamentos felizes.

De todo modo, o rápido olhar que lancei para o grupo de mais ou menos dez rapazes foi de desdém.

Ser alvo de um bando de gringos devassos na noite era o que eu menos desejava, e os idiotas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achavam que eu não sabia inglês. Mas estava entendendo direitinho eles falando do meu traseiro e dizendo que eu tinha lindas pernas. Sabia que algum deles iria me abordar. Estavam decidindo entre si quem seria. *Ai Senhor. Que saco.* Com certeza eles viriam com aquele português ruim misturado com inglês e umas cantadas bem bestas.

Fingi que estava distraída com as minhas unhas e escutei:

— Olá, lady... Você é uma gracinha, mas acho que vivem te dizendo isso. — Virei meu rosto devagar e espreitei um americano de imensos olhos azuis, alto e forte. Bastante bronzeado. Um jeito desagradável de sorrir, arrogante. Mas até que o português dele não era ruim.

Voltei meu rosto, sem sorrir, e esperei meu troco ou a pipoca. Tomei um gole de Coca-Cola, de péssimo humor. *Sempre essas cantadas ruins! Affe!*

PERIGOSAS ACHERON

Devia achar que era alguma mulher ociosa caçando homens. Não, eu apenas queria ver mais um filme.

Mas indo assim, sozinha, seria difícil os rapazes não flertarem. Tudo bem. Eu já estava acostumada a dar foras. Fazia isso sempre e bem. Seria apenas mais um fora que daria.

— Vamos, linda, olhe para mim. Dê um sorriso. Quer que eu pague o lanche para você? Eu pago tudo. Se quiser, pago por um sorriso seu. E outras coisas a mais também — ele falou e deu uma risada.

As últimas frases ele disse em inglês achando que eu não iria entender aquele insulto horroroso. Já sei. Por estar sozinha à noite deve achar que sou alguma aventureira. Uma das tais mulheres de vida fácil.

Irritei-me. Que grosseirão. Sentindo-me

profundamente insultada, pus as mãos no queixo, fingindo tédio. Rezando para ele ir embora ou que minha pipoca chegasse logo. Mas, de repente, senti o braço do rapaz me puxar, diante de minha indiferença.

— Ei, garota, quem pensa que é para me ignorar assim? *Little Bitch!*

Ele me ofendia em inglês. E me puxou com os dois braços com aspereza. Soltei-me, fazendo força.

Sem pensar, peguei minha Coca-Cola e derramei em sua camisa.

Ele fez uma expressão monstruosa, e achei que poderia me agredir, porque me pegou pelo cotovelo puxando com força, com expressão terrível.

— Largue-me, idiota! — falei cheia de coragem, pronta para dar um chute nele, mas de

PERIGOSAS ACHERON

repente um outro rapaz vestido com o mesmo uniforme apareceu e o socou. Não consegui ver seu rosto, mas vi apenas que era alto e de cabelos escuros.

— Deixe a moça em paz, seu cafajeste! —
Escutei o outro americano dizer.

O tal cafajeste revidou o soco prontamente, fazendo o meu salvador repentino cair. E em seguida, ele voltou a me pegar pelo braço com grosseria.

— Ainda não terminei com você — ele me disse, com expressão grave.

Mas percebi o rapaz que me salvou se levantar e o pegar por trás, retendo os braços dele, fazendo-o me soltar. Vi então seu bonito rosto e algo na expressão dele, na forma intensa como me olhava, me deu um pequeno choque.

— Moça, vá agora. Está tudo bem — disse
PERIGOSAS ACHERON

num português razoável.

Pus minhas mãos na boca horrorizada e me afastei, observando os dois se atracando. Percebi que o canalha conseguiu dar uma cotovelada bem no olho dele, e dei um gritinho ao ver meu salvador cair.

Nessa hora os seguranças chegaram, separaram os dois e quiseram colocá-los para fora. Vi então finalmente bem o rapaz que me ajudou. Mas antes dei uma olhada para as pessoas que se amontoaram para ver o que ocorria. Que vergonha. Mas mantive minha atenção no jovem que brigara por mim. E não dava para não sentir uma ponta de enternecimento pela figura machucada e charmosa que eu via. Um salvador machucado. Era quase irresistível.

Os cabelos lisos e castanhos caíam sobre a testa. O olho dele estava inchado. O nariz

sangrando um pouco. Os olhos eram pequenos, parecendo castanhos, as sobrancelhas espessas. Ele era alto e forte, e me despertava uma profunda compaixão.

Com aqueles olhos apertadinhos e um ar perdido, ele me lembrou um gatinho abandonado com frio. E eu queria chegar com um pires de leite e afeto. Algo assim, inexplicável.

Essa ternura que sentíamos por gatinhos abandonados que nos olhavam pedindo.

Ele tinha olhos de um gatinho pedindo, e acho que nunca vira uma pessoa que me parecesse algo assim, tão adorável.

Senti uma estranha vontade de cuidar dele. Ou de retribuir o que fez por mim. Ou de tirar os cabelos de sua testa.

— Espere, moço — falei para o segurança, num rompante de desejo. — Deixe o rapaz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moreno... Ele me protegeu desse idiota loiro, me salvou. Ele está ferido, eu cuido dele — continuei.

Observei o gatinho abandonado estreitar os olhos como se tentando entender o que eu estava falando.

— Não podemos ser injustos, moço. Por favor. Deixe-o — disse, tentando soar convincente, os olhos pedintes e reconfortantes. Um ar de desamparo que costumava ser muito eficaz.

— Tem certeza, moça? — O segurança perguntou ainda desconfiado.

Dei um pequeno sorriso tímido, e percebi que o rapaz moreno também.

— Sim, eu tenho.

O rapaz foi solto. Olhei para seu olho inchado, e fiquei um pouco preocupada. Ele parecia sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha aqui — chamei-o, em inglês, apontando para a banqueta ao meu lado. — Sente. — Minha expressão tentava ser contida, mas estava ansiosa.

Ele foi, timidamente. A forma como andava era tão atraente! E como era alto! Virei-me então, balançando a cabeça como se quisesse tirar algum pensamento pecaminoso da mente e então pedi para o atendente que me trouxesse gelo e um pano limpo para o rapaz. Percebi que ele me observava ao chegar.

Quando se sentou ao meu lado, senti um cheiro de colônia mentolada. Céus. Ele era cheiroso. Isso mexia comigo, e suspirei fundo. Fiquei sem jeito e aprumando minhas mãos no colo, tentei gracejar, dizendo sorridente, fitando-o finalmente:

— Planeta Terra! Planeta Terra chamando!

Quantas moças enxerga, moço, com esse seu único olho? Qual foi o tamanho do estrago?

Oh, o que ele deveria estar vendo na frente dele? Eu, Nane, nervosa e bancando uma imbecil, claro. *Que coisa mais idiota para se falar, Nane!* Quando falamos algo idiota, nós parecemos idiotas!

Mas logo descobri que meu gato abandonado também era bonzinho:

— Vejo uma moça. Vejo muito bem uma moça maravilhosa com um inglês perfeito falando comigo. — Ele sorriu enquanto se forçava para me ver com os dois olhos, mas o olho machucado estava cada vez mais inchado. — E não há qualquer estrago. Valeu muito a pena. Estou feliz de ter te ajudado a se livrar daquele cretino — ele completou, num sorriso de lado. *Ah, que fofo! Ele gosta de brincar de herói!*

— Feliz de apanhar? Olha só! — debochei,

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrindo divertida. — Gosta de bancar o salvador de mocinhas por aí e acabar com o olho roxo, moço?

— Sempre que necessário — ele disse, num tom sério. Vi que havia algumas sardas leves salpicando seu rosto. O olho não inchado dele me fez, pela segunda vez, ficar um pouco sem jeito, olhando-me com uma intensidade alarmante.

— Não precisava, moço. Não foi nada demais. Mas, já que gosta de ver a vida com um olho só, eu agradeço. — Olhei-o de soslaio, vendo que o olho dele inchava e se fechava cada vez mais.

Coloquei o gelo no paninho assim que recebi, enquanto sentia que ele continuava a me observar com curiosidade.

— Deveria não ser muito segura, moça. Coisas ruins podem acontecer — murmurou suavemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho medo de nada — respondi com rapidez, querendo expressar objetividade e coragem enquanto colocava de súbito o gelo em seu olho sem qualquer dó.

— Oh, merda! — disse assim que coloquei o gelo. Observei ele se contrair! Homens sempre tão frouxos ao receber cuidados médicos! Céus!

Percebi-o corar e rapidamente ele falou:

— Desculpe, moça. Tomara que seu inglês não seja bom o suficiente para entender a grosseria que eu disse. Sinto muito pelo palavreado.

— Oh, merda! — Abri minha boca, fingindo estar horrorizada. — Entendi a porra toda, queridinho!

Ele riu com os palavrões que eu disse sem cerimônia.

— Uau! — ele disse, parecendo surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

— Surpresa! Boas moças também se irritam e falam o que não devem. Sou humana, cheia de defeitos. E nem tão boa moça assim. — Abri um imenso sorriso.

— Prazer. Humano também. E nem tão bom moço assim. E que surpresa boa, devo dizer. — Seu tom era sutil e ele franziu o cenho, com ar misterioso.

— Mesmo? Achei que fosse um marciano!

— Hum... — Ele sorriu, como se procurando algo em si. — Apenas gosto muito de voar, mas não em discos voadores, eu garanto.

— Segure o gelo, aviador. É isso o que você é, não é? — Peguei um guardanapo.

— Sim, é isso o que sou.

Percebi-o sorrir com seu olho cor de avelã e resolvi limpar o sangue escorrendo do seu nariz e observei gemer um pouco. Toquei-o para ver se

PERIGOSAS ACHERON

quebrou ou deslocou.

— Parece que não fraturou nem nada do tipo. Só sangue do impacto. E seu olho logo desinchará. Ficaré novinho em folha e poderá me ver melhor e se assustar — brinquei.

— Obrigado — disse simplesmente, enquanto seu rosto se iluminava. —, mas mesmo com um olho só posso ver que você é um anjo.

Ele segurou então meu pulso, como que firmando sua gratidão, e vi em sua expressão uma profunda doçura.

— Um anjo? — Dei uma gargalhada alta. — Oh, o que temos aqui? Um avião nocauteado cego e irremediavelmente bondoso? Em cinemas não encontramos anjos, querido. Encontramos sonhos. Você realmente deve ter sido nocauteado.

Ele sorriu com cálida cordialidade, balançando a cabeça.

— Olhei para você e caí moça, foi isso. Fui nocauteado por sua beleza. E agora fui curado por suas mãos de fada.

Não resisti e dei uma risadinha escandalosa, e ele me acompanhou. *Quanta audácia! Adorei! E tão cafona! Ele é bonzinho mesmo, hein?*

— Agora temos um aviador nocauteado metido a galã gracejador?

— Não dá para não admirar sua beleza, sinto muito. Posso, por favor, galanteá-la, mesmo neste estado lamentável? — Ele apontou para o gelo no olho, sorridente.

Avaliei-o de cima abaixo, tentando ser discreta, mas acho que não deu certo. E fiquei surpresa com minha própria ousadia. Oh, Deus. Ele parecia ser tão forte mesmo tão jovem. Percebi que alguns músculos aparecerem na sua farda. Parei no seu queixo, adoravelmente quadrado, e na linha

firme e bem feita de seus lábios. *O que sabe pilotar, aviador?* Contive um suspiro. *Que gatinho!* Mas aquilo começava a mexer mais comigo do que gostaria. O cheiro dele era covardia. Que perfume bom!

— Até que você não está nada mal! Talvez apenas parecendo um pirata bonzinho. Mas não, você não pode me galantear. Para galantearmos, é melhor estarmos com os dois olhos funcionando e não ter tomado um soco. Podemos cometer erros de avaliação. Você deve estar zozzo! — Tentei parecer indiferente, mas falei num tom divertido e voltei-me para a atendente. — Mais uma Coca-Cola, por favor?

— Erros? Não, moça, você não é um erro, acredite.

— Sou a garota errada, acredite. — Olhei para ele e pisquei. *Por que diabos falei isso e ainda*

pisquei? Devo estar tão vermelha!

— Não, eu acho que você é a garota certa. A garota que temos um privilégio único de conhecer. E se for a errada, garanto que é o tipo de erro que vale a pena cometer. — Sua voz falou num tom marcante, e ele me olhou intensamente com seu único olho, arrepiando-me.

Ai, Senhor.

As pessoas já estavam entrando na sala de cinema. O filme havia começado. Ainda pretendia assistir.

Voltei meu rosto para ele, e percebi que ele continuava me espreitando o tempo inteiro. Meu coração iria parar desse jeito. Peguei minha Coca-Cola e tomei um gole. E aquele olhar fixo me desconcertava fortemente.

— Você verá o filme? — ele perguntou, quebrando o silêncio. Mas eu estava cada vez mais

PERIGOSAS ACHERON

inquieta.

— Gostaria — respondi secamente. — Mas acho que não vou conseguir enquanto continuar me olhando desse jeito — falei enquanto mordi meus lábios de nervoso, e ao mesmo tempo sufocando um riso.

Esperiei que funcionasse para que ele pare de me olhar daquele modo tão insistente.

Minto. Não pare de me olhar, por favor.

— Desculpe! É que você é tão graciosa. E está tão corada — falou ainda me olhando com uma suavidade insistente que me enervava e derretia ao mesmo tempo.

— Pare de me assistir! Não sou filme! Vou ter pesadelo com um caolho me olhando como se eu fosse tela de cinema! — disse de repente, rindo muito.

Finalmente ele baixou a cabeça e desviou o
PERIGOSAS ACHERON

olhar, sufocando um riso.

— Que tal assistirmos um filme de verdade, então? Se bem que não me importaria de te assistir a noite inteira.

Peguei a pipoca que chegou e joguei algumas nele.

— Venha, aviador. Vamos assistir. Não dá para perder esse filme! Mas aviso que coloco a pipoca entre a gente — disse, querendo apresentar alguma severidade. Mas suspeitei que ele não captou bem minha mensagem.

Fui na frente para a sala de cinema e vi que ele me seguia.

E como prometido, coloquei a pipoca na cadeira do meio, separando-nos. Havia dado meu recado claro: estava sendo gentil e o dispensando, informando-lhe que preferia que mantivesse distância. Não sei se era o que eu queria, mas era o

que devia. E isso bastava.

Dar oportunidade para ser magoada e me perder de amores por um aviador fanfarrão galante tão lindo de farda? Tentador, mas não.

Assistimos ao filme em silêncio, mas o tempo inteiro fui perturbada por seu cheiro de *after shave* delicioso, o barulho de sua respiração, a movimentação de suas mãos pegando a pipoca.

Uma tensão terrivelmente sexual ia me tomando e alguns momentos sequer conseguia prestar atenção ao filme.

Foi naquele instante, quando fui pegar a pipoca, que se senti, de repente, sua mão quente cobrir a minha, vagorosamente.

Soltei um pequeno gemido com a ousadia. Fiz menção para retirar a mão, mas ele a pegou com uma delicadeza sem igual, e a tomou ainda mais, deslizando os dedos pelos meus, contornando

PERIGOSAS NACIONAIS

depois o dorso, indo e vindo, lentamente, transmitindo sensações tão profundas e íntimas que eu não saberia nominar.

Uma forma eficiente de fazer minha mão ficar.

Fechei meus olhos nervosamente, apreciando o momento. Aos poucos fui acalmando minha respiração, e percebia que ele me olhava na escuridão. Ouvi a respiração dele ficar mais pesada. O peito dele se ondulando. Tão viril... Oh meu Deus. Que respiração gostosa, que tórax largo e que cheiro gostoso era aquele perto de mim. Evitei olhar para ele. Na primeira vez me choquei com o perfil alto e bonito, o nariz tão bem modelado. Temia não conseguir parar de olhá-lo mais. Estava querendo morrer com a vontade que estava simplesmente de que ele me agarrasse e me trouxesse para seu colo, de que me beijasse com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ardor como nos filmes com Grace Kelly. Cheguei a imaginar isso. Que ele me tomaria e me colocaria em seu colo, e eu o envolveria em meus braços. *Assim vou ter um ataque. Nossa senhora de Fátima, minha madrinha, ajude-me.*

Agarrei a pequena cruz que estava em meu pescoço. *Proteja-me de mim mesma.* Se esse homem fazia isso com a mão dele sobre a minha, o que não faria com o resto? Não podia nem imaginar...

Ficamos o resto do filme inteiro com a mão dele cobrindo firme a minha, parando para acariciá-la várias vezes, deslizando o polegar por minha palma, experimentando o pulso, brincando com fina pulseira, roçando a unha por minha pele, espalhando calor e intimidade, dando-me prazer e uma ideia de confiança, e por incrível que pareça, aquela estava sendo a experiência mais erótica da

PERIGOSAS ACHERON

minha vida. Eu me sentia tão mexida como se ele tivesse me beijado.

Sentia que era isso que me dizia com as mãos: estou beijando você. Eu quero que seja minha.

E de alguma forma desesperada, eu tentava dizer com a minha mão aninhada debaixo da dele: eu estou gostando, estou gostando muito. Eu amaria ser beijada por você.

Ao menos dentro de minha inexperiência, assim me parecia.

O que seria quando saíssemos daquele cinema, e as luzes se acendessem? Senhor. Ansiedade e medo me tomavam.

Tomei um gole de Coca-Cola, o último da garrafinha. Algo precisava me refrescar desse calor que sentia.

Uma mensagem mais profunda aquela mão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a minha me dizia: minha vida mudaria. Nunca mais seria a mesma.

Quando as luzes se acenderam, ele tirou a mão da minha, e nos olhamos longamente, arfantes, mas as pessoas se apressavam a sair, e como que saindo de um sonho, nós nos levantamos em silêncio e caminhamos até a porta. Eu ainda sentia toda a profundidade do calor de seu toque. E não sabia o que fazer ou sentir.

As pessoas ainda nos cercavam, saindo do cinema, e paramos no meio do saguão, trocando olhares e sorrisos desajeitados.

Sem saber o que fazer, tirei um pirulito da bolsa e pus na boca, nervosa. Nem passou pela minha cabeça oferecer a ele.

Eu percebia, eu podia sentir o nervosismo dele. De repente, ouvi que os outros rapazes o chamavam.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos, Chet! Temos de ir!

Chet. O nome dele era Chet. Ele olhou para os amigos, parecendo irritado.

Ele então se apressou em pegar minha mão, e me disse:

— Como faço para ver você? Eu gostaria muito, muito de vê-la...

Ai, Deus. Não. Isso não. Isso é encrenca. Respiro fundo, olhando para baixo. Retiro forças sabe Deus de onde.

— Eu, eu não posso. Não posso voltar a vê-lo.

— Você tem namorado? É isso? — Seu tom era desapontado.

O olho dele, menos inchado agora, me causava uma ternura estranha. Percebi suas pupilas me procurarem com desespero. Senti vontade de

PERIGOSAS NACIONAIS

passar a mão em seus cabelos. E os toquei levemente. Percebi que ele suspirou com o contato, e eu mais ainda.

Tirei o pirulito da boca, para falar, após tentar relaxar a respiração.

— Mais ou menos isso — disse tristemente. Não podia me aventurar com um daqueles rapazes que sempre partem. Meu pai me mataria.

— Sim ou não?

Sorri.

— Não. Mas eu não posso. Você não entenderia...

Ele apertou mais minha mão.

— Não posso ir sabendo que não verei mais você. Simplesmente não posso. — Seu tom era firme e seu olhar tão penetrante que me congelava.

Resolvi brincar com a situação infeliz. Mas

PERIGOSAS ACHERON

minha voz saiu fraquejante.

— Se o destino quiser, eu verei você.

— Acredita em destino? — Estreitou os olhos, curioso, enquanto me perguntava.

— Não sei. Mas se ele quiser, ele nos faz acreditar nele.

— Chet! Vamos! — Um dos rapazes chegou para nós, resfolegante. Olhou-me e fez uma medida rápida, e olhou para Chet, dizendo em tom sério. — Vamos, Chet. Você já vai ter grandes problemas por causa desse olho e da briga com David. Reze para não ser punido. Os carros já estão de saída!

Oh, Deus. Ele seria punido. Por minha causa. Aquilo cortou meu coração. Olhei-o com uma angústia profunda. Para o aviador com olhos felinos. Lindo. E juro que o amei. Naqueles segundos, eu o amei de todo coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me olhou mais uma vez, alarmado. Eu estava consternada.

— Ao menos me diga o seu nome! —
Percebi que ele implorava.

— Coca-Cola! — eu brinquei. — E suguei o pirulito, de nervoso.

Ele então tomou o pirulito de minha boca e colocou rapidamente na sua, afastando-se.

— Que o destino me traga você, minha Coca-Cola borbulhante. — Sua voz era dolorosa. E sugou o pirulito sensualmente.

— Quem sabe. — Sorri, infeliz, enquanto o via se afastar e se virar.

Meu peito me corroeu por dentro, ele estava na porta saindo. Um desespero me bateu e gritei.

— Chet! Chet! — Ele se virou, querendo voltar. Mas eu o parei com a mão no ar.

PERIGOSAS ACHERON

— Nanette. Meu nome é Nanette — falei sorrindo, e completei, os olhos lacrimejando. — Adeus! Vá logo!

E dei tchau, acenando com a mão. Ele me deu um sorriso lindo e se foi.

Fechei os olhos, suspirando fundo. Se eu não pegasse o ônibus, eu é que estaria ferrada. Precisava me apressar.

Que fosse o que o destino quisesse.

Sobre a Autora

Christine King é profissional de letras e química, mas só agora está mostrando seus trabalhos escritos depois de muitos anos como leitora ávida e escritora ocasional. Continua uma amante do beletismo e deseja criar histórias que façam seus leitores suspirarem. Nada é mais precioso que criar emoções.

A autora é casada e ama sua família e deseja transmitir esse imenso amor em sua escrita.

Obrigada por me ter lido!

Sintam-se acolhidos em minhas redes sociais, será um prazer estar com vocês! Mais livros meus serão publicados! Deus os abençoe!

Wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/christinerking>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Facebook:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007827589476>

Página do face:

<https://www.facebook.com/christinerking10/>

Grupo no face:

<https://www.facebook.com/groups/18931414184594>

Instagram:

<https://www.instagram.com/christinerking10/>

E-mail para contato:

christinerking10@gmail.com

PERIGOSAS ACHERON